



OMAR RODOVALHO FERNANDES MOREIRA

**'DUBLINERS' / 'DUBLINENSES':
RETRADUZIR JAMES JOYCE**

**CAMPINAS
2013**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

OMAR RODOVALHO FERNANDES MOREIRA

**'DUBLINERS' / 'DUBLINENSES':
RETRADUZIR JAMES JOYCE**

Orientador: Prof. Dr. Fabio Akcelrud Durão

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
APRESENTADA AO INSTITUTO DE
ESTUDOS DA LINGUAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE MESTRE EM TEORIA E
HISTÓRIA LITERÁRIA, NA ÁREA DE
TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA.**

**CAMPINAS
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
TERESINHA DE JESUS JACINTHO – CRB8/6879 - BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE
ESTUDOS DA LINGUAGEM - UNICAMP

Moreira, Omar Rodovalho Fernandes, 1985-
"Dubliners" / "Dublinenses" : Retraduzir James Joyce / Omar
Rodovalho Fernandes Moreira. -- Campinas, SP : [s.n.], 2013.

Orientador : Fabio Akcelrud Durão.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas,
Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Joyce, James, 1882-1941. Dublinenses – Crítica e interpretação
2. Houaiss, Antonio, 1915-1999 – Crítica e interpretação. 3.
- Benjamin, Walter, 1892-1940 – Crítica e interpretação. 4.
- Tradução e interpretação. I. Durão, Fabio Akcelrud, 1969-. II.
- Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da
Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: "Dubliner" / "Dublinenses": Retranslating James Joyce.

Palavras-chave em inglês:

James Joyce, 1882-1941. Dublinenses – Criticism and interpretation

Antônio Houaiss - Criticism and interpretation

Walter Benjamin - Criticism and interpretation

Translation and interpretation

Área de concentração: Teoria e Crítica Literária.

Titulação: Mestre em Teoria e História Literária.

Banca examinadora:

Fabio Akcelrud Durão [Orientador]

Caetano Waldrigues Galindo

André Medina Carone

Data da defesa: 13-03-2013.

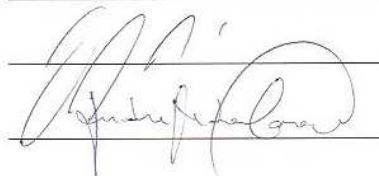
Programa de Pós-Graduação: Teoria e História Literária.

BANCA EXAMINADORA:

Fabio Akcelrud Durão



Caetano Waldrigues Galindo



André Medina Carone

Fábio Rigatto de Souza Andrade



Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos



IEL/UNICAMP
2013

AGRADECIMENTOS

À FAPESP, antes de mais nada, por seu apoio imprescindível.

À santa orientação, pôr tudo.

À bancada dos arguidores (orai por nobis!).

À ajuda dos universitários, quando sobravam dúvidas.

Aos que não me deixaram, mesmo quando eu fiz por onde.

Ao Xi!Qual?Vim... que eu sempre fui.

À família pacífica, pela beligerância.

À labriega (ela briga), sem a qual não haveria como.

RESUMO

O fato de existirem sete traduções do "Dubliners" de James Joyce poderia indicar duas situações diametralmente opostas: de um lado, que é possível já existir uma versão cujo brilho seria capaz de apagar, pelo menos temporariamente, a necessidade de se retraduzir os quinze contos; de outro, que há algo neste livro que resistiu e segue resistindo às mais obstinadas tentativas de tradução. O estudo destas traduções, entretanto, demonstrará que poucas são as divergências nas propostas que as animam, diferindo entre si tão-somente no grau de ousadia com que buscaram recriar o "Dubliners" em português: no geral, todas as sete (quatro brasileiras e três lusitanas) seriam filhas dum mesmo desejo de preservar a camada superficial de sentido a qualquer custo, mesmo que isto implique em apagar algumas das características mais intrigantes da prosa joyceana (a saber, a possibilidade de usos verbais dos personagens inadvertidamente despontarem na voz do narrador, as experiências coloquiais que abundam em qualquer dos contos [desvios da norma culta, expressões que não conhecem registro nos principais dicionários da língua, giros lexicais de sentido obscuro, peculiaridades do inglês falado na Irlanda, falas vazias de significação ou demasiado vagas, etc.] e as repetições que criam uma teia de sentidos dentro da obra). Pensando nisto e munido de um conhecimento minucioso tanto do texto inglês quanto do das versões em nosso idioma, empreendi uma nova tentativa de tradução do "Dubliners", tradução de viés acadêmico por vir acompanhada de notas e de um arcabouço teórico sólido mas que não coloca em segundo plano a necessidade de se recriar a instigância do original irlandês. No que toca à obra joyceana, o crítico Hugh Kenner será uma das pedras de toque do projeto, enquanto que, no tocante à teoria da tradução, Walter Benjamin servirá como iluminador de caminhos. A versão castelhana de Guillermo Cabrera Infante, o genial escritor cubano e um admirador de Joyce, será um modelo de possibilidades criativas: não temos uma versão que se lhe equipare, uma versão que se proponha a criar uma obra rigorosa e de fato literária. Eis o desafio a que me proponho nesta dissertação.

Palavras-chave: James Joyce, *Dublinenses*, tradução, *Ulisses*, Antônio Houaiss, Walter Benjamin, Hugh Kenner.

ABSTRACT

The fact that there are seven translations of James Joyce's "Dubliners" could indicate two diametrically opposite situations: on the one hand, that it is possible that the splendour of one of these versions would be able to suppress, temporarily at least, the need for another translation; on the other, that there is something in this book that resisted and keeps resisting to the most obstinate attempts of translation. However, the analysis of these translations will show that there are few differences between their proposals: in general terms, all them (four Brazilians and three Lusitanians) descended from the same desire of preserving at any cost the superficial layer of sense, even when it deletes some of his most intriguing characteristics (as some idioms of the characters appearing in the narrator's voice, or the numerous colloquial experiences, or the repetitions that create a web of signifiers inside the work). With that in mind and provided with a thorough knowledge of the English text as well as of the Portuguese translations, I undertake another attempt to translate it, an academic attempt with plenty of notes and a solid framework but bringing also to foreground the necessity of recreating a literary work, a work that deserves to be called literature. Hugh Kenner will be the touchstone regarding the Joycean criticism, while Walter Benjamin will illuminate new paths in translation studies. Guillermo Cabrera Infante, the bright Cuban writer and an admirer of Joyce, was my model of creative possibilities: we do not have a version as good as this one. This is my challenge with this dissertation.

Key words: James Joyce, *Dubliners*, translation, *Ulysses*, Antonio Houaiss, Walter Benjamin, Hugh Kenner.

SUMÁRIO

1. Dos porquês e dos pelos quais [ou introdução ...]	.01
2. WhoI's <i>Ulisses</i> [ou tradução como apropriação ...]	.07
2.1. Concepções de [in]fidelidade	.07
2.2. Um apanhado da crítica ao <i>borrador H</i>	.11
2.3. Obstrusidades abtusas [à guisa de ...]	.18
2.4. WhoI's como ensaio sobre as microexperimentações joyceanas	.21
3. 'Eveline': Preâmbulo para uma aproximação consequente	.29
3.1. A trama e a perspectiva	.30
3.2. Efeitos formais e de sentido	.32
4. Das aspas invisíveis em 'The Dead' [Lily, Gabriel e o ventriloquismo do narrador]	.39
4.1. Das apropriações impróprias	.39
4.2. O dito pelo não dito	.42
4.3. Do seis por meia dúzia	.44
4.4. Da facilficação do dificiofícil	.47
5. Material de referência	.49
5.1. Edições do <i>Dubliners</i> compulsadas	.49
5.2. Edições do <i>Ulysses</i> compulsadas	.49
5.3. Dicionários utilizados	.50
5.4. Bibliografia	.50

6. Dubliners / Dublinenses	.55
01. The sisters	.57
02. An encounter	.69
03. Araby	.81
04. Eveline	.89
05. After the race	.95
06. Two Gallants	.103
07. The boarding house	.119
08. A little cloud	.129
09. Counterparts	.147
10. Clay	.163
11. A painful case	.173
12. Ivy day in the committee room	.185
13. A mother	.211
14. Grace	.227
15. The dead	.259

1. Dos porquês e dos pelos quais [ou introdução à moda da casa]

Esta dissertação é fruto da tentativa de conciliar, ao traduzir o *Dubliners* de James Joyce, duas abordagens extremas e em alguma medida opostas, a saber, aquela empreendida pelo eu teórico da tradução, que buscava ler os contos da perspectiva do estrangeiro, estranhando e *extrañando* ('sentindo falta de') peculiaridades do inglês de Joyce que inexistem em português (o inglês de Joyce em relação à língua que falo), e a empreendida pelo eu crítico joyceano, que buscava reconhecer as experimentações produzidas por Joyce em seu próprio idioma (o inglês de Joyce em relação ao inglês em geral), como os usos do coloquial, do poético, da paronomásia, do incógnito, dentre tantos outros. Ou seja, o que começou como um projeto de ilustrar na prática, tão claro quanto possível, a teoria benjaminiana de tradução acabou por converter-se, no decorrer de suas tantas revisões, em seu exato oposto ou, quando muito, numa mescla indissociável das duas vertentes. Antes de mais nada, no entanto, precisaríamos compreender o que entendo por 'teoria benjaminiana de tradução', e o quanto isso se relaciona com um ideal de estrangeirizar o português (e o quanto, por sua vez, este ideal de estrangeirizar pode se confundir com o de estranhar [desejo e anomalia], pura e simples), para só então vislumbrarmos os sentidos possíveis do seu preciso oposto, o aporuguesamento ou domesticação do texto fonte, procederes entendidos aqui duma maneira um tanto quanto distinta daquela apregoada desde Schleiermacher até Venutti. Só então a verdade controversa daquela formulação poderia fazer-se clara. Contudo, essa maneira de apresentar os fatos não corresponderia ao que de fato se deu desde o início: a hipótese que me moveu, a princípio, não foi aplicar a teoria benjaminiana na minha própria tradução do *Dubliners* (1914), tradução que ao submeter-se às tantas e tantas revisões acabaria por transformar-se no contrário do que inicialmente pensava ser. Sequer era sobre o *Dubliners* o projeto original. Nada mais justo, então, do que oferecer nessas linhas que se seguem um histórico dos momentos-chave anteriores à aparição desses quinze contos em meu português.

Pode parecer curioso mas, caso me perguntassem da origem dos meus mestrados (já que houve pelo menos dois projetos distintos), eu teria de reconhecer que eles surgiram dum conflito com aquele que viria a ser meu orientador. No momento em que me faltava apenas redigir o TCC e defendê-lo para me formar em Letras, no momento em que eu estava nos trilhos do medievalismo ibérico lido pela Queer Theory, fui instado por um colega a participar, mesmo que como ouvinte (dado o escasso tempo à minha disposição), do curso que o professor Fabio Durão ministraria sobre o *Ulysses*

(1922). Como acreditava que o romance seria incontornável e que mais dia menos dia eu teria de lê-lo, aceitei de bom grado a possibilidade de frequentar as aulas. E qual não foi a minha surpresa ao perceber que, já nas primeiras aulas, eu havia encontrado motivos de sobra pra persistir no curso? O meu próprio medievalismo queer sofreu com esse súbito entusiasmo, que já não me permitia o mesmo grau de dedicação à escritura do TCC!

Pois bem, só que o motivo de me ver tomado pelo *Ulysses* não foi tão somente o *Ulysses* de Joyce em si (que eu acompanhava estarrecido pela versão de Houaiss [1966], recorrendo de quando em vez ao original), mas também o fato do supracitado professor defender que essa tal tradução, que tanto me abismava, errava ao pautar-se do começo ao fim por um enlouquecimento verbal que só aconteceria a partir da metade do texto no original. A colocação, aliás, pode ser encarada como justíssima, e mesmo hoje sou forçado a reconhecê-lo (ainda que considerando o erro como um conceito quiçá positivo – *a contribuição milionária de todos os erros*), mas naquele momento outras coisas se me impunham aos olhos, coisas que essa crítica acabava por silenciar, coisas como, p.ex., a tentativa de inverter a hierarquia esperada entre tradução e original, presente no fato de o insólito e o inusitado de suas soluções frequentemente exigirem o confronto com o texto-fonte para se fazer compreensíveis – ou seja, a tradução não buscava ser paráfrase explicativa do original, aumentar a inteligibilidade imediata deste (como o faz, p.ex., Bernardina Pinheiro em sua facilitação do difícofícil chamada *Ulisses* [2005], que via de regra traduz, não as expressividades produzidas por Joyce, e sim as traduções intralinguais fornecidas pelos Giffords da vida¹), mas produzir experimentos verbais que, inscrevendo no próprio texto traduzido as marcas de sua leitura estranha / estrangeira, jogassem para o texto-fonte a obrigação de explicar. Algo que me trazia à mente "o lema rebelionário do *non serviam* (da não submissão a uma presença que lhe é exterior, a um conteúdo que lhe fica intrinsecamente inessencial)", que Haroldo de Campos afirmava orientar a teoria benjaminiana da tradução "angélica" (HC, 2005: 180):

Pois, no limite de toda tradução que se propõe como operação radical de transcrição, fásca, deslumbra, qual instante volátil de culminação usurpadora,

¹ É assim, p.ex., que o 'The black north and the true blue bible' [U 2.275] pensado por Stephen é vertido pela tradutora como 'O norte protestante-reacionário e os verdadeiros presbiterianos escoceses legalistas da bíblia' [BP, 2005: 36]. Cf a explicação oferecida por Gifford [1988: 36]: "In the 1790s the northern Irish (from the 'black north,' after black or reactionary Protestants) organized a series of persecutions that were intended to drive all the Catholics out of Armagh, one of the northern counties. [...] A *true blue* was originally a seventeenthcentury Scottish Presbyterian or Covenanter (from the color blue they adopted in opposition to the Royalists' red during the English Civil War)".

aquela miragem [...] de converter, por um átimo que seja, o original na tradução da tradução.

A percepção dessas questões me fez perceber um mundo de possibilidades teórico-críticas que até então eu desconhecia, como p.ex. esse campo dos *Translation Studies* que se debruça sobre a prosa em específico ou sobre a literatura de um modo geral, sem defender uma suposta dificuldade inerente à tradução de poesia e inexistente em se tratando de prosa (cujo nome central seria o de Antoine Berman). A redação dum projeto que se preocupasse em explorar a teoria e prática tradutórias de Houaiss, i.e., tanto as suas elaborações teóricas propriamente ditas quanto a teoria em que estaria implicada (talvez até inconscientemente) a sua práxis, foi a tarefa subsequente, o que me garantiu o ingresso no mestrado e uma bolsa FAPESP ainda no primeiro ano.

No entanto, quando já se encaminhava para o fim o meu primeiro semestre na pós, comecei um curso paralelo na Casa Guilherme de Almeida em São Paulo (SP), curso ministrado por Maria Teresa Quirino que se propunha a estudar as traduções brasileiras do *Dubliners* de James Joyce. Diante do fato de ver o *Ulysses* já bem acolhido em português, com pelo menos duas versões brasileiras bem distintas (Houaiss [1966] e Bernardina [2005]), além de uma tradução lusitana fiel à lição bernardínica (Palma-Ferreira [1989]) e de uma nova brasileira, ainda no prelo, que prometia causar *frisson* (Galindo [2012]), passei a sentir mais fundo as agruras da situação das obras de Joyce pré-*Ulysses* – o *Dubliners* em particular, traduzido em tantas ocasiões para o português e ainda assim sempre em conformidade com os imperativos duma escola parafrástica e comunicativa que, a meu ver, nada tinha de Joyce. Como diz Nelson Ascher, a vantagem do original é ser um só enquanto que a da tradução é ser todo o restante, proposição recalcitrante em aceitar a propalada inferioridade das traduções face aos respectivos originais, proposição que encontra amplo respaldo seja no Benjamin de "A tarefa do tradutor" ("Nelas [*nas traduções que são algo mais do que meras transmissões*], a vida do original alcança, de maneira constantemente renovada, seu mais tardio e abrangente desdobramento" [WB, 2011: 105]) seja no Borges de "Las versiones homéricas" (JLB, 2008, I: 280):

Presuponer que toda recombinación de elementos es obligatoriamente inferior a su original, es presuponer que el borrador 9 es obligatoriamente al borrador H –ya que no puede haber sino borradores. El concepto de *texto definitivo* no corresponde sino a la religión o al cansacio.

Mas o que dizer duma cultura que, produzindo diversas versões dum mesmo livro, não se permitisse senão reafirmar a auto-suficiência do próprio idioma frente às estranhezas do estrangeiro? O que dizer duma cultura que, ensimesmada em sua

mesmice, não fosse capaz de colocar em questão os próprios usos verbais ao confrontá-los com os do outro? Ou que, retraduzindo uma mesma obra diversas vezes, não produzisse senão variações da mesma versão parafrástica e explicativa, mera atualização aos idiotismos utilizados hoje pelo comum dos mortais? Essas indagações dão a justa medida do que senti à medida que avançava no estudo dos nossos tantos *Dublinenses*. Daí até o começo da minha própria tradução foi um pulo (ao término do estudo do segundo conto, nos idos de abril de 2011, a minha versão já ensaiava os primeiros passos) e, alguns meses depois, quando metade dos contos já se encontrava em meu português, foi a vez do professor Durão, já na qualidade de meu orientador, novamente voltar à cena e me convencer de que este labor paralelo merecia o primeiro plano do mestrado, seja por incidir de maneira direta no panorama dos nossos estudos joyceanos seja por permitir que a minha própria práxis me forçasse a refletir sobre os experimentos do famigerado lexicógrafo.

Devo ainda reconhecer que vieram do supracitado professor as primeiras considerações que me mostraram o quanto do meu proceder supostamente benjaminiano não acabava por confundir-se com um estranhamento gratuito que nada tinha de relevante na expansão / implosão dos limites do português: a princípio resisti à ideia de alterar meus experimentos verbais, fascinado que estava pela bizarria das formulações que buscavam manter tanto os elementos e ordenação léxicos ("I came downstairs do supper" / *eu vim escadabaixo pra ceia*) quanto o étimo dos vocábulos ("pretending to fix my shoe properly" / *pretendendo ajeitar propriamente o sapato*²) – e diga-se de passagem que, quando o étimo comum não existisse ou o vocábulo não permitisse transposição / empréstimo, a faina era encontrar a palavra que possuísse o gesto metafórico mais colado ao da expressão de origem ("bystander" / *circunstante*). A esses procedimentos ainda juntava-se a fetichização da palavra original, que, no limite do tolerável, me obrigava a respeitar toda e qualquer repetição (seja aquelas que dialogavam com o texto de maneira relevante, como no caso de *to walk* no conto "Two Gallants" ou de *used* em "Eveline", seja aquelas em que um propósito claramente delineável estivesse fora de cogitação), assim como toda e qualquer sinonímia (o que me constrangia a encontrar uma e tão-somente uma palavra para cada sinônimo de, p.ex., *to look* "olhar" [*to gaze* "fitar", *to see* "ver", *to watch* "assistir", *to regard* "reparar", *to glance* "relancear", *to peer* "espiar", *to observe* "observar", *to eye* "mirar", *to stare* "esguardar", *to behold* "avistar", *to glimpse* "vislumbrar" etc.], procedimento

² Tentei fazer com que *pretender* assumisse o sentido de "pretextar", ou seja, "sob o pretexto / desculpa de", sentido que me parecia encaixar-se dentro do leque de possibilidades da palavra *fingir*.

que foi estendido ainda aos sinônimos de "dizer", "andar", "pegar", "bonito", "rápido", "feliz", "angústia", dentre tantos outros).

O texto produzido sob a égide desses princípios foi um texto bárbaro, capaz de produzir seus pequenos assombros aqui e ali, mas apagando por completo qualquer possibilidade de individualizar, no meio dessas tantas torções e sinuosidades, os experimentos que a meu ver colocavam o *Dubliners* como obra incontornável dentro da produção joyceana (cf., p.ex., a proesia / poeosa do conto "Eveline", feita a partir de elementos banais ["she sat at the window watching the evening invade the avenue", "she had no head", "Ernest, however, never played", "a man from Belfast bought the field and built houses in it – not like their little brown houses but bright brick houses with shining roofs"] que, ao invés de arrancar, *à la* Guimarães Rosa, a protagonista de sua existência insípida, não fazem senão ressaltar essa insipidez). No limite, os procederes que eu aplicava à tradução do livro podiam aplicar-se com igual proveito a um tratado de culinária ou a uma reportagem jornalística: a monstruosidade a ser produzida em cada um desses textos seria igualmente capaz de causar assombro e levar a reflexões pertinentes sobre o abismo que separa cada idioma e sobre as formas de se lidar com esse abismo.

Mas foram essas as questões que me levaram a acreditar na necessidade de se retraduzir James Joyce? Foram esses pequenos assombros o que eu vislumbrei ao imaginar uma tradução conscienciosa do *Dubliners*? Decerto que não. E, no entanto, todas essas questões que me levaram a empreender essa retradução ficaram completamente apagadas, ou quando muito irremediavelmente imbricadas, nas tantas distorções que produzi ao verter os quinze contos em meu português: foi então que me dei conta de que, procedendo dessa maneira, as experiências verbais recriadas pelo eu crítico mesclavam-se inseparavelmente àquelas produzidas pelo eu teórico, ambas parecendo uma única e mesma coisa aos olhos do leitor. A percepção desse conflito de interesses, ocorrida ao momento de minha Qualificação³, levou-me a uma revisão completa dos contos, revisão que buscou apagar as estranhices que agora me parecessem risíveis, irrisórias, com o fito de contribuir para a iluminação das estranhezas que, abandonadas pelo grosso dos tradutores que me precederam, pareciam justificar a retradução do livro (o que, a princípio, tinha que ver com os usos do coloquial, seja o do discurso indireto livre que abunda em diversos contos seja o do

³ Agradeço imensamente aos professores presentes na banca, André Carone e Caetano Galindo, por juntarem suas críticas às do meu orientador e, pelo volume dos argumentos, forçarem-me a constatar o despropósito de parte desses experimentos que eu vinha praticando a torto e direito.

Princípio do Tio Charles, conceito formulado pelo crítico joyceano Hugh Kenner, do qual falarei mais à frente).

Tendo dito isso, buscarei agora, neste texto introdutório, atentar para os sentidos que a tradução de Houaiss assumiu para mim (sentidos que, dentre outras coisas, me levaram a perceber a necessidade de se retraduzir o *Dubliners*) e apresentar dois aspectos desse livro de contos que assumiram o primeiro plano da minha tradução (que tem que ver, sobretudo, com os usos do coloquial e com a tensão entre forma e enredo), projetos nascidos tanto o um como o outro da convivência com meu orientador Fabio Akcelrud Durão. Por essas e por outras tantas, fique aqui expresso o meu agradecido reconhecimento.

2. WhoI's *ULISSES*

[ou tradução como apropriação dos modos de visar estrangeiros]

2.1. Concepções de (in) fidelidade

Mais de quarenta anos passados da primeira versão em português (1966) do *Ulysses* de James Joyce e ainda percebe-se uma séria escassez de trabalhos que a considerem detidamente, seja no tocante à proposta em que está implicada seja no tocante ao espírito joyceano que ela busca recriar em língua lusobrasílica. Uma tradução discutível em muitos aspectos, dos quais não nos furtaremos no decorrer desta abordagem, mas indicutível enquanto proposta de incorporação do estrangeiro, enquanto obra que inscreve em sua própria materialidade as marcas do estranhamento que o tradutor, da perspectiva de seu idioma materno, sentiu frente às idiossincrasias do inglês de Joyce. Sirva a crítica de Houaiss à versão francesa como ponto de partida (AH, 1982: 13):

A tradução francesa, de 1929, ainda estava atada à tradição francesa do cânone de clareza cartesiana – isto é, intercomunicante já no nível superficial, porque vazada com elementos previamente notórios e consagrados – o que era uma boa condição para ser uma tradução má.

Ou seja, segundo Houaiss, os elementos de que se deveria valer um tradutor do *Ulysses* não poderiam, sob o risco de converter-se em má tradução, mera muleta para o original⁴, estar limitados ao material estabilizado de seu idioma, ao material já plenamente dicionarizado e gramaticizado. Joyce inscreveu em seu romance um sem-número de vocábulos e expressões que, não fossem os estudos que se dedicassem esmiuçadamente a buscar-lhes explicação (sirva de exemplo o enciclopédico *'Ulysses' Annotated*, de Gifford), continuariam incógnitos mesmo ao leitor de língua inglesa, irlandês ou não (diga-se, de passagem, que parte considerável deles figura como o primeiro exemplar conhecido no *OED* [p.ex., o *smahan* do conto "Counterparts"] e parte deles se mantém ainda hoje incógnita ou, ao menos, a discussão sobre seus sentidos continua em aberto [cf., p.ex., o *hunker-sliding* ou o *our friend is not nineteen carat*, ambos do conto "Ivy day in the committee room"]): o que dizer de uma tradução

⁴ "Traduções que são algo mais do que meras transmissões surgem quando uma obra tiver chegado, na continuação da sua vida, à época de sua fama. Por isso, elas não estão tanto a serviço de sua fama (como costumam alegar os maus tradutores em favor de seu trabalho) quanto lhe devem sua existência. Nelas, a vida do original alcança, de maneira constantemente renovada, seu mais tardio e mais abrangente desenvolvimento" (WB, 2011: 105).

que minimamente não estranhasse o léxico de que se utiliza, que sequer minimamente exigisse esforços de desvendamento e elucubração afins aos do original? O que essa formulação pretende é defender que a corruscubicidade de tais vocábulos é parte do seu sentido e que, como tal, ela deve também ser traduzida, recriada. É esta também a opinião de Borges em sua conhecida crítica à versão portenha do *Ulysses* (JLB, II, 2002: 235): "Joyce dilata y reforma el idioma inglés: su traductor tiene el deber de ensayar libertades congéneres". A ênfase na indomesticabilidade da obra joycena, à qual só se poderia responder com criações afins e tal qual indomináveis, será uma das tônicas de nossa abordagem.

Mas não se trata aqui apenas do grau de inovação que o original em si comporta, pois o compromisso assumido pelo tradutor consciente faz-se não com o texto-fonte em si (indiferente ao que tradução, tradutor e autor tenham a dizer sobre ele), mas com a língua para a qual se traduz. No caso das obras literárias, traduzir é pôr-se a serviço do próprio idioma, buscando expandir o leque do possível e do expressável através do influxo recebido pelos 'modos de visar' estrangeiros (o *die Art des Meinens* de que fala Benjamin, em oposição ao *das Gemeinte* 'o visado' [WB, 2011: 109]), ou seja, é obrigar-se a abrigar o dizer do outro, o dizer que não se diz tal e qual no idioma-alvo, e isso tanto em termos das distorções que o original perpetrou em sua própria língua quanto em termos das potencialidades que, cristalizadas no idioma-fonte, carecem ao idioma para o qual se traduz. Segundo Rudolf Pannwitz, "o erro fundamental de quem traduz é conservar o estado fortuito da sua própria língua, ao invés de deixar-se abalar violentamente pela língua estrangeira" (apud WB, 2011: 118), abalo esse que significaria um exercício extremo de contestação da auto-suficiência do nós frente às estranhezas do outro. Por esta razão, aliás, se compreende o argumento de Berman segundo o qual a tradução deve abrigar mais neologismos que o original, pois, do ponto de vista da língua-alvo, todas as expressões e giros sintáticos que se traduzem são tidos e havidos por neológicos, demandando transposição por igual – o sentido etimológico de *traduzir* vindo à tona, assim como o imperativo benjaminiano da *Wörtlichkeit* ('literalidade' ou, para que sejamos fiéis ao étimo tedesco, 'palavralidade')⁵:

⁵ *Tra(ns) + ducere* 'conduzir além', segundo o dicionário Houaiss; *Wörtlichkeit* baseia-se em *Wort* 'palavra', vocábulo crucial para a teoria benjaminiana. Em que medida, aliás, pode-se dizer que "futebol" é tradução de "football" e não o indizível "balípedo" ou mesmo "ludopédio", criações do tradutólogo *avant la lettre* Castro Lopes? Estas duas soluções, bastante afins ao proceder tradutório de Odorico Mendes e Antônio Houaiss, contêm em germen a *Wörtlichkeit* benjaminiana, que estaria presente ainda no tantas vezes rememorado por Stephen 'agenbite of inwit' – título duma obra medieval e exercício intrigante de tradução ao pé da letra (do latim *re + mordere* / 'again' + 'bite' e *com + scientia* / 'in' + 'wit'). Fico a pensar se as soluções propostas para o "agenbite" em português (o claro "remordida" [Houaiss]), o curioso

Por isso, o maior elogio a uma tradução, sobretudo na época do seu aparecimento, não é poder ser lida como se fosse um original em sua língua. Antes, a significação dessa fidelidade, garantida pela literalidade, é precisamente esta: que o grande anseio por uma complementação entre as línguas se expresse na obra. A verdadeira tradução é transparente, não encobre o original, não o tira da luz; ela faz com que a pura língua, como que fortalecida por seu próprio meio, recaia ainda mais inteiramente sobre o original. Esse efeito é obtido, sobretudo, por uma literalidade na transposição da sintaxe, sendo ela que justamente demonstra ser a palavra – e não a frase – o elemento originário do tradutor. Pois a frase constitui o muro que se ergue diante da língua do original e a literalidade, sua arcada. (WB, 2011: 115)

Equívoca-se, no entanto, o crítico que queira ver apenas estrangeirização no proceder de Houaiss, ou então aquele que confunda o fazer tradutório de Bernardina com uma práxis domesticadora (considere, a título de exemplo, o "remorso de consciência" de que se valeu a tradutora guanabarina ao 'verter' o *agenbite of inwit*; "remordida do imo-senso" no português de Houaiss). Se se quiser sintetizar o proceder houaissiano em relação ao *Ulysses* será inevitável caracterizá-lo como estrangeirizador tanto quanto domesticador, pois as soluções propostas por ele frequentemente embaralham as duas noções. Mas o que haveria de domesticação na versão Houaiss? Primeiro precisaríamos pensar nos sentidos possíveis de domesticar. A meu ver, confundir *domesticar* com *simplificar* inviabilizaria a possibilidade de considerarmos o tal vocábulo como oposto à *estrangeirização*: com este, estaríamos apresentando a figura dum proceder que distorceria a própria língua pra fazer com que ela simule os modos de visar do original enquanto que, com aquele, estaríamos salientando o acomodamento da escrita à zona de conforto do leitor médio, desejoso de compreensão imediata à primeira batida de olhos. Mas este não seria um procedimento, por assim dizer, digno do apodo *literário*, isto é, o texto que este proceder seria capaz de produzir pouco acrescentaria às inquietações verbais que acabaram por personificar-se na figura da literatura: o tradutor denominado como estrangeirizador seria uma espécie de tradutor-autor, determinado a recriar uma obra capaz de promover reflexões sobre a própria língua, ao passo que o domesticador seria exemplo do acomodamento verbal, mais apto a falar sobre os hábitos verbais esperados do leitor comum do que sobre os experimentos literários de sua língua. Serão estes, porém, os únicos descaminhos possíveis em se tratando de tradução, distorcer para expandir as limitações do idioma ou acomodar para agradar os hábitos do leitor médio?

Entre escritor

e leitor

"remorsura" [Augusto de Campos], o chão "remorso" [Bernardina] – Palma-Ferreira preferiu abster-se) não deveriam aplicar ao prefixo *agen* (existente apenas em inglês medieval) o mesmo proceder feito em inglês sobre o *re* latino, ou seja, produzir algo como "tornamorder", o literal do literal.

e o gosto
 do intermediário
 é bastante intermédio.
 Medíocre
 mesnada
 de medianeiros médios
 pulula
 na crítica
 e nos hebdomadários.⁶

A única resposta cabível é um sonoro e redondo não, pois duas estratégias de fato opostas e igualmente legítimas poderiam, sem enveredar pela acomodação que distingue o fazer literário do irrefletido, produzir considerações pertinentes sobre os percalços da expressividade numa dada língua. Se por um lado temos o tradutor compenetrado em expandir os limites da própria língua através do influxo recebido pelos modos de dizer estrangeiros – proceder que faria jus a uma noção de escrita comprometida com a redefinição das fronteiras do representável em seu idioma –, por outro precisaríamos buscar uma estratégia diversa mas cuja relevância não estivesse *a priori* em xeque do ponto de vista literário, estratégia essa que não poderia senão ser a domesticação, mas sob outra óptica, comprometida agora, assim como o seu oposto, com o ideal do estranhamento. Dito de outra forma, o proceder domesticador deveria ser aquele que revira tudo o que já se produziu no dado idioma para encontrar a palavra ou expressão capaz de responder à altura o desafio lançado pela formulação original, proceder que não poderia deixar de soar estranho, insólito, inusitado, ao valer-se de soluções que, abandonadas ao pó dos dicionários ou reféns de determinado grupo linguístico, reivindicassem a incorporação daquele material ao léxico do escritor moderno. A domesticação, haja vista o *agenbite of inwit* resgatado por Stephen (ter em mente a definição oferecida pelo *OED* para *agenbite*: "mod. rendering of *ayenbite* [= remorse], used after Joyce as a conscious archaism"), nada tem que ver com preguiça ou acomodamento, os pressupostos básicos da facilitação do difíciol – o proceder domesticador, como estratégia tradutória oposta àquela que estrangeiriza, não pode ser senão o rebuscar os confins do idioma-alvo atrás de expressividades capazes de reproduzir a falância do original, domesticação e estrangeirização sendo afins em sua

⁶ MAIAKÓVSKI, 1997: 123. Abertura do poema "Incompreensível para as massas", em tradução de Haroldo de Campos. Considerar também este excerto de "A Sierguêi Iessiênin" (1997: 113): "Mas, / dizei-me, / anêmicos e anões, / os grandes, / onde, / em que ocasião, / escolheram / uma estrada / batida?"

finalidade de estranhar. Somente dessa forma conservar-se-ia o interesse da tradução em si enquanto texto, e não enquanto muleta para um texto xis.

2.2. Um apanhado da crítica ao *borrador H*

Ainda em 1966, Augusto de Campos dedicou-lhe uma série de textos, publicados em *O Estado de São Paulo* (18/06, 02/07, 09/07, 16/07 e 23/07/1966) e posteriormente reunidos em livro (AC, 1981)⁷, julgando-a excelente sobretudo por conta da "meticulosidade com que se dispôs a seguir, passo a passo, os efeitos formais de *Ulysses*" (AC, 1981: 132). Não a poupou de severas críticas entretanto, em especial quando, "contagiado pela paixão joyciana da composição de palavras" (1981: 130), Houaiss cunhou termos que acabaram malsoantes ou pouco cursivos em português, permitindo frequentes vezes que a polissemia de tais vocábulos trouxesse elementos indesejáveis à tradução (como, p.ex., 'azultrajadas' / *bluerobed*, ou então 'garotouro' / *girlgold*). O seu ensaio é minucioso e apresenta exemplos ao longo de todo o romance, mas o que estará por trás de nossa proposta diverge um tanto de sua leitura: interessamos não apenas os efeitos formais que ele buscou recriar (a leitura do crítico joyceano), mas também a radicalidade com que se manteve colado às formas de dizer do original (a leitura do teórico da tradução), o que demonstraremos com mais vagar logo à frente. Convém ainda considerar o que ele diz, a modo de introdução, nas orelhas da nova edição do *Ulisses* de Houaiss (2008): "Entre verter simplesmente 'as idéias' do texto, aclimatando-as ao 'gênio' (ou fantasma?) 'da língua portuguesa' e subverter o idioma para corresponder às invenções do original inglês, Houaiss optou pela segunda alternativa". Aqui o conflito das duas abordagens, presente também na de tradução Houaiss, já começa a se fazer notar pela crítica, mas para Augusto de Campos essas subversões linguísticas são tentativas de corresponder às invenções de Joyce e não de flertar com o abismo que separa os dois idiomas⁸.

Pouco antes destes artigos surgirem, Olympio Monat (1966) publicou "'Ulysses': Anatomia de uma tradução", uma espécie de ensaio / entrevista em que parte

⁷ Os artigos só foram incorporados na segunda edição, a partir da qual cito.

⁸ Haroldo de Campos também referiu-se em bons termos à tradução de Houaiss, num texto em que, ainda nos anos sessenta, reclamava a reconsideração do ofício tradutório e, em especial, a revisão de Odorico Mendes, o maranhense que "preparou terreno para as invenções vocabulares sousandradinas e, já em nosso tempo, para a lavra da vanguarda poética, de Guimarães Rosa e dessa criativa tradução brasileira do *Ulysses* que nos deu Antônio Houaiss" (HC, 1969: 211).

considerável das ideias houaissianas sobre tradução e Joyce foi explicitada. A ideia central certamente será: "Tôda tradução é uma *interpretatio*" (MONAT, 1966: 17). E como toda *interpretatio*, acrescentaríamos nós, ela não pode senão ser crítica, dado o viés seletivo que preside ao trabalho do tradutor, obrigado a todo momento a imaginar (e decidir-se entre) soluções que responderiam ao desafio lançado pelo original. Neste sentido, a tradução possível não poderá senão ser uma tentativa de recriar a leitura do tradutor, uma recriação tanto mais sólida quanto mais consistente a interpretação que a sustenta: em outras palavras, esta tradução não é mais que a materialização de uma *interpretatio* possível, *interpretatio* que, embora abarque o todo do texto inglês, não deixará de ser criticamente parcial, comportando inúmeros pontos discutíveis (em ambos os sentidos da palavra) mas não por isso perdendo a centralidade de sua posição-intérprete. Ou, como formularia Fritz Senn (1984: 2):

The translator is a close reader too, perhaps the closest there is. He is almost the only one who is professionally obliged to examine every single word. We do not grant him the selectivity of the critic; he is not allowed the luxury of omission.

As implicações de uma tal proposta podem ser entrevistadas em várias passagens do mesmo ensaio de Houaiss: "Ative-me ao original, tanto quanto possível, *literalmente*, de maneira que ficasse fiel ao português, tanto às diluições, repetições e imprecisões do original que são sempre intencionais, quanto ao rigor técnico, à concisão, à precisão do original" (MONAT, 1966: 17). A imagem do Joyce "demiurgo, um deus habitando imanentemente, onipresente e onipotente, seus mundos ficcionais" já foi duramente criticada por Fabio A. Durão (2008: 75), mas esta sacralização do autor poderá ser profícua neste caso, pois, abalada a nitidez demarcatória entre o com e o sem sentido, a ficção do demiurgo levará Houaiss a entrever, p.ex., propósitos que acabam por prenciar uma ligação umbilical com o ainda mais esfíngico *Finnegans Wake*: sirva de exemplo a curiosa solução para o "yes" final do monólogo de Molly, traduzido por "sims" para que o "s" final do romance, em inglês como em português, reitere a sua primeira letra num índice de circularidade. Será irrelevante o fato de termos, em português, excertos consistentes do *Finnegans Wake* (1957) traduzidos antes do *Ulysses* (1966)⁹?

"Como consequência disso", continua Houaiss (MONAT, 1966: 17), "usei de perífrases ainda que o português possuísse uma só palavra quando Joyce emprega

⁹ Os primeiros fragmentos do *Finnegans Wake* foram traduzidos pelos irmãos Campos e publicados no "Suplemento Dominical do Jornal do Brasil" (em 15/09 e 29/12/1957), sendo posteriormente reunidos com mais fragmentos na 1ªed. do *Panorama do Finnegans Wake* (São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1962).

perífrases. Quando o autor utiliza uma só palavra, utilizei também uma só". E, um pouco adiante, ainda à mesma página: "Joyce cria neologismos válidos dentro da estrutura e das possibilidades estruturais da língua inglesa. Para cada neologismo de *Ulysses*, tive que criar um neologismo correspondente em português". A estes dois imperativos deve-se uma tensão que permeia o seu *Ulisses*: ao deparar-se com uma palavra corrente (e.g., "The impression made by his words was immediate but shortlived" [U 14.996-7]) que, em português, daria normalmente em perífrase (*de curta duração*), o tradutor fica obrigado a decidir-se entre a fluidez perifrástica e a concisão neológica ("A impressão deixada por suas palavras foi imediata mas curtíviva", HOUAISS, 1966: 466), ambas ausentes da materialidade original, ou melhor, presentes apenas enquanto leituras do estrangeiro, enquanto possibilidades de tradução. A polémica entre Francis William Newman e Matthew Arnold, dois britânicos do Oitocentos que polarizaram a respeito da melhor maneira de se traduzir Homero, foi resumida por Borges, em "Los traductores de las 'Mil y una noches'", como se segue (BORGES, 2008: 477):

Newman vindicó en ella el modo literal, la retención de todas las singularidades verbales; Arnold, la severa eliminación de los detalles que distraen o detienen. Esta conducta puede suministrar los agrados de la uniformidad y la gravedad; aquélla, de los continuos y pequeños asombros.

Houaiss, ao longo de sua tradução, assumirá quase que invariavelmente o modo literal de Newman, rebuscando as construções para que reflitam "o estranho [fremde] na língua materna" (Schleiermacher, 2007: 251), para que façam do português *l'auberge du lointain* (BERMAN, 2007). A questão ganha novos contornos quando Borges, em "Las versiones homéricas" (JLB, 2008: 281), afirma que a diversidade das traduções de Homero em língua inglesa deve-se, antes de mais,

a esta circunstancia, que debe ser privativa de Homero: la dificultad categórica de saber lo que pertenece al poeta y lo que pertenece al lenguaje. A esa dificultad feliz debemos la posibilidad de tantas versiones, todas sinceras, genuinas y divergentes;

agregando ainda, à mesma página, que não conhecia "ejemplo mejor que el de los adjetivos homéricos". Borges propõe uma nova forma de considerar a diversidade das soluções, atribuindo a razão de ser destas à *feliz dificultad* em definir o que pertence ao poeta e o que à língua. Houaiss revela-se igualmente imerso na dúvida ao traduzir Joyce, mas a solução que encontra, ainda que tenha originado um sem-número de vocábulos e construções discutíveis, é indiscutivelmente rica enquanto tentativa de apropriar-se dos modos de expressão estrangeiros: o que está implícito em sua versão radical é o posicionamento que assume frente ao *Ulysses*, ou seja, Houaiss propõe-se a

traduzir Joyce enquanto brasileiro falante de português, buscando reproduzir em sua versão os pequenos assombros que, a partir de seu idioma materno, sentiu frente à letra do original. Animado por concepções dinâmicas de língua, ele propõe-se a traduzir tudo aquilo que o estarrece no romance, tanto as mais ousadas experimentações joyceanas quanto aqueles usos que talvez se devam mais às idiossincrasias da língua: no entanto, o que nos parece louvável em sua empresa é a renitência à *la* Odorico Mendes com que busca provar que o português é igualmente capaz de comportar as mesmas experimentações verbais.

Até o momento falamos do *Ulysses* e de sua tradução como se nisso estivessem implicadas apenas a língua a ser vertida e a língua para a qual se traduz, ambas perfeitamente íntegras e delimitadas, mas em que medida pode-se dizer que aquele original está mesmo em inglês? Basta que nos lembremos do inúmero de idiomas e dialetos que é chamado a participar do romance, sobretudo quando trata-se de um irlandês extremamente culto o seu autor, e a integridade do idioma a ser vertido começa a esfalçar-se¹⁰. Feita a indagação, surge outra igualmente crítica: como se posicionar, enquanto lusofalantes, frente aos idiomas ingleses do *Ulysses*? Deveríamos considerá-los, ao traduzir, da perspectiva de um estadunidense / britânico (já que é sobretudo a partir destas variantes que, no Brasil, se aprende inglês) ou da perspectiva irlandesa? Não haverá correspondência possível sem que se tenha uma resposta ainda que intuitiva a isso, pois, caso eu me posicione frente ao texto joyceano como imagino um irlandês o faria, então imediatamente considerarei os irlandesismos (e, talvez, mesmo algumas passagens em irlandês e gaélico; o que dizer, aliás, do *anglicized Irish* tantas vezes apontado e traduzido por Gifford?) como correntes ou ao menos familiares, não sendo necessário lançar mão de construções estranhas ou dialetais para respondê-las; o mesmo não se passa quando me posiciono como britânico ou estadunidense, numa leitura que estranharia justamente o que é mais irlandês desse texto¹¹. E isto considerando-se que o tradutor tivesse um mínimo de convicção a respeito dos significados do que se traduz, o

¹⁰ Derrida fez-se a mesma pergunta em seu *Torres de Babel* (2006: 20): "Como traduzir um texto escrito em diversas línguas ao mesmo tempo? Como 'devolver' o efeito de pluralidade? E se se traduz para diversas línguas ao mesmo tempo, chamar-se-á a isso traduzir?" A pergunta torna-se ainda mais inquietante quando passamos a considerar, com Berman (2007: 46), "a totalidade das 'línguas' coexistindo numa língua".

¹¹ Cf. os critérios de Leevi Lehto, tradutor do *Ulysses* para o finlandês (NISKANEN, 2010): "In the 'Oxen of the Sun' my technique is, so to say, categorical domestication, whereas in other parts of the novel I categorically refuse to domesticate – for the most part I don't translate Irish/Dubliner idioms into their Finnish/Helsinki correspondents, because I consider Joyce has meant his idioms to be foreign to an average English reader. (My rule of thumb has been to abstain from domesticating if Gifford & Seidman consider it necessary to add an explanation to their English readers.)".

que nem sempre é possível no *Ulysses*: até que ponto, p.ex., a onomatopeia dita por Boylan em Circe — demanda ou, talvez, admite tradução? O que dizer, aliás, dos frequentes momentos em que Joyce faz uso do não-totalmente-verbal (como quando realiza experimentos com interjeições e onomatopeias impronunciáveis [até que ponto, p.ex., o 'Weeshwashtkissinapooisthnapoohuck' (*U* 15.11-2) dito por Boylan em Circe demanda, ou mesmo admite, tradução?]) ou quando concede aos sons produzidos por objetos e animais um registro similar ao de formas lexicalizadas) e do material que não pertence propriamente aos domínios da língua? Como traduzir o caráter neológico de sua prosa, o humor, o trocadilho, a poesia, os sotaques, as paródias, os antropônimos, os estrangeirismos?

Para Houaiss, uma tradução verdadeiramente radical necessita responder a estes desafios que o texto-fonte lança. Curiosamente, a erudição a que é capaz de chegar um íntimo conhecedor dos meandros do idioma faz com que um certo estranhamento paire por sobre todo o seu texto, agredindo permanentemente os limites daquilo que naturalizamos como língua materna: palavras e expressões como *nadúngaro* ("anythingarian")¹², *cadeia matracolejante de catarro* ("rattling chain of phlegm"), *tudo para o degas* ("all for number one"), *ônfalo* ("omphalos"), *não nado neném nídulo tinha* ("before born babe bliss had"), *precípites pés lucífugos* ("lightshod hurrying feet"), *lucivelo* ("shade"), *palavras bebescas* ("babyish words"), *jesuficado orquidicizado jesuíta policímico* ("jesified, orchidised, polycimical jesuit") e *deorsuntendentes* ("downwardtending") pertencerão aos domínios do português ou serão neologismos respondendo ao estranhamento do leitor-tradutor? Similarmente ao que se passa no *Ulysses* de Joyce, Houaiss promove a impressão de podermos estar a qualquer momento frente ao neológico, estranhando e expandindo os limites do idioma, que passa a comportar tudo aquilo que as (re)combinações dos seus elementos minimamente estáveis preveem.

Paulo Vizioli é um exemplo notável dos críticos que encarniçadamente contestaram toda e qualquer legitimidade à empresa tradutória do lexicógrafo. Os propósitos de sua crítica ao *Ulisses* (1991: 131-9) são assumidamente contrários aos dos

¹² Gifford (1988: 475) traduz "anythingarian" como "one who holds no particular creed or dogma", no que concordam diversas traduções (cf., entre as que o antecederam, a argentina *qualquierecosario*, a italiana *qualsiacosistico*, a francesa *nimportequoirien*). O diferencial da versão Houaiss é entrever aí, e buscar recriar, uma característica importante do original relacionada às origens de Bloom, a saber, o "hungarian" que quase se lê em "anythingarian", *nadúngaro* podendo então significar "na(sci)do húngaro" ou "nada húngaro".

irmãos Campos, contestando em especial a justeza das inovações de Houaiss (VIZIOLI, 1991: 134-5):

... ao traduzir um texto inovador, o tradutor também inovou. A nosso ver, contudo, as inovações de uma tradução só podem verdadeiramente captar as inovações do original quando todas elas correm na mesma direção, não em sentidos opostos. Não basta a fidelidade à intenção experimentalista; é preciso também que haja fidelidade ao tom. Ao falsear a atitude implícita no texto, o tradutor lhe conferiu um pedantismo que ele não possui.

Em pouco mais de quatro páginas, Vizioli desfila uma série de cunhagens houaissianas, fazendo-as acompanhar dos vocábulos que as originaram. O exame não apresenta nada de muito novo em relação ao que Augusto de Campos já apontara, só se fazendo notar que a avaliação geral dá-se agora pelo reverso, negativa a ponto de afirmar que "muita coisa que haverá de incomodar [os eventuais leitores da tradução] não é Joyce" (VIZIOLI, 1991: 135). O problema dessa argumentação é claro: ao apresentar os vocábulos de Joyce acompanhados dos de Houaiss como argumentação suficiente, Vizioli acaba professando que a verdade do texto inglês é uma e que o que existe lá por traduzir é pura e simplesmente um suposto sentido veiculado por essas expressões estranhas, estrangeiras, e nunca o seu significante, os seus modos de intencionar – a palavra como um meio, nunca como um fim. E digo suposto porque o sentido que uma dada palavra veicula deve-se, em muito, à maneira como nos posicionamos frente a ela (v. o supracitado caso de "anythingarian", palavra amplamente dicionarizada que impôs a todos os tradutores a criação dum neologismo¹³). O resultado de tal argumentação é o engessamento do texto, com uma divisão muito clara entre o que pertence ao escritor e o que pertence ao idioma, sendo aqueles pertences os únicos com os quais o tradutor deveria preocupar-se. Vizioli recusa-se a considerar relevante o olhar estrangeiro com que Houaiss traduziu o *Ulysses*, olhar que estranhou justamente aquilo que é mais característico do inglês de Joyce: sua aptidão para as palavras compostas e sua amplitude lexical. Não estaremos distantes das observações que Sílvio Romero teceu, nos fins do sXIX, a respeito de Odorico Mendes (ROMERO, 1960: vol.3: 724):

O preconceito era a monomania de não exceder o número de versos feitos por Virgílio e Homero para provar a idéia pueril de ser a língua portuguesa tão concisa quanto o latim e o grego. Para obter êste resultado esdrúxulo e extravagante o maranhense torturou frases, inventou têrmos, fêz transposições bárbaras e períodos obscuros, jungiu arcaísmos a neologismos, latinizou e grecificou palavras e

¹³ Eis um exemplo claro de palavra que, quando menos, demandaria do tradutor a hipótese de se cunhar um neologismo para uma expressão há tempos desneologizada. *Indiferentista* seria plenamente capaz de traduzir seu sentido em português e espanhol, enquanto que *indifférentiste* a traduziria em francês; em italiano, para além de *indifferentista*, haveria ainda *qualunquista* (baseada em *qualunque* 'qualquer um'), palavra que reproduz à perfeição tanto o sentido quanto o tom originais: a despeito destas possibilidades, todos os tradutores sentiram-se na obrigação de cunhar um novo vocábulo para dar conta da falância do termo original.

proposições, o diabo! Num português macarrônico abafou, evaporou tôda a poesia de Virgílio e Homero.

A julgar por Romero, haverá nítidos pontos de contato entre as propostas de Houaiss e Odorico, propostas que implicam uma nova forma de encarar os textos a serem vertidos, considerados agora não somente sob o prisma da genialidade dos seus autores: para o tradutor de Homero como para o de Joyce, torna-se necessário re-produzir em português não só aquelas marcas que, segundo esses privilegiados leitores, devem-se ao gênio dos seus artífices, mas também seus modos de dizer particulares, que, motivo de igual assombro e cobiça, são frequentes vezes naturalizados como inelutavelmente alheios: a sintaxe, a concisão e a facilidade em jungir e gerar vocábulos, por exemplo. O texto como um todo, indissociável das marcas próprias de seu idioma, eis o objeto que se apresenta a tais tradutores: *só me interessa o que não é meu*, um possível e antropofágico lema. Curiosamente a reprimenda xenófoba de Romero às experimentações de Odorico, se ligeiramente alterada, converter-se-ia numa exortação similar à que propõe Rudolf Pannwitz (apud WB, 2011: 117-8):

nossas traduções (mesmo as melhores) partem de um falso princípio querem germanizar o sânscrito, o grego, o inglês, ao invés de sanscritizar, grecizar, anglicizar o alemão. elas possuem um respeito muito maior diante dos próprios usos linguísticos do que diante do espírito da obra estrangeira [...] o erro fundamental de quem traduz é conservar o estado fortuito da própria língua, ao invés de deixar-se abalar violentamente pela língua estrangeira.

Em 2007, orientada por John Milton, Maria Teresa Quirino defendeu uma dissertação a respeito de algumas traduções do *Ulysses*, considerando em especial a versão francesa, a argentina, as duas brasileiras (de Houaiss e de Bernardina Pinheiro) e a lusitana. Entretanto, dada a amplitude do material considerado e dado o desejo de apresentar o fichamento de diversas teorias da tradução, sua dissertação não poderia senão ser panorâmica, limitando-se a considerar descontextualizadamente cinco frases do original em confronto com suas respectivas versões. Não subscrevemos, aliás, suas conclusões sobre o *Ulisses* de Houaiss¹⁴, muito prontas a confundir a função da tradução com propósitos pedagógicos ou divulgacionais: da maneira como vemos,

¹⁴ "[Lawrence] Venuti afirma que esse método estrangeirizador constitui uma forma de resistência contra o etnocentrismo e o racismo, contra o narcisismo cultural e o imperialismo, e no interesse das relações geopolíticas democráticas. Essa não parece ser, no entanto, a intenção de Houaiss. O caso da tradução brasileira não se configura como resistência, pois acontece no espaço de uma cultura periférica como a brasileira. Como orienta o Prof. John Milton, o teórico fala de um ponto de vista da cultura dominante, isto é, se o método for utilizado quando a língua de tradução é o inglês. Na análise comparativa das traduções, o que se observa é justamente o contrário. Talvez seja a 'domesticação' que se configure como uma forma de resistência se utilizada em culturas periféricas. Assim, o exemplo da tradução argentina, ao adotar um método não-estrangeirizador, possibilitou um efeito semelhante ao da tradução francesa, contribuindo para a divulgação e compreensão mais ampla da obra-prima de Joyce, mesmo sem fazer uso de notas explicativas" (QUIRINO, 2007: 109).

traduzir é um compromisso assumido não com o autor original mas com o próprio idioma em que se traduz, a relevância do labor tradutório sendo diretamente proporcional à qualidade das questões que suscite.

2.3. Obstrusidades abtusas: à guisa de comparação

Num vocabulário de 30 mil palavras, reforçado por línguas estrangeiras, Joyce, em *Ulysses*, confere novos acentos a arcaísmos, estabelecendo novos sentidos, fabricando mil neologismos, interjeições, onomatopéias. (MONAT, 1966: 25)

Assim Antônio Houaiss apresentou aquele que seria o seu maior desafio enquanto tradutor¹⁵: o *Ulysses* (1922), do enciclopico James Joyce. A tarefa lhe consumiu uma média de seis horas diárias durante um ano, e "não fosse a circunstância", afirma o autor (MONAT, 1966: 15), "de ter meus direitos políticos cassados, de ter sido afastado da carreira diplomática, jamais teria podido aceitar tal incumbência"¹⁶. Resignificada pela possibilidade de confronto com o original e as outras versões neolatinas, a obra ainda deplora o descaso que a crítica em geral lhe tem conferido, lacuna que desejamos minimizar com uma aproximação crítica à obra e à proposta desse seu *Ulisses*.

Mas por que o de Houaiss (1966), quando já há dois outros em português (o do ulissiponense João Palma-Ferreira [1989] e o da guanabarina Bernardina da Silveira Pinheiro [2005]), com a eminência de um terceiro (do curitibano Caetano Waldrigues Galindo)? E caso consideremos os *Ulysses* de idiomas afins, em especial os três do tão próximo espanhol, ainda assim se justificaria a centralidade que concedemos a Houaiss? As respostas terão que ver com uma particularidade deste *Ulisses* que o distingue dos demais, particularidade esta que será o foco de nossa investigação: o fato de subverter o idioma para (co-)responder à sua leitura do original, buscando inscrever nas materialidades de sua tradução o estranhamento que, como falante de português, sentiu frente aos idiotismos e genialidades da letra joyceana, uma tradução, portanto, mais interessada nos modos de designar do original (o que se pode verificar no desejo de re-

¹⁵ E quase único, à exceção de um livro infantil igualmente de Joyce (*The cat and the devil*) e de dois ensaios acadêmicos (*The negro in the Brazilian literature* e *From Latin to Portuguese*).

¹⁶ Francisco de Mello Franco menciona uma conversa que presenciou a respeito da pena aplicada a Houaiss (MARIZ, 1995: 187): "Foi por essa época que assisti, num almoço na Editora José Olympio, Afonso Arinos perguntar de chofre ao já então ex-presidente Castello Branco a razão da punição de Houaiss. — Foi por ele haver traduzido o *Ulisses* de Joyce — desconversou o surpreendido e desconcertado general."

produzir os giros sintáticos, a riqueza léxica e o teor neológico do texto inglês) do que nos seus sentidos mais chãos, de onde o hermetismo de que lhe acusam. Fidelidade crítica à sua leitura / *interpretatio* do original, fidelidade que não se pode compreender, é certo, senão pelo cotejo continuado com o texto-fonte. Vejamos o comportamento deste fragmento relativo a uma elucubração de Stephen Dedalus nas diferentes formas que cada tradutor lhe conferiu (fim do episódio "Proteus")¹⁷:

[JOYCE, U 3.408-9; 412-4]

His shadow lay over the rocks as he bent, ending. Why not endless till the farthest star? [...] I throw this ended shadow from me, manshape ineluctable, call it back. Endless, would it be mine, form of my form?

[MOREL, 1929: 48]

Son ombre portait sur les roches pendant qu'il terminait, penché. Pourquoi ne serait-elle pas illimitée, pourquoi ne s'étendrait-elle pas jusqu'à la plus lointaine étoile? [...] Je repousse cette ombre circonscrite, inéluctable forme humaine, et la rappelle. Illimitée, pourrait-elle être mienne, forme de ma forme?

[SUBIRAT, 1945: 51]

Su sombra se acertaba sobre la roca cuando se inclinaba, terminando. ¿Por qué no ilimitadamente hasta la estrella más lejana? [...] Arrojo de mí esta sombra terminada, ineluctable forma de hombre, y la llamo de vuelta. Sin límites, ¿sería mía, forma de mi forma?

[ANGELIS, 1961: 70]

La sua ombra si stendeva sulle rocce, mentre, curvo, finiva. Perché non infinito alla piú lontana stella? [...] Getto da me quest'ombra finita, ineluttabile umana forma, la richiamo a me. Infinita, sarebbe mia, forma della mia forma?

[HOUAISS, 1966: 54-5]

Sua sombra estendia-se por sôbre as rochas no que se inclinava, termina. Por que não intérima até a mais remota estrêla? [...] Arrojo esta sombra termina de mim, hominiforma inelutável, chamo-a de volta. Intérima, seria ela minha, forma de minha forma?

[VALVERDE, 1976: I, 136]

Su sombra se extendía sobre las rocas mientras él seguía inclinado, terminando. ¿Por qué no sin fin hasta la más remota estrella? [...] Arrojo de mí esta sombra finita, inelectable [SIC] forma de hombre, la llamo para que vuelva a mí. Sin fin, ¿sería mía, forma de mi forma?

[PALMA-F., 1989: 77]

A sua sombra alargava-se sobre as rochas enquanto ele se mantinha inclinado, a terminar. Porque não sem fim até à mais longínqua estrela? [...] De mim arrojo esta sombra finita, inelutável forma humana, chamo-a de novo. Infundável, seria minha, forma da minha forma?

¹⁷ Acompanham as citações o sobrenome do tradutor principal e a data da primeira edição, mesmo no caso de não dispormos deste exemplar específico: a finalidade é apresentar a cronologia das traduções do *Ulysses*. Na bibliografia estão elencadas as edições compulsadas. Valemo-nos sempre da ed. Gabler, no caso do inglês, indicando (quando houver) as variantes da outra edição elencada (Bodley Head 1960, a utilizada por Houaiss). As subseqüentes citações seguirão esta seqüência cronológica.

[TORTOSA, 1999: 56]

Su sombra caía sobre las rocas mientras se inclinaba, acabando. ¿Por qué no inacabable hasta la estrella más lejana? [...] Tiro esta acabada sombra de mí, ineluctable forma humana, llámala de vuelta. ¿Inacabable, sería mía, forma de mi forma?

[PINHEIRO, 2005: 56-7]

Sua sombra repousava sobre as rochas quando ele se inclinou, terminando. Por que não infindável até a estrela mais distante? [...] Eu me desfaço desta minha sombra circunscrita, forma humana inelutável e a chamo de volta. Interminável, seria minha, forma de minha forma?

Dois traços da tradução de Houaiss saltam aos olhos neste simples cotejo: nenhuma buscou recriar mais radicalmente os usos joyceanos do neologismo e da repetição, usos estes que perpassam insistentemente o original inglês. A palavra versão francesa, supostamente abalizada por Joyce, valeu-se de sinonímia ao traduzir "ending" (*terminait*), "endless" (*illimitée*) e "ended" (*circonscrite*) e de perífrase no que toca a "manshape" (*forme humaine*), procedimentos repetidos pelas versões de Subirat, Valverde, Palma-Ferreira e Pinheiro. Angelis e Tortosa, os mais próximos em concisão do fragmento inglês, preocuparam-se apenas com a manutenção de um radical único para os derivados de "end" (*finire* e *acabar*, respectivamente), não se verificando o mesmo rigor no que toca a "manshape" (*umana forma* e *forma humana*, respectivamente). A versão de Houaiss, ao contrário, pautou pela manutenção rigorosa de ambos os traços estilísticos, sem considerar irrelevante seja os radicais repetidos (*intérmina* e *términa*¹⁸) seja a palavra-composta (*hominiforma*), procedimento que será a marca desta tradução e que lhe conferirá um lugar único no âmbito das traduções neolatinas do *Ulysses*. Partindo de uma língua cujos comportamentos morfossintáticos diferem sensivelmente dos do inglês, sua versão geniosa revela o desejo de apropriar-se destes comportamentos (inelutavelmente alheios, na opinião de alguns¹⁹), forçando o português a assumir uma elocução estranha mas que, justamente por isso, é capaz de "produzir no leitor, mediante a tradução, a mesma impressão que, como estrangeiro, ele

¹⁸ É necessário dizer que Houaiss recorreu a um neologismo para um vocábulo que não é neológico (*términa* / "ending" e "ended"); além do mais, *intérmina* é uma palavra invulgar em português, ao contrário de "endless", mas note-se a similaridade morfológica entre as duas ("endLESS" / *INTérmina*).

¹⁹ Cf., p.ex., a opinião de Borges sobre a tradução argentina de Subirat (BORGES, 2002: 234): "El inglés (como el alemán) es un idioma casi monosilábico, apto para la formación de voces compuestas. Joyce fue notoriamente feliz en tales conjunciones. El español (como el italiano, el francés) consta de inmanejables polisílabos que es difícil unir. Joyce, que había escrito en el *Ulyses: bridebed, childbed, bed of death, ghostcandle*, tuvo que resignarse a esta nulidad en la versión francesa: *lit nuptial, lit de parturition, lit de mort aux spectrales bougies*" [frase em "Proteus", três parágrafos antes do fragmento já discutido; considere-se a tradução de Houaiss (1966: 54): "Nuptileito, nataleito, leito mortal, espectriciriado". *Ciriado* é um neologismo baseado em *círio*, 'grande vela de cera'].

teria da leitura da obra na língua original"²⁰ (SCHLEIERMACHER, 2007: 244). Impressão similar, diríamos nós, à que o leitor sentiria caso pudesse ler no original, pressupondo-se com isso a interferência inevitável do idioma materno, impressão que Houaiss não só inevitou como fez questão de invitar à tessitura da obra.

2.4. WhoI's como ensaio sobre as microexperimentações joyceanas

Tão mal recitas o que lês de minha lavra,
que, Fidentino, imputo a ti cada palavra.
(Marcial, via Nelson Ascher)

Dadas as dimensões do romance e a necessidade de confronto com as demais traduções, não seria consequente imaginar uma aproximação à(s) obra(s) por inteiro, restando-nos a alternativa de reduzir o escopo para atingir resultados mais palpáveis e ponderados. Sendo assim, decidimo-nos a limitar as comparações a excertos dum episódio único, aquele que levou, por conta de seus idiotismos e eruditismos (estes em grande parte de origem latina, sublinhe-se), a maioria de seus tradutores a um processo de pauperização lexical incompatível com o cariz nitidamente pedantesco, se não pernóstico (e por isso cômico), de seu narrador original: o "Eumaeus", episódio 16, o primeiro da terceira e última parte do *Ulysses*, momento em que Leopold Bloom e Stephen Dedalus, recém saídos do meretrício, dirigem-se a um abrigo de cocheiros para que este se recupere da ebriedade.

Os pontos passíveis de comparação entre as diversas versões são muitos, mas alguns merecem atenção mais pormenorizada, como p.ex., logo no início, a forma como o narrador define a pouca distância a que se encontra o abrigo:

[JOYCE, <i>U</i> 16.9]	hardly a stonethrow away near Butt Bridge
[MOREL, 536]	à moins d'une portée de fusil, près du pont de Butt
[SUBIRAT, 647]	apenas a un tiro de fusil del lugar, cerca del Butt Bridge
[ANGELIS, 789]	appena a un tiro di fucile nei pressi del ponte Butt
[HOUAISS, 637]	difícilmente uma pedrada distante perto da ponte de Butt
[VALVERDE, II, 219]	apenas a un tiro de piedra, cerca del puente Butt

²⁰ Na tradução original, no lugar de *estrangeiro* encontra-se *alemão*, palavra que substituí para que a frase fizesse sentido no contexto da citação.

[PALMA-F., 667]	a pouca distância, próximo da ponte de Butt
[TORTOSA, 695]	apenas a dos pasos del puente Butt
[PINHEIRO, 634]	a uma pequena distância dali perto da ponte Butt ²¹

A diversidade das soluções sugere alguma hesitação entre os tradutores. "Stone's throw" é nada mais que "a short distance", mas apenas duas das traduções, a de Palma-Ferreira e a de Bernardina Pinheiro, resignaram-se a traduzir tão chãmente ao invés de buscar uma expressão à inglesa. De "pedras" vamos para "fuzis" nas traduções francesa, argentina e italiana, numa hipérbole da expressão inicial, o que terá seu contraponto em Tortosa: *dos pasos* ["dois passos"]. E com isto chegamos a Houaiss e, dez anos depois, a Valverde: *uma pedrada distante / a un tiro de piedra*. O espanhol buscou uma expressão mais corrente e que de certo modo mantivesse a metáfora originária da expressão inglesa; Houaiss foi além, evitando a perífrase em que incorreu Valverde e, ao mesmo tempo, preservando a sintaxe original, um dos itens mais injustificadamente desconsiderados pelos tradutores. O que esta tradução tem de especial, a nosso ver, é o fato de problematizar a igualabilidade dos modos de expressão, ou melhor, problematizar os significados por trás da transformação de um dizer estrangeiro num familiar: não significaria isso, antes de mais, um apagamento do que é único na fala do outro? É conhecida a crítica de Antoine Berman às buscas por equivalentes:

O caso dos provérbios [...] revela toda a problemática da equivalência. Pois procurar equivalentes não significa apenas estabelecer sentidos invariantes, uma idealidade que se expressaria nos diferentes provérbios de língua a língua. Significa recusar introduzir na língua para a qual se traduz a *estranheza* do provérbio original, a boca cheia do ouro do ar matinal alemão [referência ao provérbio alemão *Morgenstund hat Gold im Mund* "a hora da manhã tem ouro na boca", cujo equivalente em português seria "Deus ajuda quem cedo madruga"], significa recusar fazer da língua para a qual se traduz "o albergue do longínquo", significa, para nós, afrancesar: velha tradição. (BERMAN, 2007: 17)²²

Sendo a tradução o veículo de incorporação do outro, o que pensar daquela que abdique de introduzir em seu texto as marcas próprias de sua origem? O que pensar caso ela se encontre tão fielmente atada à norma padrão (seja no tocante às formulações seja

²¹ *Portée* (fr.) = "distance la plus grande à laquelle une arme lance un projectile déterminé". *Pressi* (it.) = plural de *presso* "vicinanze, dintorni". Os dicionários utilizados para cada idioma serão sempre os elencados na bibliografia.

²² Considere-se também esta outra passagem (BERMAN, 2007: 60): "Ora, ainda que o sentido seja idêntico, substituir um idiotismo pelo seu equivalente é um etnocentrismo que, repetido a grande escala, levaria à absurdidade, na tradução francesa de *Tufão* [*Typhoon*, romance de Joseph Conrad], de os personagens se expressarem com imagens francesas!" Perceba-se que é tênue a linha que distingue esse proceder do humor rasteiro (exemplificado pelo livro de Millôr Fernandes *The cow went to the swamp: A vaca foi pro brejo*) ou involuntário (a exemplo dos estudos em tradução português-ínglês produzidos pelo linguista *avant la lettre* Pedro Carolino).

no tocante ao léxico) que acabe por sufocar toda a estranheza que só o olhar do estrangeiro é capaz de entrever? Houaiss recusa-se a assumir este comportamento etnocêntrico de igualar o alheio ao batido, recusa que, mantida ao longo do romance, conceder-lhe-á um lugar único no domínio das traduções do *Ulysses*. Um texto que exija ao leitor conhecimentos de inglês e latim, que force o leitor a recorrer ao original a todo momento, um texto, enfim, que reproduza a leitura estranha de seu tradutor, sem limitar-se a ser um dicionário ou, pior, muleta e sem presumir-se a forma com que Joyce em pessoa o teria escrito em português. A passagem discutida é pequena para justificar um juízo acerca das obras envolvidas, mas a sequência da leitura reforça a impressão:

[JOYCE, <i>U</i> 16.17]	both of them being e.d.ed
[MOREL, 535]	tous deux étant flappis
[SUBIRAT, 647]	ambos estaban comprometidos
[ANGELIS, 789]	essendo tutti e due fuori squadra
[HOUAISS, 638]	ambos estando f.d.idos
[VALVERDE, II 219]	estando ambos [...] fuera de quicio
[PALMA-F., 667]	estando ambos em mau estado
[TORTOSA, 695]	estaban ambos hechos polvo
[PINHEIRO, 635]	ambos estando exaustos ²³

Esta passagem é ainda mais indicativa das peculiaridades da proposta houaissiana. O *'Ulysses' Annotated*, esforço monumental de decifrar os enigmas do *Ulysses*, propõe-nos uma tradução para "e.d.ed" ("Slang for finished, exhausted" [GIFFORD, 1988: 534]), mas não se pode esquecer que sua primeira edição data de 1974: até sua publicação, é possível que a versão francesa, supostamente abalizada por Joyce, tenha sido utilizada para dirimir dúvidas lexicais. Pois bem, ao incógnito vocábulo inglês cada tradução replicou com expressões perfeitamente correntes em seus idiomas, expressões que, ora mais ora menos coloquiais, carregam em comum o pouco caso pela invulgaridade da palavra que lhes deu origem. A tradução de Houaiss é a única que se desgarra destes propósitos informativos para re-criar uma morfologia similar àquela com que o original se apresenta: "e.d.ed" / *f.d.idos*. Enquanto as demais não sugerem nada demais na trama lexical, a versão em pauta prima por impor ao leitor

²³ Não pude encontrar *flappis* nos dicionários, mas sim *flapis* (fr.) = "*Fam. sans vigueur, fatigué*". *Essere fuori squadra* (it.) = "essere in disordine". *Fuera de quicio* (esp.) = "fuera de orden o estado regular". *Estar hecho polvo* (esp.) = "*coloq. Hallarse sumamente abatido por las adversidades, las preocupaciones o la falta de salud*".

a necessidade de recorrer ao texto-fonte para que o insólito dessa expressão não passe despercebido.

Três exemplos mais, todos de um mesmo parágrafo mas discutidos um por vez, darão a justa medida da proposta única desta tradução:

[JOYCE, <i>U</i> 16.87]	the squandermania of the thing
[MOREL, 538]	la gaspillomanie qui en decoule
[SUBIRAT, 649]	la manía del derroche de dinero
[ANGELIS, 729]	un buttare i soldi dalla finestra
[HOUAISS, 640]	a esbanjamaia da coisa
[VALVERDE, II, 222]	el aspecto derrochón del asunto
[PALMA-F., 670]	a mania de dissipação do caso
[TORTOSA, 698]	la derrochermanía que ello suponía
[PINHEIRO, 637]	a maniadeesbanjamento da coisa ²⁴

No que toca a "squandermania", a versão de Morel e a de Tortosa buscam um termo pseudomédico afim ao original (*gaspillomanie* e *derrochermanía*, respectivamente), afinidade que é abandonada à continuação, quando ambos recorrem a uma construção sintática explicativa, à diferença do lacunar "of the thing" (*qui en decoule* "que daí decorre" e *que ello suponía* "que isso supunha", respectivamente). A versão de Houaiss preza pela proximidade à formulação de Joyce, buscando a correspondência no que concerne tanto ao compósito pseudomédico (sem recorrer às diluições de Subirat, Angelis, Valverde e Palma-Ferreira) quanto à lacunaridade do seu final ("of the thing" / *da coisa*). A solução de Bernardina Pinheiro merece um comentário à parte: *maniadeesbanjamento* foge ao desafio da formulação original, pois, ainda que preocupada em não incorrer em perífrase (o que, neste caso, foi conseguido às custas de uma junção um tanto quanto gratuita), este termo deixa de simular um compósito médico similar a, p.ex., *cleptomania* (\neq *maniederoubar*) e abandona também o cariz notadamente neológico do termo original²⁵.

A comparação das seguintes passagens servirá como exemplo do processo de pauperização lexical levado a cabo pela maioria das traduções do *Ulysses* :

²⁴ *Squander* = "3. to spend (money, goods, etc.) recklessly, prodigally, or lavishly". *Gaspiller* = "dépenser inutilement, follement; gâcher". *Derrochar* = "malgastar su dinero o hacienda". *Buttare* = "gettare, emettere (lançar, jogar)" [*soldi* = "dinheiro"; *finestra* = "janela"].

²⁵ Segundo o *OED*, a primeira datação conhecida da palavra é 1920, época em que Joyce finalizava a escritura do *Ulysses*.

[JOYCE, U 16.91]	aperient virtues
[MOREL, 538]	vertus laxatives
[SUBIRAT, 650]	virtudes aperitivas
[ANGELIS, 792]	virtú lassative
[HOUAISS, 640]	virtudes aperientes
[VALVERDE, II, 222]	virtudes aperitivas
[PALMA-F., 670]	virtudes aperitivas
[TORTOSA, 698]	virtudes laxativas
[PINHEIRO, 637]	virtudes laxativas ²⁶

De duas uma: ou o português será, dentre as línguas neolatinas, privilegiado em volume lexical (o que se poderia explicar por possuírmos dicionários mais minuciosos no registro de palavras inusuais ou desusadas), possibilitando-lhe responder aos desafios vocabulares do original inglês ou, então, dentre os tradutores dos outros idiomas neolatinos não haverá sequer um que responda a estes desafios tão conscienciosamente como o fez Houaiss. Enquanto as demais versões buscaram um termo que reproduzisse apenas o sentido do "aperient" original, Houaiss buscou algo distinto, imprimindo em sua versão um vocábulo estritamente afim ao étimo do utilizado por Joyce, pois, se "aperient" e *aperitivo* possuem parentesco baseado no lat. *aperire* ("abrir"), "aperient" e *aperiente* são mais do que isso: são ambos empréstimos do mesmo termo, *aperiens,entis*, particípio presente de *aperire*. O que espanta é Houaiss ser o único tradutor para o português a valer-se do vocábulo, quando os outros se resignaram a um termo conhecido do leitor comum.

Na sequência do mesmo parágrafo, a expressão final que utilizaremos para apresentar o caráter peculiar desta tradução:

[JOYCE, U 16.96]	his pubhunting <i>confrères</i>
[MOREL, 538]	ses compagnons de beuverie
[SUBIRAT, 650]	sus <i>confrères</i> de francachela de bodegón
[ANGELIS, 793]	suoi <i>confrères</i> di ribotta
[HOUAISS, 640]	seus <i>confrères</i> caça-tavernas

²⁶ A expressão refere-se às propriedades de "a glass of choice old wine in season" (traduzido por Houaiss: *um copo de escolhido velho vinho de safra*). *Aperient* = "Opening the bowels; laxative". *Aperiente* (pt.) = "1. que ou o que estimula o apetite. 2. *Med.* que ou o que abre os poros ou tem função catártica".

[VALVERDE, II, 222]	sus <i>confrères</i> frequentadores de tabernas
[PALMA-F., 670]	seus <i>confrères</i> frequentadores de bares
[TORTOSA, 698]	sus <i>confrères</i> tabernarios
[PINHEIRO, 637]	seus <i>confrères</i> frequentadores de bares ²⁷

O que nos parece único nesta comparação é que o "pubhunting" original foi abandonado por todas as versões em favor de uma expressão risonha (ou, talvez, risível) típica de cada um destes idiomas. Assim começa Morel, reduzindo o seu sentido a *beuverie* ("réunion où l'on boit beaucoup [reunião onde bebe-se muito]"), sem resgatar a imagem por trás da palavra inglesa e, além do mais, traduzindo mesmo a termo francês, em itálico na expressão original²⁸. Subirat, Angelis e Tortosa igualmente deixam esta imagem de lado para propor uma expressão jocosa em seus respectivos idiomas. Valverde, Palma-Ferreira e Pinheiro propõem uma perífrase que soa formal perto de *pubhunting*. O fato de esta expressão, ainda que perfeitamente inteligível, encontrar-se ausente dos dicionários deveria motivar um vocábulo neológico nas traduções²⁹? Esta é definitivamente a lição de Houaiss, para quem a tradução do *Ulysses* não passa senão pela re-criação de modos de intencionar análogos aos de que se valeu Joyce, impondo-se neste caso a necessidade de um termo ao mesmo tempo neológico e não-perifrástico calcado sobre a imagem original: *caça-tavernas* / "pubhunting".

O que se percebe a partir de todos esses exemplos é uma espécie de didatismo estético que perpassará toda a tradução de Houaiss, um como que desejo de apresentar, por meio de torções e inusituosidades, cada estranheza sentida no embate com o texto-fonte. Considerada dessa perspectiva, a versão Houaiss perderia um tanto da obstrusidade abtusa que lhe impuseram, pois, para além de sua relevância no que toca a vislumbrar novas potencialidades expressivas em português, ela passaria ainda a funcionar como um potente iluminador das microexperimentações de Joyce: ou seja, enquanto outras traduções se dispuseram a iluminar as maquinações do enredo, acovardando-se ao enveredar pelo trocadalho, pelo neologismo, pela pedantaria, pela pernosticidade, pelo coloquial, pela proesia e/ou poeosa, pela ambiguidade, pelo

²⁷ *Francachela* (esp.) = "coloq. reunión de varias personas para regalarse y divertirse comiendo y bebiendo, en general sin tasa y descomedidamente". *Bodegón* (esp.) = "taberna". *Ribotta* (it.) = "pop., disus. riunione allegra di amici, spec. allo scopo di mangiare e bere assieme".

²⁸ Note-se que a versão francesa prima por "traduzir" os galicismos de que se valeu Joyce, procedimento que se repetirá em praticamente todos os casos que ocorrerem ao longo deste capítulo. É assim que "*confrères*" vira *compagnons*, "*en route*" vira *chemin faisant*, "*demimonde*" vira *galanterie*, "*à propos*" vira *à ce propos* etc.

²⁹ O *OED* registra a expressão, mas encontrou um único exemplar da mesma: esta passagem.

equivoco, pelo macarrônico, em suma, pelo intraduzível³⁰, Houaiss fez o caminho inverso – um Gifford que segue microscopicamente os desatinos formais do original, um Gifford que ensina a ler a tessitura verbal de Joyce, o talvez primeiro Gifford dessa natureza. Uma proposta que confunde as certezas sobre os limites do traduzir, sobre os limites aos quais nos deveríamos ater ao traduzir, concebendo uma prática que permite absorver as estranhezas do original (o texto estrangeiro em relação a uma língua para a qual ele é integralmente neológico), mas que ao mesmo tempo põe em risco a própria legibilidade da obra. Intrigante e discutível (ainda que esse discutível venha sendo alegado mais para encerrar do que para principiar discussões), interessou-nos aqui refletir sobre o que nos dizem as agruras da versão Houaiss, investigar as (co-)respondências críticas que, atravessadas por uma *interpretatio* ferrenha e minudenciosa, esse genial tradutor propôs para cada detalhe do original irlandês: uma talvez fidelidade *à la* Joyce, e não ao autor do *Ulysses*³¹.

³⁰ Considere-se, nesse ponto, a leitura que Marcos Siscar faz do problema da tradução em Derrida (SISCAR, 2000: 65): "Se há alguma coisa que *devemos* traduzir é o intraduzível, aquilo que no outro permanece incontornável e incontestável em sua alteridade".

³¹ Cf. o que diz Jacqueline Risset sobre a tradução italiana, empreendida por Joyce, de fragmentos do *Finnegans Wake*: "o trabalho de tradução não consiste, neste caso, em uma pesquisa de hipotéticos equivalentes do texto 'original' (isto é: dado, definitivo), mas em uma elaboração ulterior, que representa, com relação ao texto visto verdadeiramente como *work in progress*, uma espécie de prolongamento, uma nova etapa, uma diferenciação mais acentuada da matéria verbal em atividade" (RISSET, 1992: 411).

3. 'EVELINE': PREÂMBULO PARA UMA APROXIMAÇÃO CONSEQUENTE

A meu ver, um lugar privilegiado onde se poderia investigar os sucessos e insucessos de uma tradução passa inevitavelmente pelo confronto com os momentos mais intrigantes do original, e isto por dois motivos. O primeiro refere-se à pertinência literária: o que tradutor e crítico apontam como os aspectos relevantes da obra deveria continuar a sê-lo em sua tradução, a menos que o original funcione mais como influência do que, em termos benjaminianos, lei dessa nova forma³². Já o segundo é de ordem ética: é prova de honestidade intelectual do crítico explicitar com clareza os momentos que considera os mais pertinentes [aqueles que, portanto, seriam os privilegiados por sua análise tradutória], para que se possa avaliar tanto os fundamentos dessa crítica quanto o alcance de sua leitura. Avaliar, portanto, o [in]sucesso de uma tradução pelo confronto com os traços do original que, justamente por mais marcantes, demandam o traduzir da obra, numa tentativa de evitar que a crítica se transforme em meras listas de deslizes ou que os juízos de valor recaiam no simples gostei-não-gostei, eis a que me proponho.

É capaz que James Joyce jamais encontre seu tradutor de eleição [a própria possibilidade de traduzir-se um texto, segundo Benjamin, não admite mais que uma solução problemática, embora a exigência do traduzir-se seja apodíctica³³], mas parece-me por demais evidente que algumas de suas obras responderam melhor ao ser recriadas em português do que outras. O *Ulysses* de Antônio Houaiss, por exemplo, ainda que discutível em não poucos aspectos, soube explorar radicalmente os limites da língua na recriação do original irlandês: as soluções individuais que propôs para diversas passagens permanecem intrigantes a quem se esforce em compreendê-las [p.ex., a coloquialidade do monólogo de Molly, recriado segundo o que já se pode considerar a

³² 'A tradução é uma forma. Para compreendê-la como tal, é preciso retornar ao original. Pois nele reside a lei dessa forma, enquanto encerrada em sua traduzibilidade.' [WB, 2001: 191]

³³ 'A questão da traduzibilidade de uma obra possui um duplo sentido. Ela pode significar: encontrará a obra jamais, dentre a totalidade de seus leitores, seu tradutor adequado? Ou então, mais propriamente: admitirá ela, em conformidade com sua essência, tradução e, conseqüentemente (em consonância com o significado dessa forma), a exigirá também? Em princípio, a primeira questão só admite uma solução problemática, sendo a da segunda apodíctica.' [WB, 2001: 191]

norma do português falado no Brasil: sem declinar os pronomes pessoais na função de objeto direto³⁴], mas é perceptível que faltou-lhe uma perspectiva mais global, i.e., do romance como um todo, ao buscar responder às expressividades pontuais do texto. De todas as obras traduzidas, entretanto, o *Dubliners* parece-me uma das que menos ganhou com a passagem ao português, esperando ainda um tradutor que lhe saiba respeitar melhor seus movimentos próprios e intrigâncias. Seja por falta de ambição [o que é difícil imaginar quando já se possui sete versões distintas para o idioma, três delas lusitanas, e mais três brasileiras a caminho] seja por propostas tradutórias pouco consequentes, há aí um espaço enorme a ser explorado, em especial quando se percebe a centralidade que, observadas de perto, algumas de suas narrativas assumem para a compreensão da prosa de Joyce. Dados os limites de espaço, discutirei aqui apenas *Eveline*, um de seus contos mais emblemáticos, e passarei em revista as duas versões brasileiras e duas das três lusitanas, buscando explicitar aquilo que do texto inglês, ainda que sendo o mais intrigante, deixou de se fazer presente em nosso idioma.

3.1. A trama e a perspectiva

O conto trata de Eveline, garota proveniente das classes pouco abastadas de Dublin, que sem muitas perspectivas leva uma vida de dedicação ao trabalho e à casa, onde vivem ela e o pai. A mãe morreu, assim como Ernest, o irmão preferido. Toda a narrativa ocorre por Eveline ter-se envolvido com Frank, um marinheiro que viera de férias à velha terra e que se propôs a levá-la de Dublin pra se casarem em Buenos Aires, onde ele deu com a dita³⁵ e possuía uma casa à espera dela: 'She calls it, this hypothetical event, going away with him to be his wife. They [as pessoas com quem trabalha] call it, running away with a fellow'³⁶. O conto divide-se em duas partes: uma

³⁴ 'ele /ê/ pron. [...] 2 aparece esporadicamente, em textos arcaicos, mormente com valor enfático, na função de objeto direto; no port. do Brasil, tal uso é extremamente normal na variante informal do idioma, tanto de pessoas não escolarizadas como das escolarizadas, embora condenado pela gramática normativa' [Dic.Houaiss]. Haverá entre nós alguma outra resposta literária que se lhe equipare em termos de apropriação deste aspecto dos falares urbanos, e isso nos anos sessenta?

³⁵ 'He had fallen on his feet in Buenos Ayres, he said, and had come over to the old country just for a holiday' [D 39]. Trevisan traduz a primeira das duas frases por 'Fixara-se em Buenos Aires', enquanto O'Shea lhe propõe um igualmente inócuo 'Estabelecera-se em Buenos Aires'; como se verá adiante, a frase é central para a interpretação de Hugh Kenner, que aí se baseia para colocar em dúvida a franqueza das intenções de Frank. O *OED* traduz a expressão por "fig. to fare fortunately, be well provided for".

³⁶ HK, 1971: 35. Kenner acabará por tecer outro enredo para o conto, enredo que parte considerável dos críticos e comentadores não vê por assumir a perspectiva de Eveline [a partir da qual se constrói a narrativa, ainda que em terceira pessoa] como a de um narrador onisciente: 'Joyce saw no reason why first-person narration should be the sole code for signalling some limitation of awareness' [HK, 2007: 80]. Trevisan [1964: 36 e 37] traduz *run away* por 'fugir' e *go away* por 'partir', enquanto O'Shea [1993: 46 e 47] prefere traduzir ambos por 'fugir'.

primeira e maior em que Eveline, por conta da partida iminente, deixa-se levar por pensamentos e flashbacks que culminam na recordação da promessa que fizera à mãe; e uma segunda em que Eveline e Frank estão já no embarcadouro, e ela acaba por agarrar-se às grades e abandonar o propósito inicial de fugir com Frank. O conto gira em torno da palavra de Eveline, em mais de um sentido seu. Em primeiro lugar, em torno da palavra que empenhara à mãe, *to keep the home together as long as she could* [D 39], promessa que acabará por honrar ainda que às custas da 'felicidade' [entre aspas, dado que Eveline é bem reticente quanto ao que esperava do futuro: 'Frank would save her. He would give her life, perhaps love, too. But she wanted to live' (D 40)]. Há também a palavra dada a Frank, da qual, por motivos não de todo claros, ela acaba por voltar atrás; tende-se a considerá-la como outro exemplo da paralisia que assola os habitantes de Dublin: o inconveniente duma tal leitura seria desconsiderar as incertezas que a viagem lhe reservaria ["The reader believes such stuff – most readers seem to – by accepting as fact what seems to be the narrative base of the story and is really no more than a careful statement of what naive Eveline has accepted' (HK, 2007: 81)]. E esta possibilidade, que abriria espaço para entender-se a recusa de Eveline como, ao menos potencialmente, virtuosa, abre-nos para um terceiro sentido, mais sutil e portanto traiçoeiro, do girar em torno da palavra de Eveline, descortinado pela leitura radical e minuciosa que Hugh Kenner promoveu do texto, um sentido que acaba por colocar sob suspeita a palavra através da qual nos chega a história [HK, 1991: 37]:

So cunningly have we been drawn into Eveline's reverie that we may not think to doubt whether her circumscribing world of dusty curtains, clacking footsteps, little brown houses, people with Dublin names – "the Devines, the Waters, the Dunns, little Keogh the cripple" – is also a world in which sailors who talk of terrible Patagonians "fall on their feet" in Buenos Aires, maintain there "a home" which is "waiting" for a bride, and "come over to the old country just for a holiday." That latter world belongs to fictions of a different order, shopgirls' romances printed in magazines, romances on which Eveline has founded her sense of the possible. [...]

We may say that these two worlds are verbally incompatible; in Joyce's careful reconstructions of normal reality people do not "fall on their feet"; the substance of achievement or non-achievement is gone into. Or we may appeal to realities outside literature: to the implausibility of "where he had a home waiting for her," or to any *Irish Homestead* reader's knowledge that no boat sails from Dublin to Buenos Aires. That boat from the North Wall is bound for Liverpool, and given Frank's show of easy prosperity we may wonder what will happen to Eveline there. Can she count on a boat for Argentina the next day? Frank, it is clear, understands fiction too, but also certain facts, which may include Irish girls for hire in English seaports.

3.2. Efeitos formais e de sentido

A comparação entre o primeiro parágrafo da narrativa de Joyce e o de suas traduções em português daria bom indício da diferença das propostas estéticas que os animam. Consideremos, então, as especificidades da tessitura original antes de nos decidirmos sobre o que esperar das versões em português.

She sat at the window watching the evening invade the avenue. Her head was leaned against the window curtains and in her nostrils was the odour of dusty cretonne. She was tired. [D 36]

Contornos de prosa poética se vão delineando desde o início, no redobro de *sat at*, na sequência de ditongos de *window watching*, nas aliterações em 'v' e 'n' de *evening invade the avenue*. Avançando à frase seguinte, percebe-se uma atenuação dos jogos de sonoridade, reduzidos agora a um singelo *her head*, à nova aparição de *window* e à sintaxe algo anômala de seu segundo sintagma. Percebe-se ainda que o princípio musical norteador só faz uso da rima quando esta não dá a impressão de fim de verso: a rima, um caso particular de repetição de vogais e consoantes, só se faz presente como rima interna [a leitura em voz alta impõe que se leia *She sat at the window watching* como se se tratasse de um verso, o de abertura, o mesmo se passando com *Her head was leaned against the window curtains*, o terceiro³⁷]. A cadência frasal, com sua fluidez e delicadeza, reforçará o aspecto poético já observado nas aliterações e assonâncias, assumindo papel central quando estas se fizerem menos presentes, i.e., a partir da segunda frase. O fato da frase se repetir quase *ipsis litteris* ao fechamento da primeira parte do conto, momento em que Eveline se recorda da promessa feita à mãe, aumentaria ainda mais a relevância do excerto: *Her time was running out but she continued to sit by the window, leaning her head against the window curtain, inhaling the odour of dusty cretonne* [D 39].

Se se resumissem a estas passagens, estas características não trariam maiores repercussões à narrativa, mas um olhar atento revela que lampejos que tais perpassam todo o conto e os elementos de que se fazem estes ensaios de prosa poética passam a ganhar relevância pela maneira como interagem com a trama. Entre os exemplos mais significativos do parágrafo seguinte, considerar:

Few people passed. The man out of the last house passed on his way home; [...]. One time there used to be a field there in which they used to play every evening with other people's children. Then a man from Belfast bought the field and built houses in it – not like their little brown houses but bright brick houses with shining roofs. [...] Ernest, however, never played: he was too grown up. [D 36]

³⁷ Cf., p. ex., a leitura de Sofia Laureano, disponível em formato audiobook para download em <http://librivox.org/dubliners-by-james-joyce/> [consultado em 30/08/2011].

Os jogos aliterativos em 'p' e 'b', as sequências de rimas internas [*out/house* ; *passed/last* ; *field/built* ; *however/never*], as repetições de palavras [*passed, there, used, house*], a cadência insinuando versos, todos esses elementos que se vão avolumando sugerem uma poesia que se tenta desprender da prosa para acabar abortada na sequência. Será, aliás, irrelevante que ocorram só no segundo parágrafo cinco aparições de *used* ['costumava', fora um *usually*] junto a cinco de *house(s)* [fora dois *home*]³⁸? O que essa repetição nos parece sugerir em sua insistência é que não se trata apenas de Eveline romper com a promessa à mãe, mas também com a promessa que se fez hábito: *She had hard work to keep the house together* [D 38] é uma frase que, referindo-se à sua rotina, antecipa a recordação daquilo com que se havia comprometido, *her promise to keep the home together as long as she could* [D 39]³⁹. A respeito da transformação de *home* [a promessa] em *house* [o costume], poderíamos imaginar que ela se deva à própria fragilidade das bases em que se vem sustentando a família após a morte da mãe e do irmão. E prossegue a tentativa poesia:

... she had no head... [D 38]

He was standing at the gate, his peaked cap pushed back on his head and his hair tumbled forward over a face of bronze. [D 38]

... he sang about the lass that loves a sailor... [D 39]

Of course, her father had found out the affair and had forbidden her to have anything to say to him. [D 39]

... he had read her out a ghost story and made toast for her at the fire. [D 39]

– that life of commonplace sacrifices closing in final craziness. [D 40]

All the seas of the world tumbled about her heart. He was drawing her into them: he would drown her. [D 41]

Uma prosa feita poética mas quase que só de elementos banais [impressão que se faz explícita em frases como *he had read her*, ou então em *she had no head*, ou mesmo em *on his head and his hair*], poesia pobre que, ao invés de arrancar a protagonista de sua existência insípida, vem justo reforçar a insipidez de sua existência. Um uso da poeticidade, portanto, oposto àquele que consagrou entre nós Guimarães Rosa, o nome que geralmente se associa a Joyce quando se quer pensar em correspondências.

³⁸ O verbo *used*, 'costumava(m)', será a palavra mais usada na primeira metade do conto, utilizada por onze vezes [desconsiderando-se os dois *usually*]; já *house(s)* comparecerá por oito vezes, enquanto *home* surgirá por dez. Trevisan e O'Shea valeram-se de três 'costumava(m)' e dois 'geralmente', apagando tanto a proximidade etimológica quanto sua alta incidência [os demais *used* foram traduzidos com o pretérito imperfeito do verbo a que vêm atrelados]; quanto a *house / home*, a proporção curiosamente inverteu-se em ambos: em Trevisan, *casa(s)* comparece por dez vezes e *lar* seis; em O'Shea a inversão é ainda mais brutal, com quinze aparições de *casa(s)* e apenas duas de *lar*.

³⁹ Trevisan [1964: 37 e 38] traduz a primeira por 'Trabalhava para manter tudo arrumado' e a segunda por 'promessa de tomar conta da casa enquanto fosse necessário'; O'Shea [1993: 47 e 48] prefere 'Trabalhava pesado para manter a casa em ordem' e '[promessa] de preservar o lar unido enquanto pudesse'. A quase repetição das frases em inglês passa despercebida ao leitor dessas traduções.

Vejamos, então, como se saíram os tradutores naquele primeiro parágrafo prenunciador e em sua quase repetição algumas páginas à frente⁴⁰:

Sentada à janela, contemplava o crepúsculo invadir a avenida. Recostara a cabeça na cortina e sentia o odor poeirento do cretone. Estava cansada. [TRE, 1964: 35]

O tempo corria e ela continuava sentada à janela com a cabeça apoiada na cortina, aspirando o poeirento odor do cretone. [TRE, 1964: 38]

Há algo de profundamente manco em Trevisan e que, em grande medida, deve-se às suas escolhas vocabulares. O fato de ter priorizado os polissílabos ao traduzir um texto que deve muito de sua fluência à brevidade [apenas *avenue* possui mais de duas sílabas no texto inglês]: há pelo menos cinco quadrissílabos em sua versão, 'contemplava' [*watching*], 'crepúsculo' [*evening*], 'recostara' [*was leaned*], 'poeirento' [*dusty*] e 'avenida' [*avenue*], dos quais apenas o último nos parece inevitável. O tamanho das palavras, aliás, contrasta com a concisão do próprio texto, que se fez menor que o fragmento inglês graças a diversos cortes que efetuou ao traduzi-lo: é assim que *window curtains*, p. ex., perdeu seu primeiro elemento e singularizou-se; é assim também que *in her nostrils was* virou um inodoro 'sentia', numa verdadeira lição de desprezo pelas peculiaridades da dicção joyceana. Nenhum trabalho explícito com ritmos e sonoridades portanto, o que só faz ressaltar, na primeira frase, a improbabilidade de lê-la como se fosse um verso e, na segunda, a malsonância de seus fins de frase [por conta das palavras que anunciam uma sequência rímica abortada ('avenida', 'cortina' e 'cretone') e da sua inabilidade para jogos rítmicos], um fazer talvez caudatário das propostas poéticas dum João Cabral ou do prosaísmo em seu pior sentido. Não bastasse essa poética equivocada, e ainda quase que se apagam os elos entre essa primeira passagem e a sua repetição: aqui, sem nenhum ganho visível em proesicidade, ao invés de 'recostar' usou-se 'apoiar', invertendo-se ainda a ordem de 'odor poeirento'. O curioso é que, se no primeiro fragmento o corte de *window* em *window curtain* ['cortina'] vem para ressaltar a rima, no segundo o mesmo corte tem função oposta; diga-se ainda que o procedimento foi repetido por todas as traduções consideradas.

.....

Ela sentou-se à janela para ver a noite invadir a avenida. Encostou a cabeça na cortina e o odor de cretone empoeirado encheu-lhe as narinas. Sentia-se cansada. [O'SH, 1993: 45]

⁴⁰ A edição lusitana de B. de Carvalho [1985], por amputar sem aviso prévio o número de contos e por ser transparente em seus escassos propósitos estéticos [a título de exemplo: 'Eveline sentou-se perto da janela espionando o anoitecer que vinha invadindo a Avenida. Quando a sua cabeça tocou as cortinas, despreendeu-se destas um cheiro de tecido poeirento' (1985: 7)], não merecerá consideração.

Estava chegando a hora mas ela continuava sentada à janela, com a cabeça encostada na cortina, aspirando o cheiro de cretone empoeirado. [O'SH, 1993: 48]

No que toca ao excerto inicial, O'Shea fez uma leitura mais atenta do texto, resultando numa versão que buscou recriar suas características mais preponderantes. O problema, entretanto, refere-se à concepção poética que orientou seu trabalho. Enquanto em inglês diversos jogos verbais participam da construção duma prosa que se pretende poética, no texto em português estes jogos todos se reduzem a um único elemento evidente: a rima. E, o que é pior, não a interna, resultado de jogos complexos com sonoridade, mas sim aquela vulgar das palavras que terminam frases ['avenida', 'cortina' e 'narinas']. A pobreza do texto inglês é uma pobreza de outra ordem, e cumpre com sua função, ao contrário da desta versão brasileira⁴¹. Com relação ao fragmento que se repete, percebe-se uma atenção maior na recriação, o que não impediu a mudança de 'odor' para 'cheiro'.

Da janela via a noite invadir a avenida. Tinha a cabeça encostada às cortinas, de modo que o cheiro do cretone saturado de pó lhe entrava pelas narinas. Sentia-se cansada. [MOT, 1963: 45]

Já não dispunha de muito tempo mas ali continuava ela à janela, de cabeça encostada às cortinas, aspirando o cheiro do cretone saturado de pó. [MOT, 1963: 49]

A versão de Virgínia Motta, responsável pelo primeiro *Dubliners* completo em português, sofre de alguns males que prejudicam a qualidade do texto. Em primeiro lugar, note-se que o teor explicativo [visível em construções como 'de modo que' ou 'saturado de pó'] não condiz com a proposta original. Em oposição a essa tendência explicativa, entretanto, surgem alguns cortes do texto [*She sat at the window* = 'Da janela'; *window curtains* = 'cortinas'], sem que tais escolhas se vejam justificadas com uma proesia afim à do parágrafo inglês. Percebe-se que a escolha do verbo 'via' deve-se a um desejo de recriar as aliterações em 'v' [que os demais textos só mantiveram no tocante às duas palavras finais, que não apresentavam dificuldades: *invade the avenue* / 'invadir a avenida'], mas a supressão de quase toda a frase inicial acaba por dificultar a impressão de estarmos frente a dois versos de métrica semelhante, como no original. Dificuldade que se reforça na segunda frase, quando a tradutora abandona qualquer

⁴¹ A impressão que tenho é que a pobreza dos contos joyceanos, pobreza que ora se apresenta como míngua (os diálogos vazios, como aquele ao fim de "Araby", ou então as frases inconclusas, a exemplo de tantas em "The sisters") ora como empolamento (o rebuscamento de "A little cloud" ou "A painful case", o poema de Mr Hynes sobre Parnell), transformou-se em pura desgraçosidade nas traduções em português, como se a pobreza expressiva de Joyce se resumisse a uma expressividade pobre.

propósito de jogar com ritmos e metros para, ao invés disso, pagar também seu tributo à equação "poesia em prosa = rimas em fim de frase" ['avenida' / 'cortinas' / 'narinas']. Na frase que se repete, no entanto, encontramos uma versão atenta aos volteios do original, preocupada tanto em valer-se das mesmas palavras já utilizadas quanto dos mesmos giros sintáticos.

.
Sentou-se à janela a ver a noite invadir a avenida. Tinha a cabeça encostada contra as cortinas e nas narinas o cheiro de *cretonne* poeirento. Estava cansada. [VER, 1994: 32]

O seu tempo estava a esgotar-se mas ela continuou sentada junto da janela, com a cabeça encostada contra a cortina, inalando o cheiro de *cretonne* poeirento. [VER, 1994: 35]

A outra versão lusitana que considere, de Isabel Veríssimo, segue em parte o descaminho das anteriores, mas foi responsável por sugerir soluções que apontam para uma formulação mais meritória. Percebe-se um cuidado maior na recriação das sonoridades da primeira frase, cuidado que não se verificou à continuação, pois a segunda frase foi vertida de forma um tanto literal, impensada, sem revelar a poesia pobre que perpassa o texto-fonte e sem produzir uma frase que, do ponto de vista do português, ponha em relevo a intraduzibilidade da formulação de Joyce. Nem o crítico joyceano nem o teórico da tradução parecem orientar sua práxis, assim como a dos demais tradutores, e sim um trabalho mecânico, que determina equivalências *a priori* [a palavra x significa y] e não caso a caso [dado o contexto, o que significa a palavra x para além do seu sentido y?]. Tudo o que não se vê nestas recriações é um excerto de prosa poética, de qualquer tipo que seja, pobre ou nobre: não há tensão entre conteúdo e continente – este, aliás, parece servir como mero veículo daquele. No excerto ao término da primeira parte, Veríssimo pauta-se por recriar uma repetição afim à do original e demonstra, inclusive, estar atenta à alteração entre *at the window* e *by the window*, cuidado que não se verificou no que toca aos jogos com ritmos e metros, o que compromete a qualidade de sua versão.

Estes fragmentos por certo não serão suficientes para demonstrar os méritos e deméritos das versões que me precederam, mas apontam para um problema que não se solucionou apesar de existirem tantas versões em português: como justificar que, diante de quatro edições distintas, nenhuma se preocupou em recriar esse diálogo entre enredo e tessitura? O que essas traduções têm a dizer sobre a pobreza do texto de Joyce, sobre as suas maneiras particulares de fazer sentido? Em que nível essas traduções

interessariam ao escritor contemporâneo, por propor expressividades inusitadas ou por apontar novos espaços de exploração verbal? Sinto que estas versões respondem pelo simples desejo de apresentar o livro aos leitores que não compreendem o original, pois, como nos diz Benjamin, "parece ser este o único motivo possível para se dizer *a mesma coisa* repetidas vezes" [WB, 2011: 102]. Sinto, e sinto muito.

4. DAS ASPAS INVISÍVEIS EM 'THE DEAD'

[Lily, Gabriel e o ventriloquismo do narrador]

4.1. – Das apropriações impróprias

No geral, tradutores evitam turbulências sintáticas ou tonais mesmo onde foram reconhecidas e onde a língua não as proibiria imperiosamente. Qualquer semelhança de agramaticalidade pode muito facilmente ser atribuída ao seu comando defeituoso da língua ou a lapsos idiomáticos.

[SENN, 1984: 35]

'Uma razão para as quietas estórias de *Dubliners* continuarem a fascinar tem que ver com a discreta oscilação do ponto de vista narrativo' [HK, 1978: 16]⁴². Assim Hugh Kenner apresenta uma das peculiaridades mais intrigantes da ficção do jovem Joyce, peculiaridade capaz de justificar o relevo que estes quinze contos assumem mesmo perante suas obras da maturidade. 'Isso é aparentemente algo novo em ficção, o vocabulário normalmente neutro da narrativa imbuindo-se duma pequena nuvem de idiotismos que o personagem usaria fosse ele o narrador dos fatos' [HK, 1978: 17], continua o crítico, denominando o dispositivo de *Princípio do Tio Charles* em homenagem ao personagem homônimo de *A Portrait of the Artist as a Young Man*, onde primeiro se detectou. O caso mais sintomático certamente será o da frase inicial de 'The Dead' – *Lily, the caretaker's daughter, was literally run off her feet* [D 175] – quando o narrador nos apresenta o inverossímil de se tomar ao pé da letra *to be run off her feet* (expressão informal para 'ocupadíssimo' e, literalmente, algo próximo de 'ser corrido fora dos pés' – *literalmente moída* em minha versão dos fatos). Kenner vê aí o ponto alto da aparição do dispositivo e sua leitura do trecho merece atenção [HK, 1978: 15]:

Traduza-o para a língua estrangeira que for. *Literalmente?* Perguntar-se o que *literalmente* significa é o medo da Palavra e o começo da leitura. Como quer que Lily estivesse literalmente (Lily?) ela não estava literalmente moída. Ela estava (de fato?) *figuradamente* moída, mas segundo um figura de linguagem banal. E a figura é dela: *literalmente* reflete não o que o narrador diria (quem é ele?) mas o que Lily diria: *estou literalmente moída*.

⁴² Quando não dito expressamente de outra forma, a tradução das passagens é de minha autoria e os itálicos sempre do autor.

Mais à frente, o crítico define a passagem menos como 'um reconto dos vaivéns no hall frontal do que uma paráfrase do reconto dela' [HK, 1978: 16], afirmando ainda tratar-se dum caso em que a palavra 'traz aspas invisíveis' [HK, 1978: 17]. O dispositivo sugere um narrador irônico que, de posse da onisciência, passa agora a sujeitá-la a seus próprios desmandos, ministrando informações equívocas ao leitor e divertindo-se com as interrogações que se lhe desenhem no cenho. Um narrador com vontade própria, capaz de revelar algum grau de apreço por seus personagens e desvelá-lo de maneira ambígua ao longo da trama. Lily chega a dizê-lo ou o narrador supôs que ela diria? Não pode tratar-se dum lapso do escritor [aliás, foi precisamente desta forma que Wyndham Lewis compreendeu esse dispositivo⁴³]? Não há certezas em se tratando de Joyce e eis a graça do expediente: seu sentido não se deixa apreender, assim como a cena vista por Mahony em 'An Encounter', assim como a frase que Bloom, em "Nausicaa", escrevia na areia sem nunca nos dizer qual era. O narrador, refestelado em sua onisciência, possui tais informações mas não as compartilha porque assim o quer – e não as ter compartilhado abre a narração a possibilidades imprevistas, capazes de ressignificar o texto mas incapazes de lhe permitir um ponto final.

Dubliners está repleto de momentos que tais, momentos em que 'o idiotismo da narração encurva-se à presença duma pessoa assim como uma estrela definida por Einstein encurvará a luz passageira' [HK, 1978: 71]. Sendo este um de seus traços mais marcantes, creio que deveria ser um dos objetivos fundamentais de sua tradução a qualquer idioma que seja, sendo justamente a sua intraduzibilidade o que demanda a tradução do artifício. Vejamos então como os tradutores do livro de Joyce que mais foi traduzido ao português (três lusitanas e três tupiniquins publicadas) lidaram com a sobredita passagem:

[Fer, 1946: 113] ⁴⁴.

[Mot, 1963: 221] Lily, a filha do zelador, quase voava de um lado para o outro.

[Ver, 1994: 159] Lily, a filha do guarda, andava numa roda viva de um lado para o outro.

[Trev, 1964: 175] Lily, a filha do zelador, estava literalmente esgotada.

⁴³ 'The *Portrait of the Artist* is an extremely carefully written book; but it is not technically swept and tidied to the extent that is *Ulysses*. For instance, this passage from the opening of chapter II, would not have remained in the later book: "Every morning, therefore, uncle Charles *repaired* to his outhouse, but not before he had greased and *brushed scrupulously* his back hair, etc." People *repair* to places in works of fiction of the humblest order or in newspaper articles; and *brushed scrupulously*, though harmless certainly, is a conjunction that the fastidious eye would reject' [LEWIS, 1993: 106]. A leitura desta crítica levou Hugh Kenner a perceber o interesse do artifício joyceano, razão pela qual nomeou-o de Princípio do Tio Charles.

⁴⁴ Tentando manter o ar de estranheza que a frase original produz, a tradutora resolveu omiti-la de sua versão, deixando apenas uma lacuna igualmente incógnita. Curiosamente a autoria desta ousada tradução é objeto de controvérsias, pois, em 1986, B. de Carvalho a republicou na íntegra [i.e., mantendo-lhe as mesmas palavras cógnitas e lacunas incógnitas], desta vez assumindo ele próprio a autoria da mesma.

[O'sh, 1993: 177] Lily, a filha da empregada, não conseguia ficar sentada um minuto sequer.⁴⁵

[Bra, 2012: 169] Lily, a filha da zeladora, não tinha literalmente um segundo de sossego.

Excetuando-se a versão de Ferreira, cuja brevíloquência desafia o mais estrênuo dos esforços interpretativos, deparamo-nos com cinco soluções que possibilitam ser consideradas de perto, as duas primeiras lusitanas, as demais brasileiras. A busca dum equivalente coloquial é visível em qualquer das cinco, mas, uma vez exposta a questão do ventriloquismo, impõe-se a pergunta: os tradutores deveriam traduzir o sentido da frase ou o seu sentido para a narrativa? O abandono do *literalmente* é um indício de que seu sentido não foi apreendido pelo(s) grosso(s) dos tradutores; não que fosse de se esperar uma versão literal, pois ela arriscaria perder-se na vertigem e prejudicaria a imediatez que o coloquial supõe – a manutenção desta palavra, no entanto, é decisiva para a recriação do movimento irônico perpetrado pelo narrador. É do leitor que devemos exigir uma leitura *ipsis litteris*, exigência que só se verifica se houver no texto uma coloquialidade *literalmente* inverossímil, i.e., que não se possa conceber em seu sentido literal. As versões de O'Shea e Isabel Veríssimo, ainda que palavrosas, concordam em suprimir o essencial, buscando corresponder à frase com nada menos do que uma expressão colorida (nada mais, tampouco); a de Motta, mais contida, se por um lado abdicou do excesso, o fez para insistir na mesmíssima falta, a da palavra que lhe daria sentido. Há também a de Trevisan, mais meritória do que as já discutidas, pois, além de pautar-se pela brevidade, não se furtou a buscar um dispositivo análogo⁴⁶. A ressalva que se pode fazer tem em vista a relação que *literalmente* estabelece com *esgotada*: ademais de coloquialidade, há uma espécie de torcicolo entre os dois, como requer o original, mas sua natureza é menos imediata do que em inglês, ou seja, no original o absurdo é mais flagrante do que no fato de Lily estar literalmente *esgotada* (talvez porque seu sentido figurado ['exausta'] surja mais instantâneo do que 'sêca até a última gota'). E somente em 2012, quase cem anos após publicada a obra, os leitores lusofalantes puderam conhecer uma versão que buscou recriar um dispositivo afim ao do original: *Lily, a filha da zeladora, não tinha literalmente um segundo de sossego*. O problema de se tomar a hipérbole ao pé da letra simula o dispositivo de Joyce, trazendo

⁴⁵ Na versão revista, O'Shea alterou a frase de abertura para: "Lily, a filha do zelador, estava literalmente exausta" [O'sh, 2012: 158]. A nova versão, no entanto, se por um lado promove o retorno do *literalmente*, acaba por sepultar qualquer torcicolo verbal que indicaria a procedência espúria da frase. Sua revisão, aliás, produziu um encarecimento da versão inicial, suprimindo diversos traços de coloquialidade que, ao menos nos diálogos, faziam o diferencial de sua tradução.

⁴⁶ E isso num momento em que a bibliografia sobre *Dubliners* era, quando muito, exígua: o que poderiam alegar os que, decididos a retraduzi-lo depois da enxurrada crítica dos últimos cinquenta anos, muniram-se apenas de cara e coragem? Por que retraduzi-lo nestas condições? As referências bibliográficas sobre o livro no prefácio de O'Shea [1993], p.ex., chegam no máximo a 1960, sendo que os grandes volumes críticos inteiramente voltados ao *Dubliners* só sairiam pelo menos 10 anos depois!

ao texto tanto as sugestões do inverossímil quanto os indícios da estranha relação que o narrador mantém para com seus personagens.

A título de exemplo poderíamos confrontar estas soluções com a encontrada pelo escritor cubano Guillermo Cabrera Infante: *Lily, la hija del encargado, tenía los pies literalmente muertos* [Cab, 1974: 176]. Cabrera Infante, assim como Trevisan e Braga, foge ao sentido original da expressão para se focar em sua originalidade expressiva: ao invés de algo que simplesmente traduzisse o 'ocupadíssima' de Lily, ambos foram atrás de uma frase que, sendo coloquial o bastante para sugerir estranheza na voz do narrador, conseguisse ainda recriar um torcicolo afim ao perpetrado por *literally run off her feet*. A expressão é, além de tudo, feliz por trazer mais uma camada de *morte* ao conto, procedimento pertinente aos desenvolvimentos futuros de 'The Dead' (p.ex., quando Gabriel diz que sua esposa leva *three mortal hours* [D 176] para se vestir, ou quando o narrador reproduz, em discurso indireto, a fala que as tias de Gabriel disseram a Gretta: *said she must be perished alive* [D 177]⁴⁷).

4.2. – O dito pelo não dito

. . . [Joyce] desenvolveu um sistema onde, ao invés duma suposta persona narrativa, os eventos e os personagens apresentados na narração determinassem a sintaxe e a dicção dessa prosa.
[SCHOLES, 1969: 240]

No entanto, as intrusões coloquiais não se limitam a essa frase e acompanhá-las reforçará ainda mais a hipótese de estarmos frente a paráfrases irônicas do reconto de Lily. Algumas linhas abaixo, ainda no mesmo parágrafo, e nos deparamos com este novo exemplo: *It was well for her she had not to attend to the ladies also* [D 175]. O que interessa nessa expressão, perfeitamente compreensível por sinal, é menos o seu sentido evidente do que a sua razão de ser. Em *Joyce Annotated*, Gifford remete o leitor a outra passagem do *Dubliners* em que a expressão se repete [em 'Araby', quando a irmã

⁴⁷ Cf. o bem servido que estamos em português: *three mortal hours* converteu-se em 'três horas inteirinhas' [Mot, 223], 'três longas horas' [Ver, 160 / Trev, 176] e 'três horas intermináveis' [O'sh, 1994: 178 e 2012: 159], ao invés do óbvio 'três horas mortais' – por coincidência a versão de Cabrera Infante [1974: 177]. Quanto a *said she must be perished alive*, os brasileiros se saíram melhor, mas o oxímoro pagou o pato: 'disseram que ela não morreria mais' [Trev, 177] e 'disseram que ela devia estar morta de cansada' [O'sh, 1994: 179 e 2012: 159]; os lusos leram algo do tipo *palmadas no buzanfã*, sabe-se lá por que motivo: 'disseram que o que ela merecia era uma boa tarefa' [Mot, 223] e 'disseram que ela merecia ser bem castigada' [Ver, 161] – Cabrera Infante: *le dijeron que debía estar aterida en vida* [1974: 178].

de Mangan diz ao garoto-narrador, a respeito da ida ao bazar, *It's well for you (D 32)*] e comenta: 'Obviamente, "você tem sorte" [*you're lucky*], mas o idiotismo do inglês irlandês frequentemente carrega uma sugestão de inveja ou amargor' [GIFFORD, 1982: 46]. Duas expressões que transmitem uma mesma ideia, uma via discurso direto e a outra via irrupção coloquial na voz narrativa, ambas exigindo uma mesma estratégia por parte do tradutor. Curiosamente, pode-se dizer que, neste livro, os narradores de primeira pessoa vestem-se de elementos típicos dum narrador de terceira (p.ex., o anonimato) enquanto o oposto também se verifica (p.ex., no *Princípio do Tio Charles*, que coloca em xeque o distanciamento característico da relação narrador em terceira / personagem, mas também no fato de sinalizar alguma limitação de consciência mesmo através deste tipo de narrativa⁴⁸). Eis como os tradutores lidaram com a frase em 'The Dead':

[Fer, 1946: 113] Ainda era um bem não ser obrigada a atender as senhoras!...

[Mot, 1963: 221] Ainda bem que não tinha de atender igualmente as senhoras.

[Ver, 1994: 159] Felizmente, não tinha de receber também as senhoras.

[Trev, 1964: 175] Ainda bem que não precisava atender as mulheres.

[O'Sh, 1993: 177] Felizmente não estava escalada para recepcionar as senhoras também.

Ferreira valeu-se provavelmente de sugestões do anglicista Pedro Carolino ao cunhar sua frase, mas a estranheza da construção prejudica a impressão de coloquialidade que a passagem requer. Com relação ao 'felizmente' de O'Shea e Veríssimo, é forçoso reconhecer que a palavra faz jus ao que entendemos por narrativa realista, mas que, em se tratando do dispositivo utilizado por Joyce (e do seu sentido para o texto como um todo), soa demasiado formal: aqui a palavra deixa de ser de Lily e torna aos domínios do narrador, sem qualquer estranhamento possível, um 'felizmente' infeliz. Fritz Senn diria que 'traduções podem facilmente tornar-se mais normativas' [SENN, 1984: 28] e aqui vemos um exemplo nítido dessa normativização. Motta e Trevisan, curiosamente os primeiros tradutores sérios do *Dubliners*, propuseram uma versão que faz mais justiça ao que se passa no original: a quem quer que tenha familiaridade com o português, 'ainda bem' soará como coloquial o bastante para causar algum tipo de dúvida quanto à razão (e logo ao sentido) de estar ali, um procedimento afim ao empreendido por Joyce. No entanto, quando se trata do vínculo que esta frase estabelece com a dita pela irmã de Mangan, a pertinência da escolha se debilita:

⁴⁸ Kenner é quem propõe a ideia, ao apresentar sua leitura de 'Eveline': 'O leitor acredita em tais coisas – a maioria dos leitores parece acreditar – por aceitar como fato o que parece ser a base narrativa da estória e, na verdade, não é mais do que uma afirmação cuidadosa daquilo que a ingênua Eveline assumiu como verdade' [HK, 1978: 81].

- [Fer, 1946: 68] Aquilo é bom para ti.
 [Mot, 1963: 38] Isso é bom para si.
 [Ver, 1994: 28] Você é que pode ir.
 [Trev, 1964: 30] Você é que devia ir.
 [O'Sh, 1993: 41] Você é que tem sorte.

Nenhum dos tradutores explorou o vínculo entre as frases, vínculo tão mais feliz quanto fortalece o entendimento da mesma em 'The Dead' como uma apropriação irônica dos usos verbais de Lily. Além disso, atentar para a observação de Gifford, que defende a possibilidade de o idiotismo no inglês irlandês assumir tintas de inveja ou amargor: parece-me que, dentre as soluções em jogo, apenas a proposta por O'Shea é minimamente capaz de transmitir a ideia na fala da irmã de Mangan e, quanto à frase em 'The Dead', embora *ainda bem* carregue sugestões de alívio, talvez até de irritação, e não permita pensar um vínculo com a fala em 'Araby', esta seja a única dentre as apresentadas a casar bem com o tom coloquial esperado. Eis a minha proposta, tentando dar conta das tintas de inveja / amargor assim como da sua repetição em 'Araby': *Sorte a sua / Sorte que ela não tinha de cuidar das damas*⁴⁹.

4.3. – Do seis por meia dúzia

Tradução, em outras palavras, consiste numa série de negociações entre a mesmidade intencionada [*attempted sameness*] e a diferença forçosa [*necessary difference*].
 [O'NEILL, 2005: 98]

Não são estas as únicas passagens em que a voz do narrador ironicamente se apropria da alheia, mas, para que se estabeleça com nitidez a semelhança entre estas irrupções coloquiais e os hábitos verbais de Lily, será necessário levar em conta as próprias falas da personagem. Não passam de sete ao todo, limitando-se às páginas iniciais de 'The Dead'. Em seis delas nada que fuja ao normal, mas na restante encontram-se elementos que reforçam a hipótese de os coloquialismos flagrados no narrador responderem por um desejo de revelar, de maneira oblíqua, as suas impressões sobre ela: *The men that is now is only all palaver and what they can get out of you* [D 178]. Gifford não comenta a frase, nem o faz a edição crítica de Robert Scholes, mas as

⁴⁹ Uma vez estabelecido o vínculo, a versão de Cabrera Infante peca pelas mesmíssimas razões [Cab, 1974: 30 e 176]: *Te vas a divertir / Era un alivio no tener que atender también a las invitadas*.

pródigas notas da *Illustrated Edition* de Jackson e McGinley tecem uma observação importante [IE, 1993: 160]: 'Irish idiom. This use of a singular verb with a plural noun is quite common in Hiberno-English'. Até onde pude perceber, a construção reaparece apenas em outros dois contos – *The duties of the priesthood was too much for him*⁵⁰ [D 17, Eliza a respeito do Padre Flynn, em 'The Sisters'] e *No, but the stairs is so dark*⁵¹ [D 126, Mr Henchy dirigindo-se ao Padre Keon, em 'Ivy day in the committee room'] – mas sendo aquele narrado em primeira pessoa e não existindo neste tentativa de ventriloquismo em relação ao Mr Henchy, apenas a frase de Lily permite iluminar os propósitos do narrador em se valer de tais irrupções coloquiais. Consideremos então a forma como foi traduzida em português:

- [Fer, 1946: 115] Os homens, agora, só querem palavreado... Aproveitam-se das raparigas...
- [Mot, 1963: 224] Os homens agora é só palavrório e mais palavrório e o que querem é faltar-nos ao respeito.
- [Ver, 1994: 28] Os homens de hoje têm uma grande conversa e só querem abusar de nós.
- [Trev, 1964: 30] Os homens de hoje são todos uns aproveitadores bons de conversa.
- [O'Sh, 1993: 41] Os homens de hoje só querem saber de conversa fiada e de se aproveitar da gente.

Das versões brasileiras, a solução de O'Shea é a que mais interessa, seja por ousadias coloquiais como 'só querem saber de' seja pela utilização de 'a gente' (faz pouco tempo que este uso se fez incontornável: trinta anos atrás a construção era o horror dos gramáticos e ainda hoje é difícil ter certeza de como utilizá-la com propriedade – p.ex., *a gente é brasileiro* ou *a gente é brasileira*?). Contudo, aquele *fiada* parece desnecessário uma vez que *conversa* já transmite plenamente a ideia, e a frase se furta a caracterizar a fala com algum tipo de desvio da norma, ou então com uma coloquialidade limite. A solução de Trevisan vai pelo chão batido, assim como as de Isabel Veríssimo e de Ferreira-Carvalho (versão que, afinal, se dignou a portar-se nos moldes do esperado). A que destoa dentre todas é certamente a de Virgínia Motta, pois,

⁵⁰ 'Tomava os deveres do sacerdócio demasiadamente a peito' [Mot, 16]; 'Os deveres do sacerdócio eram sagrados para ele' [Ver, 14]; 'Os deveres do sacerdócio foram pesados demais para ele' [Trev, 15]; 'As obrigações da vida de padre eram pesadas demais pra ele' [O'Sh, 1994: 27; na versão de 2012: 28, 'da vida de padre' virou 'sacerdócio']. A tradução de Ferreira-Carvalho achou por bem suprimir o conto. Minha proposta: 'Os deveres do sacerdócio era demais pra ele'.

⁵¹ 'É que as escadas estão muito escuras...' [Mot, 160]; 'É que as escadas são tão escuras' [Ver, 113]; 'A escada é muito escura' [Trev, 125]; 'Não, não, a escada está muito escura' [O'Sh, 1994: 130; na revisão de 2012: 116, suprimiu-se o primeiro 'não']. O conto não figura na tradução de Ferreira-Carvalho. Minha proposta: 'Não, é que as escadas são tão escuras'.

além de buscar uma solução bastante coloquial, ainda encontrou um desvio verossímil da norma [*os homens é só palavrório*] e condizente com a frase de Lily⁵².

No entanto, embora apenas com esta frase seja possível vislumbrar os usos coloquiais de Lily, há outra passagem que convém considerarmos, uma indiscrição sutil que o narrador faz em relação à pronúncia da menina, indiscrição que trará um novo sentido aos estranhamentos coloquiais na voz do narrador. Quando Lily está ajudando Gabriel a tirar o sobretudo, ela lhe pergunta: *Is it snowing again, Mr Conroy?* [D 177] A frase em si não carrega nada de estranho para quem a lê, mas a observação do narrador duas linhas abaixo faz com que seja outra a interpretação de quem a escuta: *Gabriel smiled at the three syllables she had given his surname and glanced at her*⁵³. O que esta observação tem de importante é o fato de flagrar Gabriel sorrindo à forma como Lily pronunciou seu sobrenome, sorrindo e não torcendo a cara, revelando traços discretos de simpatia e não de aversão (uma das falhas do filme de Huston foi abdicar dos sorrisos e embaraços sutis dos personagens, como p.ex. neste caso ou, logo em seguida, no retruque amargo que ela lhe dá). Ele não a corrige nem dá sinais de desaprovação, apenas ouve e registra o fato com um sorriso: e é o explicitar deste sorriso o que nos interessa, pois ele revela não apenas já estarmos nos domínios de Gabriel, com o narrador preocupado em enxergar o mundo por seus olhos (e ouvidos), mas também os motivos por trás da atenção dada a Lily desde as primeiras linhas – o narrador deseja nos fazer cúmplices deste sorriso e, para que isto se dê, ele próprio se imiscui nos pensamentos dela, traz seus *literally* e *it was well for her* para dentro da voz narrativa e tenta suscitar em nós, por meio dessas mesmas palavras e frases (que narrador e personagem compartilham), uma atitude similar à de Gabriel. Ele faz com que sintamos aquilo que Gabriel iria sentir, ele tenta nos dar uma ideia do que o personagem teria sentido ao ouvir seu sobrenome pronunciado por Lily. Ou seja, ele não nos abre para o mundo de Lily apenas por causa de Lily, mas sim por causa de Gabriel,

⁵² A versão que proponho leva em conta alguns aspectos da de O'Shea e alguns da de Motta, pautando-se ainda por buscar um termo que responda à falância de *palaver* [no caso, um galicismo tupiniquim à feição de *à la vonté*]: 'Os homens de aí hoje é só o cunversê e o que der pra arrancar da gente'.

⁵³ A edição ilustrada classifica a pronúncia de 'rural' e propõe 'Conneroy' como o que Lily teria dito [IE 1994: 159]. Nada se diz a respeito em Gifford ou na edição crítica. As verborrágicas traduções lusitanas (com exceção de Ferreira-Carvalho, que recorreu à sua síntese característica: 'Gabriel sorriu e olhou-a' [Fer, 115]) mantiveram-se firmes à formulação original: 'Gabriel sorriu-se por a rapariga ter lhe pronunciado o nome como se este tivesse três sílabas' [Mot, 223] e 'Gabriel sorriu ao ouvir as três sílabas com que ela pronunciava o seu apelido' [Ver, 161]. Do lado tupiniquim, junto à concisão, o que se vê é o velho princípio tradutório do *quer dizer*: 'Gabriel sorriu ao ouvi-la pronunciar errado o seu nome' [Trev, 177] e 'Gabriel sorriu ao ouvir a jovem pronunciar seu sobrenome com forte sotaque' [O'Sh, 1994: 179; na edição de 2012: 160, a expressão sublinhada foi substituída por 'com três sílabas']. Minha proposta: 'Gabriel sorriu às três sílabas que ela dera ao seu sobrenome'.

por causa daquilo que Gabriel vê na menina. Eis, a meu ver, o sentido do *Princípio do Tio Charles* em 'The Dead'.

4.4. – Da facilitação do difíciol

Podemos, portanto, dizer que, quanto à primeira fase de Joyce, os leitores brasileiros estão razoavelmente bem servidos.
[VIZIOLI, 1991: 132]

Tenho uma opinião bastante negativa sobre os esforços que já se fizeram para verter o Joyce pré-*Ulysses* em português. Uma abordagem que eu tacharia de ingênua é a que predomina entre nossos tradutores de prosa, lusitanos ou tupiniquins, e isso talvez por conta do *Dubliners* ou do *Portrait* não inspirarem o mesmo fervor que os dois romances finais. Acredito, no entanto, que para se compreender estes estágios mais sofisticados é necessário conhecer as evoluções do estilo de Joyce desde o princípio (assim como, para se compreender de fato o *Dubliners*, é incontornável confrontar as histórias publicadas em livro com as versões pretéritas sobreviventes – o caso mais evidente de transformação sendo 'The Sisters', momento em que o jovem Joyce revela ter descoberto um dos traços mais típicos de sua prosa: a preferência por lacunas sugestivas ao invés de explicações cabais), mas as traduções de que dispomos do *Dubliners* não permitem que se perceba fácil o embrião de diversos dispositivos que fariam a fama de sua prosa madura.

5. BIBLIOGRAFIA

5.1. Edições do *Dubliners* compulsadas (em inglês e traduções)

JOYCE, James. *Dubliners: The corrected text with an explanatory note* by Robert Scholes. London: The Folio Society, 2003. [D]

_____. *Dubliners: An illustrated edition with annotations* by John Wyse Jackson & Bernard McGinley. Great Britain: St Martin's Press, 1993.

_____. *Dublineses*. Trad. Guillermo Cabrera Infante. Madrid: Alianza Editorial, 2009 (1ªed. 1974).

_____. *Dublinenses*. Trad. Hamilton Trevisan. Rio de Janeiro: O Globo / São Paulo: Folha de S. Paulo, 2003 [1ªed. 1964].

_____. *Dublinenses*. Trad. José Roberto O'Shea. São Paulo: Siciliano, 1993.

_____. *Dublinenses*. Trad. revista de José Roberto O'Shea. São Paulo: Hedra, 2012.

_____. *Dublinenses*. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2012.

_____. *Gente de Dublin*. Trad. de B. de Carvalho. Lisboa: Vega, 1985.

_____. *Gente de Dublin*. Trad. de Virgínia Motta. Lisboa: Edição 'Livros do Brasil', 1963.

_____. *Gente de Dublin*. Trad. de Isabel Veríssimo. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1994.

5.2. Edições do *Ulysses* compulsadas (em inglês e traduções)

JOYCE, James. *Ulysses: The corrected text*. Ed. Hans Walter Gabler *et al.* Penguin Books / The Bodley Head, 1987.

_____. *Ulysses: Annotated Student Edition*. The 1960 Bodley Head text. Penguin Books, 2000. (Obs: a edição utilizada por Houaiss).

_____. *Ulysse*. Traduction intégrale par Auguste MOREL, assisté de Stuart GILBERT, entièrement revue par Valéry LARBAUD et l'auteur. Paris: Gallimard, 1948 (1ªed. 1929).

_____. *Ulises*. Trad. J. Salas SUBIRAT. Buenos Aires: Santiago Rueda, 1945.

_____. *Ulisse*. Trad. Giulio de ANGELIS. Milano: Arnoldo Mondadori, 1962, 5ªed (1ªed. 1961).

_____. *Ulisses*. Trad. Antônio HOUAISS. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

_____. *Ulisses*. Trad. Antônio HOUAISS. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, 16ªed. (orelha de Augusto de CAMPOS).

_____. *Ulises*. Trad. José M.^a Valverde. Barcelona: Bruguera / Lumen, 1979, 2vols., 2ªed. (1ªed. 1976).

_____. *Ulisses*. Trad. e notas João PALMA-FERREIRA. Lisboa: Livros do Brasil, 1989.

_____. *Ulises*. Trad. Francisco García TORTOSA; María Luisa Venegas LAGÜÉNS. Madrid: Cátedra, 2009, 7ªed. (1ªed. 1999).

_____. *Ulisses*. Trad. Bernardina da Silveira PINHEIRO. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

_____. *Ulysses*. Trad. Caetano Waldrigues GALINDO. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2012.

5.3. Dicionários utilizados

Diccionario de la Real Academia Española (RAE). Disponível em: <http://www.rae.es>

Dicionário HOUAISS da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Nouveau petit LAROUSSE en couleurs. Paris: Librairie Larousse, 1968.

OXFORD English Dictionary (OED). Second edition on CD-ROOM (v.4.0). Oxford University Press, 2009.

WEBSTER'S ninth new collegiate dictionary. Springfield, Massachusetts: Merrim-Webster Inc., 1984.

ZINGARELLI 1994, Lo: *Vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 1993.

5.4. Material de referência

ALVARENGA, Luiz Gonzaga. "A desconstrução do romance *Ulisses*, de James Joyce, nas traduções brasileiras". Março de 2007. Publicado em (consultado dia 27/07/2010):

http://www.geminaliteratura.com.br/literatura_mar2007_luizgalvarenga1.htm

BAKER, James R. & STALEY, Thomas F. *James Joyce's 'Dubliners': A critical handbook*. California: Wadsworth Publishing Company, 1969.

BENJAMIN, Walter. "A tarefa do tradutor". Trad. Susana Kampff Lages. *Escritos sobre mito e linguagem*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2011, pp.101-119.

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Trad. Marie-Hélène Catherine Torres; Mauri Furlan; Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

BORGES, Jorge Luis. "Los traductores de 'Las mil y una noches'". *Obras completas I*. Buenos Aires: Emecé, 2008, pp.473-94.

_____. "Las versiones homéricas". *Obras completas I*. Buenos Aires: Emecé Editores, 2008, pp.280-5.

_____. "La última hoja del *Ulises*". *Proa* 6. Janeiro de 1925, pp. 8-9. Republicado em BORGES, J. L. *Textos recobrados (1919-1929)*. Barcelona: Emecé, 2002, pp.201-2.

_____. "Nota sobre el *Ulises* en español". *Los anales de Buenos Aires*, año 1, nº1. Buenos Aires, enero de 1946, pp. 46-7. Republicado em BORGES, J. L. *Textos recobrados (1931-1955)*. Barcelona: Emecé, 2002, pp.233-5. O primeiro encontra-se disponível em (consultado dia 29/07/2010):

http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/13551622334249617422202/210173_0010.pdf

BOSINELLI, Rosa M. Bollettieri & MOSHER Jr., Harold F. *ReJoycing: New readings of 'Dubliners'*. Kentucky: The University Press of Kentucky, 1998.

CAMPOS, Augusto de. *Verso reverso controverso*. São Paulo: Perspectiva, 1988, 2ª ed.

- CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de. *Panorama do Finnegans Wake*. São Paulo: Perspectiva, 1981, 2ªed.
- CAMPOS, Haroldo de. "Da tradução como criação e como crítica". *Metalinguagem*. Petrópolis: Vozes, 1970, 2ª ed, pp.21-38.
- _____. "Poética sincrônica". *A arte no horizonte do provável*. São Paulo: Perspectiva, 1969, pp.205-12.
- _____. "Transluciferação mefistofáustica". *Deus e o Diabo no Fausto de Goethe*. São Paulo: Perspectiva, 2005, pp.179-209.
- _____; MUTRAN, Munira; TÁPIA, Marcelo. *Irish Dreams / Sonhos Irlandeses: Edição comemorativa do Bloomsday 2000*. São Paulo: Olavobrás / ABEI, 2000.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Martins, 1969, 3.ed., 2 vols.
- CAROLINO, Pedro & FONSECA, José da. *O Novo guia da conversação em português e inglês: Ou escolha de diálogos familiares sobre varios assumptos, precedido de um copioso vocabulário de nomes próprios, com a pronuncia figurada das palavras inglesas, para se poder aprender com perfeição e a inda sem mestre, qualquer um dos dous idiomas*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002 (1ªed. 1855).
- DERRIDA, Jacques. "O que é uma tradução 'relevante?'". *ALFA – Revista de linguística: Tradução, desconstrução e pós-modernidade*. São Paulo: UNESP, 2000, v.44 (número especial), pp.13-44.
- _____. *Torres de Babel*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- DURÃO, Fabio Ackelrud. "Fome de Ordem". In: LACERDA, Rodrigo (ed.). *Revista Entrelivros, James Joyce*. São Paulo: Duetto, 2008, nº 9, pp.75-81.
- FERNANDES, Millôr. *The cow went to the swamp: A vaca foi pro brejo*. Rio de Janeiro: Record, 1988.
- GALINDO, Caetano Waldrigues. "Dando nome aos bois executados por James Joyce, o de muitos ardis". *Revista Mnemazine 02*. Disponível em (consultado dia 27/07/2010): <http://www.cronopios.com.br/mnemazine2/home.html>
- GHISELIN, Brewster et alii. *James Joyce's 'Dubliners' Notes and critical essays*. Pearson Custom Publishing, 2002.
- GIFFORD, Don; SEIDMAN, Robert J. *'Ulysses' Annotated: Notes for James Joyce's 'Ulysses'*. Berkeley / Los Angeles / London: University of California Press, 1988.
- GIFFORD, Don. *Joyce Annotated: Notes for 'Dubliners' and 'A Portrait of the artist as a young man'*. Second edition, revised and enlarged. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1967.
- HART, Clive. *James Joyce's 'Dubliners': Critical essays*. London: Faber and Faber, 1969.
- HOUAISS, Antônio. "Ulisses — de James Joyce". In: SEIXAS, Heloisa (org.). *As obras-primas que poucos leram*. Rio de Janeiro: Record, 2005, pp.59-72.
- _____. "O Artista da palavra". *O Estado de São Paulo. Caderno Cultura*. Ano II, nº86, 31/01/1982, pp.12-3.
- KENNER, Hugh. "Dubliners". In: *Twentieth century interpretations of 'Dubliners': A collection of critical essays*. Edited by Peter K. Garret. New Jersey: Prentice-Hall, 1968.
- _____. *Dublin's Joyce*. New York: Columbia University Press, 1956.

- _____. *Flaubert, Joyce and Beckett: The stoic comedians*. Normal / London: Dalkey Archive Press, 2005 (1ªed. 1962).
- _____. *Joyce's voices*. Rochestes / McLean / London: Dalkey Archive Press, 2007.
- _____. *The Pound era*. Berkeley / Los Angeles: University of California Press, 1971.
- _____. *Ulysses: Revised edition*. London: The John Hopkins University Press, 1987 (1ªed. 1980).
- LEWIS, Wyndham. *Time and Western Man*. Santa Rosa: Black Sparrow Press, 1993.
- LOPES, Castro. *Neologismos indispensaveis e barbarismos dispensaveis: Com um vocabulario neologico portuguez*. 2ªed. correcta e augmentada. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1909.
- MAIAKÓVSKI, Vladímir. *Poemas*. Tradução e organização de Augusto e Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 1997, 6a. edição.
- MARIZ, Vasco (coord.). *Antônio Houaiss: uma vida. Homenagem de amigos e admiradores em comemoração aos seus 80 anos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- MONAT, Olympio. "'Ulysses': Anatomia de uma tradução". *Cadernos Brasileiros*. Rio de Janeiro: março/abril, 1966, pp.15-26.
- NISKANEN, Lauri. "Translating Ulysses from Saarikoski to Joyce. A conversation with Leevi Lehto". *Circularundbev*, 01/01/2010. Disponível em (consultado dia 27/07/2010): http://leevilehto.net/?page_id=380
- O'NEIL, Patrick. *Polyglot Joyce: Fictions of translation*. Toronto: University of Toronto Press, 2005.
- QUIRINO, Maria Teresa. *Uma odisséia tradutória do 'Ulysses': Análise de traduções da obra de James Joyce*. São Paulo: FFLCH / USP, 2007. Dissertação orientada pelo prof. John Milton.
- RISSET, Jacqueline. "Joyce por Joyce: Traduções". In: NESTROVSKI, Arthur (org.). *Riverrun: ensaios sobre James Joyce*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992, pp.409-25.
- ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960, 5vols.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. "Sobre os diferentes métodos de traduzir". Trad. Celso Braida. *Princípios*, Natal, v.14, n.21, jan./jun. 2007, pp.233-65. Disponível em (consultado dia 27/07/2010): <http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/principios/article/view/500/432>
- SENN, Fritz. *Inductive scrutinies: Focus on Joyce*. Baltimore, Maryland: The John Hopkins University Press, 1995.
- _____. *Joyce's dislocations: Essays on reading as translation*. Baltimore / London: The John Hopkins University Press, 1984.
- SISCAR, Marcos. "Jacques Derrida, o intraduzível". *ALFA – Revista de Linguística: Tradução, desconstrução e pós-modernidade*. São Paulo: UNESP, v.44 (número especial), 2000, pp.59-69.
- TÁPIA, Marcelo; MUTRAN, Munira. *Junijornadas do Senhor Dom Flor: Edição comemorativa do Bloomsday 2002*. São Paulo: Olavobrás / ABEI, 2002.

TINDALL, William York. *A Reader's guide to James Joyce*. London: Thames and Hudson, 1959.

VIZIOLI, Paulo. "Joyce no Brasil". *James Joyce e sua obra literária*. São Paulo: E.P.U., 1991, pp.131-9.

WAISMAN, Sergio. *Borges y la traducción*. Trad. Marcelo Cohen. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2005.

_____. "Jorge Luis Borges's partial Argentine *Ulysses*: A foundational (mis-)translation". *TTR : traduction, terminologie, rédaction*. Vol. 19, n° 2, 2006, p. 37-51. Disponível em (consultado dia 28/07/2010): <http://id.erudit.org/iderudit/017823ar>

DUBLINERS

by James Joyce

DUBLINENSES

por Omar Rodvalho

There was no hope for him this time: it was the third stroke. Night after night I had passed the house (it was vacation time) and studied the lighted square of window: and night after night I had found it lighted in the same way, faintly and evenly. If he was dead, I thought, I would see the reflection of candles on the darkened blind for I knew that two candles must be set at the head of a corpse. He had often said to me: *I am not long for this world*, and I had thought his words idle. Now I knew they were true. Every night as I gazed up at the window I said softly to myself the word *paralysis*. It had always sounded strangely in my ears, like the word *gnomon* in the Euclid and the word *simony* in the Catechism. But now it sounded to me like the name of some maleficent and sinful being. It filled me with fear, and yet I longed to be nearer to it and to look upon its deadly work.

Old Cotter was sitting at the fire, smoking, when I came downstairs to supper. While my aunt was ladling out my stirabout⁵⁴ he said, as if returning to some former remark of his:

–No, I wouldn't say he was exactly . . . but there was something queer... there was something uncanny about him. I'll tell you my opinion . . .

He began to puff at his pipe, no doubt arranging his opinion in his mind. Tiresome old fool! When we knew him first he used to be rather

⁵⁴ 'stirabout: Porridge. Stirabout rather than potatoes was the staple diet in parts of Gaelic Ireland.' [IE]

Não lhe restava esperança esta vez: era o terceiro derrame. Noite após noite eu passara pela casa (era tempo de férias) e estudara o quadrado iluminado da janela: e noite após noite eu o achara iluminado por igual, esmaecida e uniformemente. Se estivesse morto, pensei, veria o reflexo das velas na veneziana escurecida, pois eu sabia que duas velas têm de ser postas à cabeça dum cadáver. Dissera-me amiúde: *Não fico muito mais nesse mundo*, e eu julgara vãs as suas palavras. Sabia agora que era verdade. Toda noite ao fitar lá em cima a janela, eu me dizia suavemente a palavra *paralisia*. Sempre soara estranha aos meus ouvidos, como a palavra *gnômon* no Euclides e a palavra *simonia* no Catecismo. Mas agora me soava como o nome dum ser maléfico e pecaminoso. Enchia-me de temor e, no entanto, eu ansiava estar mais de perto e olhar seu trabalho mortal.

O velho Cotter sentava ao fogo, fumando, quando desci as escadas pra ceia. Enquanto titia servia-me a concha de mingau ele disse, como se voltando a um seu reparo anterior:

–Não, não diria que ele era exatamente . . . mas tinha uma coisa estúrdia . . . tinha uma coisa esquisita nele. Te digo a minha opinião . . .

Pôs-se a baforar o cachimbo, sem dúvida rearranjando a opinião em sua mente. Tolo velho enfadonho! Quando antes o conhecemos costumava até ser

interesting, talking of faints and worms⁵⁵; but I soon grew tired of him and his endless stories about the distillery.

–I have my own theory about it, he said. I think it was one of those . . . peculiar cases . . . But it's hard to say . . .

He began to puff again at his pipe without giving us his theory. My uncle saw me staring and said to me:

–Well, so your old friend is gone, you'll be sorry to hear.

–Who? said I.

–Father Flynn.

–Is he dead?

–Mr Cotter here has just told us. He was passing by the house.

I knew that I was under observation so I continued eating as if the news had not interested me. My uncle explained to old Cotter.

–The youngster and he were great friends. The old chap taught him a great deal, mind you; and they say he had a great wish for him⁵⁶.

–God have mercy on his soul, said my aunt piously.

Old Cotter looked at me for a while. I felt that his little beady black eyes were examining me but I would not satisfy him by looking up from my plate. He returned to his pipe and finally spat rudely into the grate.

⁵⁵ *'faints and worms'*: [...] from the distillery trade: a worm is a long spiral tube in which vapour from the still is condensed, whereas faints are impure spirits produced early and late during distillation.' [IE]

⁵⁶ *'a great wish for him'*: An idiomatic phrase from the Irish: *Bhí meas mór aige air*, 'he had a high opinion of him', 'he esteemed him greatly.' [IE]

interessante, a conversar de fleumas e bichas; mas logo me enfadei dele e de suas estórias sem fim da destilaria.

–Tenho eu cá minha teoria a respeito, ele disse. Acho que era um desses . . . casos peculiares . . . Mas é difícil dizer . . .

Pôs-se outra vez a baforar o cachimbo sem que nos desse a teoria. Titio me viu esguardando e disse:

–Bem, é que o seu velho amigo se foi, sinto dizer.

–Quem? eu disse.

–O padre Flynn.

–Morreu?

–O Mr Cotter aqui acaba de nos contar. Estava passando pela casa.

Sabia estar sob observação então continuei a comer como se a notícia não me interessasse. Titio explicou ao velho Cotter.

–O jovenzinho e ele eram grandes amigos. O velho chapa ensinou a ele um bom tanto, veja só; e dizem que tinha um grande querer por ele.

–Deus tenha misericórdia da sua alma, disse devotamente titia.

O velho Cotter me olhou por um tempo. Senti a miçanga dos seus olhinhos pretos me examinando mas não lhe daria a satisfação de subir os olhos do prato. Voltou ao cachimbo e por fim cuspiu com rudeza ao borralho.

–I wouldn't like children of mine, he said, to have too much to say to a man like that.

–How do you mean, Mr Cotter? asked my aunt.

–What I mean is, said old Cotter, it's bad for children. My idea is: let a young lad run about and play with young lads of his own age and not be . . . Am I right, Jack?

–That's my principle, too, said my uncle. Let him learn to box his corner⁵⁷. That's what I'm always saying to that Rosicrucian there: take exercise. Why, when I was a nipper every morning of my life I had a cold bath, winter and summer. And that's what stands to me now. Education is all very fine and large . . . Mr Cotter might take a pick of that leg mutton, he added to my aunt.

–No, no, not for me, said old Cotter.

My aunt brought the dish from the safe and laid it on the table.

–But why do you think it's not good for children, Mr Cotter? she asked.

–It's bad for children, said old Cotter, because their minds are so impressionable. When children see things like that, you know, it has an effect . . .

I crammed my mouth with stirabout for fear I might give utterance to my anger. Tiresome old rednosed⁵⁸ imbecile!

It was late when I fell asleep. Though I was angry with old Cotter for alluding to me as a child, I puzzled my head to extract meaning from his unfinished sentences. In the dark of my room I imagined that

⁵⁷ *'Let him learn to box his corner:* To stand up for himself.' [IE]

⁵⁸ *'rednosed:* The beacon of the drinker.' [IE]

–Eu é que não ia gostar de criança minha, ele disse, tendo muito a dizer prum homem desses.

–O que você quer dizer, Mr Cotter? perguntou titia.

–Quero dizer, disse o velho Cotter, que é ruim pras crianças. A ideia é: deixa o rapazinho correr por aí com rapazinhos da sua própria idade e não ser . . . tou certo, Jack?

–É meu princípio também, disse titio. Deixa ele aprender a dar seus pulos. É o que eu tou sempre dizendo aí pro rosa-cruz: faz exercício. Ora, quando eu era guri a vida inteirinha pela manhã eu tomei banho gelado, inverno e verão. E agora é o que me mantém de pé. Educação é tudo essa beleza e tal . . . O Mr Cotter quer beliscar aquela perna de carneiro, acrescentou à titia.

–Não, não, pra mim não, disse o velho Cotter.

Titia trouxe a bandeja do guarda-comida e a depositou à mesa.

–Mas por que você acha que não é bom pras crianças, Mr Cotter? perguntou.

–É ruim pras crianças, disse o velho Cotter, porque a cabecinha delas se impressiona fácil. Quando as crianças vêem uma coisa dessas, sabe, isso causa um efeito . . .

Entulhei a boca de mingau a fim de que não pudesse dar expressão à minha raiva. Velho enfadonho imbecil do nariz vermelho!

Era tarde quando caí no sono. Embora estivesse com raiva do velho Cotter por me tratar-me feito criança, revirei a cabeça a extrair sentido de suas sentenças não finalizadas. No escuro do quarto imaginei

I saw again the heavy grey face of the paralytic. I drew the blankets over my head and tried to think of Christmas. But the grey face still followed me. It murmured, and I understood that it desired to confess something. I felt my soul receding into some pleasant and vicious region; and there again I found it waiting for me. It began to confess to me in a murmuring voice and I wondered why it smiled continually and why the lips were so moist with spittle. But then I remembered that it had died of paralysis and I felt that I too was smiling feebly as if to absolve the simoniac of his sin.

The next morning after breakfast I went down to look at the little house in Great Britain Street. It was an unassuming shop, registered under the vague name of *Drapery*. The drapery consisted mainly of children's bootees and umbrellas; and on ordinary days a notice used to hang in the window, saying: *Umbrellas Recovered*. No notice was visible now for the shutters were up. A crape bouquet was tied to the doorknocker with ribbon. Two poor women and a telegram boy were reading the card pinned on the crape. I also approached and read:

July 1st, 1895

The Rev. James Flynn (formerly of S. Catherine's Church,
Meath Street), aged sixty-five years.
R. I. P.

The reading of the card persuaded me that he was dead and I was disturbed to find myself at check. Had he not been dead I would have gone into the little dark room behind the shop to find him sitting in his arm-chair by the fire, nearly smothered in his great-coat. Perhaps my aunt would have given me a packet of High Toast for him and this present would have roused him from his stupefied doze. It was always I who emptied the packet into his black snuff-box for his hands

ver outra vez o pesado rosto cinzento do paralítico. Puxei as cobertas sobre a cabeça e tentei pensar no Natal. Mas o rosto cinzento ainda me seguia. A coisa murmurava, e entendi que desejava confessar algo. Senti minha alma retroceder pra alguma região viciosa e aprazível; e outra vez ali achei a coisa à espera. A coisa se pôs a confessar a mim em voz murmurante e fiquei pensando por que a coisa sorria de contínuo e por que os lábios estavam tão úmidos de saliva. Mas então lembrei que a coisa morreria de paralisia e senti-me também a sorrir debilmente, como se a absolver o simoníaco de seu pecado.

Na manhã seguinte após o desjejum, desci a olhar a casinha na Great Britain Street. Era uma venda singela, registrada sob o vago nome de *Armarinho*. O armarinho consistia principalmente de guarda-chuvas e borzeguins de criança; e em dias ordinários costumava-se pendurar um aviso à janela, dizendo: *Recuperamos Guarda-chuvas*. Aviso algum estava agora visível pois baixaram as persianas. Um buquê crepe estava atado com fita ao batente. Duas mulheres pobres e um estafeta liam o cartão alfinetado no crepe. Também me aproximei e li:

1° de Julho, 1895

O Rev. James Flynn (outrora de S. Catherine's Church,
Meath Street), na idade de sessenta e cinco anos.
R. I. P.

A leitura do cartão persuadiu-me de que ele morreria e fiquei perturbado ao me ver tão contido. Não tivera morrido e eu entraria no quatinho escuro atrás da venda, achando-o sentado à poltrona ao fogo, quase sufocado em seu casacão. Talvez titia lhe teria mandado por mim um pacote de *High Toast* e esse presente o teria despertado do entorpecido cochilo. Era sempre eu quem esvaziava o pacote em sua

trembled too much to allow him to do this without spilling half the snuff about the floor. Even as he raised his large trembling hand to his nose little clouds of smoke dribbled through his fingers over the front of his coat. It may have been these constant showers of snuff which gave his ancient priestly garments their green faded look for the red handkerchief, blackened, as it always was, with the snuff-stains of a week, with which he tried to brush away the fallen grains, was quite inefficacious⁵⁹.

I wished to go in and look at him but I had not the courage to knock. I walked away slowly along the sunny side of the street, reading all the theatrical advertisements in the shop-windows as I went. I found it strange that neither I nor the day seemed in a mourning mood and I felt even annoyed at discovering in myself a sensation of freedom as if I had been freed from something by his death. I wondered at this for, as my uncle had said the night before, he had taught me a great deal. He had studied in the Irish college in Rome and he had taught me to pronounce Latin properly. He had told me stories about the catacombs and about Napoleon Bonaparte, and he had explained to me the meaning of the different ceremonies of the mass and of the different vestments worn by the priest. Sometimes he had amused himself by putting difficult questions to me, asking me what one should do in certain circumstances or whether such and such sins were mortal or venial or only imperfections. His questions showed me how complex and mysterious were certain institutions of the Church which I had always regarded as the simplest acts. The duties of the priest towards the Eucharist and towards the secrecy of the confessional seemed so grave to me that I wondered how anybody

⁵⁹ *inefficacious*: Here, as often in these first three stories, the young narrator seems to be using words to impress.' [IE]

caixa de rapé, pois suas mãos tremiam demais pra permitir que o fizesse sem derramar metade pelo chão. Mesmo no que erguia a mãozona trêmula ao nariz pequenas nuvens de fumaça pingavam-lhe pelos dedos sobre a frente do casaco. Podem ter sido esses constantes banhos de rapé o que deu a suas antigas vestimentas sacerdotais essa aparência verde desbotada, já que o lenço vermelho, empretecido como sempre estava, pelas manchas do rapé de uma semana, com que tentava varrer os grãos caídos, era assaz ineficiente.

Queria entrar e olhá-lo mas não tive a coragem de bater. Afastei-me devagar pelo lado ensolarado da rua, lendo no que eu ia todos os anúncios teatrais às janelas das vendas. Achei estranho que nem eu nem o dia parecêssemos de luto e me senti até mesmo atordoado ao descobrir em mim uma sensação de liberdade, como se eu fôra libertado de algo com sua morte. Fiquei pensando nisso pois, como dissera o titio a noite anterior, ele me ensinara um bom tanto. Ele estudara no colégio irlandês em Roma e me ensinara a pronunciar latim direito. Contara-me estórias sobre as catacumbas e sobre Napoleão Bonaparte, e me explicara o significado das diferentes cerimônias da missa e dos diferentes paramentos vestidos pelos padres. Às vezes se divertia em colocar questões difíceis pra mim, perguntando o que uma pessoa faria em certas circunstâncias ou se tais ou tais pecados eram mortais ou veniais ou só imperfeições. Suas questões me mostravam quão complexas e misteriosas eram certas instituições da Igreja que eu sempre considerara os atos mais simples. Os deveres do padre para com a Eucaristia e o sigilo do confessional me pareceram tão graves que pensei como alguém

had ever found in himself the courage to undertake them; and I was not surprised when he told me that the fathers of the Church had written books as thick as the *Post Office Directory* and as closely printed as the law notices in the newspaper, elucidating all these intricate questions. Often when I thought of this I could make no answer or only a very foolish and halting one upon which he used to smile and nod his head twice or thrice. Sometimes he used to put me through the responses of the mass which he had made me learn by heart; and, as I pattered⁶⁰, he used to smile pensively and nod his head, now and then pushing huge pinches of snuff up each nostril alternately. When he smiled he used to uncover his big discoloured teeth and let his tongue lie upon his lower lip – a habit which had made me feel uneasy in the beginning of our acquaintance before I knew him well.

As I walked along in the sun I remembered old Cotter's words and tried to remember what had happened afterwards in the dream. I remembered that I had noticed long velvet curtains and a swinging lamp of antique fashion. I felt that I had been very far away, in some land where the customs were strange – in Persia, I thought . . . But I could not remember the end of the dream.

In the evening my aunt took me with her to visit the house of mourning. It was after sunset; but the window-panes of the houses that looked to the west reflected the tawny gold of a great bank of clouds. Nannie received us in the hall; and, as it would have been unseemly to have shouted at her, my aunt shook hands with her for all. The old woman pointed upwards interrogatively and, on my aunt's nodding,

⁶⁰ 'pattered: The verb 'to patter' is from 'Paternoster', the Lord's Prayer, and means to repeat prayers, especially in a rapid, mechanical and indistinct fashion.' [IE]

proceeded to toil up the narrow staircase before us, her bowed head jamais achara em si a coragem pra se incumbir deles; e não me surpreendi quando me contou que os pais da Igreja escreveram livros tão espessos como o *Anuário dos Correios* e impressos em letra tão espemida como as notas jurídicas no jornal, elucidando todas essas questões intrincadas. Amiúde quando pensava nisso eu não podia formular resposta ou apenas uma bem tola e estacada que costumava fazê-lo sorrir e nutar a cabeça umas duas ou três vezes. Às vezes costumava botar-me pelos responsos da missa os quais me fizera aprender de cor; e, no que eu boquizava, costumava sorrir meditativo e nutar a cabeça, de quando em vez mandando alternadamente pelas narinas enormes pitadas de rapé. Quando sorria, costumava descobrir os dentes descorados e deixar a língua deitar ao lábio inferior – um hábito que me deixara intranquilo aos começos de nossa camaradagem, antes de o conhecer bem.

No que caminhava pelo sol lembrava as palavras do velho Cotter e tentava lembrar o que ocorrera adiante no sonho. Lembrei que notara longas cortinas de veludo e o menear duma lâmpada antiquária. Senti que estivera longe demais, em alguma terra onde os costumes eram estranhos – na Pérsia, pensei . . . Mas não pude lembrar o final do sonho.

À noite titia pegou-me pra visitar a casa enlutada. Foi após o sol-posto; mas as vidraças das casas voltadas a oeste refletiam o ouro fulvo dum amontoado de nuvens. Nannie nos recebeu no hall; e, visto que fosse descabido gritar com ela, titia não fez mais que apertar-lhe as mãos. A velha apontou pra cima interrogativamente e, ao nutar de titia, aplicou-se em prosseguir pela estreita escadaria acima antes de nós, a cabeça arqueada

being scarcely above the level of the banister-rail. At the first landing she stopped and beckoned us forward encouragingly towards the open door of the dead-room. My aunt went in and the old woman, seeing that I hesitated to enter, began to beckon to me again repeatedly with her hand.

I went in on tiptoe. The room through the lace end of the blind was suffused with dusky golden light amid which the candles looked like pale thin flames. He had been confined. Nannie gave the lead and we three knelt down at the foot of the bed. I pretended to pray but I could not gather my thoughts because the old woman's mutterings distracted me. I noticed how clumsily her skirt was hooked at the back and how the heels of her cloth boots were trodden down all to one side. The fancy came to me that the old priest was smiling as he lay there in his coffin.

But no. When we rose and went up to the head of the bed I saw that he was not smiling. There he lay, solemn and copious, vested as for the altar, his large hands loosely retaining a chalice. His face was very truculent, grey and massive, with black cavernous nostrils and circled by a scanty white fur. There was a heavy odour in the room – the flowers.

We crossed ourselves and came away. In the little room downstairs we found Eliza seated in his arm-chair in state. I groped my way towards my usual chair in the corner while Nannie went to the sideboard and brought out a decanter of sherry and some wine-glasses. She set these on the table and invited us to take a little glass of wine. Then, at her sister's bidding, she poured out the sherry into the glasses and passed them to us. She pressed me to take some cream crackers also but I declined because I thought I would make too much noise eating them. She seemed to be somewhat disappointed at my refusal

apenas um pouco acima do nível do corrimão. Parou no primeiro andar e sinalizou adiante nos encorajando em direção à porta aberta da câmara mortuária. Titia entrou e a velha, vendo que eu hesitava a ingressar, tornou a acenar pra mim repetidamente com a mão.

Entrei puntipé. A câmara pelas pontas dos laços da veneziana efundia-se numa luz fosca dourada, em meio à qual as velas pareciam chamas pálidas finas. Fôra posto ao caixão. Nannie nos deu a dianteira e nos ajoelhamos os três ao pé da cama. Fingi rezar mas não pude ordenar os pensamentos porque os boquejos da velha me distraíam. Notei quão bisonha a saia se enganchava às costas e como o salto das botas de pano estava bem gasto pelos lados. Deu-me a veneta de que o velho padre sorria no que jazia em seu caixão.

Mas não. Quando nos erguemos e fomos à cabeceira vi que ele não sorria. Jazia ali, solene e copioso, trajado como que para o altar, as mãozonas frouxamente a reter um cálice. Seu rosto era bem truculento, cinza e massivo, com narinas pretas cavernosas e circuladas por uma escassa penugem branca. Havia um pesado odor pela sala – as flores.

Benzemo-nos e viemos pra fora. Na salinha escada abaixo, achamos Eliza sentada à poltrona dele em majestade. Tateei caminho em direção à minha cadeira usual no canto, enquanto Nannie foi ao aparador e trouxe um decânter de xerez e alguns copos de vinho. Ela os pôs à mesa e nos convidou a pegar um copinho de vinho. Então, ao convite da irmã, entornou xerez nos copos e nos passou. Insistiu que eu pegasse também uns creamcrackers mas declinei por pensar que faria ruído demais ao comê-los. Parecia algo desapontada com minha recusa

and went over quietly to the sofa where she sat down behind her sister. No one spoke: we all gazed at the empty fireplace.

My aunt waited until Eliza sighed and then said:

–Ah, well, he's gone to a better world.

Eliza sighed again and bowed her head in assent. My aunt fingered the stem of her wine-glass before sipping a little.

–Did he . . . peacefully? she asked.

–O, quite peacefully, ma'am, said Eliza. You couldn't tell when the breath went out of him. He had a beautiful death, God be praised.

–And everything . . . ?

–Father O'Rourke was in with him a Tuesday and anointed him and prepared him and all.

–He knew then?

–He was quite resigned.

–He looks quite resigned, said my aunt.

–That's what the woman we had in to wash him said. She said he just looked as if he was asleep, he looked that peaceful and resigned. No one would think he'd make such a beautiful corpse.

–Yes, indeed, said my aunt.

She sipped a little more from her glass and said:

–Well, Miss Flynn, at any rate it must be a great comfort for you to know that you did all you could for him. You were both very kind to him, I must say.

Eliza smoothed her dress over her knees.

e foi quieta ter com o sofá, onde se sentou atrás da irmã. Ninguém falava: todos fitávamos a lareira vazia.

Titia esperou até que Eliza suspirasse e então disse:

–Ah, bem, ele se foi prum mundo melhor.

Eliza suspirou outra vez e arqueou a cabeça assentindo. Titia dedilhou a haste do copo de vinho antes de sorver um pouco.

–E ele . . . em paz? perguntou.

–Ah, bem em paz, senhora, disse Eliza. Não dava pra dizer quando ele deu o último suspiro. Teve uma morte bonita, Deus seja louvado.

–E tudo . . . ?

–O Padre O'Rourke teve com ele terça e ungiu e preparou ele e tudo o mais.

–Então ele sabia?

–Estava bem conformado.

–Parece bem conformado, disse titia.

–Isso é o que a mulher que a gente arrumou pra lavar ele disse. Disse que parecia como se tivesse dormindo, que parecia tão em paz e conformado. Ninguém pensaria que ia dar um cadáver tão bonito.

–É mesmo, disse titia.

Sorveu um pouco mais de seu copo e disse:

–Bem, Miss Flynn, em todo o caso deve ser um conforto enorme pra vocês saber que fizeram por ele tudo o que podiam. Vocês foram ambas muito bondosas com ele, tenho que dizer.

Eliza alisou o vestido sobre os joelhos.

–Ah, poor James! she said. God knows we done all we could, as poor as we are – we wouldn't see him want anything while he was in it⁶¹.

Nannie had leaned her head against the sofa-pillow and seemed about to fall asleep.

–There's poor Nannie, said Eliza, looking at her, she's wore out. All the work we had, she and me, getting in the woman to wash him and then laying him out and then the coffin and then arranging about the mass in the chapel. Only for Father O'Rourke I don't know what we'd done at all. It was him brought us all them flowers and them two candlesticks out of the chapel and wrote out the notice for the *Freeman's General* and took charge of all the papers for the cemetery and poor James's insurance.

–Wasn't that good of him? said my aunt.

Eliza closed her eyes and shook her head slowly.

–Ah, there's no friends like the old friends, she said, when all is said and done, no friends that a body can trust.

–Indeed, that's true, said my aunt. And I'm sure now that he's gone to his eternal reward he won't forget you and all your kindness to him.

–Ah, poor James! said Eliza. He was no great trouble to us. You wouldn't hear him in the house any more than now. Still, I know he's gone and all to that . . .

–It's when it's all over that you'll miss him, said my aunt.

–I know that, said Eliza. I won't be bringing him in his cup of beef-tea⁶² any me, nor you, ma'am, sending him his snuff. Ah, poor James!

⁶¹ 'in it: Literal colloquiality from the Irish *ann*, 'there', 'in existence'. [IE]

–Ah, tadinho do James! disse. Deus sabe que a gente fez tudo o que pôde, pobres que nem a gente é – a gente não ia deixar ele querendo o que quer que fosse enquanto tivesse aí.

Nannie debruçara a cabeça contra a almofada do sofá e parecia a ponto de cair no sono.

–Tadinha da Nannie, disse Eliza, olhando pra ela, tá esgotada. Todo o trabalho que a gente teve, eu e ela, conseguindo a mulher pra lavar e aí aprontando ele e aí o caixão e aí arrumando a missa na capela. Não fosse o Padre O'Rourke e nem sei o que que ia ser da gente afinal. Foi ele que trouxe pra gente as flores tudinho e os dois castiçal da capela e escreveu a notícia pro *Freeman's General* e se encarregou dos papéis todos pro cemitério e pro seguro do pobre James.

–Não foi muita bondade dele? disse titia.

Eliza fechou os olhos e balançou vagarosa a cabeça.

–Ah, não tem amigos como os velhos amigos, ela disse, na hora do vamo ver, tudo que é amigo tira o corpo fora.

–Verdade, é mesmo, disse titia. E certeza que agora que foi pra recompensa eterna não vai esquecer vocês e a bondade toda de vocês com ele.

–Ah, pobre James! disse Eliza. Não era um problema enorme pra nós. Não dava pra ouvir ele pela casa mais do que agora. Ainda assim, sei que ele se foi e tal pro . . .

–É quando tudo passar, só aí é que vão sentir falta, disse titia.

–Isso eu sei, disse Eliza. Não vou mais ficar trazendo pra ele o caldinho eu não, nem a senhora mandando o rapé. Ah, pobre James!

⁶² 'beef-tea: A concoction made from an infusion of shin beef.' [IE]

She stopped, as if she were communing with the past, and then said shrewdly:

–Mind you, I noticed there was something queer coming over him latterly. Whenever I'd bring in his soup to him there I'd find him with his breviary fallen to the floor, lying back in the chair and his mouth open.

She laid a finger against her nose and frowned: then she continued:

–But still and all he kept on saying that before the summer was over he'd go out for a drive one fine day just to see the old house again where we were all born down in Irishtown and take me and Nannie with him. If we could only get one of them new-fangled carriages that makes no noise that Father O'Rourke told him about, them with the rheumatic wheels – for the day cheap, he said, – at Johnny Rush's over the way there and drive out the three of us together of a Sunday evening. He had his mind set on that . . . Poor James!

–The Lord have mercy on his soul! said my aunt.

Eliza took out her handkerchief and wiped her eyes with it. Then she put it back again in her pocket and gazed into the empty grate for some time without speaking.

–He was too scrupulous always, she said. The duties of the priesthood was too much for him. And then his life was, you might say, crossed.

–Yes, said my aunt. He was a disappointed man. You could see that.

A silence took possession of the little room and, under cover of it, I approached the table and tasted my sherry and then returned quietly to my chair in the corner. Eliza seemed to have fallen into a deep reverie.

Parou, como se estivesse em comunhão com o passado, e então soltou cruamente:

–Veja só, notei nele uma coisa estúrdia acontecendo ultimamente. Toda vez que eu trouxesse a sopa eu achava ele com o breviário caído ao chão, todo estirado na cadeira e a boca aberta.

Deitou um dedo ao nariz e franziu: então continuou:

–Mas assim mesmo ele ficava dizendo que antes de acabar o verão ia sair a passeio um belo dia só pra ver a velha casa outra vez onde a gente nasceu em Irishtown e levar eu e a Nannie junto. Se a gente pudesse ao menos arranjar uma dessas carruagens prafrentex que não fazem ruído que o Padre O'Rourke falou pra ele a respeito, dessas com rodas reumáticas – baratas por dia, ele disse, – logo ali no Johnny Rush's e passear nós três juntos um domingo à noite. Tinha a cabeça metida nisso . . . Pobre James!

–O Senhor tenha misericórdia da sua alma!

Eliza retirou o lenço e alimpou os olhos com ele. Então o botou no bolso outra vez e fitou algum tempo o borrar vazio sem falar.

–Era sempre tão minucioso, disse. Os deveres do sacerdócio era demais pra ele. E então a vida dele foi, dá pra dizer, uma cruz.

–É sim, disse titia. Era um homem decepcionado. Dava pra ver.

Um silêncio tomou posse da pequena sala e, envolto nele, acerquei-me da mesa e provei do xerez, retornando então quieto à minha cadeira ao canto. Eliza parecia caída num profundo devaneio.

We waited respectfully for her to break the silence: and after a long pause she said slowly:

–It was that chalice he broke . . . That was the beginning of it. Of course, they say it was all right, that it contained nothing, I mean. But still . . . They say it was the boy's fault. But poor James was so nervous, God be merciful to him!

–And was that it? said my aunt. I heard something . . .

Eliza nodded.

–That affected his mind, she said. After that he began to mope by himself, talking to no one and wandering about by himself. So one night he was wanted for to go⁶³ on a call and they couldn't find him anywhere. They looked high up and low down; and still they couldn't see a sight of him anywhere. So then the clerk suggested to try the chapel. So then they got the keys and opened the chapel and the clerk and Father O'Rourke and another priest that was there brought in a light for to look for him . . . And what do you think but there he was, sitting up by himself in the dark in his confession-box, wide-awake and laughing-like softly to himself?

She stopped suddenly as if to listen. I too listened; but there was no sound in the house: and I knew that the old priest was lying still in his coffin as we had seen him, solemn and truculent in death, an idle chalice on his breast.

Eliza resumed:

–Wide-awake and laughing-like to himself . . . So then, of course, when they saw that, that made them think that there was something gone wrong with him . . .

⁶³ 'wanted for to go': Irish idiom, as later in 'a light for to look'. [IE]

Esperamos respeitosamente que ela quebrasse o silêncio: e após uma longa pausa ela disse devagar:

–Foi o cálice que ele quebrou . . . foi aquilo o começo. É claro, disseram que tava tudo bem, que não continha nada, quer dizer. Mas ainda assim . . . Dizem que foi do garoto a culpa. Mas o pobre James tava tão nervoso, Deus seja misericordioso com ele!

–E era isso? disse titia. Ouvi dizer que . . .

Eliza nutou.

–Isso afetou a mente dele, ela disse. Depois disso pôs-se a bestar sozinho, conversando com as paredes e vagando por aí sozinho. Aí uma noite quiseram que ele fosse a um chamado e não deu pra achar ele em lugar algum. Olharam lá em cima e cá embaixo; e ainda assim não puderam ver vista dele em lugar algum. Aí então o clérigo sugeriu tentassem a capela. Aí então pegaram as chaves e abriram a capela e o clérigo e o Padre O'Rourke e um outro padre que tava ali trouxeram uma luz pra que fossem atrás dele . . . E o que você acha senão que ele tava ali, sentado sozinho no escuro do confessionário, todo desperto e como que rindo macio e sozinho?

Parou subitamente como se a escutar. Escutei também; mas não havia ali som algum pela casa: e eu sabia que o velho padre estava deitado no caixão como o víramos, solene e truculento em sua morte, um cálice vão sobre o peito.

Eliza retomou:

–Todo desperto e como que rindo sozinho . . . Aí então, é claro, quando viram isso, isso fez que pensassem que tinha alguma coisa de errado com ele . . .

02.

AN ENCOUNTER

It was Joe Dillon who introduced the Wild West to us. He had a little library made up of old numbers of *The Union Jack*, *Pluck* and *The Halfpenny Marvel*. Every evening after school we met in his back garden and arranged Indian battles. He and his fat young brother Leo, the idler, held the loft of the stable while we tried to carry it by storm; or we fought a pitched battle on the grass. But, however well we fought, we never won siege or battle and all our bouts ended with Joe Dillon's war dance of victory. His parents went to eight-o'clock mass every morning in Gardiner Street and the peaceful odour of Mrs Dillon was prevalent in the hall of the house. But he played too fiercely for us who were younger and more timid. He looked like some kind of an Indian when he capered round the garden, an old tea-cosy on his head, beating a tin with his fist and yelling:

–Ya! yaka, yaka, yaka!

Everyone was incredulous when it was reported that he had a vocation for the priesthood. Nevertheless it was true.

A spirit of unruliness diffused itself among us and, under its influence, differences of culture and constitution were waived. We banded ourselves together, some boldly, some in jest and some almost in fear: and of the number of these latter, the reluctant Indians who were afraid to seem studious or lacking in robustness, I was one. The adventures related in the literature of the Wild West were remote from my nature but, at least, they opened doors of escape. I liked better some American detective stories which were traversed from time to time by unkempt fierce and beautiful girls. Though there was nothing

UM ENCONTRO

Foi Joe Dillon quem nos introduziu ao Oeste Selvagem. Tinha uma pequena biblioteca composta de velhos números de *The Union Jack*, *Pluck* e *The Halfpenny Marvel*. Toda noite após a escola nos encontrávamos em seu quintal e fazíamos batalhas de índios. Ele e o gordo do irmão mais novo Leo, o vadio, resguardavam o paiol do estábulo que tentávamos tomar de assalto; ou lutávamos uma batalha acirrada na grama. Mas, por melhor que lutássemos, nunca vencemos cerco ou batalha e todos os nossos botes findavam na vitoriosa dança de guerra de Joe Dillon. Seus pais iam à missa das oito toda manhã na Gardiner Street e o odor pacífico de Mrs Dillon impregnava pelo hall da casa. Mas ele brincava feroz demais pra nós que éramos mais novos e tímidos. Parecia uma espécie de índio quando cabriolava ao redor do jardim, um velho abafador de chá à cabeça, batendo uma lata no punho e urrando:

–Ya! yaka, yaka, yaka!

Todos ficaram incrédulos ao relatar-se que ele tinha vocação para padre. E no entanto era sério.

Um espírito de desobediência difundiu-se entre nós e, sob sua influência, abandonaram-se as diferenças de cultura e constituição. Bandeávamos juntos, alguns por ousadia, alguns por troça e alguns quase que por medo: e do conjunto desses últimos, os índios relutantes que temiam parecer estudiosos ou faltos em robustez, eu era um. As aventuras relatadas na literatura do Oeste Selvagem estavam remotas de minha natureza, mas ao menos abriam portas de escape. Preferia umas estórias americanas de detetive atravessadas de tempos em tempos por ferozes meninas despenteadas e belas. Embora nada

wrong in these stories and though their intention was sometimes literary they were circulated secretly at school. One day when Father Butler was hearing the four pages of Roman History clumsy Leo Dillon was discovered with a copy of *The Halfpenny Marvel*.

–This page or this page? This page? Now, Dillon, up! *'Hardly had the day'* . . . Go on! What day? *'Hardly had the day dawned'* . . . Have you studied it? What have you there in your pocket?

Everyone's heart palpitated as Leo Dillon handed up the paper and everyone assumed an innocent face. Father Butler turned over the pages, frowning.

–What is this rubbish? he said. *The Apache Chief!* Is this what you read instead of studying your Roman History? Let me not find any more of this wretched stuff in this college. The man who wrote it, I suppose, was some wretched scribbler who writes these things for a drink. I'm surprised at boys like you, educated, reading such stuff. I could understand it if you were . . . National School boys. Now, Dillon, I advise you strongly, get at your work or . . .

This rebuke during the sober hours of school paled much of the glory of the Wild West for me and the confused puffy face of Leo Dillon awakened one of my consciences. But when the restraining influence of the school was at a distance I began to hunger again for wild sensations, for the escape which those chronicles of disorder alone seemed to offer me. The mimic warfare of the evening became at last as wearisome to me as the routine of school in the morning because I wanted real adventures to happen to myself. But real adventures, I reflected, do not happen to people who remain at home: they must be sought abroad.

houvesse de errado nessas estórias e embora sua intenção fosse às vezes literária elas circulavam secretamente na escola. Um dia em que Padre Butler ouvia as quatro páginas da História Romana o desastrado Leo Dillon foi descoberto com uma cópia de *The Halfpenny Marvel*.

–Essa página ou essa página? Essa página? Agora, Dillon, de pé! *'Mal tinha o dia'* . . . Vamos! Que dia? *'Mal tinha o dia raiado'* . . . Você estudou isso? Que tem aí no seu bolso?

O coração de todos palpitou no que Leo Dillon passava o folheto e todos assumiram um rosto inocente. Padre Butler revirou as páginas, franzindo.

–Que porcaria é essa? ele disse. *O chefe apache!* É isso que você lê ao invés de estudar sua História Romana? Não me deixe achar mais dessa droga desgraçada aqui no colégio. O homem que o escreveu, eu suponho, era um escrevinhador desgraçado que escreve em troca de bebida. Surpreende-me garotos como vocês, educados, lendo tais drogas. Poderia entender se fossem . . . garotos da Escola Nacional. Agora, Dillon, aconselho-o fortemente, atenha-se ao seu trabalho ou ...

Essa repreensão durante as sóbrias horas escolares empalideceu muito da glória do Oeste Selvagem pra mim e o confuso rosto balofo de Leo Dillon despertou uma das minhas consciências. Mas quando a influência restrigente da escola se distanciou pus-me outra vez a esfomear por sensações selvagens, pelo escape que somente aquelas crônicas da desordem pareciam oferecer-me. O arremedo de guerra ao anoitecer tornou-se afinal tão enfadonho quanto a rotina escolar da manhã, porque eu queria aventuras reais se passando comigo. Só que aventuras reais, refleti, não se passam com quem fica em casa: devem buscar-se por aí afora.

The summer holidays were near at hand when I made up my mind to break out of the weariness of school-life for one day at least. With Leo Dillon and a boy named Mahony I planned a day's *miching*⁶⁴. Each of us saved up sixpence. We were to meet at ten in the morning on the Canal Bridge. Mahony's big sister was to write an excuse for him and Leo Dillon was to tell his brother to say he was sick. We arranged to go along the Wharf Road until we came to the ships, then to cross in the ferryboat and walk out to see the Pigeon House. Leo Dillon was afraid we might meet Father Butler or someone out of the college; but Mahony asked, very sensibly, what would Father Butler be doing out at the Pigeon House. We were reassured: and I brought the first stage of the plot to an end by collecting sixpence from the other two, at the same time showing them my own sixpence. When we were making the last arrangements on the eve we were all vaguely excited. We shook hands, laughing, and Mahony said:

–Till to-morrow, mates!

That night I slept badly. In the morning I was first-comer to the bridge as I lived nearest. I hid my books in the long grass near the ashpit at the end of the garden where nobody ever came and hurried along the canal bank. It was a mild sunny morning in the first week of June. I sat up on the coping of the bridge admiring my frail canvas shoes which I had diligently pipeclayed overnight and watching the docile horses pulling a tramload of business people up the hill. All the branches of the tall trees which lined the mall were gay with little light green leaves and the sunlight slanted through them on to the water. The granite stone of the bridge was beginning to be warm and I began to pat it with my hands in time to an air in my head. I was very happy.

⁶⁴ '*miching*: A Dublin (and Elizabethan) word for playing truant.' [IE]

Estavam quase à vista as férias de verão quando resolvi-me a romper com o enfado da vida-escola por um dia ao menos. Com Leo Dillon e um garoto chamado Mahony planejei um dia de gazeta. Cada um de nós poupou seispenca. Nos encontraríamos às dez da manhã na Canal Bridge. A irmã maior de Mahony iria escrever uma escusa por ele e Leo Dillon iria falar pro irmão dizer que ele estava doente. Combinamos de seguir pela Wharf Road até chegar aos navios, então cruzar de ferryboat e ir ver a Pigeon House. Leo Dillon temia encontrarmos o Padre Butler ou alguém do colégio; mas Mahony perguntou, bem sensato, o que o Padre Butler estaria fazendo na Pigeon House. Estávamos seguros: e eu trouxe o estágio um da trama a seu fim ao coletar os seispenca dos demais, ao mesmo tempo lhes mostrando os meus seispenca. Quando fazíamos os arranjos finais da véspera estávamos todos vagamente empolgados. Apertamos as mãos, rindo, e Mahony disse:

–Té amanhã, cupinchas!

Aquela noite eu dormi mal. De manhã fui o primeiro a chegar à ponte já que morava mais perto. Escondi meus livros na grama alta perto da borralheira ao fim do jardim onde ninguém jamais vinha e apressei-me pela margem do canal. Era uma manhã amena ensolarada na primeira semana de junho. Sentei-me no parapeito da ponte admirando os frágeis sapatos de lona que diligentemente eu alvejara noite adentro e assistindo aos dóceis cavalos a puxar o bonde cargueiro da gente de negócios ladeira acima. Todos os galhos das altas árvores beirando a alameda estavam gaios com as verde-claras folhinhas e a luz solar se lhes enviesava até a água. O granito da ponte punha-se a aquecer e pus-me a titicá-lo com as mãos no ritmo duma canção em minha cabeça. Estava muito feliz.

When I had been sitting there for five or ten minutes I saw Mahony's grey suit approaching. He came up the hill, smiling, and clambered up beside me on the bridge. While we were waiting he brought out the catapult which bulged from his inner pocket and explained some improvements which he had made in it. I asked him why he had brought it and he told me he had brought it to have some gas⁶⁵ with the birds. Mahony used slang freely, and spoke of Father Butler as Old Bunser⁶⁶. We waited on for a quarter of an hour more but still there was no sign of Leo Dillon. Mahony, at last, jumped down and said:

–Come along. I knew Fatty'd funk it.

–And his sixpence . . . ? I said.

–That's forfeit, said Mahony. And so much the better for us – a bob and a tanner instead of a bob.

We walked along the North Strand Road till we came to the Vitriol Works and then turned to the right along the Wharf Road. Mahony began to play the Indian as soon as we were out of public sight. He chased a crowd of ragged girls, brandishing his unloaded catapult and, when two ragged boys began, out of chivalry, to fling stones at us, he proposed that we should charge them. I objected that the boys were too small and so we walked on, the ragged troop screaming after us *Swaddlers! Swaddlers!*⁶⁷ thinking that we were Protestants because

⁶⁵ 'gas: A Dublin word for fun.' [IE]

⁶⁶ 'Old Bunser: The text was improved from "Bunser Burner", which is hardly a nickname.' [IE]

⁶⁷ 'Protestants, originally Methodists. In his *Journal* in September 1747, Charles Wesley wrote:

Quando estava sentado lá fazia cinco ou dez minutos, vi o traje cinza de Mahony se aproximar. Veio ladeira acima, sorridente, e trepou até ao meu lado na ponte. Enquanto esperávamos sacou a atiradeira que entufava seu bolso interno e explicou umas melhorias que lhe havia feito. Perguntei por que a trouxera e me contou que a trouxera pra zuar com os passarinhos. Mahony usava gíria livremente, e chamava o Padre Butler de Velho Bunser. Aguardamos por mais um quarto de hora, mas ainda assim não houve sinal de Leo Dillon. Mahony, enfim, pulou abaixo e disse:

–Vamos nessa. Sabia que o Fofão ia furar.

–E os seis pence dele . . . ? eu disse.

–Já era, disse Mahony. É bem melhor pra a gente – um xelim e meio ao invés de um xelim.

Caminhamos pela North Strand Road até chegarmos à Vitriol Works e então viramos à direita pela Wharf Road. Mahony começou a bancar o índio assim que nos vimos longe da visão pública. Caçou uma horda de meninas maltrapilhas, brandindo sua atiradeira sem munição e, quando dois garotos maltrapilhos puseram-se, por cavaleirismo, a nos arremessar pedras, propôs que avançássemos sobre eles. Objetei que os garotos eram miúdos demais e então seguimos caminhando, a tropa maltrapilha bradando atrás de nós *Come-santo! Come-santo!* pensando-nos protestantes porque

We din'd with a gentleman who explained our name to us. It seems we are beholden do Mr Cennick for it, who abounds in suchlike expressions as "I curse and blaspheme all the gods in heaven but the babe that lay in Mary's lap, the babe that lay in swaddling clouts &c". Hence they nicknamed him Swaddler or Swaddling John and the word sticks to us all not excepting the clergy.' [IE]

Mahony, who was dark-complexioned, wore the silver badge of a cricket club in his cap. When we came to the Smoothing Iron we arranged a siege; but it was a failure because you must have at least three. We revenged ourselves on Leo Dillon by saying what a funk he was and guessing how many he would get at three o'clock from Mr Ryan.

We came then near the river. We spent a long time walking about the noisy streets flanked by high stone walls, watching the working of cranes and engines and often being shouted at for our immobility by the drivers of groaning carts. It was noon when we reached the quays and as all the labourers seemed to be eating their lunches, we bought two big currant buns and sat down to eat them on some metal piping beside the river. We pleased ourselves with the spectacle of Dublin's commerce – the barges signalled from far away by their curls of woolly smoke, the brown fishing fleet beyond Ringsend, the big white sailing-vessel which was being discharged on the opposite quay. Mahony said it would be right skit⁶⁸ to run away to sea on one of those big ships and even I, looking at the high masts, saw, or imagined, the geography which had been scantily dosed to me at school gradually taking substance under my eyes. School and home seemed to recede from us and their influences upon us seemed to wane.

We crossed the Liffey in the ferryboat, paying our toll to be transported in the company of two labourers and a little Jew with a bag. We were serious to the point of solemnity, but once during the short voyage our eyes met and we laughed. When we landed we watched the discharging of the graceful three-master which we had observed from the other quay. Some bystander said that she was a

⁶⁸ 'right skit: Great fun.' [IE]

Mahony, que era de compleição escura, trazia a insígnia prata dum clube de críquete no boné. Quando chegamos ao Smoothing Iron arranjamos um cerco; mas foi um fracasso pois precisávamos de ao menos três. Nos vingamos de Leo Dillon dizendo o furão que ele era e adivinhando quantas levaria às três do Mr Ryan.

Chegamos então perto do rio. Gastamos um longo tempo caminhando as ruas ruidosas flanqueadas por altas paredes de pedra, assistindo ao trabalho de guindastes e máquinas e amiúde ouvindo gritos dos condutores de carretas rangentes por conta de nossa imobilidade. Era meio-dia quando alcançamos o cais e como todos os operários pareciam comer o almoço, compramos dois grandes pães de passas e sentamos pra comê-los num cano metálico ladeando o rio. Nos aprazíamos com o espetáculo do comércio de Dublin – as barcaças sinalizadas de bem longe por seus anéis lanosos de fumaça, as frotas pesqueiras marrons pra além do Ringsend, o grande barco à vela que descarregavam no cais oposto. Mahony disse que ia ser bem da hora vazar num desses naviozões e mesmo eu, olhando pros altos mastros, vi, ou imaginei ver, a geografia que me tinha sido escassamente dosada na escola ganhar substância sob meus olhos. Escola e casa pareciam retroceder de nós e suas influências sobre nós pareciam esvair-se.

Cruzamos o Liffey no ferryboat, pagando a portagem pra ser transportados em companhia de dois operários e um pequeno judeu com uma bolsa. Estávamos sérios ao ponto da solenidade, mas uma vez durante a curta viagem nossos olhos se encontraram e rimos. Quando desembarcamos assistimos ao descarregar do gracioso três-mastros que observáramos do outro cais. Algum circunstante disse que ela era uma

Norwegian vessel. I went to the stern and tried to decipher the legend upon it but, failing to do so, I came back and examined the foreign sailors to see had any of them green eyes for I had some confused notion . . . The sailors' eyes were blue and grey and even black. The only sailor whose eyes could have been called green was a tall man who amused the crowd on the quay by calling out cheerfully every time the planks fell:

–All right! All right!

When we were tired of this sight we wandered slowly into Ringsend. The day had grown sultry, and in the windows of the grocers' shops musty biscuits lay bleaching. We bought some biscuits and chocolate which we ate sedulously as we wandered through the squalid streets where the families of the fishermen live. We could find no dairy and so we went into a huckster's⁶⁹ shop and bought a bottle of raspberry lemonade each. Refreshed by this, Mahony chased a cat down a lane, but the cat escaped into a wide field. We both felt rather tired and when we reached the field we made at once for a sloping bank over the ridge of which we could see the Dodder.

It was too late and we were too tired to carry out our project of visiting the Pigeon House. We had to be home before four o'clock lest our adventure should be discovered. Mahony looked regretfully at his catapult and I had to suggest going home by train before he regained any cheerfulness. The sun went in behind some clouds and left us to our jaded⁷⁰ thoughts and the crumbs of our provisions.

⁶⁹ 'huckster's: This was the local name for a general store. Lowliness is implied but not dishonesty.' [IE]

⁷⁰ 'jaded: Exhausted, from "jade", a worn-out or inferior horse.' [IE] Mas o *Dictionary.com* traz também 'dulled or satiated by overindulgence: a jaded appetite.'

barca norueguesa. Fui à popa e tentei decifrar a legenda em cima mas, falhando em fazê-lo, retornei e examinei os marinheiros estrangeiros pra ver se algum deles tinha olhos verdes, pois eu tinha uma noção confusa . . . Os olhos dos marinheiros eram azuis e cinza e até pretos. O único marinheiro cujos olhos poderiam ser chamados de verdes era um homem alto que divertia a multidão no cais exclamando faceiro cada vez que as pranchas caíam:

–De boa! De boa!

Quando cansamos dessa vista vagamos devagar até Ringsend. O dia se fez mormacento, e às janelas das vendas dos merceiros biscoitos mofados jaziam descorando. Compramos alguns biscoitos e chocolate que comemos sedulamente enquanto vagávamos pelas ruas esquálidas onde as famílias dos pescadores vivem. Não conseguimos achar leiteria e então entramos numa quitanda e compramos uma garrafa de limonada framboesa cada. Refrescado por ela, Mahony caçou uma gata viela abaixo, mas a gata escapou para um campo aberto. Ambos nos sentíamos um tanto cansados e quando alcançamos o campo fomos de pronto até um banco em declive, no cume do qual podíamos ver o Dodder.

Era mais que tarde e estávamos mais que cansados pra levar a cabo nosso projeto de visitar a Pigeon House. Tínhamos que estar em casa antes das quatro com vistas a não descobrirem nossa aventura. Mahony olhou pesaroso a atiradeira e tive que sugerir irmos de trem pra casa antes que reganhasse alguma faceirice. O sol foi pra trás das nuvens e nos deixou aos nossos esfalfados pensamentos e às migalhas de nossas provisões.

There was nobody but ourselves in the field. When we had lain on the bank for some time without speaking I saw a man approaching from the far end of the field. I watched him lazily as I chewed one of those green stems on which girls tell fortunes. He came along by the bank slowly. He walked with one hand upon his hip and in the other hand he held a stick with which he tapped the turf lightly. He was shabbily dressed in a suit of greenish-black and wore what we used to call a jerry hat with a high crown. He seemed to be fairly old for his moustache was ashen-grey. When he passed at our feet he glanced up at us quickly and then continued his way. We followed him with our eyes and saw that when he had gone on for perhaps fifty paces he turned about and began to retrace his steps. He walked towards us very slowly, always tapping the ground with his stick, so slowly that I thought he was looking for something in the grass.

He stopped when he came level with us and bade us good-day. We answered him and he sat down beside us on the slope slowly and with great care. He began to talk of the weather, saying that it would be a very hot summer and adding that the seasons had changed greatly since he was a boy – a long time ago. He said that the happiest time of one's life was undoubtedly one's schoolboy days and that he would give anything to be young again. While he expressed these sentiments which bored us a little we kept silent. Then he began to talk of school and of books. He asked us whether we had read the poetry of Thomas Moore or the works of Sir Walter Scott and Lord Lytton. I pretended that I had read every book he mentioned so that in the end he said:

–Ah, I can see you are a bookworm like myself. Now, he added, pointing to Mahony who was regarding us with open eyes, he is different; he goes in for games.

Não havia ninguém ali além de nós. Quando deitáramos no banco algum tempo sem nos falar vi um homem aproximando-se de desde a extremidade do campo. Assistia-lhe preguiçoso no que eu mascava um daqueles caules verdes com que as meninas lêem a sorte. Passou vagaroso pelo banco. Caminhava com uma mão ao quadril e na outra mão segurava um bastão com que de leve tutucava a relva. Estava surradamente vestido num terno preto-esverdeado e usava o que costumamos chamar chapéu jaca de copa alta. Parecia razoavelmente velho por seu bigode gris-cinzento. Quando passou aos nossos pés nos relanceou rápido e então continuou seu caminho. Seguimo-lo com nossos olhos e vimos que quando já ia a talvez cinquenta passos voltou-se e pôs-se a retrair as pisadas. Caminhou em nossa direção bem vagaroso, sempre tutucando o solo com seu bastão, tão vagaroso que pensei que estivesse atrás de alguma coisa na grama.

Parou ao alcançar nosso nível e nos deu bom-dia. Respondemos a ele e ele sentou junto a nós no declive vagaroso e com enorme cuidado. Pôs-se a falar do tempo, dizendo que seria um verão bem quente e acrescentando que as estações mudaram demais desde que fôra garoto – muito tempo atrás. Disse que o momento mais feliz da vida de alguém era sem dúvida os dias de escola e que daria o que quer que fosse pra ser outra vez jovem. Enquanto expressava esses sentimentos que nos entediavam um pouco nos mantivemos calados. Então pôs-se a falar de escola e de livros. Perguntou-nos se tínhamos lido a poesia de Thomas Moore ou as obras de Sir Walter Scott e Lord Lytton. Fingi que lera cada livro que ele mencionara de modo que ao final ele disse:

–Ah, posso ver que você é uma traça de livros como eu. Agora, acrescentou, apontando Mahony que reparava arregalado em nós, ele é diferente; vai mais pelos jogos.

He said he had all Sir Walter Scott's works and all Lord Lytton's works at home and never tired of reading them. Of course, he said, there were some of Lord Lytton's works which boys couldn't read. Mahony asked why couldn't boys read them – a question which agitated and pained me because I was afraid the man would think I was as stupid as Mahony. The man, however, only smiled. I saw that he had great gaps in his mouth between his yellow teeth. Then he asked us which of us had the most sweethearts. Mahony mentioned lightly that he had three totties⁷¹. The man asked me how many had I⁷². I answered that I had none. He did not believe me and said he was sure I must have one. I was silent.

–Tell us, said Mahony pertly to the man, how many have you yourself?

The man smiled as before and said that when he was our age he had lots of sweethearts.

–Every boy, he said, has a little sweetheart.

His attitude on this point struck me as strangely liberal in a man of his age. In my heart I thought that what he said about boys and sweethearts was reasonable. But I disliked the words in his mouth and I wondered why he shivered once or twice as if he feared something or felt a sudden chill. As he proceeded I noticed that his accent was good. He began to speak to us about girls, saying what nice soft hair they had and how soft their hands were and how all girls were not so good as they seemed to be if one only knew. There was nothing he liked, he

⁷¹ 'totties: Partridge's *Slang* defines a tottie as a high-class whore, from c.1880. It can also mean a little girl.' [IE]

⁷² 'had I: An Irish idiom. Joyce improved the line from 'I had'.' [IE]

Ele disse ter todas as obras de Sir Walter Scott e todas as obras de Lord Lytton em casa e nunca cansar de lê-las. É claro, ele disse, que havia umas obras de Lord Lytton que garotos não podiam ler. Mahony perguntou por que garotos não podiam ler – uma questão que me transtornou e doeu, pois temia que o homem me achasse tão estúpido quanto Mahony. O homem, contudo, apenas sorriu. Vi que ele tinha falhas enormes na boca entre os dentes amarelados. Então nos perguntou qual dos dois tinha mais paqueras. Mahony mencionou levemente ter três tchutchinhas. O homem me perguntou quantas que eu tinha. Respondi que nenhuma. Não acreditou em mim e disse ter certeza de que eu devia ter uma. Fiquei em silêncio.

–Conta pra gente, disse Mahony desabrido ao homem, quantas que você tem?

O homem sorriu como antes e disse que quando era da nossa idade tinha uma porção de paqueras.

–Todo garoto, disse, tem uma paquerinha.

Sua atitude nesse quesito soou pra mim como estranhamente liberal num homem de sua idade. No meu íntimo pensava que o que ele dizia sobre garotos e paqueras era razoável. Mas desgostei das palavras em sua boca e fiquei pensando por que estremeceu vez ou duas como se receasse algo ou sentisse um súbito calafrio. No que ele prosseguia notei que tinha um bom sotaque. Pôs-se a falar de meninas, dizendo que lindos cabelos macios elas tinham e quão macias suas mãos eram e como todas as meninas não eram tão boas quanto aparentavam se alguém apenas soubesse. Nada havia que gostasse tanto, ele

said, so much as looking at a nice young girl, at her nice white hands and her beautiful soft hair. He gave me the impression that he was repeating something which he had learned by heart or that, magnetised by some words of his own speech, his mind was slowly circling round and round in the same orbit. At times he spoke as if he were simply alluding to some fact that everybody knew, and at times he lowered his voice and spoke mysteriously as if he were telling us something secret which he did not wish others to overhear. He repeated his phrases over and over again, varying them and surrounding them with his monotonous voice. I continued to gaze towards the foot of the slope, listening to him.

After a long while his monologue paused. He stood up slowly, saying that he had to leave us for a minute or so, a few minutes, and, without changing the direction of my gaze, I saw him walking slowly away from us towards the near end of the field. We remained silent when he had gone. After a silence of a few minutes I heard Mahony exclaim:

–I say! Look what he's doing!

As I neither answered nor raised my eyes Mahony exclaimed again:

–I say . . . he's a queer⁷³ old josser⁷⁴!

⁷³ 'queer: No homosexual connotation had as yet attached itself to this word. In Ireland it remains a common expression – as in Brendan Behan's *The Quare Fellow*. In *P* (I.2), Stephen thinks of Brother Michael while in the infirmary:

he had reddish hair mixed with grey and a queer look. It was queer that he would always be a brother. It was queer too that you could not call him sir . . . ' [IE]

⁷⁴ 'old josser: A simpleton or an old roué – from c.1890. Now in Dublin it merely means "fellow" or "layabout".' [IE]

disse, quanto ver uma jovencinha linda, suas lindas mãos brancas e seus bonitos cabelos macios. Deu-me a impressão que repetia algo aprendido de cor ou que, magnetizada por palavras da própria fala, sua mente circulava devagar ao redor da mesma órbita. Às vezes falava como se estivesse simplesmente aludindo a algum fato que todos soubessem, e às vezes baixava a voz e falava misteriosamente como se nos contasse um segredo que não queria que outros entreouvíssem. Repetia as frases vezes e mais vezes, variando-as e rodeando-as com sua voz monótona. Continuei a fitar em direção ao pé do declive, escutando.

Após um longo tempo seu monólogo cessou. Levantou-se devagar, dizendo ter de nos deixar por um minuto ou por aí, uns poucos minutos, e, não mudando o rumo da fita, vi-o afastando-se de nós devagar em direção à mais próxima extremidade do campo. Permanecemos em silêncio quando ele se foi. Após um silêncio duns poucos minutos ouvi Mahony exclamar:

–Ah não! Olha o que ele tá fazendo!

Como não respondi nem ergui os olhos Mahony exclamou outra vez:

–Ah não . . . é um trouxa dum velho estúrdio!

–In case he asks us for our names, I said, let you be Murphy and I'll be Smith.

We said nothing further to each other. I was still considering whether I would go away or not when the man came back and sat down beside us again. Hardly had he sat down when Mahony, catching sight of the cat which had escaped him, sprang up and pursued her across the field. The man and I watched the chase. The cat escaped once more and Mahony began to throw stones at the wall she had escalated. Desisting from this, he began to wander about the far end of the field, aimlessly.

After an interval the man spoke to me. He said that my friend was a very rough boy and asked did he get whipped often at school. I was going to reply indignantly that we were not National School boys to be *whipped*, as he called it; but I remained silent. He began to speak on the subject of chastising boys. His mind, as if magnetised again by his speech, seemed to circle slowly round and round its new centre. He said that when boys were that kind they ought to be whipped and well whipped. When a boy was rough and unruly there was nothing would do him any good but a good sound whipping. A slap on the hand or a box on the ear was no good: what he wanted was to get a nice warm whipping. I was surprised at this sentiment and involuntarily glanced up at his face. As I did so I met the gaze of a pair of bottle-green eyes peering at me from under a twitching forehead. I turned my eyes away again.

The man continued his monologue. He seemed to have forgotten his recent liberalism. He said that if ever he found a boy talking to girls or having a girl for a sweetheart he would whip him and whip him; and

–Se ele perguntar os nossos nomes, eu disse, você é o Murphy e eu sou o Smith.

Nada mais dissemos um ao outro. Eu ainda considerava se iria embora ou não quando o homem voltou e se sentou outra vez ao nosso lado. Mal tinha ele sentado quando Mahony, pegando a ver a gata que lhe escapara, deu um salto e perseguiu-a através do campo. O homem e eu assistimos à caça. A gata escapou mais uma e Mahony pôs-se a atirar pedras no muro que ela escalara. Desistindo disso, pôs-se a errar pelas extremidades do campo, a esmo.

Após um intervalo o homem falou comigo. Disse que meu amigo era um garoto bem rude e perguntou se ele levava amiúde lambadas na escola. Eu ia replicar indignado não sermos garotos da Escola Nacional pra levar *lambadas*, como ele as chamara; mas permaneci calado. Pôs-se a falar no assunto de castigar garotos. Sua mente, como se outra vez magnetizada por sua fala, parecia circular vagarosa ao redor de seu novo centro. Disse que quando garotos eram desse tipo precisavam duma lambada e duma bela lambada. Quando um garoto era rude e desobediente nada havia que lhe fizesse tão bem quanto uma boa e senhora lambada. Um tapa na mão ou um tabefe na orelha não era bom o bastante: o que ele queria mesmo era o calor duma bela lambada. Surpreendi-me ante esses pensamentos e involuntariamente relanceei acima o seu rosto. Ao fazê-lo encontrei a fita dum par de olhos verde-garrafa espiando-me por debaixo duma frente a crispar-se. Virei meus olhos pra longe outra vez.

O homem continuou o monólogo. Parecia esquecido do liberalismo recente. Disse que se um dia achasse um garoto a conversar com meninas ou tendo uma menina como paquera ia dar-lhe uma lambada e uma boa lambada; e

that would teach him not to be talking to girls⁷⁵. And if a boy had a girl for a sweetheart and told lies about it then he would give him such a whipping as no boy ever got in this world. He said that there was nothing in this world he would like so well as that. He described to me how he would whip such a boy as if he were unfolding some elaborate mystery. He would love that, he said, better than anything in this world; and his voice, as he led me monotonously through the mystery, grew almost affectionate and seemed to plead with me that I should understand him.

I waited till his monologue paused again. Then I stood up abruptly. Lest I should betray my agitation I delayed a few moments pretending to fix my shoe properly and then, saying that I was obliged to go, I bade him good-day. I went up the slope calmly but my heart was beating quickly with fear that he would seize me by the ankles. When I reached the top of the slope I turned round and, without looking at him, called loudly across the field:

–Murphy!

My voice had an accent of forced bravery in it and I was ashamed of my paltry stratagem. I had to call the name again before Mahony saw me and hallooed in answer. How my heart beat as he came running across the field to me! He ran as if to bring me aid. And I was penitent; for in my heart I had always despised him a little.

⁷⁵ *'not to be talking'*: A common Irish construction, which stems from the Gaelic present continuous tense – demonstrated e.g. in Anna Livia Plurabelle's "don't be dabbling", in the eponymous chapter of *FW* (196), or, in *U*, 'Lestrygonians', where Josie Breen's replies to Bloom's enquiry about her eccentric husband:

– O, don't be talking, she said. He's a caution to rattlesnakes.' [IE]

isso ia ensiná-lo a não ficar de conversa com meninas. E se um garoto tivesse uma menina como paquera e mentisse a respeito então ele ia lhe dar uma tal lambada qual garoto algum jamais levou nesse mundo. Disse que nada havia nesse mundo que ele gostaria tanto quanto isso. Descreveu-me as lambadas que daria num tal garoto como se desdobrasse um elaborado mistério. Iria amar, ele disse, mais do que o que quer que fosse nesse mundo; e sua voz, enquanto ele me levava monótono pelo mistério, crescia quase afeiçoada e parecia alegar a mim que eu devia entendê-lo.

Esperei até seu monólogo cessar outra vez. Então levantei-me abrupto. Com vistas a não trair minha agitação retrasei-me uns poucos momentos fingindo ajeitar direito o sapato e então, dizendo que tinha necessidade de ir, dei-lhe um bom dia. Fui calmo declive acima mas meu coração batia rápido com medo de que me agarrasse pelos tornozelos. Quando alcancei o topo do declive virei-me ao redor e, sem olhá-lo, chamei alto através do campo:

–Murphy!

Minha voz tinha em si um tom forçado de bravura e me envergonhei do estratagema pífilo. Tive que chamar o nome outra vez antes que Mahony me visse e apupassem em resposta. Como meu coração batia no que ele veio correndo através do campo! Correu como se me trouxesse auxílio. E eu estava penitente; pois em meu coração sempre o desprezara um pouco.

North Richmond Street being blind, was a quiet street except at the hour when the Christian Brothers' School set the boys free. An uninhabited house of two storeys stood at the blind end, detached from its neighbours in a square ground. The other houses of the street, conscious of decent lives within them, gazed at one another with brown imperturbable faces.

The former tenant of our house, a priest, had died in the back drawing-room. Air, musty from having been long enclosed, hung in all the rooms, and the waste room behind the kitchen was littered with old useless papers. Among these I found a few paper-covered books, the pages of which were curled and damp: *The Abbot*, by Walter Scott, *The Devout Communicant* and *The Memoirs of Vidocq*. I liked the last best because its leaves were yellow. The wild garden behind the house contained a central apple-tree and a few straggling bushes under one of which I found the late tenant's rusty bicycle-pump. He had been a very charitable priest; in his will he had left all his money to institutions and the furniture of his house to his sister.

When the short days of winter came dusk fell before we had well eaten our dinners. When we met in the street the houses had grown sombre. The space of sky above us was the colour of ever-changing violet and towards it the lamps of the street lifted their feeble lanterns. The cold air stung us and we played till our bodies glowed. Our shouts echoed in the silent street. The career of our play brought us through

A North Richmond Street, sendo um beco, era uma rua quieta exceto à hora em que a Christian Brothers' School soltava os garotos. Um sobrado inabitado estava ao fim do beco, destacado das vizinhas por um terreno quadrado. As outras casas da rua, cõnscias das vidas decentes dentro delas, fitavam-se uma a outra com rostos marrons imperturbáveis.

O antigo inquilino da casa, um padre, morrera na sala de estar dos fundos. O ar, de mofo pelo muito que esteve fechada, pairava em todos os quartos, e o quarto de despejo atrás da cozinha estava entupido de inúteis papéis velhos. Dentre estes achei uns poucos livros de brochura, cujas páginas estavam enrugadas e úmidas: *The Abbot*, de Walter Scott, *The Devout Communicant* e *The memoirs of Vidocq*. Gostei bem mais deste porque as folhas estavam amarelas. O jardim silvestre atrás da casa continha uma macieira central e uns poucos arbustos tresmalhados, sob um dos quais achei enferrujada a bomba de bicicleta do antigo inquilino. Fôra um padre bem caridoso; em seu testamento deixara todo o dinheiro a instituições e a mobília da casa à irmã.

Quando os curtos dias de inverno vieram o lusco-fusco caía nem bem comêramos o jantar. Quando à rua nos encontrávamos as casas fizeram-se sombrias. O espaço do céu por cima de nós era dum violeta semprecambiante e em sua direção as lâmpadas da rua elevavam débeis lanternas. O ar gelado nos picava e brincávamos até nossos corpos arderem. Nossos gritos ecoavam na rua silenciosa. A carreira dos brinquedos nos levava pelas

the dark muddy lanes behind the houses where we ran the gantlet⁷⁶ of the rough tribes from the cottages, to the back doors of the dark dripping gardens where odours arose from the ashpits, to the dark odorous stables where a coachman smoothed and combed the horse or shook music from the buckled harness. When we returned to the street light from the kitchen windows had filled the areas⁷⁷. If my uncle was seen turning the corner we hid in the shadow until we had seen him safely housed. Or if Mangan's sister came out on the doorstep to call her brother in to his tea we watched her from our shadow peer up and down the street. We waited to see whether she would remain or go in and, if she remained, we left our shadow and walked up to Mangan's steps resignedly. She was waiting for us, her figure defined by the light from the half-opened door. Her brother always teased her before he obeyed and I stood by the railings looking at her. Her dress swung as she moved her body and the soft rope of her hair tossed from side to side.

Every morning I lay on the floor in the front parlour watching her door. The blind was pulled down to within an inch of the sash so that I could not be seen. When she came out on the doorstep my heart leaped. I ran to the hall, seized my books and followed her. I kept her brown figure always in my eye and, when we came near the point at which our ways diverged, I quickened my pace and passed her. This happened morning after morning. I had never spoken to her, except

⁷⁶ '*gantlet*: Obsolete form of 'gauntlet'. Joyce specified this spelling, perhaps to bring a mediaeval tone to the story. The word is unrelated to 'glove', but came into English from Old Swedish as 'gantlope', a double row of stick-toting men, whacking at a victim forced to run between them.' [IE]

⁷⁷ '*the area*: An area was, and is, a space below street level between the railings and the front of many Dublin houses.' [IE]

travessas escuras cheias de barro onde atrás das casas fazíamos o corredor polonês das rudes tribos das cabanas, até as portas traseiras dos escuros jardins gotejantes onde erguiam-se odores da borralheira, até os escuros estábulos odorosos onde o cocheiro alisava e penteava o cavalo ou sacudia música do arreio com fivelas. Quando voltávamos à rua a luz da janela das cozinhas preencheria as áreas. Se víamos titio dobrando a esquina nos escondíamos à sombra até que o vissemos seguramente em casa. Ou se a irmã de Mangan saísse à soleira chamando o irmão pro chá, da sombra nós lhe assistíamos espiar a rua de alto a baixo. Esperávamos pra ver se iria permanecer ou entrar e, se permanecesse, deixávamos a sombra e resignados subíamos os degraus de Mangan. Ela esperava por nós, sua figura definida pela luz da porta entreaberta. O irmão sempre a atazanava antes de obedecer e eu ficava à grade olhando pra ela. Seu vestido meneava enquanto movia o corpo e o trançado macio do cabelo jogava-se de lado a lado.

Toda manhã eu deitava ao chão do living fronteiro vigiando a sua porta. A veneziana estava puxada pra baixo até uma polegada do marco, de forma a não deixar que me vissem. Quando ela saía à soleira meu coração disparava. Eu corria ao hall, agarrava meus livros e a seguia. Mantinha os olhos sempre em sua figura marrom e, quando chegávamos perto do ponto em que nossos caminhos divergiam, eu acelerava o passo e passava por ela. Isto ocorria uma manhã atrás da outra. Nunca lhe falara, à exceção

for a few casual words, and yet her name was like a summons to all my foolish blood.

Her image accompanied me even in places the most hostile to romance. On Saturday evenings when my aunt went marketing I had to go to carry some of the parcels. We walked through the flaring streets, jostled by drunken men and bargaining women, amid the curses of labourers, the shrill litanies of shop-boys who stood on guard by the barrels of pigs' cheeks⁷⁸, the nasal chanting of street-singers, who sang a *come-all-you*⁷⁹ about O'Donovan Rossa, or a ballad about the troubles in our native land. These noises converged in a single sensation of life for me: I imagined that I bore my chalice safely through a throng of foes. Her name sprang to my lips at moments in strange prayers and praises which I myself did not understand. My eyes were often full of tears (I could not tell why) and at times a flood from my heart seemed to pour itself out into my bosom. I thought little of the future. I did not know whether I would ever speak to her or not or, if I spoke to her, how I could tell her of my confused adoration. But my body was like a harp and her words and gestures were like fingers running upon the wires.

One evening I went into the back drawing-room in which the priest had died. It was a dark rainy evening and there was no sound in the house. Through one of the broken panes I heard the rain impinge upon the earth, the fine incessant needles of water playing in the sodden beds. Some distant lamp or lighted window gleamed below me. I was thankful that I could see so little. All my senses seemed to desire to veil themselves and, feeling that I was about to slip from them, I

⁷⁸ **pigs' cheeks**: a cheap cut of bacon eaten in Ireland. [IE, introd.]

⁷⁹ 'a come-all-you about O'Donovan Rossa: a 'come-all-you' is a ballad, many of which begin with a variant of the phrase.' [IE]

dumas poucas palavras casuais, e todavia seu nome era como uma invocação pra todo o meu sangue tolo.

Sua imagem me acompanhava mesmo em locais os mais hostis ao romance. Sábado à noite quando titia saía às compras eu tinha que ir carregar alguns dos embrulhos. Caminhávamos por chamejantes ruas, encontoados por bêbados e barganhadoras, em meio às pragas dos operários, às ladainhas agudas dos meninos das vendas que montavam guarda nos barris de toucinho, ao vozeio nasal dos cantadores de rua, cantando um *ouçam-todos-vocês* sobre O'Donovan Rossa, ou uma balada sobre os problemas em nossa terra nativa. Esses ruídos convergiam pra mim numa só sensação de vida: imaginava-me a portar a salvo o cálice através dum tropel de oponentes. Certos momentos seu nome saltava-me aos lábios em estranhas preces e louvores que eu mesmo não entendia. Meus olhos se enchiam sempre de lágrimas (não poderia dizer por quê) e às vezes uma torrente do coração parecia entornar-se em meu peito. Pouco pensava em futuro. Não sabia se jamais lhe iria falar ou não ou, se lhe falasse, como lhe poderia contar da minha adoração confusa. Mas meu corpo era como a harpa e suas palavras e gestos eram como os dedos correndo pelas cordas.

Uma noite entrei na sala de estar dos fundos em que morrera o padre. Era uma chuvosa noite escura e na casa não havia som. Por uma vidraça quebrada eu ouvia a chuva embater-se no solo, as incessantes agulhas finas de água brincando em canteiros encharcados. Uma lâmpada distante ou janela iluminada vislumbra abaixo de mim. Estava grato por poder ver tão pouco. Meus sentidos todos pareciam querer velar-se e, percebendo-me a ponto de perdê-los,

pressed the palms of my hands together until they trembled, murmuring: *O love! O love!* many times.

At last she spoke to me. When she addressed the first words to me I was so confused that I did not know what to answer. She asked me was I going to *Araby*. I forgot whether I answered yes or no. It would be a splendid bazaar, she said; she would love to go.

–And why can't you? I asked.

While she spoke she turned a silver bracelet round and round her wrist. She could not go, she said, because there would be a retreat that week in her convent. Her brother and two other boys were fighting for their caps and I was alone at the railings. She held one of the spikes, bowing her head towards me. The light from the lamp opposite our door caught the white curve of her neck, lit up her hair that rested there and, falling, lit up the hand upon the railing. It fell over one side of her dress and caught the white border of a petticoat, just visible as she stood at ease.

–It's well for you⁸⁰, she said.

–If I go, I said, I will bring you something.

What innumerable follies laid waste my waking and sleeping thoughts after that evening! I wished to annihilate the tedious intervening days. I chafed against the work of school. At night in my bedroom and by day in the classroom her image came between me and the page I strove to read. The syllables of the word *Araby* were called to me through the silence in which my soul luxuriated and cast an Eastern enchantment over me. I asked for leave to go to the bazaar on

⁸⁰ Cf n.135 (p.196): 'It's well for you Obviously, "you're lucky," but the Irish-English idiom frequently carries an overtone of envy or bitterness.' [G]

pressionei juntas as palmas das mãos até tremerem, murmurando: *Ó amor! Ó amor!* várias vezes.

Enfim ela falou comigo. Ao endereçar-me as primeiras palavras fiquei tão confuso que não soube o que responder. Perguntou-me se eu ia ao *Araby*. Esqueci se respondi sim ou não. Seria um bazar esplêndido, ela disse; ela adoraria ir.

–E por que não pode? perguntei.

No que falava ela girava um bracelete prata ao redor do pulso. Não podia ir, ela disse, porque aquela semana haveria um retiro em seu convento. O irmão e outros dois garotos lutavam por seus bonés e eu fiquei sozinho às grades. Ela segurava um dos espigões, arqueando a cabeça em minha direção. A luz da lâmpada oposta à nossa porta pegou-lhe a curva branca do pescoço, clareou seu cabelo a repousar ali e, caindo, clareou sua mão por sobre as grades. Caiu-lhe sobre um dos lados do vestido e pegou a borda branca duma anágua, quase visível quando ficava à vontade.

–Sorte a sua, ela disse.

–Se eu for, eu disse, vou trazer algo pra você.

Que tolices inumeráveis deitaram fora meus pensamentos despertos e dormentes após essa noite! Queria aniquilar os tediosos dias intermédios. Os trabalhos escolares me enervavam. À noite em meu quarto e de dia na sala de aula sua imagem se punha entre mim e a página que eu me esforçava em ler. As sílabas da palavra *Araby* ecoavam através do silêncio em que minha alma luxuriava e lançaram um encanto oriental sobre mim. Pedi pra me deixarem ir ao bazar

Saturday night. My aunt was surprised and hoped it was not some Freemason affair. I answered few questions in class. I watched my master's face pass from amiability to sternness; he hoped I was not beginning to idle. I could not call my wandering thoughts together. I had hardly any patience with the serious work of life which, now that it stood between me and my desire, seemed to me child's play, ugly monotonous child's play.

On Saturday morning I reminded my uncle that I wished to go to the bazaar in the evening. He was fussing at the hallstand, looking for the hat-brush, and answered me curtly:

–Yes, boy, I know.

As he was in the hall I could not go into the front parlour and lie at the window. I left the house in bad humour and walked slowly towards the school. The air was pitilessly raw and already my heart misgave me⁸¹.

When I came home to dinner my uncle had not yet been home. Still it was early. I sat staring at the clock for some time and when its ticking began to irritate me, I left the room. I mounted the staircase and gained the upper part of the house. The high cold empty gloomy rooms liberated me and I went from room to room singing. From the front window I saw my companions playing below in the street. Their cries reached me weakened and indistinct and, leaning my forehead against the cool glass, I looked over at the dark house where she lived. I may have stood there for an hour, seeing nothing but the brown-clad figure cast by my imagination, touched discreetly by the lamplight at the curved neck, at the hand upon the railings and at the border below the dress.

⁸¹ 'my heart misgave me: I was apprehensive; a now obsolescent usage.' [IE]

sábado à noite. Titia se surpreendeu e esperava não se tratar de maçonaria. Eu respondia a poucas questões na aula. Via o rosto do meu mestre passar de amistoso a austero; ele esperava que eu não comesse a vadiar. Eu não podia ajuntar meus pensamentos errantes. Eu mal tinha alguma paciência com o trabalho sério da vida, o qual, agora que se interpunha entre mim e meu desejo, parecia-me um brinquedo infantil, um feio e monótono brinquedo infantil.

Sábado de manhã recordei titio de que queria ir ao bazar à noite. Apoquentava-se no cabideiro do hall, atrás do escova-chapéu, e respondeu-me curto e grosso:

–Sim, garoto, eu sei.

Como ele estava no hall não pude ir ao living fronteiro e deitar à janela. Deixei mal-humorado a casa e caminhei devagar em direção à escola. O ar encrudecera impiedoso e o coração já me aturdiava.

Quando vim pra casa jantar titio ainda não chegara. Ainda assim era cedo. Sentei esguardando o relógio algum tempo e quando seu tique passou a me irritar, deixei a sala. Galguei a escadaria e ganhei a parte superior da casa. O gelo dos soturnos quartos altos e vazios me liberava e fui de quarto em quarto a cantar. Da janela frontal vi meus companheiros brincando lá embaixo na rua. Seus berros me alcançavam enfraquecidos e indistintos e, debruçando a fronte contra o vidro frio, passei os olhos pela casa escura onde ela vivia. Devo ter ficado ali uma hora, vendo nada a não ser a figura vestida de marrom projetada por minha imaginação, tocada discretamente pela luz da lâmpada na curva do pescoço, na mão sobre as grades e na borda abaixo do vestido.

When I came downstairs again I found Mrs Mercer sitting at the fire. She was an old garrulous woman, a pawnbroker's widow, who collected used stamps for some pious purpose. I had to endure the gossip of the tea-table. The meal was prolonged beyond an hour and still my uncle did not come. Mrs Mercer stood up to go: she was sorry she couldn't wait any longer, but it was after eight o'clock and she did not like to be out late as the night air was bad for her. When she had gone I began to walk up and down the room, clenching my fists. My aunt said:

–I'm afraid you may put off your bazaar for this night of Our Lord.

At nine o'clock I heard my uncle's latchkey in the hall-door. I heard him talking to himself and heard the hallstand rocking when it had received the weight of his overcoat. I could interpret these signs. When he was midway through his dinner I asked him to give me the money to go to the bazaar. He had forgotten.

–The people are in bed and after their first sleep now, he said.

I did not smile. My aunt said to him energetically:

–Can't you give him the money and let him go? You've kept him late enough as it is.

My uncle said he was very sorry he had forgotten. He said he believed in the old saying: *All work and no play makes Jack a dull boy*. He asked me where I was going and, when I had told him a second time, he asked me did I know *The Arab's Farewell to his Steed*. When I left the kitchen he was about to recite the opening lines of the piece to my aunt.

Quando descí outra vez as escadas achei Mrs Mercer sentada ao fogo. Era uma velha loquaz, viúva dum penhorista, que colecionava selos usados pra algum propósito pio. Tive que aguentar fofoca à mesa do chá. A refeição se prolongou por mais de uma hora e ainda assim titio não chegava. Mrs Mercer levantou pra sair: sentia não poder esperar mais, mas era mais de oito e ela não gostava de estar fora tarde já que o ar noturno lhe fazia mal. Quando ela saíra pus-me a caminhar o quarto de alto a baixo, arrojando os punhos. Titia disse:

–Acho que pode desistir do bazar nessa noite de Nosso Senhor.

Às nove ouvi a chave de titio no trinco da porta do hall. Ouvi-o conversar consigo mesmo e ouvi o cabideiro do hall chacoalhando ao receber o peso de seu sobretudo. Eu podia interpretar os sinais. Quando estava ao meio de sua refeição pedi que me desse o dinheiro pra ir ao bazar. Ele se esquecera.

–O povo já tá na cama e atrás do primeiro sono, ele disse.

Não sorri. Titia lhe disse enérgica:

–Não pode dar logo o dinheiro e deixar ele ir? Olha o quanto você já atrasou o menino desse jeito.

Titio disse que sentia muito por ter esquecido. Disse acreditar no velho ditado: *Garoto que, sem recreio, só trabalha vira uma besta quadrada*. Perguntou-me aonde eu ia e, quando lhe contei pela segunda vez, perguntou-me se eu conhecia *O Adeus do Árabe ao seu Corcel*. Quando deixei a cozinha ele estava a ponto de recitar os versos iniciais a titia.

I held a florin tightly in my hand as I strode down Buckingham Street towards the station. The sight of the streets thronged with buyers and glaring with gas recalled to me the purpose of my journey. I took my seat in a third-class carriage of a deserted train. After an intolerable delay the train moved out of the station slowly. It crept onward among ruinous houses and over the twinkling river. At Westland Row Station a crowd of people pressed to the carriage doors; but the porters moved them back, saying that it was a special train for the bazaar. I remained alone in the bare carriage. In a few minutes the train drew up beside an improvised wooden platform. I passed out on to the road and saw by the lighted dial of a clock that it was ten minutes to ten. In front of me was a large building which displayed the magical name.

I could not find any sixpenny entrance and, fearing that the bazaar would be closed, I passed in quickly through a turnstile, handing a shilling to a weary-looking man. I found myself in a big hall girdled at half its height by a gallery. Nearly all the stalls were closed and the greater part of the hall was in darkness. I recognised a silence like that which pervades a church after a service. I walked into the centre of the bazaar timidly. A few people were gathered about the stalls which were still open. Before a curtain, over which the words *Café Chantant* were written in coloured lamps, two men were counting money on a salver. I listened to the fall of the coins.

Remembering with difficulty why I had come I went over to one of the stalls and examined porcelain vases and flowered tea-sets. At the door of the stall a young lady was talking and laughing with two young gentlemen. I remarked their English accents and listened vaguely to their conversation.

Segurei apertado na mão um florim ao descer passilargo a Buckingham Street em direção à estação. A vista das ruas tropeliadas de compradores e fulgurando a gás rememorou-me o propósito da jornada. Tomei assento num vagão de terceira classe dum trem deserto. Após um atraso intolerável o trem moveu-se vagaroso da estação. Rastejou avante entre casas ruinosas e sobre o rio cintilante. Na Westland Row Station uma multidão de pessoas prensou-se contra as portas do vagão; mas os porteiros moveram-nos pra trás, dizendo ser um trem especial pro bazar. Permaneci só na carruagem nua. Em poucos minutos o trem se deteve junto a uma plataforma de madeira improvisada. Zarpei a caminho da rua e vi pelo mostrador iluminado dum relógio que eram dez pras dez. À minha frente havia um prédio enorme que ostentava o nome mágico.

Não pude achar entrada de seispêni e, com medo que o bazar fechasse, passei rápido pelas catracas, entregando um xelim a um homem de aspecto enfadado. Achei-me num grande hall cingido à meia altura por uma galeria. Quase todas as barracas estavam fechadas e a maior parte do hall estava em escuridão. Reconheci um silêncio parecido ao que ocupa uma igreja após a missa. Caminhei tímido para o centro do bazar. Umhas poucas pessoas reuniam-se pelas barracas ainda abertas. Ante uma cortina, sobre a qual escreviam-se em lâmpadas coloridas as palavras *Café Chantant*, dois homens contavam dinheiro numa salva. Eu escutava o cair das moedas.

Lembrando com dificuldade o porquê de minha vinda fui ter com uma das barracas e examinei vasos de porcelana e aparelhos de chá floridos. À porta da barraca uma jovem dama conversava e ria com dois jovens cavalheiros. Reparei-lhes o sotaque inglês e escutei vagamente o diálogo.

–O, I never said such a thing!

–O, but you did!

–O, but I didn't!

–Didn't she say that?

–Yes. I heard her.

–O, there's a . . . fib!

Observing me the young lady came over and asked me did I wish to buy anything. The tone of her voice was not encouraging; she seemed to have spoken to me out of a sense of duty. I looked humbly at the great jars that stood like eastern guards at either side of the dark entrance to the stall and murmured:

–No, thank you.

The young lady changed the position of one of the vases and went back to the two young men. They began to talk of the same subject. Once or twice the young lady glanced at me over her shoulder.

I lingered before her stall, though I knew my stay was useless, to make my interest in her wares seem the more real. Then I turned away slowly and walked down the middle of the bazaar. I allowed the two pennies to fall against the sixpence in my pocket. I heard a voice call from one end of the gallery that the light was out. The upper part of the hall was now completely dark.

Gazing up into the darkness I saw myself as a creature driven and derided by vanity; and my eyes burned with anguish and anger.

–Ou, eu nunca disse algo assim!

–Ou, mas disse!

–Ou, mas não!

–Ela não disse?

–Disse sim. Eu ouvi.

–Ou, mas que . . . fiada!

Observando-me, a jovem dama veio ter comigo e perguntou-me se queria comprar algo. O tom de sua voz não encorajava; parecia ter falado comigo por pura obrigação. Olhei humilde os enormes jarros que ficavam como guardas orientais em ambos os lados da entrada escura da barraca e murmurei:

–Não, agradecido.

A jovem dama mudou de posição um dos vasos e voltou aos dois jovens. Puseram-se a conversar o mesmo assunto. Vez ou duas a jovem dama me relanceou por sobre o ombro.

Demorei-me ante a barraca, embora soubesse que a estada era inútil, pra fazer o interesse em sua mercadoria parecer o mais real. Então me virei vagaroso e caminhei até o meio do bazar. Deixei que os dois pennies caíssem contra os seis pence em meu bolso. Ouvi uma voz gritar dum dos extremos da galeria que cortavam a luz. A parte superior do hall agora estava completamente escura.

Fitando a escuridão acima vi-me como uma criatura conduzida e ludibriada pela vaidade; e meus olhos queimavam de agaste e angústia.

She sat at the window watching the evening invade the avenue. Her head was leaned against the window curtains and in her nostrils was the odour of dusty cretonne. She was tired.

Few people passed. The man out of the last house passed on his way home; she heard his footsteps clacking along the concrete pavement and afterwards crunching on the cinder path before the new red houses. One time there used to be a field there in which they used to play every evening with other people's children. Then a man from Belfast bought the field and built houses in it – not like their little brown houses but bright brick houses with shining roofs. The children of the avenue used to play together in that field – the Devines, the Waters, the Dunns, little Keogh the cripple, she and her brothers and sisters. Ernest, however, never played: he was too grown up. Her father used often to hunt them in out of the field with his blackthorn stick; but usually little Keogh used to keep *nix*⁸² and call out when he saw her father coming. Still they seemed to have been rather happy then. Her father was not so bad then; and besides, her mother was alive. That was a long time ago; she and her brothers and sisters were all grown up; her mother was dead. Tizzie Dunn was dead, too, and the Waters had gone back to England. Everything changes. Now she was going to go away like the others, to leave her home.

⁸² 'to keep nix: To keep watch. Probably not from German *nichts* ('nothing'), but from Romany *nisser*, 'to avoid'. Little Keogh would have hissed the word 'nix' to warn them. What it was that would have been disapproved of is unstated, but Keogh's disability made him suitable for the role of lookout.' [IE]

Sentada à janela ela via a noite invadir a avenida. Tinha a cabeça encostada às cortinas da janela e em suas narinas o odor do poento cretone. Estava cansada.

Poucas pessoas passavam. O homem da última casa passava a caminho do lar; ela ouvia o clique das pisadas no pavimento de concreto e adiante o croque do chão borralhento ante as novas casas vermelhas. Houve um tempo em que aí havia um campo onde eles costumavam brincar toda noite com crianças de outras pessoas. Então um homem de Belfast comprou o campo e construiu aí casas – não como suas casinhas marrons, mas sim brilhantes casas ladrilhadas com telhados luzentes. As crianças da avenida costumavam brincar juntas naquele campo – os Devines, os Waters, os Dunns, o coxo do Keoghinho, ela e os irmãos e irmãs dela. Ernest, porém, nunca brincava: estava crescido demais. O pai costumava sempre acossá-los pra fora do campo com seu bastão de abrunheiro; mas por costume Keoghinho costumava ficar de *bisolho* e soltar um berro quando via vindo o pai dela. Ainda assim pareciam até ter sido felizes então. Seu pai não era tão mau então; e, ademais, sua mãe vivia. Isso foi um longo tempo atrás; ela e os irmãos e irmãs tinham todos crescido; sua mãe morreria. Tizzie Dunn morreria também e os Waters tinham voltado à Inglaterra. Todas as coisas mudam. Agora ela iria ir embora como os outros, deixar seu lar.

Home! She looked round the room, reviewing all its familiar objects which she had dusted once a week for so many years, wondering where on earth all the dust came from. Perhaps she would never see again those familiar objects from which she had never dreamed of being divided. And yet during all those years she had never found out the name of the priest whose yellowing photograph hung on the wall above the broken harmonium beside the coloured print of the promises made to Blessed Margaret Mary Alacoque. He had been a school friend of her father. Whenever he showed the photograph to a visitor her father used to pass it with a casual word:

–He is in Melbourne now.

She had consented to go away, to leave her home. Was that wise? She tried to weigh each side of the question. In her home anyway she had shelter and food; she had those whom she had known all her life about her. Of course she had to work hard, both in the house and at business. What would they say of her in the Stores when they found out that she had run away with a fellow? Say she was a fool, perhaps; and her place would be filled up by advertisement. Miss Gavan would be glad. She had always had an edge on her⁸³, especially whenever there were people listening.

–Miss Hill, don't you see these ladies are waiting?

–Look lively, Miss Hill, please.

She would not cry many tears at leaving the Stores.

But in her new home, in a distant unknown country, it would not be like that. Then she would be married – she, Eveline. People would treat her with respect then. She would not be treated as her mother had

⁸³ 'an edge on her: A sharp, sarcastic manner.' [IE]

Lar! Olhou o quarto ao redor, revendo todos os familiares objetos que espanara vez por semana esses anos todos, a pensar de onde diabos tanta poeira viria. Talvez nunca veria outra vez aqueles familiares objetos dos quais nunca sonhara ser separada. E todavia, durante esses anos todos, nunca descobrira o nome do padre cuja fotografia amarelenta pendia à parede por sobre o harmônio quebrado ao lado do impresso em cores das promessas feitas à Bendita Margaret Mary Alacoque. Tinha sido um colega de escola do pai. Toda vez que exibia a fotografia a um visitante era costume do pai passar por ela com uma palavra casual:

–Agora ele está em Melbourne.

Consentira em ir embora, em deixar seu lar. Foi sábio? Tentou pesar os lados da questão. Em seu lar todocaso tinha abrigo e comida; tinha aqueles que conhecera a vida inteira junto a ela. É claro que tinha de trabalhar duro, em casa como no emprego. Que diriam dela no Armazém ao descobrirem que fugira dali com um rapaz? Diriam-na tola, talvez; e seu lugar seria preenchido por anúncio. Miss Gavan se contentaria. Estava sempre afiada com ela, em especial quando havia gente escutando.

–Miss Hill, você não vê essas damas à espera?

–Anime-se, Miss Hill, por favor.

Não choraria muitas lágrimas ao deixar o Armazém.

Mas em sua nova casa, num desconhecido país distante, não seria assim. Então estaria casada – ela, Eveline. As pessoas lhe iriam tratar então com respeito. Não seria tratada como sua mãe o

been. Even now, though she was over nineteen, she sometimes felt herself in danger of her father's violence. She knew it was that that had given her the palpitations. When they were growing up he had never gone for her like he used to go for Harry and Ernest, because she was a girl but latterly he had begun to threaten her and say what he would do to her only for her dead mother's sake. And now she had nobody to protect her. Ernest was dead and Harry, who was in the church decorating business, was nearly always down somewhere in the country. Besides, the invariable squabble for money on Saturday nights had begun to weary her unspeakably. She always gave her entire wages – seven shillings – and Harry always sent up what he could but the trouble was to get any money from her father. He said she used to squander the money, that she had no head, that he wasn't going to give her his hard-earned money to throw about the streets, and much more, for he was usually fairly bad of a Saturday night. In the end he would give her the money and ask her had she any intention of buying Sunday's dinner. Then she had to rush out as quickly as she could and do her marketing, holding her black leather purse tightly in her hand as she elbowed her way through the crowds and returning home late under her load of provisions. She had hard work to keep the house together and to see that the two young children who had been left to her charge went to school regularly and got their meals regularly. It was hard work – a hard life – but now that she was about to leave it she did not find it a wholly undesirable life.

She was about to explore another life with Frank. Frank was very kind, manly, open-hearted. She was to go away with him by the night-boat to be his wife and to live with him in Buenos Ayres where he had a home waiting for her. How well she remembered the first time she had seen him; he was lodging in a house on the main road where she used to visit. It seemed a few weeks ago. He was standing at the

fôra. Mesmo agora, embora os dezenove já feitos, ela às vezes se sentia a perigo da violência do pai. Sabia que fôra isso o que dera a ela as palpitações. Quando cresciam ele nunca avançara nela como costumava avançar no Harry e no Ernest, porque era menina, mas ultimamente ele começara a ameaçá-la e dizer o que lhe faria não fosse pela mãe morta. E agora não havia ninguém pra protegê-la. Ernest estava morto e Harry, no ramo da decoração de igrejas, estava quase sempre pelo interior. Ademais, as rixas invariáveis por dinheiro nas noites de sábado começaram a enfadá-la indizivelmente. Sempre dera o seu salário inteiro – sete xelins – e Harry sempre enviava o que podia, mas o problema era conseguir dinheiro do pai. Ele dizia que ela costumava esbanjar dinheiro, que era uma miolo-mole, que não lhe daria o seu suado dinheiro pra atirar pelas ruas, e muito mais, pois ele costumava estar bem mal nas noites de sábado. No final lhe daria o dinheiro e perguntaria se ela tinha alguma intenção de comprar o jantar de domingo. Então tinha de se precipitar, rápido o quanto pudesse, e fazer as compras, segurando apertado na mão a carteira de couro preto enquanto acotovelava caminho pela multidão e retornando ao lar tarde sob o peso das provisões. Tinha trabalho duro pra cuidar da casa e ver se os dois juvenzinhos deixados a seu cargo iam à escola regularmente e tomavam as refeições regularmente. Era trabalho duro – uma vida dura – mas agora que estava a ponto de deixá-la não achou que seria uma vida de todo indesejável.

Estava a ponto de explorar outra vida com Frank. Frank era muito bondoso, másculo, coração aberto. Estava quase a ir embora num barco junto a ele, pra ser sua mulher e viver em Buenos Aires onde ele lhe tinha um lar à espera. Quão bem lembrava a primeira vez que o vira; estava hospedado numa casa na estrada principal que ela por costume visitava. Parecia umas poucas semanas atrás. Estava em pé ao

gate, his peaked cap pushed back on his head and his hair tumbled forward over a face of bronze. Then they had come to know each other. He used to meet her outside the Stores every evening and see her home. He took her to see *The Bohemian Girl* and she felt elated as she sat in an unaccustomed part of the theatre with him. He was awfully fond of music and sang a little. People knew that they were courting and, when he sang about the lass that loves a sailor, she always felt pleasantly confused. He used to call her Poppens out of fun. First of all it had been an excitement for her to have a fellow and then she had begun to like him. He had tales of distant countries. He had started as a deck boy at a pound a month on a ship of the Allan Line going out to Canada. He told her the names of the ships he had been on and the names of the different services. He had sailed through the Straits of Magellan and he told her stories of the terrible Patagonians. He had fallen on his feet⁸⁴ in Buenos Ayres, he said, and had come over to the old country just for a holiday. Of course, her father had found out the affair and had forbidden her to have anything to say to him.

–I know these sailor chaps, he said.

One day he had quarrelled with Frank and after that she had to meet her lover secretly.

The evening deepened in the avenue. The white of two letters in her lap grew indistinct. One was to Harry; the other was to her father.

⁸⁴ **'fall on one's feet [Also, land on one's feet]:** Overcome difficulties, be restored to a sound or stable condition. For example, *Don't worry about Joe's losing his job two years in a row he always falls on his feet* , or *The company went bankrupt, but the following year it was restructured and landed on its feet* . This term alludes to the cat and its remarkable ability to land on its paws after falling from a great height [Mid-1800s]. [Dictionary.com]

portão, seu bicudo boné à cabeça empurrado lá atrás e o cabelo tombado adiante sobre um rosto de bronze. Então vieram a se conhecer. Ele costumava encontrá-la nos foras do Armazém toda noite e levá-la em casa. Pegou-a pra ver *A Menina Boêmia* e ela sentiu enlevo ao sentarem juntos numa parte inabitual do teatro. Ele era terrivelmente doido por música e cantava um pouco. As pessoas sabiam que ele a cortejava e, quando ele cantava do amor da moça pelo homem do mar, ela sempre se sentia apazivelmente confusa. Costumava chamá-la Rubita de brincadeira. Antes de mais nada fôra-lhe empolgante ter um rapaz e então começara a gostar dele. Ele tinha contos de países distantes. Iniciara como garoto de convés por uma libra ao mês num navio da Allan Line indo pro Canadá. Contou-lhe os nomes dos navios em que estivera e os nomes dos diferentes serviços. Tinha velejado pelo Estreito de Magalhães e contou-lhe estórias dos terríveis patagônios. Deu com a dita em Buenos Aires, ele disse, e vinha ter à velha terra apenas por umas férias. É claro que o pai descobrira o affaire e a proibira de ter o que quer que fosse a dizer a ele.

–Conheço esses chapas do mar, ele disse.

Um dia ele altercara com Frank e após isso ela teve de encontrar o amante em segredo.

Na avenida a noite afundava. O branco de duas cartas em seu colo fazia-se indistinto. Uma era pro Harry; a outra era pro seu pai.

Ernest had been her favourite but she liked Harry too. Her father was becoming old lately, she noticed; he would miss her. Sometimes he could be very nice. Not long before, when she had been laid up for a day, he had read her out a ghost story and made toast for her at the fire. Another day, when their mother was alive, they had all gone for a picnic to the Hill of Howth. She remembered her father putting on her mother's bonnet to make the children laugh.

Her time was running out but she continued to sit by the window, leaning her head against the window curtain, inhaling the odour of dusty cretonne. Down far in the avenue she could hear a street organ playing. She knew the air. Strange that it should come that very night to remind her of the promise to her mother, her promise to keep the home together as long as she could. She remembered the last night of her mother's illness; she was again in the close dark room at the other side of the hall and outside she heard a melancholy air of Italy. The organ-player had been ordered to go away and given sixpence. She remembered her father strutting back into the sickroom saying:

–Damned Italians! coming over here!

As she mused the pitiful vision of her mother's life laid its spell on the very quick of her being – that life of commonplace sacrifices closing in final craziness. She trembled as she heard again her mother's voice saying constantly with foolish insistence:

–Derevaun Seraun! Derevaun Seraun!

She stood up in a sudden impulse of terror. Escape! She must escape! Frank would save her. He would give her life, perhaps love, too. But she wanted to live. Why should she be unhappy? She had a right to happiness. Frank would take her in his arms, fold her in his arms. He would save her.

Ernest fôra seu favorito mas ela gostava de Harry também. Seu pai vinha envelhecendo ultimamente, ela notou; ele iria sentir sua falta. Às vezes ele podia ser bem legal. Não muito antes, quando passara um dia de cama, ele lera pra ela uma estória fantasma e lhe fizera torradas ao fogo. Num outro dia, quando a mãe era viva, mandaram-se todos pra um piquenique na Hill of Howth. Lembrava-se do pai botando o gorro da mãe pra fazer as crianças rirem.

Seu tempo corria mas seguia sentada junto à janela, encostando a cabeça à cortina da janela, inalando o odor do poento cretone. Lá longe avenida abaixo ela podia ouvir um órgão de rua tocar. Conhecia a canção. Estranho que viesse bem naquela noite a recordá-la da promessa à sua mãe, sua promessa de cuidar do lar tanto quanto pudesse. Lembrou a doença da mãe em sua última noite; estava outra vez no quarto escuro fechado ao outro lado do hall e ouvia nos foras uma melancólica canção da Itália. O organista, tinham-no mandado embora a troco de seispençe. Lembrava o que disse o pai ao voltar dandinando à enfermaria:

–Malditos italianos! vindo justo aqui!

No que remoía, a lamentável visão da vida de sua mãe deitou um feitiço bem no cerne de seu ser – aquela vida de sacrifícios lugar-comum encerrando-se enfim na loucura. Tremeu ao ouvir outra vez a voz da mãe dizendo constante numa insistência estúpida:

–Terevaum Resaum! Terevaum Resaum!

Levantou-se num súbito impulso de terror. Escapar! Precisava escapar! Frank a salvaria. Ele lhe daria vida, talvez amor também. Mas queria viver. Por que devia ser infeliz? Tinha direito à felicidade. Frank iria tomá-la em seus braços, envolvê-la em seus braços. Iria salvá-la.

She stood among the swaying crowd in the station at the North Wall. He held her hand and she knew that he was speaking to her, saying something about the passage over and over again. The station was full of soldiers with brown baggages. Through the wide doors of the sheds she caught a glimpse of the black mass of the boat, lying in beside the quay wall, with illumined portholes. She answered nothing. She felt her cheek pale and cold and, out of a maze of distress, she prayed to God to direct her, to show her what was her duty. The boat blew a long mournful whistle into the mist. If she went, to-morrow she would be on the sea with Frank, steaming towards Buenos Ayres. Their passage had been booked. Could she still draw back after all he had done for her? Her distress awoke a nausea in her body and she kept moving her lips in silent fervent prayer.

A bell clanged upon her heart. She felt him seize her hand:

–Come!

All the seas of the world tumbled about her heart. He was drawing her into them: he would drown her. She gripped with both hands at the iron railing.

–Come!

No! No! No! It was impossible. Her hands clutched the iron in frenzy. Amid the seas she sent a cry of anguish.

–Eveline! Evvy!

He rushed beyond the barrier and called to her to follow. He was shouted at to go on but he still called to her. She set her white face to him, passive, like a helpless animal. Her eyes gave him no sign of love or farewell or recognition.

Manteve-se em meio à multidão oscilante na estação de North Wall. Ele segurou-lhe a mão e ela sabia que ele lhe estava a falar, dizendo sobre a passagem vezes e mais vezes. A estação se encheu de soldados com bagagens marrons. Pelas amplas portas dos barracões pegou de vislumbre a massa preta do barco, jazendo junto à parede do cais, com vigias iluminadas. Não respondia a nada. Sentia o gelo e a palidez das bochechas e, num dédalo de aflição, rezou a Deus que lhe guiasse, que lhe mostrasse o seu dever. O barco soprou na névoa um longo e lutuoso assovio. Se ela fosse, amanhã estaria no mar com Frank, num navio a vapor rumo a Buenos Aires. Suas passagens foram reservadas. Podia ainda voltar atrás após tudo o que ele fez por ela? A aflição acordou uma náusea em seu corpo e ela continuou movendo silenciosa os lábios em fervorosa oração.

Em seu coração retinia um sino. Sentiu que lhe agarrava a mão:

–Vem!

Os mares todos do mundo tombavam em seu coração. Tentava obrigá-la a ir: iria afogá-la neles. Com ambas as mãos engançou-se à grade ferrenha.

–Vem!

Não! Não! Não! Era impossível. Suas mãos apanharam o ferro em frenesi. Em meio aos mares mandou um berro de angústia.

–Eveline! Evvy!

Precipitou-se pela cancela e a chamou para que o seguisse. Gritaram-lhe que fosse adiante mas ele ainda a chamava. Mostrava-lhe o rosto branco, passiva, como um animal indefeso. Os olhos dela lhe davam sinal algum de amor ou despedida ou reconhecimento.

05.

AFTER THE RACE

THE cars came scudding in towards Dublin, running evenly like pellets in the groove of the Naas Road. At the crest of the hill at Inchicore sightseers had gathered in clumps to watch the cars careering homeward and through this channel of poverty and inaction the Continent sped its wealth and industry. Now and again the clumps of people raised the cheer of the gratefully oppressed. Their sympathy, however, was for the blue cars – the cars of their friends, the French.

The French, moreover, were virtual victors. Their team had finished solidly; they had been placed second and third and the driver of the winning German car was reported a Belgian. Each blue car, therefore, received a double measure of welcome as it topped the crest of the hill and each cheer of welcome was acknowledged with smiles and nods by those in the car. In one of these trimly built cars was a party of four young men whose spirits seemed to be at present well above the level of successful Gallicism: in fact, these four young men were almost hilarious. They were Charles Ségouin, the owner of the car; André Rivière, a young electrician of Canadian birth; a huge Hungarian named Villona and a neatly groomed young man named Doyle. Ségouin was in good humour because he had unexpectedly received some orders in advance (he was about to start a motor establishment in Paris) and Rivière was in good humour because he was to be appointed manager of the establishment; these two young men (who were cousins) were also in good humour because of the success of the French cars. Villona was in good humour because he had had a very satisfactory luncheon; and besides he was an optimist by nature. The fourth member of the party, however, was too excited to be genuinely happy.

APÓS A CORRIDA

Os carros pisavam fundo em direção a Dublin, correndo uniformes como pelotas na canaleta da Naas Road. À crista da colina de Inchicore espreitadores apinhavam-se pra assistir à carreira dos carros em regresso e através desse canal de pobreza e inação o Continente acelerava a sua riqueza e indústria. Vez ou outra as pinhas de gente erguiam os vivas dos gratamente oprimidos. Sua simpatia, contudo, era pelos carros azuis – os carros de seus amigos, os franceses.

Os franceses, além do mais, eram os virtuais vencedores. O time finalizara sólido; obtiveram o segundo e terceiro lugar e o piloto do carro alemão vencedor relataram ser belga. Cada carro azul, portanto, recebia uma dupla salva de boas-vindas no que topava à crista da colina e cada viva de boas-vindas era acolhido pelos que estavam no carro com sorrisos e nutos. Num desses carros construídos com requinte havia um grupo de quatro jovens cujos espíritos pareciam no momento estar bem acima do nível do galicismo exitoso: na verdade, esses quatro jovens estavam quase hilários. Eram eles Charles Ségouin, o dono do carro; André Rivière, um jovem eletricista de berço canadense; um húngaro imenso chamado Villona e um jovem de esmerado atavio chamado Doyle. Ségouin estava de bom humor porque inesperadamente recebera uns pedidos adiantados (estava a ponto de iniciar um estabelecimento automotor em Paris) e Rivière estava de bom humor porque estava pra ser apontado o gerente do estabelecimento; esses dois jovens (que eram primos) estavam também de bom humor pelo êxito dos carros franceses. Villona estava de bom humor porque tivera uma refeição bem satisfatória; e ademais era otimista por natureza. O quarto membro do grupo, contudo, estava empolgado demais pra estar genuinamente feliz.

He was about twenty-six years of age, with a soft, light brown moustache and rather innocent-looking grey eyes. His father, who had begun life as an advanced Nationalist, had modified his views early. He had made his money as a butcher in Kingstown and by opening shops in Dublin and in the suburbs he had made his money many times over. He had also been fortunate enough to secure some of the police contracts and in the end he had become rich enough to be alluded to in the Dublin newspapers as a merchant prince. He had sent his son to England to be educated in a big Catholic college and had afterwards sent him to Dublin University to study law. Jimmy did not study very earnestly and took to bad courses for a while. He had money and he was popular; and he divided his time curiously between musical and motoring circles. Then he had been sent for a term to Cambridge to see a little life. His father, remonstrative, but covertly proud of the excess, had paid his bills and brought him home. It was at Cambridge that he had met Ségouin. They were not much more than acquaintances as yet but Jimmy found great pleasure in the society of one who had seen so much of the world and was reputed to own some of the biggest hotels in France. Such a person (as his father agreed) was well worth knowing, even if he had not been the charming companion he was. Villona was entertaining also – a brilliant pianist – but, unfortunately, very poor.

The car ran on merrily with its cargo of hilarious youth. The two cousins sat on the front seat; Jimmy and his Hungarian friend sat behind. Decidedly Villona was in excellent spirits; he kept up a deep bass hum of melody for miles of the road. The Frenchmen flung their laughter and light words over their shoulders and often Jimmy had to strain forward to catch the quick phrase. This was not altogether pleasant for him, as he had nearly always to make a deft guess at the

Estava na casa dos vinte e seis anos, com um bigode macio, marrom claro, e olhos dum cinza de aspecto um tanto quanto inocente. O pai, que começara a vida como um nacionalista radical, modificara cedo suas vistas. Fizera seu capital como açougueiro em Kingstown e, com abrir vendas em Dublin e subúrbios, fizera o dinheiro se multiplicar. Fôra ainda afortunado o bastante em assegurar alguns dos contratos policiais e no fim fizera-se rico o bastante pra se lhe aludirem nos jornais de Dublin como príncipe mercante. Enviara à Inglaterra o filho pra ser educado num grande colégio católico e adiante enviara-o à Dublin University pra estudar leis. Jimmy não estudou muito a sério e tomou cursos ruins por um tempo. Tinha dinheiro e era popular; e dividia o tempo curiosamente entre círculos musicais e automotores. Fôra então enviado a Cambridge por um semestre pra ver um pouco de vida. O pai, protestativo, mas encobertamente orgulhoso do excesso, pagara-lhe as contas e o trouxera em casa. Fôra em Cambridge que encontrara Ségouin. Não eram por aí muito mais que conhecidos, mas Jimmy encontrou enorme prazer na sociedade de alguém que vira tanto do mundo e que tinha a fama de possuir alguns dos maiores hotéis da França. Uma tal pessoa (no que o pai concordava), valia bem conhecê-la, mesmo se não fosse a companhia encantadora que era. Villona era divertido também – um pianista brilhante – mas, desafortunadamente, muito pobre.

O carro corria festivo com sua carga de juventude hilária. Os dois primos sentaram no banco fronteiro; Jimmy e o amigo húngaro sentaram atrás. Decididamente o estado de espírito de Villona era ótimo; manteve um profundo e grave trauteio de melodia por milhas e milhas. Os franceses arremessavam seu riso e palavras levianas por sobre os ombros e amiúde Jimmy tinha de se esticar adiante pra agarrar a rápida frase. Isso não lhe era de todo agradável, já que quase sempre tinha de advinhar no chute o sentido

meaning and shout back a suitable answer in the teeth of a high wind. Besides Villona's humming would confuse anybody; the noise of the car, too.

Rapid motion through space elates one; so does notoriety; so does the possession of money. These were three good reasons for Jimmy's excitement. He had been seen by many of his friends that day in the company of these Continentals. At the control⁸⁵ Ségouin had presented him to one of the French competitors and, in answer to his confused murmur of compliment, the swarthy face of the driver had disclosed a line of shining white teeth. It was pleasant after that honour to return to the profane world of spectators amid nudges and significant looks. Then as to money – he really had a great sum under his control. Ségouin, perhaps, would not think it a great sum but Jimmy who, in spite of temporary errors, was at heart the inheritor of solid instincts, knew well with what difficulty it had been got together. This knowledge had previously kept his bills within the limits of reasonable recklessness, and if he had been so conscious of the labour latent in money when there had been question merely of some freak of the higher intelligence, how much more so now when he was about to stake the greater part of his substance! It was a serious thing for him.

Of course, the investment was a good one and Ségouin had managed to give the impression that it was by a favour of friendship the mite of Irish money was to be included in the capital of the concern. Jimmy had a respect for his father's shrewdness in business matters and in this case it had been his father who had first suggested the investment; money to be made in the motor business, pots of money. Moreover Ségouin had the unmistakable air of wealth. Jimmy set out to translate into days' work that lordly car in which he sat.

⁸⁵ *'the control: One of the timing stages in the race.'* [IE]

e gritar de volta uma resposta cabível aos dentes da ventania. Ademais qualquer um se confundiria com o trauteio de Villona; com o ruído do carro também.

Rápida locomoção pelo espaço produz enlevo; assim como a notoriedade; assim como a posse de dinheiro. Essas eram três boas razões pra empolgação de Jimmy. Fôra visto aquele dia por muitos dos amigos em companhia desses continentais. No posto de controle Ségouin lhe apresentara a um dos competidores franceses e, em resposta a seu confuso murmúrio de cumprimento, o rosto moreno do piloto descerrara uma linha de dentes brancos luzentes. Foi agradável após essa honra retornar ao mundo profano dos espectadores em meio a cutucões e olhares significativos. Quanto ao dinheiro – ele tinha mesmo uma quantia enorme sob seu comando. Ségouin, talvez, não a pensaria enorme, mas Jimmy que, a despeito de erros temporários, era de coração o herdeiro de sólidos instintos, sabia bem com que dificuldade fôra ajuntada. Esse conhecimento lhe mantivera previamente as contas nos limites duma arrazoada inadvertência, e se estivera tão cômico do labor latente no dinheiro quando fôra meramente questão de algum capricho da inteligência superior, quão mais então agora que estava prestes a apostar o grosso de sua substância! Pra ele era coisa séria.

É claro que o investimento era bom e Ségouin conseguira dar a impressão de que era por um favor de amizade que a mixaria de dinheiro irlandês seria incluída no capital da empresa. Jimmy tinha respeito pela perspicácia do pai em questões de negócio e nesse caso fôra o pai quem primeiro sugerira o investimento; dinheiro em negócio automotor, rios de dinheiro. E além do mais Ségouin tinha o ar inequívoco da riqueza. Jimmy pôs-se a traduzir em dias de trabalho aquele carro senhoril em que se sentava.

How smoothly it ran. In what style they had come careering along the country roads! The journey laid a magical finger on the genuine pulse of life and gallantly the machinery of human nerves strove to answer the bounding courses of the swift blue animal.

They drove down Dame Street. The street was busy with unusual traffic, loud with the horns of motorists and the gongs of impatient tram-drivers. Near the Bank Ségouin drew up and Jimmy and his friend alighted. A little knot of people collected on the footpath to pay homage to the snorting motor. The party was to dine together that evening in Ségouin's hotel and, meanwhile, Jimmy and his friend, who was staying with him, were to go home to dress. The car steered out slowly for Grafton Street while the two young men pushed their way through the knot of gazers. They walked northward with a curious feeling of disappointment in the exercise, while the city hung its pale globes of light above them in a haze of summer evening.

In Jimmy's house this dinner had been pronounced an occasion. A certain pride mingled with his parents' trepidation, a certain eagerness, also, to play fast and loose, for the names of great foreign cities have at least this virtue. Jimmy, too, looked very well when he was dressed and, as he stood in the hall giving a last equation to the bows of his dress tie, his father may have felt even commercially satisfied at having secured for his son qualities often unpurchaseable. His father, therefore, was unusually friendly with Villona and his manner expressed a real respect for foreign accomplishments; but this subtlety of his host was probably lost upon the Hungarian, who was beginning to have a sharp desire for his dinner.

The dinner was excellent, exquisite. Ségouin, Jimmy decided, had a very refined taste. The party was increased by a young Englishman

Que maciez de corrida. Com que estilo eles vinham pelas estradas do país às carreiras! A jornada deitou um dedo mágico no genuíno pulsar da vida e, galante, o maquinário de nervos humanos se esforçava em responder aos cursos sacolejantes do ligeiro animal azul.

Conduziram pela Dame Street. A rua estava ocupada com tráfego inusual, bulhenta com as buzinas dos motoristas e os gongos de condutores de bonde impacientes. Perto do Banco Ségouin se deteve e Jimmy e o amigo saltaram. Um emaranhado de gente aglomerou-se à calçada rendendo homenagem ao motor bufante. O grupo iria jantar junto essa noite no hotel de Ségouin e, entretimentos, Jimmy e o amigo, com quem ficaria, iriam pra casa vestir-se. O carro dirigiu-se devagar pra Grafton Street enquanto os dois jovens abriam caminho pelo emaranhado de espreitadores. Caminharam em direção ao norte com uma curiosa sensação de desaponto, enquanto a cidade suspendia os pálidos globos de luz sobre eles na neblina da noite estival.

Na casa de Jimmy esse jantar fôra declarado uma circunstância. Um certo orgulho misturou-se à trepidação dos pais, junto com uma certa aflição por usar a prata da casa, pois os nomes de grandes cidades estrangeiras têm ao menos essa virtude. Jimmy também estava ótimo quando vestido e, no que ficou ao hall dando uma equação final aos arcos da borboleta, o pai deve ter-se sentido até comercialmente satisfeito por ter assegurado ao filho qualidades com frequência inadquiríveis. O pai, portanto, estava inusualmente amigável com Villona e suas maneiras expressavam um respeito real por distinções estrangeiras; mas as sutilezas do afitrião provavelmente nem foram percebidas pelo húngaro, que começava a sentir um desejo agudo do jantar.

O jantar estava excelente, um primor. Ségouin, Jimmy concluiu, tinha um gosto refinadíssimo. O grupo aumentara com um jovem

named Routh whom Jimmy had seen with Ségouin at Cambridge. The young men supped in a snug room lit by electric candle lamps. They talked volubly and with little reserve. Jimmy, whose imagination was kindling, conceived the lively youth of the Frenchmen twined elegantly upon the firm framework of the Englishman's manner. A graceful image of his, he thought, and a just one. He admired the dexterity with which their host directed the conversation. The five young men had various tastes and their tongues had been loosened. Villona, with immense respect, began to discover to the mildly surprised Englishman the beauties of the English madrigal, deploring the loss of old instruments. Rivière, not wholly ingenuously, undertook to explain to Jimmy the triumph of the French mechanics. The resonant voice of the Hungarian was about to prevail in ridicule of the spurious lutes of the romantic painters when Ségouin shepherded his party into politics. Here was congenial ground for all. Jimmy, under generous influences, felt the buried zeal of his father wake to life within him: he aroused the torpid Routh at last. The room grew doubly hot and Ségouin's task grew harder each moment: there was even danger of personal spite. The alert host at an opportunity lifted his glass to Humanity and, when the toast had been drunk, he threw open a window significantly.

That night the city wore the mask of a capital. The five young men strolled along Stephen's Green in a faint cloud of aromatic smoke. They talked loudly and gaily and their cloaks dangled from their shoulders. The people made way for them. At the corner of Grafton Street a short fat man was putting two handsome ladies on a car in charge of another fat man. The car drove off and the short fat man caught sight of the party.

inglês chamado Routh que Jimmy vira com Ségouin em Cambridge. Os jovens cearam numa sala aconchegante à luz de castiçais elétricos. Conversaram volivelmente e com pouca reserva. Jimmy, cuja imaginação se inflamava, concebeu a juventude animada dos franceses elegantemente entramada no quadro sólido das maneiras do inglês. Uma imagem graciosa dele, pensou, e justa. Admirou a destreza com que o anfitrião conduzia os diálogos. Os cinco jovens tinham gostos variados e suas línguas foram soltas. Villona, com respeito imenso, pôs-se a revelar ao inglês levemente surpreso as belezas do madrigal inglês, deplorando a perda dos instrumentos antigos. Rivière, não de todo ingênuo, incumbiu-se de explicar a Jimmy o triunfo dos mecânicos franceses. A ressoante voz do húngaro estava a ponto de prevalecer no tocante à ridicularia dos alaúdes espúrios pintados pelos românticos quando Ségouin pastoreou o grupo pra política. Aqui o solo era congenial a todos. Jimmy, após umas belas umas e outras, sentiu dentro de si o zelo sepulto do pai ganhar vida: ele acabou espertando o entorpecido Routh. O caldo ficava mais e mais grosso e a cada momento a tarefa de Ségouin fazia-se mais difícil: havia mesmo o perigo de melindres pessoais. Assim que possível o alerta anfitrião elevou seu copo à Humanidade e, quando beberam o brinde, abriu de golpe a janela significativamente.

Aquela noite a cidade vestiu a máscara duma capital. Os cinco jovens vagueavam pela Stephen's Green numa esmaecida nuvem de fumaça aromática. Conversavam alta e gaiatamente e suas capas balangavam dos ombros. As pessoas abriam-lhes caminho. À esquina da Grafton Street um baixote gordo botava duas formosas damas num carro a cargo de outro gordo. O carro partiu e o baixote gordo avistou o grupo.

–André.

–It's Farley!

A torrent of talk followed. Farley was an American. No one knew very well what the talk was about. Villona and Rivière were the noisiest, but all the men were excited. They got up on a car, squeezing themselves together amid much laughter. They drove by the crowd, blended now into soft colours, to a music of merry bells. They took the train at Westland Row and in a few seconds, as it seemed to Jimmy, they were walking out of Kingstown Station. The ticket-collector saluted Jimmy; he was an old man:

–Fine night, sir!

It was a serene summer night; the harbour lay like a darkened mirror at their feet. They proceeded towards it with linked arms, singing *Cadet Rousselle* in chorus, stamping their feet at every:

–*Ho! Ho! Hohé, vraiment!*

They got into a rowboat at the slip and made out for the American's yacht. There was to be supper, music, cards. Villona said with conviction:

–It is beautiful!

There was a yacht piano in the cabin. Villona played a waltz for Farley and Rivière, Farley acting as cavalier and Rivière as lady. Then an impromptu square dance, the men devising original figures. What merriment! Jimmy took his part with a will; this was seeing life, at least. Then Farley got out of breath and cried *Stop!* A man brought in a light supper, and the young men sat down to it for form' sake. They drank, however: it was Bohemian. They drank Ireland, England,

–André.

–É o Farley!

Seguiu-se uma torrente de conversas. Farley era americano. Ninguém sabia ao certo sobre o que girava a conversa. Villona e Rivière eram os mais ruidosos, mas todos estavam empolgados. Tomaram um carro, espremendo-se todos em meio a risos. Dirigiram ladeando a multidão, mesclada agora de suaves cores, rumo à música festiva dos sinos. Tomaram um trem na Westland Row e em poucos segundos, como pareceu ao Jimmy, caminhavam pra fora da Kingstown Station. O coletor de tickets saudou Jimmy; era um velho:

–Ótima noite, senhor!

Era uma noite serena de verão; o ancoadouro jazia feito um espelho enegrecido a seus pés. Prosseguiram nessa direção de braços dados, cantando em coro *Cadet Rousselle*, pateando os pés a cada:

–*Ho! Ho! Hohé, vraiment!*

Tomaram um bote a remos no embarcadouro e bateram pro iate do americano. Ali haveria ceia, música, cartas. Villona disse com convicção:

–Mas é lindo!

Havia um piano de iate na cabine. Villona tocou uma valsa pro Farley e Rivière, Farley atuando como cavalheiro e Rivière como a dama. Então uma quadrilha improvisada, os homens traçando figuras originais. Que festividade! Jimmy participava com gosto; isso sim é que era ver vida. Então Farley ficou sem fôlego e berrou *Parem!* Um homem trouxe uma ceia leve, e os jovens sentaram-se pelo bem da formalidade. Beberam, contudo: era boêmia. Beberam a Irlanda,

France, Hungary, the United States of America. Jimmy made a speech, a long speech, Villona saying *Hear! hear!* whenever there was a pause. There was a great clapping of hands when he sat down. It must have been a good speech. Farley clapped him on the back and laughed loudly. What jovial fellows! What good company they were!

Cards! cards! The table was cleared. Villona returned quietly to his piano and played voluntaries⁸⁶ for them. The other men played game after game, flinging themselves boldly into the adventure. They drank the health of the queen of hearts and of the queen of diamonds. Jimmy felt obscurely the lack of an audience: the wit was flashing. Play ran very high and paper began to pass. Jimmy did not know exactly who was winning but he knew that he was losing. But it was his own fault for he frequently mistook his cards and the other men had to calculate his I.O.U.'s for him. They were devils of fellows but he wished they would stop: it was getting late. Someone gave the toast of the yacht *The Belle of Newport* and then someone proposed one great game for a finish.

The piano had stopped; Villona must have gone up on deck. It was a terrible game. They stopped just before the end of it to drink for luck. Jimmy understood that the game lay between Routh and Ségouin. What excitement! Jimmy was excited too; he would lose, of course. How much had he written away? The men rose to their feet to play the last tricks, talking and gesticulating. Routh won. The cabin shook with the young men's cheering and the cards were bundled together. They began then to gather in what they had won. Farley and Jimmy were the heaviest losers.

⁸⁶ **voluntaries:** a piece of music performed extempore and often improvised usually serving as a prelude to a set performance [Webster].

Inglaterra, França, Hungria, Estados Unidos da América. Jimmy fez uma fala, uma longa fala, Villona dizendo *Ouçam! ouçam!* quando quer que se detivesse. Houve uma enorme salva de palmas no que ele se sentou. Deve ter sido uma boa fala. Farley palmeou-lhe as costas e riu alto. Que joviais os rapazes! Que boa companhia eles eram!

Cartas! cartas! Limpou-se a mesa. Villona retornou quieto ao piano e lhes tocou *voluntaries*. Os outros tocaram um jogo atrás do outro, arremessando-se ousados na aventura. Beberam à saúde da dama de copas e da dama de ouros. Jimmy sentia obscuramente a falta duma audiência: pros lampejos da argúcia. O jogo andava bem alto e o papel passou a correr. Jimmy não sabia ao certo quem ganhava mas sabia que estava perdendo. Mas era por sua própria culpa, pois com frequência ele trocava as cartas e os outros tinham de calcular por ele os papagaios. Eram uns diabos de rapazes mas ele queria que parassem: estava ficando tarde. Alguém brindou ao iate *The Belle of Newport* e então alguém propôs a nêga pra finalizar.

O piano parara; Villona devia ter subido ao convés. Foi um jogo terrível. Pararam justo antes do fim pra beber à sorte. Jimmy entendeu que o jogo ficara entre Routh e Ségouin. Que empolgação! Jimmy estava empolgado também; perderia, é claro. Quanto é que ele já assinara? Os homens puseram-se de pé pra lançar mão dos truques finais, conversando e gesticulando. Routh ganhou. A cabine balançava com a faceirice dos jovens e ajuntaram-se as cartas num monte. Puseram-se então a juntar o que haviam ganho. Farley e Jimmy eram os perdedores mais graves.

He knew that he would regret⁸⁷ in the morning but at present he was glad of the rest, glad of the dark stupor that would cover up his folly. He leaned his elbows on the table and rested his head between his hands, counting the beats of his temples. The cabin door opened and he saw the Hungarian standing in a shaft of grey light:

–Daybreak, gentlemen!

Sabia que pela manhã haveria de arrepender mas no momento contentava-se com o repouso, contentava-se com o sombrio estupor que lhe encobriria a tolice. Debruçou na mesa os cotovelos e repousou a cabeça entre as mãos, contando o pulso das têmporas. A porta da cabine abriu e ele viu o húngaro de pé num feixe de luz cinzenta:

–Alvorada, cavalheiros!

⁸⁷ *'he would regret'*: The construction is strangely intransitive.' [IE]

06.

TWO GALLANTS

The grey warm evening of August had descended upon the city and a mild warm air, a memory of summer, circulated in the streets. The streets, shuttered for the repose of Sunday, swarmed with a gaily coloured crowd. Like illumined pearls the lamps shone from the summits of their tall poles upon the living texture below which, changing shape and hue unceasingly, sent up into the warm grey evening air an unchanging unceasing murmur.

Two young men came down the hill of Rutland Square. One of them was just bringing a long monologue to a close. The other, who walked on the verge of the path and was at times obliged to step on to the road, owing to his companion's rudeness, wore an amused listening face. He was squat and ruddy. A yachting cap was shoved far back from his forehead and the narrative to which he listened made constant waves of expression break forth over his face from the corners of his nose and eyes and mouth. Little jets of wheezing laughter followed one another out of his convulsed body. His eyes, twinkling with cunning enjoyment, glanced at every moment towards his companion's face. Once or twice he rearranged the light waterproof which he had slung over one shoulder in toreador fashion. His breeches, his white rubber shoes and his jauntily slung waterproof expressed youth. But his figure fell into rotundity at the waist, his hair was scant and grey and his face, when the waves of expression had passed over it, had a ravaged look.

When he was quite sure that the narrative had ended he laughed noiselessly for fully half a minute. Then he said:

–Well! . . . That takes the biscuit!

DOIS GALANTES

A noite cinzenta e cálida de agosto baixara sobre a cidade e um ar suave e cálido, lembrança do verão, circulava nas ruas. As ruas, fechadas as lojas pro repouso dominical, pululavam com as cores faceiras da multidão. Como pérolas iluminadas as lâmpadas reluziam dos cimos de seus altos postes sobre a textura vivente abaixo, a qual, mudando incessantemente seu matiz e forma, mandava acima no ar da cálida noite cinzenta um murmúrio incessante imutável.

Dois jovens vinham descendo a ladeira da Rutland Square. Um deles estava justo a levar um longo monólogo ao fim. O outro, caminhando à beira do passeio e às vezes obrigando-se a pisar a estrada, devido à rudeza do companheiro, vestia um entretido rosto de ouvinte. Ele era corado e tacão. Um boné iatista estava pinchado bem pra trás de sua frente e a narrativa a que escutava fazia constantes ondas de expressão se lhe quebrarem por sobre o rosto desde os cantos do nariz e olhos e boca. Pequenos jatos de riso ofegante se seguiam uns aos outros de seu corpo convulso. Seus olhos, cintilando astutos de deleite, relanceavam a todo momento o rosto do companheiro. Vez ou duas rearranjou o leve impermeável que havia atirado por sobre o ombro à moda toreadora. As bermudas, os emborrachados sapatos brancos e o impermeável desenvoltamente atirado exprimiam juventude. Mas sua figura descaía em rotundidade à cintura, o cabelo era escasso e cinzento e o rosto, quando as ondas de expressão já se haviam ido, tinha um aspecto assolado.

Quando estava bem certo de que a narrativa findara riu não-ruidosamente quase que por meio minuto. Então disse:

–Uou! . . . Essa leva o biscoito!

His voice seemed winnowed of vigour; and to enforce his words he added with humour:

–That takes the solitary, unique, and, if I may so call it, *recherché* biscuit!

He became serious and silent when he had said this. His tongue was tired for he had been talking all the afternoon in a public-house in Dorset Street. Most people considered Lenehan a leech but, in spite of this reputation, his adroitness and eloquence had always prevented his friends from forming any general policy against him. He had a brave manner of coming up to a party of them in a bar and of holding himself nimbly at the borders of the company until he was included in a round⁸⁸. He was a sporting vagrant armed with a vast stock of stories, limericks and riddles. He was insensitive to all kinds of discourtesy. No one knew how he achieved the stern task of living, but his name was vaguely associated with racing tissues⁸⁹.

–And where did you pick her up, Corley? he asked.

Corley ran his tongue swiftly along his upper lip.

–One night, man, he said, I was going along Dame Street and I spotted a fine tart⁹⁰ under Waterhouse's clock and said good-night,

⁸⁸ 'a round: A round of drinks, which is usually offered on the understanding that the recipients will each reciprocate. Lenehan, though, would not have stood a round, but merely stood around.' [IE]

⁸⁹ 'racing tissues: Lists of horses running, printed on flimsy paper. These were also known as 'tipsheets', as they gave betting prices and recommended likely winners. Off-course betting was frequent, though then still illegal, in Ireland.' [IE]

⁹⁰ 'tart: Generally a prostitute, but in low milieux sometimes an attractive girlfriend. In Dublin it is still a pejorative epithet for a woman likely to be free with her favours. George Orwell in 1931 said that the word had become interchangeable with 'girl'.' [IE]

Sua voz parecia ter tido o vigor joeirado; e pra reforçar as palavras acrescentou com humor:

–Disparado essa leva o biscoito, o único, o solitário, e, se dá pra chamar assim, o *recherché*.

Tornou-se sério e silencioso ao dizê-lo. Sua língua estava cansada por ter conversado a tarde toda num pub na Dorset Street. O mais das pessoas considerava Lenehan um chupim mas, a despeito da fama, sua destreza e eloquência haviam sempre prevenido os amigos de formar qualquer política contrária a ele. Tinha uma brava maneira de vir ter a um grupo destes num bar e de manter-se ligeiro às bordas da companhia até ser incluído numa rodada. Era um folgazão ocioso armado dum vasto estoque de estórias, limeriques e charadas. Era imune a qualquer tipo de descortesia. Ninguém sabia como alcançava a austera tarefa de viver, mas seu nome era vagamente associado às carteletas de corrida.

–E onde é que arranjou essa aí, Corley? perguntou.

Corley correu ligeiro a língua pelo lábio superior.

–Uma noite, cara, ele disse, eu tava pela Dame Street e pesquei uma bela bisca embaixo do relógio de Waterhouse e disse boa-noite,

you know. So we went for a walk round by the canal and she told me she was a slavey in a house in Baggot Street. I put my arm round her and squeezed her a bit that night. Then next Sunday, man, I met her by appointment. We went out to Donnybrook and I brought her into a field there. She told me she used to go with a dairyman. . . It was fine, man. Cigarettes every night she'd bring me and paying the tram out and back. And one night she brought me two bloody fine cigars – O, the real cheese⁹¹, you know, that the old fellow used to smoke. . . I was afraid, man, she'd get in the family way. But she's up to the dodge⁹².

–Maybe she thinks you'll marry her, said Lenehan.

–I told her I was out of a job, said Corley. I told her I was in Pim's. She doesn't know my name. I was too hairy⁹³ to tell her that. But she thinks I'm a bit of class, you know.

Lenehan laughed again, noiselessly.

–Of all the good ones ever I heard, he said, that emphatically takes the biscuit.

Corley's stride acknowledged the compliment. The swing of his burly body made his friend execute a few light skips from the path to the roadway and back again. Corley was the son of an inspector of police and he had inherited his father's frame and gait. He walked with his hands by his sides, holding himself erect and swaying his head from side to side. His head was large, globular and oily; it sweated in

⁹¹ *'the real cheese*: The best, the height of fashion.' [IE]

⁹² *'up to the dodge*: Corley is unlikely to practice *coitus interruptus*, but perhaps he could be persuaded to use a 'french letter'. As a last resort, there were various unreliable and dangerous methods of inducing abortions.' [IE]

⁹³ *'hairy*: Dublin slang: careful, cute.' [IE]

sabe. Aí a gente saiu pra caminhar em volta do canal e ela me contou que era criada numa casa em Baggot Street. Botei o braço em volta dela e dei tipo um amasso nela essa noite. Aí, cara, no outro domingo a gente marcou um encontro. A gente foi pra Donnybrook e levei ela ali num campinho. Me contou que andava c'um leiteiro. . . Foi uma beleza, cara. Cigarro toda noite ela me trazia e pagando o bonde ida e volta. E uma noite ela me trouxe dois puta charutos – Ou, bom por bosta, sabe, que o velhote curtia fumar. . . Cara, tava c'um medão que ela me saísse premiada. Mas a mina saca da pistola.

–Talvez ela ache que vai dar na igreja, disse Lenehan.

–Contei pra ela que eu tava sem serviço, disse Corley. Contei que eu tava na Pim. Ela nem sabe o meu nome. Sou barbado demais pra contar. Mas ela pensa que sou um tipo de classe, sabe.

Lenehan riu outra vez, não-ruídosamente.

–De todas as boas que jamais ouvi, ele disse, enfaticamente essa leva o biscoito.

O passilargo de Corley reconheceu o cumprimento. O meneio de seu corpanzil fazia o amigo executar um tanto de salteios leves do passeio à via e daí de volta. Corley era filho dum inspetor de polícia e herdara do pai o porte e a andadura. Caminhava com as mãos em seus lados, mantendo a si mesmo ereto e oscilando a cabeça de lado a lado. Sua cabeça era grande, globular e grassa; suave em

all weathers; and his large round hat, set upon it sideways, looked like a bulb which had grown out of another. He always stared straight before him as if he were on parade and, when he wished to gaze after someone in the street, it was necessary for him to move his body from the hips. At present he was about town⁹⁴. Whenever any job was vacant a friend was always ready to give him the hard word⁹⁵. He was often to be seen walking with policemen in plain clothes⁹⁶, talking earnestly. He knew the inner side of all affairs and was fond of delivering final judgments. He spoke without listening to the speech of his companions. His conversation was mainly about himself: what he had said to such a person and what such a person had said to him and what he had said to settle the matter. When he reported these dialogues he aspirated the first letter of his name after the manner of Florentines.

Lenehan offered his friend a cigarette. As the two young men walked on through the crowd Corley occasionally turned to smile at some of the passing girls but Lenehan's gaze was fixed on the large faint moon circled with a double halo. He watched earnestly the passing of the grey web of twilight across its face. At length he said:

–Well . . . tell me, Corley, I suppose you'll be able to pull it off⁹⁷ all right, eh?

⁹⁴ *'about town*: Euphemistically, out of a job, as he is when he meets Stephen on the night of Bloomsday in *U 'Eumaeus'*, but see *policemen in plain clothes*.' [IE]

⁹⁵ *'the hard word*: A hot tip (for the horses, etc.); reliable insider knowledge.' [IE]

⁹⁶ *'policemen in plain clothes*: The implication is that he was not averse to earning a little money by informing Dublin Castle of anything incriminating or politically useful that he heard.' [IE]

⁹⁷ *'pull it off*: While no dirty jokes are actually made, the conversations between the two cronies contain frequent *doubles-entendres*, which would be appreciated by Lenehan at least.' [IE]

todos os climas; e seu grande e redondo chapéu, posto de banda sobre ela, parecia um bulbo que crescera de outro. Sempre esguardava reto adiante como se estivesse a marchar e, quando queria fitar alguém à rua, era-lhe preciso mover o corpo desde os quadris. Por ora estava no olho da rua. Assim que vagasse um bico havia sempre um amigo disposto a lhe dar a bendita palavra. Era frequente vê-lo caminhar com policiais à paisana, conversando sério. Estava sempre por dentro de todos os casos e era doido por pronunciar julgamentos finais. Falava sem escutar a fala dos companheiros. O diálogo era principalmente sobre ele próprio: o que havia dito a fulano e o que fulano havia dito a ele e o que ele havia dito pra encerrar o assunto. Quando relatava esses diálogos aspirava a primeira letra de seu nome à maneira dos florentinos.

Lenehan ofereceu um cigarro ao amigo. Enquanto os dois jovens caminhavam pela multidão Corley ocasionalmente virava-se pra sorrir a alguma das passantes mas a fita de Lenehan estava fixa na grande e esmaecida lua circulada por um duplo halo. Assistia sério à passagem da teia cinzenta do ocaso pelo rosto da lua. Disse por fim:

–Bem . . . conta aí, Corley, creio que vai dar pra descolar de boa, ãã?

Corley closed one eye expressively as an answer.

–Is she game for that? asked Lenehan dubiously. You can never know women.

–She's all right, said Corley. I know the way to get around her, man. She's a bit gone on me.

–You're what I call a gay Lothario⁹⁸, said Lenehan. And the proper kind of a Lothario, too!

A shade of mockery relieved the servility of his manner. To save himself he had the habit of leaving his flattery open to the interpretation of raillery. But Corley had not a subtle mind.

–There's nothing to touch a good slavey, he affirmed. Take my tip for it.

–By one who has tried them all, said Lenehan.

–First I used to go with girls, you know, said Corley, unbosoming; girls off the South Circular. I used to take them out, man, on the tram somewhere and pay the tram or take them to a band or a play at the theatre or buy them chocolate and sweets or something that way. I used to spend money on them right enough, he added, in a convincing tone, as if he was conscious of being disbelieved.

But Lenehan could well believe it; he nodded gravely.

–I know that game, he said, and it's a mug's game.

–And damn the thing I ever got out of it, said Corley.

–Ditto here, said Lenehan.

⁹⁸ 'a gay Lothario: A mock-heroic name for a seductive young blade.' [IE]

Corley fechou um olho expressivamente como resposta.

–Dá jogo com ela? perguntou Lenehan incrédulo. Com mulher nunca se sabe.

–Ela dá de boa, disse Corley. Cara, eu sei como pegar de jeito. A tipinha tá caidaça por mim.

–Você é o que eu chamo dum Lovelace gaiato, disse Lenehan. É bem o tipo dum Lovelace!

A sombra duma chacota aliviava a servilidade de suas maneiras. Pra se prevenir tinha o hábito de deixar sua lisonja aberta à interpretação de gracejo. Mas Corley não tinha uma mente sutil.

–Nada como apalpar uma criadinha, afirmou. Fica a dica.

–Por alguém que já tentou todas, disse Lenehan.

–Antes eu costumava andar com meninas, sabe, disse Corley, despeitorando-se; meninas da South Circular. Cara, eu costumava levá-las pra sair de bonde por aí e pagar o bonde ou levar pra uma banda ou peça no teatro ou comprar chocolate e doces ou coisa e tal. Costumava gastar uma grana com elas, acrescentou, num tom convincente, como se cômico de que o descreiam.

Mas Lenehan bem que podia crê-lo; nutou gravemente.

–Conheço o jogo, ele disse, é bem do otário.

–E maldita a coisa que eu jamais tirei disso, disse Corley.

–E eu idem, disse Lenehan.

–Only off of one of them, said Corley.

He moistened his upper lip by running his tongue along it. The recollection brightened his eyes. He too gazed at the pale disc of the moon, now nearly veiled, and seemed to meditate.

–She was . . . a bit of all right, he said regretfully.

He was silent again. Then he added:

–She's on the turf⁹⁹ now. I saw her driving down Earl Street one night with two fellows with her on a car.

–I suppose that's your doing, said Lenehan.

–There was others at her before me, said Corley philosophically.

This time Lenehan was inclined to disbelieve. He shook his head to and fro and smiled.

–You know you can't kid me, Corley, he said.

–Honest to God! said Corley. Didn't she tell me herself?

Lenehan made a tragic gesture.

–Base betrayer! he said.

As they passed along the railings of Trinity College, Lenehan skipped out into the road and peered up at the clock.

–Twenty after, he said.

–Time enough, said Corley. She'll be there all right. I always let her wait a bit.

–Só de uma delas, disse Corley.

Umedeceu o lábio superior com correr-lhe a língua. A reminiscência fez seus olhos brilharem. Ele fitou também o pálido disco da lua, agora quase velada, e parecia meditar.

–Ela era . . . do tipo de boa, disse pesaroso.

Ficou em silêncio outra vez. Então acrescentou:

–Agora ela caiu na pista. Uma noite vi ela dirigindo pela Earl Street com dois caras e ela num carro.

–Creio que o feito é seu, disse Lenehan.

–Teve outros em cima dela antes de mim, disse Corley filosófico.

Dessa vez Lenehan inclinou-se à descrença. Balançou a cabeça lá e cá e sorriu.

–Tá de zueira pra riba de moá, Corley, ele disse.

–Juro por Deus! disse Corley. Não foi a própria quem me contou?

Lenehan fez um gesto trágico.

–Sedutora vil! ele disse.

No que passavam pelas grades do Trinity College, Lenehan saltou pra estrada e espiou o relógio acima.

–Já foram vinte, ele disse.

–Tempo suficiente, disse Corley. Vai estar lá de boa. Deixo ela sempre esperando tipo isso.

⁹⁹ *'She's on the turf now:* She is a prostitute – after the analogy of a racehorse.'
[IE]

Lenehan laughed quietly.

–Ecod!¹⁰⁰ Corley, you know how to take them, he said.

–I'm up to all their little tricks, Corley confessed.

–But tell me, said Lenehan again, are you sure you can bring it off all right? You know it's a ticklish job. They're damn close on that point. Eh? . . . What?

His bright, small eyes searched his companion's face for reassurance. Corley swung his head to and fro as if to toss aside an insistent insect, and his brows gathered.

–I'll pull it off, he said. Leave it to me, can't you?

Lenehan said no more. He did not wish to ruffle his friend's temper, to be sent to the devil and told that his advice was not wanted. A little tact was necessary. But Corley's brow was soon smooth again. His thoughts were running another way.

–She's a fine decent tart, he said, with appreciation; that's what she is.

They walked along Nassau Street and then turned into Kildare Street. Not far from the porch of the club a harpist stood in the roadway, playing to a little ring of listeners. He plucked at the wires heedlessly, glancing quickly from time to time at the face of each new-comer and from time to time, wearily also, at the sky. His harp, too, heedless that her coverings had fallen about her knees, seemed weary alike of the eyes of strangers and of her master's hands. One

¹⁰⁰ 'Ecod!': A mild eighteenth-century oath. For example: 'It's well I have a husband acoming, or ecod I'd marry the baker'. (R. B. Sheridan, *A Trip to Scarborough* (1777).) [IE]

Lenehan riu calado.

–Cacilda! Corley, você sabe como pegá-las, ele disse.

–Tô por dentro dos truquinhos delas, Corley confessou.

–Mas me conta, Lenehan disse outra vez, certeza que dá pra rolar de boa? Cê sabe que o trampo é cabuloso. Elas são puta fechadas nesse ponto. Ãã? . . . Quê?

Seus olhos miúdos, brilhantes, buscaram o rosto do companheiro pra se assegurar. Corley meneou a cabeça lá e cá como se a jogar de lado um inseto insistente, e suas celhas se uniram.

–Vai dar pra descolar, ele disse. Deixa comigo, tem como?

Lenehan nada mais disse. Não queria alvoroçar o temperamento do amigo, ser mandado ao diabo e ouvir que ninguém estava atrás de conselho. Era preciso um pouco de tato. Mas o cenho de Corley logo se alisou outra vez. Seus pensamentos corriam outra direção.

–É uma bela bisca decente, ele disse, com apreço; é isso o que ela é.

Caminharam pela Nassau Street e então viraram na Kildare Street. Não longe do pórtico do clube estava um harpista na via, tocando a uma pequena roda de ouvintes. Tangia inatento as cordas, relanceando rápido de tempo em tempo o rosto dos recém-chegados todos e de tempo em tempo, enfadado também, o céu. A harpa também, inatenta ao fato das cobertas lhe terem caído aos joelhos, parecia igualmente enfadada dos olhares estranhos e das mãos do mestre. Uma

hand played in the bass the melody of *Silent, O Moyle*, while the other hand careered in the treble after each group of notes. The notes of the air throbbled deep and full.

The two young men walked up the street without speaking, the mournful music following them. When they reached Stephen's Green they crossed the road. Here the noise of trams, the lights and the crowd released them from their silence.

–There she is! said Corley.

At the corner of Hume Street a young woman was standing. She wore a blue dress and a white sailor hat. She stood on the curbstone, swinging a sunshade in one hand. Lenehan grew lively.

–Let's have a squint at her, Corley, he said.

Corley glanced sideways at his friend and an unpleasant grin appeared on his face.

–Are you trying to get inside me¹⁰¹? he asked.

–Damn it! said Lenehan boldly, I don't want an introduction. All I want is to have a look at her. I'm not going to eat her.

–O . . . A look at her? said Corley, more amiably. Well . . . I'll tell you what. I'll go over and talk to her and you can pass by.

–Right! said Lenehan.

Corley had already thrown one leg over the chains when Lenehan called out:

¹⁰¹ *'to get inside me'*: This is a sporting idiom from the game of bowls. Bloom at Glasnevin Cemetery remembers how he once annoyed Paddy Dignam's boss, John Henry Merton: 'Got his rag out that evening on the bowling green because I sailed inside him!' [IE]

das mãos tocava no grave a melodia de *Silente, Ó Moyle*, enquanto a outra mão vinha às carreiras no agudo após cada conjunto de notas. As notas da canção latejavam cheias e profundas.

Os dois jovens caminhavam rua acima sem se falar, a música lutuosa a seguiu-os. Quando alcançaram a Stephen's Green cruzaram a estrada. Aqui o ruído dos bondes, das luzes e da multidão livraram-lhes do silêncio.

–Ali está ela! disse Corley.

À esquina da Hume Street estava uma jovem. Usava um vestido azul e um chapéu marinho branco. Estava no meio-fio, meneando um para-sol numa das mãos. Lenehan se animou.

–Vamos dar uma espiada, Corley, ele disse.

Corley relanceou lateralmente o amigo e um desagradável sorriso lhe apareceu ao rosto.

–Tá tentando me pegar por trás? perguntou.

–Maldito! disse ousado Lenehan, não quero ser introduzido. Só queria dar uma olhada nela. Não vou engolir ninguém.

–Ou . . . Uma olhada? disse Corley, mais amistoso. Bem . . . Ouve só. Vou lá e converso com ela e você pode passar por perto.

–Certo! disse Lenehan.

Corley já havia atirado uma perna por sobre as correntes quando Lenehan gritou:

–And after? Where will we meet?

–Half ten, answered Corley, bringing over his other leg.

–Where?

–Corner of Merrion Street. We'll be coming back.

–Work it all right now, said Lenehan in farewell.

Corley did not answer. He sauntered across the road swaying his head from side to side. His bulk, his easy pace, and the solid sound of his boots had something of the conqueror in them. He approached the young woman and, without saluting, began at once to converse with her. She swung her umbrella more quickly and executed half turns on her heels. Once or twice when he spoke to her at close quarters she laughed and bent her head.

Lenehan observed them for a few minutes. Then he walked rapidly along beside the chains to some distance and crossed the road obliquely. As he approached Hume Street corner he found the air heavily scented and his eyes made a swift anxious scrutiny of the young woman's appearance. She had her Sunday finery on. Her blue serge skirt was held at the waist by a belt of black leather. The great silver buckle of her belt seemed to depress the centre of her body, catching the light stuff of her white blouse like a clip. She wore a short black jacket with mother-of-pearl buttons and a ragged black boa. The ends of her tulle collarette had been carefully disordered and a big bunch of red flowers was pinned in her bosom stems upwards. Lenehan's eyes noted approvingly her stout short muscular body. Rank rude health glowed in her face, on her fat red cheeks and in her unabashed blue eyes. Her features were blunt. She had broad nostrils, a straggling mouth which lay open in a contented leer, and two projecting front teeth. As he passed Lenehan took off his cap and,

–E depois? Onde é que a gente se encontra?

–Dez e meia, respondeu Corley, trazendo por cima a outra perna.

–Onde?

–Esquina da Merrion Street. A gente vai tá voltando.

–Manda ver aí de boa, disse Lenehan em adeus.

Corley não respondeu. Vagueou estrada afora oscilando a cabeça de lado a lado. A corpulência, o andar solto e o sólido som de suas botas tinham um quê de conquistador. Aproximou-se da jovem e, sem saudação, pôs-se logo a dialogar com ela. Ela meneava a sombrinha mais rápido e executava meias-voltas nos saltos. Vez ou duas quando ele lhe falou ao pé do ouvido ela riu e curvou a cabeça.

Lenehan os observou por uns poucos minutos. Então caminhou veloz ladeando as correntes a alguma distância e cruzou de través a estrada. Ao aproximar-se da esquina da Hume Street achou o ar pesadamente fragrante e seus olhos fizeram um escrutínio ligeiro e ansioso da aparência da jovem. Vestia um traje de domingo. A saia de sarja azul se segurava à cintura por um cinto de couro preto. A enorme fivela prateada do cinto parecia deprimir-lhe o centro do corpo, agarrando os panos leves da blusa branca como um clipe. Vestia um pequeno casaco negro com botões madreperla e um boá negro esfarrapado. As pontas de sua gola de tule foram desordenadas com cuidado e um grande molho de flores vermelhas foi alfinetado em seu seio com as hastes pra cima. Os olhos de Lenehan notaram-lhe aprovadores o corpinho robusto e musculoso. Uma grosseira saúde tosca ardia em seu rosto, em suas bochechas gordas vermelhas e em seus olhos azuis desinibidos. Suas feições eram broncas. Tinha narinas largas, uma boca a tresmalhar-se aberta num contente esgar, e dois dentes frontais projetados. Ao passar Lenehan tirou o boné e, após

after about ten seconds, Corley returned a salute to the air. This he did by raising his hand vaguely and pensively changing the angle of position of his hat.

Lenehan walked as far as the Shelbourne Hotel where he halted and waited. After waiting for a little time he saw them coming towards him and, when they turned to the right, he followed them, stepping lightly in his white shoes, down one side of Merrion Square. As he walked on slowly, timing his pace to theirs, he watched Corley's head which turned at every moment towards the young woman's face like a big ball revolving on a pivot. He kept the pair in view until he had seen them climbing the stairs of the Donnybrook tram; then he turned about and went back the way he had come.

Now that he was alone his face looked older. His gaiety seemed to forsake him and, as he came by the railings of the Duke's Lawn, he allowed his hand to run along them. The air which the harpist had played began to control his movements. His softly padded feet played the melody while his fingers swept a scale of variations idly along the railings after each group of notes.

He walked listlessly round Stephen's Green and then down Grafton Street. Though his eyes took note of many elements of the crowd through which he passed they did so morosely. He found trivial all that was meant to charm him and did not answer the glances which invited him to be bold. He knew that he would have to speak a great deal, to invent and to amuse and his brain and throat were too dry for such a task. The problem of how he could pass the hours till he met Corley again troubled him a little. He could think of no way of passing them but to keep on walking. He turned to the left when he came to the corner of Rutland Square and felt more at ease in the dark quiet street, the sombre look of which suited his mood. He paused at last

cerca de dez segundos, Corley retornou ao ar uma saudação. Isto ele o fez com erguer a mão vagamente e meditativo mudar o ângulo de posição do chapéu.

Lenehan caminhou até o Shelbourne Hotel onde estacou e esperou. Após esperar um tempinho viu-os vindo em sua direção e, quando viraram à direita, seguiu-os, pisando de leve com seus sapatos brancos, descendo um dos lados da Merrion Square. Ao andar devagar, medindo o passo no deles, assistia à cabeça de Corley que tornava a todo momento na direção do rosto da jovem como uma grande bola a revolver num eixo. Manteve o par à vista até vê-los galgar as escadas do bonde Donnybrook; então virou-se e fez de volta o caminho pelo qual viera.

Agora que estava a sós seu rosto parecia mais velho. A gaiatice parecia tê-lo desamparado e, ao vir pelas grades da Duke's Lawn, permitiu à sua mão correr por elas. A canção que o harpista tocara pôs-se a controlar seus movimentos. Seus pés no estofado macio tocavam a melodia enquanto os dedos varriam ociosos pelas grades uma escala de variações após cada conjunto de notas.

Caminhou abatido ao redor da Stephen's Green e então Grafton Street abaixo. Embora tomassem nota de elementos muitos da multidão por que passava, seus olhos faziam-no merencórios. Achou trivial tudo o que devia encantá-lo e não respondeu aos relances que lhe invitavam ousadia. Sabia que ia ter de falar um bom tanto, inventar, divertir, e seu cérebro e garganta estavam secos demais pra uma tal tarefa. O problema de como passaria as horas até reencontrar Corley o perturbou um pouco. Não podia pensar jeito algum de passá-las a não ser caminhando. Virou à esquerda ao chegar na esquina da Rutland Square e sentiu-se à vontade na rua escura quieta, cujo aspecto sombrio vestia-lhe bem o ânimo. Deteve-se afinal

before the window of a poor-looking shop over which the words *Refreshment Bar* were printed in white letters. On the glass of the window were two flying inscriptions: *Ginger Beer* and *Ginger Ale*. A cut ham was exposed on a great blue dish while near it on a plate lay a segment of very light plum-pudding. He eyed this food earnestly for some time and then, after glancing warily up and down the street, went into the shop quickly.

He was hungry for, except some biscuits which he had asked two grudging curates¹⁰² to bring him, he had eaten nothing since breakfast-time. He sat down at an uncovered wooden table opposite two work-girls and a mechanic. A slatternly girl waited on him.

–How much is a plate of peas? he asked.

–Three halfpence, sir, said the girl.

–Bring me a plate of peas, he said, and a bottle of ginger beer.

He spoke roughly in order to belie his air of gentility for his entry had been followed by a pause of talk. His face was heated. To appear natural he pushed his cap back on his head and planted his elbows on the table. The mechanic and the two work-girls examined him point by point before resuming their conversation in a subdued voice. The girl brought him a plate of hot grocer's peas, seasoned with pepper and vinegar, a fork and his ginger beer. He ate his food greedily and found it so good that he made a note of the shop mentally. When he had eaten all the peas he sipped his ginger beer and sat for some time

¹⁰² 'curates: The word is not slang, but jargon. In June 1914 the *Times Literary Supplement* review of *D* (mocked in *FW* (116)), commented:

The reader's difficulty will be enhanced if he is ignorant of Dublin customs; if he does not know, for instance, that 'a curate' is a bringer of strong waters.' [IE]

ante uma venda de aspecto pobre em cuja janela as palavras *Bar de Refrescos* imprimiam-se em letras brancas. No vidro da janela havia duas inscrições suspensas: *Gengibirra* e *Ginger Ale*. Um pernil cortado estava exposto numa enorme bandeja azul enquanto jazia ali perto num prato um segmento bem ralo de pudim de ameixa. Mirou a sério a comida algum tempo e então, após relancear cauteloso a rua de alto a baixo, entrou rápido na venda.

Estava faminto pois, à exceção duns biscoitos que pedira pra lhe trazerem dois caixeiros de má vontade, nada comera desde o desjejum. Sentou-se numa mesa de madeira descoberta opondo-se a duas trabalhadoras e um mecânico. Uma menina desleixada o esperava.

–Quanto é um prato de ervilhas? ele perguntou.

–Três meiopence, senhor, disse a menina.

–Me traz um prato de ervilhas, disse, e uma garrafa de gengibirra.

Falou rude com o intuito de desmentir seu ar de cortesia, pois à sua entrada seguiu-se uma pausa na conversação. Sentia o rosto quente. Pra parecer natural empurrou o boné lá atrás da cabeça e plantou os cotovelos na mesa. O mecânico e as duas trabalhadoras examinaram-no ponto a ponto antes de retomar o diálogo em voz comedida. A menina lhe trouxe um prato de ervilhas quentes de mercearia, temperadas com pimenta e vinagre, um garfo e a gengibirra. Papou com avidez a comida e achou-a tão boa que anotou mentalmente o nome da venda. Quando comera as ervilhas todas sorveu a gengibirra e sentou a pensar

thinking of Corley's adventure. In his imagination he beheld the pair of lovers walking along some dark road; he heard Corley's voice in deep energetic gallantries and saw again the leer of the young woman's mouth. This vision made him feel keenly his own poverty of purse and spirit. He was tired of knocking about, of pulling the devil by the tail¹⁰³, of shifts¹⁰⁴ and intrigues. He would be thirty-one in November. Would he never get a good job? Would he never have a home of his own? He thought how pleasant it would be to have a warm fire to sit by and a good dinner to sit down to. He had walked the streets long enough with friends and with girls. He knew what those friends were worth: he knew the girls too. Experience had embittered his heart against the world. But all hope had not left him. He felt better after having eaten than he had felt before, less weary of his life, less vanquished in spirit. He might yet be able to settle down in some snug corner and live happily if he could only come across some good simple-minded girl with a little of the ready.

He paid twopence halfpenny to the slatternly girl and went out of the shop to begin his wandering again. He went into Capel Street and walked along towards the City Hall. Then he turned into Dame Street. At the corner of George's Street he met two friends of his and stopped to converse with them. He was glad that he could rest from all his walking. His friends asked him had he seen Corley and what was the latest. He replied that he had spent the day with Corley. His friends talked very little. They looked vacantly after some figures in the crowd and sometimes made a critical remark. One said that he had seen Mac an hour before in Westmoreland Street. At this Lenehan said that he had been with Mac the night before in Egan's. The young man

¹⁰³ *'pulling the devil by the tail:* Battling continually for survival.' [IE]

¹⁰⁴ *'shifts:* Ingenious dodges.' [IE]

um tempo as aventuras de Corley. Em sua imaginação avistava os pombinhos caminhando uma estrada escura; ouvia a voz de Corley em galanteios profundos e enérgicos e via outra vez o esgar de boca da jovem mulher. Essa visão fê-lo sentir aguda a própria pobreza de carteira e espírito. Cansou de bundear por aí, de comer insosso e beber salgado, de mutretas e intrigas. Faria trinta e um em novembro. Nunca teria um bom serviço? Nunca teria um lar dele mesmo? Pensou quão agradável seria o calor do fogo pra sentar por perto e um bom jantar pra afundar no assento. Caminhara essas ruas longe o bastante com amigos e com meninas. Sabia o que esses amigos valiam: sabia que as meninas também. A experiência tinha amargado seu coração contra o mundo. Mas nem toda esperança lhe deixara. Sentiu-se melhor após ter comido do que se sentira antes, menos enfadado da vida, menos subjugado em espírito. Seria ainda capaz de se firmar num canto aconchegante e de viver feliz se pudesse apenas topar uma mocinha simplória com um pouco do vivo.

Pagou dois pence e meiopêni à desleixada menina e saiu da venda recomeçando a vagar. Entrou na Capel Street e caminhou por ela em direção ao City Hall. Então virou na Dame Street. Na esquina da George's Street encontrou dois amigos seus e parou pra dialogar com eles. Estava contente por poder descansar da caminhada toda. Os amigos perguntaram se havia visto Corley e qual era a última. Secundou ter passado o dia com Corley. Os amigos falavam bem pouco. Olhavam vagamente algumas figuras na multidão e algumas vezes faziam um reparo crítico. Um disse que vira Mac uma hora atrás na Westmoreland Street. A isto Lenehan disse que estivera com Mac a noite anterior no Egan's. O jovem

who had seen Mac in Westmoreland Street asked was it true that Mac had won a bit over a billiard match. Lenehan did not know: he said that Holohan had stood them drinks in Egan's.

He left his friends at a quarter to ten and went up George's Street. He turned to the left at the City Markets and walked on into Grafton Street. The crowd of girls and young men had thinned and on his way up the street he heard many groups and couples bidding one another good-night. He went as far as the clock of the College of Surgeons: it was on the stroke of ten. He set off briskly along the northern side of the Green hurrying for fear Corley should return too soon. When he reached the corner of Merrion Street he took his stand in the shadow of a lamp and brought out one of the cigarettes which he had reserved and lit it. He leaned against the lamp-post and kept his gaze fixed on the part from which he expected to see Corley and the young woman return.

His mind became active again. He wondered had Corley managed it successfully. He wondered if he had asked her yet or if he would leave it to the last. He suffered all the pangs and thrills of his friend's situation as well as those of his own. But the memory of Corley's slowly revolving head calmed him somewhat: he was sure Corley would pull it off all right. All at once the idea struck him that perhaps Corley had seen her home by another way and given him the slip. His eyes searched the street: there was no sign of them. Yet it was surely half-an-hour since he had seen the clock of the College of Surgeons. Would Corley do a thing like that? He lit his last cigarette and began to smoke it nervously. He strained his eyes as each tram stopped at the far corner of the square. They must have gone home by another way. The paper of his cigarette broke and he flung it into the road with a curse.

que vira Mac na Westmoreland Street perguntou se era verdade que Mac faturara uns quebrados no bilhar. Lenehan não sabia: disse que Holohan bancara as bebidas no Egan's.

Deixou os amigos um quarto pras dez e subiu a George's Street. Virou à esquerda no City Markets e seguiu caminhando a Grafton Street. A multidão de meninas e jovens afinou e em sua subida pela rua ouviu grupinhos e casais se dando boa-noite. Foi longe até o College of Surgeons: deu-se isto no bater das dez. Pôs-se vivamente a caminho pelo lado norte da Green apressando-se por medo de que Corley retornasse cedo demais. Quando alcançou a esquina da Merrion Street pegou seu posto à sombra duma lâmpada e retirou um dos cigarros que separara e o acendeu. Debruçou-se contra o poste da lâmpada e manteve fixa a fita na parte da qual esperava ver Corley e a jovem retornarem.

Sua mente fez-se ativa outra vez. Ficou a pensar se o Corley já dera um jeito de conseguir. Imaginava se tinha pedido a ela já ou se o deixaria pro fim. Sofreu todas as agruras e arrepios da situação do amigo assim como aqueles da sua própria. Mas a lembrança da cabeça de Corley a revolver devagar fez com que se acalmasse: certeza que ia dar pro Corley descolar de boa. Então do nada lhe bateu a ideia de que talvez Corley a tivesse levado pra casa por outro caminho e dado uma rasteira nele. Seus olhos buscaram a rua: nem sinal deles. Mas com certeza já tinha meia hora desde que vira o relógio do College of Surgeons. Corley faria uma coisa dessas? Acendeu seu último cigarro e pôs-se a fumar nervoso. Esticava os olhos pra cada bonde que parava à outra esquina da quadra. Devem ter ido pra casa por outro caminho. O papel do cigarro se rompeu e ele o arremessou à rua com uma praga.

Suddenly he saw them coming towards him. He started with delight and keeping close to his lamp-post tried to read the result in their walk. They were walking quickly, the young woman taking quick short steps, while Corley kept beside her with his long stride. They did not seem to be speaking. An intimation of the result pricked him like the point of a sharp instrument. He knew Corley would fail; he knew it was no go.

They turned down Baggot Street and he followed them at once, taking the other footpath. When they stopped he stopped too. They talked for a few moments and then the young woman went down the steps into the area¹⁰⁵ of a house. Corley remained standing at the edge of the path, a little distance from the front steps. Some minutes passed. Then the halldoor was opened slowly and cautiously. A woman came running down the front steps and coughed. Corley turned and went towards her. His broad figure hid hers from view for a few seconds and then she reappeared running up the steps. The door closed on her and Corley began to walk swiftly towards Stephen's Green.

Lenehan hurried on in the same direction. Some drops of light rain fell. He took them as a warning and, glancing back towards the house which the young woman had entered to see that he was not observed, he ran eagerly across the road. Anxiety and his swift run made him pant. He called out:

–Hallo, Corley!

Corley turned his head to see who had called him, and then continued walking as before. Lenehan ran after him, settling the waterproof on his shoulders with one hand.

¹⁰⁵ *the area*: An area was, and is, a space below street level between the railings and the front of many Dublin houses.' [IE]

Subitamente ele os viu vindo em sua direção. Precipitou-se com prazer e mantendo-se junto ao poste da lâmpada tentou ler o resultado no caminhar deles. Caminhavam rápido, a jovem mulher dando rapidez aos seus passos curtos, enquanto Corley mantinha-se junto a ela com seu passilargo. Não pareciam conversar. Uma intimação do resultado o picou como a ponta dum instrumento agudo. Sabia que Corley ia falhar; sabia que não tinha como.

Viraram a Baggot Street abaixo e ele os seguiu duma vez, tomando a outra calçada. Quando pararam parou também. Falaram por uns poucos momentos e então a jovem entrou pelos degraus de baixo na área da casa. Corley permaneceu em pé à beirada do passeio, a pouca distância dos degraus frontais. Passaram-se alguns minutos. Então a porta do hall se abriu lenta e cuidadosamente. Uma mulher desceu correndo os degraus frontais e tossiu. Corley virou-se e foi em sua direção. Sua figura larga escondeu a visão dela por alguns segundos e então ela reapareceu correndo degraus acima. A porta fechou-se atrás dela e Corley pôs-se a caminhar ligeiro em direção à Stephen's Green.

Lenehan apressou-se nesse rumo. Umas leves gotas de chuva caíam. Tomou-as como um aviso e, relanceando atrás em direção à casa em que a jovem ingressara pra ver que não era observado, correu aflito pela estrada. A ansiedade e o correr ligeiro fizeram-no arfar. Exclamou:

–Aê, Corley!

Corley virou a cabeça pra ver quem o chamara, e então continuou caminhando como antes. Lenehan correu atrás dele, firmando aos ombros o impermeável com uma das mãos.

–Hallo, Corley! he cried again.

He came level with his friend and looked keenly in his face. He could see nothing there.

–Well? he said. Did it come off?

They had reached the corner of Ely Place. Still without answering, Corley swerved to the left and went up the side street. His features were composed in stern calm. Lenehan kept up with his friend, breathing uneasily. He was baffled and a note of menace pierced through his voice.

–Can't you tell us? he said. Did you try her?

Corley halted at the first lamp and stared grimly before him. Then with a grave gesture he extended a hand towards the light and, smiling, opened it slowly to the gaze of his disciple. A small gold coin shone in the palm.

–Aê, Corley! gritou outra vez.

Alcançou o amigo e olhou incisivo em seu rosto. Não viu ali coisa alguma.

–E aí? ele disse. Deu o negócio?

Chegaram à esquina da Ely Place. Ainda sem responder, Corley guinou à esquerda e subiu a rua lateral. Suas feições se compunham numa calma austera. Lenehan colou no amigo, respirando intraquilamente. Estava atordoado e um tom de ameaça lhe furou a voz.

–Tem como contar pra nós? ele disse. Você tentou ela?

Corley estacou à primeira lâmpada e esguardou severo adiante. Então com um gesto grave estendeu a mão em direção à luz e, sorrindo, abriu-a devagar à fita do discípulo. Uma moeda miúda de ouro reluzia à palma.

Mrs Mooney was a butcher's daughter. She was a woman who was quite able to keep things to herself: a determined woman. She had married her father's foreman and opened a butcher's shop near Spring Gardens. But as soon as his father-in-law was dead Mr Mooney began to go to the devil. He drank, plundered the till, ran headlong into debt. It was no use making him take the pledge: he was sure to break out again a few days after. By fighting his wife in the presence of customers and by buying bad meat he ruined his business. One night he went for his wife with the cleaver and she had to sleep in a neighbour's house.

After that they lived apart. She went to the priest and got a separation from him with care of the children. She would give him neither money nor food nor house-room; and so he was obliged to enlist himself as a sheriff's man. He was a shabby stooped little drunkard with a white face and a white moustache white eyebrows, pencilled above his little eyes, which were veined and raw; and all day long he sat in the bailiff's room, waiting to be put on a job. Mrs Mooney, who had taken what remained of her money out of the butcher business and set up a boarding house in Hardwicke Street, was a big imposing woman. Her house had a floating population made up of tourists from Liverpool and the Isle of Man and, occasionally, *artistes* from the music halls. Its resident population was made up of clerks from the city. She governed her house cunningly and firmly, knew when to give credit, when to be stern and when to let things pass. All the resident young men spoke of her as *The Madam*.

Mrs Mooney era filha dum açougueiro. Era mulher bem capaz de se virar sozinha: uma mulher determinada. Casara-se com o capataz do pai e abrira um açougue perto de Spring Gardens. Mas assim que o sogro morreu Mr Mooney pôs-se a fazer o diabo. Bebia, rapava a registradora, enterrava a cabeça em dívidas. Era inútil fazer com que jurasse abstinência: era certeza que ele desandava em questão de dias. Por brigar com a esposa na presença de fregueses e por comprar carne ruim arruinou o negócio. Uma noite foi de cutelo atrás da esposa e ela teve de dormir na vizinha.

Após isso viveram apartados. Ela foi ao padre e conseguiu dele uma separação com a guarda das crianças. Não lhe daria dinheiro nem comida nem quarto; e assim ele viu-se obrigado a se alistar entre os homens do xerife. Era um surrado beberrão corcunda de rosto branco e bigode branco e sobancelhas brancas, lapisadas por cima dos dois olhinhos, que eram venosos e crus; e o dia inteiro ele sentava à sala dos beleguins, a esperar que lhe botassem serviço. Mrs Mooney, que pegara o que restou de dinheiro seu do açougue e montara uma pensão na Hardwicke Street, era uma mulherona imponente. Sua casa tinha uma população flutuante composta de turistas de Liverpool e de Isle of Man e, ocasionalmente, *artistes* dos music halls. A população residente compunha-se de escriturários da cidade. Governava a casa firme e astutamente, sabia quando dar crédito, quando ser austera e quando fazer vista grossa. Todos os jovens residentes chamavam-na de *A Madame*.

Mrs Mooney's young men paid fifteen shillings a week for board and lodgings (beer or stout at dinner excluded). They shared in common tastes and occupations and for this reason they were very chummy with one another. They discussed with one another the chances of favourites and outsiders. Jack Mooney, the Madam's son, who was clerk to a commission agent in Fleet Street, had the reputation of being a hard case. He was fond of using soldiers' obscenities: usually he came home in the small hours. When he met his friends he had always a good one to tell them and he was always sure to be on to a good thing – that is to say, a likely horse or a likely *artiste*. He was also handy with the mits¹⁰⁶ and sang comic songs. On Sunday nights there would often be a reunion in Mrs Mooney's front drawing-room. The music-hall *artistes* would oblige; and Sheridan played waltzes and polkas and vamped accompaniments. Polly Mooney, the Madam's daughter, would also sing. She sang:

*I'm a . . . naughty girl.
You needn't sham:
You know I am.*

Polly was a slim girl of nineteen; she had light soft hair and a small full mouth. Her eyes, which were grey with a shade of green through them, had a habit of glancing upwards when she spoke with anyone, which made her look like a little perverse madonna. Mrs Mooney had first sent her daughter to be a typist in a corn-factor's office but, as a disreputable sheriff's man used to come every other day to the office, asking to be allowed to say a word to his daughter, she had taken her daughter home again and set her to do housework. As Polly was very

¹⁰⁶ 'handy with the mits: Given to, and adept at, fisticuffs (Joyce originally wrote 'an amateur boxer').' [IE]

Os jovens de Mrs Mooney pagavam semanalmente quinze xelins por mesa e acomodações (cerveja ou stout ao jantar excluídas). Partilhavam gostos e ocupações comuns e por essa razão eram muito colados uns aos outros. Discutiam uns com os outros as chances de favoritos e zebras. Jack Mooney, o filho da Madame, escriturário dum agente de comissões na Fleet Street, tinha a fama de ser um caso duro. Era doido por obscenidades soldadescas: costumava chegar em casa altas horas da noite. Quando encontrava os amigos tinha sempre uma boa pra lhes contar e tinha sempre certeza de estar por dentro de coisa boa – ou seja, um cavalo certo ou uma certa *artiste*. Além disso gostava de sair na mão e cantava canções cômicas. Domingo à noite ocorria amiúde uma reunião na sala de estar dianteira de Mrs Mooney. Os *artistes* do music hall seriam obsequiosos; e Sheridan tocava valsas e polkas e improvisava acompanhamentos. Polly Mooney, a filha da Madame, iria ainda cantar. Ela cantava:

*Sou eu . . . a manhosa.
Não tenha vergonha:
Sabe que sou.*

Polly era menina esguia de dezenove; tinha cabelos claros macios e uma boca cheinha. Os olhos, que eram dum cinza com sombreado verde, tinham por hábito relancear acima quando falava a quem quer que fosse, o que lhe dava o aspecto duma pequena madona perversa. Mrs Mooney primeiro enviara a filha a ser datilógrafa no gabinete dum agenciador de milho, mas, no que um desclassificado a serviço do sherife costumava vir dia sim dia não ao escritório, pedindo permissão pra uma palavrinha com a filha dele, ela voltara a trazer a filha dela pra casa e lhe pusera em trabalhos domésticos. Como Polly era muito

lively the intention was to give her the run of the young men. Besides young men like to feel that there is a young woman not very far away. Polly, of course, flirted with the young men but Mrs Mooney, who was a shrewd judge, knew that the young men were only passing the time away: none of them meant business. Things went on so for a long time and Mrs Mooney began to think of sending Polly back to typewriting when she noticed that something was going on between Polly and one of the young men. She watched the pair and kept her own counsel.

Polly knew that she was being watched, but still her mother's persistent silence could not be misunderstood. There had been no open complicity between mother and daughter, no open understanding but, though people in the house began to talk of the affair, still Mrs Mooney did not intervene. Polly began to grow a little strange in her manner and the young man was evidently perturbed. At last, when she judged it to be the right moment, Mrs Mooney intervened. She dealt with moral problems as a cleaver deals with meat: and in this case she had made up her mind.

It was a bright Sunday morning of early summer, promising heat, but with a fresh breeze blowing. All the windows of the boarding house were open and the lace curtains ballooned gently towards the street beneath the raised sashes¹⁰⁷. The belfry of George's Church sent out constant peals and worshippers, singly or in groups, traversed the little circus before the church, revealing their purpose by their self-contained demeanour no less than by the little volumes in their gloved hands. Breakfast was over in the boarding house and the table of the breakfast-room was covered with plates on which lay yellow streaks of eggs with morsels of bacon-fat and bacon-rind. Mrs Mooney sat in

¹⁰⁷ '*raised sashes*: Open windows.' [IE]

animada a intenção era deixar os jovens em sua mão. Ademais jovens gostam de sentir que há uma jovem não muito longe. Polly, é claro, flertava com os jovens mas Mrs Mooney, juíza perspicaz, sabia que os jovens estavam apenas passando o tempo: nenhum deles queria negócio. As coisas se passaram assim um bom tempo e Mrs Mooney pôs-se a pensar no reenvio de Polly à datilografia quando notou alguma coisa passando-se entre Polly e um dos jovens. Observou o par e guardou pra si a deliberação.

Polly sabia que era observada, mas ainda assim o silêncio persistente da mãe não podia ser desentendido. Nenhuma cumplicidade aberta houvera entre mãe e filha, nenhum entendimento aberto, mas, embora as pessoas na casa se pusessem a falar do affaire, ainda assim Mrs Mooney não interveio. Crescia em Polly uma coisa estranha em seus modos e o jovem estava evidentemente transtornado. Por fim, quando julgou ser o momento certo, Mrs Mooney interveio. Lidava com problemas morais como um cutelo lida com carne: e no caso em questão já se decidira.

Era uma brilhante manhã dominical de princípios de verão, a prometer calor, mas com uma brisa fresca soprando. Todas as janelas da pensão estavam abertas e as cortinas de laço baloneavam gentis em direção à rua abaixo da vidraça erguida. O campanário da George's Church enviava constantes repiques e adoradores, a sós ou em conjunto, atravessavam a praça em frente à igreja, revelando a que vinham pelos procederes autocontidos não menos que pelos pequenos volumes em suas mãos enluvadas. O desjejum acabou na pensão e na sala do desjejum a mesa estava coberta de pratos, nos quais jaziam riscas amarelas de ovos com nacos de gordura e crosta de bacon. Mrs Mooney sentou

the straw arm-chair and watched the servant Mary remove the breakfast things. She made Mary collect the crusts and pieces of broken bread to help to make Tuesday's bread-pudding. When the table was cleared, the broken bread collected, the sugar and butter safe under lock and key, she began to reconstruct the interview which she had had the night before with Polly. Things were as she had suspected: she had been frank in her questions and Polly had been frank in her answers. Both had been somewhat awkward, of course. She had been made awkward by her not wishing to receive the news in too cavalier a fashion or to seem to have connived and Polly had been made awkward not merely because allusions of that kind always made her awkward but also because she did not wish it to be thought that in her wise innocence she had divined the intention behind her mother's tolerance.

Mrs Mooney glanced instinctively at the little gilt clock on the mantelpiece as soon as she had become aware through her reverie that the bells of George's Church had stopped ringing. It was seventeen minutes past eleven: she would have lots of time to have the matter out with Mr Doran and then catch short twelve¹⁰⁸ at Marlborough Street. She was sure she would win. To begin with she had all the weight of social opinion on her side: she was an outraged mother. She had allowed him to live beneath her roof, assuming that he was a man of honour and he had simply abused her hospitality. He was thirty-four or thirty-five years of age, so that youth could not be pleaded as his excuse; nor could ignorance be his excuse since he was a man who had seen something of the world. He had simply taken advantage of Polly's youth and inexperience: that was evident. The question was: What reparation would he make?

¹⁰⁸ '*short twelve*: The last Mass of a busy Sunday was an expedited one'. [IE]

à cadeira de braço empalhada e observou a serviçal Mary remover as coisas do desjejum. Fez Mary recolher as códeas e pedaços de pão partido pra ajudar com o pudim de pão terça. Quando a mesa estava limpa, o pão partido recolhido, o açúcar e manteiga a salvo sob cadeado e chave, pôs-se a reconstruir a entrevista que tivera com Polly a noite anterior. As coisas eram como suspeitara: fôra franca em suas questões e Polly fôra franca em suas respostas. Ambas estiveram algo encabuladas, é claro. Ela se fizera encabulada por não querer receber as novas muito à moda cavalheiresca ou parecer conivente e Polly se fizera encabulada não meramente porque alusões daquele tipo sempre a encabularam mas também porque não queria que lhe pensassem adivinhando em sua sábia inocência a intenção por trás da tolerância da mãe.

Mrs Mooney relanceou instintiva o relóginho dourado sobre a cornija assim que tomara ciência, em seu devaneio, que os sinos da George's Church pararam de tocar. Dezesete minutos passados das onze: teria uma porção de tempo pra acertar a questão com Mr Doran e então pegar a breve das doze na Marlborough Street. Estava certa de que venceria. Só pra começar tinha todo o peso da opinião social a seu lado: era uma mãe ultrajada. Permitira-lhe viver sob seu teto, imaginando que fosse honrado e ele simplesmente abusara da hospitalidade. Tinha trinta e quatro ou trinta e cinco anos de idade, assim que não poderia alegar juventude como desculpa; nem podia a ignorância ser sua desculpa visto ser um homem que já vira algo do mundo. Simplesmente se aproveitara da juventude e in experiência de Polly: isso era evidente. A questão era: Como ele faria a reparação?

There must be reparation made in such case. It is all very well for the man: he can go his ways as if nothing had happened, having had his moment of pleasure, but the girl has to bear the brunt. Some mothers would be content to patch up such an affair for a sum of money; she had known cases of it. But she would not do so. For her only one reparation could make up for the loss of her daughter's honour: marriage.

She counted all her cards again before sending Mary up to Mr Doran's room to say that she wished to speak with him. She felt sure she would win. He was a serious young man, not rakish or loud-voiced like the others. If it had been Mr Sheridan or Mr Meade or Bantam Lyons her task would have been much harder. She did not think he would face publicity. All the lodgers in the house knew something of the affair; details had been invented by some. Besides, he had been employed for thirteen years in a great Catholic wine-merchant's office and publicity would mean for him, perhaps, the loss of his job. Whereas if he agreed all might be well. She knew he had a good screw¹⁰⁹ for one thing and she suspected he had a bit of stuff put by¹¹⁰.

Nearly the half-hour! She stood up and surveyed herself in the pier-glass. The decisive expression of her great florid face satisfied her and she thought of some mothers she knew who could not get their daughters off their hands.

Mr Doran was very anxious indeed this Sunday morning. He had made two attempts to shave but his hand had been so unsteady that he had been obliged to desist. Three days' reddish beard fringed his jaws

¹⁰⁹ 'a good screw: Mainly a reference to Bob Doran's adequate income'. [IE]

¹¹⁰ 'a bit of stuff put by: Mrs Mooney's typically grasping idiom for Doran's savings'. [IE]

Devia haver reparação num caso desses. Pro homem é só o bem bom: pode seguir caminho como se nada ocorrera, logo após o momento de prazer, mas é a menina quem aguenta a bucha. Algumas mães se contentariam em emendar tal affaire com uma quantia de dinheiro; conhecera casos assim. Mas ela não faria isso. Pra ela uma só reparação podia compensar a perda da honra da filha: o casamento.

Contou todos os trunfos de novo antes de mandar Mary subir ao quarto de Mr Doran pra dizer que queria conversar com ele. Tinha certeza que ganharia. Era um jovem sério, e não cafajeste ou gritalhão como os outros. Se fôra Mr Sheridan ou Mr Meade ou o Garnisé Lyons a tarefa lhe teria sido muito mais dura. Não achava que ele encararia a publicidade. Todos os alojados da casa sabiam algo do affaire; detalhes foram inventados por alguns. Ademais, fôra empregado por trinta anos no gabinete dum grande mercador de vinhos católico e publicidade significaria, talvez, a perda do emprego. Ao passo que se concordasse tudo podia ir bem. Sabia antes de mais nada que ele tirava uma boa nota e suspeitava que ele tivesse uns guardados por aí.

Quase meia hora! Levantou-se e vistoriou-se no tremó. A expressão decisiva de seu rosto florido imenso a satisfez e ela pensou em algumas mães conhecidas suas que não conseguiam se livrar das filhas.

Mr Doran estava de fato muito ansioso essa manhã de domingo. Fizera duas tentativas de barbear-se, mas a mão estivera tão infirme que fôra obrigado a desistir. Barba ruiva de três dias lhe franjava os maxilares

and every two or three minutes a mist gathered on his glasses so that he had to take them off and polish them with his pocket-handkerchief. The recollection of his confession of the night before was a cause of acute pain to him; the priest had drawn out every ridiculous detail of the affair and in the end had so magnified his sin that he was almost thankful at being afforded a loophole of reparation. The harm was done. What could he do now but marry her or run away? He could not brazen it out. The affair would be sure to be talked of and his employer would be certain to hear of it. Dublin is such a small city: everyone knows everyone else's business. He felt his heart leap warmly in his throat as he heard in his excited imagination old Mr Leonard calling out in his rasping voice: *Send Mr Doran here, please.*

All his long years of service gone for nothing! All his industry and diligence thrown away! As a young man he had sown his wild oats, of course; he had boasted of his free-thinking and denied the existence of God to his companions in public-houses. But that was all passed and done with . . . nearly. He still bought a copy of *Reynolds's Newspaper* every week but he attended to his religious duties and for nine-tenths of the year lived a regular life. He had money enough to settle down on; it was not that. But the family would look down on her. First of all there was her disreputable father and then her mother's boarding house was beginning to get a certain fame. He had a notion that he was being had. He could imagine his friends talking of the affair and laughing. She *was* a little vulgar; some times she said *I seen* and *If I had've known*. But what would grammar matter if he really loved her? He could not make up his mind whether to like her or despise her for what she had done. Of course he had done it too. His instinct urged him to remain free, not to marry. Once you are married you are done for, it said.

e a cada dois ou três minutos uma névoa se juntava em seus óculos, fazendo com que os tivesse de tirar e esfregar com seu lenço de bolso. A reminiscência de sua confissão à noite anterior lhe causava uma dor cortante; o padre lhe arrancara cada detalhe ridículo do affaire e no fim magnificara tanto o seu pecado que ele quase agradecia por lhe concederem uma brecha de reparação. O dano estava feito. O que podia então a não ser fugir ou casar-se com ela? O que não dava era o descaramento. Certeza que falariam do affaire e o empregador é claro que ouviria a respeito. Dublin é bem uma cidadezinha: todo mundo conhece os negócios um do outro. Sentia repular quente o coração na garganta no que ouvia em sua agitada imaginação o velho Mr Leonard exclamar com sua voz raspante: *Mande o Mr Doran aqui, por favor.*

Todos os longos anos de serviço pra nada! Toda a diligência e dedicação jogadas fora! Quando jovem é claro que aprontou das suas; gabou-se do seu livre-pensamento e negou a existência de Deus aos companheiros em pubs. Mas tudo isso estava morto e enterrado . . . quase. Ainda comprava um exemplar do *Reynold's Newspaper* toda semana mas comparecia a seus deveres religiosos e por nove décimos do ano vivia conforme as regras. Tinha o bastante pra se estabelecer; não era isso. Mas a família olharia torto pra ela. Antes de tudo havia o desclassificado do pai e então a pensão da mãe que passava a ganhar certa fama. Tinha a impressão que faziam pra cima dele. Podia imaginar os amigos conversando do affaire e rindo. Ela *era* um pouco vulgar; dizia às vezes *Vão vim* e *Se eu sabesse*. Mas o que importaria a gramática se realmente a amasse? Não podia decidir-se entre gostar dela ou desprezá-la pelo que ela fizera. É claro que ele também fizera. Seus instintos o instavam a permanecer livre, a não casar: uma vez que se case e já era, lhe diziam.

While he was sitting helplessly on the side of the bed in shirt and trousers she tapped lightly at his door and entered. She told him all, that she had made a clean breast of it to her mother and that her mother would speak with him that morning. She cried and threw her arms round his neck, saying:

–O Bob! Bob! What am I to do? What am I to do at all?

She would put an end to herself, she said.

He comforted her feebly, telling her not to cry, that it would be all right, never fear. He felt against his shirt the agitation of her bosom.

It was not altogether his fault that it had happened. He remembered well, with the curious patient memory of the celibate, the first casual caresses her dress, her breath, her fingers had given him. Then late one night as he was undressing for she had tapped at his door, timidly. She wanted to relight her candle at his for hers had been blown out by a gust. It was her bath night. She wore a loose open combing-jacket¹¹¹ of printed flannel. Her white instep shone in the opening of her furry slippers and the blood glowed warmly behind her perfumed skin. From her hands and wrists too as she lit and steadied her candle a faint perfume arose.

On nights when he came in very late it was she who warmed up his dinner. He scarcely knew what he was eating feeling her beside him alone, at night, in the sleeping house. And her thoughtfulness! If the night was anyway cold or wet or windy there was sure to be a little tumbler of punch ready for him. Perhaps they could be happy together . . .

¹¹¹ 'open combing-jacket: A lady's garment for wearing at the dressing-table.' [IE]

Enquanto sentava desamparado à lateral da cama de blusa e calças ela tutucou de leve sua porta e ingressou. Disse-lhe tudo, que lavara o peito com a mãe e que a mãe falaria com ele aquela manhã. Chorou e enlaçou os braços em seu pescoço, dizendo:

–Ai Bob! Bob! Que que eu faço? Que que eu faço afinal?

Ia botar um fim nela mesma, ela disse.

Confortou-a debilmente, dizendo-lhe pra não chorar, que tudo acabaria bem, sem medo. Sentiu-lhe a agitação do seio contra a blusa.

Não era de todo culpa dele que isso ocorrera. Lembrava bem, com a memória paciente e curiosa do celibato, o primeiro carinho casual que o vestido, o hálito, os dedos dela lhe deram. Então tarde da noite no que ele se despia ela tutucou tímida a porta. Queria reacender a vela na dele pois a sua se apagou com uma lufada. Era a noite em que ela tomava banho. Trajava uma camisola aberta e solta de flanela de estampa. O dorso branco do pé reluzia na abertura dos chinelos felpudos e o sangue ardia cálido por sob a pele perfumada. Das mãos e punhos também, no que acendia e firmava a vela, um perfume esmaecido se erguia.

Nas noites em que voltava bem tarde era ela quem lhe aquecia o jantar. Mal sabia o que estava comendo sentindo-a ao seu lado a sós, de noite, na casa dormente. E que atenciosidade! Se a noite estivesse um tiquinho gelada ou úmida ou ventando é claro que haveria pronta pra ele uma tulipinha de ponche. Talvez pudessem ser felizes juntos . . .

They used to go upstairs together on tiptoe, each with a candle, and on the third landing exchange reluctant goodnights. They used to kiss. He remembered well her eyes, the touch of her hand and his delirium . . .

But delirium passes. He echoed her phrase, applying it to himself: *What am I to do?* The instinct of the celibate warned him to hold back. But the sin was there; even his sense of honour told him that reparation must be made for such a sin.

While he was sitting with her on the side of the bed Mary came to the door and said that the missus wanted to see him in the parlour. He stood up to put on his coat and waistcoat, more helpless than ever. When he was dressed he went over to her to comfort her. It would be all right, never fear. He left her crying on the bed and moaning softly: *O my God!*

Going down the stairs his glasses became so dimmed with moisture that he had to take them off and polish them. He longed to ascend through the roof and fly away to another country where he would never hear again of his trouble, and yet a force pushed him downstairs step by step. The implacable faces of his employer and of the Madam stared upon his discomfiture¹¹². On the last flight of stairs he passed Jack Mooney who was coming up from the pantry nursing two bottles of *Bass*¹¹³. They saluted coldly; and the lover's eyes rested for a second or two on a thick bulldog face and a pair of thick short arms. When he reached the foot of the staircase he glanced up and saw Jack regarding him from the door of the return-room.

¹¹² *'discomfiture'*: the meaning is not 'discomfort' but 'defeat'. [IE]

¹¹³ *'Bass'*: a well-known British ale, pronounced like the fish rather than the musical term. [IE]

Costumavam subir puntapé as escadas, cada um numa vela, e no terceiro andar trocar relutantes boa-noites. Se beijavam. Lembrava bem dos seus olhos, do toque das suas mãos e dele em delírio . . .

Mas o delírio passa. Fez eco da frase dela, aplicando-a a si mesmo: *Que que eu faço?* O instinto do celibato lhe avisou pra segurar firme. Mas o pecado estava ali; mesmo o seu senso de honra lhe dizia que é preciso reparação para um tal pecado.

Enquanto sentava com ela à lateral da cama Mary veio à porta e disse que a dona queria vê-lo no living. Levantou-se pra botar o casaco e o colete, desamparado como jamais. Quando os vestiu foi ter com ela pra confortá-la. Tudo acabaria bem, sem medo. Deixou-a chorando à cama e a gemer baixinho: *Ai meu Deus!*

Descendo a escada os óculos ficaram tão embaçados com a umidade que teve de retirá-los pra esfregar. Ansiava ascender pelo teto e revoar a outro país onde não mais ouvisse falar do problema, e todavia uma força o empurrava degrau por degrau escada abaixo. Os rostos implacáveis do empregador e da Madame esguardavam seu desbaratamento. No último lance de escadas passou por Jack Mooney que, saído da copa, subia acalentando duas garrafas de *Bass*. Saudaram-se frios; e os olhos do amante repousaram um segundo ou dois num rosto espesso de buldogue e num par de braços curtos espessos. Quando alcançou o pé da escadaria relanceou acima e viu Jack reparando nele à porta do quarto de despejo.

Suddenly he remembered the night when one of the music-hall *artistes*, a little blond Londoner, had made a rather free allusion to Polly. The reunion had been almost broken up on account of Jack's violence. Everyone tried to quiet him. The music-hall *artiste*, a little paler than usual, kept smiling and saying that there was no harm meant: but Jack kept shouting at him that if any fellow tried that sort of a game on with *his* sister he'd bloody well put his teeth down his throat¹¹⁴, so he would¹¹⁵.

Polly sat for a little time on the side of the bed, crying. Then she dried her eyes and went over to the looking-glass. She dipped the end of the towel in the water-jug and refreshed her eyes with the cool water. She looked at herself in profile and readjusted a hairpin above her ear. Then she went back to the bed again and sat at the foot. She regarded the pillows for a long time and the sight of them awakened in her mind secret, amiable memories. She rested the nape of her neck against the cool iron bed-rail and fell into a reverie. There was no longer any perturbation visible on her face.

She waited on patiently, almost cheerfully, without alarm, her memories gradually giving place to hopes and visions of the future. Her hopes and visions were so intricate that she no longer saw the white pillows on which her gaze was fixed or remembered that she was waiting for anything.

¹¹⁴ 'he'd bloody well put his teeth down his throat: Joyce was understandably adamant that this 'bloody' could not be deleted. In a letter to his would-be publisher in May 1905, he said it was

the one expression in the English language which can create on the reader the effect which I wish to create.' [IE]

¹¹⁵ 'so he would: Irish idiom of emphasis.' [IE]

Súbito lembrou a noite em que um dos *artistes* do music hall, um loirinho de Londres, fizera uma alusão um tanto quanto livre a Polly. A reunião quase que se desfez às custas da violência de Jack. Todos tentaram acalmá-lo. O *artiste* do music hall, um pouco mais pálido que de costume, ficou sorrindo e dizendo que não queria ofender: mas Jack ficou gritando pra ele que se algum cara tentasse esse tipo de jogo com a irmã *dele* que lhe botaria a porra dos dentes pela garganta, ô se iria.

Polly sentou um tempinho à lateral da cama, chorando. Então secou os olhos e foi ter com o espelho. Embebeu a ponta da toalha na jarra d'água e refrescou os olhos com a água fria. Olhou-se de perfil e reajustou um grampo de cabelo por sobre o ouvido. Então voltou outra vez pra cama e se sentou ao pé. Reparou os travesseiros um bom tempo e a visão deles despertou memórias amistosas, secretas, em sua mente. Repousou a nuca contra o ferro frio da grade da cama e caiu num devaneio. Não havia mais qualquer perturbação visível em seu rosto.

Esperou paciente, quase faceira, sem alarme, as memórias gradualmente dando lugar a esperanças e visões do futuro. Suas esperanças e visões eram tão intrincadas que não mais via os travesseiros brancos em que fixava a fita ou lembrava estar na expectativa do que quer que fosse.

At last she heard her mother calling. She started to her feet and ran to the banisters.

–Polly! Polly!

–Yes, mamma?

–Come down, dear. Mr Doran wants to speak to you.

Then she remembered what she had been waiting for.

Por fim ouviu a mãe chamar. Precipitou-se num salto e correu ao corrimão.

–Polly! Polly!

–Sim, mama?

–Desça aqui, querida. O Mr Doran quer falar com você.

Lembrou-se então daquilo por que estava à espera.

8.

A LITTLE CLOUD

Eight years before he had seen his friend off at the North Wall and wished him godspeed. Gallaher had got on. You could tell that at once by his travelled air, his well-cut tweed suit, and fearless accent. Few fellows had talents like his and fewer still could remain unspoiled by such success. Gallaher's heart was in the right place and he had deserved to win. It was something to have a friend like that.

Little Chandler's thoughts ever since lunch-time had been of his meeting with Gallaher, of Gallaher's invitation and of the great city London where Gallaher lived. He was called Little Chandler because, though he was but slightly under the average stature, he gave one the idea of being a little man. His hands were white and small, his frame was fragile, his voice was quiet and his manners were refined. He took the greatest care of his fair silken hair and moustache and used perfume discreetly on his handkerchief. The half-moons of his nails were perfect and when he smiled you caught a glimpse of a row of childish white teeth.

As he sat at his desk in the King's Inns he thought what changes those eight years had brought. The friend whom he had known under a shabby and necessitous guise had become a brilliant figure on the London Press. He turned often from his tiresome writing to gaze out of the office window. The glow of a late autumn sunset covered the grass plots and walks. It cast a shower of kindly golden dust on the untidy nurses and decrepit old men who drowsed on the benches; it flickered upon all the moving figures – on the children who ran screaming along the gravel paths and on everyone who passed through the gardens. He watched the scene and thought of life; and (as always

UMA PEQUENA NUVEM

Oito anos atrás acompanhara o amigo até a partida em North Wall e desejara-lhe felicidades. Gallaher se deu bem. Dava pra dizê-lo ao menos pelo ar viajado, o terno bem cortado de tweed, o sotaque destemido. Poucos rapazes tinham talentos como os seus e menos ainda passariam incólumes por um tal êxito. Gallaher tinha a cabeça no lugar e merecera vencer. Não era pouco ter um amigo assim.

Os pensamentos do Pequeno Chandler desde o almoço foram todos do encontro com Gallaher, do convite de Gallaher e de Londres, a grande cidade onde Gallaher vivia. Era chamado de Pequeno Chandler porque, embora só um pouco abaixo da estatura média, dava a impressão de ser pequenino. Suas mãos eram brancas e curtas, o porte era franzino, a voz era quieta e as maneiras refinadas. Tomou o maior cuidado com os cabelos e bigode sedosos louros e discretamente usou perfume em seu lenço. As meias-luas das unhas estavam perfeitas e ao sorrir pegava-se de vislumbre uma fileira de dentes brancos infantis.

No que se sentou à escrivania no King's Inns pensava em que mudanças esses oito anos trouxeram. O amigo que conhecera à feição dos surrados e necessitados tornara-se figura brilhante na Imprensa Londrina. Virava-se amiúde de seus enfadonhos escritos pra olhar pela janela do gabinete. O ardor dum sol-posto em fins de outono cobria os torrões de grama e os passeios. Lançava um banho de poeira dourada adorável sobre as amas descuidosas e os velhos decrépitos que dormitavam nos bancos; tremelicava por sobre as figuras moventes – nas crianças correndo a bradar pelas calçadas de cascalho e em quem quer que passasse através dos jardins. Assistia à cena e pensava na vida; e (como sempre

happened when he thought of life) he became sad. A gentle melancholy took possession of him. He felt how useless it was to struggle against fortune, this being the burden of wisdom¹¹⁶ which the ages had bequeathed to him.

He remembered the books of poetry upon his shelves at home. He had bought them in his bachelor days and many an evening, as he sat in the little room off the hall, he had been tempted to take one down from the bookshelf and read out something to his wife. But shyness had always held him back; and so the books had remained on their shelves. At times he repeated lines to himself and this consoled him.

When his hour had struck he stood up and took leave of his desk and of his fellow-clerks punctiliously. He emerged from under the feudal arch¹¹⁷ of the King's Inns, a neat modest figure, and walked swiftly down Henrietta Street. The golden sunset was waning and the air had grown sharp. A horde of grimy children populated the street. They stood or ran in the roadway or crawled up the steps before the gaping doors or squatted like mice upon the thresholds. Little Chandler gave them no thought. He picked his way deftly through all that minute vermin-like life and under the shadow of the gaunt spectral mansions in which the old nobility of Dublin had roistered.

¹¹⁶ *'the burden of wisdom . . .* : The narrative is filtered through the mind of Little Chandler, and so passages of 'fine writing' in this vein appear regularly. Often, however, when Chandler is thinking of Gallaher, the style takes some of the journalist's brashness. This device, a form of 'literary chameleonism', allows Joyce to produce a wide range of ironic effects, promise-crammed air and gracenotes.' [IE]

¹¹⁷ *'under the feudal arch*: One of the difficulties for any reader (or annotator) of *D* can be seen here: (i) Is the arch truly a feudal arch, whatever that may be? (ii) Is Joyce using the arch as a comment on the serf-like Chandler? (iii) Does Chandler himself do this? (iv) Or is it an example of 'Chandleresque' 'fine writing', and hence an empty cliché?' [IE]

ocorria quando pensava na vida) entristou-se. Uma melancolia gentil apossou-se dele. Sentia o quão inútil seria embater-se contra a fortuna, sendo isto o fardo de sabedoria que lhe haviam legado os anos.

Lembrou-se dos livros de poesia nas prateleiras de casa. Comprara-os nos dias de solteiro e em muitas das noites, no que se sentava à pequena sala junto ao hall, estivera tentado a tirar um das prateleiras e ler algo pra esposa. Mas a timidez sempre o retivera; e então os livros permaneceram nas prateleiras. Às vezes repetia linhas a si mesmo e isso o consolava.

Quando bateu sua hora levantou-se e pediu licença minudencioso à escrivainha e aos colegas escriturários. Emergiu de debaixo do arco feudal do King's Inns, uma modesta figura esmerada, e caminhou ligeiro pela Henrietta Street. O sol-posto dourado se esvaía e o ar fizera-se cortante. Uma horda de crianças imundas povoou a rua. Paravam ou corriam na via ou rastejavam degraus acima ante as portas escancaradas ou se agachavam como ratos nas soleiras. Pequeno Chandler não lhes dava atenção. Pôs-se habilmente a caminho através de toda essa vida miúda vermicular e sob a sombra das espectrais mansões desoladas em que a velha nobreza de Dublin esborniara.

No memory of the past touched him, for his mind was full of a present joy.

He had never been in Corless's but he knew the value of the name. He knew that people went there after the theatre to eat oysters and drink liqueurs; and he had heard that the waiters there spoke French and German. Walking swiftly by at night he had seen cabs drawn up before the door and richly dressed ladies, escorted by cavaliers, alight and enter quickly. They wore noisy dresses and many wraps. Their faces were powdered and they caught up their dresses, when they touched earth, like alarmed Atalantas. He had always passed without turning his head to look. It was his habit to walk swiftly in the street even by day and whenever he found himself in the city late at night he hurried on his way apprehensively and excitedly. Sometimes, however, he courted the causes of his fear. He chose the darkest and narrowest streets and, as he walked boldly forward, the silence that was spread about his footsteps troubled him, the wandering silent figures troubled him; and at times a sound of low fugitive laughter made him tremble like a leaf.

He turned to the right towards Capel Street. Ignatius Gallaher on the London Press! Who would have thought it possible eight years before? Still, now that he reviewed the past, Little Chandler could remember many signs of future greatness in his friend. People used to say that Ignatius Gallaher was wild. Of course, he did mix with a rakish set of fellows at that time, drank freely and borrowed money on all sides. In the end he had got mixed up in some shady affair, some money transaction: at least, that was one version of his flight. But nobody denied him talent. There was always a certain . . . something in Ignatius Gallaher that impressed you in spite of yourself. Even when he was out at elbows and at his wits' end for money he kept up a

Nenhuma memória do passado o tocava, pois tinha a mente tomada pelo gozo presente.

Nunca estivera no Corless's mas estava a par de sua reputação. Sabia que as pessoas passavam lá após o teatro a comer ostras e beber licor; e ouvira que lá os garçons falavam francês e alemão. Caminhando ligeiro ali perto à noite, vira cabriolés estacados ante a porta e damas ricamente vestidas, escoltadas por cavalheiros, saltar e ingressar rápidas. Trajavam vestidos ruidosos e várias mantas. Seus rostos estavam empoados e elas apanhavam os vestidos, quando tocavam a terra, como atalantas em alarme. Passara sempre sem voltar a cabeça pra olhar. Era seu hábito caminhar ligeiro a rua mesmo de dia e quando quer que se achasse tarde da noite à cidade apressava-se entre apreensivo e empolgado em seu caminho. Por vezes, contudo, flertava com as causas de seu medo. Escolhia as ruas mais estreitas e escuras e, no que caminhava ousado adiante, o silêncio que se espalhava com suas pisadas o perturbava, as figuras silenciosas a vagar o perturbavam; e às vezes o som fugidio dum riso o fazia tremer feito folha.

Virou à direita em direção à Capel Street. Ignatius Gallaher na Imprensa Londrina! Quem o teria pensado possível oito anos atrás? Ainda assim, agora que revia o passado, Pequeno Chandler podia lembrar no amigo vários sinais de futura grandeza. As pessoas costumavam dizer que Ignatius Gallaher era selvagem. É claro que nesse tempo ele andou metido com a cafajestada, bebia à beça e emprestava dinheiro de Deus e o mundo. Por fim acabou se metendo em questões escusas, umas transações endinheiradas: ao menos foi essa uma das versões de sua fuga. Mas ninguém lhe negava talento. Havia sempre um certo . . . quezinho em Ignatius Gallaher que impressionava apesar dos pesares. Mesmo quando tivesse os cotovelos

bold face. Little Chandler remembered (and the remembrance brought a slight flush of pride to his cheek) one of Ignatius Gallaher's sayings when he was in a tight corner:

–Half time, now, boys, he used to say light-heartedly. Where's my considering cap?

That was Ignatius Gallaher all out; and, damn it, you couldn't but admire him for it.

Little Chandler quickened his pace. For the first time in his life he felt himself superior to the people he passed. For the first time his soul revolted against the dull inelegance of Capel Street. There was no doubt about it: if you wanted to succeed you had to go away. You could do nothing in Dublin. As he crossed Grattan Bridge he looked down the river towards the lower quays and pitied the poor stunted houses. They seemed to him a band of tramps, huddled together along the riverbanks, their old coats covered with dust and soot, stupefied by the panorama of sunset and waiting for the first chill of night bid them arise, shake themselves and begone. He wondered whether he could write a poem to express his idea. Perhaps Gallaher might be able to get it into some London paper for him. Could he write something original? He was not sure what idea he wished to express but the thought that a poetic moment had touched him took life within him like an infant hope. He stepped onward bravely.

Every step brought him nearer to London, farther from his own sober inartistic life. A light began to tremble on the horizon of his mind. He was not so old – thirty-two. His temperament might be said to be just at the point of maturity. There were so many different moods and impressions that he wished to express in verse. He felt them within him. He tried to weigh his soul to see if it was a poet's

rotos e zerado de expedientes por dinheiro ele conservava a ousadia no rosto. Pequeno Chandler lembrou (e a lembrança lhe trouxe um leve rubor de orgulho às bochechas) um dos ditos de Ignatius Gallaher quando se via em apuros:

–Inverte o campo, garotada, costumava dizer brejeiro. Cadê o meu boné pensador?

Eis Ignatius Gallaher sem tirar nem pôr; e, maldição, não dava senão pra admirá-lo por isso.

Pequeno Chandler acelerou o passo. Pela primeira vez na vida sentia-se superior às pessoas por que passava. Pela primeira vez sua alma se revoltava contra a deselegância estúpida da Capel Street. Não restava dúvidas a respeito: se você quiser êxito tem que ir embora. Não havia o que fazer em Dublin. No que cruzou a Grattan Bridge olhou rio abaixo em direção aos cais menores e apiedou-se das pobres casas tolhidas. Parecia um bando de andarilhos, apinhados ao longo das margens, seus velhos casacos cobertos de poeira e fuligem, estupefatos pelo panorama do sol-posto e a esperar que o primeiro calafrio da noite os convidasse a se erguer, sacudir-se e até-mais. Ficou pensando se podia escrever um poema que expressasse a ideia. Talvez Gallaher fosse capaz de arranjar-lhe um diário londrino. Poderia escrever algo original? Não estava certo da ideia que desejava expressar mas pensar que um momento poético lhe havia tocado despertou dentro dele uma esperança infantil. Pisou bravamente adiante.

Cada pisada punha-o mais perto de Londres, mais longe dessa sua vida sóbria inartística. Uma luz pôs-se a tremer no horizonte de sua mente. Não era tão velho – trinta e dois. Podia-se dizer de seu temperamento estar bem no ponto da maturidade. Havia tantos ânimos e impressões que desejava expressar em verso. Sentia-os dentro de si.

soul. Melancholy was the dominant note of his temperament, he thought, but it was a melancholy tempered by recurrences of faith and resignation and simple joy. If he could give expression to it in a book of poems perhaps men would listen. He would never be popular: he saw that. He could not sway the crowd but he might appeal to a little circle of kindred minds. The English critics, perhaps, would recognise him as one of the Celtic school by reason of the melancholy tone of his poems; besides that, he would put in allusions. He began to invent sentences and phrases from the notice which his book would get. *Mr Chandler has the gift of easy and graceful verse . . . A wistful sadness pervades these poems . . . The Celtic note.* It was a pity his name was not more Irish-looking. Perhaps it would be better to insert his mother's name before the surname: Thomas Malone Chandler, or better still: T. Malone Chandler. He would speak to Gallaher about it.

He pursued his reverie so ardently that he passed his street and had to turn back. As he came near Corless's his former agitation began to overmaster him and he halted before the door in indecision. Finally he opened the door and entered.

The light and noise of the bar held him at the doorways for a few moments. He looked about him, but his sight was confused by the shining of many red and green wine-glasses. The bar seemed to him to be full of people and he felt that the people were observing him curiously. He glanced quickly to right and left (frowning slightly to make his errand appear serious), but when his sight cleared a little he saw that nobody had turned to look at him: and there, sure enough, was Ignatius Gallaher leaning with his back against the counter and his feet planted far apart.

Tentou pesar sua alma a ver se seria a alma dum poeta. Melancolia era a nota dominante de seu temperamento, pensou, mas essa era uma melancolia temperada por recorrências de fé e resignação e gozo singelo. Se pudesse dar-lhe expressão num livro de poemas talvez os homens escutariam. Nunca seria popular: dava pra ver. Não conseguiria balançar multidões mas poderia apelar a um pequeno círculo de almas afins. Os críticos ingleses talvez o reconheceriam como da escola celta em razão do tom melancólico de seus poemas; ademais disso, colocaria alusões. Pôs-se a inventar sentenças e frases da notícia que receberia o livro. *Mr Chandler tem o dom do verso gracioso e fácil . . . Uma tristeza cismática pervade esses poemas . . . A nota céltica.* Era uma pena que seu nome não parecesse mais irlandês. Talvez fosse melhor inserir o nome da mãe antes do sobrenome: Thomas Malone Chandler, ou melhor ainda: T. Malone Chandler. Falaria com Gallaher a respeito.

Perseguiu tão ardente o devaneio que passou a rua e teve de voltar atrás. No que se aproximou do Corless's a agitação anterior passou a assenhorar-se dele e ele estacou ante a porta indeciso. Finalmente abriu a porta e ingressou.

A luz e o ruído do bar mantiveram-no à porta de entrada por alguns instantes. Olhou ao redor, mas sua vista confundiu-se ante o reluzir dos muitos copos de vinho verdes e vermelhos. O bar parecia repleto de gente e ele sentiu que as gentes o observavam curiosas. Relanceou rápido à esquerda e à direita (franzindo ao de leve pra que desse à empresa uma aparência séria), mas quando a vista clareou um pouco viu que ninguém se voltara pra olhá-lo: e ali, com toda a certeza, estava Ignatius Gallaher debruçado com as costas contra o balcão e os pés fitos no chão bem separados.

–Hallo, Tommy, old hero, here you are! What is it to be? What will you have? I'm taking whisky: better stuff than we get across the water. Soda? Lithia? No mineral? I'm the same. Spoils the flavour . . . Here, *garçon*, bring us two halves of malt whisky, like a good fellow . . . Well, and how have you been pulling along since I saw you last? Dear God, how old we're getting! Do you see any signs of aging in me – eh, what? A little grey and thin on the top – what?

Ignatius Gallaher took off his hat and displayed a large closely cropped head. His face was heavy, pale and cleanshaven. His eyes, which were of bluish slate-colour, relieved his unhealthy pallor and shone out plainly above the vivid orange tie he wore. Between these rival features the lips appeared very long and shapeless and colourless. He bent his head and felt with two sympathetic fingers the thin hair at the crown. Little Chandler shook his head as a denial. Ignatius Galaher put on his hat again.

–It pulls you down, he said. Press life. Always hurry and scurry, looking for copy and sometimes not finding it: and then, always to have something new in your stuff. Damn proofs and printers, I say, for a few days. I'm deuced glad, I can tell you, to get back to the old country. Does a fellow good, a bit of a holiday. I feel a ton better since I landed again in dear dirty Dublin . . . Here you are, Tommy. Water? Say when.

Little Chandler allowed his whisky to be very much diluted.

–You don't know what's good for you, my boy, said Ignatius Gallaher. I drink mine neat.

–I drink very little as a rule, said Little Chandler modestly. An odd half-one or so when I meet any of the old crowd: that's all.

–Aê, Tommy, velho de guerra, até que enfim! Que que vai ser? Tá tomando o quê? Peguei whisky: troço melhor que o que rola cruzando o canal. Soda? Lithia? Nem mineral? Tô contigo. Estraga o sabor . . . *S'il vous plait*, garçom, traz pra nós dois meios de whisky maltado, na amizade . . . Bem, e como é que vai aguentando desde a última que te vi? Santo Deus, que velhos nós dois! Consegue ver em mim algum sinal da idade – ãã, quê? Um nadinha cinza e ralo no topo – quê?

Ignatius Gallaher retirou o chapéu e ostentou a cabeça bem aparada. O rosto era pesado, pálido e escanhado. Os olhos, duma cor azul-ardósia, aliviavam seu palor malsão e reluziam nítidos sobre o intenso alaranjado da gravata. Entre essas feições rivais apareciam os lábios muito longos e informes e incolores. Curvou a cabeça e sentiu com dois dedos simpáticos o cabelo ralo ao cocoruto. Pequeno Chandler balançou a cabeça em discordância. Ignatius Gallaher botou outra vez o chapéu.

–Te põe pra baixo, ele disse. Vida de imprensa. Sempre no corre-corre atrás de matéria e às vezes não achando nada: e aí, sempre ter um troço novo nas suas coisas. Danem-se provas e impressores, quer dizer, por uns dias. Tou contente pra diacho, é o que eu te digo, de voltar à velha terra. Faz bem pro rapaz, um tico de férias. Tou uma tonelada melhor desde que desembarquei na querida encardida Dublin . . . Aqui está, Tommy. Água? Diz quando.

Pequeno Chandler permitiu que seu whisky diluísse bastante.

–Não sabe o que é bom, garoto, disse Ignatius Gallaher. Eu bebo o meu puro.

–Bebo bem pouco via de regra, Pequeno Chandler disse modesto. Uma meia só ou nem isso quando encontro um das antigas: e é tudo.

–Ah well, said Ignatius Gallaher, cheerfully, here's to us and to old times and old acquaintance.

They clinked glasses and drank the toast.

–I met some of the old gang to-day, said Ignatius Gallaher. O'Hara seems to be in a bad way. What's he doing?

–Nothing, said Little Chandler. He's gone to the dogs.

–But Hogan has a good sit¹¹⁸, hasn't he?

–Yes; he's in the Land Commission.

–I met him one night in London and he seemed to be very flush . . . Poor O'Hara! Boose, I suppose?

–Other things, too, said Little Chandler shortly.

Ignatius Gallaher laughed.

–Tommy, he said, I see you haven't changed an atom. You're the very same serious person that used to lecture me on Sunday mornings when I had a sore head and a fur on my tongue. You'd want to knock about a bit in the world. Have you never been anywhere even for a trip?

–I've been to the Isle of Man, said Little Chandler.

Ignatius Gallaher laughed.

–The Isle of Man! he said. Go to London or Paris: Paris, for choice. That'd do you good.

–Have you seen Paris?

–I should think I have! I've knocked about there a little.

¹¹⁸ 'a good sit: A good job or 'situation'. The word is still found in the newspapers: 'Sits Vac.' [IE]

–Ah, bem, disse Ignatius Gallaher faceiramente, esse aqui é por nós e pelos velhos tempos e pela velha camaradagem.

Tintinaram os copos e beberam o brinde.

–Encontrei hoje uns da velha cambada, disse Ignatius Gallaher. O'Hara parece que desandou. Que que ele faz?

–Nada, disse o Pequeno Chandler. Tá na sarjeta.

–Mas o Hogan saiu do preju, não foi?

–Foi sim; tá na Land Comission.

–Encontrei ele uma noite em Londres e parecia em brasa . . . Pobre O'Hara! O goró, creio eu?

–Outras coisas também, disse breve o Pequeno Chandler.

Ignatius Gallaher riu.

–Tommy, ele disse, vejo que não mudou um átomo. É a mesmíssima pessoa que me vinha sério com sermão domingo cedo, eu com a cabeça latejando e uma lixa no lugar da língua. Você ia gostar de bundear aí pelo mundo. Nunca foi a lugar algum nem mesmo a passeio?

–Estive em Isle of Man, Pequeno Chandler disse.

Ignatius Gallaher riu.

–Isle of Man! ele disse. Vai pra Londres ou Paris: Paris, por escolha. Isso ia te fazer bem.

–Você viu Paris?

–Devo crer que sim! Fui lá bundear um pouco.

–And is it really so beautiful as they say? asked Little Chandler.

He sipped a little of his drink while Ignatius Gallaher finished his boldly.

–Beautiful? said Ignatius Gallaher, pausing on the word and on the flavour of his drink. It's not so beautiful, you know. Of course, it is beautiful . . . But it's the life of Paris; that's the thing. Ah, there's no city like Paris for gaiety, movement, excitement . . .

Little Chandler finished his whisky and, after some trouble, succeeded in catching the barman's eye. He ordered the same again.

–I've been to the Moulin Rouge, Ignatius Gallaher continued when the barman had removed their glasses, and I've been to all the Bohemian *cafés*. Hot stuff! Not for a pious chap like you, Tommy.

Little Chandler said nothing until the barman returned with two glasses: then he touched his friend's glass lightly and reciprocated the former toast. He was beginning to feel somewhat disillusioned. Gallaher's accent and way of expressing himself did not please him. There was something vulgar in his friend which he had not observed before. But perhaps it was only the result of living in London amid the bustle and competition of the Press. The old personal charm was still there under this new gaudy manner. And, after all, Gallaher had lived, he had seen the world. Little Chandler looked at his friend enviously.

–Everything in Paris is gay, said Ignatius Gallaher. They believe in enjoying life – and don't you think they're right? If you want to enjoy yourself properly you must go to Paris. And, mind you, they've a great feeling for the Irish there. When they heard I was from Ireland they were ready to eat me, man.

Little Chandler took four or five sips from his glass.

–E é assim tão bonita como dizem? perguntou o Pequeno Chandler.

Sorveu um pouco da bebida enquanto Ignatius Gallaher finalizava ousado a sua.

–Bonita? disse Ignatius Gallaher, detendo-se na palavra e no sabor da bebida. Não é tão bonita, sabe. É claro que é bonita . . . Mas é a vida de Paris; essa é que é a coisa. Ah, não tem cidade como Paris pra gaiatice, agito, empolgação . . .

Pequeno Chandler finalizou seu whisky e, após alguma dificuldade, exitou em pegar os olhos do barman. Pediu o mesmo outra vez.

–Estive no Moulin Rouge, Ignatius Gallaher continuou quando o barman lhes removera os copos, e estive por todos os *cafés* Boêmios. Troço quente! Não é pra um devoto como você, Tommy.

Pequeno Chandler nada disse até que o barman retornasse com dois copos: então tocou de leve o copo do amigo e reciprocou o brinde anterior. Começava a se sentir algo desiludido. O sotaque de Gallaher e a forma de se expressar não lhe apraziam. Havia algo de vulgar no amigo que ele antes não observara. Mas talvez fosse apenas o resultado de viver em Londres, em meio ao bulício e competição da Imprensa. O velho charme pessoal estava ainda lá sob essas novas maneiras espalhafatosas. E, no fim das contas, Gallaher havia vivido, havia visto o mundo. Pequeno Chandler olhou invejoso o amigo.

–Tudo é gaiatice em Paris, disse Ignatius Gallaher. Acreditam em curtir a vida – e não acha que tão certos? Se quiser curtir de verdade você tem que ir a Paris. E, olha só, lá eles têm uma coisa pelo irlandês. Quando ouviram que eu era da Irlanda estavam prontinhos pra me engolir, cara.

Pequeno Chandler deu quatro ou cinco sorvidas em seu copo.

–Tell me, he said, is it true that Paris is so . . . immoral as they say?

Ignatius Gallaher made a catholic gesture with his right arm.

–Every place is immoral, he said. Of course you do find spicy bits in Paris. Go to one of the students' balls, for instance. That's lively, if you like, when the *cocottes* begin to let themselves loose. You know what they are, I suppose?

–I've heard of them, said Little Chandler.

Ignatius Gallaher drank off his whisky and shook his head.

–Ah, he said, you may say what you like. There's no woman like the *Parisienne* – for style, for go.

–Then it is an immoral city, said Little Chandler, with timid insistence – I mean, compared with London or Dublin?

–London! said Ignatius Gallaher. It's six of one and half-a-dozen of the other. You ask Hogan, my boy. I showed him a bit about London when he was over there. He'd open your eye . . . I say¹¹⁹, Tommy, don't make punch of that whisky: liquor up.

–No, really . . .

–O, come on, another one won't do you any harm. What is it? The same again, I suppose?

–Well . . . all right.

–*François*, the same again . . . Will you smoke, Tommy?

–E me conta, ele disse, é verdade que Paris é tão . . . imoral como dizem?

Ignatius Gallaher fez um gesto católico com o braço direito.

–Todo lugar é imoral, ele disse. É claro que em Paris você encontra pimenta. Vai num desses bailes estudantis, por exemplo. Isso sim é que é animação, se quiser, quando as *cocottes* começam a ficar soltinhas. Sabe o que elas são, acredito?

–Já ouvi falar, disse o Pequeno Chandler.

Ignatius Gallaher virou seu whisky e balançou a cabeça.

–Ah, ele disse, pode falar o que quiser. Não tem mulher como a *parisienne* – no estilo, no pique.

–Então é uma cidade imoral, disse o Pequeno Chandler, com tímida insistência – quer dizer, comparada a Londres ou Dublin?

–Londres! disse Ignatius Gallaher. Se uma é seis a outra é meia dúzia. Pergunte ao Hogan, garoto. Mostrei a ele um bocado de Londres quando deu as caras por lá. Ele te abria o olho . . . Olha só, Tommy, não vai fazer ponche desse whisky: manda pra goela.

–Não, sério . . .

–Ou, vamo aí, outra não ia te fazer nenhum mal. Que isso? O mesmo outra vez, acredito?

–Então . . . tá bem.

–*François*, o mesmo outra vez . . . Vai fumar, Tommy?

¹¹⁹ 'I say': Gallaher, with this, and his 'old boy' and his 'what', uses the idioms of his adopted country.' [IE]

Ignatius Gallaher produced his cigar-case. The two friends lit their cigars and puffed at them in silence until their drinks were served.

–I'll tell you my opinion, said Ignatius Gallaher, emerging after some time from the clouds of smoke in which he had taken refuge, it's a rum world. Talk of immorality! I've heard of cases – what am I saying? – I've known them: cases of . . . immorality . . .

Ignatius Gallaher puffed thoughtfully at his cigar and then, in a calm historian's tone, he proceeded to sketch for his friend some pictures of the corruption which was rife abroad. He summarised the vices of many capitals and seemed inclined to award the palm to Berlin. Some things he could not vouch for (his friends had told him), but of others he had had personal experience. He spared neither rank nor caste. He revealed many of the secrets of religious houses on the Continent and described some of the practices which were fashionable in high society and ended by telling, with details, a story about an English duchess – a story which he knew to be true. Little Chandler was astonished.

–Ah, well, said Ignatius Gallaher, here we are in old jog-along Dublin where nothing is known of such things.

–How dull you must find it, said Little Chandler, after all the other places you've seen!

–Well, said Ignatius Gallaher, it's a relaxation to come over here, you know. And, after all, it's the old country, as they say, isn't it? You can't help having a certain feeling for it. That's human nature . . . But tell me something about yourself. Hogan told me you had . . . tasted the joys of connubial bliss. Two years ago, wasn't it?

Little Chandler blushed and smiled.

Ignatius Gallaher aduziu sua charuteira. Os dois amigos acenderam charutos e baforaram-nos em silêncio até as bebidas serem servidas.

–É isso que eu penso, disse Ignatius Gallaher, emergindo após algum tempo das nuvens de fumaça em que se refugiara, esse mundo é estapafúrdio. Falar de imoralidade! Ouvi uns casos aí – que foi que eu disse? – eu tou é sabendo deles: casos de . . . imoralidade . . .

Ignatius Gallaher baforou pensativo o seu charuto e então, num tom calmo de historiador, prosseguiu bosquejando ao amigo alguns retratos da corrupção que abundava afora. Sumariou os vícios de muita capital e parecia inclinado a premiar Berlim com a palma. Algumas coisas não podia abonar (amigos lhe contaram), mas de outras tivera experiência pessoal. Não poupou ranque nem casta. Revelou muitos dos segredos das casas religiosas no Continente e descreveu algumas das práticas que na alta sociedade eram moda e findou com contar, em detalhe, uma estória duma duquesa inglesa – estória que ele sabia ser verdade. Pequeno Chandler estava atônito.

–Ah, bem, disse Ignatius Gallaher, aqui estamos nós na velha e saracolejante Dublin onde nada se sabe dessas coisas.

–Que chata você deve achá-la, disse o Pequeno Chandler, depois desses lugares todos que já viu!

–Bem, disse Ignatius Gallaher, é uma tranquilidade vir ter aqui, sabe. E, no fim das contas, é a velha terra, como dizem, não? Não dá pra deixar de sentir uma coisinha por ela. É a natureza humana . . . Mas me conta algo seu. Hogan me disse que você tinha . . . provado as delícias da ventura conubial. Dois anos atrás, não foi?

Pequeno Chandler se afogueou e sorriu.

–Yes, he said. I was married last May twelve months.

–I hope it's not too late in the day to offer my best wishes, said Ignatius Gallaher. I didn't know your address or I'd have done so at the time.

He extended his hand, which Little Chandler took.

–Well, Tommy, he said, I wish you and yours every joy in life, old chap, and tons of money, and may you never die till I shoot you. And that's the wish of a sincere friend, an old friend. You know that?

–I know that, said Little Chandler.

–Any youngsters? said Ignatius Gallaher.

Little Chandler blushed again.

–We have one child, he said.

–Son or daughter?

–A little boy.

Ignatius Gallaher slapped his friend sonorously on the back.

–Bravo, he said, I wouldn't doubt you, Tommy.

Little Chandler smiled, looked confusedly at his glass and bit his lower lip with three childish white front teeth.

–I hope you'll spend an evening with us, he said, before you go back. My wife will be delighted to meet you. We can have a little music and –

–Thanks awfully, old chap, said Ignatius Gallaher, I'm sorry we didn't meet earlier. But I must leave to-morrow night.

–To-night, perhaps . . . ?

–Foi sim, ele disse. Maio passado foi doze meses de casório.

–Espero que não seja tarde demais o dia de hoje pra oferecer meus melhores votos, disse Ignatius Gallaher. Não sabia o endereço senão tinha feito na hora.

Estendeu a mão, que Pequeno Chandler pegou.

–Bem, Tommy, ele disse, desejo a você e aos seus todas as alegrias da vida, chapa, e toneladas do dindim, e não morra até eu te dar um tiro. Esse é o desejo dum amigo sincero, um velho amigo. Sabe disso?

–Sei sim, disse o Pequeno Chandler.

–Pequerruchos? disse Ignatius Gallaher.

Pequeno Chandler afogueou-se outra vez.

–Temos uma criança, ele disse.

–Menino ou menina?

–Um garotinho.

Ignatius Gallaher deu um sonoro tapa nas costas do amigo.

–Bravo, ele disse, não duvidaria de você, Tommy.

Pequeno Chandler sorriu, olhou confuso em seu copo e mordeu o lábio inferior com três dentes frontais infantilmente brancos.

–Espero que vá passar uma noite conosco, ele disse, antes de voltar. Minha esposa vai ficar encantada em encontrar você. Podemos ter um pouco de música e –

–Terrivelmente grato, meu chapa, disse Ignatius Gallaher, sinto que a gente não se encontrou antes. Mas tenho de partir amanhã à noite.

–Hoje à noite, talvez . . . ?

–I'm awfully sorry, old man. You see I'm over here with another fellow, clever young chap he is too, and we arranged to go to a little card-party. Only for that . . .

–O, in that case . . .

–But who knows? said Ignatius Gallaher considerately. Next year I may take a little skip over here now that I've broken the ice. It's only a pleasure deferred.

–Very well, said Little Chandler, the next time you come we must have an evening together. That's agreed now, isn't it?

–Yes, that's agreed, said Ignatius Gallaher. Next year if I come, *parole d'honneur*.

–And to clinch the bargain, said Little Chandler, we'll just have one more now.

Ignatius Gallaher took out a large gold watch and looked at it.

–Is it to be the last? he said. Because you know, I have an a.p.¹²⁰

–O, yes, positively, said Little Chandler.

–Very well, then, said Ignatius Gallaher, let us have another one as a *deoc an doruis* – that's good vernacular for a small whisky, I believe.

Little Chandler ordered the drinks. The blush which had risen to his face a few moments before was establishing itself. A trifle made him blush at any time: and now he felt warm and excited. Three small whiskies had gone to his head and Gallaher's strong cigar had

–Sinto terrivelmente, meu velho. É que tem um camarada aí, esperto esse chapa também, e combinamos de ir num carteadinho. Não fosse isso . . .

–Ah, nesse caso . . .

–Mas quem sabe? disse Ignatius Gallaher em consideração. Ano que vem posso ver de dar um pulinho aqui agora que quebrei o gelo. Não é mais que um prazer adiado.

–Ótimo, disse o Pequeno Chandler, a próxima vez que você vier a gente se reúne uma noite. Já tá combinado, não?

–Combinado sim, disse Ignatius Gallaher. Ano que vem se eu vier, *parole d'honneur*.

–E pra selar o trato, disse o Pequeno Gallaher, a gente toma mais um então.

Ignatius Gallaher retirou um grande relógio de ouro e olhou-o.

–Esse é o último? disse. Porque você sabe, tem o c.b. à espera.

–Ou, vai sim, positivo, disse o Pequeno Chandler.

–Muito bem, então, disse Ignatius Gallaher, pegamos agora um outro *deoc an doruis* – que é whiskinho em bom vernáculo, creio eu.

Pequeno Chandler pediu as bebidas. O afogueamento que lhe subira ao rosto uns momentos atrás se estava estabilizando. Ninharias o afogueavam a todo momento: e agora sentia o calor e a empolgação. Os três whiskinhos subiram rápido e o forte charuto de Gallaher o

¹²⁰ *'an a.p.*: This surely means an appointment (with the card-party) and not, as has been suggested, an 'author's proof' or an *ante prandium*. The nonce abbreviation does not seem to have survived.' [IE]

confused his mind, for he was a delicate and abstinent person. The adventure of meeting Gallaher after eight years, of finding himself with Gallaher in Corless's surrounded by lights and noise, of listening to Gallaher's stories and of sharing for a brief space Gallaher's vagrant and triumphant life, upset the equipoise of his sensitive nature. He felt acutely the contrast between his own life and his friend's and it seemed to him unjust. Gallaher was his inferior in birth and education. He was sure that he could do something better than his friend had ever done, or could ever do, something higher than mere tawdry journalism if he only got the chance. What was it that stood in his way? His unfortunate timidity! He wished to vindicate himself in some way, to assert his manhood. He saw behind Gallaher's refusal of his invitation. Gallaher was only patronising him by his friendliness just as he was patronising Ireland by his visit.

The barman brought their drinks. Little Chandler pushed one glass towards his friend and took up the other boldly.

–Who knows? he said, as they lifted their glasses. When you come next year I may have the pleasure of wishing long life and happiness to Mr and Mrs Ignatius Gallaher.

Ignatius Gallaher in the act of drinking closed one eye expressively over the rim of his glass. When he had drunk he smacked his lips decisively, set down his glass and said:

–No blooming fear of that, my boy. I'm going to have my fling first and see a bit of life and the world before I put my head in the sack – if I ever do.

–Some day you will, said Little Chandler calmly.

Ignatius Gallaher turned his orange tie and slate-blue eyes full upon his friend.

deixara zozzo, pois era delicado e abstinente. A aventura de encontrar Gallaher após oito anos, de ver-se com Gallaher no Corless's rodeado de ruídos e luzes, de ouvir as histórias de Gallaher e de partilhar por um breve espaço a vida vadia e triunfante de Gallaher, bagunçou a equiponderância da sua natureza sensível. Sentiu agudo o contraste entre sua vida e a do amigo e isso pareceu-lhe injusto. Gallaher era inferior a ele em berço e educação. Estava certo de que poderia fazer algo melhor do que o amigo jamais fizera, ou jamais poderia fazer, algo mais elevado do que esse jornalismo chinfrim, era só uma questão de chance. O que é que lhe atrapalhava? A desafortunada timidez! Queria vingar-se de algum modo, reafirmar sua macheza. Compreendera perfeitamente a recusa de Gallaher à invitation. Gallaher apenas condescendia em lhe ser amigável assim como condescendia em visitar a Irlanda.

O barman lhes trouxe as bebidas. Pequeno Chandler empurrou um copo em direção ao amigo e apanhou ousadamente o outro.

–Quem sabe? ele disse, no que elevaram os copos. Quando vier ano que vem pode ser que eu tenha o prazer de desejar vida longa e felicidades ao Mr e Mrs Ignatius Gallaher.

Ignatius Gallaher no ato de beber fechou expressivamente um dos olhos por cima do aro do copo. Quando havia bebido estalidou decidido os lábios, baixou o copo e disse:

–Medo algum dessa disgrama, meu. Primeiro eu vou ter os meus rolos e ver um tico de vida e o mundo antes de botar a cabeça no saco – se é que o farei.

–Um dia vai sim, disse o Pequeno Chandler calmo.

Ignatius Gallaher voltou a gravata laranja e os olhos azul-ardósia em cheio pro amigo.

–You think so? he said.

–You'll put your head in the sack, repeated Little Chandler stoutly, like everyone else if you can find the girl.

He had slightly emphasised his tone and he was aware that he had betrayed himself; but, though the colour had heightened in his cheek, he did not flinch from his friend's gaze. Ignatius Gallaher watched him for a few moments and then said:

–If ever it occurs, you may bet your bottom dollar there'll be no mooning and spooning about it. I mean to marry money. She'll have a good fat account at the bank or she won't do for me.

Little Chandler shook his head.

–Why, man alive, said Ignatius Gallaher, vehemently, do you know what it is? I've only to say the word and to-morrow I can have the woman and the cash. You don't believe it? Well, I know it. There are hundreds – what am I saying? – thousands of rich Germans and Jews, rotten with money, that'd only be too glad . . . You wait a while, my boy. See if I don't play my cards properly. When I go about a thing I mean business, I tell you. You just wait.

He tossed his glass to his mouth, finished his drink and laughed loudly. Then he looked thoughtfully before him and said in a calmer tone:

–But I'm in no hurry. They can wait. I don't fancy tying myself up to one woman, you know.

He imitated with his mouth the act of tasting and made a wry face.

–Must get a bit stale, I should think, he said.

.

–Acha mesmo? ele disse.

–Vai botar a cabeça no saco, repetiu robusto o Pequeno Chandler, como qualquer outro se encontrar a distinta.

Enfatizara o tom ao de leve e tomou ciência de que se havia traído; mas, embora a cor aumentasse em sua bochecha, não se retraiu à fita do amigo. Ignatius Gallaher lhe assistiu por uns poucos momentos e então disse:

–Se um dia ocorrer, pode apostar o sal da janta que não vou meter borboleteio e meiguice no meio. Quero é casar com a grana. Ela vai ter no banco uma bela дума conta gorda ou não serve pra mim.

Pequeno Chandler balançou a cabeça.

–Puxa vida, meu, disse veemente Ignatius Gallaher, você sabe o que é isso? Só tenho que abrir a boca e amanhã posso ter a grana e a mulher. Não acredita? Bem, eu é que sei. Tem centenas – que foi que eu disse? – milhares de alemãs e judias ricas, podres de dinheiro, que não iam é caber em si de contentes . . . Espera um instante só, garoto. Vê se não sou eu aqui quem dá as cartas. Quando parto atrás da coisa eu quero é negócio, isso eu te digo. Espera pra ver.

Jogou o copo à boca, finalizou a bebida e riu alto. Então olhou pensativo adiante e disse num tom mais calmo:

–Mas eu é que não tou no corre. Elas que esperem. Não consigo me imaginar amarrado a uma mulher só, sabe.

Imitou com a boca o ato de provar e fez uma careta.

–Deve é ficar rançoso, imagino eu, ele disse.

.

Little Chandler sat in the room off the hall, holding a child in his arms. To save money they kept no servant but Annie's young sister Monica came for an hour or so in the morning and an hour or so in the evening to help. But Monica had gone home long ago. It was a quarter to nine. Little Chandler had come home late for tea and, moreover, he had forgotten to bring Annie home the parcel of coffee from Bewley's. Of course she was in a bad humour and gave him short answers. She said she would do without any tea but when it came near the time at which the shop at the corner closed she decided to go out herself for a quarter of a pound of tea and two pounds of sugar. She put the sleeping child deftly in his arms and said:

–Here. Don't waken him.

A little lamp with a white china shade stood upon the table and its light fell over a photograph which was enclosed in a frame of crumpled horn. It was Annie's photograph. Little Chandler looked at it, pausing at the thin tight lips. She wore the pale blue summer blouse which he had brought her home as a present one Saturday. It had cost him ten and elevenpence; but what an agony of nervousness it had cost him! How he had suffered that day, waiting at the shop door until the shop was empty, standing at the counter and trying to appear at his ease while the girl piled ladies' blouses before him, paying at the desk and forgetting to take up the odd penny of his change, being called back by the cashier, and finally, striving to hide his blushes as he left the shop by examining the parcel to see if it was securely tied. When he brought the blouse home Annie kissed him and said it was very pretty and stylish; but when she heard the price she threw the blouse on the table and said it was a regular swindle to charge ten and elevenpence for that. At first she wanted to take it back but when she

Pequeno Chandler se sentou à sala colada ao hall, segurando uma criança nos braços. Pra guardar dinheiro não mantinham uma serviçal mas Monica, a jovem irmã de Annie, vinha uma hora ou nem isso pela manhã e uma hora ou nem isso pela noite ajudar. Mas Monica fôra pra casa há tempos. Era um quarto pras nove. Pequeno Chandler chegara tarde em casa pro chá e, além do mais, esquecera de trazer pra Annie o embrulho de café do Bewley's. Óbvio que ela estava de mau humor e dava-lhe respostas curtas. Disse que faria sem chá nenhum mas decidiu sair ela mesma atrás de um quarto de libra de chá e duas libras de açúcar. Ela lhe pôs nos braços destramente a criança dormindo e disse:

–Aqui. Não acorda ele, não.

Uma pequena lâmpada com abajur de porcelana branca mantinha-se sobre a mesa e sua luz caía por cima da foto contida numa moldura de chifre retorto. Era a foto de Annie. Pequeno Chandler a olhou, detendo-se nos lábios finos apertados. Vestia uma blusa azul pálida de verão que ele lhe trouxera em casa de presente um sábado. Custara-lhe dez e onzepence; mas que agonia de nervoso isso lhe custara! Como sofrera esse dia, esperando à porta da venda até que se esvaziasse, mantendo-se ao balcão e tentando parecer à vontade enquanto a menina empilhava blusas femininas à sua frente, pagando à secretária e esquecendo de pegar o pêni miúdo do troco, sendo chamado de volta pela caixa e, por fim, esforçando-se em esconder seu afogamento ao deixar a venda com examinar o embrulho pra ver se estava firme o laço. Quando trouxe pra casa a blusa Annie o beijou e disse que era bem atraente e estilosa; mas quando ouviu o preço ela jogou a blusa à mesa e disse ser simplesmente um roubo cobrar dez e onzepence por ela. A princípio ela quis devolver mas quando

tried it on she was delighted with it, especially with the make of the sleeves, and kissed him and said he was very good to think of her.

Hm! . . .

He looked coldly into the eyes of the photograph and they answered coldly. Certainly they were pretty and the face itself was pretty. But he found something mean in it. Why was it so unconscious and lady-like? The composure of the eyes irritated him. They repelled him and defied him: there was no passion in them, no rapture. He thought of what Gallaher had said about rich Jewesses. Those dark Oriental eyes, he thought, how full they are of passion, of voluptuous longing! . . . Why had he married the eyes in the photograph?

He caught himself up at the question and glanced nervously round the room. He found something mean in the pretty furniture which he had bought for his house on the hire system. Annie had chosen it herself and it reminded him of her. It too was prim and pretty. A dull resentment against his life awoke within him. Could he not escape from his little house? Was it too late for him to try to live bravely like Gallaher? Could he go to London? There was the furniture still to be paid for. If he could only write a book and get it published, that might open the way for him.

A volume of Byron's poems lay before him on the table. He opened it cautiously with his left hand lest he should waken the child and began to read the first poem in the book:

*Hushed are the winds and still the evening gloom,
Not e'en a Zephyr wanders through the grove,
Whilst I return to view my Margaret's tomb
And scatter flowers on the dust I love.*

a experimentou ficou encantada, em especial com o feitio das mangas, e o beijou e disse que ele era muito bom por se lembrar dela.

Hm! . . .

Fitou friamente os olhos da foto e friamente eles lhe responderam. Decerto eram atraentes e o rosto era em si atraente. Mas achou algo mesquinho ali. O que eram aquela damice e inconsciência? O comedimento dos olhos o irritou. Repeliam-no e o desafiavam: não havia paixão ali, nem arrebatamento. Pensou no que Gallaher lhe dissera sobre as judias ricas. Aqueles olhos negros orientais, pensou, como são cheios de paixão, de anseio voluptuoso! . . . Por que se casara com os olhos na foto?

Pegou-se em meio à pergunta e relanceou nervoso ao redor da sala. Achou algo mesquinho nos móveis atraentes que comprara a crédito. A própria Annie os escolhera e faziam-no recordar dela. Eram atraentes e arrumadinhos também. Um ressentimento estúpido contra a própria vida acordou dentro dele. Não poderia escapar de sua pequena casa? Era tarde demais pra tentar viver, como Gallaher, com bravura? Poderia ir a Londres? Havia ainda os móveis por pagar. Se conseguisse ao menos escrever um livro e vê-lo publicado, isso podia lhe abrir passagem.

Um volume de poemas de Byron jazia sobre a mesa à sua frente. Abriu-o cuidadoso com a mão esquerda com vistas a não acordar a criança e pôs-se a ler o primeiro poema no livro:

*Serenam-se os ventos e a noite soturna,
Sequer o zéfiro a errar por sobre o souto,
No que eu retorno, Margaret, a ver tua tumba
E esparjo flores no pó que foi meu couro.*

He paused. He felt the rhythm of the verse about him in the room. How melancholy it was! Could he, too, write like that, express the melancholy of his soul in verse? There were so many things he wanted to describe: his sensation of a few hours before on Grattan Bridge, for example. If he could get back again into that mood . . .

The child awoke and began to cry. He turned from the page and tried to hush it: but it would not be hushed. He began to rock it to and fro in his arms but its wailing cry grew keener. He rocked it faster while his eyes began to read the second stanza:

*Within this narrow cell reclines her clay,
That clay where once . . .*

It was useless. He couldn't read. He couldn't do anything. The wailing of the child pierced the drum of his ear. It was useless, useless! He was a prisoner for life. His arms trembled with anger and suddenly bending to the child's face he shouted:

–Stop!

The child stopped for an instant, had a spasm of fright and began to scream. He jumped up from his chair and walked hastily up and down the room with the child in his arms. It began to sob piteously, losing its breath for four or five seconds, and then bursting out anew. The thin walls of the room echoed the sound. He tried to soothe it but it sobbed more convulsively. He looked at the contracted and quivering face of the child and began to be alarmed. He counted seven sobs without a break between them and caught the child to his breast in fright. If it died! . . .

Deteve-se. Sentiu o ritmo do verso na sala à sua volta. Que melancolia! Poderia ele também escrever dessa forma, expressar em verso a melancolia da sua alma? Havia tantas coisas que desejou descrever: sua sensação de umas poucas horas atrás na Grattan Bridge, por exemplo. Se pudesse voltar outra vez àquele ânimo . . .

A criança acordou e se pôs a chorar. Deixou a página e tentou serenar a coisa: mas a coisa não serenaria. Pôs-se a embalar a coisa nos braços lá e cá mas o choro lamuriento fez-se mais agudo. Embalou mais depressa a coisa enquanto os olhos se puseram a ler a segunda estrofe:

*Dentro desta cela estreita jaz a argila,
A argila onde uma vez . . .*

Era inútil. Não podia ler. Não podia fazer o que quer que fosse. A lamúria da criança lhe furava os tímpanos. Era inútil, inútil! Era um prisioneiro perpétuo. Seus braços tremiam de raiva e subitamente curvando-se sobre o rosto da criança gritou:

–Para!

A criança parou um instante, teve um espasmo de susto e pôs-se a berrar. Ele pulou da cadeira e caminhou célere a sala de alto a baixo com a criança nos braços. A coisa pôs-se a soluçar condoída, perdendo o alento por quatro ou cinco segundos, e então de novo estourando. As finas paredes da sala ecoavam o som. Tentou amainar a coisa mas foi mais convulsivo o soluço. Olhou o rosto trêmulo e contraído da criança e pôs-se em alarme. Contou sete soluços sem parar e trouxe assustado a criança ao peito. E se a coisa morresse! . . .

The door was burst open and a young woman ran in, panting.

–What is it? What is it? she cried.

The child, hearing its mother's voice, broke out into a paroxysm of sobbing.

–It's nothing, Annie . . . it's nothing . . . He began to cry . . .

She flung her parcels on the floor and snatched the child from him.

–What have you done to him? she cried, glaring into his face.

Little Chandler sustained for one moment the gaze of her eyes and his heart closed together¹²¹ as he met the hatred in them. He began to stammer:

–It's nothing . . . He . . . he began to cry . . . I couldn't . . . I didn't do anything . . . What?

Giving no heed to him she began to walk up and down the room, clasping the child tightly in her arms and murmuring:

–My little man! My little mannie! Was 'ou frightened, love? . . . There now, love! There now! . . . Lambabaun! Mamma's little lamb of the world! . . . There now!

Little Chandler felt his cheeks suffused with shame and he stood back out of the lamplight. He listened while the paroxysm of the child's sobbing grew less and less; and tears of remorse started to his eyes.

¹²¹ *'his heart closed together*: This strange expression is scarcely English, but neatly describes both the distress and confusion felt by Chandler, and also his inability to be 'openhearted' and honest in the face of his wife's hatred.' [IE]

A porta abriu-se de estouro e uma jovem correu dentro, arfando.

–Que coisa é essa? Que coisa é essa? berrou.

A criança, ouvindo a voz da mãe, irrompeu num paroxismo de soluços.

–Não é nada, Annie . . . não é nada . . . Ele começou a chorar . . .

Ela arremessou ao chão os embrulhos e arrepanhou-lhe a criança.

–Que que você fez a ele? ela berrou, fulminando seu rosto.

Pequeno Chandler sustentou por um instante a fita dos olhos dela e seu coração apertou-se junto ao deles encontrar o ódio. Pôs-se a gaguejar:

–Não é nada . . . Ele . . . ele começou a chorar . . . Não consegui . . . Não fiz nada . . . Quê?

Sem lhe dar atenção ela pôs-se a caminhar de alto a baixo a sala, arrojando apertada a criança em seus braços e murmurando:

–Meu pequenino! Meu pequetucho! Tava assustado, amor? . . . Passou, amor! Passou! . . . Gutigudinho! O cordeirinho do mundo da mama! . . . Passou!

Pequeno Chandler sentiu efundirem-se de vergonha as bochechas e afastou-se da luz da lâmpada. Ouviu no que o paroxismo dos soluços da criança fazia-se menor e menor; e lágrimas de remorse se precipitaram de seus olhos.

09.

COUNTERPARTS

The bell rang furiously and, when Miss Parker went to the tube, a furious voice called out in a piercing North of Ireland accent:

–Send Farrington here!

Miss Parker returned to her machine, saying to a man who was writing at a desk:

–Mr Alleyne wants you upstairs.

The man muttered *Blast him!* under his breath and pushed back his chair to stand up. When he stood up he was tall and of great bulk. He had a hanging face, dark wine-coloured¹²², with fair eyebrows and moustache: his eyes bulged forward slightly and the whites of them were dirty. He lifted up the counter and, passing by the clients, went out of the office with a heavy step.

He went heavily upstairs until he came to the second landing, where a door bore a brass plate with the inscription *Mr Alleyne*. Here he halted, puffing with labour and vexation, and knocked. The shrill voice cried:

–Come in!

The man entered Mr Alleyne's room. Simultaneously Mr Alleyne, a little man wearing gold-rimmed glasses on a cleanshaven face, shot his head up over a pile of documents. The head itself was so pink and hairless that it seemed like a large egg reposing on the papers. Mr Alleyne did not lose a moment:

¹²² *dark wine-coloured*: A parody of Homeric idiom, repeated more than once in the story. The colour of the face is both 'like' and 'because of' wine.' [IE]

CONTRAPARTIDAS

O sino tocou furioso e, quando Miss Parker foi ao fone, uma voz furiosa exclamou com perfurante sotaque da Irlanda do Norte:

–Mande o Farrington aqui!

Miss Parker retornou à sua máquina, dizendo a um homem que estava a escrever numa mesa:

–O Mr Alleyne quer você lá em cima.

O homem boquejou *Que ele exploda!* entre os dentes e empurrou pra trás a cadeira a fim de se levantar. Quando se levantou era alto e de enorme corpulência. Tinha um rosto fechado, cor viniscura, com sobrancelhas e bigode claros: os olhos se entufavam de leve pra fora e o branco dos mesmos era sujo. Elevou o balcão e, passando pelos clientes, saiu do gabinete com um pisar pesado.

Subiu pesadamente as escadas até vir ao segundo andar, onde uma porta portava uma placa de bronze com a inscrição *Mr Alleyne*. Estacou aqui, bufando de labuta e vexação, e bateu. A voz aguda berrou:

–Entra!

O homem ingressou na sala de Mr Alleyne. Em simultâneo Mr Alleyne, um homenzinho usando óculos de aro dourado num rosto escanhado, sacou a cabeça pra fora numa pilha de documentos. A cabeça era em si tão rosada e calva que parecia um grande ovo em repouso sobre os papéis. Mr Alleyne não perdeu tempo:

–Farrington? What is the meaning of this? Why have I always to complain of you? May I ask you why you haven't made a copy of that contract between Bodley and Kirwan? I told you it must be ready by four o'clock.

–But Mr Shelley said, sir . . .

–*Mr Shelley said, sir . . .* Kindly attend to what I say and not to what *Mr Shelley says, sir*. You have always some excuse or another for shirking work. Let me tell you that if the contract is not copied before this evening I'll lay the matter before Mr Crosbie . . . Do you hear me now?

–Yes, sir.

–Do you hear me now? . . . Aye and another little matter! I might as well be talking to the wall as talking to you. Understand once for all that you get a half an hour for your lunch and not an hour and a half. How many courses do you want, I'd like to know . . . Do you mind me now?

–Yes, sir.

Mr Alleyne bent his head again upon his pile of papers. The man stared fixedly at the polished skull which directed the affairs of Crosbie & Alleyne, gauging its fragility. A spasm of rage gripped his throat for a few moments and then passed, leaving after it a sharp sensation of thirst. The man recognised the sensation and felt that he must have a good night's drinking. The middle of the month was passed and, if he could get the copy done in time, Mr Alleyne might give him an order on the cashier. He stood still, gazing fixedly at the head upon the pile of papers. Suddenly Mr Alleyne began to upset all

–Farrington? Qual o sentido disso? Por que é que tenho sempre que reclamar de você? Posso te perguntar por que você não fez uma cópia daquele contrato entre Bodley e Kirwan? Já disse que precisa estar pronto lá pelas quatro.

–Mas o Mr Shelley disse, senhor . . .

–*O Mr Shelley disse, senhor . . .* Tenha a bondade de atentar ao que eu digo e não ao que *o Mr Shelley diz, senhor*. Você tem sempre uma ou outra desculpa pra se safar do trabalho. Fique você sabendo que se o contrato não estiver copiado antes dessa noite levo o caso pro Mr Crosbie . . . Me ouviu agora?

–Sim, senhor.

–Me ouviu agora? . . . Ei e outra coisinha! Que dá no mesmo falar com a parede e falar com você. Entenda duma vez por todas que você tem meia hora de almoço e não uma hora e meia. Quantos pratos você pede, eu gostava de saber . . . Captou agora?

–Sim, senhor.

Mr Alleyne curvou outra vez a cabeça sobre a pilha de papéis. O homem esguardava fixamente o crânio polido que dirigia os assuntos da Crosbie & Alleyne, mensurando-lhe a fragilidade. Um espasmo de raiva enganchou-lhe a garganta por alguns instantes e então passou, deixando após isso uma aguda sensação de sede. O homem reconheceu a sede e sentiu que precisava duma boa noite de bebedeira. O meio do mês tinha passado e, se pudesse ter a cópia pronta a tempo, Mr Alleyne podia dar-lhe uma ordem no caixa. Ficou imóvel, fitando fixo a cabeça sobre a pilha de papéis. Súbito Mr Alleyne pôs-se a revirar todos

the papers, searching for something. Then, as if he had been unaware of the man's presence till that moment, he shot up his head again, saying:

–Eh? Are you going to stand there all day? Upon my word, Farrington, you take things easy!

–I was waiting to see . . .

–Very good, you needn't wait to see. Go downstairs and do your work.

The man walked heavily towards the door and, as he went out of the room, he heard Mr Alleyne cry after him that if the contract was not copied by evening Mr Crosbie would hear of the matter.

He returned to his desk in the lower office and counted the sheets which remained to be copied. He took up his pen and dipped it in the ink but he continued to stare stupidly at the last words he had written: *In no case shall the said Bernard Bodley be . . .* The evening was falling and in a few minutes they would be lighting the gas: then he could write. He felt that he must slake the thirst in his throat. He stood up from his desk and, lifting the counter as before, passed out of the office. As he was passing out the chief clerk looked at him inquiringly.

–It's all right, Mr Shelley, said the man, pointing with his finger to indicate the objective of his journey.

The chief clerk glanced at the hat-rack, but, seeing the row complete, offered no remark. As soon as he was on the landing the man pulled a shepherd's plaid cap out of his pocket, put it on his head and ran quickly down the rickety stairs. From the street door he walked on furtively on the inner side of the path towards the corner

os papéis, buscando algo. Então, como se até o momento estivera inciente da presença do homem, sacou outra vez a cabeça, dizendo:

–Ãã? Vai ficar aí plantado o dia inteiro? Fala sério, Farrington, você facilita demais!

–Eu só tava esperando pra ver . . .

–Ótimo, você não tem que esperar pra ver. Desça e faça o trabalho.

O homem caminhou pesado em direção à porta e, no que saiu da sala, ouviu Mr Alleyne berrar atrás dele que se o contrato não estivesse copiado até de noite Mr Crosbie iria ouvir sobre o caso.

Retornou à escrivaninha no gabinete inferior e contou as folhas que ficavam por ser copiadas. Tomou a caneta e a embebeu na tinta mas continuou a esguitar estupidamente as últimas palavras que escrevera: *Em caso algum poderá o citado Bernard Bodley buscar . . .* A noite caía e em poucos minutos iriam acender o gás: poderia escrever então. Sentia que devia saciar a sede em sua garganta. Levantou-se da escrivaninha e, elevando o balcão como antes, zarpar do gabinete. No que estava a zarpar o escriturário chefe olhou-o inquisitivo.

–Tá de boa, Mr Shelley, disse o homem, apontando com o dedo pra indicar o objetivo da jornada.

O chefe escriturário relanceou o porta-chapéus, mas, vendo completa a fileira, não ofereceu reparo. Assim que chegou ao patamar o homem puxou do bolso o boné *plaid* de pastor, botou-o sobre a cabeça e desceu rapidamente as escadas cambaias. Da porta da rua seguiu furtivo o caminho no lado interno do passeio em direção à

and all at once dived into a doorway. He was now safe in the dark snug of O'Neill's shop, and, filling up the little window that looked into the bar with his inflamed face, the colour of dark wine or dark meat, he called out:

–Here, Pat, give us a g.p., like a good fellow.

The curate brought him a glass of plain porter. The man drank it at a gulp and asked for a caraway seed. He put his penny on the counter and, leaving the curate to grope for it in the gloom, retreated out of the snug as furtively as he had entered it.

Darkness, accompanied by a thick fog, was gaining upon the dusk of February and the lamps in Eustace Street had been lit. The man went up by the houses until he reached the door of the office, wondering whether he could finish his copy in time. On the stairs a moist pungent odour of perfumes saluted his nose: evidently Miss Delacour had come while he was out in O'Neill's. He crammed his cap back again into his pocket and re-entered the office, assuming an air of absent-mindedness.

–Mr Alleyne has been calling for you, said the chief clerk severely. Where were you?

The man glanced at the two clients who were standing at the counter as if to intimate that their presence prevented him from answering. As the clients were both male the chief clerk allowed himself a laugh.

–I know that game, he said. Five times in one day is a little bit . . . Well, you better look sharp and get a copy of our correspondence in the Delacour case for Mr Alleyne.

esquina e mergulhou numa vez pelo limiar. Estava agora à salvo no escuro conchego da venda do O'Neill, e ocupando a janelinha que dava pro bar com seu rosto inflamado, cor de vinho escuro ou carne escura, exclamou:

–Ei, Pat, manda um c.p. pra nós, na amizade.

O caixeiro lhe trouxe um copo cheio de pórtier. O homem bebeu de um só gole e pediu por semente de cariz. Botou o pêni ao balcão e, deixando o caixeiro na soturnez a tatear por ele, retirou-se do conchego tão furtivo quanto ingressara.

A escuridão, acompanhada numa névoa espessa, ganhava terreno sobre o lusco-fusco de fevereiro e as lâmpadas na Eustace Street foram acesas. O homem subiu ao longo das casas até alcançar a porta do gabinete, pensando se podia finalizar a cópia a tempo. Nas escadas um odor úmido pungente de perfumes saudou-lhe o nariz: evidentemente Miss Delacour viera enquanto esteve fora no O'Neill's. Entulhou outra vez o boné no bolso e reingressou no gabinete, assumindo um ar de alheamento.

–O Mr Alleyne tem chamado você, disse severo o escriturário chefe. Aonde você tava?

O homem relanceou os dois clientes que se mantinham ao balcão como se a sugerir que suas presenças o impediam de responder. Como os clientes eram ambos homens o escriturário chefe permitiu-se um riso.

–Conheço o jogo, ele disse. Cinco vezes num só dia é um tantinho . . . Bem, melhor você mandar ver e arranjar a cópia da nossa correspondência no caso Delacour pro Mr Alleyne.

This address in the presence of the public, his run upstairs and the porter he had gulped down so hastily confused the man and, as he sat down at his desk to get what was required, he realised how hopeless was the task of finishing his copy of the contract before half past five. The dark damp night was coming and he longed to spend it in the bars, drinking with his friends amid the glare of gas and the clatter of glasses. He got out the Delacour correspondence and passed out of the office. He hoped Mr Alleyne would not discover that the last two letters were missing.

The moist pungent perfume lay all the way up to Mr Alleyne's room. Miss Delacour was a middle-aged woman of Jewish appearance. Mr Alleyne was said to be sweet on her or on her money. She came to the office often and stayed a long time when she came. She was sitting beside his desk now in an aroma of perfumes, smoothing the handle of her umbrella and nodding the great black feather in her hat. Mr Alleyne had swivelled his chair round to face her and thrown his right foot jauntily upon his left knee. The man put the correspondence on the desk and bowed respectfully but neither Mr Alleyne nor Miss Delacour took any notice of his bow. Mr Alleyne tapped a finger on the correspondence and then flicked it towards him as if to say: *That's all right: you can go.*

The man returned to the lower office and sat down again at his desk. He stared intently at the incomplete phrase: *In no case shall the said Bernard Bodley be . . .* and thought how strange it was that the last three words began with the same letter. The chief clerk began to hurry Miss Parker, saying she would never have the letters typed in time for post. The man listened to the clicking of the machine for a few minutes and then set to work to finish his copy. But his head was

Esse trato em presença pública, sua corrida escada acima e a pôrter que tão célere mandou goela abaixo confundiram o homem e, no que assentou à escrivantina pra apanhar o que lhe requeriam, percebeu quão desesperada era a tarefa de finalizar a cópia do contrato antes das cinco e meia. A noite úmida escura vinha e ele ansiava gastá-la pelos bares, a beber com amigos em meio ao fulgor a gás e ao repicar dos copos. Retirou a correspondência Delacour e zarpou do gabinete. Esperava o Mr Alleyne não descobrir faltarem as duas folhas finais.

O perfume úmido pungente jazia por toda a subida até a sala de Mr Alleyne. Miss Delacour era uma mulher de meia-idade de aparência judia. Mr Alleyne diziam estar gamado nela ou em seu dinheiro. Ela vinha amiúde ao gabinete e ficava um bom tempo quando vinha. Ela estava agora sentada ao lado de sua escrivantina num aroma de perfumes, alisando o cabo do guarda-chuva e nutando com a grande pluma preta em seu chapéu. Mr Alleyne rotara a cadeira ao redor pra defrontar-se com ela e desenvolto lançou o pé sobre o joelho esquerdo. O homem botou a correspondência à escrivantina e curvou-se em respeito mas nem Mr Alleyne nem Miss Delacour tomaram notícia de sua curvatura. Mr Alleyne tutucou um dedo na correspondência e então pinchou-a em sua direção como se dissesse: *Tá tudo bem: pode ir.*

O homem retornou ao gabinete inferior e se assentou outra vez à escrivantina. Esguardava concentrado a frase incompleta: *Em caso algum poderá o citado Bernard Bodley buscar . . .* e pensou quão estranho era as três últimas palavras começarem com a mesma letra. O escriturário chefe pôs-se a apressar Miss Parker, dizendo-lhe que não teria nunca as cartas datilografadas a tempo de postar. O homem escutou o clique da máquina por uns poucos minutos e então pôs mãos à obra pra finalizar a cópia. Mas a cabeça não

not clear and his mind wandered away to the glare and rattle of the public-house. It was a night for hot punches. He struggled on with his copy, but when the clock struck five he had still fourteen pages to write. Blast it! He couldn't finish it in time. He longed to execrate aloud, to bring his fist down on something violently. He was so enraged that he wrote *Bernard Bernard* instead of *Bernard Bodley* and had to begin again on a clean sheet.

He felt strong enough to clear out the whole office single-handed. His body ached to do something, to rush out and revel in violence. All the indignities of his life enraged him . . . Could he ask the cashier privately for an advance? No, the cashier was no good, no damn good: he wouldn't give an advance . . . He knew where he would meet the boys: Leonard and O'Halloran and Nosey Flynn. The barometer of his emotional nature was set for a spell of riot.

His imagination had so abstracted him that his name was called twice before he answered. Mr Alleyne and Miss Delacour were standing outside the counter and all the clerks had turned round in anticipation of something. The man got up from his desk. Mr Alleyne began a tirade of abuse, saying that two letters were missing. The man answered that he knew nothing about them, that he had made a faithful copy. The tirade continued: it was so bitter and violent that the man could hardly restrain his fist from descending upon the head of the manikin before him:

–I know nothing about any other two letters, he said stupidly.

–*You – know – nothing.* Of course you know nothing, said Mr Alleyne. Tell me, he added, glancing first for approval to the lady beside him, do you take me for a fool? Do you think me an utter fool?

estava em ordem e sua mente errou dali pro fulgor e tilintar dos pubs. Era uma noite pra ponches quentes. Embatia-se com a cópia, mas quando o relógio bateu as cinco tinha ainda quatorze páginas por escrever. Que se exploda! Não podia finalizar a tempo. Ansiava por imprecar alto, descer violentamente o punho em alguma coisa. Estava tão enraivecido que escreveu *Bernard Bernard* ao invés de *Bernard Bodley* e teve de recomeçar numa folha em branco.

Sentia-se forte o bastante pra arrasar o gabinete inteiro com as próprias mãos. Seu corpo agonizava por fazer algo, por arrojarse e gaudiar com violência. Todas as indignidades da vida o enraiveciam . . . Poderia pedir ao caixa em privado por um adiantamento? Não, com o caixa não dava, não esse maldito: não lhe daria um adiantamento . . . Sabia onde encontrar a rapaziada: Leonard e O'Halloran e Bisbilho Flynn. O barômetro de sua natureza emotiva previa lapsos de arruaça.

Sua imaginação tinha-o tão absorto que seu nome foi chamado duas vezes antes que respondesse. Mr Alleyne e Miss Delacour estavam em pé do lado de fora do balcão e todos os escriturários voltaram-se como que antecipando algo. O homem se levantou da escrivaninha. Mr Alleyne começou uma repreensão de abuso, dizendo que duas cartas faltavam. O homem respondeu que não sabia nada a respeito, que fizera uma cópia fiel. A repreensão continuou: era tão amarga e violenta que o homem mal conseguia refrear os punhos de baixar sobre a cabeça do homúnculo à sua frente:

–Não sei nada de quaisquer outras duas cartas, disse estupefeito.

–*Não – sabe – nada.* É claro que não sabe nada, disse Mr Alleyne. Me conta, acrescentou, relanceando antes por aprovação a dama ao lado, você me acha imbecil? Pensa que eu sou um completo imbecil?

The man glanced from the lady's face to the little egg-shaped head and back again; and, almost before he was aware of it, his tongue had found a felicitous moment:

–I don't think, sir, he said, that that's a fair question to put to me.

There was a pause in the very breathing of the clerks. Everyone was astounded (the author of the witticism no less than his neighbours) and Miss Delacour, who was a stout amiable person, began to smile broadly. Mr Alleyne flushed to the hue of a wild rose and his mouth twitched with a dwarf's passion. He shook his fist in the man's face till it seemed to vibrate like the knob of some electric machine:

–You impertinent ruffian! You impertinent ruffian! I'll make short work of you! Wait till you see! You'll apologise to me for your impertinence or you'll quit the office *instantanter*¹²³! You'll quit this, I'm telling you, or you'll apologise to me!

He stood in a doorway opposite the office watching to see if the cashier would come out alone. All the clerks passed out and finally the cashier came out with the chief clerk. It was no use trying to say a word to him when he was with the chief clerk. The man felt that his position was bad enough. He had been obliged to offer an abject apology to Mr Alleyne for his impertinence but he knew what a hornet's nest the office would be for him. He could remember the way in which Mr Alleyne had hounded little Peake out of the office in order to make room for his own nephew. He felt savage and thirsty and revengeful, annoyed with himself and with everyone else. Mr Alleyne would never give him an hour's rest; his life would be a hell

¹²³ '*instantanter*: Lawyer's Latin – 'instantly', still a common usage in Ireland.' [IE]

O homem relanceou do rosto da dama pra pequena cabeça ovi-forme e daí de volta; e, quase antes que se fizesse ciente disso, sua língua encontrara um momento ditoso:

–Não penso, senhor, ele disse, que essa bela questão caiba a mim.

Houve uma pausa na própria respiração dos escriturários. Todos estavam atólitos (o autor da argúcia não menos que os vizinhos) e Miss Delacour, que era uma pessoa robusta amistosa, pôs-se a sorrir à larga. Mr Alleyne enrubescou até o matiz da rosa silvestre e sua boca contorceu-se numa paixão de anões. Sacudiu o punho ao rosto do homem até parecer vibrar como o puxador duma máquina elétrica:

–Seu calhorda insolente! Seu calhorda insolente! Vou fazer picadinho de você! Espera só! Peça desculpas pela insolência ou desista do gabinete *instantanter*! Desista dele, estou te dizendo, ou peça desculpas!

Ficou a assistir no limiar oposto ao gabinete pra ver se o caixa sairia a sós. Zarparam todos os escriturários e enfim o caixa saiu com o escriturário chefe. Era inútil tentar falar-lhe uma palavra se estivesse com o escriturário chefe. O homem sentiu que sua posição era bastante ruim. Fôra obrigado a desculpar-se abjetamente com Mr Alleyne pela insolência mas sabia o ninho de vespas que lhe seria o gabinete. Podia lembrar a maneira com que Mr Alleyne aperreara o pequeno Peake gabinete afora com o intuito de vagar uma sala ao próprio sobrinho. Sentia-se bravio e sedento e vingativo, aborrecido consigo e com os demais todos. Mr Alleyne jamais lhe daria um minuto de descanso; a vida lhe seria um inferno.

to him. He made a proper fool of himself this time. Could he not keep his tongue in his cheek? But they had never pulled together from the first, he and Mr Alleyne, ever since the day Mr Alleyne had overheard him mimicking his North of Ireland accent to amuse Higgins and Miss Parker: that had been the beginning of it. He might have tried Higgins for the money, but sure Higgins never had anything for himself. A man with two establishments to keep up¹²⁴, of course he couldn't . . .

He felt his great body again aching for the comfort of the public-house. The fog had begun to chill him and he wondered could he touch Pat¹²⁵ in O'Neill's. He could not touch him for more than a bob – and a bob was no use. Yet he must get money somewhere or other: he had spent his last penny for the g.p. and soon it would be too late for getting money anywhere. Suddenly, as he was fingering his watch-chain, he thought of Terry Kelly's pawn-office in Fleet Street. That was the dart¹²⁶! Why didn't he think of it sooner?

He went through the narrow alley of Temple Bar quickly, muttering to himself that they could all go to hell because he was going to have a good night of it. The clerk in Terry Kelly's said *A crown!* but the consignor held out for six shillings; and in the end the six shillings was allowed him literally. He came out of the pawn-office joyfully, making a little cylinder of the coins between his thumb and fingers. In Westmoreland Street the footpaths were crowded with young men and women returning from business and ragged urchins ran here and there yelling out the names of the evening editions. The man passed through the crowd, looking on the spectacle generally with proud satisfaction

Fizera papel de imbecil essa vez. Não conseguia manter a língua entre os dentes? Mas eles nunca se deram um com o outro de começo, ele e Mr Alleyne, desde o dia em que Mr Alleyne o entreouvira a mimicar seu sotaque da Irlanda do Norte divertindo o Higgins e Miss Parker: ali fôra o começo. Poderia ter tentado o Higgins pelo dinheiro, mas era certo o Higgins nunca ter o que quer que fosse. Um homem com casa militar na praça, é claro que não poderia . . .

Sentia outra vez o corpanzil agonizar pelo conforto do pub. A névoa passara a calafriá-lo e ficou pensando se poderia morder o Pat no O'Neill's. Não poderia mordê-lo em mais dum xelim – e um xelim não servia. Todavia precisava arranjar dinheiro num lugar ou outro: gastara o último pêni com o c.p. e logo seria tarde demais pra arranjar dinheiro onde quer que fosse. Súbito, no que dedilhava a corrente do relógio, pensou na casa de penhor de Terry Kelly na Fleet Street. Pimba! Como é que não pensou nisso antes?

Foi rápido pela estreita aleia do Temple Bar, boquejando consigo que podiam eles todos ir pro inferno porque ele ia era ter uma baita noitada. O escriturário no Terry Kelly disse *Cinco mangos!* mas o consignador bateu pé no seis; e no final seis xelins lhe foram concedidos literalmente. Saiu da casa de penhor deliciado, fazendo um pequeno cilindro de moedas entre o polegar e os dedos. Na Westmoreland Street a calçada era uma multidão de jovens e moças a retornar dos negócios e diabretes maltrapilhos corriam aqui e ali urrando os nomes das edições vespertinas. O homem passou pela multidão, olhando o espetáculo no geral com satisfação orgulhosa e

¹²⁴ '[...] Grant Richards [the London editor] was prepared to accept (despite its salaciousness) the expression *two establishments to keep up*'. [IE, introd.]

¹²⁵ '*touch Pat*: Borrow money from him.' [IE]

¹²⁶ '*That was the dart!*': Dublin idiom, meaning 'the trick/solution/answer'. [IE]

and staring masterfully at the office-girls. His head was full of the noises of tram-gongs and swishing trolleys and his nose already sniffed the curling fumes of punch. As he walked on he preconsidered the terms in which he would narrate the incident to the boys:

–So, I just looked at him – coolly, you know, and looked at her. Then I looked back at him again – taking my time, you know. *I don't think that that's a fair question to put to me*, says I.

Nosey Flynn was sitting up in his usual corner of Davy Byrne's and, when he heard the story, he stood Farrington a half-one, saying it was as smart a thing as ever he heard. Farrington stood a drink in his turn. After a while O'Halloran and Paddy Leonard came in and the story was repeated to them. O'Halloran stood tailors of malt¹²⁷, hot, all round and told the story of the retort he had made to the chief clerk when he was in Callan's of Fownes's Street; but, as the retort was after the manner of the liberal shepherds in the eclogues, he had to admit that it was not as clever as Farrington's retort. At this Farrington told the boys to polish off that and have another.

Just as they were naming their poisons who should come in but Higgins! Of course he had to join in with the others. The men asked him to give his version of it, and he did so with great vivacity, for the sight of five small hot whiskies was very exhilarating. Everyone roared laughing when he showed the way in which Mr Alleyne shook his fist in Farrington's face. Then he imitated Farrington, saying, *And here was my nabs*¹²⁸, *as cool as you please*, while Farrington looked at the company out of his heavy dirty eyes, smiling and at times drawing

esguardando senhorilmente as secretárias. Sua cabeça estava cheia dos ruídos dos gongos-bondes e xiuís dos trôlebus e seu nariz já fungava o fumo anelante dos ponches. No que caminhava adiante preconcebeu os termos em que narraria o incidente aos rapazes:

–Aí, olhei bem pra ele – tranqüilão, sabe, e olhei pra ela. Então voltei os olhos pra ele outra vez – no meu ritmo, sabe. *Não penso que essa bela questão caiba a mim*, eu digo.

Bisbilho Flynn estava assentado ao canto usual do Davy Byrne's e, ao ouvir a estória, bancou uma meia ao Farrington, dizendo ser tão esperta a coisa como jamais ouviu. Farrington bancou uma bebida em seu turno. Após um instante O'Halloran e Paddy Leonard vieram e foi-lhes repetida a estória. O'Halloran bancou uma lambada de malte, quente, à roda toda e contou a estória do retrucar que dera ao escriturário chefe quando no Callan's da Fownes's Street; mas, como o retrucar seguia a maneira dos pastores liberais nas églogas, teve de admitir que não foi tão esperto quanto o retrucar de Farrington. Nisso Farrington disse à rapaziada que dessem um limpa e pegassem outra.

Justo no que davam nome aos venenos quem é que veio senão o Higgins! É claro que tinha de juntar-se aos outros. Os homens pediram-lhe que desse a sua versão, e assim o fez com enorme viveza, pois a vista de cinco whiskinhos quentes era hilariante demais. Rugiram de rir quando mostrou a forma com que Mr Alleyne sacudia o punho na cara de Farrington. Então imitou Farrington, dizendo, *E o figura aqui, tranqüilão que só vendo*, enquanto Farrington olhava a companhia com seus olhos sujos pesados, sorrindo e às vezes

¹²⁷ 'tailors of malt: Large glasses of quality, unblended whiskey.' [IE]

¹²⁸ "'my nabs' – variant of 'nob' or 'nibs': a gentleman or person of note." [RS]

forth stray drops of liquor from his moustache with the aid of his lower lip.

When that round was over there was a pause. O'Halloran had money but neither of the other two seemed to have any; so the whole party left the shop somewhat regretfully. At the corner of Duke Street Higgins and Nosey Flynn bevelled off to the left while the other three turned back towards the city. Rain was drizzling down on the cold streets and, when they reached the Ballast Office, Farrington suggested the Scotch House. The bar was full of men and loud with the noise of tongues and glasses. The three men pushed past the whining match-sellers at the door and formed a little party at the corner of the counter. They began to exchange stories. Leonard introduced them to a young fellow named Weathers who was performing at the Tivoli as an acrobat and knockabout *artiste*. Farrington stood a drink all round. Weathers said he would take a small Irish and Apollinaris. Farrington, who had definite notions of what was what, asked the boys would they have an Apollinaris too; but the boys told Tim to make theirs hot. The talk became theatrical. O'Halloran stood a round and then Farrington stood another round, Weathers protesting that the hospitality was too Irish. He promised to get them in behind the scenes and introduce them to some nice girls. O'Halloran said that he and Leonard would go, but that Farrington wouldn't go because he was a married man; and Farrington's heavy dirty eyes leered at the company in token that he understood he was being chaffed. Weathers made them all have just one little tincture at his expense and promised to meet them later on at Mulligan's in Poolbeg Street.

When the Scotch House closed they went round to Mulligan's. They went into the parlour at the back and O'Halloran ordered small hot

chuchando do bigode gotas casuais de birita com o auxílio do lábio de baixo.

Quando a rodada acabou houve uma pausa. O'Halloran tinha dinheiro mas nenhum dos dois outros parecia ter o que quer que fosse; então todo o grupo deixou algo pesaroso a venda. À esquina da Duke Street Higgins e Bisbilho Flynn biselaram à esquerda enquanto os outros três trasvoltearam em direção à cidade. A chuva borrifava as ruas geladas e, quando alcançaram o Ballast Office, Farrington sugeriu a Scotch House. O bar estava cheio de homens e bulhento com o ruído dos copos e línguas. Os três homens passaram empurrando à porta os vendedores de fósforo lamurientos e formaram um grupinho à quina do balcão. Puseram-se a trocar estórias. Leonard introduziu-os a um jovem rapaz de nome Weathers que se apresentava no Tivoli como acrobata e *artiste* vagabundo. Farrington bancou bebida à roda toda. Weathers disse que pegaria um pequeno irlandês e Apollinaris. Farrington, que tinha noções claras do bom e do tom, perguntou à rapaziada se pegavam Apollinaris também; mas a rapaziada disse ao Tim pra fazer as quentes deles. A conversa virou teatro. O'Halloran bancou uma rodada e então Farrington bancou outra rodada, com Weathers a protestar que a hospitalidade era irlandesa demais. Prometeu levá-los pra trás das cortinas e introduzi-los a umas lindezas. O'Halloran disse que ele e Leonard iriam, mas Farrington não por ser casado; e Farrington enviesou os pesados olhos sujos pra companhia em sinal de que entendia estar sendo chufado. Weathers fê-los todos pegar somente uma gramatiquinha às expensas dele e prometeu encontrá-los mais tarde no Mulligan's na Poolbeg Street.

Quando a Scotch House fechou rodaram até o Mulligan's. Entraram no living aos fundos e O'Halloran pediu pequenos especiais quentes

specials all round. They were all beginning to feel mellow. Farrington was just standing another round when Weathers came back. Much to Farrington's relief he drank a glass of bitter this time. Funds were running low but they had enough to keep them going. Presently two young women with big hats and a young man in a check suit came in and sat at a table close by. Weathers saluted them and told the company that they were out of the Tivoli. Farrington's eyes wandered at every moment in the direction of one of the young women. There was something striking in her appearance. An immense scarf of peacock-blue muslin was wound round her hat and knotted in a great bow under her chin; and she wore bright yellow gloves, reaching to the elbow. Farrington gazed admiringly at the plump arm which she moved very often and with much grace; and when, after a little time, she answered his gaze he admired still more her large dark brown eyes. The oblique staring expression in them fascinated him. She glanced at him once or twice and, when the party was leaving the room, she brushed against his chair and said *O, pardon!* in a London accent. He watched her leave the room in the hope that she would look back at him, but he was disappointed. He cursed his want of money and cursed all the rounds he had stood, particularly all the whiskies and Apollinaris which he had stood to Weathers. If there was one thing that he hated it was a sponge. He was so angry that he lost count of the conversation of his friends.

When Paddy Leonard called him he found that they were talking about feats of strength. Weathers was showing his biceps muscle to the company and boasting so much that the other two had called on Farrington to uphold the national honour. Farrington pulled up his sleeve accordingly and showed his biceps muscle to the company. The two arms were examined and compared and finally it was agreed to have a trial of strength. The table was cleared and the two men rested

à roda toda. Estavam todos começando a ficar alegres. Farrington estava justo bancando outra rodada quando Weathers voltou. Muito pro alívio de Farrington dessa vez ele bebeu um copo de bitter. Corriam os fundos mas havia o bastante pra mantê-los indo. Nesse então, duas jovens com chapelões e um jovem num terno xadrez entraram e se sentaram numa mesa próxima. Weathers os saudou e contou à companhia que vinham do Tivoli. Os olhos de Farrington vagavam a todo momento rumo a uma das jovens. Havia algo de arrebatador em sua aparência. Um imenso cachecol de musselina azul-pavão se envolvia ao redor do chapéu e se enodava num arco enorme sob seu queixo; e vestia luvas brilhantes amarelas, chegando até os cotovelos. Farrington fitava admirado o braço roliço que ela movia amiúde e com muita graça; e quando, após certo tempo, ela respondeu ao seu olhar ele admirou ainda mais seus largos olhos castanho-escuros. O oblíquo esguardar de sua expressão o fascinava. Vez ou duas o relanceou e, quando o grupo deixava a sala, ela roçou em sua cadeira e disse *Ó, pardon!* num sotaque londrino. Assistia-lhe a sair da sala na esperança de que ela lhe voltasse o olhar, mas se desapontou. Praguejou a língua de dinheiro e praguejou as rodadas todas que bancara, em particular os whiskies e Apollinaris todos que bancara ao Weathers. Se havia algo que odiava era um chupista. Estava com tanta raiva que perdeu o fio do que coloquiavam os amigos.

Quando Paddy Leonard o chamou ele os achou conversando sobre façanhas de força. Weathers mostrava o músculo bíceps à companhia e se gabava tanto que os outros dois chamaram Farrington pra resguardar a honra nacional. Farrington puxou a manga pra cima por conseguinte e mostrou à companhia o músculo bíceps. Os dois braços foram examinados e comparados e enfim concordou-se em uma prova de forças. Limpou-se a mesa e os dois pousaram

their elbows on it, clasping hands. When Paddy Leonard said *Go!* each was to try to bring down the other's hand on to the table. Farrington looked very serious and determined.

The trial began. After about thirty seconds Weathers brought his opponent's hand slowly down on to the table. Farrington's dark wine-coloured face flushed darker still with anger and humiliation at having been defeated by such a stripling.

–You're not to put the weight of your body behind it. Play fair, he said.

–Who's not playing fair? said the other.

–Come on again. The two best out of three.

The trial began again. The veins stood out on Farrington's forehead, and the pallor of Weathers' complexion changed to peony. Their hands and arms trembled under the stress. After a long struggle Weathers again brought his opponent's hand slowly on to the table. There was a murmur of applause from the spectators. The curate, who was standing beside the table, nodded his red head towards the victor and said with loutish familiarity:

–Ah! that's the knack!

–What the hell do you know about it? said Farrington fiercely, turning on the man. What do you put in your gab for?

–Sh, sh! said O'Halloran, observing the violent expression of Farrington's face. Pony up, boys. We'll have just one little smahan¹²⁹ more and then we'll be off.

¹²⁹ 'one little smahan: A 'nip' of whiskey – from the Irish *smeachán*, a 'little taste.'
[IE]

ali os cotovelos, arrochando as mãos. Quando Paddy Leonard dissesse *Vai!* era pra cada um tentar trazer até a mesa a mão do outro. Farrington parecia bem sério e determinado.

Começou a prova. Após cerca de trinta segundos Weathers trouxe devagar a mão do oponente até a mesa. Escureceu-se ainda mais o rubor do rosto cor viniscuro de Farrington com a raiva e a humilhação ao ter sido derrotado por um tal pirralho.

–Não é pra botar nele o peso do corpo. Jogue limpo, ele disse.

–Quem que não joga limpo? disse o outro.

–Vamo mais uma. Melhor de três.

Começou mais uma prova. As veias sobressaíam na frente de Farrington, e o palor da compleição de Weathers mudou pra peônia. Suas mãos e braços tremiam sob a tensão. Após longo embate Weathers trouxe outra vez a mão do oponente devagar à mesa. Havia um murmúrio de palmas dos espectadores. O caixeiro, que ficou ao lado da mesa, nutou a cabeça vermelha em direção ao *victor* e disse com familiaridade boçal:

–Ah! esse aí tem a manha!

–E que diabos cê sabe a respeito? disse Farrington feroz, virando-se pro homem. Que que cê tem de meter sua treta?

–Sh, sh! disse O'Halloran, observando a violenta expressão do rosto de Farrington. Espichar os cobres, rapaziada. A gente vai ter só um codório mais e vambora.

A very sullen-faced man stood at the corner of O'Connell Bridge waiting for the little Sandymount tram to take him home. He was full of smouldering anger and revengefulness. He felt humiliated and discontented; he did not even feel drunk; and he had only twopence in his pocket. He cursed everything. He had done for himself in the office, pawned his watch, spent all his money; and he had not even got drunk. He began to feel thirsty again and he longed to be back again in the hot reeking public-house. He had lost his reputation as a strong man, having been defeated twice by a mere boy. His heart swelled with fury and, when he thought of the woman in the big hat who had brushed against him and said *Pardon!*, his fury nearly choked him.

His tram let him down at Shelbourne Road and he steered his great body along in the shadow of the wall of the barracks. He loathed returning to his home. When he went in by the side-door he found the kitchen empty and the kitchen fire nearly out. He bawled upstairs:

–Ada! Ada!

His wife was a little sharp-faced woman who bullied her husband when he was sober and was bullied by him when he was drunk. They had five children. A little boy came running down the stairs.

–Who is that? said the man, peering through the darkness.

–Me, pa.

–Who are you? Charlie?

–No, pa. Tom.

–Where's your mother?

–She's out at the chapel.

Um homem de rosto anuviado se mantinha à esquina da O'Connell Bridge esperando um bondinho Sandymount que o levasse em casa. Estava cheio duma consumição de raiva e vingatividade. Sentia-se descontente e humilhado; nem sequer se sentia bêbado; e tinha apenas dois pence no bolso. Praguejou contra tudo. No gabinete ele já era, penhorara o relógio, gastara todo o dinheiro; e nem sequer bêbado ele ficara. Começou a se sentir sedento outra vez e ansiou tornar outra vez ao recendente calor do pub. Perdera a fama de fortão, deixando-se derrotar duas vezes por um rapazola. Seu coração inchava de fúria e, quando pensou na mulher de chapéu que roçara contra ele e dissera *Pardon!*, sua fúria quase o sufocava.

O bonde deixou que descesse na Shelbourne Road e ele conduziu o corpanzil ao longo da sombra do muro dos quartéis. Detestava voltar pra casa. Quando entrou pela porta lateral achou vazia a cozinha e quase apagado o fogo. Bramiu escada acima:

–Ada! Ada!

A esposa era uma mulherzinha de rosto agudo que atormentava o marido se estivesse sóbrio e era atormentada se ele estava bêbado. Tinham cinco filhos. Um garotinho desceu correndo as escadas.

–Quem tá aí? disse o homem, espiando pela escuridão.

–Eu, pá.

–Quem é você? Charlie?

–Não, pá. Tom.

–Cadê sua mãe?

–Saiu pra capela.

–That's right . . . Did she think of leaving any dinner for me?

–Yes, pa. I . . .

–Light the lamp. What do you mean by having the place in darkness? Are the other children in bed?

The man sat down heavily on one of the chairs while the little boy lit the lamp. He began to mimic his son's flat accent, saying half to himself: *At the chapel. At the chapel, if you please!* When the lamp was lit he banged his fist on the table and shouted:

–What's for my dinner?

–I'm going . . . to cook it, pa, said the little boy.

The man jumped up furiously and pointed to the fire.

–On that fire! You let the fire out! By God, I'll teach you to do that again!

He took a step to the door and seized the walking-stick which was standing behind it.

–I'll teach you to let the fire out! he said, rolling up his sleeve in order to give his arm free play.

The little boy cried *O, pa!* and ran whimpering round the table, but the man followed him and caught him by the coat. The little boy looked about him wildly but, seeing no way of escape, fell upon his knees.

–Now, you'll let the fire out the next time! said the man striking at him vigorously with the stick. Take that, you little whelp!

The boy uttered a squeal of pain as the stick cut his thigh. He clasped his hands together in the air and his voice shook with fright.

–Tá certo . . . Ela pensou em me deixar alguma janta?

–Sim, pá. Eu . . .

–Acende a luz. Que que cê quer deixando o lugar no escuro? As outras crianças tão na cama?

O homem se assentou pesado numa das cadeiras enquanto o garotinho acendia a lâmpada. Pôs-se a mimicar o jeitinho chato de falar do filho, dizendo meio pra si: *Pra capela. Pra capela, sim senhor!* Quando a lâmpada se acendeu bimbou o punho na mesa e gritou:

–Que que tem pr'eu jantar?

–Tou indo . . . cozinhar, pá, disse o garotinho.

O homem pulou em pé furioso e apontou o fogo.

–Nesse fogo! Você deixou o fogo apagar! Por Deus, vou te ensinar a fazer isso outra vez!

Pisou em direção à porta e agarrou o bastão que ficava atrás dela.

–Vou te ensinar a deixar que o fogo apague! ele disse, arregaçando a manga com o intuito de dar liberdade ao braço.

O garotinho berrou *Ai, pá!* e correu choramingando ao redor da mesa, mas o homem o seguiu e o pegou pelo casaco. O garotinho deu-lhe um olhar selvagem mas, sem ver forma de escape, caiu de joelhos.

–Agora, você vai deixar que o fogo apague a próxima vez! disse o homem arrebetando-o com o bastão. Toma essa, seu cachorro!

O garoto emitiu um guincho de dor no que o bastão lhe cortou a coxa. Ele arrojava as mãos juntas no ar e sua voz tremia de susto.

–O, pa! he cried. Don't beat me, pa! And I'll . . . I'll say a Hail Mary for you . . . I'll say a Hail Mary for you, pa, if you don't beat me . . . I'll say a Hail Mary . . .

–Ai, pá! ele berrava. Não bate em mim, pá! E eu vou . . . vou rezar uma Ave Maria por você . . . vou rezar uma Ave Maria por você, pá, se não bater em mim . . . vou rezar uma Ave Maria . . .

10.

CLAY

The matron had given her leave to go out as soon as the women's tea was over and Maria looked forward to her evening out. The kitchen was spick and span: the cook said you could see yourself in the big copper boilers. The fire was nice and bright and on one of the side-tables were four very big barmbracks¹³⁰. These barmbracks seemed uncut; but if you went closer you would see that they had been cut into long thick even slices and were ready to be handed round at tea. Maria had cut them herself.

Maria was a very, very small person indeed but she had a very long nose and a very long chin. She talked a little through her nose, always soothingly: *Yes, my dear*, and *No, my dear*. She was always sent for when the women quarrelled over their tubs and always succeeded in making peace. One day the matron had said to her:

–Maria, you are a veritable peace-maker!

And the sub-matron and two of the Board ladies had heard the compliment. And Ginger Mooney was always saying what she wouldn't do to the dummy who had charge of the irons if it wasn't for Maria. Everyone was so fond of Maria.

The women would have their tea at six o'clock and she would be able to get away before seven. From Ballsbridge to the Pillar, twenty minutes; from the Pillar to Drumcondra, twenty minutes; and twenty

¹³⁰ *barmbracks*: A corruption of the Irish *báirín breac*, 'speckled loaf', and usually spelt as two words. Barm brack is a brown fruit loaf, still common at Ireland at Halloween. Typically it contains a ring and sometimes money and other trinkets of augury.' [IE]

ARGILA

A patroa permitira-lhe sair assim que acabasse o chá das mulheres e Maria antolhava a noite afora. A cozinha estava um brinco de branquinha: a cozinheira disse que dava pra usar de espelho os caldeirões de cobre. Tinha um fogo legal e brilhante e numa das mesas-laterais havia quatro *barmbracks* grandões. Esses *barmbracks* pareciam não estar cortados; mas chegando mais perto ver-se-ia terem sido cortados em longas fatias espessas uniformes e estarem prontos pra se passar ao redor no chá. Maria os cortara ela própria.

Maria era uma pessoa bem, bem pequena mesmo mas tinha bem longo o nariz e bem longo o queixo. Falava um pouco pelo nariz, sempre abrandando: *Sim, querida*, e *Não, querida*. Era requisitada sempre que as mulheres altercavam sobre as tinas e sempre exitava em apaziguá-las. Um dia a patroa lhe dissera:

–Maria, você é uma autêntica apaziguadora!

E a sub-patroa e duas damas da Junta ouviram o cumprimento. E Ginger Mooney dizia sempre o que que não teria feito à mudinha encarregada dos ferros não fosse a Maria. Todos eram doidos pela Maria.

As mulheres teriam seu chá às seis e ela teria como sair dali antes das sete. De Ballsbridge até Pillar, vinte minutos; de Pillar até Drumcondra, vinte minutos; e vinte

minutes to buy the things. She would be there before eight. She took out her purse with the silver clasps and read again the words *A Present from Belfast*. She was very fond of that purse because Joe had brought it to her five years before when he and Alphy had gone to Belfast on a Whit-Monday trip. In the purse were two half-crowns and some coppers. She would have five shillings clear after paying tram fare. What a nice evening they would have, all the children singing! Only she hoped that Joe wouldn't come in drunk. He was so different when he took any drink.

Often he had wanted her to go and live with them; but she would have felt herself in the way (though Joe's wife was ever so nice with her) and she had become accustomed to the life of the laundry. Joe was a good fellow. She had nursed him and Alphy too; and Joe used often say:

–Mamma is mamma but Maria is my proper mother.

After the break-up at home the boys had got her that position in the Dublin by Lamplight laundry, and she liked it. She used to have such a bad opinion of Protestants but now she thought they were very nice people, a little quiet and serious, but still very nice people to live with. Then she had her plants in the conservatory and she liked looking after them. She had lovely ferns and wax-plants and, whenever anyone came to visit her, she always gave the visitor one or two slips from her conservatory. There was one thing she didn't like and that was the tracts on the walks; but the matron was such a nice person to deal with, so genteel.

When the cook told her everything was ready she went into the women's room and began to pull the big bell. In a few minutes the

minutos pra comprar as coisas. Estaria lá antes das oito. Retirou a carteira com os broches prata e leu outra vez as palavras *Um presente de Belfast*. Era doidinha por essa carteira porque Joe lha trouxera cinco anos antes quando ele e Alphy foram a Belfast num passeio de Pentecostes. Na carteira havia duas meias-coroas e alguns cobses. Teria cinco xelins livres após pagar a passagem do bonde. Que noite legal iam ter, as crianças todas cantando! Só esperava que Joe não chegasse bêbado. Ele era tão diferente quando bebia o que quer que fosse.

Frequentemente ele quisera que ela fosse e morasse com eles; mas ela se sentiria atrapalhando (embora a esposa de Joe fosse sempre tão legal com ela) e já se habituara à vida da lavanderia. Joe era um bom rapaz. Cuidara dele e de Alphy também; e frequente Joe costumava dizer:

–Mama é mama mas Maria é minha mãe de verdade.

Após o racha no lar os garotos arrumaram-lhe esse posto na lavanderia *Dublin by Lamplight*, e ela gostou. Costumava ter uma opinião ruim sobre os Protestantes mas agora pensava que era uma gente bem legal, um pouco quieta e séria, mas ainda assim bem legal de se conviver. Tinha ainda as plantinhas no jardim de inverno e gostava de olhar por elas. Tinha fetos e flores de cera amoráveis e, quando quer que alguém viesse visitá-la, sempre dava ao visitante um ou dois brotinhos do jardim de inverno. Havia uma só coisa de que não gostava e era dos santinhos nos passeios; mas a patroa era uma pessoa tão legal de se lidar, tão gentil.

Quando a cozinheira lhe disse estar tudo pronto ela entrou na sala das mulheres e pôs-se a puxar o grande sino. Em poucos minutos as

women began to come in by twos and threes, wiping their steaming hands in their petticoats and pulling down the sleeves of their blouses over their red steaming arms. They settled down before their huge mugs which the cook and the dummy filled up with hot tea, already mixed with milk and sugar in huge tin cans. Maria superintended the distribution of the *barmbrack* and saw that every woman got her four slices. There was a great deal of laughing and joking during the meal. Lizzie Fleming said Maria was sure to get the ring and, though Fleming had said that for so many *Hallow Eves*, Maria had to laugh and say she didn't want any ring or man either; and when she laughed her grey-green eyes sparkled with disappointed shyness and the tip of her nose nearly met the tip of her chin. Then Ginger Mooney lifted her mug of tea and proposed Maria's health, while all the other women clattered with their mugs on the table, and said she was sorry she hadn't a sup of porter to drink it in. And Maria laughed again till the tip of her nose nearly met the tip of her chin and till her minute body nearly shook itself asunder because she knew that Mooney meant well though, of course, she had the notions of a common woman.

But wasn't Maria glad when the women had finished their tea and the cook and the dummy had begun to clear away the tea-things! She went into her little bedroom and, remembering that the next morning was a mass morning, changed the hand of the alarm from seven to six. Then she took off her working skirt and her house-boots and laid her best skirt out on the bed and her tiny dress-boots beside the foot of the bed. She changed her blouse too and, as she stood before the mirror, she thought of how she used to dress for mass on Sunday morning when she was a young girl; and she looked with quaint affection at the diminutive body which she had so often adorned. In spite of its years she found it a nice tidy little body.

mulheres começaram a vir em duas ou três, alimpendo as mãos vaporosas nas anáguas e puxando abaixo as mangas das blusas por sobre os braços vermelhos vaporosos. Instalaram-se ante as imensas canecas que a cozinheira e a mudinha preencheram de chá quente, já misturado com leite e açúcar em imensas vasilhas de lata. Maria superintendeu a distribuição do *barmbrack* e viu cada mulher receber suas quatro fatias. Houve um bom tanto de risos e gracejos durante a refeição. Lizzie Fleming disse que é claro que a Maria ia pegar o anel e, embora Fleming o dissesse em tantos *Hallow Eves*, Maria teve de rir e dizer que não queria anel algum e nem homem; e quando riu os olhos verde-cinzentos faiscaram de timidez desapontada e o pico do nariz quase encontrou o pico do queixo. Então Ginger Mooney elevou a caneca de chá e propôs à saúde da Maria, enquanto todas as outras mulheres repicavam as canecas na mesa, e disse sentir muito não ter um grode de pórtter pra acompanhar. E Maria riu outra vez até o pico do nariz quase encontrar o pico do queixo e até seu corpo miúdo quase chacoalhar-se em pedacinhos pois sabia que Mooney tinha boa intenção embora, é claro, tivesse as noções duma mulher vulgar.

Mas não estava Maria contente no que o chá das mulheres findou e a cozinheira e a mudinha passaram a limpar dali as coisas do chá! Entrou em seu quarto e, lembrando que a manhã seguinte era manhã de missa, mudou o ponteiro do alarme das sete pras seis. Então retirou a saia trabalhadora e as botas caseiras e deitou a melhor saia na cama e as botas de sair pequetitas ao lado do pé da cama. Trocou a blusa também e, no que ficou ante o espelho, pensou em como costumava vestir-se pra missa domingo de manhã quando era jovem; e olhou com inusitada afeição seu corpo diminuto que tão frequente adornara. A despeito dos anos achou-o um corpinho legal bem cuidado.

When she got outside the streets were shining with rain and she was glad of her old brown raincoat. The tram was full and she had to sit on the little stool at the end of the car, facing all the people, with her toes barely touching the floor. She arranged in her mind all she was going to do and thought how much better it was to be independent and to have your own money in your pocket. She hoped they would have a nice evening. She was sure they would but she could not help thinking what a pity it was Alphy and Joe were not speaking. They were always falling out now but when they were boys together they used to be the best of friends: but such was life.

She got out of her tram at the Pillar and ferreted her way quickly among the crowds. She went into Downes's cakeshop but the shop was so full of people that it was a long time before she could get herself attended to. She bought a dozen of mixed penny cakes, and at last came out of the shop laden with a big bag. Then she thought what else would she buy: she wanted to buy something really nice. They would be sure to have plenty of apples and nuts. It was hard to know what to buy and all she could think of was cake. She decided to buy some plumcake but Downes's plumcake had not enough almond icing on top of it so she went over to a shop in Henry Street. Here she was a long time in suiting herself and the stylish young lady behind the counter, who was evidently a little annoyed by her, asked her was it wedding-cake she wanted to buy. That made Maria blush and smile at the young lady; but the young lady took it all very seriously and finally cut a thick slice of plumcake, parcelled it up and said:

–Two-and-four, please.

She thought she would have to stand in the Drumcondra tram because none of the young men seemed to notice her but an elderly gentleman made room for her. He was a stout gentleman and he wore

Quando veio fora as ruas reluziam com a chuva e ela estava contente da velha capa de chuva marrom. O bonde estava cheio e ela teve de sentar na banquetta ao fim do carro, encarando as pessoas todas, com os pés escassamente a tocar o chão. Arranjou em sua mente as coisas que iria fazer e pensou quão melhor era ser independente e ter seu próprio dinheiro no bolso. Esperava que tivessem uma noite legal. Estava certa de que a teriam mas não podia furtar-se a pensar que era uma pena o Alphy e o Joe não se estarem falando. Agora andavam sempre às turras mas quando garotos os dois costumavam ser os melhores amigos: mas a vida era assim.

Saiu do bonde em Pillar e afuroou caminho rápida entre a multidão. Entrou na confeitaria Downes's mas estava tão cheia de gente que tomou um bom tempo antes de conseguir ser atendida. Comprou uma dúzia de bolos de um pêni, e por fim saiu da venda empachada com um sacolão. Então pensou o que mais compraria: queria comprar algo realmente legal. Iriam certeza que ter uma fatura de maçãs e nozes. Era difícil pensar no que comprar e tudo o que podia pensar era bolo. Decidiu comprar algum bolo de ameixa, mas o bolo de ameixa do Downes's não tinha glacê de amêndoas o bastante no topo, de modo que foi ter com uma venda na Henry Street. Aqui esteve um bom tempo a acertar detalhes e a jovem dama estilosa atrás do balcão, evidentemente um pouco aborrecida, perguntou se era bolo de casamento o que ela queria comprar. Isso fez Maria afoguear-se e sorrir pra jovem dama; mas a jovem dama tomou isso tudo a sério e afinal cortou uma espessa fatia de bolo de ameixa, embrulhou e disse:

–Dois e quatro, por favor.

Pensou que teria de ficar em pé no bonde de Drumcondra pois nenhum dos jovens parecia notá-la, mas um cavalheiro velhusco abriu-lhe um espacinho. Era um cavalheiro robusto e vestia

a brown hard hat; he had a square red face and a greyish moustache. Maria thought he was a colonel-looking gentleman and she reflected how much more polite he was than the young men who simply stared straight before them. The gentleman began to chat with her about *Hallow Eve* and the rainy weather. He supposed the bag was full of good things for the little ones and said it was only right that the youngsters should enjoy themselves while they were young. Maria agreed with him and favoured him with demure nods and hems. He was very nice with her, and when she was getting out at the Canal Bridge she thanked him and bowed, and he bowed to her and raised his hat and smiled agreeably, and while she was going up along the terrace, bending her tiny head under the rain, she thought how easy it was to know a gentleman even when he has a drop taken.

Everybody said: *O, here's Maria!* when she came to Joe's house. Joe was there, having come home from business, and all the children had their Sunday dresses on. There were two big girls in from next door and games were going on. Maria gave the bag of cakes to the eldest boy, Alphy, to divide and Mrs Donnelly said it was too good of her to bring such a big bag of cakes and made all the children say:

–Thanks, Maria.

But Maria said she had brought something special for papa and mamma, something they would be sure to like, and she began to look for her plumcake. She tried in Downes's bag and then in the pockets of her waterproof and then on the hallstand but nowhere could she find it. Then she asked all the children had any of them eaten it – by mistake, of course – but the children all said no and looked as if they did not like to eat cakes if they were to be accused of stealing. Everybody had a solution for the mystery and Mrs Donnelly said it was plain that Maria had left it behind her in the tram. Maria, remembering how

um chapéu duro marrom; tinha um rosto vermelho quadrado e um bigode cinzento. Maria pensou-o um cavalheiro com jeito de coronel e refletiu quão mais polido ele era do que os jovens que apenas esguardavam reto adiante. O cavalheiro pôs-se a papear com ela a respeito do *Hallow Eve* e do clima chuvoso. Supunha que o saco estava cheio de coisas boas pros pequenos e disse que estava era certo os jovenzinhos se divertirem enquanto eram jovens. Maria concordou com ele e obsequiou-o com nutos e âhans acanhados. Ele foi bem legal com ela, e quando ela estava saindo em Canal Bridge agradeceu-lhe e curvou-se, e ele curvou-se pra ela e ergueu o chapéu e sorriu cordatamente, e enquanto ela subia ao longo do terraço, arqueando a cabeça pequetita sob a chuva, pensou como era fácil reconhecer um cavalheiro ainda que ele tivesse tomado umas.

Todos disseram: *Ou, olha a Maria!* quando ela veio à casa de Joe. Joe estava lá, tendo vindo dos negócios pra casa, e as crianças todas tinham as roupas de domingo postas. Havia aí duas meninas da porta ao lado e os jogos rolavam solto. Maria deu o saco de bolos ao mais velho, Alphy, pra dividir e Mrs Donnelly disse que era bondade dela trazer um tal sacolão de bolos e fez as crianças todas dizerem:

–Obrigado, Maria.

Mas Maria disse que trouxera uma coisa especial pro papá e mama, uma coisa que certeza iriam gostar, e pôs-se atrás do bolo de ameixa. Tentou no saco do Downes's e então nos bolsos da capa de chuva e então no cabideiro do hall mas em lugar algum pôde achá-lo. Então perguntou a todas as crianças se o haviam comido – por equívoco, é claro – mas todas as crianças disseram não e pareceram como que não gostar de comer bolos se era pra serem acusadas de roubo. Todos tinham uma solução pro mistério e Mrs Donnelly disse que na certa Maria o deixara pra trás no bonde. Maria, lembrando o quão

confused the gentleman with the greyish moustache had made her, coloured with shame and vexation and disappointment. At the thought of the failure of her little surprise and of the two and fourpence she had thrown away for nothing she nearly cried outright.

But Joe said it didn't matter and made her sit down by the fire. He was very nice with her. He told her all that went on in his office, repeating for her a smart answer which he had made to the manager. Maria did not understand why Joe laughed so much over the answer he had made but she said that the manager must have been a very overbearing person to deal with. Joe said he wasn't so bad when you knew how to take him, that he was a decent sort so long as you didn't rub him the wrong way. Mrs Donnelly played the piano for the children and they danced and sang. Then the two next-door girls handed round the nuts. Nobody could find the nutcrackers and Joe was nearly getting cross over it and asked how did they expect Maria to crack nuts without a nutcracker. But Maria said she didn't like nuts and that they weren't to bother about her. Then Joe asked would she take a bottle of stout and Mrs Donnelly said there was port wine too in the house if she would prefer that. Maria said she would rather they didn't ask her to take anything; but Joe insisted.

So Maria let him have his way and they sat by the fire talking over old times and Maria thought she would put in a good word for Alphy. But Joe cried that God might strike him stone dead if ever he spoke a word to his brother again and Maria said she was sorry she had mentioned the matter. Mrs Donnelly told her husband it was a great shame for him to speak that way of his own flesh and blood but Joe said that Alphy was no brother of his and there was nearly being a

confusa o cavalheiro de bigode cinzento a deixara, corou de vergonha e vexação e desapontamento. Ao pensar no fracasso da surpresinha e nos dois e quatropence que jogara fora ela quase que chorou no ato.

Mas Joe disse que não importava e fê-la assentar junto ao fogo. Ele era bem legal com ela. Disse-lhe tudo o que se passou no gabinete, repetindo uma resposta esperta que dera ao gerente. Maria não entendeu por que Joe ria tanto da resposta que dera, mas disse que o gerente devia de ser uma pessoa bem soberbosa de se lidar. Joe disse que não era tão ruim se você o soubesse levar, que era um sujeito decente desde que não lhe pisassem os calos. Mrs Donnelly tocava piano pras crianças e elas dançavam e cantavam. Então as duas meninas da porta ao lado passaram as nozes ao redor. Ninguém pôde achar o quebra-nozes e Joe estava quase atravessado a respeito e perguntou como é que esperavam a Maria quebrando as nozes sem um quebra-nozes. Mas Maria disse que não gostava de nozes e que não era pra se incomodarem por sua causa. Então Joe perguntou se ela tomaria uma garrafa de stout e Mrs Donnelly disse ter também vinho do porto se preferisse. Maria disse que talvez iria mais é que não lhe pedissem pra tomar o que quer que fosse: mas Joe insistiu.

Aí Maria deixou que fizesse a seu jeito e sentaram junto ao fogo a conversar sobre os velhos tempos e Maria pensou em botar uma palavrinha pelo Alphy. Mas Joe berrou que Deus o fulminasse morto de pedra se jamais falasse outra palavra ao irmão e Maria disse sentir muito ter mencionado o assunto. Mrs Donnelly disse ao marido que era uma vergonha falar assim da própria carne e sangue, mas Joe disse que Alphy era irmão coisa nenhuma e estavam quase a começar um

row¹³¹ on the head of it¹³². But Joe said he would not lose his temper on account of the night it was and asked his wife to open some more stout. The two next-door girls had arranged some Hallow Eve games and soon everything was merry again. Maria was delighted to see the children so merry and Joe and his wife in such good spirits. The next-door girls put some saucers¹³³ on the table and then led the children up to the table, blindfold. One got the prayer-book and the other three got the water; and when one of the next-door girls got the ring Mrs Donnelly shook her finger at the blushing girl as much as to say: *O, I know all about it!* They insisted then on blindfolding Maria and leading her up to the table to see what she would get; and, while they were putting on the bandage, Maria laughed and laughed again till the tip of her nose nearly met the tip of her chin.

They led her up to the table amid laughing and joking and she put her hand out in the air as she was told to do. She moved her hand about here and there in the air and descended on one of the saucers. She felt a soft wet substance with her fingers and was surprised that nobody spoke or took off her bandage. There was a pause for a few seconds; and then a great deal of scuffling and whispering. Somebody said something about the garden, and at last Mrs Donnelly said something very cross to one of the next-door girls and told her to throw it out at once: that was no play. Maria understood that it was

rolo em função disso. Mas Joe disse que não perderia as estribeiras pela noite que era e pediu pra esposa abrir umas stouts mais. As duas meninas da porta ao lado arranjaram uns jogos de *Hallow Eve* e logo tudo estava outra vez festivo. Maria estava encantada em ver tão festivas as crianças e Joe e a esposa em tão bons espíritos. As meninas da porta ao lado botaram uns pires sobre a mesa e levaram então as crianças até a mesa, vendadas. Uma pegou o breviário e as outras três a água; e quando uma das meninas da porta ao lado pegou o anel Mrs Donnelly sacudiu o dedo à menina afogueada como se a dizer: *Ó, sei bem o que é isso!* Insistiram em vendar a Maria e levá-la até a mesa a ver o que ela pegava; e, enquanto botavam a faixa, Maria ria e ria outra vez até o pico do nariz quase encontrar o pico do queixo.

Conduziram-na até a mesa em meio a risos e gracejos e ela botou a mão no ar como lhe foi dito pra fazer. Moveu a mão daqui pra ali no ar e baixou num dos pires. Sentiu uma substância úmida macia e ficou surpresa por ninguém falar ou lhe tirar a faixa. Houve uma pausa duns poucos segundos; e então um bom tanto de sussurro e alvoroço. Alguém disse algo sobre o jardim, e por fim Mrs Donnelly disse algo bem atravessado a uma das meninas da porta ao lado e disse-lhe pra jogá-lo fora duma vez: isso não é brinquedo. Maria entendeu que dessa vez

¹³¹ *'there was nearly being a row:* Another of the many childish or colloquial usages in the story's narrative voice: this is Maria speaking.' [IE]

¹³² *'on the head of it:* As a result of the conversation.' [IE]

¹³³ *'some saucers:* They are setting up a traditional Halloween divination game. Common elements in the saucers included a prayer-book ["a life in the church, as a 'religious'"], water ["emigration, or sometimes life at sea"], a ring ["marriage within a year"], a coin ["wealth"] and, frequently, clay ["death within a year"].' [IE]

wrong that time and so she had to do it over again: and this time she got the prayer-book.

After that Mrs Donnelly played Miss McCloud's Reel for the children and Joe made Maria take a glass of wine. Soon they were all quite merry again and Mrs Donnelly said Maria would enter a convent before the year was out because she had got the prayer-book. Maria had never seen Joe so nice to her as he was that night, so full of pleasant talk and reminiscences. She said they were all very good to her.

At last the children grew tired and sleepy and Joe asked Maria would she not sing some little song before she went, one of the old songs. Mrs Donnelly said *Do, please, Maria!* and so Maria had to get up and stand beside the piano. Mrs Donnelly bade the children be quiet and listen to Maria's song. Then she played the prelude and said *Now, Maria!* and Maria, blushing very much, began to sing in a tiny quavering voice. She sang *I Dreamt that I Dwelt*, and when she came to the second verse she sang again:

*I dreamt that I dwelt in marble halls
With vassals and serfs at my side,
And of all who assembled within those walls
That I was the hope and the pride.
I had riches too great to count; could boast
Of a high ancestral name,
But I also dreamt, which pleased me most,
That you loved me still the same.*

tinha dado errado e aí teve de refazê-lo: e dessa vez pegou o breviário.

Após isso Mrs Donnelly tocou O Carretel de Miss McCloud pras crianças e Joe fez Maria tomar um copo de vinho. Logo estavam todos outra vez bem festivos e Mrs Donnelly ingressaria num convento antes de um ano acabar porque pegara o breviário. Maria nunca vira o Joe tão legal com ela como essa noite, tão cheio de conversas e reminiscências aprazíveis. Disse que eram todos muito bons com ela.

Por fim cresceu o cansaço e o sono nas crianças e Joe perguntou à Maria se não iria cantar alguma das cançonetas antes de ir, uma das velhas canções. Mrs Donnelly disse *Isso, Maria, por favor!* e aí Maria teve de se levantar e ficar ao lado do piano. Mrs Donnelly convidou as crianças a ficarem quietas e escutarem a canção da Maria. Então tocou o prelúdio e disse *Agora, Maria!* e Maria, afogueando-se muito, pôs-se a cantar numa pequetita voz tremulenta. Cantou *Eu Sonhei Demorar*, e quando veio à segunda estância cantou outra vez:

*Eu sonhei demorar em um paço de mármore
Com vassalos e servos junto a mim,
E a todos lá reunidos sou só eu que encarno
O orgulho e a esperança, eis ao que vim.
Riquezas incontáveis tinha e poderia
Gabar-me ainda de meu nome ancestre,
Mas eu também sonhei, foi a melhor delícia,
Contigo a amar-me igual já me disseste.*

But no one tried to show her her mistake; and when she had ended her song Joe was very much moved. He said that there was no time like the long ago and no music for him like poor old Balfe, whatever other people might say; and his eyes filled up so much with tears that he could not find what he was looking for and in the end he had to ask his wife to tell him where the corkscrew was.

Mas ninguém fez com que percebesse o equívoco; e quando findou a canção Joe estava comovidíssimo. Disse que não existia um tempo como o de muito antes e uma música como a do pobre velho Balfe, o que quer que os outros dissessem; e os olhos se encheram tanto de lágrimas que não pôde achar aquilo de que estava atrás e por fim teve de pedir à esposa que lhe dissesse onde é que o saca-rolha estava.

11.

A PAINFUL CASE

Mr James Duffy lived in Chapelizod because he wished to live as far as possible from the city of which he was a citizen and because he found all the other suburbs of Dublin mean, modern and pretentious. He lived in an old sombre house and from his windows he could look into the disused distillery or upwards along the shallow river on which Dublin is built. The lofty walls of his uncarpeted room were free from pictures. He had himself bought every article of furniture in the room: a black iron bedstead, an iron washstand, four cane chairs, a clothes-rack, a coal-scuttle, a fender and irons and a square table on which lay a double desk. A bookcase had been made in an alcove by means of shelves of white wood. The bed was clothed with white bedclothes and a black and scarlet rug covered the foot. A little hand-mirror hung above the washstand and during the day a white-shaded lamp stood as the sole ornament of the mantelpiece. The books on the white wooden shelves were arranged from below upwards according to bulk. A complete Wordsworth stood at one end of the lowest shelf and a copy of the *Maynooth Catechism*, sewn into the cloth cover of a notebook, stood at one end of the top shelf. Writing materials were always on the desk. In the desk lay a manuscript translation of Hauptmann's *Michael Kramer*, the stage directions of which were written in purple ink, and a little sheaf of papers held together by a brass pin. In these sheets a sentence was inscribed from time to time and, in an ironical moment, the headline of an advertisement for *Bile Beans* had been pasted on to the first sheet. On lifting the lid of the desk a faint fragrance escaped – the fragrance of new cedarwood pencils or of a bottle of gum or of an over-ripe apple which might have been left there and forgotten.

UM CASO DOLOROSO

Mr James Duffy vivia em Chapelizod porque queria viver o mais longe possível da cidade de que era cidadão e porque achava os outros subúrbios todos de Dublin ruins, modernos e pretensiosos. Vivia numa velha casa sombria e das janelas podia olhar a destilaria desativada ou lá em cima o rio raso no qual Dublin se constrói. As excelsas paredes do quarto desencarpetado estavam livres de figuras. Ele próprio comprara cada um dos artigos de mobília no quarto: o estrado de ferro preto, um lavatório de ferro, quatro cadeiras de vime, uma arara, um balde de carvão, um aparador e atiçadores e uma mesa quadrada em que fica uma papelreira. Fez-se uma estante num nicho por meio de prateleiras de madeira branca. A cama vestia lençóis brancos e um tapete preto e escarlate cobria os pés. Um pequeno espelho de mão pendia sobre o lavatório e durante o dia uma lâmpada com abajur branco mantinha-se como o só ornamento da cornija. Os livros nas prateleiras de madeira branca arranjavam-se de baixo a cima acordes com a corpulência. Havia um Wordsworth completo num dos fins da prateleira baixa e uma cópia do *Maynooth Catechism*, cosido à capa de pano dum caderno, num dos fins da prateleira ao topo. Havia sempre materiais de escrever na papelreira. Jazia à papelreira uma tradução manuscrita do *Michael Kramer* de Hauptmann, cujas indicações cênicas estavam escritas em púrpura, e um macete de papéis mantidos juntos por um alfinete bronze. Nessas folhas uma sentença inscrevia-se de tempo em tempo e, num momento irônico, a chamada dum anúncio de *Bile Beans* fôra colada à primeira folha. Ao elevar-se o tampo da papelreira uma fragrância esmaecida escapava – a fragrância dum lápis de cedro novo ou garrafa de goma ou maçã super-madura que deve-se ter lá deixado e esquecido.

Mr Duffy abhorred anything which betokened physical or mental disorder. A mediaeval doctor would have called him saturnine. His face, which carried the entire tale of his years, was of the brown tint of Dublin streets. On his long and rather large head grew dry black hair and a tawny moustache did not quite cover an unamiable mouth. His cheekbones also gave his face a harsh character; but there was no harshness in the eyes which, looking at the world from under their tawny eyebrows, gave the impression of a man ever alert to greet a redeeming instinct in others but often disappointed. He lived at a little distance from his body, regarding his own acts with doubtful side-glances. He had an odd autobiographical habit which led him to compose in his mind from time to time a short sentence about himself containing a subject in the third person and a predicate in the past tense. He never gave alms to beggars and walked firmly, carrying a stout hazel¹³⁴.

He had been for many years cashier of a private bank in Baggot Street. Every morning he came in from Chapelizod by tram. At midday he went to Dan Burke's and took his lunch – a bottle of lager beer and a small trayful of arrowroot biscuits. At four o'clock he was set free. He dined in an eating-house in George's Street where he felt himself safe from the society of Dublin's gilded youth and where there was a certain plain honesty in the bill of fare. His evenings were spent either before his landlady's piano or roaming about the outskirts of the city. His liking for Mozart's music brought him sometimes to an opera or a concert: these were the only dissipations of his life.

He had neither companions nor friends, church nor creed. He lived his spiritual life without any communion with others, visiting his

¹³⁴ 'a stout hazel: A walking-stick, one traditionally carried by Irish poets, and also a useful deterrent against ruffians.' [IE]

Mr Duffy aborrecia o que quer que prenunciasse desordem física ou mental. Um doutor medievo o teria chamado de saturnino. Seu rosto, que carregava o conto completo de seus anos, era da nuance marrom das ruas de Dublin. Em sua longa e um tanto quanto larga cabeça cresciam cabelos secos escuros e um bigode fulvo mal lhe cobria a boca inamistosa. Suas maçãs do rosto davam-lhe ainda um caráter áspero; mas não havia aspereza aos olhos que, olhando o mundo de sob as sobrancelhas fulvas, davam a impressão dum homem sempre instante a saudar um instinto redentor nos outros mas frequentemente desapontado. Vivia a uma pequena distância do corpo, reparando os próprios atos com duvidosos olhares de esguelha. Tinha um hábito autobiográfico invulgar que o levava a compor de tempo em tempo em sua mente uma sentença curta a respeito de si contendo um sujeito em terceira pessoa e um predicado no passado. Nunca dava esmola a pedintes e caminhava seguro, levando um robusto córilo.

Fôra por muitos anos caixa dum banco privado na Baggot Street. Cada manhã vinha de Chapelizod de bonde. Ao meio-dia ia ao Dan Burke's almoçar – uma garrafa de cerveja lager e uma bandeja de biscoitos de araruta. Às quatro era liberado. Jantava numa casa de repasto na George's Street onde sentia-se a salvo da sociedade da juventude dourada de Dublin e onde havia uma certa honestidade simples na carta de víveres. Suas noites eram gastas ou ante o piano de senhoria ou deambulando pelos arrabaldes da cidade. Seu gosto pela música de Mozart trazia-o por vezes a uma ópera ou concerto: eis as únicas dissipações de sua vida.

Não tinha companheiros nem amigos, igreja nem credo. Vivia sua vida espiritual sem qualquer comunhão com outros, visitando os

relatives at Christmas and escorting them to the cemetery when they died. He performed these two social duties for old dignity's sake but conceded nothing further to the conventions which regulate the civic life. He allowed himself to think that in certain circumstances he would rob his bank but, as these circumstances never arose, his life rolled out evenly – an adventureless tale.

One evening he found himself sitting beside two ladies in the Rotunda. The house, thinly peopled and silent, gave distressing prophecy of failure. The lady who sat next him looked round at the deserted house once or twice and then said:

–What a pity there is such a poor house to-night! It's so hard on people to have to sing to empty benches.

He took the remark as an invitation to talk. He was surprised that she seemed so little awkward. While they talked he tried to fix her permanently in his memory. When he learned that the young girl beside her was her daughter he judged her to be a year or so younger than himself. Her face, which must have been handsome, had remained intelligent. It was an oval face with strongly marked features. The eyes were very dark blue and steady. Their gaze began with a defiant note but was confused by what seemed a deliberate swoon of the pupil into the iris, revealing for an instant a temperament of great sensibility. The pupil reasserted itself quickly, this half-disclosed nature fell again under the reign of prudence, and her astrakhan jacket, moulding a bosom of a certain fullness, struck the note of defiance more definitely.

He met her again a few weeks afterwards at a concert in Earlsfort Terrace and seized the moments when her daughter's attention was

parentes no Natal e escortando-os ao cemitério quando morriam. Realizava esses dois deveres sociais pelo bem da velha dignidade mas concedia nada mais às convenções que regulavam a vida cívica. Permitia-se pensar que em certas circunstâncias roubaria seu banco mas, como tais circunstâncias nunca surgiam, sua vida rodava uniforme – um conto desafortunado.

Uma noite achou-se sentado ao lado de duas damas na Rotunda. A casa, silenciosa e povoada apenas por um fio de gente, dava uma profecia aflita de fracasso. A dama que se sentou ao seu lado olhou vez ou duas ao redor da casa deserta e então disse:

–Que pena estar tão pobre a casa esta noite! É duríssimo pras pessoas ter de cantar às cadeiras vazias.

Tomou o reparo como邀 à conversa. Estava surpreso de que parecesse tão pouco encabulada. Enquanto conversavam tentou fixá-la permanentemente na memória. Quando inteirou-se de que a jovem a seu lado era a filha julgou-a um ano ou nem isso mais jovem que ele. Seu rosto, que devia ter sido formoso, permanecera inteligente. Era um rosto oval com feições fortemente marcadas. Os olhos eram dum azul bem escuro e firmes. Sua fita começava com uma nota desafiadora mas era confundida pelo que parecia um desfalecimento deliberado da pupila dentro da íris, a revelar por instantes um temperamento de grande sensibilidade. A pupila reassertava-se rápida, essa natureza meio-descerrada caía outra vez sob o reino da prudência, e sua jaqueta de astracã, moldando um seio de certa cheiúra, batia mais definitiva a nota de desafio.

Encontrou-a outra vez umas poucas semanas adiante num concerto em Earlsfort Terrace e agarrou os momentos em que a atenção da filha

diverted to become intimate. She alluded once or twice to her husband but her tone was not such as to make the allusion a warning. Her name was Mrs Sinico. Her husband's great-great-grandfather had come from Leghorn. Her husband was captain of a mercantile boat plying between Dublin and Holland; and they had one child.

Meeting her a third time by accident he found courage to make an appointment. She came. This was the first of many meetings; they met always in the evening and chose the most quiet quarters for their walks together. Mr Duffy, however, had a distaste for underhand ways and, finding that they were compelled to meet stealthily, he forced her to ask him to her house. Captain Sinico encouraged his visits, thinking that his daughter's hand was in question. He had dismissed his wife so sincerely from his gallery of pleasures that he did not suspect that anyone else would take an interest in her. As the husband was often away and the daughter out giving music lessons Mr Duffy had many opportunities of enjoying the lady's society. Neither he nor she had had any such adventure before and neither was conscious of any incongruity. Little by little he entangled his thoughts with hers. He lent her books, provided her with ideas, shared his intellectual life with her. She listened to all.

Sometimes in return for his theories she gave out some fact of her own life. With almost maternal solicitude she urged him to let his nature open to the full: she became his confessor. He told her that for some time he had assisted at the meetings of an Irish Socialist Party where he had felt himself a unique figure amidst a score of sober workmen in a garret lit by an inefficient oil-lamp. When the party had divided into three sections, each under its own leader and in its own

se alheava pra tornar-se íntimo. Ela aludiu vez ou duas ao marido mas o tom não era tal que fizesse da alusão um aviso. Seu nome era Mrs Sinico. O tataravô do marido viera de Leghorn. O marido era capitão dum barco mercantil fazendo a linha entre Dublin e Holanda; tinham uma criança apenas.

Encontrando-a por acaso uma terceira vez achou coragem de marcar uma palestra. Ela veio. Esse foi o primeiro de muitos encontros; encontravam-se sempre à noite e escolhiam os mais quietos recantos pra caminhar juntos. Mr Duffy, contudo, sentia dissabor por proceder à socapa e, vendo-se compelidos a encontrar-se a furto, forçou-a a chamá-lo em casa. O Capitão Sinico encorajava as visitas, pensando que a mão da filha estivesse em jogo. Dispensara tão sinceramente a esposa de sua galeria de prazeres que não suspeitou que outro alguém tomasse interesse por ela. Como o marido estava sempre ausente e a filha fora a dar lições de música, Mr Duffy teve muitas oportunidades de regalar-se com a sociedade da dama. Nem ele nem ela haviam tido uma aventura que tal antes e nenhum estava cômescio de incongruência alguma. Pouco a pouco emaranhou os pensamentos nos dela. Emprestou-lhe livros, proveu-lhe de ideias, partilhou com ela sua vida intelectual. Ela escutava a tudo.

Algumas vezes em retorno às teorias dele ela soltava algum fato de sua própria vida. Com uma solicitude quase maternal urgia-lhe a deixar sua natureza aberta ao máximo: tornou-se sua confessor. Ele contou-lhe que por um tempo assistira aos encontros dum Partido Socialista Irlandês onde sentira-se uma figura única em meio à vintena de sóbrios trabalhadores num desvão luzido por ineficiente lâmpada a óleo. Quando o partido dividira-se em três seções, cada qual com seu condutor próprio e em seu próprio

garret, he had discontinued his attendances. The workmen's discussions, he said, were too timorous; the interest they took in the question of wages was inordinate. He felt that they were hard-featured realists and that they resented an exactitude which was the produce of a leisure not within their reach. No social revolution, he told her, would be likely to strike Dublin for some centuries.

She asked him why did he not write out his thoughts. For what, he asked her, with careful scorn. To compete with phrasemongers, incapable of thinking consecutively for sixty seconds? To submit himself to the criticisms of an obtuse middle class which entrusted its morality to policemen and its fine arts to impresarios?

He went often to her little cottage outside Dublin; often they spent their evenings alone. Little by little, as their thoughts entangled, they spoke of subjects less remote. Her companionship was like a warm soil about an exotic. Many times she allowed the dark to fall upon them, refraining from lighting the lamp. The dark discreet room, their isolation, the music that still vibrated in their ears united them. This union exalted him, wore away the rough edges of his character, emotionalised his mental life. Sometimes he caught himself listening to the sound of his own voice. He thought that in her eyes he would ascend to an angelical stature; and, as he attached the fervent nature of his companion more and more closely to him, he heard the strange impersonal voice which he recognised as his own, insisting on the soul's incurable loneliness. We cannot give ourselves, it said: we are our own. The end of these discourses was that one night, during which she had shown every sign of unusual excitement, Mrs Sinico caught up his hand passionately and pressed it to her cheek.

desvão, descontinuou os comparecimentos. As discussões dos trabalhadores, disse, eram por demais timoratas; o interesse que tomavam pelas questões dos salários era desmedido. Sentia que eram realistas empedernidos e que ressentiam da exatidão produto do ócio que não lhes estava ao alcance. Provavelmente nenhuma revolução social, disse-lhe, iria bater em Dublin por séculos.

Ela lhe perguntou por que não escrevia seus pensamentos. Pra quê, ele lhe perguntou, com cuidadoso desdém. Pra competir com fraseômanos, incapazes de pensar por sessenta segundos consecutivos? Submeter-se ao criticismo duma obtusa classe média que confia sua moralidade a policiais e suas belas artes a managers?

La frequentemente à cabana dela nos foras de Dublin; frequentemente gastavam sozinhos as noites. Pouco a pouco, no que os pensamentos se emaranharam, falaram de assuntos menos remotos. O companheirismo dela era como que um solo cálido em volta a uma planta exótica. Muitas vezes ela permitiu ao escuro recair sobre eles, refreando-se de acender a lâmpada. O discreto quarto escuro, sua isolamento, a música que vibrava ainda aos ouvidos uniam-nos. Essa união exaltava-o, limava as beiradas rudes de seu caráter, emocionava sua vida mental. Algumas vezes pegava-se a escutar o som de sua própria voz. Pensava que nos olhos dela ele ascenderia a uma estatura angelical; e, no que atava a natureza fervente da companheira mais e mais perto de si, ouvia a estranha voz impessoal que reconhecia como sendo a própria, a insistir na solidão incurável da alma. Não temos como nos dar, dizia: somos de nós próprios. O fim desses colóquios foi quando uma noite, durante a qual ela mostrara sinais de inusual empolgação, Mrs Sinico pegou-lhe apaixonada a mão e pressionou-a contra a bochecha.

Mr Duffy was very much surprised. Her interpretation of his words disillusioned him. He did not visit her for a week, then he wrote to her asking her to meet him. As he did not wish their last interview to be troubled by the influence of their ruined confessionals they met in a little cakeshop near the Parkgate. It was cold autumn weather but in spite of the cold they wandered up and down the roads of the park for nearly three hours. They agreed to break off their intercourse: every bond, he said, is a bond to sorrow. When they came out of the park they walked in silence towards the tram; but here she began to tremble so violently that, fearing another collapse on her part, he bade her good-bye quickly and left her. A few days later he received a parcel containing his books and music.

Four years passed. Mr Duffy returned to his even way of life. His room still bore witness of the orderliness of his mind. Some new pieces of music encumbered the music-stand in the lower room and on his shelves stood two volumes by Nietzsche: *Thus Spake Zarathustra* and *The Gay Science*. He wrote seldom in the sheaf of papers which lay in his desk. One of his sentences, written two months after his last interview with Mrs Sinico, read: Love between man and man is impossible because there must not be sexual intercourse, and friendship between man and woman is impossible because there must be sexual intercourse. He kept away from concerts lest he should meet her. His father died; the junior partner of the bank retired. And still every morning he went into the city by tram and every evening walked home from the city after having dined moderately in George's Street and read the evening paper for dessert.

One evening as he was about to put a morsel of corned beef and cabbage into his mouth his hand stopped. His eyes fixed themselves on a paragraph in the evening paper which he had propped against the

Mr Duffy surpreendeu-se deveras. A interpretação dela de suas palavras o desiludiu. Não a visitou por uma semana, então escreveu-lhe pedindo que o encontrasse. Como não queria a última entrevista a perturbar-se pela influência do arruinado confessional, encontraram-se numa pequena confeitaria perto do Parkgate. Era um clima gelado outonal mas a despeito do gelo erraram de alto a baixo as estradas do parque por quase três horas. Concordaram em romper o intercurso: todo vínculo, ele disse, é um vínculo com a mágoa. Quando saíram do parque caminharam em silêncio em direção ao bonde; mas aqui ela pôs-se a tremer tão violentamente que, por medo de outro colapso da parte dela, disse-lhe um rápido passar-bem e a deixou. Uns poucos dias depois recebeu um embrulho contendo seus livros e música.

Quatro anos se passaram. Mr Duffy retornou a seu modo uniforme de vida. Seu quarto ainda portava testemunho de seu ordeirismo mental. Peças musicais novas atulhavam o atril no quarto abaixo e nas prateleiras estavam dois volumes de Nietzsche: *Assim Falou Zarathustra* e *A Gaia Ciência*. Raro escrevia no maço de papéis que jazia em sua papeleira. Numa das sentenças, escrita dois meses após a última entrevista com Mrs Sinico, lia-se: Amor entre homem e homem é impossível porque não deve haver intercurso sexual, e amizade entre homem e mulher é impossível porque deve haver intercurso sexual. Mantinha-se afastado de concertos com vistas a não encontrá-la. O pai morreu; o sócio minoritário do banco aposentou-se. E no entanto toda manhã ia à cidade de bonde e toda manhã caminhava da cidade pra casa após ter comido moderadamente na George's Street e lido o diário vespertino como sobremesa.

Uma noite, no que estava a ponto de botar à boca um naco de bife salmourado e repolho, sua mão parou. Os olhos fixaram-se num

water-carafe. He replaced the morsel of food on his plate and read the paragraph attentively. Then he drank a glass of water, pushed his plate to one side, doubled the paper down before him between his elbows and read the paragraph over and over again. The cabbage began to deposit a cold white grease on his plate. The girl came over to him to ask was his dinner not properly cooked. He said it was very good and ate a few mouthfuls of it with difficulty. Then he paid his bill and went out.

He walked along quickly through the November twilight, his stout hazel stick striking the ground regularly, the fringe of the buff *Mail* peeping out of a side-pocket of his tight reefer overcoat. On the lonely road which leads from the Parkgate to Chapelizod he slackened his pace. His stick struck the ground less emphatically and his breath, issuing irregularly, almost with a sighing sound, condensed in the wintry air. When he reached his house he went up at once to his bedroom and, taking the paper from his pocket, read the paragraph again by the failing light of the window. He read it not aloud, but moving his lips as a priest does when he reads the prayers *Secreto*. This was the paragraph:

DEATH OF A LADY AT SYDNEY PARADE A PAINFUL CASE

To-day at the City of Dublin Hospital the Deputy Coroner (in the absence of Mr Leverett) held an inquest on the body of Mrs Emily Sinico, aged forty-three years, who was killed at Sydney Parade Station yesterday evening. The evidence showed that the deceased lady, while attempting to cross the line, was knocked down by the engine of the ten o'clock slow train from Kingstown, thereby sustaining injuries of the head and right side which led to her death.

parágrafo do diário que apoiara contra a botelha d'água. Recolocou ao prato o naco de comida e leu atento o parágrafo. Então bebeu um copo d'água, empurrou o prato de lado, dobrou à sua frente o diário entre os cotovelos e leu o parágrafo vezes e mais vezes. O repolho pôs-se a depositar no prato um unto gelado e branco. A menina veio ter com ele a perguntar se o jantar não estava cozido direito. Ele disse estar ótimo e comeu umas poucas bocadas com dificuldade. Então pagou a conta e saiu.

Caminhou rápido pelo ocaso de Novembro, o robusto bastão de córilo a bater regularmente o solo, a franja do *Correio* açafrado espiando pelo bolso lateral do apertado sobretudo. Na estrada solitária que conduz de Parkgate a Chapelizod arrefeceu o passo. O bastão batia o chão menos enfático e seu alento, soltando-se irregular, quase que com um som suspiroso, condensava-se no ar invernal. Quando alcançou a casa subiu duma vez ao quarto e, tomando o diário do bolso, leu outra vez o parágrafo à luz falha da janela. Leu-o não alto, mas movendo os lábios como faz um padre ao ler as orações *Secreto*. Eis o parágrafo:

MORTE DE UMA DAMA NA SYDNEY PARADE UM CASO DOLOROSO

Hoje no Hospital Municipal de Dublin o Legista Suplente (na ausência de Mr Leverett) per fez uma inquirição no corpo de Mrs Emily Sinico, quarenta e três anos de idade, que foi morta ontem à noite na Sydney Parade. A evidência mostrou que a falecida dama, no que tentava cruzar a linha, foi abatida pela maquinaria do trem vagaroso das dez vindo de Kingstown, por conseguinte padecendo injúrias na cabeça e lado direito que a levaram à morte.

James Lennon, driver of the engine, stated that he had been in the employment of the railway company for fifteen years. On hearing the guard's whistle he set the train in motion and a second or two afterwards brought it to rest in response to loud cries. The train was going slowly.

P. Dunne, railway porter¹³⁵, stated that as the train was about to start he observed a woman attempting to cross the lines. He ran towards her and shouted, but, before he could reach her, she was caught by the buffer of the engine and fell to the ground.

A juror – You saw the lady fall?

Witness – Yes.

Police Sergeant Croly deposed that when he arrived he found the deceased lying on the platform apparently dead. He had the body taken to the waiting-room pending the arrival of the ambulance.

Constable 57E corroborated.

Dr. Halpin, assistant house surgeon of the City of Dublin Hospital, stated that the deceased had two lower ribs fractured and had sustained severe contusions of the right shoulder. The right side of the head had been injured in the fall. The injuries were not sufficient to have caused death in a normal person. Death, in his opinion, had been probably due to shock and sudden failure of the heart's action.

Mr. H. B. Patterson Finlay, on behalf of the railway company, expressed his deep regret at the accident. The company had always

James Lennon, motoneiro da maquinaria, declarou ter estado a emprego da companhia ferroviária por quinze anos. Ao ouvir o assovio do guarda pôs o trem em moção e um segundo ou dois adiante trouxe-o ao repouso em resposta aos altos berros. O trem ia devagar.

P. Dunne, porteiro ferroviário, declarou que no que o trem estava a ponto de partir ele observou uma mulher tentando cruzar as linhas. Correu em direção a ela e gritou, mas, antes que pudesse alcançá-la, foi pega pelo para-choque da maquinaria e caiu ao solo.

Um jurado – Você viu a dama cair?

Testemunha – Sim.

O Sargento Policial Croly depôs que ao chegar encontrou a falecida deitada à plataforma aparentemente morta. Fez com que levassem o corpo à sala de espera para aguardar a chegada da ambulância.

O Condestável 57E corroborou.

O Dr. Halpin, cirurgião-assistente residente do Hospital Municipal de Dublin, declarou que a falecida tinha duas costelas inferiores fraturadas e padecera severas contusões no ombro direito. O lado direito da cabeça fôra injuriado na queda. As injúrias não eram suficientes para ter causado a morte numa pessoa normal. A morte, em sua opinião, fôra provavelmente devido ao choque e à falência súbita da ação cardíaca.

Mr. H. B. Patterson Finlay, da parte da companhia ferroviária, expressou profundo pesar com o acidente. A companhia tinha sempre

¹³⁵ pórtter: 'cerveja preta muito amarga, de origem inglesa, feita de malte. ETIM. ing. *porter* < red. de *porter's beer* (sXVIII) "id.", de *porter* "porteiro" + *beer* "cerveja"; supostamente a denominação se deve ao fato de tal cerveja ter sido, no início, a preferida por essa categoria de profissionais' [Dic. HOUAISS].

taken every precaution to prevent people crossing the lines except by the bridges, both by placing notices in every station and by the use of patent spring gates at level crossings. The deceased had been in the habit of crossing the lines late at night from platform to platform and, in view of certain other circumstances of the case, he did not think the railway officials were to blame.

Captain Sinico, of Leoville, Sydney Parade, husband of the deceased, also gave evidence. He stated that the deceased was his wife. He was not in Dublin at the time of the accident as he had arrived only that morning from Rotterdam. They had been married for twenty-two years and had lived happily until about two years ago when his wife began to be rather intemperate in her habits.

Miss Mary Sinico said that of late her mother had been in the habit of going out at night to buy spirits. She, witness, had often tried to reason with her mother and had induced her to join a League. She was not at home until an hour after the accident. The jury returned a verdict in accordance with the medical evidence and exonerated Lennon from all blame.

The Deputy Coroner said it was a most painful case, and expressed great sympathy with Captain Sinico and his daughter. He urged on the railway company to take strong measures to prevent the possibility of similar accidents in the future. No blame attached to anyone.

Mr Duffy raised his eyes from the paper and gazed out of his window on the cheerless evening landscape. The river lay quiet beside the empty distillery and from time to time a light appeared in some house on the Lucan road. What an end! The whole narrative of her death revolted him and it revolted him to think that he had ever

tomado toda precaução para prevenir as pessoas de cruzarem as linhas senão pelas pontes, tanto com colocar avisos em toda estação quanto com o uso de portões de mola patenteados nos cruzamentos de nível. A falecida tivera por hábito cruzar as linhas tarde da noite de plataforma a plataforma e, em vista de certas outras circunstâncias do caso, não pensava que os oficiais ferroviários incorressem em culpa.

O Capitão Sinico, de Leoville, Sydney Parade, marido da falecida, deu também evidência. Declarou que a falecida era sua esposa. Não estava em Dublin ao momento do acidente já que chegara de Rotterdam aquela manhã apenas. Foram casados por vinte e dois anos e viveram felizes até cerca de dois anos atrás, quando a esposa começou a ser um tanto quanto intemperada nos hábitos.

Miss Mary Sinico disse que ultimamente a mãe tivera por hábito sair à noite a comprar espíritos. Ela, testemunha, tentara frequentemente razoar com a mãe e induzira-a a juntar-se a uma Associação. Não estava em casa até uma hora após o acidente. O júri expediu um veredito em acordo com a evidência médica e exonerou Lennon de qualquer culpa.

O Legista Suplente disse ser um caso dolorosíssimo, e expressou grande consternação pelo Capitão Sinico e a filha. Exortou a companhia ferroviária a tomar medidas enérgicas para prevenir no futuro a possibilidade de acidentes que tais. Ninguém incorreu em culpa.

Mr Duffy ergueu os olhos do diário e fitou janela afora a paisagem noturna não-faceira. O rio jazia quieto ao lado da destilaria vazia e de tempo em tempo aparecia uma luz em alguma casa da Lucan Road. Que fim! Toda a narrativa de sua morte o revoltou e revoltou-o pensar que jamais

spoken to her of what he held sacred. The threadbare phrases, the inane expressions of sympathy, the cautious words of a reporter won over to conceal the details of a commonplace vulgar death attacked his stomach. Not merely had she degraded herself; she had degraded him. He saw the squalid tract of her vice, miserable and malodorous. His soul's companion! He thought of the hobbling wretches whom he had seen carrying cans and bottles to be filled by the barman. Just God, what an end! Evidently she had been unfit to live, without any strength of purpose, an easy prey to habits, one of the wrecks on which civilisation has been reared. But that she could have sunk so low! Was it possible he had deceived himself so utterly about her? He remembered her outburst of that night and interpreted it in a harsher sense than he had ever done. He had no difficulty now in approving of the course he had taken.

As the light failed and his memory began to wander he thought her hand touched his. The shock which had first attacked his stomach was now attacking his nerves. He put on his overcoat and hat quickly and went out. The cold air met him on the threshold; it crept into the sleeves of his coat. When he came to the public-house at Chapelizod Bridge he went in and ordered a hot punch.

The proprietor served him obsequiously but did not venture to talk. There were five or six workmen in the shop¹³⁶ discussing the value of a gentleman's estate in County Kildare. They drank at intervals from their huge pint tumblers and smoked, spitting often on the floor and sometimes dragging the sawdust over their spits with their heavy boots. Mr Duffy sat on his stool and gazed at them, without seeing or hearing them. After a while they went out and he called for another punch. He sat a long time over it. The shop was very quiet. The

¹³⁶ 'shop': The word is no longer used to mean 'pub.' [IE]

lhe tivesse falado do que ele considerava sagrado. As frases puídas, as expressões inanes de consternação, as palavras cautas dum repórter convencido a ocultar os detalhes do lugar-comum duma morte vulgar atacaram-lhe o estômago. Não degradara meramente a si mesma; ela o tinha degradado. Ele via o trato esquálido de seu vício, miserável e mal odoroso. A companheira de sua alma! Pensou nos desgraçados cambetas que vira levando latas e garrafas a serem enchidas pelo barman. Deus do céu, que fim! Evidente que tinha sido inapta pra viver, sem qualquer força de propósito, uma presa fácil dos hábitos, um dos destroços sobre os quais se erigira a civilização. Mas que pudesse afundar tão baixo! Era possível ter-se enganado tão cabalmente a seu respeito? Lembrou-se de sua explosão aquela noite e interpretou-a de forma ainda mais áspera do que jamais o fizera. Não tinha agora dificuldade em aprovar o curso que tomara.

No que a luz falhava e a memória punha-se a errar pensou que a mão dela tocou a sua. O choque que antes lhe atacara o estômago estava agora a atacar-lhe os nervos. Botou rápido o sobretudo e o chapéu e saiu. O ar gelado o encontrou ao umbral, rastejando pra dentro das mangas do casaco. Quando veio ao pub em Chapelizod Bridge entrou e pediu um ponche quente.

O proprietário serviu-lhe obsequioso mas não aventurou conversa. Havia na venda cinco ou seis trabalhadores discutindo o valor da fazenda dum cavalheiro em County Kildare. Bebiam a intervalos das imensas tulipas de quartilho e fumavam, cuspidando frequentemente ao chão e algumas vezes arrastando a serragem sobre os cuspes com as botas pesadas. Mr Duffy sentou na banquetta e os fitou, sem vê-los ou ouvi-los. Após um instante saíram e ele chamou mais um ponche. Sentou um bom tempo diante dele. A venda estava bem quieta. O

proprietor sprawled on the counter reading the *Herald* and yawning. Now and again a tram was heard swishing along the lonely road outside.

As he sat there, living over his life with her and evoking alternately the two images in which he now conceived her, he realised that she was dead, that she had ceased to exist, that she had become a memory. He began to feel ill at ease. He asked himself what else could he have done. He could not have carried on a comedy of deception with her; he could not have lived with her openly. He had done what seemed to him best. How was he to blame? Now that she was gone he understood how lonely her life must have been, sitting night after night alone in that room. His life would be lonely too until he, too, died, ceased to exist, became a memory – if anyone remembered him.

It was after nine o'clock when he left the shop. The night was cold and gloomy. He entered the Park by the first gate and walked along under the gaunt trees. He walked through the bleak alleys where they had walked four years before. She seemed to be near him in the darkness. At moments he seemed to feel her voice touch his ear, her hand touch his. He stood still to listen. Why had he withheld life from her? Why had he sentenced her to death? He felt his moral nature falling to pieces.

When he gained the crest of the Magazine Hill he halted and looked along the river towards Dublin, the lights of which burned redly and hospitably in the cold night. He looked down the slope and, at the base, in the shadow of the wall of the Park, he saw some human figures lying. Those venal and furtive loves filled him with despair. He gnawed the rectitude of his life; he felt that he had been outcast from life's feast. One human being had seemed to love him and he had denied her life and happiness: he had sentenced her to ignominy, a

proprietário escarrapachou-se no balcão lendo o *Herald* e bocejando. Vez ou outra ouvia-se nos foras o xiú dum bonde ao longo da estrada solitária.

Sentado ali, revivendo a vida com ela e evocando alternadas as duas imagens em que agora a concebia, percebeu que morrera, que cessara de existir, que se tornara uma lembrança. Começou a sentir-se de mal a pior. Perguntou-se o que mais poderia ter feito. Não poderia levar a cabo uma comédia de decepções com ela; não poderia ter vivido com ela abertamente. Fizera o que lhe parecera melhor. Como incorria em culpa? Agora que se fôra ele entendia o quão solitária devia ter-lhe sido a vida, sentada noite após noite a sós naquele quarto. A vida seria solitária pra ele também até que também morresse, cessasse de existir, se tornasse uma lembrança – se é que alguém se lembraria dele.

Era depois das nove quando deixou a venda. A noite estava gelada e soturna. Ingressou no Park pelo primeiro portão e caminhou sob as desoladas árvores. Caminhou pelas aleias gélidas onde caminharam quatro anos atrás. Ela parecia estar perto dele na escuridão. Por momentos ele parecia sentir a voz dela a tocar-lhe o ouvido, a mão dela a tocar a sua. Permaneceu parado a escutar. Por que ele lhe denegara a vida? Por que lhe sentenciara à morte? Sentiu sua natureza moral fazer-se em pedaços.

Quando ganhou a crista da Magazine Hill, estacou e olhou ao longo do rio em direção a Dublin, cujas luzes queimavam vermelhas e hospitaleiras na noite gelada. Olhou declive abaixo e, à base, na sombra do muro do parque, viu figuras humanas deitadas. Aqueles amores furtivos e venais encheram-no de desespero. Ele roía a retidão de sua vida; sentiu-se expulso do festim da vida. Um ser humano parecia tê-lo amado e ele lhe negara a vida e a felicidade: ele a sentenciara à ignomínia, a uma

death of shame. He knew that the prostrate creatures down by the wall were watching him and wished him gone. No one wanted him; he was outcast from life's feast. He turned his eyes to the grey gleaming river, winding along towards Dublin. Beyond the river he saw a goods train winding out of Kingsbridge Station, like a worm with a fiery head winding through the darkness, obstinately and laboriously. It passed slowly out of sight; but still he heard in his ears the laborious drone of the engine reiterating the syllables of her name.

He turned back the way he had come, the rhythm of the engine pounding in his ears. He began to doubt the reality of what memory told him. He halted under a tree and allowed the rhythm to die away. He could not feel her near him in the darkness nor her voice touch his ear. He waited for some minutes listening. He could hear nothing: the night was perfectly silent. He listened again: perfectly silent. He felt that he was alone.

vergonha de morte. Sabia que as criaturas prostradas abaixo junto ao muro observavam-no e queriam-no fora dali. Ninguém o desejava; foi expulso do festim da vida. Voltou os olhos pro vislumbre cinzento do rio, ondeando em direção a Dublin. Para além do rio viu um trem de mercadorias ondeando Kingsbridge Station afora, como um verme de cabeça feroz a ondear através da escuridão, obstinado e laborioso. Zarpou devagar pra fora de sua vista; mas ainda ouvia nos ouvidos o zunir laborioso da maquinaria reiterando as sílabas do nome dela.

Fez de volta o caminho por que viera, o ritmo da maquinaria lhe triturando os ouvidos. Pôs-se a duvidar da realidade do que a memória lhe contou. Estacou sob uma árvore e permitiu que o ritmo padecesse ao longe. Não pôde senti-la perto na escuridão nem a voz dela a tocar-lhe o ouvido. Esperou a escutar por alguns minutos. Não pôde ouvir nada: a noite estava em perfeito silêncio. Escutou outra vez: perfeito silêncio. Sentiu que estava a sós.

12.**IVY DAY IN THE COMMITTEE ROOM**

Old Jack raked the cinders together with a piece of cardboard and spread them judiciously over the whitening dome of coals. When the dome was thinly covered his face lapsed into darkness but, as he set himself to fan the fire again, his crouching shadow ascended the opposite wall and his face slowly reemerged into light. It was an old man's face, very bony and hairy. The moist blue eyes blinked at the fire and the moist mouth fell open at times, munching once or twice mechanically when it closed. When the cinders had caught he laid the piece of cardboard against the wall, sighed and said:

–That's better now, Mr O'Connor.

Mr O'Connor, a grey-haired young man, whose face was disfigured by many blotches and pimples, had just brought the tobacco for a cigarette into a shapely cylinder but when spoken to he undid his handiwork meditatively. Then he began to roll the tobacco again meditatively and after a moment's thought decided to lick the paper.

–Did Mr Tierney say when he'd be back? he asked in a husky falsetto.

–He didn't say.

Mr O'Connor put his cigarette into his mouth and began search his pockets. He took out a pack of thin pasteboard cards.

–I'll get you a match, said the old man.

–Never mind, this'll do, said Mr O'Connor.

DIA DE HERA NA SALA DO COMITÊ

Com um pedaço de papelão o velho Jack atçou os borralhos e os espalhou judicioso sobre o domo esbranquiçado de carvões. Quando o domo estava finamente coberto seu rosto descaiu na escuridão mas, no que se pôs outra vez a abanar o fogo, sua sombra agachada ascendeu à parede oposta e o rosto reemergiu à luz devagar. Era o rosto dum velho, muito ósseo e peludo. Os úmidos olhos azuis piscavam ao fogo e a boca úmida abria-se às vezes, mastigando vez ou duas mecanicamente quando se fechava. Quando os borralhos pegaram deitou o pedaço de papelão à parede, suspirou e disse:

–Assim tá melhor, Mr O'Connor.

Mr O'Connor, um jovem de cabelos gris, cujo rosto estava desfigurado por muitas manchas e espinhas, justo levava o tabaco do cigarro a um formoso cilindro mas, no que se dirigiram a ele, desfez meditabundo a manufatura. Pôs-se então a enrolar o tabaco outra vez meditabundo e após pensar um momento decidiu lambar o papel.

–O Mr Tierney disse quando voltava? perguntou num rouco falsete.

–Disse nada.

Mr O'Connor botou o cigarro à boca e pôs-se a buscar os bolsos. Retirou um maço de cartões finos de papelão.

–Te pego um fósforo, disse o velho.

–Não precisa, isso vai dar, disse Mr O'Connor.

He selected one of the cards and read what was printed on it:

**MUNICIPAL ELECTIONS
ROYAL EXCHANGE WARD**

Mr Richard J. Tierney, P.L.G.¹³⁷, respectfully solicits the favour of your vote and influence at the coming election in the Royal Exchange Ward.

Mr O'Connor had been engaged by Tierney's agent to canvass one part of the ward but, as the weather was inclement and his boots let in the wet, he spent a great part of the day sitting by the fire in the Committee Room in Wicklow Street with Jack, the old caretaker. They had been sitting thus since the short day had grown dark. It was the sixth of October, dismal and cold out of doors.

Mr O'Connor tore a strip off the card and, lighting it, lit his cigarette. As he did so the flame lit up a leaf of dark glossy ivy in the lapel of his coat. The old man watched him attentively and then, taking up the piece of cardboard again, began to fan the fire slowly while his companion smoked.

–Ah, yes, he said, continuing, it's hard to know what way to bring up children. Now who'd think he'd turn out like that! I sent him to the Christian Brothers and I done what I could for him, and there he goes boosing about. I tried to make him someway decent.

He replaced the cardboard wearily.

¹³⁷ 'P.L.G.: Poor Law Guardian, one of two groups of elected officers (North and South Dublin) who oversaw the relief of the poor in the city, though they did not supplant the necessary work of Dublin's many charities.' [IE]

Selecionou um dos cartões e leu o que estava impresso:

**ELEIÇÕES MUNICIPAIS
DISTRITO DA BOLSA REAL**

Mr Richard J. Tierney, P.L.G., respeitosamente solicita o favor de seu voto e de sua influência para a eleição vindoura no Distrito da Bolsa Real.

Mr O'Connor fôra engajado por um agente de Tierney para angariar uma parte do distrito mas, como o clima estava inclemente e suas botas deixaram entrar umidade, gastou uma enorme parte do dia sentado ao fogo na Sala do Comitê na Wicklow Street com Jack, o velho zelador. Estavam sentados assim desde que o curto dia se fizera escuro. Era seis de outubro, astroso e frio porta afora.

Mr O'Connor rasgou uma tira do cartão e, acendendo-o, acendeu o cigarro. No que o fez, a chama acendeu uma folha de hera escura e luzidia à lapela de seu casaco. O velho o assistia atento e então, tomando outra vez o pedaço de papelão, pôs-se a abanar vagaroso o fogo enquanto o companheiro fumava.

–Ah, sim, ele disse, continuando, dureza saber que jeito educar as crianças. Agora quem que ia achar que daria nisso! Mandeí ele pra Christian Brothers e fiz o que pude nele, e aí vai só no goró. Tentei dar pra ele um mínimo de decência.

Recolocou o papelão enfadado.

–Only I'm an old man now I'd change his tune for him. I'd take the stick to his back and beat him while I could stand over him – as I done many a time before. The mother, you know, she cocks him up¹³⁸ with this and that . . .

–That's what ruins children, said Mr O'Connor.

–To be sure it is, said the old man. And little thanks you get for it, only impudence. He takes th'upper hand of me whenever he sees I've a sup taken. What's the world coming to when sons speaks that way to their fathers?

–What age is he? said Mr O'Connor.

–Nineteen, said the old man.

–Why don't you put him to something?

–Sure, amn't I¹³⁹ never done at the drunken bowsy¹⁴⁰ ever since he left school? *I won't keep you*, I says. *You must get a job for yourself*. But, sure, it's worse whenever he gets a job; he drinks it all.

Mr O'Connor shook his head in sympathy, and the old man fell silent, gazing into the fire. Someone opened the door of the room and called out:

–Hello! Is this a Freemason's meeting?

–Who's that? said the old man.

–Só que eu tô um velho senão botava ele na linha. Mandava o bastão na costa e batia nele enquanto eu aguentasse em cima dele – como eu cansei de fazer. A mãe, cê sabe, ela fica chocando ele com isso e aquilo . . .

–Isso é que arruína as crianças, disse Mr O'Connor.

–É certo que é, disse o velho. E o obrigado que cê leva nisso, só desaforo. Me toma a rédea da mão quando vê que eu tomei um codório. Que que tá virando o mundo quando o filho fala assim c'os pais?

–Que idade ele tem? disse Mr O'Connor.

–Dezenove, disse o velho.

–Por que que não bota ele em algo?

–Certo, num é o que eu nunca fiz pro gambá bêbedo jamais des que deixou a escola? *Num vou te manter*, eu digo. *Cê tem que arranjar serviço ocê mesmo*. Mas, certo, é pior quando arranja o serviço; ele bebe é tudo.

Mr O'Connor balançou a cabeça em simpatia, e o velho caiu em silêncio, fitando o fogo. Alguém abriu a porta da sala e gritou:

–Olá! Isso é um encontro da maçonaria?

–Quem que é? disse o velho.

¹³⁸ *'she cocks him up*: She gives him false notions' [IE]; 'bloats his ego' [Gif].

¹³⁹ *'amn't I*: Standard English is the seldom-used "aren't I". "Ain't I" is frequent in English, but "amn't I" is sensibly the construction still most usual in Ireland.' [IE]

¹⁴⁰ *'bowsy*: Layabout, drunken lout. Derived from 'booze', it is still a much-needed word in Dublin.' [IE]

–What are you doing in the dark? asked a voice.

–Is that you, Hynes? asked Mr O'Connor.

–Yes. What are you doing in the dark? said Mr Hynes, advancing into the light of the fire.

He was a tall, slender young man with a light brown moustache. Imminent little drops of rain hung at the brim of his hat and the collar of his jacket-coat was turned up.

–Well, Mat, he said to Mr O'Connor, how goes it?

Mr O'Connor shook his head. The old man left the hearth and after stumbling about the room returned with two candlesticks which he thrust one after the other into the fire and carried to the table. A denuded room came into view and the fire lost all its cheerful colour. The walls of the room were bare except for a copy of an election address. In the middle of the room was a small table on which papers were heaped.

Mr Hynes leaned against the mantelpiece and asked:

–Has he paid you yet?

–Not yet, said Mr O'Connor. I hope to God he'll not leave us in the lurch¹⁴¹ to-night.

Mr Hynes laughed.

–O, he'll pay you. Never fear, he said.

–I hope he'll look smart about it if he means business, said Mr O'Connor.

–Que que tão fazendo no escuro? perguntou a voz.

–É você, Hynes? perguntou Mr O'Connor.

–Isso. Que que tão fazendo no escuro? disse Mr Hynes, avançando pra luz do fogo.

Era um jovem alto e esguio com um bigode marrom claro. Gotinhas iminentes de chuva pendiam da aba do chapéu e o colarinho da jaqueta estava pra cima.

–Bem, Mat, disse ao Mr O'Connor, como é que anda?

Mr O'Connor balançou a cabeça. O velho deixou o brasido e após tropeçar pela sala retornou com dois castiçais, os quais levou um após o outro ao fogo e trouxe à mesa. Uma sala despida veio à vista e o fogo perdeu todo o faço da cor. As paredes da sala estavam nuas à exceção da cópia dum endereçamento eleitoral. No meio da sala estava uma mesa miúda sobre a qual papéis se empilhavam.

Mr Hynes se debruçou contra a cornija e perguntou:

–Vocês já tão pagos?

–Ainda não, disse Mr O'Connor. Queira Deus que ele não deixe a gente na pinda essa noite.

Mr Hynes riu.

–Ou, ele vai pagar vocês. Sem medo, ele disse.

–Espero que fique esperto a respeito se é que ele quer negócio, disse Mr O'Connor.

¹⁴¹ 'leave us in the lurch: i.e. not pay us.' [IE]

–What do you think, Jack? said Mr Hynes satirically to the old man.

The old man returned to his seat by the fire, saying:

–It isn't but he has it, anyway. Not like the other tinker.

–What other tinker¹⁴²? said Mr Hynes.

–Colgan, said the old man scornfully.

–It is because Colgan's a working-man you say that? What's the difference between a good honest bricklayer and a publican¹⁴³ – eh? Hasn't the working-man as good a right to be in the Corporation as anyone else – ay, and a better right than those shoneens¹⁴⁴ that are always hat in hand before any fellow with a handle¹⁴⁵ to his name? Isn't that so, Mat? said Mr Hynes, addressing Mr O'Connor.

–I think you're right, said Mr O'Connor.

¹⁴² **tinker**: literally, a tinsmith; but tinkers were notorious for apparent indigence, for cunning and thievery, and for a shiftless, nomadic way of life' [Gif]; '*tinker*: An itinerant tradesman or craftsman, without even the status of a gypsy. The word is used here as a general term of abuse, assuming poverty' [IE].

¹⁴³ **publican**: 1. *Chiefly Brit.* a person who owns or manages a pub. 2. *Roman Hist.* a person who collects public taxes. 3. any collector of taxes, or the like. [Dic.com]

¹⁴⁴ '*shoneens*: Collaborators with the British; mock Englishmen. John Bull ["a personification of England or the English people" Dic.com] was *Seán Buí* in Irish, whence the term of abuse, which means 'little Johns'.' [IE]

¹⁴⁵ '*a handle to his name*: A title, such as Lord or Sir – or Doctor or Alderman. The phrase is still used.' [IE]

–One man is a plain honest man with no hunker-sliding¹⁴⁶ about him. He goes in to represent the labour classes. This fellow you're working for only wants to get some job or other.

–Que que acha, Jack? disse Mr Hynes satiricamente ao velho.

O velho retornou ao seu assento junto ao fogo, dizendo:

–Nem é que ele num tem dela, todo caso. Não como o sucateiro lá.

–Que sucateiro lá? disse Mr Hynes.

–Colgan, disse com desprezo o velho.

–Isso é porque o Colgan é trabalhador que você diz isso? Que diferença tem um pedreiro bom e honesto dum dono de pub – ãã? Não tem o trabalhador o bom direito de estar no Conselho como qualquer outro – ei, e até mais direito que esses jáo-godemes sempre de chapéu na mão pra qualquer um com doutor no prenome? Não é assim, Mat? disse Mr Hynes, endereçando-se ao Mr O'Connor.

–Acho que você tá certo, disse Mr O'Connor.

–Um é um homem simples honesto que não tem nada de sentar na manteiga. Ele vai pra representar as classes operárias. Esse cara pra quem você trabalha só quer arranjar um trampo ou outro.

¹⁴⁶ '*hunker-sliding*: This can mean either laziness or grovelling. "On one's hunkers" means "squatting", the word being related to "haunches".' [IE]

–Of course, the working-classes should be represented, said the old man.

–The working-man, said Mr Hynes, gets all kicks and no halfpence. But it's labour produces everything. The working-man is not looking for fat jobs for his sons and nephews and cousins. The working-man is not going to drag the honour of Dublin in the mud to please a German monarch.

–How's that? said the old man.

–Don't you know they want to present an address of welcome to Edward Rex if he comes here next year? What do we want kowtowing¹⁴⁷ to a foreign king?

–Our man won't vote for the address, said Mr O'Connor. He goes in on the Nationalist ticket.

–Won't he? said Mr Hynes. Wait till you see whether he will or not. I know him. Is it Tricky Dicky Tierney?

–By God! perhaps you're right, Joe, said Mr O'Connor. Anyway, I wish he'd turn up with the spondulics¹⁴⁸.

The three men fell silent. The old man began to rake more cinders together. Mr Hynes took off his hat, shook it and then turned down the collar of his coat, displaying, as he did so, an ivy leaf in the lapel.

–If this man was alive, he said, pointing to the leaf, we'd have no talk of an address of welcome.

¹⁴⁷ *'kowitzing'*: The word comes from the Chinese custom of touching the ground with the forehead to express respect or abasement.' [IE]

¹⁴⁸ *'spondulics'*: Money. the word is most like derived from Greek *sp(h)ondylos*, a vertebra, after the resemblance between a pile of coins and the spine (demonstrated by Farrington's little cylinder (81)).' [IE]

–É claro que as classes trabalhadoras têm que ser representadas, disse o velho.

–O trabalhador, disse Mr Hynes, leva as bicudas e nada de meiopence. Mas a sua labuta produz tudo. O trabalhador não vai atrás dum serviço gordo pros filhos e sobrinhos e primos. O trabalhador não vai arrastar na lama a honra de Dublin pra agradar um monarca alemão.

–Como é que é? disse o velho.

–Não sabe que querem endereçar boas-vindas a Edward Rex se ele vem cá ano que vem? Que que a gente quer zumbaiair prum rei estrangeiro?

–O nosso homem não vai votar pelo endereçamento, disse Mr O'Connor. Ele vai pela facção nacionalista.

–Não vai? disse Mr Hynes. Espera pra ver se ele vai ou não. Eu conheço ele. É o Dicky Truque Tierney?

–Por Deus! talvez você tenha razão, Joe, disse Mr O'Connor. Todo caso, queria que ele desse as caras c'o parnau.

Os três homens caíram em silêncio. O velho pôs-se a atçar mais o borralho. Mr Hynes tirou o chapéu, sacudiu-o e então virou pra baixo o colarinho do casaco, ostentando, no que o fez, uma folha de hera na lapela.

–Se esse homem estivesse vivo, disse, apontando a folha, a gente nem teria conversa de endereçar boas-vindas.

–That's true, said Mr O'Connor.

–Musha¹⁴⁹, God be with them times! said the old man. There was some life in it then.

The room was silent again. Then a bustling little man with a snuffling nose and very cold ears pushed in the door. He walked over quickly to the fire, rubbing his hands as if he intended to produce a spark from them.

–No money, boys, he said.

–Sit down here, Mr Henchy, said the old man, offering him his chair.

–O, don't stir, Jack, don't stir, said Mr Henchy.

He nodded curtly to Mr Hynes and sat down on the chair which the old man vacated.

–Did you serve Aungier Street? he asked Mr O'Connor.

–Yes, said Mr O'Connor, beginning to search his pockets for memoranda.

–Did you call on Grimes?

–I did.

–Well? How does he stand?

–He wouldn't promise. He said: *I won't tell anyone what way I'm going to vote.* But I think he'll be all right.

–Why so?

¹⁴⁹ 'Musha' ['usha or wisha]: From the Irish *muisse*, *má 'seadh*, meaning 'if so', 'nonetheless', 'indeed', 'ah well!' [IE]

–Isso é verdade, disse Mr O'Connor.

–Musha, Deus teja aí nesses tempos! disse o velho. Aí é que tinha vida.

A sala estava em silêncio outra vez. Então um homenzinho buliçoso de nariz fungante e orelhas bem geladas empurrou a porta. Acercou-se rápido do fogo, esfregando as mãos como se intentasse delas produzir faísca.

–Sem dinheiro, rapaziada, ele disse.

–Senta aqui, Mr Henchy, disse o velho, oferecendo-lhe sua cadeira.

–Ou, não se mexa, Jack, não se mexa, disse Mr Henchy.

Nutou curto e grosso ao Mr Hynes e sentou-se à cadeira que o velho vagou.

–Você cobriu a Aungier Street? perguntou ao Mr O'Connor.

–Cobri sim, disse Mr O'Connor, passando a buscar os bolsos pelos memorandos.

–Deu um pulo no Grimes?

–Dei.

–Bem? Que que ele manda?

–Não vai prometer. Ele disse: *Não vou contar pra ninguém o jeito como eu vou votar.* Mas acho que ele vai estar de boa.

–E por quê?

–He asked me who the nominators were; and I told him. I mentioned Father Burke's name. I think it'll be all right.

Mr Henchy began to snuffle and to rub his hands over the fire at a terrific speed. Then he said:

–For the love of God, Jack, bring us a bit of coal. There must be some left.

The old man went out of the room.

–It's no go, said Mr Henchy, shaking his head. I asked the little shoeboy, but he said: *O, now, Mr Henchy, when I see work going on properly I won't forget you, you may be sure.* Mean little tinker! 'Usha¹⁵⁰, how could he be anything else?

–What did I tell you, Mat? said Mr Hynes. Tricky Dicky Tierney.

–O, he's as tricky as they make 'em, said Mr Henchy. He hasn't got those little pigs' eyes for nothing. Blast his soul! Couldn't he pay up like a man instead of: *O, now Mr Henchy, I must speak to Mr Fanning first . . . I've spent a lot of money . . .* Mean bloody little shoeboy! I suppose he forgets the time his little old father kept the hand-me-down shop¹⁵¹ in Mary's Lane.

–But is that a fact? asked Mr O'Connor.

–Me perguntou quem eram os nomeadores; e eu contei pra ele. Mencionei o nome do Padre Burke. Acho que vai ser de boa.

Mr Henchy pôs-se a fungar e esfregar as mãos sobre o fogo numa velocidade tremenda. Então disse:

–Pelo amor de Deus, Jack, traz aí pra nós um pouco de carvão. Tem que ter sobrado algum.

O velho saiu da sala.

–Não tem como, disse Mr Henchy, balançando a cabeça. Perguntei praquele limpa-botas, mas ele disse: *Ou, agora, Mr Henchy, quando eu ver o trabalho indo direito não vou te esquecer, pode ter certeza.* Aquele sucateiro canalha! 'Usha, como é que podia ser outra coisa?

–Que que te contei, Mat? disse Mr Hynes. Dicky Truque Tierney.

–Ou, ele é do truque como pintam, disse Mr Henchy. Não tirou do nada esses olhinhos de porco. Que sua alma exploda! Não podia pagar logo como homem ao invés de: *Ou, agora, Mr Henchy, tenho que falar primeiro com o Mr Fanning . . . Gastei uma porção de dinheiro . . .* Porra de limpa-botas canalha! Imagino que esquece o tempão que o papai velhote tinha a vendinha toma-lá-dá-cá na Mary's Lane.

–Mas isso é sério? perguntou Mr O'Connor.

¹⁵⁰ 'Usha: A variant of 'musha'. [IE]

¹⁵¹ 'hand-me-down shop in Mary's Lane: In Partridge's *Slang*, such a shop means two things: 1) a shop for second-hand clothes and 2) an illegal pawnbroker's. Running behind the Four Courts north of the Liffey, Mary's Lane was an impoverished shopping street, then full of ruins and tenements.' [IE]

–God, yes, said Mr Henchy. Did you never hear that? And the men used to go in on Sunday morning before the houses were open to buy a waistcoat or a trousers – *moya*¹⁵²! But Tricky Dicky's little old father always had a tricky little black bottle up in a corner. Do you mind now? That's that. That's where he first saw the light.

The old man returned with a few lumps of coal which he placed here and there on the fire.

–That's a nice how-do-you-do¹⁵³, said Mr O'Connor. How does he expect us to work for him if he won't stump up¹⁵⁴?

–I can't help it, said Mr Henchy. I expect to find the bailiffs¹⁵⁵ in the hall when I go home.

Mr Hynes laughed and, shoving himself away from the mantelpiece with the aid of his shoulders, made ready to leave.

–It'll be all right when King Eddie comes, he said. Well, boys, I'm off for the present. See you later. 'Bye, 'bye.

He went out of the room slowly. Neither Mr Henchy nor the old man said anything, but, just as the door was closing, Mr O'Connor, who had been staring moodily into the fire, called out suddenly:

–'Bye, Joe.

Mr Henchy waited a few moments and then nodded in the direction of the door.

–Deus, se não é, disse Mr Henchy. Nunca escutou isso? E os homens costumavam ir lá Domingo cedo antes das bibocas abrirem pra comprar colete ou calças – *moya*! Mas o papai velhote do Dicky Truque sempre trucava uma garrafinha preta pelos cantos. Dá pra ver aí? Ô se é assim. Foi aí que ele primeiro viu a luz.

O velho retornou com uns poucos troços de carvão, os quais colocou no fogo aqui e ali.

–É uma baita duma furada, disse Mr O'Connor. Como é que pode esperar a gente trampando se não solta o cascalho?

–Nem tenho como ajudar, disse Mr Henchy. Tou na expectativa de achar os beleguins no hall quando eu for pra casa.

Mr Hynes riu e, empurrando-se da cornija com o auxílio dos ombros, aprontou a partida.

–Vai ser de boa quando o Rei Eddie vier, disse. Bem, rapaziada, tou fora por agora. Até mais ver. Falou aí.

Saiu devagar da sala. Nem Mr Henchy nem o velho disseram nada, mas, justo no que ia fechando a porta, Mr O'Connor, que ficara a esguardar desanimado o fogo, exclamou súbito:

–Falou, Joe.

Mr Henchy esperou uns poucos momentos e então nutou rumo à porta.

¹⁵² *'moya*: From the Irish *mar dheadh*, conveying 'as it were', 'hem hem', 'forsooth', 'my foot' (or even 'arse'), 'so to speak', 'I don't think!' [IE]

¹⁵³ *'how-do-you-do*: A fine mess, bad business.' [IE]

¹⁵⁴ *'stump up*: Pay up, pony up.' [IE]

¹⁵⁵ *'bailiffs*: Tough men acting on behalf of landlords or other creditors.' [IE]

–Tell me, he said across the fire, what brings our friend in here? What does he want?

–'Usha, poor Joe! said Mr O'Connor, throwing the end of his cigarette into the fire, he's hard up, like the rest of us.

Mr Henchy snuffled vigorously and spat so copiously that he nearly put out the fire, which uttered a hissing protest.

–To tell you my private and candid opinion, he said, I think he's a man from the other camp. He's a spy of Colgan's, if you ask me. *Just go round and try and find out how they're getting on. They won't suspect you.* Do you twig¹⁵⁶?

–Ah, poor Joe is a decent skin¹⁵⁷, said Mr O'Connor.

–His father was a decent respectable man, Mr Henchy admitted. Poor old Larry Hynes! Many a good turn he did in his day! But I'm greatly afraid our friend is not nineteen carat¹⁵⁸. Damn it, I can understand a fellow being hard up, but what I can't understand is a fellow sponging. Couldn't he have some spark of manhood about him?

–He doesn't get a warm welcome from me when he comes, said the old man. Let him work for his own side and not come spying around here.

¹⁵⁶ *'Do you twig:* Do you understand? The slang verb 'twig' comes directly from the Irish *tuig*, 'to understand'. [IE]

¹⁵⁷ *'a decent skin:* Anglo-Irish slang, meaning 'a good sort', as in Brendan Behan's *Borstal Boy* (1958): 'He was known far and wide as a decent old skin'. [IE]

¹⁵⁸ *'nineteen carat:* Absolutely pure gold (twenty-four carat) is too soft to use for jewellery, the usual minimum for 'gold' being eighteen carat. But nineteen carat is not a recognised standard: the phrase 'He's nineteen carat' would mean, if anything, 'he's better than good quality'. The negative, as here, conveys, with dark irony, that he's not.' [IE]

–Me conta uma coisa, disse do outro lado do fogo, que que traz o nosso amigão aí? Que que ele quer?

–'Usha, pobre Joe! disse Mr O'Connor, atirando a ponta do cigarro ao fogo, ele tá na dureza, que nem o resto de nós.

Mr Henchy fungou vigoroso e cuspiu uma tal cópia que esteve perto de apagar o fogo, que emitiu um chiante protesto.

–Pra te dizer minha privada e cândida opinião, disse, acho que ele vem da outra banda. É um espião do Colgan, se me perguntam. *Dá uma passada lá e vê se descobre como é que tão indo. Não vão suspeitar de você.* Tá ligado?

–Ah, o pobre do Joe é um cara decente, disse Mr O'Connor.

–O pai era um respeitável dum homem decente, Mr Henchy admitiu. Pobre do velho Larry Hynes! Fez inúmeras boas ações no seu tempo. Mas tou c'um medão que o amigo aí não seja lá os dezenove quilates. Maldição, dá pra entender um cara na dureza, só o que não dá pra entender é um chupista na caruda. Não podia ter uma faísca de homem nele?

–Quando chegou não foi c'um caloroso seja benvindo meu, disse o velho. Deixa ele trabalhar lá pro lado dele e não vim por aqui espiar.

–I don't know, said Mr O'Connor dubiously, as he took out cigarette-papers and tobacco. I think Joe Hynes is a straight man. He's a clever chap, too, with the pen. Do you remember that thing he wrote . . . ?

–Some of these hillsiders and fenians¹⁵⁹ are a bit too clever if ask me, said Mr Henchy. Do you know what my private and candid opinion is about some of those little jokers? I believe half of them are in the pay of the Castle.

–There's no knowing, said the old man.

–O, but I know it for a fact, said Mr Henchy. They're Castle hacks . . . I don't say Hynes . . . No, damn it, I think he's a stroke above that . . . But there's a certain little nobleman with a cock-eye – you know the patriot I'm alluding to?

Mr O'Connor nodded.

–There's a lineal descendant of Major Sirr for you if you like! O, the heart's blood of a patriot! That's a fellow now that'd sell his country for fourpence – ay – and go down on his bended knees and thank the Almighty Christ he had a country to sell.

There was a knock at the door.

–Sei lá, disse dúbio Mr O'Connor, no que retirava tabaco e uns papéis de cigarro. Acho que o Joe Hynes é um homem direito. É um chapa esperto também, com a pena. Lembra da coisa que ele escreveu . . . ?

–Alguns desses gaéis e fenianos são um pouco espertinhos demais se me perguntarem, disse Mr Henchy. Sabe qual é a minha privada e cândida opinião sobre alguns desses gozadores? Acredito que metade tá na folha do Castelo.

–Não dá pra saber, disse o velho.

–Ou, mas isso é certeza absoluta, disse Mr Henchy. São caguetas do Castelo . . . não digo o Hynes . . . Não, maldição, acho que se pá ele tá acima disso . . . Mas tem um certo nobre de olho vesgo – sabe o patriota a quem tou aludindo?

Mr O'Connor nutou.

–Tem descendência direta do Major Sirr pra você se quiser! Ou, patriota de coração no sangue! Esse é um cara que iria vender o país por quatropence – ei – e cair de joelhos e agradecer o Todo-poderoso Cristo por ter um país pra vender.

Houve um golpe à porta.

¹⁵⁹ 'hillsiders and fenians: 'The name "Hillside men" . . . applied to the Fenians' (*Daily News* December 1980). Named after one of the ancient peoples of Ireland, the Fenians (founded in the mid-nineteenth century) were an organisation dedicated to the physical overthrow of British government in Ireland.' [IE]

–Come in! said Mr Henchy.

A person resembling a poor clergyman or a poor actor appeared in the doorway. His black clothes were tightly buttoned on his short body and it was impossible to say whether he wore a clergyman's collar or a layman's, because the collar of his shabby frock-coat, the uncovered buttons of which reflected the candlelight, was turned up about his neck. He wore a round hat of hard black felt. His face, shining with raindrops, had the appearance of damp yellow cheese save where two rosy spots indicated the cheekbones. He opened his very long mouth suddenly to express disappointment and at the same time opened wide his very bright blue eyes to express pleasure and surprise.

–O Father Keon! said Mr Henchy, jumping up from his chair. Is that you? Come in!

–O, no, no, no! said Father Keon quickly, pursing his lips as if he were addressing a child.

–Won't you come in and sit down?

–No, no, no! said Father Keon, speaking in a discreet, indulgent, velvety voice. Don't let me disturb you now! I'm just looking for Mr Fanning . . .

–He's round at the Black Eagle, said Mr Henchy. But won't you come in and sit down a minute?

–No, no, thank you. It was just a little business matter, said Father Keon. Thank you, indeed.

He retreated from the doorway and Mr Henchy, seizing one of the candlesticks, went to the door to light him downstairs.

–Entra aí! disse Mr Henchy.

Uma pessoa assemelhada a um pobre clérigo ou a um pobre ator apareceu ao limiar. As roupas pretas apertadamente abotoavam-se em seu corpo curto e era impossível dizer se vestia colarinho leigo ou clerical, porque o colarinho da surrada sobrecasaca, cujos botões descobertos refletiam a luz das velas, estava voltado pra cima à volta do pescoço. Vestia um chapéu redondo dum feltro duro e preto. O rosto, reluzindo com as gotas de chuva, tinha a aparência dum queijo amarelo umedecido, salvo onde duas marcas róseas indicavam as maçãs do rosto. Súbito abriu bem grande a bocarra a exprimir desaponto e ao mesmo tempo abriu amplamente os olhos azuis bem brilhantes a exprimir surpresa e prazer.

–Ou, Padre Keon! disse Mr Henchy, pulando da cadeira. É você aí? Entra!

–Ou, nãñãñã! disse o Padre Keon rápido, bolsando os lábios como se se endereçasse a uma criança.

–Não vai dar uma entradinha e sentar?

–Nãñãñã! disse o Padre Keon, falando numa voz discreta, indulgente, aveludada. Não deixem que eu importeune vocês! Estou só atrás do Mr Fanning . . .

–Ele está pelo Black Eagle, disse Mr Henchy. Mas não vai dar uma entradinha e sentar um minuto?

–Nãñãñã, obrigado. Era só uma coisinha dum negócio, disse o Padre Keon. Obrigado, sério.

Retrocedeu do limiar e Mr Henchy, agarrando um dos castiçais, foi até a porta pra iluminar-lhe a escada.

–O, don't trouble, I beg!

–No, but the stairs is so dark.

–No, no, I can see . . . Thank you, indeed.

–Are you right now?

–All right, thanks . . . Thanks.

Mr Henchy returned with the candlestick and put it on the table. He sat down again at the fire. There was silence for a few moments.

–Tell me, John, said Mr O'Connor, lighting his cigarette with another pasteboard card.

–Hm?

–What he is exactly?

–Ask me an easier one, said Mr Henchy.

–Fanning and himself seem to me very thick. They're often in Kavanagh's together. Is he a priest at all?

–Mmmyes, I believe so . . . I think he's what you call black sheep. We haven't many of them, thank God! but we have a few . . . He's an unfortunate man of some kind . . .

–And how does he knock it out¹⁶⁰? asked Mr O'Connor.

–That's another mystery.

–Is he attached to any chapel or church or institution or . . . ?

–Ou, não se incomode, imploro!

–Não, é que as escadas tão tão escuras.

–Nãñão, posso ver . . . Obrigado, sério.

–Aí já tá bem?

–Tá tudo bem, obrigado . . . Obrigado.

Mr Henchy retornou com o castiçal e o botou à mesa. Sentou outra vez ao fogo. Houve silêncio por uns poucos momentos.

–Conta pra mim, John, disse Mr O'Connor, acendendo o cigarro com outro dos cartões de papelão.

–Hm?

–Que que ele é exatamente?

–Manda uma mais fácil, disse Mr Henchy.

–Fanning e ele parecem ser bem pegados. Tão sempre juntos no Kavanagh's. Ele é padre afinal?

–Ãããham, acredito que sim . . . Acho que é o que chamariam de ovelha negra. A gente não tem muitas delas, graças a Deus! mas tem algumas . . . Ele é um desafortunado de algum tipo . . .

–E como é que ele aguenta as pontas? perguntou Mr O'Connor.

–Esse é outro mistério.

–Tá ligado a alguma capela ou igreja ou instituição ou . . . ?

¹⁶⁰ 'knock it out: Earn his daily bread.' [IE]

–No, said Mr Henchy, I think he's travelling on his own account . . . God forgive me, he added, I thought he was the dozen of stout.

–Is there any chance of a drink itself? asked Mr O'Connor.

–I'm dry too, said the old man.

–I asked that little shoeboy three times, said Mr Henchy, would he send up a dozen of stout. I asked him again now, but he was leaning on the counter in his shirt-sleeves having a deep goster with Alderman Cowley.

–Why didn't you remind him? said Mr O'Connor.

–Well, I couldn't go over while he was talking to Alderman Cowley. I just waited till I caught his eye, and said: *About that little matter I was speaking to you about . . . That'll be all right, Mr H*, he said. Yerra¹⁶¹, sure the little hop-o'-my-thumb¹⁶² has forgotten all about it.

–There's some deal on in that quarter, said Mr O'Connor thoughtfully. I saw the three of them hard at it yesterday at Suffolk Street corner.

–I think I know the little game they're at, said Mr Henchy. You must owe the City Fathers money nowadays if you want to be made Lord Mayor. Then they'll make you Lord Mayor. By God! I'm thinking seriously of becoming a City Father myself. What do you think? Would I do for the job?

Mr O'Connor laughed.

¹⁶¹ 'Yerra: A contraction of the Irish *A Dhia ara* (hard to translate, but meaning something like 'in God's truth'), here used with a sense both dismissive and expostulatory.' [IE]

¹⁶² 'hop-o'-my-thumb: Contemptuous synonym for dwarf.' [IE]

–Não, disse Mr Henchy, acho que vive mesmo é por conta . . . Deus que me perdoe, acrescentou, achei que ele fosse a dúzia de stouts.

–Tem chance de rolar bebida? perguntou Mr O'Connor.

–Tô seco também, disse o velho.

–Perguntei três vezes pro limpa-botas, disse Mr Henchy, se ia mandar subir uma dúzia de *stouts*. Perguntava agora outra vez, mas ele tava em mangas de camisa debruçado num balcão batendo um lero forte c'o Alderman Cowley.

–Por que não lembrou ele? disse Mr O'Connor.

–Bem, não deu pra chegar nele enquanto conversava c'o Alderman Cowley. Eu só esperei até pegar o olho dele, e disse: *Sobre aquela coisinha que eu conversava com você. . . Aquilo vai ser de boa, Mr H*, ele disse. Caraca, certeza que o toco-de-amarrar-bode esqueceu tudo isso.

–Tem troço rolando lá naquelas bandas, disse Mr O'Connor pensativo. Vi ontem eles três no maior esquema na esquina da Suffolk Street.

–Acho que sei o joguinho deles, disse Mr Henchy. Hoje em dia você tem que dever dinheiro pros Pais da Pátria se quer ser feito o Lorde Prefeito. Aí te fazem Lorde Prefeito. Por Deus! Tou pensando sério em virar eu mesmo um Pai da Pátria. Que é que acha? Eu ia dar pro serviço?

Mr O'Connor riu.

–So far as owing money goes . . .

–Driving out of the Mansion House, said Mr Henchy, in all my vermin, with Jack here standing up behind me in a powdered wig – eh?

–And make me your private secretary, John.

–Yes. And I'll make Father Keon my private chaplain. We'll have a family party.

–Faith, Mr Henchy, said the old man, you'd keep up better style than some of them. I was talking one day to old Keegan, the porter. *how do you like your new master, Pat?* says I to him. *You haven't much entertaining now*, says I. *Entertaining!* says he. *He'd live on the smell of an oil-rag*¹⁶³. And do you know what he told me? Now, I declare to God I didn't believe him.

–What? said Mr Henchy and Mr O'Connor.

–He told me: *What do you think of a Lord Mayor of Dublin sending out for a pound of chops for his dinner? How's that for high living?* says he. *Wisha! wisha*, says I. *A pound of chops*, says he, *coming into the Mansion House. Wisha!* says I, *what kind of people is going at all now?*

At this point there was a knock at the door, and a boy put in his head.

–What is it? said the old man.

–From the *Black Eagle*, said the boy, walking in sideways and depositing a basket on the floor with a noise of shaken bottles.

¹⁶³ 'the smell of an oil-rag: One of a large number of Dublin idioms connoting frugality or meanness'. [IE]

–Enquanto for coisa de dever dinheiro . . .

–Sair de carro da Mansion House, disse Mr Henchy, com a bicharia toda, com o nosso Jack em pé atrás de mim numa peruca empoada – ãã?

–E faz de mim seu secretário particular, John.

–Vou sim. E vou fazer do Padre Keon meu capelão particular. A gente vai ter um negócio em família.

–À fé, Mr Henchy, disse o velho, que cê ia ter mais estilo que uns aí deles. Tava falando um dia c'o velho Keegan, o porteiro. *Como é que cê curte o novo chefia, Pat?* digo eu pra ele. *Não rola muita diversão agora*, digo eu. *Diversão!* diz ele. *Esse aí ia viver só de cheirar trapo de óleo*. E sabe o que me contou? Agora, juro por Deus que não acreditei.

–O quê? disseram Mr Henchy e Mr O'Connor.

–Me contou: *Que que cê acha do Lorde Prefeito de Dublin mandando buscar uma libra de costeletas pra janta? Isso aí é que é vida mansa?* diz ele. *Wisha! wisha*, digo eu. *Uma libra de costeletas*, diz ele, *entrando na Mansion House. Wisha!* digo eu, *que que é essa gente indo assim agora?*

Nesse ponto houve um golpe à porta, e um garoto botou a cabeça pra dentro.

–Que isso? disse o velho.

–Do *Black Eagle*, disse o garoto, caminhando de lado e depositando ao chão uma cesta com ruído de garrafas sacudidas.

The old man helped the boy to transfer the bottles from the basket to the table and counted the full tally. After the transfer the boy put his basket on his arm and asked:

–Any bottles?

–What bottles? said the old man.

–Won't you let us drink them first? said Mr Henchy.

–I was told to ask for the bottles.

–Come back to-morrow, said the old man.

–Here, boy! said Mr Henchy, will you run over to O'Farrell's and ask him to lend us a corkscrew – for Mr Henchy, say. Tell him we won't keep it a minute. Leave the basket there.

The boy went out and Mr Henchy began to rub his hands cheerfully, saying:

–Ah, well, he's not so bad after all. He's as good as his word, anyhow.

–There's no tumblers, said the old man.

–O, don't let that trouble you, Jack, said Mr Henchy. Many's the good man before now drank out of the bottle.

–Anyway, it's better than nothing, said Mr O'Connor.

–He's not a bad sort, said Mr Henchy, only Fanning has such a loan of him¹⁶⁴. He means well, you know, in his own tinpot¹⁶⁵ way.

¹⁶⁴ 'has such a loan of him: Has such influence upon him, has him under such an obligation.' [IE]

O velho ajudou o garoto a transferir as garrafas da cesta pra mesa e contou toda a fatura. Após transferir, o garoto botou a cesta no braço e perguntou:

–Algum casco?

–Que casco? disse o velho.

–Não vai deixar a gente beber primeiro? disse Mr Henchy.

–Me falaram pra pedir os cascos.

–Volta amanhã, disse o velho.

–Ei, garoto! disse Mr Henchy, tá a fim de correr no O'Farrell's e pedir um saca-rolha emprestado – pro Mr Henchy, pode ser. Fala que a gente não fica com ele um minuto. Deixa a cesta ali.

O garoto saiu e Mr Henchy pôs-se a esfregar faceiro as mãos, dizendo:

–Ah, bem, ele não é tão ruim no fim das contas. Todo caso, é bom como a palavra dele.

–Não tem tulipas, disse o velho.

–Ou, não vai se incomodar por isso, Jack, disse Mr Henchy. Muita é a gente boa antes de nós que bebeu no gargalo.

–Todo caso, é melhor que nada, disse Mr O'Connor.

–Não é mau sujeito, disse Mr Henchy, só que o Fanning traz ele no bolso. Ele quer o bem, sabe, c'o jeitão tosco dele.

¹⁶⁵ 'tinpot: Inferior, shabby. Rudyard Kipling, much-admired by Joyce, used it in *The Light that Failed* (1897): 'To the tin-pot music of a Western waltz the naked Zanzibari girls danced furiously.' [IE]

The boy came back with the corkscrew. The old man opened three bottles and was handing back the corkscrew when Mr Henchy said to the boy:

–Would you like a drink, boy?

–If you please, sir, said the boy.

The old man opened another bottle grudgingly, and handed it to the boy.

–What age are you? he asked.

–Seventeen, said the boy.

As the old man said nothing further, the boy took the bottle and said: *Here's my best respects, sir*, to Mr Henchy, drank the contents, put the bottle back on the table and wiped his mouth with his sleeve. Then he took up the corkscrew and went out of the door sideways, muttering some form of salutation.

–That's the way it begins, said the old man.

–The thin edge of the wedge, said Mr Henchy.

The old man distributed the three bottles which he had opened and the men drank from them simultaneously. After having drank each placed his bottle on the mantelpiece within hand's reach and drew in a long breath of satisfaction.

–Well, I did a good day's work to-day, said Mr Henchy, after a pause.

–That so, John?

O garoto voltou com o saca-rolha. O velho abriu três garrafas e devolveu o saca-rolha quando Mr Henchy disse ao garoto:

–Vai uma bebida, garoto?

–Se o senhor faz gosto, disse o garoto.

O velho de má vontade abriu outra garrafa, e a passou ao garoto.

–Que idade cê tem? perguntou.

–Dezessete, disse o garoto.

Como o velho não disse mais nada, o garoto pegou da garrafa e disse: *Senhor, c'os melhores respeitos*, ao Mr Henchy, bebeu o conteúdo, botou de volta a garrafa na mesa e alimpou a boca na manga. Então pegou o saca-rolha e saiu lateralmente da sala, boquejando uma forma de saudação.

–É assim que começa, disse o velho.

–É um passo e pro espaço, disse Mr Henchy.

O velho distribuiu as três garrafas que abriu e os homens beberam delas em simultâneo. Após terem bebido cada qual colocou sua garrafa à cornija ao alcance do braço e deram um longo alento de satisfação.

–Bem, hoje eu tive um bom dia de trabalho, disse Mr Henchy, após uma pausa.

–Tanto assim, John?

–Yes. I got him one or two sure things in Dawson Street, Crofton and myself. Between ourselves, you know, Crofton (he's a decent chap, of course), but he's not worth a damn as a canvasser. He hasn't a word to throw to a dog. He stands and looks at the people while I do the talking.

Here two men entered the room. One of them was a very fat man whose blue serge clothes seemed to be in danger of falling from his sloping figure. He had a big face which resembled a young ox's face in expression, staring blue eyes and a grizzled moustache. The other man, who was much younger and frailer, had a thin, cleanshaven face. He wore a very high double collar and a wide-brimmed bowler hat.

–Hello, Crofton! said Mr Henchy to the fat man. Talk of the devil...

–Where did the boose come from? asked the young man. Did the cow calve¹⁶⁶?

–O, of course, Lyons spots the drink first thing! said Mr O'Connor, laughing.

–Is that the way you chaps canvass, said Mr Lyons, and Crofton and I out in the cold and rain looking for votes?

–Why, blast your soul, said Mr Henchy, I'd get more votes in five minutes than you two'd get in a week.

–Open two bottles of stout, Jack, said Mr O'Connor.

–How can I? said the old man, when there's no corkscrew?

–Wait now, wait now! said Mr Henchy, getting up quickly. Did you ever see this little trick?

–Pois é. Consegui uma ou duas certezas na Dawson Street, Crofton e eu. Cá entre nós, sabe, Crofton (ele é um chapa decente, é claro), mas o maldito não vale nada de angariador. Não sabe que palavra atirar prum cachorro. Fica plantado olhando o povo enquanto eu passo a conversa.

Aqui dois homens ingressaram na sala. Um deles era um homem bem gordo cujas roupas de sarja azul pareciam estar a perigo de cair da figura em declive. Tinha um grande rosto assemelhado em expressão ao rosto dum boi jovem, olhos azuis esguardantes e um bigode grisalho. O outro homem, muito mais jovem e frágil, tinha um rosto fino e escanhado. Vestia um colarinho duplo bem alto e um chapéu-coco de abas largas.

–Olá, Crofton! disse Mr Henchy ao gordo. Por falar no diabo . . .

–De onde é que veio o goró? perguntou o jovem. A vaca deu cria?

–Ou, é claro, o Lyons pesca a bebida a primeira coisa! disse Mr O'Connor rindo.

–É esse o jeito que os chapas aí angariam, disse Mr Lyons, e eu e o Crofton ali no gelado e chuva atrás de votos?

–Que que é, que sua alma exploda, disse Mr Henchy, arranjo em cinco minutos mais votos que vocês iam na semana.

–Abre aí duas garrafas de stout, disse Mr O'Connor.

–Como é que faz? disse o velho, se não tem saca-rolha?

–Pera aí, pera aí! disse Mr Henchy, ficando em pé rápido. Já viu alguma vez o truquinho aqui?

¹⁶⁶ 'Did the cow calve?': Has your ship come in? [IE]

He took two bottles from the table and, carrying them to the fire, put them on the hob. Then he sat down again by the fire and took another drink from his bottle. Mr Lyons sat on the edge of the table, pushed his hat towards the nape of his neck and began to swing his legs.

–Which is my bottle? he asked.

–This lad¹⁶⁷, said Mr Henchy.

Mr Crofton sat down on a box and looked fixedly at the other bottle on the hob. He was silent for two reasons. The first reason, sufficient in itself, was that he had nothing to say; the second reason was that he considered his companions beneath him. He had been a canvasser for Wilkins, the Conservative, but when the Conservatives had withdrawn their man and, choosing the lesser of two evils, given their support to the Nationalist candidate, he had been engaged to work for Mr Tierney.

In a few minutes an apologetic *Pok!* was heard as the cork flew out of Mr Lyons' bottle. Mr Lyons jumped off the table, went to the fire, took his bottle and carried it back to the table.

–I was just telling them, Crofton, said Mr Henchy, that we got a good few votes to-day.

–Who did you get? asked Mr Lyons.

Pegou duas garrafas da mesa e, levando-as ao fogo, botou-as no gradeado. Então se sentou outra vez perto do fogo e bebeu mais um gole da garrafa. Mr Lyons sentou à beirada da mesa, empurrou o chapéu em direção à nuca e pôs-se a menear as pernas.

–Qual é a minha garrafa? perguntou.

–O rapaz aqui, disse Mr Henchy.

Mr Crofton se sentou numa caixa e olhou fixo a outra garrafa no gradeado. Estava silencioso por duas razões. A primeira razão, suficiente em si, era por não ter nada a dizer; a segunda razão era por considerar os companheiros inferiores a ele. Fôra um angariador do Wilkins, o Conservador, mas quando os Conservadores retiraram seu homem e, escolhendo o menor de dois males, deram apoio ao candidato Nacionalista, engajaram-no pra trabalhar pro Mr Tierney.

Em poucos minutos um apoloético *Pok!* se ouviu no que a rolha voou longe da garrafa de Mr Lyons. Mr Lyons deu um pulo da mesa, foi ao fogo, pegou a garrafa e voltou à mesa com ela.

–Tava justo contando a eles, Crofton, disse Mr Henchy, que a gente arranjou uns bons votos aí hoje.

–Quem que arranjaram? perguntou Mr Lyons

¹⁶⁷ *'This lad*: A very frequent Dublin idiom of personification, echoing the story's theme of fathers and sons.' [IE]

–Well, I got Parkes for one, and I got Atkinson for two, and got Ward of Dawson Street. Fine old chap he is, too – regular old toff, old Conservative! *But isn't your candidate a Nationalist?* said he. *He's a respectable man*, said I. *He's in favour of whatever will benefit this country. He's a big rate-payer*, I said. *He has extensive house property in the city and three places of business and isn't it to his own advantage to keep down the rates? He's a prominent and respected citizen*, said I, *and a Poor Law Guardian, and he doesn't belong to any party, good, bad, or indifferent*. That's the way to talk to 'em.

–And what about the address to the King? said Mr Lyons, after drinking and smacking his lips.

–Listen to me, said Mr Henchy. What we want in this country, as I said to old Ward, is capital. The King's coming here will mean an influx of money into this country. The citizens of Dublin will benefit by it. Look at all the factories down by the quays there, idle! Look at all the money there is in the country if we only worked the old industries, the mills, the ship-building yards and factories. It's capital we want.

–But look here, John, said Mr O'Connor. Why should we welcome the King of England? Didn't Parnell himself . . .

–Parnell, said Mr Henchy, is dead. Now, here's the way I look at it. Here's this chap come to the throne after his bloody old mother keeping him out of it till the man was grey. He's a man of the world, and he means well by us. He's a jolly fine decent fellow, if you ask me, and no damn nonsense about him. He just says to himself: *The old one never went to see these bloody Irish people. By Christ, I'll go myself and see what they're like*. And are we going to insult the man when he comes over here on a friendly visit? Eh? Isn't that right, Crofton?

–Bem, arranjei o Parkes primeiro, e depois arranjei o Atkinson, e arranjei o Ward da Dawson Street. Um velho chapa firmeza ele é também – um bonvivã de moral, um velho Conservador! *Mas seu candidato não é um Nacionalista?* disse ele. *É um homem respeitável*, disse eu. *Está a favor do que quer que for que beneficie o país. É um grande pagador de tributos*, eu disse. *Tem extensas propriedades na cidade e três locais de negócio e não é vantagem pra ele mesmo manter os tributos baixos? É um cidadão proeminente e respeitável*, disse eu, *e um Poor Law Guardian, e não pertence a partido algum, bom, ruim, ou indiferente*. Desse jeito é que se passa a conversa neles.

–E sobre o endereçamento ao Rei? disse Mr Lyons, após beber e estalar os lábios.

–Escuta aqui, disse Mr Henchy. O que que a gente quer nesse país, como disse pro velho Ward, é capital. O Rei vindo aqui quer dizer um influxo de dinheiro pro país. Os cidadãos de Dublin vão se beneficiar disso. Olha as fábricas todas lá embaixo no cais, vazias! Olha o dinheiro todo que tem no país se a gente só põe pra trabalhar as velhas indústrias, moinhos, estaleiros e fábricas. É capital que a gente quer.

–Mas olha aqui, John, disse Mr O'Connor. Por que que a gente deve boas-vindas pro Rei da Inglaterra? Não foi o próprio Parnell . . .

–Parnell, disse Mr Henchy, está morto. Agora, esse é o meu jeito de ver. Aqui tá o chapa indo pro trono depois que a porra da velha dele o deixou de fora até ficar grisalho. É um homem do mundo, e ele quer nosso bem. Um baita dum x.p.t.o. firmeza, se me perguntam, e sem nenhum maldito desatino nele. Aí ele diz pra ele mesmo: *O velho nunca veio ver esses porras de Irlandeses. Jesus, vou então eu mesmo ver como é que eles são*. E a gente vai insultar o homem quando vem ter aqui em visita amigável? Ãã? Isso não tá certo, Crofton?

Mr Crofton nodded his head.

–But after all now, said Mr Lyons argumentatively, King Edward's life, you know, is not the very . . .

–Let bygones be bygones, said Mr Henchy. I admire the man personally. He's just an ordinary knockabout like you and me. He's fond of his glass of grog and he's a bit of a rake, perhaps, and he's a good sportsman. Damn it, can't we Irish play fair?

–That's all very fine, said Mr Lyons. But look at the case of Parnell now.

–In the name of God, said Mr Henchy, where's the analogy between the two cases?

–What I mean, said Mr Lyons, is we have our ideals. Why, now, would we welcome a man like that? Do you think now after what he did Parnell was a fit man to lead us? And why, then, would we do it for Edward the Seventh?

–This is Parnell's anniversary, said Mr O'Connor, and don't let us stir up any bad blood. We all respect him now that he's dead and gone – even the Conservatives, he added, turning to Mr Crofton.

Pok! The tardy cork flew out of Mr Crofton's bottle. Mr Crofton got up from his box and went to the fire. As he returned with his capture he said in a deep voice:

–Our side of the house respects him, because he was a gentleman.

–Right you are, Crofton! said Mr Henchy fiercely. He was the only man that could keep that bag of cats in order. *Down, ye dogs! Lie down, ye curs!* That's the way he treated them. Come in, Joe! Come in! he called out, catching sight of Mr Hynes in the doorway.

Mr Crofton nutou com a cabeça.

–Mas agora no fim das contas, disse Mr Lyons argumentativo, a vida do Rei Edward, sabe, não é das mais . . .

–Deixa os idos nos idos, disse Mr Henchy. Pessoalmente eu admiro o homem. É só um vagabundo ordinário que nem eu e você. É doido por um copo de grogue e é um tipo meio safado talvez, e é um bom esportista. Maldição, não dá pra nós irlandeses jogar limpo?

–É tudo uma beleza, disse Mr Lyons. Mas olha o caso do Parnell.

–Em nome de Deus, disse Mr Henchy, onde é que tá a analogia entre os dois casos?

–O que eu quis dizer, disse Mr Lyons, é que a gente tem ideais. Por que que, agora, a gente ia dar boas-vindas a um homem desses? Cê acha que depois do que fez Parnell era um homem apto pra nos guiar? E por que, então, a gente faria isso por Edward o Sétimo?

–É aniversário do Parnell, disse Mr O'Connor, e não vamos ficar mexendo em ferida velha. Toda a gente respeita ele agora que tá morto e enterrado – mesmo os Conservadores, acrescentou, virando-se pro Crofton.

Pok! A rolha tardia voou longe da garrafa de Mr Crofton. Mr Crofton ergueu-se da caixa e foi ao fogo. No que retornou com sua captura disse com profunda voz:

–O nosso lado da casa o respeita, porque ele foi um cavalheiro.

–E tá é certo, Crofton! disse Mr Henchy feroz. Era o único homem a manter a ordem nesse balaio de gatos. *Chão, seus cães! Pro chão, vira-latas!* É o jeito que tratava eles. Entra, Joe! Entra! exclamou, pegando a ver Mr Hynes no limiar.

Mr Hynes came in slowly.

–Open another bottle of stout, Jack, said Mr Henchy. O, I forgot there's no corkscrew! Here, show me one here¹⁶⁸ and I'll put it at the fire.

The old man handed him another bottle and he placed it on the hob.

–Sit down, Joe, said Mr O'Connor, we're just talking about the Chief.

–Ay, ay! said Mr Henchy.

Mr Hynes sat on the side of the table near Mr Lyons but said nothing.

–There's one of them, anyhow, said Mr Henchy, that didn't renege him¹⁶⁹. By God, I'll say for you, Joe! No, by God, you stuck to him like a man!

–O, Joe, said Mr O'Connor suddenly. Give us that thing you wrote – do you remember? Have you got it on you?

–O, ay! said Mr Henchy. Give us that. Did you ever hear that, Crofton? Listen to this now: splendid thing.

–Go on, said Mr O'Connor. Fire away, Joe.

Mr Hynes did not seem to remember at once the piece to which they were alluding, but, after reflecting a while, he said:

–O, that thing is it . . . Sure, that's old now.

–Out with it, man! said Mr O'Connor.

¹⁶⁸ 'show me one here': 'Show here' is still often used for 'give' in Ireland.' [IE]

¹⁶⁹ 'renege him': Desert or deny him – hence 'renegade'. An unusual transitive use of the verb.' [IE]

Mr Hynes entrou vagaroso.

–Abre outra garrafa de stout, Jack, disse Mr Henchy. Ou, esqueci que não tem saca-rolha! Aqui, me vê uma aqui e eu boto no fogo.

O velho passou-lhe outra garrafa e ele a colocou no gradeado.

–Senta aí, Joe, disse Mr O'Connor, a gente tava justo conversando do Chefe.

–Ei, ei! disse Mr Henchy.

Mr Hynes sentou no lado da mesa próximo ao Mr Lyons mas nada disse.

–Tem um deles, todo caso, disse Mr Henchy, que não renegou. Por Deus, falo de você, Joe! Não, por Deus, você ficou pegado nele como um homem!

–Ou, Joe, disse Mr O'Connor súbito. Manda pra gente a coisa que você escreveu – lembra? Tá aí com você?

–Ou, ei! disse Mr Henchy. Manda pra gente. Já ouviu isso aí, Crofton? Então escuta só: coisa esplêndida.

–Anda logo, disse Mr O'Connor. Manda bala, Joe.

Mr Hynes não parecia lembrar de pronto a peça a que aludiam, mas, após refletir um instante, disse:

–Ou, a coisa é isso . . . Tipo, tá meio velho já.

–Bora com isso, meu! disse Mr O'Connor.

–'Sh, 'sh, said Mr Henchy. Now, Joe!

Mr Hynes hesitated a little longer. Then amid the silence he took off his hat, laid it on the table and stood up. He seemed to be rehearsing the piece in his mind. After a rather long pause he announced:

THE DEATH OF PARNELL
6th October, 1891

He cleared his throat once or twice and then began to recite:

*He is dead. Our Uncrowned King is dead.
O, Erin, mourn with grief and woe
For he lies dead whom the fell gang
Of modern hypocrites laid low.*

*He lies slain by the coward hounds
He raised to glory from the mire;
And Erin's hopes and Erin's dreams
Perish upon her monarch's pyre.*

*In palace, cabin or in cot
The Irish heart where'er it be
Is bowed with woe – for he is gone
Who would have wrought her destiny.*

*He would have had his Erin famed,
The green flag gloriously unfurled,
Her statesmen, bards and warriors raised
Before the nations of the World.*

–'Sh, 'sh, disse Mr Henchy. Agora, Joe!

Mr Hynes hesitou mais um pouco. Então em meio ao silêncio tirou o chapéu, deitou-o na mesa e levantou-se. Parecia repassar a peça em sua mente. Após uma pausa um tanto quanto longa anunciou:

A MORTE DE PARNELL
6 de Outubro, 1891

Vez ou duas limpou a garganta e então pôs-se a recitar:

*Morreu. Descoroado o Nosso Rei
Morreu. Ó, Erin, com pesar e anjojo
Chora pois que morreu quem a caterva
De hipócritas modernos pôs de rojo.*

*Por covardes podengos trucidado,
Os quais o próprio ergueu do charco à glória;
E os sonhos de Erin e esperanças de Erin
Perecem sobre a pira imperatória.*

*Em palácios, choupanas ou tugúrios
O irlandês coração onde estiver
Arqueia com pesar – pois que ele foi-se,
quem lhe teria dado o que é mister.*

*Ele que fama a Erin lhe traria
E glória ao se esfaldar verde a auriflama,
E que estadistas, bardos e guerreiros
erguia ante as demais nações mundanas.*

*He dreamed (alas, 'twas but a dream!)
Of Liberty: but as he strove
To clutch that idol, treachery
Sundered him from the thing he loved.*

*Shame on the coward, caitiff hands
That smote their Lord or with a kiss
Betrayed him to the rabble-rout
Of fawning priests – no friends of his.*

*May everlasting shame consume
The memory of those who tried
To befoul and smear the exalted name
Of one who spurned them in his pride.*

*He fell as fall the mighty ones,
Nobly undaunted to the last,
And death has now united him
With Erin's heroes of the past.*

*No sound of strife disturb his sleep!
Calmly he rests: no human pain
Or high ambition spurs him now
The peaks of glory to attain.*

*They had their way: they laid him low.
But Erin, list, his spirit may
Rise, like the Phoenix from the flames,
When breaks the dawning of the day,*

*Sonhou (hélas, que não foi mais que um sonho!)
A Liberdade: mas no que se esforça
Em agarrar tal ídolo, a perfídia
Soube afastar-lhe do que mais lhe importa.*

*Vergonha às mãos covardes, mãos cativas
Que pespegam-lhe golpes ou com beijos
Entregam seu senhor à choldrabortra
De padres louvaminhos – malfazejos.*

*Que a vergonha consuma sempiterna
A memória daqueles que lhe intentam
Conspurar, denegrir o nome excelso,
O nome que os escorna a seu contento.*

*Caiu ao chão mas como cai um grande,
Indômito em nobreza até o fim,
E conseguiu a morte assim juntá-lo
Aos heróis do passado, heróis de Erín.*

*Som algum de contenda estorve o sono!
Descansa calmo: dor humana alguma
Ou ambição altiva lhe espicace
A buscar pelos picos da fortuna.*

*Conseguiram: puseram-no de rojo.
Mas Erin, ouve, que talvez sua alma
Se possa erguer, como se deu co' a Fênix,
Ao irromper-se o dia na alvorada,*

*The day that brings us Freedom's reign.
And on that day may Erin well
Pledge in the cup she lifts to Joy
One grief – the memory of Parnell.*

Mr Hynes sat down again on the table. When he had finished his recitation there was a silence and then a burst of clapping: even Mr Lyons clapped. The applause continued for a little time. When it had ceased all the auditors drank from their bottles in silence.

Pok! The cork flew out of Mr Hynes' bottle, but Mr Hynes remained sitting flushed and bare-headed on the table. He did not seem to have heard the invitation.

–Good man, Joe! said Mr O'Connor, taking out his cigarette papers and pouch the better to hide his emotion.

–What do you think of that, Crofton? cried Mr Henchy. Isn't that fine? What?

Crofton said that it was a very fine piece of writing.

*Que nos trará da Liberdade o reino.
E possa neste dia erguer ao céu
Erin a taça com que brinda em júbilo
Só um anajo – a memória de Parnell.*

Mr Hynes sentou-se outra vez à mesa. Quando finalizara a recitação houve um silêncio e então um estouro de aplausos: mesmo Mr Lyons aplaudiu. O palmear continuou algum tempo. Quando cessara todos os auditores beberam de suas garrafas em silêncio.

Pok! A rolha voou longe da garrafa de Mr Hynes, mas Mr Hynes permaneceu sentado à mesa enrubescido e de cabeça nua. Parecia não ter ouvido a invitation.

–Bonzão, Joe! disse Mr O'Connor, tirando fora os papéis de cigarro e a algibeira ao melhor pra esconder suas emoções.

–Que que cê acha disso, Crofton? berrou Mr Henchy. Não é ótimo? Quê?

Crofton disse que era uma peça de escrita otimíssima.

13.

A MOTHER

Mr Holohan, assistant secretary of the *Eire Abu* Society, had been walking up and down Dublin for nearly a month, with his hands and pockets full of dirty pieces of paper, arranging about the series of concerts. He had a game leg and for this his friends called him Hoppy Holohan. He walked up and down constantly, stood by the hour at street corners arguing the point and made notes; but in the end it was Mrs Kearney who arranged everything.

Miss Devlin had become Mrs Kearney out of spite. She had been educated in a high-class convent, where she had learned French and music. As she was naturally pale and unbending in manner she made few friends at school. When she came to the age of marriage she was sent out to many houses where her playing and ivory manners were much admired. She sat amid the chilly circle of her accomplishments, waiting for some suitor to brave it and offer her a brilliant life. But the young men whom she met were ordinary and she gave them no encouragement, trying to console her romantic desires by eating a great deal of Turkish Delight in secret. However, when she drew near the limit and her friends began to loosen their tongues about her, she silenced them by marrying Mr Kearney, who was a bootmaker on Ormond Quay.

He was much older than she. His conversation, which was serious, took place at intervals in his great brown beard. After the first year of married life, Mrs Kearney perceived that such a man would wear better than a romantic person, but she never put her own romantic ideas away. He was sober, thrifty and pious; he went to the altar every

UMA MÃE

Mr Holohan, secretário assistente da *Sociedade Eire Abu*, estivera a caminhar Dublin pra cima e pra baixo por quase um mês, com as mãos e os bolsos cheios de pedaços de papel sujo, organizando as séries de concertos. Tinha uma perna cambaia e por isso os amigos lhe chamavam Pepé Holohan. Caminhava pra cima e pra baixo constantemente, ficava horas a fio nas esquinas a estimar o ponto e tomava notas; mas no fim foi Mrs Kearney quem organizou tudo.

Miss Devlin tornara-se Mrs Kearney por despeito. Fôra educada num convento de alta classe, onde aprendera música e francês. Como era naturalmente pálida e indobrável nas maneiras fez poucas amigas à escola. Quando chegou à idade de se casar mandaram-na a várias casas onde seu pianismo e maneiras marfíneas eram muito admirados. Sentava-se em meio ao gélido círculo de suas distinções, esperando algum pretendente afrontá-lo e oferecer a ela uma vida brilhante. Mas eram ordinários os jovens com que se encontrava e ela não lhes dava encorajamento nenhum, tentando consolar seus desejos românticos com comer em segredo um bom tanto de Turkish Delight. Contudo, quando veio quase ao limite e os amigos puseram-se a soltar a língua a seu respeito, silenciou-os casando-se com Mr Kearney, que era sapateiro no Ormond Quay.

Ele era muito mais velho que ela. Sua conversação, que era séria, tinha lugar a intervalos na imensa barba marrom. Após o primeiro ano de vida conjugal, Mrs Kearney atinou que um tal homem vestia melhor que uma pessoa romântica, mas nunca deitou fora essas suas ideias de romance. Ele era sóbrio, devoto e frugal; ia toda primeira sexta

first Friday, sometimes with her, oftener by himself. But she never weakened in her religion and was a good wife to him. At some party in a strange house when she lifted her eyebrow ever so slightly he stood up to take his leave and, when his cough troubled him, she put the eider-down quilt over his feet and made a strong rum punch. For his part, he was a model father. By paying a small sum every week into a society, he ensured for both his daughters a dowry of one hundred pounds each when they came to the age of twenty-four. He sent the older daughter, Kathleen, to a good convent, where she learned French and music, and afterward paid her fees at the Academy. Every year in the month of July Mrs Kearney found occasion to say to some friend:

–My good man is packing us off to Skerries for a few weeks.

If it was not Skerries it was Howth or Greystones.

When the Irish Revival began to be appreciable Mrs Kearney determined to take advantage of her daughter's name and brought an Irish teacher to the house. Kathleen and her sister sent Irish picture postcards to their friends and these friends sent back other Irish picture postcards. On special Sundays, when Mr Kearney went with his family to the pro-cathedral, a little crowd of people would assemble after mass at the corner of Cathedral Street. They were all friends of the Kearneys – musical friends or Nationalist friends; and, when they had played every little counter of gossip, they shook hands with one another all together, laughing at the crossing of so many hands, and said good-bye to one another in Irish. Soon the name of Miss Kathleen Kearney began to be heard often on people's lips. People said that she was very clever at music and a very nice girl and, moreover, that she was a believer in the language movement. Mrs Kearney was well

ao altar, algumas vezes com ela, mais frequente sozinho. Mas ela nunca fraquejou na religião e era-lhe uma boa esposa. Nas festas em casa de estranhos quando sequer ao de leve ela elevava a sobrancelha ele se levantava pra se despedir e, quando a tosse o perturbava, ela lhe botava o edredom sobre os pés e fazia um ponche forte de rum. De sua parte, era um pai modelo. Com pagar toda semana uma pequena quantia a uma sociedade, garantiu pra ambas as filhas um dote de cem libras cada quando chegassem à idade de vinte e quatro. Enviou a filha mais velha, Kathleen, a um bom convento, onde aprendeu música e francês, e adiante pagou-lhe as taxas do Conservatório. Todo ano ao mês de julho Mrs Kearney achava ocasião de dizer às amigas:

–Meu benzinho vai nos despachar pra Skerries por umas semanas.

Se não era Skerries era Howth ou Greystone.

Quando a Renascença Irlandesa passou a ser apreciada Mrs Kearney determinou tirar vantagem do nome da filha e trouxe pra casa um professor de irlandês. Kathleen e a irmã mandavam às amigas cartões-postais irlandeses ilustrados e as amigas mandavam-lhes de volta outros cartões-postais irlandeses ilustrados. Em domingos especiais, quando Mr Kearney ia com a família à catedral provisória, uma pequena multidão de pessoas reunia-se após a missa à esquina da Cathedral Street. Eram todos amigos dos Kearney – amigos músicos ou amigos nacionalistas; e, quando haviam jogado cada uma das fichas de fofoca, apertavam-se as mãos uns dos outros todos juntos, rindo com tanta mão atravessada, e diziam-se uns aos outros em irlandês até mais. Logo o nome de Miss Kathleen Kearney passou-se a ouvir frequente nos lábios das pessoas. As pessoas diziam-na esperta em música e uma menina ótima e, além do mais, uma crente no movimento da língua. Mrs Kearney estava bem

content at this. Therefore she was not surprised when one day Mr Holohan came to her and proposed that her daughter should be the accompanist at a series of four grand concerts¹⁷⁰ which his Society was going to give in the Antient Concert Rooms. She brought him into the drawing-room, made him sit down and brought out the decanter and the silver biscuit-barrel. She entered heart and soul into the details of the enterprise, advised and dissuaded: and finally a contract was drawn up by which Kathleen was to receive eight guineas for her services as accompanist at the four grand concerts.

As Mr Holohan was a novice in such delicate matters as the wording of bills and the disposing of items for a programme, Mrs Kearney helped him. She had tact. She knew what *artistes* should go into capitals and what *artistes* should go into small type. She knew that the first tenor would not like to come on after Mr Meade's comic turn. To keep the audience continually diverted she slipped the doubtful items in between the old favourites. Mr Holohan called to see her every day to have her advice on some point. She was invariably friendly and advising – homely, in fact. She pushed the decanter towards him, saying:

–Now, help yourself, Mr Holohan!

And while he was helping himself she said:

–Don't be afraid! Don't be afraid of it!

Everything went on smoothly. Mrs Kearney bought some lovely blush-pink *charmeuse*¹⁷¹ in Brown Thomas's to let into the front of Kathleen's dress. It cost a pretty penny; but there are occasions when a

¹⁷⁰ '*grand concerts*: Their formal designation, and also Mr Holohan's homely Dublinese'. [IE]

¹⁷¹ '*charmeuse*: A type of soft satin'. [IE]

contente com isso. Portanto não se surpreendeu quando um dia Mr Holohan veio e propôs-lhe que a filha devesse ser a acompanhadora duma série de quatro *grand* concertos que a Sociedade estava pra dar no Antient Concert Rooms. Trouxe-o à sala de estar, fê-lo sentar-se e trouxe o decânter e o barril dos biscoitos prateado. Ingressou de corpo e alma nos detalhes da empresa, aconselhou e dissuadiu: e finalmente elaborou-se um contrato pelo qual Kathleen receberia oito guinéus por seus serviços de acompanhadora nos quatro *grand* concertos.

Como Mr Holohan era novato em questões delicadas tais quais a redação dos volantes e a disposição dos itens do programa, Mrs Kearney o ajudava. Ela tinha tato. Sabia os *artistes* que deviam ir em capitais e os *artistes* que deviam ir em tipos menores. Sabia que o primeiro tenor não gostaria de entrar após o número cômico de Mr Meade. A fim de manter a audiência continuamente divertida deslizou os itens duvidosos pra entre os velhos clássicos. Mr Holohan passava todo dia pra vê-la e aconselhar-se nalgum ponto. Era invariavelmente conselheira e amigável – humilde, na verdade. Empurrou o decânter em sua direção, dizendo:

–Sirva-se então, Mr Holohan!

E enquanto ele se servia ela disse:

–Não tenha medo! Não tenha medo disso!

Tudo seguia tranquilo. Mrs Kearney comprou uma amorável *charmeuse* rosa-carmin no Brown Thomas's pra fazer a frente do vestido de Kathleen. Custou um belo dum pêni; mas há ocasiões em que uma

little expense is justifiable. She took a dozen of two-shilling tickets for the final concert and sent them to those friends who could not be trusted to come otherwise. She forgot nothing, and, thanks to her, everything that was to be done was done.

The concerts were to be on Wednesday, Thursday, Friday and Saturday. When Mrs Kearney arrived with her daughter at the Antient Concert Rooms on Wednesday night she did not like the look of things. A few young men, wearing bright blue badges in their coats, stood idle in the vestibule; none of them wore evening dress. She passed by with her daughter and a quick glance through the open door of the hall showed her the cause of the stewards' idleness. At first she wondered had she mistaken the hour. No, it was twenty minutes to eight.

In the dressing-room behind the stage she was introduced to the secretary of the Society, Mr Fitzpatrick. She smiled and shook his hand. He was a little man, with a white, vacant face. She noticed that he wore his soft brown hat carelessly on the side of his head and that his accent was flat. He held a programme in his hand, and, while he was talking to her, he chewed one end of it into a moist pulp. He seemed to bear disappointments lightly. Mr Holohan came into the dressing-room every few minutes with reports from the box-office. The *artistes* talked among themselves nervously, glanced from time to time at the mirror and rolled and unrolled their music. When it was nearly half-past eight, the few people in the hall began to express their desire to be entertained. Mr Fitzpatrick came in, smiled vacantly at the room, and said:

–Well now, ladies and gentlemen, I suppose we'd better open the ball.

despesinha é justificável. Pegou uma dúzia de tickets de dois xelins pro concerto final e enviou àqueles amigos em que de outra forma não se podia confiar que fossem. Não esqueceu nada, e, graças a ela, tudo que era pra ser feito foi feito.

Os concertos seriam quarta, quinta, sexta e sábado. Quando Mrs Kearney chegou quarta à noite com a filha no Antient Concert Rooms não gostou da aparência das coisas. Uns poucos jovens, vestindo insígnias azuis brilhantes nos casacos, vadiavam no vestíbulo; nenhum deles vestia traje a rigor. Passou por ele com a filha e um rápido relance através da porta aberta do hall mostrou-lhe a causa da vadiagem dos camareiros. A princípio ficou pensando se não se equivocara a respeito da hora. Não, eram vinte pras oito.

No camarim atrás do palco foi introduzida ao secretário da Sociedade, Mr Fitzpatrick. Ela sorriu e apertou-lhe mão. Era um homem pequeno, com um rosto branco, vago. Notou que vestia descuidado o chapéu marrom macio à banda sobre a cabeça e que tinha um sotaque chato. Segurava um programa em sua mão, e, enquanto conversava com ela, mascou uma de suas pontas até que virasse uma polpa úmida. Parecia suportar com leveza os desapontamentos. Mr Holohan vinha ao camarim a cada cinco minutos com informes da bilheteria. Os *artistes* conversavam entre si nervosos, relanceando de tempo em tempo o espelho e enrolando e desenrolando as músicas. Quando era quase oito e meia, as poucas pessoas no hall puseram-se a expressar seu desejo de ser entretidas. Mr Fitzpatrick entrou, sorriu vagamente pra sala, e disse:

–E agora, damas e cavalheiros, creio que o melhor é começarmos o baile.

Mrs Kearney rewarded his very flat final syllable with a quick stare of contempt, and then said to her daughter encouragingly:

–Are you ready, dear?

When she had an opportunity, she called Mr Holohan aside and asked him to tell her what it meant. Mr Holohan did not know what it meant. He said that the Committee had made a mistake in arranging for four concerts: four was too many.

–And the *artistes*! said Mrs Kearney. Of course they are doing their best, but really they are not good.

Mr Holohan admitted that the *artistes* were no good but the Committee, he said, had decided to let the first three concerts go as they pleased¹⁷² and reserve all the talent for Saturday night. Mrs Kearney said nothing, but, as the mediocre items followed one another on the platform and the few people in the hall grew fewer and fewer, she began to regret that she had put herself to any expense for such a concert. There was something she didn't like in the look of things and Mr Fitzpatrick's vacant smile irritated her very much. However, she said nothing and waited to see how it would end. The concert expired shortly before ten, and everyone went home quickly.

The concert on Thursday night was better attended, but Mrs Kearney saw at once that the house was filled with paper¹⁷³. The audience behaved indecorously, as if the concert were an informal dress rehearsal. Mr Fitzpatrick seemed to enjoy himself; he was quite unconscious that Mrs Kearney was taking angry note of his conduct. He stood at the edge of the screen, from time to time jutting out his

¹⁷² 'go as they pleased: An intentionally opaque expression'. [IE]

¹⁷³ 'filled with paper: The audience has been given free tickets'. [IE]

Mrs Kearney recompensou a chatinha de sua sílaba final com um esguardar rápido de desdém, e então disse encorajando a filha:

–Está pronta, querida?

Quando teve oportunidade, chamou de lado Mr Holohan e pediu-lhe que dissesse o que significava isso. Mr Holohan não sabia o que significava isso. Disse que o Comitê cometera um equívoco ao organizar quatro concertos: quatro era demais.

–E os *artistes*! disse Mrs Kearney. É claro que estão dando o seu melhor, mas sério eles não são bons.

Mr Holohan admitiu os *artistes* não serem nada bons mas o Comitê, disse, decidira deixar que os três primeiros concertos fossem como fossem e reservar todo o talento pro sábado à noite. Mrs Kearney não disse nada, mas, no que os itens medíocres seguiam-se uns aos outros sobre o palco e as poucas pessoas no hall diminuíam mais e mais, ela começou a se arrepender de ter tido qualquer despesa com um tal concerto. Havia algo de que não gostava na aparência das coisas e o sorriso vago de Mr Fitzpatrick irritava-a demasiado. Contudo, não disse nada e esperou pra ver como findaria. O concerto expirou pouco antes das dez, e todos foram rápido pra casa.

O concerto na quinta à noite teve um melhor comparecimento, mas Mrs Kearney viu logo que a casa se encheu por bilhetes na faixa. A audiência se comportava indecorosa, como se o concerto fosse um mero ensaio geral. Mr Fitzpatrick parecia divertir-se; estava bem incôscio de que Mrs Kearney tomava nota enraivecida de sua conduta. Ficava à beirada dos panos, projetando de tempo em tempo a

head and exchanging a laugh with two friends in the corner of the balcony. In the course of the evening, Mrs Kearney learned that the Friday concert was to be abandoned and that the Committee was going to move heaven and earth to secure a bumper house on Saturday night. When she heard this, she sought out Mr Holohan. She buttonholed him as he was limping out quickly with a glass of lemonade for a young lady and asked him was it true. Yes, it was true.

–But, of course, that doesn't alter the contract, she said. The contract was for four concerts.

Mr Holohan seemed to be in a hurry; he advised her to speak to Mr Fitzpatrick. Mrs Kearney was now beginning to be alarmed. She called Mr Fitzpatrick away from his screen and told him that her daughter had signed for four concerts and that, of course, according to the terms of the contract, she should receive the sum originally stipulated for, whether the society gave the four concerts or not. Mr Fitzpatrick, who did not catch the point at issue very quickly, seemed unable to resolve the difficulty and said that he would bring the matter before the Committee. Mrs Kearney's anger began to flutter in her cheek and she had all she could do to keep from asking:

–And who is the *cometty*¹⁷⁴, pray?

But she knew that it would not be lady-like to do that: so she was silent.

Little boys were sent out into the principal streets of Dublin early on Friday morning with bundles of handbills. *Special puffs*¹⁷⁵ appeared in all the evening papers, reminding the music-loving public

¹⁷⁴ 'cometty: Mental derision for Mr Fitzpatrick's way of speaking'. [IE]

¹⁷⁵ '*Special puffs*: 'Boosting' notices'. [IE]

cabeça pra fora e trocando risadas com dois amigos à quina do balcão. No curso da noite, Mrs Kearney inteirou-se de que o concerto de sexta seria abandonado e de que o Comitê moveria céus e terras pra assegurar casa abarrotada sábado à noite. Quando ouviu isso, caçou Mr Holohan. Ela o abotoou no que ele se mancava dali rápido com um copo de limonada pra uma jovem dama e perguntou se era verdade. Era verdade, sim.

–Mas, é claro, aquilo não altera o contrato, ela disse. O contrato foi por quatro concertos.

Mr Holohan parecia estar com pressa; aconselhou-a a falar com Mr Fitzpatrick. Mrs Kearney estava a ponto de alarmar-se. Chamou Mr Fitzpatrick lá dos panos e contou-lhe que a filha assinara por quatro concertos e que, é claro, de acordo com os termos do contrato, receberia a quantia originalmente estipulada por eles, quer a sociedade desse os concertos ou não. Mr Fitzpatrick, que não pegou rápido o ponto da questão, parecia incapaz de resolver a dificuldade e disse que traria o assunto diante do Comitê. A raiva de Mrs Kearney punha-se a adejar na bochecha e ela fez o que pôde pra segurar a pergunta:

–E quem que é o *cometê*, faz favor?

Mas sabia não ser próprio duma dama fazê-lo: portanto ficou em silêncio.

Garotinhos foram mandados às principais ruas de Dublin cedo na manhã de sexta com maços de folhetos. Pufes especiais apareceram em todos os diários vespertinos, recordando o público amante da música

of the treat which was in store for it on the following evening. Mrs Kearney was somewhat reassured, but she thought well to tell her husband part of her suspicions. He listened carefully and said that perhaps it would be better if he went with her on Saturday night. She agreed. She respected her husband in the same way as she respected the General Post Office, as something large, secure and fixed; and though she knew the small number of his talents she appreciated his abstract value as a male. She was glad that he had suggested coming with her. She thought her plans over.

The night of the grand concert came. Mrs Kearney, with her husband and daughter, arrived at the Antient Concert Rooms three-quarters of an hour before the time at which the concert was to begin. By ill luck it was a rainy evening. Mrs Kearney placed her daughter's clothes and music in charge of her husband and went all over the building looking for Mr Holohan or Mr Fitzpatrick. She could find neither. She asked the stewards was any member of the Committee in the hall and, after a great deal of trouble, a steward brought out a little woman named Miss Beirne to whom Mrs Kearney explained that she wanted to see one of the secretaries. Miss Beirne expected them any minute and asked could she do anything. Mrs Kearney looked searchingly at the oldish face which was screwed into an expression of trustfulness and enthusiasm and answered:

–No, thank you!

The little woman hoped they would have a good house. She looked out at the rain until the melancholy of the wet street effaced all the trustfulness and enthusiasm from her twisted features. Then she gave a little sigh and said:

–Ah, well! We did our best, the dear knows.

do regalo que lhe estava a postos na noite seguinte. Mrs Kearney estava algo reassegurada, mas achou por bem contar ao marido parte de suas suspeitas. Ele escutou com cuidado e disse que talvez fosse melhor ir com ela na noite de sábado. Ela concordou. Respeitava o marido igual respeitava a Empresa de Correios e Telégrafos, como algo grande, seguro e fixo; e embora soubesse o pequeno número dos talentos dele apreciava seu valor abstrato de macho. Estava contente de que ele sugerira vir junto. Repassou novamente os planos.

Veio a noite do *grand* concerto. Mrs Kearney, com o marido e a filha, chegou ao Antient Concert Rooms três quartos de hora antes do horário em que começaria o concerto. Por má sorte era noite chuvosa. Mrs Kearney colocou as roupas da filha e música a cargo do marido e foi por todo o edifício atrás de Mr Holohan ou Mr Fitzpatrick. Não pôde achá-los. Perguntou aos camareiros se algum membro do Comitê estava no hall e, após um bom tanto de transtornos, um camareiro trouxe uma mulherzinha de nome Miss Beirne a quem Mrs Kearney explicou que desejava ver algum dos secretários. Miss Beirne esperava-os a qualquer minuto e perguntou se poderia fazer algo. Mrs Kearney olhou rebuscante o rosto velhote que se aparafusou numa expressão de confiança e entusiasmo e respondeu:

–Não, obrigada!

A mulherzinha esperava que tivessem uma boa casa. Olhou lá fora a chuva até a melancolia das ruas úmidas esfacelarem toda a confiança e entusiasmo de suas retorcidas feições. Então deu um pequeno suspiro e disse:

–Ah, bem! A gente fez o melhor, a querida sabe.

Mrs Kearney had to go back to the dressing-room.

The *artistes* were arriving. The bass and the second tenor had already come. The bass, Mr Duggan, was a slender young man with a scattered black moustache. He was the son of a hall porter in an office in the city and, as a boy, he had sung prolonged bass notes in the resounding hall. From this humble state he had raised himself until he had become a first-rate *artiste*. He had appeared in grand opera. One night, when an operatic *artiste* had fallen ill, he had undertaken the part of the king in the opera of Maritana at the Queen's Theatre. He sang his music with great feeling and volume and was warmly welcomed by the gallery; but, unfortunately, he marred the good impression by wiping his nose in his gloved hand once or twice out of thoughtlessness. He was unassuming and spoke little. He said *yous*¹⁷⁶ so softly that it passed unnoticed and he never drank anything stronger than milk for his voice's sake. Mr Bell, the second tenor, was a fair-haired little man who competed every year for prizes at the Feis Ceoil. On his fourth trial he had been awarded a bronze medal. He was extremely nervous and extremely jealous of other tenors and he covered his nervous jealousy with an ebullient friendliness. It was his humour to have people know what an ordeal a concert was to him. Therefore when he saw Mr Duggan he went over to him and asked:

–Are you in it too?

–Yes, said Mr Duggan.

Mr Bell laughed at his fellow-sufferer, held out his hand and said:

–Shake!

Mrs Kearney teve de voltar ao camarim.

Os *artistes* chegavam. O baixo e o segundo tenor já haviam vindo. O baixo, Mr Duggan, era um jovem esguio com bigodes pretos esparsos. Era filho dum porteiro de hall num gabinete na cidade e, quando garoto, cantara prolongadas notas graves no hall ressoante. Dessa condição humilde erguera-se até virar um *artiste* de primeira. Aparecera na *grand* ópera. Uma noite, quando caíra doente um *artiste* operístico, incumbira-se da parte do rei na ópera Maritana no Queen's Theatre. Cantava sua música com bastante sentimento e volume e era calidamente benquisto pela galeria; mas, por infortúnio, estropiou a boa impressão com alimpar o nariz vez ou duas na mão enluvada por desatenciosidade. Ele era singelo e falava pouco. Dizia um *ocêis* tão suave que passava despercebido e nunca bebia o que quer que fosse mais forte do que leite por causa da voz. Mr Bell, o segundo tenor, era um homenzinho alourado que todo ano competia por prêmios no Feis Ceoil. Na quarta tentativa fôra premiado com uma medalha de bronze. Era extremamente nervoso e extremamente enciumado dos outros tenores e recobria o ciúmes nervoso com uma amigabilidade ebulliente. Era de seu feitio fazer com que as pessoas soubessem o calvário que lhe era um concerto. Portanto quando viu Mr Duggan foi ter com ele e perguntou:

–Você também tá dentro?

–Tou sim, disse Mr Duggan.

Mr Bell riu do sofredor colega, susteve a mão e disse:

–Aperta aqui!

¹⁷⁶ 'yous: Like Polly Mooney's Dublinese, a sure social indicator. It is simply the plural of 'you.' [IE]

Mrs Kearney passed by these two young men and went to the edge of the screen to view the house. The seats were being filled up rapidly and a pleasant noise circulated in the auditorium. She came back and spoke to her husband privately. Their conversation was evidently about Kathleen for they both glanced at her often as she stood chatting to one of her Nationalist friends, Miss Healy, the contralto. An unknown solitary woman with a pale face walked through the room. The women followed with keen eyes the faded blue dress which was stretched upon a meagre body. Someone said that she was Madam Glynn, the soprano.

–I wonder where did they dig her up, said Kathleen to Miss Healy. I'm sure I never heard of her.

Miss Healy had to smile. Mr Holohan limped into the dressing-room at that moment and the two young ladies asked him who was the unknown woman. Mr Holohan said that she was Madam Glynn from London. Madam Glynn took her stand in a corner of the room, holding a roll of music stiffly before her and from time to time changing the direction of her startled gaze. The shadow took her faded dress into shelter but fell revengefully into the little cup behind her collar-bone. The noise of the hall became more audible. The first tenor and the baritone arrived together. They were both well dressed, stout and complacent and they brought a breath of opulence among the company.

Mrs Kearney brought her daughter over to them, and talked to them amiably. She wanted to be on good terms with them but, while she strove to be polite, her eyes followed Mr Holohan in his limping and devious courses. As soon as she could she excused herself and went out after him.

–Mr Holohan, I want to speak to you for a moment, she said.

Mrs Kearney passou pelos dois jovens e foi à beirada dos panos pra visar a casa. Os assentos se estavam a encher velozes e circulava um ruído aprazível no auditório. Voltou e falou com o marido em privado. O diálogo era evidentemente sobre Kathleen, pois ambos amiúde a relanceavam no que ela se mantinha a papear com uma das amigas nacionalistas, Miss Healy, a contralto. Uma desconhecida solitária de rosto pálido caminhava pela sala. As mulheres seguiam com olhar agudo o desbotado vestido azul que estirava-se num corpo magro. Alguém disse ser a Madame Glynn, a soprano.

–Fico pensando de onde é que a desenterraram, disse Kathleen a Miss Healy. Certeza que eu nunca escutei falar.

Miss Healy teve de sorrir. Mr Holohan mancou pro camarim naquele momento e as duas jovens damas perguntaram-lhe quem era a desconhecida. Mr Holohan disse que era a Madame Glynn de Londres. A Madame Glynn deu uma paradinha num canto da sala, segurando rijo um rolo de música diante dela e de tempo em tempo trocando a direção de sua fita sobressaltada. A sombra pôs sob coberta o desbotado vestido mas salientou vingativa o pequeno copo sob a clavícula. O ruído do hall tornava-se mais audível. O primeiro tenor e o barítono chegaram juntos. Estavam ambos bem vestidos, robustos e complacentes e trouxeram um alento de opulência pro meio da companhia.

Mrs Kearney trouxe até eles a filha, e conversou amistosamente com eles. Queria que estivessem em bons termos mas, enquanto esforçava-se em ser polida, seus olhos seguiam Mr Holohan em seu manquejar e cursos sinuosos. Assim que pôde escusou-se e saiu atrás dele.

–Mr Holohan, quero falar com você um momento, ela disse.

They went down to a discreet part of the corridor. Mrs Kearney asked him when was her daughter going to be paid. Mr Holohan said that Mr Fitzpatrick had charge of that. Mrs Kearney said that she didn't know anything about Mr Fitzpatrick. Her daughter had signed a contract for eight guineas and she would have to be paid. Mr Holohan said that it wasn't his business.

–Why isn't it your business? asked Mrs Kearney. Didn't you yourself bring her the contract? Anyway, if it's not your business it's my business and I mean to see to it.

–You'd better speak to Mr Fitzpatrick, said Mr Holohan distantly.

–I don't know anything about Mr Fitzpatrick, repeated Mrs Kearney. I have my contract, and I intend to see that it is carried out.

When she came back to the dressing-room her cheeks were slightly suffused. The room was lively. Two men in outdoor dress had taken possession of the fireplace and were chatting familiarly with Miss Healy and the baritone. They were the *Freeman* man and Mr O'Madden Burke. The *Freeman* man had come in to say that he could not wait for the concert as he had to report the lecture which an American priest was giving in the Mansion House. He said they were to leave the report for him at the *Freeman* office and he would see that it went in. He was a grey-haired man, with a plausible voice and careful manners. He held an extinguished cigar in his hand and the aroma of cigar smoke floated near him. He had not intended to stay a moment because concerts and *artistes* bored him considerably but he remained leaning against the mantelpiece. Miss Healy stood in front of him, talking and laughing. He was old enough to suspect one reason for her politeness but young enough in spirit to turn the moment to account. The warmth, fragrance and colour of her body appealed to his

Desceram a uma parte discreta do corredor. Mrs Kearney perguntou-lhe quando a filha seria paga. Mr Holohan disse que Mr Fitzpatrick estava a cargo disso. Mrs Kearney disse não saber nada de Mr Fitzpatrick. A filha assinara um contrato de oito guinéus e teria de ser paga. Mr Holohan disse que isso não era assunto dele.

–Por que não é assunto seu? perguntou Mrs Kearney. Não foi você mesmo quem trouxe o contrato? Todo caso, se não é assunto seu é assunto meu e eu quero só ver.

–É melhor você falar com Mr Fitzpatrick, disse distante Mr Holohan.

–Não sei nada de Mr Fitzpatrick, repetiu Mrs Kearney. Eu tenho o meu contrato, e pretendo vê-lo levado a cabo.

Quando voltou ao camarim suas bochechas estavam levemente efundidas. A sala estava animada. Dois homens em trajes de sair tomaram posse da lareira e papeavam familiarmente com Miss Healy e o barítono. Eram o homem do *Freeman* e Mr O'Madden Burke. O homem do *Freeman* viera dizer que não podia esperar o concerto já que tinha de fazer o informe duma palestra que um padre americano ia dar na Mansion House. Disse que lhe deixassem o informe no gabinete do *Freeman* e iria ver de imprimi-lo. Era um homem de cabelos gris, com uma voz fingida e maneiras cuidadas. Segurava um charuto apagado à mão e o aroma da fumaça do charuto flutuava ao redor. Não pretendia ficar nem um momento porque concertos e *artistes* entediavam-no consideravelmente mas permaneceu debruçado contra a cornija. Miss Healy manteve-se à sua frente, a conversar e a rir. Ele era velho o bastante pra suspeitar a razão de sua polidez mas jovem o bastante em espírito para dar conta do recado. A calidez, a fragrância e a cor do seu corpo atraíam-lhe os

senses. He was pleasantly conscious that the bosom which he saw rise and fall slowly beneath him rose and fell at that moment for him, that the laughter and fragrance and wilful glances were his tribute. When he could stay no longer he took leave of her regretfully.

–O'Madden Burke will write the notice, he explained to Mr Holohan, and I'll see it in.

–Thank you very much, Mr Hendrick, said Mr Holohan, you'll see it in, I know. Now, won't you have a little something before you go?

–I don't mind, said Mr Hendrick.

The two men went along some tortuous passages and up a dark staircase and came to a secluded room where one of the stewards was uncorking bottles for a few gentlemen. One of these gentlemen was Mr O'Madden Burke, who had found out the room by instinct. He was a suave, elderly man who balanced his imposing body, when at rest, upon a large silk umbrella. His magniloquent western name was the moral umbrella upon which he balanced the fine problem of his finances. He was widely respected.

While Mr Holohan was entertaining the *Freeman* man Mrs Kearney was speaking so animatedly to her husband that he had to ask her to lower her voice. The conversation of the others in the dressing-room had become strained. Mr Bell, the first item¹⁷⁷, stood ready with his music but the accompanist made no sign. Evidently something was wrong. Mr Kearney looked straight before him, stroking his beard, while Mrs Kearney spoke into Kathleen's ear with subdued emphasis. From the hall came sounds of encouragement, clapping and stamping of feet. The first tenor and the baritone and Miss Healy stood together,

¹⁷⁷ *item*: A Latin joke, as *item* means 'also' or 'likewise.' [IE]

sentidos. Estava apazivelmente cômico de que o seio que via erguer-se e descer devagar logo abaixo erguia-se e descia naquele momento por ele, de que o riso e a fragrância e os voluntariosos relances eram seus tributos. Quando não pôde mais ficar pediu-lhe licença pesaroso.

–O O'Madden Burke vai escrever a notícia, explicou ao Mr Holohan, e eu vou ver de imprimi-la.

–Muito agradecido, Mr Hendrick, disse Mr Holohan, você vai ver de imprimir, eu sei. Agora, não vai uma coisinhazinha antes de ir?

–Eu não me importava, disse Mr Hendrick.

Os dois foram por passagens tortuosas e por uma escura escadaria acima e vieram a uma sala oculta onde um dos camareiros desrolhava garrafas para alguns cavalheiros. Um desses cavalheiros era Mr O'Madden Burke, que achara a sala por instinto. Era um homem velusco, afável, que balançava o corpo imponente, quando em descanso, sobre um grande guarda-chuva de cetim. Seu magniloquente nome ocidental era o guarda-chuva moral sobre o que se balançava o fino problema de suas finanças. Era respeitado amplamente.

Enquanto Mr Holohan entretinha o homem do *Freeman*, Mrs Kearney falava tão exaltada com o marido que este teve de perdir-lhe que abaixasse a voz. O diálogo dos outros no camarim tornara-se tenso. Mr Bell, o primeiro item, mantinha-se pronto com sua música mas a acompanhadora não dava sinal. Evidentemente alguma coisa ia mal. Mr Kearney olhava reto adiante, alisando a barba, enquanto Mrs Kearney falava aos ouvidos de Kathleen com ênfase comedida. Do hall vinham sons de encorajamento, palmear e patear de pés. O primeiro tenor e o barítono e Miss Healy mantinham-se juntos,

waiting tranquilly, but Mr Bell's nerves were greatly agitated because he was afraid the audience would think that he had come late.

Mr Holohan and Mr O'Madden Burke came into the room. In a moment Mr Holohan perceived the hush. He went over to Mrs Kearney and spoke with her earnestly. While they were speaking the noise in the hall grew louder. Mr Holohan became very red and excited. He spoke volubly, but Mrs Kearney said curtly at intervals:

–She won't go on. She must get her eight guineas.

Mr Holohan pointed desperately towards the hall where the audience was clapping and stamping. He appealed to Mr Kearney and to Kathleen. But Mr Kearney continued to stroke his beard and Kathleen looked down, moving the point of her new shoe: it was not her fault. Mrs Kearney repeated:

–She won't go on without her money.

After a swift struggle of tongues Mr Holohan hobbled out in haste. The room was silent. When the strain of the silence had become somewhat painful Miss Healy said to the baritone:

–Have you seen Mrs Pat Campbell this week?

The baritone had not seen her but he had been told that she was very fine. The conversation went no further. The first tenor bent his head and began to count the links of the gold chain which was extended across his waist, smiling and humming random notes to observe the effect on the frontal sinus. From time to time everyone glanced at Mrs Kearney.

The noise in the auditorium had risen to a clamour when Mr Fitzpatrick burst into the room, followed by Mr Holohan, who was panting. The clapping and stamping in the hall were punctuated by

a esperar tranquilos, mas os nervos de Mr Bell estavam enormemente agitados pois temia que a audiência pensasse que ele chegara tarde.

Mr Holohan e Mr O'Madden Burke entraram na sala. Num instante Mr Holohan atinou com o serenamento. Foi ter com Mrs Kearney e falou-lhe a sério. Enquanto falavam o ruído no hall crescia em altura. Mr Holohan ficou bem vermelho e agitado. Falava volubemente, mas Mrs Kearney dizia aos intervalos curto e grosso:

–Ela não vai entrar. Tem que receber os oito guinéus.

Mr Holohan apontava desesperado em direção ao hall onde a audiência palmeava e pateava. Apelou pro Mr Kearney e pra Kathleen. Mas Mr Kearney continuou a cofiar a barba e Kathleen abaixou os olhos, movendo a ponta do sapato novo: a culpa não era dela. Mrs Kearney repetiu:

–Ela não vai entrar sem o dinheiro.

Após um ligeiro embater-se de línguas Mr Holohan cambeteou célere pra fora. A sala estava em silêncio. Quando a tensão do silêncio tornara-se como que dolorosa Miss Healy disse ao barítono:

–Viu Mrs Pat Campbell essa semana?

O barítono não a vira, mas contaram-lhe que estava ótima. O diálogo não foi adiante. O primeiro tenor curvou a cabeça e pôs-se a contar os elos da corrente dourada que estava estendida em torno à cintura, sorrindo e trauteando notas aleatórias para observar o efeito no sínus frontal. De tempo em tempo todos relanceavam Mrs Kearney.

O ruído no auditório erguera-se até um clamor quando Mr Fitzpatrick estourou na sala, seguido de Mr Holohan, que estava a arfar. O palmear e o patear no hall eram pontuados por

whistling. Mr Fitzpatrick held a few banknotes in his hand. He counted out four into Mrs Kearney's hand and said she would get the other half at the interval. Mrs Kearney said:

–This is four shillings short.

But Kathleen gathered in her skirt and said: *Now, Mr Bell*, to the first item, who was shaking like an aspen. The singer and the accompanist went out together. The noise in hall died away. There was a pause of a few seconds: and then the piano was heard.

The first part of the concert was very successful except for Madam Glynn's item. The poor lady sang Killarney in a bodiless gasping voice, with all the old-fashioned mannerisms of intonation and pronunciation which she believed lent elegance to her singing. She looked as if she had been resurrected from an old stage-wardrobe and the cheaper parts of the hall made fun of her high wailing notes. The first tenor and the contralto, however, brought down the house. Kathleen played a selection of Irish airs which was generously applauded. The first part closed with a stirring patriotic recitation delivered by a young lady who arranged amateur theatricals. It was deservedly applauded; and, when it was ended, the men went out for the interval, content.

All this time the dressing-room was a hive of excitement. In one corner were Mr Holohan, Mr Fitzpatrick, Miss Beirne, two of the stewards, the baritone, the bass, and Mr O'Madden Burke. Mr O'Madden Burke said it was the most scandalous exhibition he had ever witnessed. Miss Kathleen Kearney's musical career was ended in Dublin after that, he said. The baritone was asked what did he think of Mrs Kearney's conduct. He did not like to say anything. He had been

assovios. Mr Fitzpatrick segurava umas promissórias à mão. Contou quatro pras mãos de Mrs Kearney e disse que teria a outra metade no intervalo. Mrs Kearney disse:

–Isso é quatro xelins a menos.

Mas Kathleen recolheu a saia e disse: *Agora, Mr Bell*, ao primeiro item, que tremia igual um choupo. O cantor e a acompanhadora entraram juntos. O ruído no hall esmoreceu. Houve uma pausa duns poucos segundos: e então ouviu-se o piano.

A primeira parte do concerto foi bastante exitosa exceto pelo item da Madame Glynn. A pobre dama cantou Killarney numa voz arquejante desencorpada, com os avelhentados maneirismos de intonação e pronúncia que ela cria emprestarem elegância ao canto. Parecia como que ressuscitada dum velho guarda-roupa teatral e as partes baratas do hall fizeram graça de seus agudos lamurientos. O primeiro tenor e a contralto, contudo, trouxeram a casa abaixo. Kathleen tocou uma seleção de árias irlandesas que foi generosamente aplaudida. A primeira parte encerrou-se numa estimulante recitação patriótica proferida por uma jovem dama que organizava teatristas amadores. Foi merecidamente aplaudida; e, quando findou, os homens saíram pro intervalo, contentes.

Enquanto isso o camarim era uma colmeia de agitação. Numa das quinas estava Mr Holohan, Mr Fitzpatrick, Miss Beirne, dois dos camareiros, o barítono, o baixo, e Mr O'Madden Burke. Mr O'Madden Burke disse ser a exibição mais escandalosa que testemunhara. A carreira musical de Miss Kathleen Kearney acabou em Dublin após isso, ele disse. Ao barítono perguntou-se o que pensava da conduta de Mrs Kearney. Não queria dizer o que quer que fosse. Fôra

paid his money and wished to be at peace with men. However, he said that Mrs Kearney might have taken the *artistes* into consideration. The stewards and the secretaries debated hotly as to what should be done when the interval came.

–I agree with Miss Beirne, said Mr O'Madden Burke. Pay her nothing.

In another corner of the room were Mrs Kearney and her husband, Mr Bell, Miss Healy and the young lady who had to recite the patriotic piece. Mrs Kearney said that the Committee had treated her scandalously. She had spared neither trouble nor expense and this was how she was repaid.

They thought they had only a girl to deal with and that, therefore, they could ride roughshod over her. But she would show them their mistake. They wouldn't have dared to have treated her like that if she had been a man. But she would see that her daughter got her rights: she wouldn't be fooled. If they didn't pay her to the last farthing she would make Dublin ring. Of course she was sorry for the sake of the *artistes*. But what else could she do? She appealed to the second tenor who said he thought she had not been well treated. Then she appealed to Miss Healy. Miss Healy wanted to join the other group but she did not like to do so because she was a great friend of Kathleen's and the Kearneys had often invited her to their house.

As soon as the first part was ended Mr Fitzpatrick and Mr Holohan went over to Mrs Kearney and told her that the other four guineas would be paid after the Committee meeting on the following Tuesday and that, in case her daughter did not play for the second part, the Committee would consider the contract broken and would pay nothing.

pago e desejava estar em paz com os homens. Contudo, disse que Mrs Kearney podia ter levado os *artistes* em consideração. Os camareiros e secretários debatiam acaloradamente o que se deviam fazer chegando o intervalo.

–Concordo com Miss Beirne, disse Mr O'Madden Burke. Não pague nada pra ela.

Em outra quina da sala estavam Mrs Kearney e o marido, Mr Bell, Miss Healy e a jovem dama que teve de recitar a peça patriótica. Mrs Kearney disse ser um escândalo a forma com que o Comitê a tratara. Não poupava transtorno nem despesa e é assim que a pagavam de volta.

Pensavam ter apenas uma menina com que lidar e que, portanto, podiam atarracá-la como quisessem. Mas ela lhes mostraria o equívoco. Não se atreveriam a tratá-la assim se ela fôra um homem. Mas faria com que vissem que a filha tinha direitos: não seria feita de tola. Se não lhe pagassem até o último níquel faria Dublin chiar. É claro que sentia por causa dos *artistes*. Mas o que mais podia fazer? Apelou pro segundo tenor que disse pensar não a terem tratado bem. Então apelou pra Miss Healy. Miss Healy queria juntar-se ao outro conjunto mas não o fez porque era das grandes amigas de Kathleen e os Kearney invitavam-na frequentemente à sua casa.

Assim que findou a primeira parte, Mr Fitzpatrick e Mr Holohan foram ter com Mrs Kearney e contaram-na que os outros quatro guinéus seriam pagos após o encontro do Comitê terça seguinte e que, em caso de a filha não tocar a segunda parte, o Comitê consideraria rompido o contrato e não pagaria nada.

–I haven't seen any Committee, said Mrs Kearney angrily. My daughter has her contract. She will get four pounds eight into her hand or a foot she won't put on that platform.

–I'm surprised at you, Mrs Kearney, said Mr Holohan. I never thought you would treat us this way.

–And what way did you treat me? asked Mrs Kearney.

Her face was inundated with an angry colour and she looked as if she would attack someone with her hands.

–I'm asking for my rights, she said.

–You might have some sense of decency, said Mr Holohan.

–Might I, indeed? . . . And when I ask when my daughter is going to be paid I can't get a civil answer.

She tossed her head and assumed a haughty voice:

–You must speak to the secretary. It's not my business. I'm a great fellow fol-the-diddle-I-do¹⁷⁸.

¹⁷⁸ 'a great fol-the-diddle-I-do: This is a verbal flourish taken from Irish balladry, here conveying Mrs Kearney's sarcastic emphasis along the lines of 'and three cheers for me'. Appropriately, it was Peadar Kearney (Joyce's contemporary and Brendan Behan's uncle) who composed the Irish national anthem, and also 'Whack Fol the Diddle', about England's relationship with Ireland:

When we were savage, fierce and wild,
Whack fol the diddle lol the di do day.
She came as a mother to her child,
Whack fol the diddle lol the di do day.
Gently raised us from the slime,
Kept our hands from hellish crime,
And sent us to heaven in her own good time,
Whack fol the diddle lol the di do day.' [IE]

–Não vejo nada de Comitê aqui, disse raivosa Mrs Kearney. Minha filha tem o contrato. Ela vai ter as oito libras e oito na mão ou pezinho nenhum ela vai pôr no palco.

–Estou surpreso com você, Mrs Kearney, disse Mr Holohan. Nunca pensei que trataria a gente desse jeito.

–E de que forma vocês me trataram? perguntou Mrs Kearney.

Seu rosto inundou-se duma cor raivosa e aparentava como que a ponto de atacar alguém com as mãos.

–Estou pedindo pelos meus direitos, ela disse.

–Você precisa ter algum senso de decência, disse Mr Holohan.

–Preciso, mesmo? . . . E quando pergunto quando a minha filha vai ser paga não recebo uma resposta civilizada.

Ela jogou o cabelo e assumiu uma voz afetada:

–Você tem que falar com o secretário. Não é assunto meu. Sou um senhor raparigo le-peti-pa-ti-polá¹⁷⁹.

¹⁷⁹ Uma das passagens mais originais do *Dubliners*, momento em que Mrs Kearney imita as frases capengas de Mr Holohan. Cf. a versão singular de Cabrera Infante: 'Soi mu impoltante pa-lo-poco-quiago'. O acanhamento deu a pauta das versões luso-tupiniquins: no Novo Mundo, Trevisan fazia algum tipo de esforço ('Sou muito importante, trá lá lá trá lá lá', p.147) enquanto O'Shea fingia não haver nada de mais ('Por tudo o que fiz eu deveria exigir até mais', p.152); no Ultramar, Virgínia Mota combinou simpleza com prolixidade ('Julga que sou para aí algum João-ninguém a quem tapam a boca com duas cantigas?', p.187) e Isabel Veríssimo seguiu a despretensão de O'Shea ('Vocês são mas é uns grandes manhosos', p.134).

–I thought you were a lady, said Mr Holohan, walking away from her abruptly.

After that Mrs Kearney's conduct was condemned on all hands: everyone approved of what the Committee had done. She stood at the door, haggard with rage, arguing with her husband and daughter, gesticulating with them. She waited until it was time for the second part to begin in the hope that the secretaries would approach her. But Miss Healy had kindly consented to play one or two accompaniments. Mrs Kearney had to stand aside to allow the baritone and his accompanist to pass up to the platform. She stood still for an instant like an angry stone image and, when the first notes of the song struck her ear, she caught up her daughter's cloak and said to her husband:

–Get a cab!

He went out at once. Mrs Kearney wrapped the cloak round her daughter and followed him. As she passed through the doorway she stopped and glared into Mr Holohan's face.

–I'm not done with you yet, she said.

–But I'm done with you, said Mr Holohan.

Kathleen followed her mother meekly. Mr Holohan began to pace up and down the room, in order to cool himself for he his skin on fire.

–That's a nice lady! he said. O, she's a nice lady!

–You did the proper thing, Holohan, said Mr O'Madden Burke, poised upon his umbrella in approval.

–Pensei que você fosse uma dama, disse Mr Holohan, caminhando pra longe dela abruptamente.

Após isso a conduta de Mrs Kearney foi condenada por todos os lados: todos aprovaram o que fizera o Comitê. Manteve-se à porta, embotada de ódio, a arrazoar com o marido e a filha, gesticulando com eles. Esperou até que fosse a hora da segunda parte começar na esperança de que os secretários a abordassem. Mas Miss Healy consentira gentilmente em tocar um ou dois acompanhamentos. Mrs Kearney teve de ficar de lado pra permitir ao barítono e sua acompanhadora passagem pra subir no palco. Ficou quêda um instante como uma imagem pétrea raivosa e, quando as primeiras notas da canção bateram-lhe os ouvidos, pegou a capa da filha e disse ao marido:

–Arrume um coche!

Ele saiu duma vez. Mrs Kearney amantou a capa ao redor da filha e o seguiu. No que passava pelo limiar parou e fulminou o rosto de Mr Holohan.

–Pra mim ainda não acabou, ela disse.

–Mas pra mim já acabou, disse Mr Holohan.

Kathleen seguiu brandamente a mãe. Mr Holohan pôs-se a passar de alto a baixo a sala, com o intuito de esfriar a cabeça pois sua pele estava em chamas.

–É uma bela dama! ele disse. Ou, é uma bela dama!

–Você fez o certo, Holohan, disse Mr O'Madden Burke, sopesado aprovativamente sobre o guarda-chuva.

14.**GRACE**

Two gentlemen who were in the lavatory at the time tried to lift him up: but he was quite helpless. He lay curled up at the foot of the stairs down which he had fallen. They succeeded in turning him over. His hat had rolled a few yards away and his clothes were smeared with the filth and ooze of the floor on which he had lain, face downwards. His eyes were closed and he breathed with a grunting noise. A thin stream of blood trickled from the corner of his mouth.

These two gentlemen and one of the curates carried him up the stairs and laid him down again on the floor of the bar. In two minutes he was surrounded by a ring of men. The manager of the bar asked everyone who he was and who was with him. No one knew who he was but one of the curates said he had served the gentleman with a small rum.

–Was he by himself? asked the manager.

–No, sir. There was two gentlemen with him.

–And where are they?

No one knew; a voice said:

–Give him air. He's fainted.

The ring of onlookers distended and closed again elastically. A dark medal of blood had formed itself near the man's head on the tessellated floor. The manager, alarmed by the grey pallor of the man's face, sent for a policeman.

GRAÇA

Dois cavalheiros que ao momento estavam no lavatório tentaram erguê-lo: mas estava completamente desamparado. Jazia enrodilhado ao pé da escada pela qual despenicara. Conseguiram virá-lo pra cima. O chapéu rolara a umas poucas jardas de lá e as roupas estavam besuntadas do lodo e imundice do piso em que jazia, o rosto ao chão. Os olhos estavam fechados e respirava com um grunhido ruidoso. Uma corrente fina de sangue gotejava do canto de sua boca.

Esses dois cavalheiros e um dos caixeiros carregaram-no escada acima e deitaram-no outra vez ao chão do bar. Em dois minutos foi cercado por uma roda de homens. O gerente do bar perguntou a todos quem era e quem estava com ele. Ninguém sabia quem era mas um dos caixeiros disse que servira um pequeno rum ao cavalheiro.

–Estava sozinho? perguntou o gerente.

–Não, senhor. Tinha dois cavalheiros com ele.

–E onde é que estão?

Ninguém sabia; uma voz disse:

–Dêem ar pra ele. Ele desmaiou.

A roda de curiosos distendeu-se e fechou-se outra vez elástica. Uma medalha escura de sangue se formara perto da cabeça do homem no chão enxaquetado. O gerente, alarmado pelo palor cinzento do rosto do homem, requisitou um policial.

His collar was unfastened and his necktie undone. He opened eyes for an instant, sighed and closed them again. One of gentlemen who had carried him upstairs held a dinged silk hat in his hand. The manager asked repeatedly did no one know who the injured man was or where had his friends gone¹⁸⁰. The door of the bar opened and an immense constable entered. A crowd which had followed him down the laneway collected outside the door, struggling to look in through the glass panels.

The manager at once began to narrate what he knew. The constable, a young man with thick immobile features, listened. He moved his head slowly to right and left and from the manager to the person on the floor, as if he feared to be the victim of some delusion. Then he drew off his glove, produced a small book from his waist, licked the lead of his pencil and made ready to indite. He asked in a suspicious provincial accent:

–Who is the man? What's his name and address?

A young man in a cycling-suit cleared his way through the ring of bystanders. He knelt down promptly beside the injured man and called for water. The constable knelt down also to help. The young man washed the blood from the injured man's mouth and then called for some brandy. The constable repeated the order in an authoritative voice until a curate came running with the glass. The brandy was forced down the man's throat. In a few seconds he opened his eyes and looked about him. He looked at the circle of faces and then, understanding, strove to rise to his feet.

–You're all right now? asked the young man in the cycling-suit.

¹⁸⁰ 'or where had his friend gone: The usage is Hiberno-English. Standard English would be 'or where his friend had gone (to)'. [IE]

Desatou-se o colarinho e desfez-se o nó da gravata. Abriu os olhos um instante, suspirou e fechou-os outra vez. Um dos cavalheiros que o carregara escada acima segurava à mão um chapéu de seda avariado. O gerente perguntou repetidas vezes se ninguém sabia quem era o ferido ou os amigos onde é que foram. A porta do bar se abriu e ingressou um imenso condestável. Uma multidão que o seguira viela abaixo aglomerou-se porta afora, embatendo-se pra olhar pelos painéis de vidro.

O gerente pôs-se duma vez a narrar o que sabia. O condestável, um jovem de imóveis feições espessas, escutava. Movia a cabeça devagar pra direita e esquerda e do gerente pra pessoa ao chão, como se receasse ser vítima de algum engodo. Então despiu-se das luvas, aduziu da cintura um livrinho, lambeu a mina do lápis e aprontou-se pro averbamento. Perguntou com um sotaque suspeito de provinciano:

–Quem é o homem? Qual é o nome e endereço dele?

Um jovem num traje ciclista abriu caminho através da roda de circunstâncias. Ajoelhou-se de pronto ao lado do injuriado e requisitou água. O condestável igualmente ajoelhou-se pra ajudar. O jovem lavou o sangue da boca do ferido e requisitou um brandy. O condestável repetiu numa voz autoritária a ordem até que o caixeiro veio correndo com o copo. Forcejou-se o brandy garganta abaixo. Em poucos segundos ele abriu os olhos e olhou em torno de si. Olhou o círculo de rostos e então, entendendo, esforçou-se por ficar de pé.

–Já tá tudo bem? perguntou o jovem em traje ciclista.

–Sha,'s nothing, said the injured man, trying to stand up.

He was helped to his feet. The manager said something about a hospital and some of the bystanders gave advice. The battered silk hat was placed on the man's head. The constable asked:

–Where do you live?

The man, without answering, began to twirl the ends of his moustache. He made light of his accident. It was nothing, he said: only a little accident. He spoke very thickly.

–Where do you live? repeated the constable.

The man said they were to get a cab for him. While the point was being debated a tall agile gentleman of fair complexion, wearing a long yellow ulster, came from the far end of the bar. Seeing the spectacle, he called out:

–Hallo, Tom, old man! What's the trouble?

–Sha,'s nothing, said the man.

The new-comer surveyed the deplorable figure before him and then turned to the constable, saying:

–It's all right, constable. I'll see him home.

The constable touched his helmet and answered:

–All right, Mr Power!

–Come now, Tom, said Mr Power, taking his friend by the arm. No bones broken. What? Can you walk?

The young man in the cycling-suit took the man by the other arm and the crowd divided.

–Shâ, 'é nada, disse o ferido, tentando levantar-se.

Ajudaram-no a ficar de pé. O gerente disse algo sobre um hospital e alguns dos circunstantes deram seu conselho. Colocou-se o batido chapéu de seda à cabeça do homem. O condestável perguntou:

–Aonde você mora?

O homem, sem responder, pôs-se a enroscar as pontas do bigode. Fez pouco caso do acidente. Não era nada, disse: só um pequeno acidente. Falava com voz espessa.

–Aonde você mora? repetiu o condestável.

O homem disse que lhe estavam arrumando um coche. Quando debatia-se o ponto um cavalheiro alto e ágil de compleição clara, vestindo um longo *ulster* amarelo, veio da extremidade do bar. Vendo o espetáculo, exclamou:

–Aê, Tom, meu velho! Qual é o problema?

–Shâ, 'é nada, disse o homem.

O recém-chegado vistoriou a deplorável figura à sua frente e então virou-se pro condestável, dizendo:

–Tá tudo bem, condestável. Vou levá-lo em casa.

O condestável tocou seu capacete e respondeu:

–Tudo bem, Mr Power!

–Vamos nessa, Tom, disse Mr Power, tomando o amigo pelo braço. Sem ossos quebrados. Quê? Dá pra andar?

O jovem no traje ciclista tomou o homem pelo outro braço e a multidão dividiu-se.

–How did you get yourself into this mess? asked Mr Power.

–The gentleman fell down the stairs, said the young man.

–I 'ery 'uch o'liged to you, sir, said the injured man.

–Not at all.

–'an't we have a little . . . ?

–Not now. Not now.

The three men left the bar and the crowd sifted through the doors in to the laneway. The manager brought the constable to the stairs to inspect the scene of the accident. They agreed that the gentleman must have missed his footing. The customers returned to the counter and a curate set about removing the traces of blood from the floor.

When they came out into Grafton Street, Mr Power whistled for an outsider¹⁸¹. The injured man said again as well as he could:

–I 'ery 'uch o'liged to you, sir. I hope we'll 'eet again. 'y na'e is Kernan.

The shock and the incipient pain had partly sobered him.

–Don't mention it, said the young man.

They shook hands. Mr Kernan was hoisted on to the car and, while Mr Power was giving directions to the carman, he expressed his gratitude to the young man and regretted that they could not have a little drink together.

–Another time, said the young man.

¹⁸¹ *'outsider*: Known also as an Irish Jaunting Car. Although there was a small seat for the driver, he usually sat in one of the back-to-back passenger seats over the wheels, which meant that he was, in effect, driving the vehicle sideways.' [IE]

–Como é que foi se meter nesse angu? perguntou Mr Power.

–O cavalheiro caiu escada abaixo, disse o jovem.

–Tô 'uito o'rigado a 'ocê, sor, disse o ferido.

–Não tem de quê.

–Não pode'os to'ar u'a . . . ?

–Agora não. Agora não.

Os três deixaram o bar e a multidão escoou pra viela pelas portas. O gerente trouxe o condestável às escadas pra inspecionar a cena do acidente. Concordaram que o cavalheiro devia ter pisado em falso. Os clientes retornaram ao balcão e um caixeiro passou a remover do chão os traços de sangue.

Quando vieram dar na Grafton Street, Mr Power assoviou por uma sege *outsider*. O injuriado disse outra vez tão bem quanto pôde:

–Tô 'uito o'rigado a 'ocê, sor. 'spero te encont'ar de no'o. 'eu no'e é Kernan.

O choque e a dor incipiente fizeram-no parcialmente sóbrio.

–Não se fala mais nisso, disse o jovem.

Apertaram-se as mãos. Mr Kernan foi içado pro carro e, enquanto Mr Power estava a dar direções pro carreiro, ele expressou sua gratidão ao jovem e apesrou que não pudessem tomar uma bebidinha juntos.

–Outra hora, disse o jovem.

The car drove off towards Westmoreland Street. As it passed Ballast Office the clock showed half-past nine. A keen east wind hit them, blowing from the mouth of the river. Mr Kernan was huddled together with cold. His friend asked him to tell how the accident had happened.

–I 'an't, 'an, he answered, 'y 'ongue is hurt.

–Show.

The other leaned over the well of the car and peered into Mr Kernan's mouth but he could not see. He struck a match and, sheltering it in the shell of his hands, peered again into the mouth which Mr Kernan opened obediently. The swaying movement of the car brought the match to and from the opened mouth. The lower teeth and gums were covered with clotted blood and a minute piece of the tongue seemed to have been bitten off. The match was blown out.

–That's ugly, said Mr Power.

–Sha, 's nothing, said Mr Kernan, closing his mouth and pulling the collar of his filthy coat across his neck.

Mr Kernan was a commercial traveller of the old school which believed in the dignity of its calling. He had never been seen in the city without a silk hat of some decency and a pair of gaiters. By grace of these two articles of clothing, he said, a man could always pass muster. He carried on the tradition of his Napoleon, the great Blackwhite, whose memory he evoked at times by legend and mimicry. Modern business methods had spared him only so far as to allow him a little office in Crowe Street, on the window blind of which was written the name of his firm with the address – London, E.C. On the mantelpiece of this little office a little leaden battalion of canisters was drawn up and on the table before the window stood four

O carro dirigiu em direção à Westmoreland Street. No que passava pelo Ballast Office o relógio mostrou nove e meia. Um vento leste agudo atingiu-os, soprando da boca do rio. Mr Kernan enroscava-se todo de frio. O amigo pediu-lhe que contasse como o acidente acontecera.

–Não dá, 'eu, respondeu, 'inha 'íngua dói.

–Mostra aí.

O outro debruçou-se sobre o baú do carro e espiou dentro da boca de Mr Kernan mas não conseguiu ver. Riscou um fósforo e, abrigando-o na concha das mãos, espiou outra vez dentro da boca que Mr Kernan abria obediente. O movimento meneante do carro levava o fósforo pra lá e pra cá da boca aberta. As gengivas e o dente inferior estavam cobertos de sangue coagulado e um pedaço miúdo da língua parecia ter sido arrancado. Soprou-se o fósforo.

–Feio de ver, disse Mr Power.

–Shâ, 'é nada, disse Mr Kernan, fechando a boca e puxando o colarinho do casaco imundo ao redor do pescoço.

Mr Kernan era um caixeiro-viajante das antigas que acreditava na dignidade desta vocação. Nunca fôra visto à cidade sem um chapéu de seda de alguma decência e um par de polainas. Graças a esses dois artigos de vestuário, dizia, um homem podia passar por qualquer revista. Levava adiante a tradição do seu Napoleão, o grande Alvinegro, cuja memória evocava às vezes por lendas e mímicas. Os modernos métodos de negócio pouparam-no apenas o suficiente pra permitir-lhe um pequeno gabinete na Crowe Street, em cuja veneziana estava escrito o nome de sua firme com o endereço – Londres, E.C. Na cornija do pequeno gabinete perfilava-se um pequeno batalhão de latas e na mesa ante a janela mantinham-se quatro

or five china bowls which were usually half full of a black liquid. From these bowls Mr Kernan tasted tea. He took a mouthful, drew it up, saturated his palate with it and then spat it forth into the grate. Then he paused to judge.

Mr Power, a much younger man, was employed in the Royal Irish Constabulary Office in Dublin Castle. The arc of his social rise intersected the arc of his friend's decline, but Mr Kernan's decline was mitigated by the fact that certain of those friends who had known him at his highest point of success still esteemed him as a character. Mr Power was one of these friends. His inexplicable debts were a byword in his circle; he was a debonair young man.

The car halted before a small house on the Glasnevin road and Mr Kernan was helped into the house. His wife put him to bed while Mr Power sat downstairs in the kitchen asking the children where they went to school and what book they were in. The children, two girls and a boy, conscious of their father's helplessness and of their mother's absence, began some horseplay with him. He was surprised at their manners and at their accents, and his brow grew thoughtful. After a while Mrs Kernan entered the kitchen, exclaiming:

–Such a sight! O, he'll do for himself one day and that's the holy alls of it¹⁸². He's been drinking since Friday.

Mr Power was careful to explain to her that he was not responsible, that he had come on the scene by the merest accident. Mrs Kernan, remembering Mr Power's good offices during domestic quarrels, as well as many small, but opportune loans, said:

¹⁸² *'the holy alls of it'*: An Irish expression, meaning 'that's all there is to be said about it.' [IE]

ou cinco vasilhas de porcelana que costumeiramente estavam meio cheias dum líquido preto. Dessas tigelas Mr Kernan provava o chá. Dava uma bocada, dispunha um pouco, saturava o paladar e então cuspiam no borrarho. Detinha-se então a julgar.

Mr Power, homem muito mais jovem, era empregado do Royal Irish Constabulary Office no Castelo de Dublin. O arco de sua ascensão social interceptava o arco do declínio do amigo, mas o declínio de Mr Kernan mitigava-se pelo fato de aqueles amigos que o conheceram no ponto de maior êxito ainda o estimarem como um personagem. Mr Power era um desses amigos. Em seu círculo era um bordão falar de suas dívidas inexplicáveis; era um jovem galhardo.

O carro estacou ante uma casinhola na estrada Glasnevin e Mr Kernan foi amparado pra entrar na casa. A esposa o botou na cama enquanto Mr Power sentava à cozinha no andar de baixo perguntando às crianças onde iam à escola e em que livro estavam. As crianças, duas meninas e um garoto, cômicos do desamparo do pai e da ausência da mãe, fizeram-no de arre-burrinho. Ficou surpreso com as maneiras e o falar deles, e seu cenho se fez pensativo. Após um instante Mrs Kernan ingressou na cozinha, exclamando:

–Mas que vista! Ou, um dia desses ele já era de vez e então zé-fini. Vai bebendo assim desde sexta.

Mr Power teve o cuidado de explicar-lhe que não era responsável, que entrara em cena por puro acidente. Mrs Kernan, lembrando os bons ofícios de Mr Power durante as alterações domésticas, assim como vários pequenos, mas oportunos, empréstimos, disse:

–O, you needn't tell me that, Mr Power. I know you're a friend of his, not like some of the others he does be with. They're all right so long as he has money in his pocket to keep him out from his wife and family. Nice friends! Who was he with tonight, I'd like to know?

Mr Power shook his head but said nothing.

–I'm so sorry, she continued, that I've nothing in the house to offer you. But if you wait a minute I'll send round to Fogarty's at the corner.

Mr Power stood up.

–We were waiting for him to come home with the money. He never seems to think he has a home at all.

–O, now, Mrs Kernan, said Mr Power, we'll make him turn over a new leaf. I'll talk to Martin. He's the man. We'll come here one of these nights and talk it over.

She saw him to the door. The carman was stamping up and down the footpath and swinging his arms to warm himself.

–It's very kind of you to bring him home, she said.

–Not at all, said Mr Power.

He got up on the car. As it drove off he raised his hat to her gaily.

–We'll make a new man of him, he said. Good-night, Mrs Kernan.

.

Mrs Kernan's puzzled eyes watched the car till it was out of sight. Then she withdrew them, went into the house and emptied her husband's pockets.

She was an active, practical woman of middle age. Not long before she had celebrated her silver wedding and renewed her intimacy with

–Ou, nem precisa dizer, Mr Power. Sei que você é dos amigos dele, não como uns desses aí com quem ele se dá. Ficam bem na boa desde que tenha dinheiro no bolso pra mantê-lo longe de esposa e família. Belos amigos! Com quem que ele tava essa noite, eu queria saber?

Mr Power balançou a cabeça mas nada disse.

–Sinto tanto, ela continuou, não ter nada em casa pra te oferecer. Mas se espera um minuto mando buscar no Fogarty's ali na esquina.

Mr Power levantou-se.

–A gente tava esperando ele vir pra casa com o dinheiro. Parece que ele nem pensa que tem um lar afinal.

–Ou, agora, Mrs Kernan, disse Mr Power, vamos deixá-lo novinho em folha. Vou conversar com o Martin. Ele é o cara. A gente vem aqui uma noite dessas e conversa a respeito.

Veio com ele até a porta. O carreiro estava a patear de alto a baixo a calçada e menear os braços pra aquecer-se.

–É muita bondade sua trazer ele em casa, ela disse.

–Não tem de quê, disse Mr Power.

Subiu no carro. No que se pôs a dirigir ergueu-lhe gaiato o chapéu.

–Vamos fazer dele um novo homem, disse. Boa-noite, Mrs Kernan.

.

Os olhos atrapalhados de Mrs Kernan assistiram ao carro até perdê-lo de vista. Então recolheu-os, entrou em casa e esvaziou os bolsos do marido.

Era uma mulher prática, ativa, de meia idade. Não muito antes celebrara as bodas de prata e ela e o marido renovaram sua intimidade

her husband by waltzing with him to Mr Power's accompaniment. In her days of courtship, Mr Kernan had seemed to her a not ungallant figure: and she still hurried to the chapel door whenever a wedding was reported and, seeing the bridal pair, recalled with vivid pleasure how she had passed out of the Star of the Sea Church in Sandymount, leaning on the arm of a jovial well-fed man, who was dressed smartly in a frock-coat and lavender trousers and carried a silk hat gracefully balanced upon his other arm. After three weeks she had found a wife's life irksome and, later on, when she was beginning to find it unbearable, she had become a mother. The part of mother presented to her no insuperable difficulties and for twenty-five years she had kept house shrewdly for her husband. Her two eldest sons were launched. One was in a draper's shop in Glasgow and the other was clerk to a tea-merchant in Belfast. They were good sons, wrote regularly and sometimes sent home money. The other children were still at school.

Mr Kernan sent a letter to his office next day and remained in bed. She made beef-tea for him and scolded him roundly. She accepted his frequent intemperance as part of the climate, healed him dutifully whenever he was sick and always tried to make him eat a breakfast. There were worse husbands. He had never been violent since the boys had grown up, and she knew that he would walk to the end of Thomas Street and back again to book even a small order.

Two nights after, his friends came to see him. She brought them up to his bedroom, the air of which was impregnated with a personal odour, and gave them chairs at the fire. Mr Kernan's tongue, the occasional stinging pain of which had made him somewhat irritable during the day, became more polite. He sat propped up in the bed by pillows and the little colour in his puffy cheeks made them resemble warm cinders. He apologised to his guests for the disorder of the

com uma valsa ao acompanhamento de Mr Power. Em seus dias de cortejo, Mr Kernan parecera-lhe uma figura não desgalante: e ela ainda apressava-se pra porta da capela toda vez que relatassem um casamento e, vendo o par nupcial, rememorava com vívido prazer como saíra da Star of the Sea Church em Sandymount, debruçada ao braço dum homem jovial bem fornido, que vestia apurado um redingote e calças cor lavanda e carregava gracioso um chapéu de seda equilibrado no outro braço. Após três semanas achara um azucrim a vida de esposa e, mais adiante, quando pôs-se a achá-la insuportável, tornara-se mãe. A parte da mãe não lhe apresentou dificuldades insuperáveis e por vinte e cinco anos fôra perspicaz no cuidar da casa pro marido. Os dois mais velhos estavam encaminhados. Um estava num armarinho em Glasgow e o outro era escriturário dum mercador de chá em Belfast. Eram bons filhos, escreviam regularmente e às vezes mandavam dinheiro pra casa. Os outros ainda iam à escola.

Mr Kernan mandou uma carta ao gabinete no outro dia e permaneceu à cama. Ela fez caldinho pra ele e deu-lhe um redondo ralho. Aceitava a frequente intemperança dele como se parte do clima, curava-o devidamente quando quer que adoecesse e sempre tentava fazê-lo comer o desjejum. Havia maridos piores. Nunca fôra violento desde que os garotos cresceram, e ela sabia que ele andaria até o fim da Thomas Street e daí de volta pelo menor dos pedidos.

Duas noites depois, os amigos vieram vê-lo. Ela os trouxe acima até o quarto, cujo ar impregnou-se dum odor pessoal, e deu-lhes cadeiras ao fogo. A língua de Mr Kernan, cuja dor lancinante ocasional fizera-o algo irritado durante o dia, tornara-se mais polida. Ele sentou apoiado à cama pelos travesseiros e o colorido em suas bochechas balofas fez com que parecessem borrarinho morno. Desculpou-se com os convidados pela desordem do

room, but at the same time looked at them a little proudly, with a veteran's pride.

He was quite unconscious that he was the victim of a plot which his friends, Mr Cunningham, Mr M'Coy and Mr Power had disclosed to Mrs Kernan in the parlour. The idea had been Mr Power's, but its development was entrusted to Mr Cunningham. Mr Kernan came of Protestant stock and, though he had been converted to the Catholic faith at the time of his marriage, he had not been in the pale of the Church for twenty years. He was fond, moreover, of giving side-thrusts at Catholicism.

Mr Cunningham was the very man for such a case. He was an elder colleague of Mr Power. His own domestic life was not very happy. People had great sympathy with him, for it was known that he had married an unpresentable woman who was an incurable drunkard. He had set up house for her six times; and each time she had pawned the furniture on him.

Everyone had respect for poor Martin Cunningham. He was a thoroughly sensible man, influential and intelligent. His blade of human knowledge, natural astuteness particularised by long association with cases in the police courts, had been tempered by brief immersions in the waters of general philosophy. He was well informed. His friends bowed to his opinions and considered that his face was like Shakespeare's.

When the plot had been disclosed to her, Mrs Kernan had said:

—I leave it all in your hands, Mr Cunningham.

After a quarter of a century of married life, she had very few illusions left. Religion for her was a habit, and she suspected that a man of her husband's age would not change greatly before death. She

quarto, mas ao mesmo tempo os olhou um tanto orgulhoso, com um orgulho de veterano.

Estava bem incôscio de que era vítima duma trama que os amigos, Mr Cunningham, Mr M'Coy e Mr Power descerraram no living a Mrs Kernan. A ideia fôra de Mr Power, mas o desenvolvimento confiou-se ao Mr Cunningham. Mr Kernan vinha de tronco protestante e, embora convertido à fé católica no momento em que se casou, não fôra visto à paliçada da Igreja por vinte anos. Era doido, ademais, por dar suas estocadas no catolicismo.

Mr Cunningham era o homem certo para um caso tal. Era um colega mais velho de Mr Power. Sua própria vida doméstica não era muito feliz. As pessoas tinham enorme simpatia por ele, pois sabia-se que se casara com uma inapresentável duma beberona incorrigível. Ele lhe montara a casa por seis vezes; e cada uma das vezes ela lhe penhorara a mobília.

Todos tinham respeito pelo pobre Martin Cunningham. Era um homem perfeitamente sensato, influenciador e inteligente. A lâmina de seu conhecimento humano, sagacidade natural particularizada por longa associação com casos nos fóruns policiais, fôra temperada por breves imersões nas águas da filosofia geral. Era bem informado. Os amigos curvavam-se às suas opiniões e consideravam seu rosto parecido ao de Shakespeare.

Quando fôra-lhe descerrada a trama, Mrs Kernan dissera:

—Deixo tudo em suas mãos, Mr Cunningham.

Após um quarto de século de vida matrimonial, bem poucas ilusões lhe restavam. Religião era pra ela um hábito, e suspeitava que um homem da idade do marido não mudaria enormemente antes de morrer.

was tempted to see a curious appropriateness in his accident and, but that she did not wish to seem bloody-minded, would have told the gentlemen that Mr Kernan's tongue would not suffer by being shortened. However, Mr Cunningham was a capable man; and religion was religion. The scheme might do good and, at least, it could do no harm. Her beliefs were not extravagant. She believed steadily in the Sacred Heart as the most generally useful of all Catholic devotions and approved of the sacraments. Her faith was bounded by her kitchen, but, if she was put to it, she could believe also in the banshee¹⁸³ and in the Holy Ghost.

The gentlemen began to talk of the accident. Mr Cunningham said that he had once known a similar case. A man of seventy had bitten off a piece of his tongue during an epileptic fit and the tongue had filled in again, so that no one could see a trace of the bite.

–Well, I'm not seventy, said the invalid.

–God forbid, said Mr Cunningham.

–It doesn't pain you now? asked Mr M'Coy.

Mr M'Coy had been at one time a tenor of some reputation. His wife, who had been a soprano, still taught young children to play the piano at low terms. His line of life had not been the shortest distance between two points and for short periods he had been driven to live by his wits. He had been a clerk in the Midland Railway, a canvasser for advertisements for the *Irish Times* and for *Freeman's Journal*, a town traveller for a coal firm on commission, a private inquiry agent, clerk in the office of the Sub-Sheriff, and he had recently become

¹⁸³ 'banshee: (Irish, *bean sí*, fairy woman.) A spirit who laments by keening the imminent death of a family member.' [IE]

Estava tentada a ver um curioso a-propósito no acidente e, não fosse por não querer parecer sanguinolenta, teria dito aos cavalheiros que a língua de Mr Kernan não sofreria muito em ter sido encurtada. Contudo, Mr Cunningham era um homem capaz; e religião era religião. O esquema podia dar certo e, ao menos, mal não faria. Suas crenças não eram extravagantes. Acreditava firme no Sagrado Coração como, no geral, a mais útil de todas as devoções católicas e aprovava os sacramentos. Sua fé chegava até os confins da cozinha, mas, se lhe pusessem a questão, podia acreditar na *banshee* como no Santo Espírito.

Os cavalheiros puseram-se a conversar do acidente. Mr Cunningham disse que uma vez conhecera um caso similar. Um homem de setenta tivera um pedaço da língua arrancado num ataque epilético e a língua se refizera outra vez, de forma que ninguém podia ver traço da mordida.

–Bem, não tou nos setenta, disse o inválido.

–Deus não permita, disse Mr Cunningham.

–Isso aí não te dói? perguntou Mr M'Coy.

Mr M'Coy fôra certa vez um tenor de alguma reputação. Sua esposa, que fôra soprano, ainda ensinava jovenzinhos a tocar piano a preços módicos. A linha de sua vida não tinha sido a menor distância entre dois pontos e por períodos curtos foi conduzido a viver de expedientes. Fôra escriturário na Midland Railway, angariador de anúncios pro *Irish Times* e pro *Freeman's Journal*, viajante comissionado duma carvoaria, detetive particular, escriturário no gabinete do Sub-Xerife, e recentemente tornara-se

secretary to the City Coroner. His new office made him professionally interested in Mr Kernan's case.

–Pain? Not much, answered Mr Kernan. But it's so sickening. I feel as if I wanted to retch off.

–That's the boose, said Mr Cunningham firmly.

–No, said Mr Kernan. I think I caught a cold on the car. There's something keeps coming into my throat, phlegm or . . .

–Mucus, said Mr M'Coy.

–It keeps coming like from down in my throat, sickening thing.

–Yes, yes, said Mr M'Coy, that's the thorax.

He looked at Mr Cunningham and Mr Power at the same time with an air of challenge. Mr Cunningham nodded his head rapidly and Mr Power said:

–Ah, well, all's well that ends well.

–I'm very much obliged to you, old man, said the invalid.

Mr Power waved his hand.

–Those other two fellows I was with . . .

–Who were you with? asked Mr Cunningham.

–A chap. I don't know his name. Damn it now, what's his name? Little chap with sandy hair . . .

–And who else?

–Harford.

–Hm, said Mr Cunningham.

secretário do Legista Municipal. O novo officio fê-lo profissionalmente interessado no caso de Mr Kernan.

–Dor? Não tanta, respondeu Mr Kernan. Mas é tão engulhento. É como se eu quisesse golfar.

–É o goró, disse firme Mr Cunningham.

–Não, disse Mr Kernan. Tou achando que peguei um resfriado no carro. Tem uma coisa que fica vindo na minha garganta, catarro ou . . .

–Muco, disse Mr M'Coy.

–Fica vindo como lá de baixo da garganta, coisa engulhenta.

–Sim, sim, disse Mr M'Coy, isso aí é o tórax.

Olhou Mr Cunningham e Mr Power ao mesmo tempo com um ar de desafio. Mr Cunningham nutou veloz a cabeça e Mr Power disse:

–Ah, bem, tudo vai bem se acaba bem.

–Tou muito agradecido a você, meu velho, disse o inválido.

Mr Power fez um meneio com a mão.

–Aqueles dois outros carinhas que estavam comigo . . .

–Com quem você tava? perguntou Mr Cunningham.

–Um chapa. Não sei o nome. Ê maldição, qual que é o nome? Um chapa aí de cabelo cor de areia . . .

–E quem mais?

–Harford.

–Hm, disse Mr Cunningham.

When Mr Cunningham made that remark, people were silent. It was known that the speaker had secret sources of information. In this case the monosyllable had a moral intention. Mr Harford sometimes formed one of a little detachment which left the city shortly after noon on Sunday with the purpose of arriving as soon as possible at some public-house on the outskirts of the city where its members duly qualified themselves as *bona-fide* travellers. But his fellow-travellers had never consented to overlook his origin. He had begun life as an obscure financier by lending small sums of money to workmen at usurious interest. Later on he had become the partner of a very fat, short gentleman, Mr Goldberg, in the Liffey Loan Bank. Though he had never embraced more than the Jewish ethical code, his fellow-Catholics, whenever they had smarted in person or by proxy under his exactions, spoke of him bitterly as an Irish Jew and an illiterate, and saw divine disapproval of usury made manifest through the person of his idiot son. At other times they remembered his good points.

–I wonder where did he go to, said Mr Kernan.

He wished the details of the incident to remain vague. He wished his friends to think there had been some mistake, that Mr Harford and he had missed each other. His friends, who knew quite well Mr Harford's manners in drinking, were silent. Mr Power said again:

–All's well that ends well.

Mr Kernan changed the subject at once.

–That was a decent young chap, that medical fellow, he said. Only for him . . .

–O, only for him, said Mr Power, it might have been a case of seven days, without the option of a fine.

Quando Mr Cunningham fez esse reparo, as pessoas silenciaram. Era sabido que o falante possuía fontes de informação. Neste caso o monossílabo tinha uma intenção moral. Mr Harford às vezes fazia parte dum destacamento que deixava a cidade aos domingos logo após o meio-dia com o propósito de chegar assim que possível a algum pub nos arrabaldes da cidade, onde seus membros convenientemente qualificavam-se como viajantes *bona fide*. Mas esses colegas viajantes nunca consentiam em negligenciar sua origem. Começara a vida como um financista obscuro emprestando pequenas quantias de dinheiro pra trabalhadores a interesse usurário. Mais tarde tornara-se parceiro dum cavalheiro gordão baixote, o Mr Goldberg, no Liffey Loan Bank. Embora nunca abraçara mais que o código de ética judaico, seus companheiros católicos, toda vez que extorsões espicaçavam-nos em pessoa ou por procuração, falavam amargamente dele como um judeu irlandês e um analfabeto, e viam a desaprovação divina da usúria feita manifesta através da pessoa de seu filho idiota. Em outras ocasiões lembravam-se de seus pontos positivos.

–Fico pensando aonde é que ele foi, disse Mr Kernan.

Queria que os detalhes do incidente ficassem vagos. Queria que os amigos pensassem ter havido um equívoco, que Mr Harford e ele se perderam um do outro. Os amigos, que sabiam muito bem as maneiras de Mr Harford em bebida, silenciaram. Mr Power disse outra vez:

–Tudo vai bem se acaba bem.

Mr Kernan trocou duma vez de assunto.

–O jovem era um chapa decente, o carinha médico, disse. Não fosse por ele . . .

–Ou, não fosse por ele, disse Mr Power, seria bem o caso de sete dias, sem a opção de multa.

–Yes, yes, said Mr Kernan, trying to remember. I remember now there was a policeman. Decent young fellow, he seemed. How did it happen at all?

–It happened that you were peloothered¹⁸⁴, Tom, said Mr Cunningham gravely.

–True bill, said Mr Kernan, equally gravely.

–I suppose you squared the constable, Jack, said Mr M'Coy.

Mr Power did not relish the use of his Christian name. He was not straight-laced, but he could not forget that Mr M'Coy had recently made a crusade in search of valises and portmanteaus to enable Mrs M'Coy to fulfil imaginary engagements in the country. More than he resented the fact that he had been victimised he resented such low playing of the game. He answered the question, therefore, as if Mr Kernan had asked it.

The narrative made Mr Kernan indignant. He was keenly conscious of his citizenship, wished to live with his city on terms mutually honourable and resented any affront put upon him by those whom he called country bumpkins.

–Is this what we pay rates for? he asked. To feed and clothe these ignorant bostooms¹⁸⁵ . . . and they're nothing else.

Mr Cunningham laughed. He was a Castle official only during office hours.

–How could they be anything else, Tom? he said.

¹⁸⁴ 'peloothered': This portmanteu word, still current in Dublin, is composed of 'polluted' and 'fluthered.' [IE]

¹⁸⁵ 'bostooms': Usually spelt 'bosthoon', the word comes from the Irish *bastún*, 'boulder' or 'blockhead.' [IE]

–Isso é, disse Mr Kernan, tentando lembrar. Lembro que tinha um policial. Carinha decente o jovem, ele parecia. Como é que isso aconteceu afinal?

–Aconteceu que você embibiritou geral, Tom, disse grave Mr Cunningham.

–Queixa lícita, disse Mr Kernan, igualmente grave.

–Suponho que você enquadrou o condestável, Jack, disse Mr M'Coy.

Mr Power não prezava o uso de seu nome cristão. Não era rigorista, mas não podia esquecer que Mr M'Coy recentemente fizera uma cruzada em busca de valises e *portmanteaus* que habilitassem Mrs M'Coy a cumprir compromissos imaginários no interior. Mais do que ressentir o fato de que fôra ludibriado, ressentia a baixaza do jogo. Respondeu a questão, portanto, como se Mr Kernan a perguntara.

A narrativa fez Mr Kernan indignar-se. Estava agudamente cõnscio de sua cidadania, queria viver com sua cidade em termos mutuamente honrosos e ressentia qualquer afronta que lhe pusessem aqueles que denominava matutos interioranos.

–É pra isso que a gente paga imposto? perguntou. Pra alimentar e vestir esses *bostooms* beira-corgos . . . e não são outra coisa.

Mr Cunningham riu. Era um oficial do Castelo apenas durante as horas de ofício.

–Como é que podem ser outra coisa, Tom? ele disse.

He assumed a thick, provincial accent and said in a tone of command:

–65, catch your cabbage!

Everyone laughed. Mr M'Coy, who wanted to enter the conversation by any door, pretended that he had never heard the story. Mr Cunningham said:

–It is supposed – they say, you know – to take place in the depot where they get these thundering big country fellows, *omadhauns*¹⁸⁶, you know, to drill. The sergeant makes them stand in a row against the wall and hold up their plates.

He illustrated the story by grotesque gestures.

–At dinner, you know. Then he has a bloody big bowl of cabbage before him on the table and a bloody big spoon like a shovel. He takes up a wad of cabbage on the spoon and pegs it across the room and the poor devils have to try and catch it on their plates: *65, catch your cabbage*.

Everyone laughed again: but Mr Kernan was somewhat indignant still. He talked of writing a letter to the papers.

–These yahoos coming up here, he said, think they can boss the people. I needn't tell you, Martin, what kind of men they are.

Mr Cunningham gave a qualified assent.

–It's like everything else in this world, he said. You get some bad ones and you get some good ones.

¹⁸⁶ '*omadhauns*: A phonetic spelling of the Irish word *amadán*, meaning 'fool', still in currency.' [IE]

Assumi um sotaque provinciano, espesso, e disse em tom de comando:

–65, pegue o seu repolho!

Todos riram. Mr M'Coy, que queria ingressar por qualquer porta no diálogo, fingiu que nunca escutara a estória. Mr Cunningham disse:

–Supõe-se – dizem por aí, sabe – que se passou no quartel onde pegam esse pessoal caipira pacas do interiorão, os *omadhauns*, sabe, pro exercício. O sargento faz eles ficarem em fila contra a parede e alçarem os pratos.

Ele ilustrava a estória com gestual grotesco.

–No jantar, sabe. Então ele tem a porra da vasilhona de repolho na mesa à frente e a porra da colherona tipo uma pá. Ele pega um chumaço de repolho na colher e joga do outro lado da sala e os pobres diabos tem que tentar pegar com os pratos: *65, pegue o seu repolho*.

Todos riram outra vez: mas Mr Kernan ainda estava algo indignado. Falou de escrever uma carta aos diários.

–Esses *yahoos* vêm cá, ele disse, e já vão se achando os reis da cocada. Nem preciso contar, Martin, que tipo de homem que são.

Mr Cunningham deu um assentimento qualificado.

–É como tudo no mundo, ele disse. Tem os que são ruins e tem os que são gente boa.

–O yes, you get some good ones, I admit, said Mr Kernan, satisfied.

–It's better to have nothing to say to them, said Mr M'Coy. That's my opinion!

Mrs Kernan entered the room and, placing a tray on the table, said:

–Help yourselves, gentlemen.

Mr Power stood up to officiate, offering her his chair. She declined it, saying she was ironing downstairs, and, after having exchanged a nod with Mr Cunningham behind Mr Power's back, prepared to leave the room. Her husband called out to her:

–And have you nothing for me, duckie?

–O, you! The back of my hand to you! said Mrs Kernan tartly.

Her husband called after her:

–Nothing for poor little hubby!

He assumed such a comical face and voice that the distribution of the bottles of stout took place amid general merriment.

The gentlemen drank from their glasses, set the glasses again on the table and paused. Then Mr Cunningham turned towards Mr Power and said casually:

–On Thursday night, you said, Jack?

–Thursday, yes, said Mr Power.

–Righto! said Mr Cunningham promptly.

–We can meet in M'Auley's, said Mr M'Coy. That'll be the most convenient place.

–Ô se é, tem os que são gente boa, admito, disse satisfeito Mr Kernan.

–É melhor não ter nada que dizer com eles, disse Mr M'Coy. É a minha opinião!

Mrs Kernan ingressou no quarto e, botando a bandeja à mesa, disse:

–Sirvam-se, cavalheiros.

Mr Power levantou-se pra officiar, oferecendo a cadeira. Ela declinou, dizendo que passava roupa lá embaixo, e, após ter trocado um nudo com Mr Cunningham atrás das costas de Mr Power, preparou-se pra deixar o quarto. O marido lhe gritou:

–E num tem nada pra mim, teteia?

–Ó, você! As costas da mão pra você! disse azeda Mrs Kernan.

O marido chamou por ela:

–Nadica pro mariduchinho!

Ele assumiu um tal rosto e voz cômicos que a distribuição das garrafas de stout teve lugar em meio à hilariedade solta.

Os cavalheiros tomaram de seus copos, puseram os copos outra vez à mesa e pararam. Então Mr Cunningham virou na direção de Mr Power e disse casualmente:

–Quinta à noite você disse, Jack?

–É quinta, sim, disse Mr Power.

–Certão! disse prontamente Mr Cunningham.

–A gente pode se encontrar no M'Auley's, disse Mr M'Coy. Seria o lugar mais conveniente.

–But we mustn't be late, said Mr Power earnestly, because it is sure to be crammed to the doors.

–We can meet at half-seven, said Mr M'Coy.

–Righto! said Mr Cunningham.

–Half-seven at M'Auley's be it!

There was a short silence. Mr Kernan waited to see whether he would be taken into his friends' confidence. Then he asked:

–What's in the wind?

–O, it's nothing, said Mr Cunningham. It's only a little matter that we're arranging about for Thursday.

–The opera, is it? said Mr Kernan.

–No, no, said Mr Cunningham in an evasive tone, it's just a little . . . spiritual matter.

–O, said Mr Kernan.

There was silence again. Then Mr Power said, point blank:

–To tell you the truth, Tom, we're going to make a retreat.

–Yes, that's it, said Mr Cunningham, Jack and I and M'Coy here – we're all going to wash the pot.

He uttered the metaphor with a certain homely energy and, encouraged by his own voice, proceeded:

–Mas a gente não pode atrasar, disse Mr Power sério, porque certeza que vai estar entulhado até a porta.

–Dá pra gente se encontrar sete e meia, disse Mr M'Coy.

–Certão! disse Mr Cunningham.

–Sete e meia no M'Auley's então seja!

Houve um curto silêncio. Mr Kernan esperava pra ver se os amigos colocariam-no a par da confidência. Então perguntou:

–Que que tá pegando?

–Ou, não é nada, disse Mr Cunningham. É só uma coisinha que estamos arranjando pra quinta.

–A ópera, é isso? disse Mr Kernan.

–Não, não, disse Mr Cunningham num tom evasivo, é só uma coisinha . . . espiritual.

–Ou, disse Mr Kernan.

Houve silêncio outra vez. Então Mr Power disse, em cheio:

–Pra falar a verdade, Tom, a gente vai fazer um retiro.

–É isso, sim, disse Mr Cunningham, Jack e eu e o M'Coy aqui – a gente tá a fim de lavar o pote.

Emitiu a metáfora com uma energia comezinha e, encorajado pela própria voz, prosseguiu:

–You see, we may as well all admit we're a nice collection of scoundrels, one and all. I say, one and all, he added with gruff charity and turning to Mr Power. Own up now!

–I own up, said Mr Power.

–And I own up, said Mr M'Coy.

–So we're going to wash the pot together, said Mr Cunningham.

A thought seemed to strike him. He turned suddenly to the invalid and said:

–D'ye know what, Tom, has just occurred to me? You might join in and we'd have a four-handed reel.

–Good idea, said Mr Power. The four of us together.

Mr Kernan was silent. The proposal conveyed very little meaning to his mind, but, understanding that some spiritual agencies were about to concern themselves on his behalf, he thought he owed it to his dignity to show a stiff neck. He took no part in the conversation for a long while, but listened, with an air of calm enmity, while his friends discussed the Jesuits.

–I haven't such a bad opinion of the Jesuits, he said, intervening at length. They're an educated order. I believe they mean well, too.

–They're the grandest order in the Church, Tom, said Mr Cunningham, with enthusiasm. The General of the Jesuits stands next to the Pope.

–There's no mistake about it, said Mr M'Coy, if you want a thing well done and no flies about it¹⁸⁷, you go to a Jesuit. They're the boyos

¹⁸⁷ *'no flies about it'*: No nonsense – but is there a smell of something rotten? [IE]

–Veja só, a gente tem de admitir que é uma bela corja de patifes, sem exceção. É o que eu digo, sem exceção, acrescentou com caridade brusca e virando-se pro Mr Power. Reconheça!

–Eu reconheço, disse Mr Power.

–E eu reconheço, disse Mr M'Coy.

–Então a gente vai lavar juntos o pote, disse Mr Cunningham.

Um pensamento parecia tê-lo arrebatado. Virou-se de súbito pro inválido e disse:

–Sabe uma coisa, Tom, que acaba de me ocorrer? Você podia se juntar e a gente fechava a quadrilha.

–Boa ideia, disse Mr Power. Nós quatro juntos.

Mr Kernan estava em silêncio. A proposta carregava muito pouco sentido pra sua mente, mas, entendendo que algumas providências espirituais estavam a ponto de interessá-los em seu favor, pensou que devia por dignidade mostrar-se de dura cerviz. Não tomou parte no diálogo por um bom tempo, mas escutava, com um ar de calma inimizade, enquanto os amigos discutiam os jesuítas.

–Não tenho uma opinião tão má dos jesuítas, disse ele, intervindo por fim. É uma ordem culta. Eu ainda acho que eles querem o bem.

–É a maior ordem da Igreja, Tom, disse Mr Cunningham, com entusiasmo. O Geral dos jesuítas fica logo depois do Papa.

–Não tem erro, não, disse Mr M'Coy, se quiser a coisa bem feita e sem chorumelas, tem que ir num jesuíta. É os garotões aí é que

have influence¹⁸⁸. I'll tell you a case in point . . .

–The Jesuits are a fine body of men, said Mr Power.

–It's a curious thing, said Mr Cunningham, about the Jesuit Order. Every other order of the Church had to be reformed at some time or other but the Jesuit Order was never once reformed. It never fell away.

–Is that so? asked Mr M'Coy.

–That's a fact, said Mr Cunningham. That's history.

–Look at their church, too, said Mr Power. Look at the congregation they have.

–The Jesuits cater for the upper classes, said Mr M'Coy.

–Of course, said Mr Power.

–Yes, said Mr Kernan. That's why I have a feeling for them. It's some of those secular priests, ignorant, bumptious . . .

–They're all good men, said Mr Cunningham, each in his own way. The Irish priesthood is honoured all the world over.

–O yes, said Mr Power.

–Not like some of the other priesthoods on the continent, said Mr M'Coy, unworthy of the name.

–Perhaps you're right, said Mr Kernan, relenting.

–Of course I'm right, said Mr Cunningham. I haven't been in the world all this time and seen most sides of it without being a judge of character.

¹⁸⁸ *'They're the boyos have influence:* One of many examples of the idiomatic Hiberno-English omission of 'that' or 'who' to introduce a relative clause.' [IE]

têm influência. Vou contar um caso em questão . . .

–Os jesuítas são o melhor corpo de homens, disse Mr Power.

–Tem uma coisa curiosa, disse Mr Cunningham, sobre a Ordem Jesuíta. Todas as outras ordens da Igreja tiveram de ser reformadas num momento ou outro mas a Ordem Jesuíta não foi reformada sequer uma vez. Ela nunca se combaliu.

–É mesmo? perguntou Mr M'Coy.

–Isso é fato, disse Mr Cunningham. É a história.

–Mas, também, olha a Igreja deles, disse Mr Power. Olha a congregação que eles têm.

–Os jesuítas suprem as classes mais altas, disse Mr M'Coy.

–É claro, disse Mr Power.

–É sim, disse Mr Kernan. É por isso que simpatizo com eles. É só essa padaria secular aí, ignorante, metida a besta . . .

–É tudo gente boa, disse Mr Cunningham, cada um do seu jeito. O clero irlandês é respeitado no mundo todo.

–Isso é, disse Mr Power.

–Não como uns desses outros cleros do continente, disse Mr M'Coy, indignos do nome.

–Talvez você esteja certo, disse Mr Kernan, enternecendo-se.

–É claro que tou certo, disse Mr Cunningham. Não tou esse tempo todo no mundo e olhando pela maioria dos lados dele sem virar um juiz do caráter.

The gentlemen drank again, one following another's example. Mr Kernan seemed to be weighing something in his mind. He was impressed. He had a high opinion of Mr Cunningham as a judge of character and as a reader of faces. He asked for particulars.

–O, it's just a retreat, you know, said Mr Cunningham. Father Purdon is giving it. It's for business men, you know.

–He won't be too hard on us, Tom, said Mr Power persuasively.

–Father Purdon? Father Purdon? said the invalid.

–O, you must know him, Tom, said Mr Cunningham stoutly. Fine, jolly fellow! He's a man of the world like ourselves.

–Ah, . . . yes. I think I know him. Rather red face; tall.

–That's the man.

–And tell me, Martin . . . Is he a good preacher?

–Mmmno . . . It's not exactly a sermon, you know. It's just kind of a friendly talk, you know, in a common-sense way.

Mr Kernan deliberated. Mr M'Coy said:

–Father Tom Burke, that was the boy!

–O, Father Tom Burke, said Mr Cunningham, that was a born orator. Did you ever hear him, Tom?

–Did I ever hear him! said the invalid, nettled. Rather! I heard him . . .

–And yet they say he wasn't much of a theologian, said Mr Cunningham.

–Is that so? said Mr M'Coy.

Os cavalheiros beberam outra vez, um seguindo o exemplo alheio. Mr Kernan parecia estar pensando algo em sua mente. Estava impressionado. Tinha em alta conta Mr Cunningham como um juiz do caráter e como um leitor de rostos. Pediu que particularizassem.

–Ou, é só um retiro, sabe, disse Mr Cunningham. O Padre Purdon está oferecendo. Só pra homens de negócios, sabe.

–Não vai pegar pesado com a gente, Tom, disse persuasivo Mr Power.

–Padre Purdon? Padre Purdon? disse o inválido.

–Ou, você tem que conhecer, Tom, disse robusto Mr Cunningham. Um baita cara firmeza! É um homem do mundo como a gente.

–Ah, . . . sim. Acho que sei quem é. Meio corado; altão.

–É o próprio.

–E conta pra mim, Martin . . . ele é um bom pregador?

–Mmmnão . . . Não é exatamente um sermão, sabe. É só tipo uma conversa amigável, sabe, do jeitão comum mesmo.

Mr Kernan ponderava a respeito. Mr M'Coy disse:

–Padre Tom Burke, esse é o meu garoto!

–Ou, o Padre Tom Burke, disse Mr Cunningham, esse era orador nato. Ouviu ele alguma vez, Tom?

–Se já ouvi! disse urticado o inválido. Lógico! Ouvi ele sim . . .

–E ainda dizem que ele não era muito teólogo, disse Mr Cunningham.

–É mesmo? disse Mr M'Coy.

–O, of course, nothing wrong, you know. Only sometimes, they say, he didn't preach what was quite orthodox.

–Ah! . . . he was a splendid man, said Mr M'Coy.

–I heard him once, Mr Kernan continued. I forget the subject of his discourse now. Crofton and I were in the back of the . . . pit, you know . . . the . . .

–The body, said Mr Cunningham.

–Yes, in the back near the door. I forget now what . . . O yes, it was on the pope, the late pope. I remember it well. Upon my word it was magnificent, the style of the oratory. And his voice! God! hadn't he a voice! *The Prisoner of the Vatican*, he called him. I remember Crofton saying to me when we came out . . .

–But he's an Orangeman, Crofton, isn't he? said Mr Power.

–'Course he is, said Mr Kernan, and a damned decent Orangeman too. We went into Butler's in Moore Street – faith, I was genuinely moved, tell you the God's truth – and I remember well his very words. *Kernan*, he said, *we worship at different altars*, he said, *but our belief is the same*. Struck me as very well put.

–There's a good deal in that, said Mr Power. There used always to be crowds of Protestants in the chapel where Father Tom was preaching.

–There's not much difference between us, said Mr M'Coy. We both believe in . . .

He hesitated for a moment.

– . . . in the Redeemer. Only they don't believe in the pope and in the mother of God.

–Ou, é claro, nada de errado, sabe. Só que às vezes, dizem, as coisas que ele pregava não eram das mais ortodoxas.

–Ah! . . . era um homem esplêndido, disse Mr M'Coy.

–Eu o ouvi uma vez, Mr Kernan continuou. Esqueci agora o assunto do discurso. O Crofton e eu estávamos lá atrás do . . . poço, sabe . . . o . . .

–O corpo, disse Mr Cunningham.

–Sim, lá atrás perto da porta. Esqueci agora o que . . . Ou sim, era sobre o papa, o papa antigo. Lembro bem disso. Palavra que foi magnífico, o estilo da oratória. E a voz dele! Deus! que voz que ele tinha! *O Prisioneiro do Vaticano*, ele chamava o outro assim. Lembro do Crofton me dizendo quando a gente saiu . . .

–Mas ele é um orangista, o Crofton, né? disse Mr Power.

–Claro que é, disse Mr Kernan, e também um maldito de orangista decente. A gente entrou no Butler's na Moore Street – à fé, eu tava genuinamente tocado, por Deus se não é verdade – e lembro bem as próprias palavras dele. *Kernan*, ele disse, *a gente idolatra altares diferentes*, ele disse, *mas a crença é uma só*. Essa me pegou bonito.

–Tem um tantão de coisa aí, disse Mr Power. Costumava ter sempre multidões de protestantes na capela quando o Padre Tom vinha pregar.

–Não é muita a diferença entre a gente, disse Mr M'Coy. Nós dois acreditamos no . . .

Hesitou por um momento.

– . . . no Redentor. Só que eles não acreditam no papa e na mãe de Deus.

–But, of course, said Mr Cunningham quietly and effectively, our religion is *the* religion, the old, original faith.

–Not a doubt of it, said Mr Kernan warmly.

Mrs Kernan came to the door of the bedroom and announced:

–Here's a visitor for you!

–Who is it?

–Mr Fogarty.

–O, come in! come in!

A pale, oval face came forward into the light. The arch of its fair trailing moustache was repeated in the fair eyebrows looped above pleasantly astonished eyes. Mr Fogarty was a modest grocer. He had failed in business in a licensed house in the city because his financial condition had constrained him to tie himself to second-class distillers and brewers. He had opened a small shop on Glasnevin Road where, he flattered himself, his manners would ingratiate him with the housewives of the district. He bore himself with a certain grace, complimented little children and spoke with a neat enunciation. He was not without culture.

Mr Fogarty brought a gift with him, a half-pint of special whisky. He inquired politely for Mr Kernan, placed his gift on the table and sat down with the company on equal terms. Mr Kernan appreciated the gift all the more since he was aware that there was a small account for groceries unsettled between him and Mr Fogarty. He said:

–I wouldn't doubt you, old man. Open that, Jack, will you?

Mr Power again officiated. Glasses were rinsed and five small

–Mas, é claro, disse tranquila e efetivamente Mr Cunningham, nossa religião é *a* religião, a fé original, antiga.

–Sem dúvida quanto a isso, disse Mr Kernan cálido.

Mrs Kernan veio à porta do quarto e anunciou:

–Ó uma visita pra você!

–Quem que é?

–Mr Fogarty.

–Ou, entra aí! entra aí!

Um rosto pálido, oval, veio em direção à luz. O arco de seu bigode louro arrastado repetia-se nas sobrancelhas louras recurvas por sobre olhos apazivelmente atônitos. Mr Fogarty era um merceiro modesto. Falira com seu negócio de um pub licenciado na cidade porque sua condição financeira o constrangera a prender-se a destiladores e cervejeiros de segunda classe. Abrira uma vendinha na Glasnevin Road onde, lisonjeava-se, suas maneiras agraciariam-no com as donas de casa do distrito. Portava-se com certa graça, cumprimentava as criancinhas e falava com esmerada enunciação. Não era desprovido de cultura.

Mr Fogarty trouxe-lhe um presente, meio quartilho de whisky especial. Inquiriu polidamente Mr Kernan, colocou o presente à mesa e sentou-se com a companhia em pé de igualdade. Mr Kernan apreciou o presente ainda mais visto estar ciente duma pequena conta de mercearia incertada entre ele e Mr Fogarty. Ele disse:

–Nunca duvidei de você, meu velho. Abre aí, Jack, pode ser?

Mr Power oficiou outra vez. Enxaguaram-se os copos e cinco pequenas

measures of whisky were poured out. This new influence enlivened the conversation. Mr Fogarty, sitting on a small area of the chair, was specially interested.

–Pope Leo XIII., said Mr Cunningham, was one of the lights of the age. His great idea, you know, was the union of the Latin and Greek Churches. That was the aim of his life.

–I often heard he was one of the most intellectual men in Europe, said Mr Power. I mean, apart from his being pope.

–So he was, said Mr Cunningham, if not *the* most so. His motto, you know, as pope, was *Lux upon Lux – Light upon Light*.

–No, no, said Mr Fogarty eagerly. I think you're wrong there. It was *Lux in Tenebris*, I think – *Light in Darkness*.

–O yes, said Mr M'Coy, *Tenebrae*.

–Allow me, said Mr Cunningham positively, it was *Lux upon Lux*. And Pius IX. his predecessor's motto was *Crux upon Crux* – that is, *Cross upon Cross* – to show the difference between their two pontificates.

The inference was allowed. Mr Cunningham continued.

–Pope Leo, you know, was a great scholar and a poet.

–He had a strong face, said Mr Kernan.

–Yes, said Mr Cunningham. He wrote Latin poetry.

–Is that so? said Mr Fogarty.

Mr M'Coy tasted his whisky contentedly and shook his head with a double intention, saying:

–That's no joke, I can tell you.

medidas de whisky foram entornadas. Essa nova influência revivesceu o diálogo. Mr Fogarty, sentado a um pequeno espaço da cadeira, estava especialmente interessado.

–O Papa Leão XIII., disse Mr Cunningham, foi um dos luminares da era. A sua grande ideia, sabe, era a união das Igrejas Latina e Grega. Esse foi o objetivo da sua vida.

–Sempre ouvi que foi um dos maiores intelectuais na Europa, disse Mr Power. Quer dizer, além de ser papa.

–E era mesmo, disse Mr Cunningham, se não era *o* maior. Seu mote, sabe, como papa, era *Lux sober Lux – Luz sobre Luz*.

–Não, não, disse aflito Mr Fogarty. Acho que você errou nisso aí. Era *Lux in Tenebris*, penso eu – *Luz nas Trevas*.

–Ou sim, disse Mr M'Coy, *Tenebrae*.

–Permita-me, disse positivamente Mr Cunningham, era *Lux sober Lux*. E o lema do seu predecessor Pio IX. era *Crux sober Crux* – isto é, *Cruz sobre Cruz* – pra mostrar a diferença entre os dois pontificados.

Permitiu-se a inferência. Mr Cunningham continuou.

–O Papa Leão, sabe, era um grande erudito e um poeta.

–Tinha um rosto duro, disse Mr Kernan.

–É sim, disse Mr Cunningham. Escrevia poesia em Latim.

–Mesmo? disse Mr Fogarty.

Mr M'Coy provou contentadamente o seu whisky e balançou a cabeça com dupla intenção, dizendo:

–Não é gozação, posso te garantir.

–We didn't learn that, Tom, said Mr Power, following Mr M'Coy's example, when we went to the penny-a-week school.

–There was many a good man went to the penny-a-week school with a sod of turf under his oxt¹⁸⁹, said Mr Kernan sententiously. The old system was the best: plain honest education. None of your modern trumpery . . .

–Quite right, said Mr Power.

–No superfluties, said Mr Fogarty.

He enunciated the word and then drank gravely.

–I remember reading, said Mr Cunningham, that one of Pope Leo's poems was on the invention of the photograph – in Latin, of course.

–On the photograph! exclaimed Mr Kernan.

–Yes, said Mr Cunningham.

He also drank from his glass.

–Well, you know, said Mr M'Coy, isn't the photograph wonderful when you come to think of it?

–O, of course, said Mr Power, great minds can see things.

–As the poet says: *Great minds are very near to madness*, said Mr Fogarty.

Mr Kernan seemed to be troubled in mind. He made an effort to recall the Protestant theology on some thorny points and in the end addressed Mr Cunningham.

¹⁸⁹ 'a sod of turf under his oxt^{er}: The epitome of an impoverished rural upbringing: each pupil brought fuel under his arm to heat the school. The oxt^{er} is the armpit.' [IE]

–A gente não aprendeu isso, Tom, disse Mr Power, seguindo o exemplo de Mr M'Coy, quando entramos no ginásio.

–Muita gente boa foi pro ginásio com um torrão de turfa no subaco, disse sentencioso Mr Kernan. O sistema antigo era o melhor: educação pura e simples. Nada desses despautérios de hoje . . .

–Pois é, disse Mr Power.

–Sem superfluidades, disse Mr Fogarty.

Enunciou a palavra e bebeu com gravidade.

–Lembro de ler, disse Mr Cunningham, que um dos poemas do Papa Leão era sobre o invento da fotografia – em latim, é claro.

–Sobre a fotografia! exclamou Mr Kernan.

–É sim, disse Mr Cunningham.

Também bebeu de seu copo.

–Bem, sabe, disse Mr M'Coy, a fotografia não é maravilhosa quando você para pra pensar na ideia?

–Ou, é claro, disse Mr Power, grandes mentes conseguem ver coisas.

–Como diz o poeta: *Grandes mentes abeiram-se da insensatez*, disse Mr Fogarty.

Mr Kernan parecia ter a mente perturbada. Fez um esforço pra rememorar a teologia protestante em alguns pontos espinhosos e por fim endereçou-se ao Mr Cunningham.

–Tell me, Martin, he said. Weren't some of the popes – of course, not our present man, or his predecessor, but some of the old popes – not exactly . . . you know . . . up to the knocker?

There was a silence. Mr Cunningham said:

–O, of course, there were some bad lots . . . But the astonishing thing is this. Not one of them, not the biggest drunkard, not the most . . . out-and-out ruffian, not one of them ever preached *ex cathedra* a word of false doctrine. Now isn't that an astonishing thing?

–That is, said Mr Kernan.

–Yes, because when the pope speaks *ex cathedra*, Mr Fogarty explained, he is infallible.

–Yes, said Mr Cunningham.

–O, I know about the infallibility of the pope. I remember I was younger then . . . Or was it that . . . ?

Mr Fogarty interrupted. He took up the bottle and helped the others to a little more. Mr M'Coy, seeing that there was not enough to go round, pleaded that he had not finished his first measure. The others accepted under protest. The light music of whisky falling into glasses made an agreeable interlude.

–What's that you were saying, Tom? asked Mr M'Coy.

–Papal infallibility, said Mr Cunningham, that was the greatest scene in the whole history of the Church.

–How was that, Martin? asked Mr Power.

Mr Cunningham held up two thick fingers.

–Conta pra mim, Martin, ele disse. Não tiveram uns papas aí – é claro, não o atual, ou o anterior, mas algum dos papas mais antigos – que não eram assim . . . sabe . . . flor que se cheire?

Houve um silêncio. Mr Cunningham disse:

–Ou, é claro, tiveram uns lotes ruins . . . Mas a coisa estonteante é isso. Nem um deles, nem o maior beberão, nem o mais . . . acabado calhorda, nem um deles jamais pregou *ex cathedra* uma palavra sequer de falsa doutrina. Agora isso não é de estontear?

–Ô se é, disse Mr Kernan.

–É sim, porque quando fala *ex cathedra*, Mr Fogarty explicou, o papa é infalível.

–É sim, disse Mr Cunningham.

–Ou, eu sei dessa infalibilidade do papa. Eu lembro que eu era mais novo então . . . Ou foi isso que . . . ?

Mr Fogarty interrompeu. Pegou a garrafa e serviu os outros um pouquinho mais. Mr M'Coy, vendo que não havia o bastante pra dar a volta, alegou que não findara a sua primeira medida. Os outros aceitaram sob protesto. A música alegre do whisky caindo nos copos proporcionou um interlúdio agradável.

–Que que você dizia, Tom? perguntou Mr M'Coy.

–A infalibilidade papal, disse Mr Cunningham, essa foi a maior disputa em toda a história da Igreja.

–Como é que foi, Martin? perguntou Mr Power.

Mr Cunningham alçou dois dedos espessos.

–In the sacred college, you know, of cardinals and archbishops and bishops there were two men who held out against it while the others were all for it. The whole conclave except these two was unanimous. No! They wouldn't have it!

–Ha! said Mr M'Coy.

–And they were a German cardinal by the name of Dolling . . . or Dowling . . . or . . .

–Dowling was no German, and that's a sure five, said Mr Power, laughing.

–Well, this great German cardinal, whatever his name was, was one; and the other was John MacHale.

–What? cried Mr Kernan. Is it John of Tuam?

–Are you sure of that now? asked Mr Fogarty dubiously. I thought it was some Italian or American.

–John of Tuam, repeated Mr Cunningham, was the man.

He drank and the other gentlemen followed his lead. Then he resumed:

–There they were at it, all the cardinals and bishops and archbishops from all the ends of the earth and these two fighting dog and devil until at last the Pope himself stood up and declared infallibility a dogma of the Church *ex cathedra*. On the very moment John MacHale, who had been arguing and arguing against it, stood up and shouted out with the voice of a lion: *Credo!*

–*I believe!* said Mr Fogarty.

–*Credo!* said Mr Cunningham. That showed the faith he had. He submitted the moment the pope spoke.

–No sacro colégio, sabe, de cardeais e arcebispos e bispos tinha dois homens que se opunham enquanto todos os outros estavam a favor. O conclave inteiro exceto esses dois era unânime. Não! Eles não conseguiriam!

–Ha! disse Mr M'Coy.

–E eram eles um cardeal alemão de nome Dolling . . . ou Dowling . . . ou . . .

–Dowling não é nada alemão, certo como dois e dois, disse Mr Power, rindo.

–Bem, esse grande cardeal alemão, seja o nome qual for, era um deles; e o outro era John MacHale.

–Quê? gritou Mr Kernan. Esse é o John de Tuam?

–Tem certeza disso? perguntou Mr Fogarty duvidoso. Pensei que era um italiano ou americano.

–John de Tuam, repetiu Mr Cunningham, era o homem.

Bebeu e os outros cavalheiros seguiram-lhe a lição. Então ele retomou:

–Lá estavam eles, todos os cardeais e bispos e arcebispos de todos os cantos da terra e esses dois brigando e o diabo a quatro até que enfim o próprio Papa se levantou e declarou a infalibilidade um dogma da Igreja *ex cathedra*. Nesse mesmo momento John Machale, que estava arrazoando e arrazoando em contrário, levantou-se e gritou com voz de leão: *Credo!*

–*Eu acredito!* disse Mr Fogarty.

–*Credo!* disse Mr Cunningham. Isso mostrou a fé que ele tinha. Ele se submeteu no momento em que falou o papa.

–And what about Dowling? asked Mr M'Coy.

–The German cardinal wouldn't submit. He left the Church.

Mr Cunningham's words had built up the vast image of the Church in the minds of his hearers. His deep, raucous voice had thrilled them as it uttered the word of belief and submission. When Mrs Kernan came into the room, drying her hands, she came into a solemn company. She did not disturb the silence, but leaned over the rail at the foot of the bed.

–I once saw John MacHale, said Mr Kernan, and I'll never forget it as long as I live.

He turned towards his wife to be confirmed.

–I often told you that?

Mrs Kernan nodded.

–It was at the unveiling of Sir John Gray's statue. Edmund Dwyer Gray was speaking, blathering away, and here was this old fellow, crabbed-looking old chap, looking at him from under his bushy eyebrows.

Mr Kernan knitted his brows and, lowering his head like an angry bull, glared at his wife.

–God! he exclaimed, resuming his natural face, I never saw such an eye in a man's head. It was as much as to say: *I have you properly taped, my lad*. He had an eye like a hawk.

–None of the Grays was any good, said Mr Power.

There was a pause again. Mr Power turned to Mrs Kernan and said with abrupt joviality:

–E o que foi feito do Dowling? perguntou Mr M'Coy.

–O cardeal alemão não se submeteu. Ele deixou a Igreja.

As palavras de Mr Cunningham construíram a vasta imagem da Igreja na mente dos ouvintes. Sua voz profunda, roufenha, arrepiara-os como se emitisse a palavra de fé e submissão. Quando Mrs Kernan entrou no quarto, secando as mãos, deu com uma companhia solene. Não perturbou o silêncio, mas debruçou-se sobre a grade ao pé da cama.

–Uma vez eu vi o John MacHale, disse Mr Kernan, e não vou esquecer disso enquanto eu viver.

Virou em direção à esposa por confirmação.

–Te contei isso várias vezes, foi?

Mrs Kernan nutou.

–Foi na inauguração da estátua de Sir John Gray. Edmund Dwyer Gray estava falando, tagarelado um monte, e aqui estava o velhote, o velhão carrancudo, olhando ele por baixo das sobrancelhas peludas.

Mr Kernan coseu as celhas e, abaixando a cabeça como um touro raivoso, fulminou a esposa.

–Deus! exclamou, retomando o rosto natural, nunca vi um tal olhar na cabeça dum homem. Era como se ele dissesse: *Colega, você tá enrolado comigo*. Tinha um olhar de falcão.

–Nenhum dos Grays prestava, disse Mr Power.

Houve uma nova pausa. Mr Power virou-se à Mrs Kernan e disse com abrupta jovialidade:

–Well, Mrs Kernan, we're going to make your man here a good holy pious and God-fearing Roman Catholic.

He swept his arm round the company inclusively.

–We're all going to make a retreat together and confess our sins – and God knows we want it badly.

–I don't mind, said Mr Kernan, smiling a little nervously.

Mrs Kernan thought it would be wiser to conceal her satisfaction. So she said:

–I pity the poor priest that has to listen to your tale.

Mr Kernan's expression changed.

–If he doesn't like it, he said bluntly, he can . . . do the other thing. I'll just tell him my little tale of woe. I'm not such a bad fellow . . .

Mr Cunningham intervened promptly.

–We'll all renounce the devil, he said, together, not forgetting his works and pomps.

–Get behind me, Satan! said Mr Fogarty, laughing and looking at the others.

Mr Power said nothing. He felt completely out-generalled. But a pleased expression flickered across his face.

–All we have to do, said Mr Cunningham, is to stand up with lighted candles in our hands and renew our baptismal vows.

–O, don't forget the candle, Tom, said Mr M'Coy, whatever you do.

–What? said Mr Kernan. Must I have a candle?

–O yes, said Mr Cunningham.

–Bem, Mrs Kernan, vamos fazer desse seu homem aqui um baita dum devoto e dum católico romano temente a Deus.

Varreu inclusivamente os braços ao redor da companhia.

–A gente vai fazer juntos um retiro e confessar os pecados – e Deus sabe o quanto que a gente tá precisando.

–Não me importo, disse Mr Kernan, sorrindo um pouco nervoso.

Mrs Kernan pensou que seria mais sábio ocultar sua satisfação. Então disse:

–Tenho pena do pobre padre que vai ter que ouvir as estórias.

A expressão de Mr Kernan mudou.

–Se não gostar, disse bronco, ele pode . . . ir lá praquele lugar. Só vou contar a estória das minhas mazelas. Não sou um cara tão mau assim . . .

Mr Cunningham de pronto interveio.

–Nós todos vamos renunciar o diabo, ele disse, sem esquecer das suas obras e pompas.

–Vade-retro, Satanás! disse Mr Fogarty rindo e olhando os outros.

Mr Power nada disse. Sentia-se completamente sobrepujado. Mas uma expressão aprazível tremelicava pelo seu rosto.

–Tudo o que temos a fazer, disse Mr Cunningham, é ficar de pé com velas acesas nas mãos e renovar os votos batismais.

–Ou, não esqueça a vela, Tom, disse Mr M'Coy, de jeito maneira.

–Quê? disse Mr Kernan. Tenho que ter uma vela?

–Ô se tem, disse Mr Cunningham.

–No, damn it all, said Mr Kernan sensibly, I draw the line there. I'll do the job right enough. I'll do the retreat business and confession, and . . . all that business. But . . . no candles! No, damn it all, I bar the candles!

He shook his head with farcical gravity.

–Listen to that! said his wife.

–I bar the candles, said Mr Kernan, conscious of having created an effect on his audience and continuing to shake his head to and fro. I bar the magic-lantern business.

Everyone laughed heartily.

–There's a nice Catholic for you! said his wife.

–No candles! repeated Mr Kernan obdurately. That's off!

.

The transept of the Jesuit Church in Gardiner Street was almost full; and still at every moment gentlemen entered from the side door and, directed by the lay-brother, walked on tiptoe along the aisles until they found seating accommodation. The gentlemen were all well dressed and orderly. The light of the lamps of the church fell upon an assembly of black clothes and white collars, relieved here and there by tweeds, on dark mottled pillars of green marble and on lugubrious canvases. The gentlemen sat in the benches, having hitched their trousers slightly above their knees and laid their hats in security. They sat well back and gazed formally at the distant speck of red light which was suspended before the high altar.

–Ah não, maldição, disse Mr Kernan sensível, aí já chega. Vou fazer o troço direitinho. Vou fazer o negócio do retiro e da confissão, e . . . todo esse negócio. Mas . . . sem velas! Não, maldição, a vela eu me recuso!

Balançou a cabeça com gravidade farsesca.

–Escutem só! disse a mulher.

–A vela eu me recuso, disse Mr Kernan, cômico de ter criado um efeito em sua audiência e continuando a balançar a cabeça lá e cá. Esse negócio de lanterna mágica eu me recuso.

Todos riram cordialmente.

–Mas que belo católico vocês arranjaram! disse a esposa.

–Sem velas! repetiu Mr Kernan obduradamente. Isso tá fora!

.

O transepto da Igreja Jesuíta na Gardiner Street estava quase cheio; e ainda assim a todo momento cavalheiros ingressavam na porta lateral e, conduzidos pelo irmão leigo, caminhavam puntapé pelas naves laterais até que achassem assento onde se acomodar. Os cavalheiros estavam todos bem vestidos e ordeiros. A luz das lâmpadas da igreja caía sobre uma assembleia de roupas pretas e colarinhos brancos, aliviada aqui e ali por uns tweeds, nos pilares escuros pintalgados e nas telas lúgubres. Os cavalheiros sentaram aos bancos, tendo repuxado ao de leve as calças embaixo dos joelhos e deitado os chapéus em segurança. Sentaram com as costas bem apoiadas e fitaram com formalidade o cisco de luz vermelha suspenso ante o altar-mor.

In one of the benches near the pulpit sat Mr Cunningham and Mr Kernan. In the bench behind sat Mr M'Coy alone: and in the bench behind him sat Mr Power and Mr Fogarty. Mr M'Coy had tried unsuccessfully to find a place in the bench with the others, and, when the party had settled down in the form of a quincunx, he had tried unsuccessfully to make comic remarks. As these had not been well received, he had desisted. Even he was sensible of the decorous atmosphere and even he began to respond to the religious stimulus. In a whisper, Mr Cunningham drew Mr Kernan's attention to Mr Harford, the moneylender, who sat some distance off, and to Mr Fanning, the registration agent and mayor maker of the city, who was sitting immediately under the pulpit beside one of the newly elected councillors of the ward. To the right sat old Michael Grimes, the owner of three pawnbroker's shops, and Dan Hogan's nephew, who was up for the job in the Town Clerk's office. Farther in front sat Mr Hendrick, the chief reporter of the *Freeman's Journal*, and poor O'Carroll, an old friend of Mr Kernan's, who had been at one time a considerable commercial figure. Gradually, as he recognised familiar faces, Mr Kernan began to feel more at home. His hat, which had been rehabilitated by his wife, rested upon his knees. Once or twice he pulled down his cuffs with one hand while he held the brim of his hat lightly, but firmly, with the other hand.

A powerful-looking figure, the upper part of which was draped with a white surplice, was observed to be struggling up into the pulpit. Simultaneously the congregation unsettled, produced handkerchiefs and knelt upon them with care. Mr Kernan followed the general example. The priest's figure now stood upright in the pulpit, two-thirds of its bulk, crowned by a massive red face, appearing above the balustrade.

Num desses bancos perto do púlpito sentaram Mr Cunningham e Mr Kernan. No banco de trás sentou Mr M'Coy sozinho: e no banco de trás sentaram Mr Power e Mr Fogarty. Mr M'Coy tentara sem êxito achar lugar no banco com os outros, e, quando o grupo instalara-se na forma dum quincunx, ele tentara sem êxito fazer reparos cômicos. Como não haviam sido bem recebidos, desistira. Mesmo ele era sensível à atmosfera decorosa e mesmo ele punha-se a responder ao estímulo religioso. Num sussuro, Mr Cunningham chamou a atenção de Mr Kernan pro Mr Harford, o agiota, sentando a alguma distância dali, e pro Mr Fanning, o oficial de cartório e feitor de prefeitos da cidade, que sentava imediatamente abaixo do púlpito ao lado de um dos conselheiros recém-eleitos da câmara. À direita estavam sentados o velho Michael Grimes, o dono de três casas de penhor, e o sobrinho de Dan Hogan, aspirante ao emprego no gabinete do Secretário Municipal. Bastante à frente estavam sentados Mr Hendrick, redator-chefe do *Freeman's Journal*, e o pobre O'Carroll, velho amigo de Mr Kernan, que já fôra há algum tempo uma figura comercial de relevo. Gradualmente, no que reconhecia os rostos familiares, Mr Kernan passava a se sentir em casa. Seu chapéu, que fôra reabilitado pela esposa, descansava sobre os joelhos. Vez ou duas puxou abaixo os punhos com uma das mãos enquanto segurava ao de leve, mas firme, a aba do chapéu com a outra.

Observava-se uma figura de aparência poderosa, cuja parte superior revestia-se duma sobrepeliz, a embater-se na subida ao púlpito. Em simultâneo a congregação alterou-se, aduziu lenços e ajoelhou sobre eles com cuidado. Mr Kernan seguiu o exemplo geral. A figura do padre mantinha-se agora à direita do púlpito, dois terços de sua corpulência, coroados por um maciço rosto vermelho, aparecendo por sobre a balaustrada.

Father Purdon knelt down, turned towards the red speck of light and, covering his face with his hands, prayed. After an interval, he uncovered his face and rose. The congregation rose also and settled again on its benches. Mr Kernan restored his hat to its original position on his knee and presented an attentive face to the preacher. The preacher turned back each wide sleeve of his surplice with an elaborate large gesture and slowly surveyed the array of faces. Then he said:

For the children of this world are wiser in their generation than the children of light. Wherefore make unto yourselves friends out of the mammon of iniquity so that when you die they may receive you into everlasting dwellings.

Father Purdon developed the text with resonant assurance. It was one of the most difficult texts in all the Scriptures, he said, to interpret properly. It was a text which might seem to the casual observer at variance with the lofty morality elsewhere preached by Jesus Christ. But, he told his hearers, the text had seemed to him specially adapted for the guidance of those whose lot it was to lead the life of the world and who yet wished to lead that life not in the manner of worldlings. It was a text for business men and professional men. Jesus Christ, with His divine understanding of every cranny of our human nature, understood that all men were not called to the religious life, that by far the vast majority were forced to live in the world, and, to a certain extent, for the world: and in this sentence He designed to give them a word of counsel, setting before them as exemplars in the religious life those very worshippers of Mammon who were of all men the least solicitous in matters religious.

O Padre Purdon ajoelhou, virou-se na direção do cisco vermelho de luz e, cobrindo o rosto com as mãos, rezou. Após um intervalo, descobriu o rosto e o nariz. A congregação se ergueu por igual e instalou-se outra vez nos bancos. Mr Kernan restaurou ao chapéu sua posição original sobre os joelhos e apresentou um rosto atento ao pregador. O pregador dobrou de volta cada uma das mangas da sobrepeliz com um gestual elaborado e devagar vistoriou a fileira de rostos. Então disse:

Pois os filhos deste mundo são mais sábios em sua própria geração do que os filhos da luz. Por conseguinte fazei amigos com o mamon da iniquidade de forma a que, quando morrerdes, vos possam receber nos tabernáculos sempiternos.

O Padre Purdon desenvolveu o texto com segurança ressoante. Era um dos mais difíceis textos das Escrituras, ele disse, pra se interpretar com propriedade. Era um texto que ao observador casual poderia parecer em desacordo à moralidade excelsa pregada alhures por Jesus Cristo. Mas, contou aos ouvintes, o texto parecera-lhe especialmente adaptado à governança daqueles cujo fado é conduzir a vida do mundo e que ainda assim desejam conduzi-la não à maneira mundana. Era um texto pra homens de negócio e profissionais. Jesus Cristo, com Seu divino entendimento de cada uma das gretas da natureza humana, entendeu por bem que os homens não seriam todos chamados à vida religiosa, que de longe a imensa maioria seria forçada a viver no mundo, e, até certo ponto, para o mundo: e nesta sentença Ele determinou de dar-lhes uma palavra de aconselhamento, dispondo ante eles como exemplares da vida religiosa aqueles próprios idólatras de Mamon que dentre todos os homens eram os menos solícitos em religiosa matéria.

He told his hearers that he was there that evening for no terrifying, no extravagant purpose; but as a man of the world speaking to his fellow-men. He came to speak to business men and he would speak to them in a business-like way. If he might use the metaphor, he said, he was their spiritual accountant; and he wished each and every one of his hearers to open his books, the books of his spiritual life, and see if they tallied accurately with conscience.

Jesus Christ was not a hard taskmaster. He understood our little failings, understood the weakness of our poor fallen nature, understood the temptations of this life. We might have had, we all had from time to time, our temptations: we might have, we all had, our failings. But one thing only, he said, he would ask of his hearers. And that was: to be straight and manly with God. If their accounts tallied in every point to say:

Well, I have verified my accounts. I find all well.

But if, as might happen, there were some discrepancies, to admit the truth, to be frank and say like a man:

Well, I have looked into my accounts. I find this wrong and this wrong. But, with God's grace, I will rectify this and this. I will set right my accounts.

Contou aos ouvintes que estava lá aquela noite não por propósitos atemorizadores, ou extravagantes; mas como um homem do mundo falando aos colegas. Vinha falar aos homens de negócio e falar-lhes-ia à maneira dos negociantes. Se lhe era permitida a metáfora, disse, ser-lhes-ia o contador espiritual; e desejava que todos e cada um dos ouvintes abrissem seus livros, os livros de sua vida espiritual, e vissem se batiam acuradamente com a consciência.

Jesus Cristo não foi um superintendente difícil. Ele entendia nossas pequenas quedas, entendia as fraquejas dessa natureza pobre decaída, entendia as tentações dessa vida. Podíamos ter tido, tivemos todos de tempo em tempo, as nossas tentações: podíamos ter, tivemos todos, as nossas quedas. Mas uma coisa apenas, ele disse, pediria aos ouvintes. E era isso: serem retos e homens perante Deus. Se suas contas baterem em cada ponto dizer:

Bem, eu verifiquei minhas contas. E achei que estão todas bem.

Mas se, como pode ocorrer, houver algumas discrepâncias, admitir a verdade, ser franco e dizer como um homem:

Bem, eu olhei minhas contas. Achei este erro e aquele erro. Mas, com a graça de Deus, retificarei isto e aquilo. Vou passar a limpo as minhas contas.

15.

THE DEAD

Lily, the caretaker's daughter, was literally run off her feet. Hardly had she brought one gentleman into the little pantry behind the office on the ground floor and helped him off with his overcoat than the wheezy halldoor bell clanged again and she had to scamper along the bare hallway to let in another guest. It was well for her¹⁹⁰ she had not to attend to the ladies also. But Miss Kate and Miss Julia had thought of that and had converted the bathroom upstairs into a ladies' dressing-room. Miss Kate and Miss Julia were there, gossiping and laughing and fussing, walking after each other to the head of the stairs, peering down over the banisters and calling down to Lily to ask her who had come.

It was always a great affair, the Misses Morkan's annual dance. Everybody who knew them came to it, members of the family, old friends of the family, the members of Julia's choir, any of Kate's pupils that were grown up enough, and even some of Mary Jane's pupils too. Never once had it fallen flat. For years and years it had gone off in splendid style, as long as anyone could remember; ever since Kate and Julia, after the death of their brother Pat, had left the house in Stoney Batter and taken Mary Jane, their only niece, to live with them in the dark, gaunt house on Usher's Island, the upper part of which they had rented from Mr Fulham, the corn-factor on the ground floor. That was a good thirty years ago if it was a day. Mary Jane, who was then a little girl in short clothes, was now the main prop of the household, for she had the organ in Haddington Road. She had been through the

¹⁹⁰ Cf n.27 (p.26): 'It's well for you Obviously, "you're lucky," but the Irish-English idiom frequently carries an overtone of envy or bitterness.' [G]

OS MORTOS

Lily, a filha do zelador, estava literalmente moída. Mal trouxera um cavalheiro à copa atrás do gabinete térreo e o ajudara com o sobretudo quando o sino ofegante da porta do hall retiniu outra vez e ela teve de disparar pelo hall de entrada pra fazer com que outro convidado entrasse. Sorte que ela não tinha de cuidar das damas. Mas Miss Kate e Miss Julia tinham pensado nisso e transformaram o banheiro do andar de cima em toilette feminino. Miss Kate e Miss Julia estavam lá, irrequietas fofocando e rindo, caminhando uma atrás da outra até o topo da escada, espiando por cima do corrimão e chamando a Lily pra perguntar quem chegara.

Era sempre um acontecimento, o baile anual das Misses Morkan. Todos os conhecidos vinham, membros da família, velhos amigos da família, os membros do coro da Julia, qualquer um dos pupilos da Kate que estivesse crescido o bastante, e mesmo alguns dos pupilos da Mary Jane também. Não foi por água abaixo uma única vez. Por anos a fio ela se fizera em grande estilo, tanto quanto as pessoas se lembrassem; sempre desde que Kate e Julia, depois da morte do irmão Pat, deixaram a casa em Stoney Batter e pegaram Mary Jane, a única sobrinha, pra morar com elas na casa escura e desolada em Usher's Island, cuja parte superior alugaram ao Mr Fulham, o agenciador de milho no térreo. Isso foi uns bons trinta anos atrás e olhe lá. Mary Jane, que era então uma menina em roupas curtas, agora dava o principal do sustento da casa, pois tinha o órgão na Haddington Road. Passara pelo

Academy and gave a pupils' concert every year in the upper room of the Antient Concert Rooms. Many of her pupils belonged to the better-class families on the Kingstown and Dalkey line. Old as they were, her aunts also did their share. Julia, though she was quite grey, was still the leading soprano in *Adam and Eve's*, and Kate, being too feeble to go about much, gave music lessons to beginners on the old square piano in the back room. Lily, the caretaker's daughter, did housemaid's work for them. Though their life was modest, they believed in eating well; the best of everything: diamond-bone sirloins, three-shilling tea and the best bottled stout. But Lily seldom made a mistake in the orders, so that she got on well with her three mistresses. They were fussy, that was all. But the only thing they would not stand was back answers.

Of course, they had good reason to be fussy on such a night. And then it was long after ten o'clock and yet there was no sign of Gabriel and his wife. Besides they were dreadfully afraid that Freddy Malins might turn up screwed. They would not wish for worlds that any of Mary Jane's pupils should see him under the influence; and when he was like that it was sometimes very hard to manage him. Freddy Malins always came late, but they wondered what could be keeping Gabriel: and that was what brought them every two minutes to the banisters to ask Lily had Gabriel or Freddy come.

–O, Mr Conroy, said Lily to Gabriel when she opened the door for him, Miss Kate and Miss Julia thought you were never coming. Good-night, Mrs Conroy.

–I'll engage they did, said Gabriel, but they forget that my wife here takes three mortal hours to dress herself.

He stood on the mat, scraping the snow from his goloshes, while Lily led his wife to the foot of the stairs and called out:

Conservatório e todo ano dava um concerto de pupilos na sala superior da Antient Concert Rooms. Muitos dos pupilos pertenciam às famílias de classe mais alta nas linhas Kingstown e Dalkey. Velhinhas como eram, as tias ainda davam sua parte. Julia, ainda que bem grisalha, continuava a ser a primeira soprano na *Adam and Eve's*, e Kate, fraquinha demais pra ficar saindo, ensinava música a iniciantes no velho piano quadrado da sala dos fundos. Lily, a filha do zelador, fazia o serviço doméstico pra elas. Embora tivessem uma vida modesta, acreditavam em comer bem; o melhor das coisas: alcatras de mão-cheia, chá de três xelins e a melhor stout engarrafada. Mas era raro a Lily se enganar nos pedidos, de forma que se dava bem com as três senhorinhas. Eram inquietas sim, e era só. A única coisa que não aceitariam é resposta torta.

É claro que tinham boa razão pra ficar inquietas numa noite tal. E então era bem mais de dez e ainda assim não havia sinal de Gabriel e da esposa. Além disso estavam com um medo terrível de que Freddy Malins desse as caras de fogo. Não queriam por nada no mundo que um dos pupilos de Mary Jane o visse após umas e outras; e quando estava assim às vezes era bem difícil de lidar com ele. Freddy Malins sempre chegava tarde, mas estavam pensando o que estaria segurando Gabriel: e isso era o que as trazia a cada dois minutos ao corrimão pra perguntar a Lily se Gabriel ou Freddy chegaram.

–Ou, Mr Conroy, disse Lily a Gabriel quando lhe abriu a porta, Miss Kate e Miss Julia achavam que vocês não chegariam mais. Boa-noite, Mrs Conroy.

–Presumo que o tenham, disse Gabriel, mas elas esquecem que minha esposa aqui leva três horas mortais pra se vestir.

Permaneceu no capacho, rapando a neve das galochas, enquanto Lily levava sua esposa até o pé da escada e exclamava:

–Miss Kate, here's Mrs Conroy.

Kate and Julia came toddling down the dark stairs at once. Both of them kissed Gabriel's wife, said she must be perished alive, and asked was Gabriel with her.

–Here I am as right as the mail, Aunt Kate! Go on up. I'll follow, called out Gabriel from the dark.

He continued scraping his feet vigorously while the three women went upstairs, laughing, to the ladies' dressing-room. A light fringe of snow lay like a cape on the shoulders of his overcoat and like toecaps on the toes of his goloshes; and, as the buttons of his overcoat slipped with a squeaking noise through the snow-stiffened frieze, a cold, fragrant air from out-of-doors escaped from crevices and folds.

–Is it snowing again, Mr Conroy? asked Lily.

She had preceded him into the pantry to help him off with his overcoat. Gabriel smiled at the three syllables she had given his surname and glanced at her. She was a slim, growing girl, pale in complexion and with hay-coloured hair. The gas in the pantry made her look still paler. Gabriel had known her when she was a child and used to sit on the lowest step nursing a rag doll.

–Yes, Lily, he answered, and I think we're in for a night of it.

He looked up at the pantry ceiling, which was shaking with the stamping and shuffling of feet on the floor above, listened for a moment to the piano and then glanced at the girl, who was folding his overcoat carefully at the end of a shelf.

–Tell me, Lily, he said in a friendly tone, do you still go to school?

–O no, sir, she answered. I'm done schooling this year and more.

–Miss Kate, aqui está Mrs Conroy.

Kate e Julia desceram de pronto, perpeniqueando pela escada escura. Ambas beijaram a esposa de Gabriel, disseram que ela devia estar congelada viva, e perguntaram se Gabriel vinha junto.

–Aqui estou eu, certo como os correios, Tia Kate! Subam. Eu vou em seguida, exclamou Gabriel do escuro.

Continuou rapando os pés vigorosamente enquanto as três subiam as escada, rindo, pro toilette das damas. Uma leve franja de neve jazia como um capote sobre os ombros do sobretudo e como biqueiras nos bicos das galochas; no que os botões do sobretudo escorregaram com um ruído rangente pela frisa enrijecida de neve, um ar fragrante, gelado, vindo dos foras escapou das dobras e fendas.

–Está nevando outra vez, Mr Conroy? perguntou Lily.

Ela o precedeu até a copa pra ajudá-lo com o sobretudo. Gabriel sorriu às três sílabas que ela dera ao seu sobrenome e a relanceou. Era uma menina esguia, em crescimento, pálida de compleição e com cabelos cor-de-feno. O gás na copa fez com que parecesse ainda mais pálida. Gabriel a conhecera quando ela era criança e costumava sentar no primeiro degrau acalentando uma boneca de pano.

–Está sim, Lily, respondeu, e penso que vai assim pela noite.

Olhou o teto da copa, que balançava com o patear e arrastar dos pés no piso superior, escutou por um momento o piano e então relanceou a menina, que dobrava cuidadosamente o sobretudo ao canto duma prateleira.

–Me fala, Lily, disse num tom amigável, você ainda vai à escola?

–Ou, não, senhor, respondeu. Acabei a escola esse ano e ponto.

–O, then, said Gabriel gaily, I suppose we'll be going to your wedding one of these fine days with your young man, eh?

The girl glanced back at him over her shoulder and said with great bitterness:

–The men that is now¹⁹¹ is only all palaver and what they can get out of you.

Gabriel coloured, as if he felt he had made a mistake and, without looking at her, kicked off his goloshes and flicked actively with his muffler at his patent-leather shoes.

He was a stout, tallish young man. The high colour of his cheeks pushed upwards even to his forehead, where it scattered itself in a few formless patches of pale red; and on his hairless face there scintillated restlessly the polished lenses and the bright gilt rims of the glasses which screened his delicate and restless eyes. His glossy black hair was parted in the middle and brushed in a long curve behind his ears where it curled slightly beneath the groove left by his hat.

When he had flicked lustre into his shoes he stood up and pulled his waistcoat down more tightly on his plump body. Then he took a coin rapidly from his pocket.

–O Lily, he said, thrusting it into her hands, it's Christmastime, isn't it? Just . . . here's a little . . .

He walked rapidly towards the door.

–O no, sir! cried the girl, following him. Really, sir, I wouldn't take it.

¹⁹¹ *'The men that is now ...: Irish idiom. This use of a singular verb with a plural noun is quite common in Hiberno-English'. [IE]*

–Ou, então, disse gaiato Gabriel, suponho que a gente vai no seu casamento um belo dia desses com seu juvenzinho, ãã?

A menina o relanceou por cima do ombro e disse com grande amargor:

–Os homens de aí hoje é só o cunversê e o que der pra arrancar da gente.

Gabriel corou, como se sentisse que se enganara e, sem olhar pra ela, tirou de chute as galochas e esfregou ativamente a echarpe no verniz dos sapatos de couro.

Era um jovem robusto, um tanto alto. A cor forte das bochechas lhe subia até mesmo à fronte, onde esparsava-se por uns poucos retalhos amorfos dum vermelho pálido; e fulgiam ali incansáveis em seu rosto liso as lentes polidas e os aros brilhantes dourados dos óculos que resguardavam seus olhos delicados e incansáveis. Seus cabelos pretos luzidios estavam partidos ao meio e escovados numa longa curva atrás das orelhas, onde cacheavam-se levemente por baixo do sulco deixado pelo chapéu.

Quando deixara lustre em seus sapatos, levantou-se e puxou mais apertado o colete ao corpo roliço. Pegou então veloz uma moeda do bolso.

–Ou, Lily, disse, enfiando-a em suas mãos, é Natal, não é? É só . . . aqui está um . . .

Caminhou veloz em direção à porta.

–Ou, não, senhor! gritou a menina, indo atrás dele. Senhor, é sério, não tenho nem como.

–Christmas-time! Christmas-time! said Gabriel, almost trotting to the stairs and waving his hand to her in deprecation.

The girl, seeing that he had gained the stairs, called out after him:

–Well, thank you, sir.

He waited outside the drawing-room door until the waltz should finish, listening to the skirts that swept against it and to the shuffling of feet. He was still discomposed by the girl's bitter and sudden retort. It had cast a gloom over him which he tried to dispel by arranging his cuffs and the bows of his tie. He then took from his waistcoat pocket a little paper and glanced at the headings he had made for his speech. He was undecided about the lines from Robert Browning, for he feared they would be above the heads of his hearers. Some quotation that they would recognise from Shakespeare or from the Melodies would be better. The indelicate clacking of the men's heels and the shuffling of their soles reminded him that their grade of culture differed from his. He would only make himself ridiculous by quoting poetry to them which they could not understand. They would think that he was airing his superior education. He would fail with them just as he had failed with the girl in the pantry. He had taken up a wrong tone. His whole speech was a mistake from first to last, an utter failure.

Just then his aunts and his wife came out of the ladies' dressing-room. His aunts were two small, plainly dressed old women. Aunt Julia was an inch or so the taller. Her hair, drawn low over the tops of her ears, was grey; and grey also, with darker shadows, was her large flaccid face. Though she was stout in build and stood erect, her slow eyes and parted lips gave her the appearance of a woman who did not know where she was or where she was going. Aunt Kate was more

–É Natal! É Natal! disse Gabriel, quase trotando rumo às escadas e fazendo-lhe meneios de depreciação.

A menina, vendo-o ganhar as escadas, exclamou atrás dele:

–Bem, obrigada, senhor.

Ele aguardou junto à porta da sala de estar até que a valsa findasse, escutando o varrer das saias e o arrastar dos pés. Ainda estava transtornado com o retruque súbito e amargo da menina. Isso lhe lançara uma soturnez que ele tentava dispersar rearranjando o laço da gravata e os punhos. Então tirou do bolso do colete um papelzinho e relanceou os tópicos que estabelecera pra fala. Estava indeciso quanto às linhas de Robert Browning, pois temia que estivesse acima da compreensão dos ouvintes. Alguma citação que reconheceriam de Shakespeare ou das Melodias seria melhor. O clique indelicado dos tacões dos homens e o arrastar de suas solas faziam-no recordar que o seu grau de cultura era distinto do deles. Faria tão-somente um papel ridículo citando poesia que não pudessem entender. Pensariam que ele estivesse a ventilar sua educação superior. Falharia com eles justo como falhara com a menina na copa. Adotara um tom errado. Sua fala inteira era um engano do começo ao fim, um completo fracasso.

Justo então as tias e a esposa saíram do toilette das damas. As tias eram duas velhinhas miúdas, vestidas com simpleza. Tia Julia era uma polegada ou nem isso a mais alta. Os cabelos, puxados pra baixo sobre a ponta das orelhas, eram grisalhos; e grisalho também, com sombras mais escuras, era seu rosto flácido imenso. Embora de feitio robusto e de postura ereta, seus olhos vagarosos e lábios partidos davam a aparência duma mulher que não sabia onde estava nem pra onde iria. Tia Kate era mais vivaz. Seu rosto, mais saudável que o

vivacious. Her face, healthier than her sister's, was all puckers and creases, like a shrivelled red apple, and her hair, braided in the same old-fashioned way, had not lost its ripe nut colour.

They both kissed Gabriel frankly. He was their favourite nephew, the son of their dead elder sister, Ellen, who had married T.J. Conroy of the Port and Docks.

–Gretta tells me you're not going to take a cab back to Monkstown to-night, Gabriel, said Aunt Kate.

–No, said Gabriel, turning to his wife, we had quite enough of that last year, hadn't we? Don't you remember, Aunt Kate, what a cold Gretta got out of it? Cab windows rattling all the way, and the east wind blowing in after we passed Merrion. Very jolly it was. Gretta caught a dreadful cold.

Aunt Kate frowned severely and nodded her head at every word.

–Quite right, Gabriel, quite right, she said. You can't be too careful.

–But as for Gretta there, said Gabriel, she'd walk home in the snow if she were let.

Mrs Conroy laughed.

–Don't mind him, Aunt Kate, she said. He's really an awful bother, what with green shades for Tom's eyes at night and making him do the dumbbells, and forcing Eva to eat the stirabout. The poor child! And she simply hates the sight of it! . . . O, but you'll never guess what he makes me wear now!

She broke out into a peal of laughter and glanced at her husband, whose admiring and happy eyes had been wandering from her dress to

da irmã, era inteiro vincos e pregas, como uma maçã vermelha encarquilhada, e os cabelos, trançados igualmente à moda antiga, não haviam perdido a cor de nozes maduras.

Ambas beijaram Gabriel com franqueza. Era o sobrinho favorito, o filho da falecida irmã mais velha, Ellen, que se casara com T.J. Conroy dos Portos e Docas.

–Gretta me diz que hoje à noite vocês não vão tomar um coche de volta a Monkstown, Gabriel, disse Tia Kate.

–Não vamos, disse Gabriel, virando-se pra esposa, já tivemos o suficiente ano passado, não? Não lembra, Tia Kate, o resfriado que Gretta pegou por conta disso? As janelas do coche chacoalhando o caminho todo, e o vento leste soprando depois que passamos Merrion. Gozado de ver. Gretta apanhou um resfriado medonho.

Tia Kate franzira com severidade e nutava a cabeça a cada palavra.

–Está certo, Gabriel, está certo, ela disse. Não dá pra se descuidar.

–Mas pela Gretta aqui, disse Gabriel, ela voltava a pé pra casa, na neve, se a deixassem ir.

Mrs Conroy riu.

–Não liga não, Tia Kate, ela disse. É mesmo um chato de galochas, lá com o abajur verde pros olhos do Tom à noite e fazendo ele levantar peso, e forçando a Eva a comer o mingau. A pobrezinha! E ela odeia até a sombra disso! . . . Ou, mas vocês não vão adivinhar o que que agora ele quer que eu use!

Ela rompeu num repique de risos e relanceou o marido, cujos olhos felizes e admirados estiveram a vagar do vestido pro rosto e cabelos

her face and hair. The two aunts laughed heartily, too, for Gabriel's solicitude was a standing joke with them.

–Goloshes! said Mrs Conroy. That's the latest. Whenever it's wet underfoot I must put on my galoshes. To-night even he wanted me to put them on but I wouldn't. The next thing he'll buy me will be a diving suit.

Gabriel laughed nervously and patted his tie reassuringly, while Aunt Kate nearly doubled herself, so heartily did she enjoy the joke. The smile soon faded from Aunt Julia's face and her mirthless eyes were directed towards her nephew's face. After a pause she asked:

–And what are goloshes, Gabriel?

–Goloshes, Julia! exclaimed her sister. Goodness me, don't you know what goloshes are? You wear them over your . . . over your boots, Gretta, isn't it?

–Yes, said Mrs Conroy. Guttapercha things. We both have a pair now. Gabriel says everyone wears them on the Continent.

–O, on the Continent, murmured Aunt Julia, nodding her head slowly.

Gabriel knitted his brows and said, as if he were slightly angered:

–It's nothing very wonderful, but Gretta thinks it very funny because she says the word reminds her of Christy Minstrels.

–But tell me, Gabriel, said Aunt Kate, with brisk tact. Of course, you've seen about the room. Gretta was saying . . .

–O, the room is all right, replied Gabriel. I've taken one in the Gresham.

dela. As duas tias riam cordialmente também, pois entre elas o desvelo de Gabriel era uma gozação constante.

–Galochas! disse Mrs Conroy. Essa é a última. Toda vez que o chão está úmido eu tenho de pôr as galochas. Mesmo hoje à noite ele quis que eu botasse, mas comigo não. A próxima coisa que vai me comprar é um escafandro.

Gabriel riu de nervoso e titicou a gravata reacertando-a, enquanto Tia Kate quase que se dobrava de rir, de tanto que apreciou a gozação. O sorriso logo se desbotou no rosto de Tia Julia e seus olhos injucundos foram em direção ao rosto do sobrinho. Após uma pausa ela perguntou:

–E o que são galochas, Gabriel?

–Galochas, Julia! exclamou a irmã. Minha nossa, você não sabe o que são galochas? São pra usar por cima das . . . por cima das botas, Gretta, não é?

–É sim, disse Mrs Conroy. Coisas de guta-percha. Agora a gente tem um par. Gabriel diz que no Continente todo mundo usa.

–Ou, no Continente, murmurou Tia Julia, nutando devagar a cabeça.

Gabriel atou as celhas e disse, como se enraivecido ao de leve:

–Não é nada muito bonito, mas Gretta acha engraçado porque ela diz que a palavra faz lembrar de comida húngara.

–Mas me fala, Gabriel, disse Tia Kate, com vivo tato. É claro que você viu sobre o quarto. Gretta estava dizendo . . .

–Ou, com o quarto está tudo bem, replicou Gabriel. Arrumei um no Gresham.

–To be sure, said Aunt Kate, by far the best thing to do. And the children, Gretta, you're not anxious about them?

–O, for one night, said Mrs Conroy. Besides, Bessie will look after them.

–To be sure, said Aunt Kate again. What a comfort it is to have a girl like that, one you can depend on! There's that Lily, I'm sure I don't know what has come over her lately. She's not the girl she was at all.

Gabriel was about to ask his aunt some questions on this point, but she broke off suddenly to gaze after her sister, who had wandered down the stairs and was craning her neck over the banisters.

–Now, I ask you, she said almost testily, where is Julia going? Julia! Julia! Where are you going?

Julia, who had gone half way down one flight, came back and announced blandly:

–Here's Freddy.

At the same moment a clapping of hands and a final flourish of the pianist told that the waltz had ended. The drawing-room door was opened from within and some couples came out. Aunt Kate drew Gabriel aside hurriedly and whispered into his ear:

–Slip down, Gabriel, like a good fellow and see if he's all right, and don't let him up if he's screwed. I'm sure he's screwed. I'm sure he is.

Gabriel went to the stairs and listened over the banisters. He could hear two persons talking in the pantry. Then he recognised Freddy Malins' laugh. He went down the stairs noisily.

–It's such a relief, said Aunt Kate to Mrs Conroy, that Gabriel is here. I always feel easier in my mind when he's here . . . Julia, there's

–Com certeza, disse Tia Kate, é de longe o melhor que se pode fazer. E as crianças, Gretta, não fica ansiosa com elas?

–Ou, é uma noite só, disse Mrs Conroy. Além disso, Bessie vai olhar os dois.

–Com certeza, disse Tia Kate outra vez. Que conforto que é ter uma menina dessas, em quem dá pra confiar! Olha só a Lily, não sei o que aconteceu com ela esses tempos. Não é mais a menina que ela já foi.

Gabriel estava pra perguntar à tia umas questões nesse ponto, mas ela irrompeu de súbito a fitar a irmã, que descera as escadas e estava a espichar o pescoço sobre o corrimão.

–Ora, eu te pergunto, disse quase zangada, onde é que essa Julia vai? Julia! Julia! Onde é que você vai?

Julia, que já descera metade dum lance de escadas, voltou e anunciou com meiguice:

–Olha o Freddy.

Ao mesmo tempo um palmear de mãos e um floreio final do pianista disseram que findara a valsa. A porta da sala de estar estava aberta por dentro e alguns casais saíram. Tia Kate puxou apressada Gabriel de lado e sussurrou-lhe aos ouvidos:

–Seja um bom menino e dê um pulinho lá, Gabriel, pra ver se tá tudo bem, e não deixa ele subir se tiver de fogo. Claro que ele tá de fogo. É claro.

Gabriel foi às escadas e escutou por cima do corrimão. Podia ouvir duas pessoas conversando à copa. Reconheceu então o riso de Freddy Malins. Desceu ruidosamente as escadas.

–É um alívio, disse Tia Kate a Mrs Conroy, que o Gabriel esteja

Miss Daly and Miss Power will take some refreshment. Thanks for your beautiful waltz, Miss Daly. It made lovely time.

A tall wizen-faced man, with a stiff grizzled moustache and swarthy skin, who was passing out with his partner, said:

–And may we have some refreshment, too, Miss Morkan?

–Julia, said Aunt Kate summarily, and here's Mr Browne and Miss Furlong. Take them in, Julia, with Miss Daly and Miss Power.

–I'm the man for the ladies, said Mr Browne, pursing his lips until his moustache bristled and smiling in all his wrinkles. You know, Miss Morkan, the reason they are so fond of me is . . .

He did not finish his sentence but, seeing that Aunt Kate was out of earshot, at once led the three young ladies into the back room. The middle of the room was occupied by two square tables placed end to end, and on these Aunt Julia and the caretaker were straightening and smoothing a large cloth. On the sideboard were arrayed dishes and plates, and glasses and bundles of knives and forks and spoons. The top of the closed square piano served also as a sideboard for viands and sweets. At a smaller sideboard in one corner two young men were standing, drinking hop-bitters.

Mr Browne led his charges thither and invited them all, in jest, to some ladies' punch, hot, strong and sweet. As they said they never took anything strong, he opened three bottles of lemonade for them. Then he asked one of the young men to move aside, and, taking hold of the decanter, filled out for himself a goodly measure of whisky. The young men eyed him respectfully while he took a trial sip.

–God help me, he said, smiling, it's the doctor's orders.

aqui. Eu sempre me sinto mais tranquila quando ele está aqui . . . Julia, Miss Daly e Miss Power vão tomar um refresco. Agradeço a bonita valsa, Miss Daly. Foi um momento adorável.

Um altão de rosto engruvinhado, com bigode grisalho e rijo e pele morena, que então zarpava junto de seu par, disse:

–E pra gente também tem refresco, Miss Morkan?

–Julia, disse Tia Kate sumária, e olha o Mr Browne e a Miss Furlong. Leva eles lá, Julia, com Miss Daly e Miss Power.

–Deixa comigo as damas, disse Mr Browne, bolsando os lábios até eriçar o bigode e sorrindo por todas as rugas. Sabe, Miss Morkan, o motivo delas serem doidas por mim é . . .

Não finalizou a sentença mas, vendo que Tia Kate estava fora do alcance auricular, levou duma vez as três jovens damas à sala dos fundos. Ocupavam o meio da sala duas mesas quadradas lado a lado, e nessas Tia Julia e o zelador estavam a endireitar e alisar uma grande toalha. No aparador estavam em fileira as bandejas e pratos, e copos e maços de facas e garfos e colheres. A tampa quadrada do piano servia igualmente de aparador às viandas e doces. Num aparador menor a um dos cantos havia dois jovens de pé, a beber bitucas.

Mr Browne conduziu avante as protegidas e convidou-as todas, por troça, a um ponche de damas, quente, forte e docinho. Ao dizerem que nunca tomavam forte o que quer que fosse, ele abriu três garrafas de limonada pra elas. Então pediu a um dos jovens que desse licença, e, apoderando-se do decânter, preencheu pra si mesmo uma boa medida de whisky. Os jovens o miravam com respeito enquanto dava um sorvo probatório.

–Deus que me ajude, ele disse, sorrindo, são ordens do doutor.

His wizened face broke into a broader smile, and the three young ladies laughed in musical echo to his pleasantry, swaying their bodies to and fro, with nervous jerks of their shoulders. The boldest said:

–O, now, Mr Browne, I'm sure the doctor never ordered anything of the kind.

Mr Browne took another sip of his whisky and said, with sidling mimicry:

–Well, you see, I'm like the famous Mrs Cassidy, who is reported to have said: *Now, Mary Grimes, if I don't take it, make me take it, for I feel I want it.*

His hot face had leaned forward a little too confidentially and he had assumed a very low Dublin accent so that the young ladies, with one instinct, received his speech in silence. Miss Furlong, who was one of Mary Jane's pupils, asked Miss Daly what was the name of the pretty waltz she had played; and Mr Browne, seeing that he was ignored, turned promptly to the two young men who were more appreciative.

A red-faced young woman, dressed in pansy, came into the room, excitedly clapping her hands and crying:

–Quadrilles! Quadrilles!

Close on her heels came Aunt Kate, crying:

–Two gentlemen and three ladies, Mary Jane!

–O, here's Mr Bergin and Mr Kerrigan, said Mary Jane. Mr Kerrigan, will you take Miss Power? Miss Furlong, may I get you a partner, Mr Bergin. O, that'll just do now.

–Three ladies, Mary Jane, said Aunt Kate.

Seu rosto engruvinhado irrompeu num largo sorriso, e as três jovens damas riram em eco musical à sua facécia, oscilando os corpos lá e cá, com remelexos nervosos de ombros. A mais ousada disse:

–Ou, ora, Mr Browne, é claro que o doutor não recomendou nadinha do tipo.

Mr Browne deu outro sorvo do whisky e disse, com mímica ladeante:

–Bem, veja só, eu sou como a famosa Mrs Cassidy, que parece ter dito o seguinte: *Mas, Mary Grimes, se eu não tomar, faz com que eu tome, que é isso que me dá fome.*

Seu rosto quente debruçou-se adiante um pouco confiado demais e ele assumira um sotaque de Dublin bem baixo, de modo que as jovens damas, com um mesmo instinto, receberam a fala em silêncio. Miss Furlong, umas das pupilas de Mary Jane, perguntou a Miss Daly qual o nome da atraente valsa que ela tocara; e Mr Browne, vendo-se ignorado, virou-se súbito aos dois jovens que estavam mais apreciativos.

Uma jovem de rosto vermelho, em vestido aviado, veio à sala, palmeando empolgada as mãos e gritando:

–*Quadrilles! Quadrilles!*

Nos seus calcanhares veio Tia Kate, gritando:

–Dois cavalheiros e três damas, Mary Jane!

–Ou, aqui está o Mr Bergin e o Mr Kerrigan, disse Mary Jane. Mr Kerrigan, acompanha Miss Power? Miss Furlong, posso arranjar um par pra você, o Mr Bergin. Ou, agora vai dar certinho.

–Três damas, Mary Jane, disse Tia Kate.

The two young gentlemen asked the ladies if they might have the pleasure, and Mary Jane turned to Miss Daly.

–O, Miss Daly, you're really awfully good, after playing for the last two dances, but really we're so short of ladies to-night.

–I don't mind in the least, Miss Morkan.

–But I've a nice partner for you, Mr Bartell D'Arcy, the tenor. I'll get him to sing later on. All Dublin is raving about him.

–Lovely voice, lovely voice! said Aunt Kate.

As the piano had twice begun the prelude to the first figure Mary Jane led her recruits quickly from the room. They had hardly gone when Aunt Julia wandered slowly into the room, looking behind her at something.

–What is the matter, Julia? asked Aunt Kate anxiously. Who is it?

Julia, who was carrying in a column of table-napkins, turned to her sister and said, simply, as if the question had surprised her:

–It's only Freddy, Kate, and Gabriel with him.

In fact right behind her Gabriel could be seen piloting Freddy Malins across the landing. The latter, a young man of about forty, was of Gabriel's size and build, with very round shoulders. His face was fleshy and pallid, touched with colour only at the thick hanging lobes of his ears and at the wide wings of his nose. He had coarse features, a blunt nose, a convex and receding brow, tumid and protruded lips. His heavy-lidded eyes and the disorder of his scanty hair made him look sleepy. He was laughing heartily in a high key at a story which he had been telling Gabriel on the stairs and at the same time rubbing the knuckles of his left fist backwards and forwards into his left eye.

Os dois jovens cavalheiros perguntaram às damas se teriam o prazer, e Mary Jane se voltou pra Miss Daly.

–Ou, Miss Daly, você é terrivelmente gentil, sério, depois de tocar as duas últimas danças, mas estamos tão faltas de damas essa noite.

–Não tem problema algum, Miss Morkan.

–Mas tenho um belo par pra você, Mr Bartell D'Arcy, o tenor. Vou fazer com que ele cante depois. Toda a Dublin está alucinada nele.

–Voz adorável, uma voz adorável! disse Tia Kate.

No que o piano começou pela segunda vez o prelúdio ao primeiro número, Mary Jane levou rápida seus recutas da sala. Mal haviam saído quando Tia Julia vagou pra dentro da sala devagar, olhando alguma coisa atrás dela.

–Qual o problema, Julia? perguntou Tia Kate ansiosa. Quem é?

Julia, que carregava uma coluna de guardanapos, virou-se pra irmã e disse, com simplicidade, como se a questão a surpreendera:

–É só o Freddy, Kate, e o Gabriel junto.

De fato podia-se ver logo atrás dela Gabriel pilotando Freddy Malins pelo patamar. O último, um jovem perto dos quarenta, era do tamanho e feitio de Gabriel, com ombros bem caídos. Seu rosto era carnoso e palente, tocado por cor apenas nos espessos lobos suspensos da orelha e nas amplas asas do nariz. Possuía feições xucas, nariz bronco, cenho recuado e convexo, lábios protuberantes e túmidos. As pálpebras pesadiças de seu olho e a desordem de seu cabelo escasso faziam-no parecer sonolento. Ria cordialmente em alta clave duma estória que estivera às escadas contando a Gabriel e ao mesmo tempo esfregava pra frente e pra trás as juntas do punho no olho esquerdo.

–Good-evening, Freddy, said Aunt Julia.

Freddy Malins bade the Misses Morkan good-evening in what seemed an offhand fashion by reason of the habitual catch in his voice and then, seeing that Mr Browne was grinning at him from the sideboard, crossed the room on rather shaky legs and began to repeat in an undertone the story he had just told to Gabriel.

–He's not so bad, is he? said Aunt Kate to Gabriel.

Gabriel's brows were dark but he raised them quickly and answered:

–O, no, hardly noticeable.

–Now, isn't he a terrible fellow! she said. And his poor mother made him take the pledge on New Year's Eve. But come on, Gabriel, into the drawing-room.

Before leaving the room with Gabriel she signalled to Mr Browne by frowning and shaking her forefinger in warning to and fro. Mr Browne nodded in answer and, when she had gone, said to Freddy Malins:

–Now, then, Teddy, I'm going to fill you out a good glass of lemonade just to buck you up¹⁹².

Freddy Malins, who was nearing the climax of his story, waved the offer aside impatiently but Mr Browne, having first called Freddy Malins' attention to a disarray in his dress, filled out and handed him a full glass of lemonade. Freddy Malins' left hand accepted the glass mechanically, his right hand being engaged in the mechanical readjustment of his dress. Mr Browne, whose face was once more wrinkling with mirth, poured out for himself a glass of whisky while

¹⁹² 'buck you up: Give you a boost.' [IE]

–Boa-noite, Freddy, disse Tia Julia.

Freddy Malins deu um boa-noite às Misses Morkan de uma maneira que lhes pareceu descerimoniosa por razão do regougo habitual em sua voz e então, vendo Mr Browne a arreganhar-lhe os lábios lá do aparador, cruzou a sala com pernas um tanto bambas e pôs-se a repetir à meia-voz a estória que acabara de contar a Gabriel.

–Não está tão mal, tá? disse Tia Kate a Gabriel.

As celhas de Gabriel estavam escuras mas ele as ergueu rápido e respondeu.

–Ou, não, mal se nota.

–Ora, não é um rapaz terrível! ela disse. E a coitada da mãe fez que ele jurasse abstinência no Ano Novo. Mas vamos, Gabriel, ali na sala de estar.

Antes de deixar a sala com Gabriel ela sinalizou pro Mr Browne franzindo e sacudindo o indicador lá e cá em advertência. Mr Browne nutou em resposta e, quando ela saíra, disse a Freddy Malins:

–Ora, então, Teddy, vou encher ali um bom copo de limonada pra te calibrar.

Freddy Malins, que estava quase no clímax da estória, meneou impaciente a mão à oferta mas Mr Browne, tendo antes chamado a atenção de Freddy pro desalinho do traje, encheu e passou-lhe um copão de limonada. A mão esquerda de Freddy Malins aceitou mecanicamente o copo, estando a mão direita empenhada no mecânico reajustar do traje. Mr Browne, cujo rosto estava outra vez enrugado de jucundidade, entornou para si um copo de whisky enquanto

Freddy Malins exploded, before he had well reached the climax of his story, in a kink of high-pitched bronchitic laughter and, setting down his untasted and overflowing glass, began to rub the knuckles of his left fist backwards and forwards into his left eye, repeating words of his last phrase as well as his fit of laughter would allow him.

Gabriel could not listen while Mary Jane was playing her Academy piece, full of runs and difficult passages, to the hushed drawing-room. He liked music but the piece she was playing had no melody for him and he doubted whether it had any melody for the other listeners, though they had begged Mary Jane to play something. Four young men, who had come from the refreshment-room to stand in the doorway at the sound of the piano, had gone away quietly in couples after a few minutes. The only persons who seemed to follow the music were Mary Jane herself, her hands racing along the key-board or lifted from it at the pauses like those of a priestess in momentary imprecation, and Aunt Kate standing at her elbow to turn the page.

Gabriel's eyes, irritated by the floor, which glittered with beeswax under the heavy chandelier, wandered to the wall above the piano. A picture of the balcony scene in *Romeo and Juliet* hung there and beside it was a picture of the two murdered princes in the Tower which Aunt Julia had worked in red, blue and brown wools when she was a girl. Probably in the school they had gone to as girls that kind of work had been taught for one year his mother had worked for him as a birthday present a waistcoat of purple tabinet, with little foxes' heads upon it, lined with brown satin and having round mulberry buttons. It was strange that his mother had had no musical talent though Aunt Kate used to call her the brains carrier of the Morkan family. Both she and Julia had always seemed a little proud of their serious and

Freddy Malins explodia, antes mesmo de ter alcançado o clímax da estória, numa torção de riso estridente e bronquítico e, pousando o copo improvisado e transbordante, pôs-se a esfregar pra frente e pra trás as juntas do punho no olho esquerdo, repetindo palavras de sua última frase tanto quanto o acesso de riso lhe permitia.

Gabriel não conseguia escutar enquanto Mary Jane tocava sua peça acadêmica, cheia de andamentos e passagens difíceis, pra serena sala de estar. Gostava de música mas a peça que estava a tocar não lhe parecia ter melodia e ele duvidava se a teria pros outros, embora implorassem que Mary Jane tocasse algo. Quatro jovens, tendo vindo da sala de refresco pra ficar no limiar ao som do piano, foram embora quietos aos pares após poucos minutos. As únicas pessoas que pareciam seguir a música eram a própria Mary Jane, suas mãos disparando ao longo do teclado ou levantadas de lá nas pausas como as de uma sacerdotisa em impreciação momentânea, e Tia Kate em pé ao seu lado pra virar a página.

Os olhos de Gabriel, irritados pelo piso, cuja cera estrelava sob o pesado candelabro, vagavam pra parede acima do piano. Uma figura da cena do balcão em *Romeu e Julieta* estava ali suspensa e ao seu lado uma figura dos dois príncipes assassinados na Torre que, quando menina, Tia Julia trabalhara em lã marrom, vermelha e azul. Provável que na escola em que iam quando crianças ensinava-se esse trabalho pois por um ano a mãe trabalhara pra presenteá-lo no aniversário um colete de bengalina, com pequenas cabeças de raposa, forrado de cetim marrom e com botões redondos de amora. Era estranho a mãe não ter qualquer talento musical embora Tia Kate costumasse chamá-la a portadora do cérebro da família Morkan. Tanto ela quanto Julia deixavam sempre transparecer um certo orgulho pela

matronly sister. Her photograph stood before the pier-glass. She held an open book on her knees and was pointing out something in it to Constantine who, dressed in a man-o-war suit, lay at her feet. It was she who had chosen the name of her sons for she was very sensible of the dignity of family life. Thanks to her, Constantine was now senior curate in Balbrigan and, thanks to her, Gabriel himself had taken his degree in the Royal University. A shadow passed over his face as he remembered her sullen opposition to his marriage. Some slighting phrases she had used still rankled in his memory; she had once spoken of Gretta as being country cute and that was not true of Gretta at all. It was Gretta who had nursed her during all her last long illness in their house at Monkstown.

He knew that Mary Jane must be near the end of her piece for she was playing again the opening melody with runs of scales after every bar and while he waited for the end the resentment died down in his heart. The piece ended with a trill of octaves in the treble and a final deep octave in the bass. Great applause greeted Mary Jane as, blushing and rolling up her music nervously, she escaped from the room. The most vigorous clapping came from the four young men in the doorway who had gone away to the refreshment-room at the beginning of the piece but had come back when the piano had stopped.

Lancers were arranged. Gabriel found himself partnered with Miss Ivors. She was a frank-mannered talkative young lady, with a freckled face and prominent brown eyes. She did not wear a low-cut bodice and the large brooch which was fixed in the front of her collar bore on it an Irish device.

When they had taken their places she said abruptly:

–I have a crow to pluck with you.

irmã séria e matronal. A fotografia dela mantinha-se ante o tremó. Segurava um livro aberto sobre os joelhos e apontava algo nele a Constantine que, vestido em trajes de leão do mar, jazia ao seu pé. Foi ela quem escolheu o nome dos filhos pois era muito ciosa da dignidade da vida em família. Graças a ela, Constantine era hoje um cura em Balbrigan e, graças a ela, o próprio Gabriel graduara-se na Royal University. Uma sombra passou por seu rosto no que se lembrou da anuviada oposição dela ao seu casamento. Algumas frases levianas que ela utilizara ainda exacerbavam sua memória; uma vez chamara Gretta de finória do interior e isso não era nada verdade a respeito de Gretta. Foi Gretta quem cuidara dela durante toda a última e longa enfermidade na casa deles em Monkstown.

Sabia que Mary Jane estava próxima do fim da peça pois tocava outra vez a melodia inicial cheia de andamentos de escala após cada compasso e enquanto esperava pelo fim o ressentimento esmorecia em seu coração. A peça findara com um frêmito de oitavas agudas e uma oitava final baixa. Um grande aplauso saudou Mary Jane no que, afogueando-se e enrolando a música nervosa, ela escapou da sala. O mais vigoroso palmejar veio dos quatro jovens ao limiar que saíram pra sala de refrescos ao começo da peça mas voltaram quando o piano parou.

Prepararam-se os lanceiros. Gabriel se viu parceiro de Miss Ivors. Era uma jovem dama de maneiras francas e conversadora, com um rosto sardento e olhos castanhos proeminentes. Não vestia um corpete decotado e o largo broche fixado à frente de seu colarinho portava um emblema irlandês.

Quando tomaram seus lugares ela disse abrupta:

–Temos umas continhas pra acertar.

–With me? said Gabriel.

She nodded her head gravely.

–What is it? asked Gabriel, smiling at her solemn manner.

–Who is G. C.? answered Miss Ivors, turning her eyes upon him.

Gabriel coloured and was about to knit his brows, as if he did not understand, when she said bluntly:

–O, innocent Amy¹⁹³! I have found out that you write for the *Daily Express*. Now, aren't you ashamed of yourself?

–Why should I be ashamed of myself? asked Gabriel, blinking his eyes and trying to smile.

–Well, I'm ashamed of you, said Miss Ivors frankly. To say you'd write for a rag like that. I didn't think you were a West Briton¹⁹⁴.

A look of perplexity appeared on Gabriel's face. It was true that he wrote a literary column every Wednesday in the *Daily Express*, for which he was paid fifteen shillings. But that did not make him a West Briton surely. The books he received for review were almost more welcome than the paltry cheque. He loved to feel the covers and turn over the pages of newly printed books. Nearly every day when his teaching in the college was ended he used to wander down the quays

¹⁹³ 'innocent Amy!': A catchphrase of the time, mocking naïvety.' [IE]

¹⁹⁴ 'West Briton: An Irishman whose perceived loyalty is to the English. 'West British' was the favourite vituperation of Arthur Griffith's *United Irishman*. The term remains seriously offensive.' [IE] OBS: Verti-o como *brichote* pelo fato de James Amado, compilador das obras completas de Gregório de Matos (onde a palavra abunda), afirmar tratar-se duma "corruptela de *British*". O dicionário Houaiss, no entanto, diz que a etimologia da palavra é obscura.

–Comigo? disse Gabriel.

Ela nutou gravemente a cabeça.

–E o que seria? perguntou Gabriel, sorrindo às suas maneiras solenes.

–Quem é G.C.? perguntou Miss Ivors, voltando-lhe os olhos.

Gabriel corou e estava a ponto de atar as celhas, como se não entendesse, quando ela disse bronca:

–Ó, tadinha da joaninha! Eu já sei que você escreve pro *Daily Express*. Ora, não tem nem vergonha?

–E por que eu devia ter vergonha? perguntou Gabriel, a piscar os olhos e a tentar sorrir.

–Bem, eu tenho vergonha de você, disse franca Miss Ivors. Pensar que escreve num trapo desses. Não achei que você fosse um brichote.

Um olhar de perplexidade apareceu no rosto de Gabriel. Era verdade que escrevia uma coluna literária toda quarta no *Daily Express*, pelo que lhe pagavam quinze xelins. Mas aquilo decerto não fazia dele um brichote. Os livros que recebia pra resenhar eram quase que mais bem-vindos do que os pífios cheques. Amava sentir as capas e virar as páginas de livros recém-impresos. Quase todos os dias quando findavam as aulas no colégio costumava errar pelo cais

to the second-hand booksellers, to Hickey's on Bachelor's Walk, to Web's or Massey's on Aston's Quay, or to O'Clohissey's in the by-street. He did not know how to meet her charge. He wanted to say that literature was above politics. But they were friends of many years' standing and their careers had been parallel, first at the University and then as teachers: he could not risk a grandiose phrase with her. He continued blinking his eyes and trying to smile and murmured lamely that he saw nothing political in writing reviews of books.

When their turn to cross had come he was still perplexed and inattentive. Miss Ivors promptly took his hand in a warm grasp and said in a soft friendly tone:

–Of course, I was only joking. Come, we cross now.

When they were together again she spoke of the University question and Gabriel felt more at ease. A friend of hers had shown her his review of Browning's poems. That was how she had found out the secret: but she liked the review immensely. Then she said suddenly:

–O, Mr Conroy, will you come for an excursion to the Aran Isles this summer? We're going to stay there a whole month. It will be splendid out in the Atlantic. You ought to come. Mr Clancy is coming, and Mr Kilkelly and Kathleen Kearney. It would be splendid for Gretta too if she'd come. She's from Connacht, isn't she?

–Her people are, said Gabriel shortly.

–But you will come, won't you? said Miss Ivors, laying her warm hand eagerly on his arm.

–The fact is, said Gabriel, I have already arranged to go . . .

–Go where? asked Miss Ivors.

atrás dos alfarrabistas, o Hickey's em Bachelor's Walk, o Web's ou o Massey's em Aston's Quay, ou o O'Clohissey's na travessa. Não sabia como se opor à acusação. Queria dizer que a literatura estava acima da política. Mas eram amigos de há tantos anos e suas carreiras foram paralelas, primeiro à Universidade e depois como professores: não podia arriscar com ela uma frase estrondosa. Continuou a piscar os olhos e a tentar sorrir e murmurou de forma capenga não ver nada político em escrever resenhas literárias.

Quando chegara a vez deles de atravessar ainda estava perplexo e desatento. Miss Ivors tomou de pronto sua mão num aperto cálido e disse num tom suave amigável:

–É claro que estou só gozando. Venha, agora cruzamos.

Quando juntaram-se outra vez ela falou da questão universitária e Gabriel se sentiu mais à vontade. Uma amiga dela lhe mostrara a resenha dos poemas de Browning. Foi assim que descobrira o segredo: mas ela gostou muitíssimo da resenha. Então disse de súbito:

–Ou, Mr Conroy, você vem pra uma excursão às Aran Isles nesse verão? Vamos ficar lá um mês inteiro. Vai ser esplêndido estar em pleno Atlântico. Você precisa vir. Mr Clancy vem, e Mr Kilkelly e Kathleen Kearney. Seria esplêndido pra Gretta também se ela viesse. Ela é de Connacht, não é?

–A família dela, disse curto Gabriel.

–Mas você vem, não? disse Miss Ivors, deitando aflitamente a mão cálida em seu braço.

–O fato é que, disse Gabriel, eu já arrumei de ir . . .

–Ir aonde? perguntou Miss Ivors.

–Well, you know, every year I go for a cycling tour with some fellows and so . . .

–But where? asked Miss Ivors.

–Well, we usually go to France or Belgium or perhaps Germany, said Gabriel awkwardly.

–And why do you go to France and Belgium, said Miss Ivors, instead of visiting your own land?

–Well, said Gabriel, it's partly to keep in touch with the languages and partly for a change.

–And haven't you your own language to keep in touch with – Irish? asked Miss Ivors.

–Well, said Gabriel, if it comes to that, you know, Irish is not my language.

Their neighbours had turned to listen to the cross-examination. Gabriel glanced right and left nervously and tried to keep his good humour under the ordeal which was making a blush invade his forehead.

–And haven't you your own land to visit, continued Miss Ivors, that you know nothing of, your own people, and your own country?

–O, to tell you the truth, retorted Gabriel suddenly, I'm sick of my own country, sick of it!

–Why? asked Miss Ivors.

Gabriel did not answer for his retort had heated him.

–Why? repeated Miss Ivors.

–Bem, você sabe, todo ano eu faço um tour ciclístico com uns rapazes e aí . . .

–Mas aonde? perguntou Miss Ivors.

–Bem, a gente costuma ir pra França ou Bélgica ou talvez Alemanha, disse Gabriel encabulado.

–E por que vai à França e à Bélgica, disse Miss Ivors, ao invés de visitar a sua própria terra?

–Bem, disse Gabriel, em parte é pra ficar em contato com as línguas e em parte é pela mudança.

–E você não tem a sua própria língua pra ficar em contato – o irlandês? perguntou Miss Ivors.

–Bem, disse Gabriel, se chegamos nisso, sabe, o irlandês não é a minha língua.

Os vizinhos voltaram-se pra escutar o interrogatório. Gabriel relanceou nervoso à direita e à esquerda e tentou manter o bom humor sob o calvário que fazia um afogamento lhe invadir a fronte.

–E você não tem a sua própria terra pra visitar, continuou Miss Ivors, da qual você não sabe nada, a sua própria gente, e o seu próprio país?

–Ou, pra te falar a verdade, retorquiu Gabriel de súbito, tou farto desse meu país, tou farto dele!

–Por quê?

Gabriel não respondeu pois o retruque lhe deixou fervendo.

–Por quê? repetiu Miss Ivors.

They had to go visiting together and, as he had not answered her, Miss Ivors said warmly:

–Of course, you've no answer.

Gabriel tried to cover his agitation by taking part in the dance with great energy. He avoided her eyes for he had seen a sour expression on her face. But when they met in the long chain he was surprised to feel his hand firmly pressed. She looked at him from under her brows for a moment quizzically until he smiled. Then, just as the chain was about to start again, she stood on tiptoe and whispered into his ear:

–West Briton!

When the lancers were over Gabriel went away to a remote corner of the room where Freddy Malins' mother was sitting. She was a stout feeble old woman with white hair. Her voice had a catch in it like her son's and she stuttered slightly. She had been told that Freddy had come and that he was nearly all right. Gabriel asked her whether she had had a good crossing. She lived with her married daughter in Glasgow and came to Dublin on a visit once a year. She answered placidly that she had had a beautiful crossing and that the captain had been most attentive to her. She spoke also of the beautiful house her daughter kept in Glasgow, and of all the nice friends they had there. While her tongue rambled on Gabriel tried to banish from his mind all memory of the unpleasant incident with Miss Ivors. Of course the girl or woman, or whatever she was, was an enthusiast but there was a time for all things. Perhaps he ought not to have answered her like that. But she had no right to call him a West Briton before people, even in joke. She had tried to make him ridiculous before people, heckling him and staring at him with her rabbit's eyes.

Tinham de fazer juntos a visita e, como ele não lhe respondera, Miss Ivors disse com calidez:

–Mas é claro, não tem resposta.

Gabriel tentou acobertar sua agitação entregando-se com bastante energia à dança. Evitava os olhos dela pois vira uma expressão azeda em seu rosto. Mas quando a longa corrente levou-os a se encontrar surpreendeu-se em sentir a mão firmemente presa. Ela o olhou zombeteiramente de debaixo das celhas até que ele sorrisse. Então, justo no que a corrente estava a ponto de recomeçar, ela se pôs puntipé e sussurrou-lhe ao ouvido:

–Brichote!

Quando acabaram os lanceiros Gabriel saiu de lá para um remoto canto da sala onde estava sentada a mãe de Freddy Malins. Era uma velha robusta e fraquinha de cabelos brancos. Sua voz tinha um regougo como a do filho e ela gaguejava ao de leve. Contaram-lhe que Freddy viera e que ele até que estava bem. Gabriel perguntou-lhe se fizera boa travessia. Vivia com a filha casada em Glasgow e vinha a Dublin de visita uma vez por ano. Respondeu placidamente que fizera uma bonita travessia e que o capitão fora-lhe bastante atencioso. Falou também da bonita casa que a filha mantinha em Glasgow, e de todos os amigos ótimos que tinham lá. Enquanto a língua dela divagava Gabriel tentou banir de seu pensamento toda lembrança do desagradável incidente com Miss Ivors. É claro que a menina ou mulher, ou o que quer que fosse, era uma entusiasta mas havia ocasião pra tudo. Talvez não lhe devesse ter respondido assim. Mas ela não tinha o direito de chamá-lo brichote diante dos outros, mesmo por gozação. Tentara ridicularizá-lo ante os outros, atarracando-o e fitando-o com aqueles olhinhos de coelho.

He saw his wife making her way towards him through the waltzing couples. When she reached him she said into his ear:

–Gabriel, Aunt Kate wants to know won't you carve the goose as usual. Miss Daly will carve the ham and I'll do the pudding.

–All right, said Gabriel.

–She's sending in the younger ones first as soon as this waltz is over so that we'll have the table to ourselves.

–Were you dancing? asked Gabriel.

–Of course I was. Didn't you see me? What words had you with Molly Ivors?

–No words. Why? Did she say so?

–Something like that. I'm trying to get that Mr D'Arcy to sing. He's full of conceit, I think.

–There were no words, said Gabriel moodily, only she wanted me to go for a trip to the west of Ireland and I said I wouldn't.

His wife clasped her hands excitedly and gave a little jump.

–O, do go, Gabriel, she cried. I'd love to see Galway again.

–You can go if you like, said Gabriel coldly.

She looked at him for a moment, then turned to Mrs Malins and said:

–There's a nice husband for you, Mrs Malins.

While she was threading her way back across the room Mrs Malins, without adverting to the interruption, went on to tell Gabriel what

Viu a esposa abrir caminho em sua direção através dos casais valsantes. Quando o alcançou ela lhe disse ao ouvido:

–Gabriel, Tia Kate quer saber se você não vai trincar o ganso como de costume. Miss Daly vai trincar o pernil e eu cuidarei do pudim.

–Tudo bem, disse Gabriel.

–Ela vai mandar os mais jovens assim que essa valsa acabar pra que a mesa fique só pra nós.

–Você estava dançando? perguntou Gabriel.

–Mas é claro que sim. Não me viu? Que palavreira foi aquela com a Molly Ivors?

–Palavreira nada. Por quê? Ela que disse?

–Algo do tipo. Tou tentando fazer o Mr D'Arcy cantar. Ele está cheinho de si, eu acho.

–Não teve palavreira nada, disse Gabriel desanimado, ela só queria que eu fizesse uma viagem pro oeste da Irlanda e eu disse que não.

Sua esposa arrojou empolgada as mãos e deu um pulinho.

–Ai, pois vá, Gabriel, ela gritou. Eu ia amar ver Galway outra vez.

–Pode ir se quiser, disse Gabriel friamente.

Ela o olhou um momento, então virou-se à Mrs Malins e disse:

–Veja só que marido ótimo, Mrs Malins.

Enquanto ela urdia o caminho de volta através da sala Mrs Malins, sem fazer reparo à interrupção, prosseguiu contando a Gabriel que

beautiful places there were in Scotland and beautiful scenery. Her son-in-law brought them every year to the lakes and they used to go fishing. Her son-in-law was a splendid fisher. One day he caught a fish, a beautiful big big fish, and the man in the hotel boiled it for their dinner.

Gabriel hardly heard what she said. Now that supper was coming near he began to think again about his speech and about the quotation. When he saw Freddy Malins coming across the room to visit his mother Gabriel left the chair free for him and retired into the embrasure of the window. The room had already cleared and from the back room came the clatter of plates and knives. Those who still remained in the drawing-room seemed tired of dancing and were conversing quietly in little groups. Gabriel's warm trembling fingers tapped the cold pane of the window. How cool it must be outside! How pleasant it would be to walk out alone, first along by the river and then through the park! The snow would be lying on the branches of the trees and forming a bright cap on the top of the Wellington Monument. How much more pleasant it would be there than at the supper-table!

He ran over the headings of his speech: Irish hospitality, sad memories, the Three Graces, Paris, the quotation from Browning. He repeated to himself a phrase he had written in his review: *One feels that one is listening to a thought-tormented music*. Miss Ivors had praised the review. Was she sincere? Had she really any life of her own behind all her propagandism? There had never been any ill-feeling between them until that night. It unnerved him to think that she would be at the supper-table, looking up at him while he spoke with her critical quizzing eyes. Perhaps she would not be sorry to see him fail in his speech. An idea came into his mind and gave him courage.

bonitos lugares havia na Escócia e que bonitos cenários. Seu genro os levava todo ano aos lagos e eles costumavam ir pescar. Seu genro era um pescadeiro esplêndido. Um dia apanhou um peixe, um bonito dum peixãozão, e o homem no hotel o ferveu pro jantar.

Gabriel mal ouvia o que ela estava a dizer. Agora que a ceia se aproximava pôs-se a pensar outra vez em sua fala e na citação. Quando viu Freddy Malins vindo através da sala visitar a mãe Gabriel deixou-lhe a cadeira livre e retirou-se pro recuo da janela. A sala esvaziou-se e da sala de trás vinha o repicar dos pratos e facas. Aqueles que ainda permaneciam na sala de estar pareciam cansados da dança e estavam conversando quietos em pequenos grupos. Os dedos trêmulos cálidos de Gabriel tutucavam a vidraça fria da janela. Que frio devia estar lá fora! Que agradável seria caminhar lá fora a sós, primeiro ao longo do rio e então através do parque! A neve estaria a cair nos galhos das árvores e a formar uma touca brilhante no topo do Wellington Monument. Quão mais agradável estaria ali do que à mesa da ceia!

Correu os olhos pelas tópicos de sua fala: hospitalidade irlandesa, lembranças tristes, as Três Graças, Páris, a citação de Browning. Repetia pra si mesmo uma frase que escrevera à resenha: *Tem-se a impressão de estar a ouvir uma música atormentada pelo pensamento*. Miss Ivors louvara a resenha. Foi sincera? Será que possuía de fato alguma vida só dela atrás desse propagandismo todo? Nunca houvera qualquer mal-estar entre eles até essa noite. Desalentava-o pensar que ela estaria à mesa da ceia, olhando-o com seus olhos críticos e acuadores enquanto falasse. Talvez nem sentisse muito ao vê-lo falhar em sua fala. Uma ideia veio à sua mente e lhe deu coragem.

He would say, alluding to Aunt Kate and Aunt Julia: *Ladies and Gentlemen, the generation which is now on the wane among us may have had its faults but for my part I think it had certain qualities of hospitality, of humour, of humanity, which the new and very serious and hypereducated generation that is growing up around us seems to me to lack.* Very good: that was one for Miss Ivors. What did he care that his aunts were only two ignorant old women?

A murmur in the room attracted his attention. Mr Browne was advancing from the door, gallantly escorting Aunt Julia, who leaned upon his arm, smiling and hanging her head. An irregular musketry of applause escorted her also as far as the piano and then, as Mary Jane seated herself on the stool, and Aunt Julia, no longer smiling, half turned so as to pitch her voice fairly into the room, gradually ceased. Gabriel recognised the prelude. It was that of an old song of Aunt Julia's – *Arrayed for the Bridal*. Her voice, strong and clear in tone, attacked with great spirit the runs which embellish the air and though she sang very rapidly she did not miss even the smallest of the grace notes. To follow the voice, without looking at the singer's face, was to feel and share the excitement of swift and secure flight. Gabriel applauded loudly with all the others at the close of the song and loud applause was borne in from the invisible supper-table. It sounded so genuine that a little colour struggled into Aunt Julia's face as she bent to replace in the music-stand the old leather-bound songbook that had her initials on the cover. Freddy Malins, who had listened with his head perched sideways to hear her better, was still applauding when everyone else had ceased and talking animatedly to his mother who nodded her head gravely and slowly in acquiescence. At last, when he could clap no more, he stood up suddenly and hurried across the room to Aunt Julia whose hand he seized and held in both his hands,

Ele diria, aludindo a Tia Kate e Tia Julia: *Damas e Cavalheiros, a geração que agora declina entre nós pode ter tido suas falhas mas de minha parte penso que possuiu certas qualidades de hospitalidade, de humor, de humanidade, que à nova e muito séria e hipereducada geração crescendo ao nosso redor parecem estar em falta.* Muito bom: essa era pra Miss Ivors. O que importava se as tias eram apenas duas velhas ignorantes?

Um murmúrio na sala atraiu sua atenção. Mr Browne avançava pela porta, galantemente escortando Tia Julia, que debruçou-se sobre seu braço, sorrindo e pendendo a cabeça. Uma mosquetaria irregular de aplausos a escoltou também até o piano e então, no que Mary Jane sentou-se à banquetta, e Tia Julia, não mais sorrindo, deu meia volta de forma a melhor projetar a voz pela sala, gradualmente cessou. Gabriel reconheceu o prelúdio. Era duma velha canção de Tia Julia – *Adornada para as Bodas*. Sua voz, forte e clara no tom, atacou com bastante espírito os trinados que embeleciam a ária e embora cantasse bem veloz não perdeu mesmo a menor das fiorituras. Seguir a voz, sem olhar o rosto da cantora, era sentir e partilhar a empolgação dum vôo ligeiro e seguro. Gabriel aplaudiu bem alto com os outros todos ao encerrar-se a canção e um alto aplauso veio dar ali da invisível mesa da ceia. Soava tão genuíno que uma corzinha embateu-se no rosto de Tia Julia no que se curvou pra repor no atril o velho cancionero encadernado em couro que possuía suas iniciais na capa. Freddy Malins, que escutara com a cabeça empoleirada à banda pra melhor ouvi-la, ainda aplaudia quando todos os demais cessaram e conversava animado com a mãe que nutava devagar e grave a cabeça em aquiescência. Por fim, quando não pôde mais palmear, levantou súbito e apressou-se pela sala atrás de Tia Julia, cuja mão agarrou com ambas as mãos,

shaking it when words failed him or the catch in his voice proved too much for him.

–I was just telling my mother, he said, I never heard you sing so well, never. No, I never heard your voice so good as it is to-night. Now! Would you believe that now? That's the truth. Upon my word and honour that's the truth. I never heard your voice sound so fresh and so . . . so clear and fresh, never.

Aunt Julia smiled broadly and murmured something about compliments as she released her hand from his grasp. Mr Browne extended his open hand towards her and said to those who were near him in the manner of a showman introducing a prodigy to an audience:

–Miss Julia Morkan, my latest discovery!

He was laughing very heartily at this himself when Freddy Malins turned to him and said:

–Well, Browne, if you're serious you might make a worse discovery. All I can say is I never heard her sing half so well as long as I am coming here. And that's the honest truth.

–Neither did I, said Mr Browne. I think her voice has greatly improved.

Aunt Julia shrugged her shoulders and said with meek pride:

–Thirty years ago I hadn't a bad voice as voices go.

–I often told Julia, said Aunt Kate emphatically, that she was simply thrown away in that choir. But she never would be said by

balançando-as quando as palavras falhavam ou o regougo mostrava-se incontornável.

–Eu tava justo contando à minha mãe, ele disse, nunca te ouvi cantar tão bem, nunca. Não, eu nunca ouvi sua voz tão boa como essa noite. Ora! Agora não acredita em mim? É verdade. Palavra de honra que é verdade. Eu nunca ouvi sua voz soar tão fresca e tão . . . tão clara e fresca, nunca.

Tia Julia sorria à larga e murmurava algo sobre os cumprimentos no que livrou do aperto sua mão. Mr Browne estendeu a mão aberta em sua direção e àqueles que estavam perto disse à maneira dum showman introduzindo um prodígio à audiência:

–Miss Julia Morkan, minha última descoberta!

Estava a rir cordialmente disso quando Freddy Malins virou-se pra ele e disse:

–Bem, Browne, se isso for sério você podia fazer uma descoberta pior. O que eu posso dizer é que nunca ouvi ela cantar metade disso desde que venho aqui. E essa é a pura verdade.

–Nem eu, disse Mr Browne. Acho que a voz dela melhorou demais.

Tia Julia encolheu os ombros e disse com orgulho brando:

–Trinta anos atrás eu não tinha uma voz tão ruim como a que me vai.

–Eu falei pra Julia sempre, disse Tia Kate enfática, que era um desperdício só, ela nesse coral. Mas ela nunca me daria ouvida.

me¹⁹⁵.

She turned as if to appeal to the good sense of the others against a refractory child while Aunt Julia gazed in front of her, a vague smile of reminiscence playing on her face.

–No, continued Aunt Kate, she wouldn't be said or led by anyone, slaving there in that choir night and day, night and day. Six o'clock on Christmas morning! And all for what?

–Well, isn't it for the honour of God, Aunt Kate? asked Mary Jane, twisting round on the piano-stool and smiling.

Aunt Kate turned fiercely on her niece and said:

–I know all about the honour of God, Mary Jane, but I think it's not at all honourable for the pope to turn out the women out of the choirs that have slaved there all their lives and put little whippersnappers of boys over their heads. I suppose it is for the good of the Church if the pope does it. But it's not just, Mary Jane, and it's not right.

She had worked herself into a passion and would have continued in defence of her sister for it was a sore subject with her but Mary Jane, seeing that all the dancers had come back, intervened pacifically:

–Now, Aunt Kate, you're giving scandal to Mr Browne who is of the other persuasion.

Aunt Kate turned to Mr Browne, who was grinning at this allusion to his religion, and said hastily:

Virou-se como se para apelar ao bom senso dos outros contra uma criança refratária enquanto Tia Julia fitava adiante, um sorriso vago de acudimento brincando em seu rosto.

–Não, continuou Tia Kate, não dá ouvida a quem for nem se dá por vencida, uma escrava daquele coral noite e dia, noite e dia. Às seis da manhã no Natal! E tudo pra quê?

–Bem, não foi pra honrar a Deus, Tia Kate? perguntou Mary Jane, rosqueando-se à banquetta do piano e sorrindo.

Tia Kate virou-se feroz pra sobrinha e disse:

–Eu sei tudo isso sobre honrar a Deus, Mary Jane, mas não é tão honroso assim pro papa arrancar dos corais as mulheres que se escravizaram ali a vida toda e passar uns fulustrecos de garotos na frente delas. Suponho que é pelo bem da Igreja se é o papa quem faz isso. Mas não é justo, Mary Jane, e não tá certo.

Pusera-se toda numa paixão e teria continuado em defesa da irmã pois era-lhe dóido o assunto, mas Mary Jane, vendo que haviam voltado os dançarinos todos, interveio pacificamente:

–Ora, Tia Kate, você tá dando um escândalo pro Mr Browne que é da outra confissão.

Tia Kate virou-se pro Mr Browne, que arreganhava os lábios ao aludir-se à sua religião, e disse célere:

¹⁹⁵ *'never would be said by me'*: A dialect or archaic use of the verb, meaning to submit to advice or orders. By 1900 the usage was rare, but Aunt Kate is not young. [IE]

–O, I don't question the pope's being right. I'm only a stupid old woman and I wouldn't presume to do such a thing. But there's such a thing as common everyday politeness and gratitude. And if I were in Julia's place I'd tell that Father Healey straight up to his face . . .

–And besides, Aunt Kate, said Mary Jane, we really are all hungry and when we are hungry we are all very quarrelsome.

–And when we are thirsty we are also quarrelsome, added Mr Browne.

–So that we had better go to supper, said Mary Jane, and finish the discussion afterwards.

On the landing outside the drawing-room Gabriel found his wife and Mary Jane trying to persuade Miss Ivors to stay for supper. But Miss Ivors, who had put on her hat and was buttoning her cloak, would not stay. She did not feel in the least hungry and she had already overstayed her time.

–But only for ten minutes, Molly, said Mrs Conroy. That won't delay you.

–To take a pick itself, said Mary Jane, after all your dancing.

–I really couldn't, said Miss Ivors.

–I am afraid you didn't enjoy yourself at all, said Mary Jane hopelessly.

–Ever so much, I assure you, said Miss Ivors, but you really must let me run off now.

–But how can you get home? asked Mrs Conroy.

–O, it's only two steps up the quay.

–Ou, eu nem questiono o papa estar certo. Eu sou só uma velha estúpida e não me atrevo a uma coisa dessas. Mas tem uma coisa que é a polidez e gratidão comuns do dia-a-dia. E se estivesse no lugar da Julia eu teria dito àquele Padre Healey bem nas fuças dele . . .

–E além do mais, Tia Kate, disse Mary Jane, a gente tá é com fome e quando a gente fica com fome dá em bagunça.

–E quando a gente fica com sede também dá em bagunça, acrescentou Mr Browne.

–Aí o melhor que a gente faz é ir pra ceia, disse Mary Jane, e a discussão fica pra depois.

No patamar fora da sala Gabriel achou a esposa e Mary Jane tentando persuadir Miss Ivors a ficar pra ceia. Mas Miss Ivors, que já botara o chapéu e abotoava a capa, não ia ficar. Não sentia a menor fome e já tinha passado a hora.

–Mas só por dez minutos, Molly, disse Mrs Conroy. Isso não vai te atrasar.

–Dar só uma beliscadinha, disse Mary Jane, depois dessa dança toda.

–Sério, eu não posso, disse Miss Ivors.

–Estou com medo que você não tenha nem se divertido, disse Mary Jane desamparada.

–Bastantíssimo, te garanto, disse Miss Ivors, mas sério agora vocês têm muito que me deixar ir.

–Mas como é que você chega em casa? perguntou Mrs Conroy.

–Ou, do cais são só dois pulinhos.

Gabriel hesitated a moment and said:

–If you will allow me, Miss Ivors, I'll see you home if you are really obliged to go.

But Miss Ivors broke away from them.

–I won't hear of it, she cried. For goodness' sake go in to your suppers and don't mind me. I'm quite well able to take care of myself.

–Well, you're the comical girl, Molly, said Mrs Conroy frankly.

–*Beannacht libh*, cried Miss Ivors, with a laugh, as she ran down the staircase.

Mary Jane gazed after her, a moody puzzled expression on her face, while Mrs Conroy leaned over the banisters to listen for the halldoor. Gabriel asked himself was he the cause of her abrupt departure. But she did not seem to be in ill humour: she had gone away laughing. He stared blankly down the staircase.

At that moment Aunt Kate came toddling out of the supper-room, almost wringing her hands in despair.

–Where is Gabriel? she cried. Where on earth is Gabriel? There's everyone waiting in there, stage to let, and nobody to carve the goose!

–Here I am, Aunt Kate! cried Gabriel, with sudden animation, ready to carve a flock of geese, if necessary.

A fat brown goose lay at one end of the table and at the other end, on a bed of creased paper strewn with sprigs of parsley, lay a great ham, stripped of its outer skin and peppered over with crust crumbs, a neat paper frill round its shin and beside this was a round of spiced beef. Between these rival ends ran parallel lines of side-dishes: two

Gabriel hesitou um momento e disse:

–Se me permite, Miss Ivors, eu te acompanho até em casa se você estiver realmente obrigada a ir.

Mas Miss Ivors desprendeu-se deles.

–Podem parar com isso, ela gritou. Pelo amor de Deus, vão lá pra ceia e não se preocupem comigo. Eu sou bastante capaz de me virar sozinha.

–Ai, Molly, você é uma comédia, disse franca Mrs Conroy.

–*Beannacht libh*, berrou Miss Ivors, com um riso, no que descia correndo as escadas.

Mary Jane fitou atrás dela, uma expressão atrapalhada de desânimo em seu rosto, enquanto Mrs Conroy debruçava-se sobre o corrimão pra escutar a porta de entrada. Gabriel se perguntou se seria a causa da partida abrupta. Mas ela não parecia estar mal humorada: ela se foi rindo. Esguardou vaziamente escadaria abaixo.

Naquele momento Tia Kate veio perpeniqueando da sala da ceia, quase a contorcer as mãos em desespero.

–Onde está o Gabriel? berrava. Onde diabos está o Gabriel? Todo mundo esperando ali, a ponto de bala, e ninguém pra trinchar o ganso!

–Aqui estou, Tia Kate! gritou Gabriel, com súbita animação, pronto pra trinchar uma revoada de gansos, se necessário.

Um ganso gordo marrom jazia a uma das pontas da mesa e à outra, num leito de papel vincado espargido com ramos de salsa, jazia um grande pernil, despido da pele e salpicado de migas de pão, um esmerado babado de papel ao redor do osso e à banda uma rodela de bife temperado. Entre essas pontas rivais corriam linhas paralelas de

little minsters of jelly, red and yellow; a shallow dish full of blocks of blancmange and red jam, a large green leaf-shaped dish with a stalk-shaped handle, on which lay bunches of purple raisins and peeled almonds, a companion dish on which lay a solid rectangle of Smyrna figs, a dish of custard topped with grated nutmeg, a small bowl full of chocolates and sweets wrapped in gold and silver papers and a glass vase in which stood some tall celery stalks. In the centre of the table there stood, as sentries to a fruit-stand which upheld a pyramid of oranges and American apples, two squat old-fashioned decanters of cut glass, one containing port and the other dark sherry. On the closed square piano a pudding in a huge yellow dish lay in waiting and behind it were three squads of bottles of stout and ale and minerals, drawn up according to the colours of their uniforms, the first two black, with brown and red labels, the third and smallest squad white, with transverse green sashes.

Gabriel took his seat boldly at the head of the table and, having looked to the edge of the carver, plunged his fork firmly into the goose. He felt quite at ease now for he was an expert carver and liked nothing better than to find himself at the head of a well-laden table.

–Miss Furlong, what shall I send you? he asked. A wing or a slice of the breast?

–Just a small slice of the breast.

–Miss Higgins, what for you?

–O, anything at all, Mr Conroy.

While Gabriel and Miss Daly exchanged plates of goose and plates of ham and spiced beef Lily went from guest to guest with a dish of hot floury potatoes wrapped in a white napkin. This was Mary Jane's

guarnições: duas abadias de gelatina, vermelha e amarela; uma travessa rasa cheia de blocos de manjar-branco e geleia vermelha, uma grande travessa foliforme verde com alça em forma de talo, em que jazia um cacho de passas e amêndoas sem casca, um acompanhamento em que jazia um sólido retângulo de figos de Esmirna, uma travessa de tigelada com noz-moscada ao topo, uma pequena vasilha cheia de chocolates e doces embrulhados em papéis dourado e prateado e um vaso de vidro em que mantinham-se alguns talos de aipo. Mantinham-se ao centro da mesa, como sentinelas numa fruteira a resguardar uma pirâmide de laranjas e maçãs da América, dois decânters tacões à moda antiga em vidro trabalhado, contendo um deles porto e o outro xerez escuro. No piano quadrado jazia à espera um pudim numa enorme travessa amarela e por detrás estavam três esquadrões de garrafas de stout e ale e mineral, perfilados segundo a cor dos uniformes, os dois primeiros pretos, de rótulos vermelho e marrom, o terceiro e menor esquadrão branco, de faixas transversais verdes.

Gabriel tomou ousadamente assento à cabeceira da mesa e, tendo olhado o corte da trinchante, mergulhou firme o garfo no ganso. Já sentia-se bem à vontade pois era um trinchador experto e gostava nada mais do que achar-se à cabeceira numa mesa empachada.

–Miss Furlong, o que deseja? perguntou. Uma asa ou uma fatia do peito?

–Só uma fatiazinha do peito.

–Miss Higgins, e pra você?

–Ou, qualquer um, Mr Conroy.

Enquanto Gabriel e Miss Daly trocavam pratos de ganso e pratos de pernil e bife temperado, Lily foi de convidado em convidado com uma travessa de batatas empanadas quentes embrulhadas num

idea and she had also suggested apple sauce for the goose but Aunt Kate had said that plain roast goose without any apple sauce had always been good enough for her and she hoped she might never eat worse. Mary Jane waited on her pupils and saw that they got the best slices and Aunt Kate and Aunt Julia opened and carried across from the piano bottles of stout and ale for the gentlemen and bottles of minerals for the ladies. There was a great deal of confusion and laughter and noise, the noise of orders and counterorders, of knives and forks, of corks and glass-stoppers. Gabriel began to carve second helpings as soon as he had finished the first round without serving himself. Everyone protested loudly so that he compromised by taking a long draught of stout for he had found the carving hot work. Mary Jane settled down quietly to her supper but Aunt Kate and Aunt Julia were still toddling round the table, walking on each other's heels, getting in each other's way and giving each other unheeded orders. Mr Browne begged of them to sit down and eat their suppers and so did Gabriel but they said there was time enough, so that, at last, Freddy Malins stood up and, capturing Aunt Kate, plumped her down on her chair amid general laughter.

When everyone had been well served Gabriel said, smiling:

–Now, if anyone wants a little more of what vulgar people call stuffing let him or her speak.

A chorus of voices invited him to begin his own supper and Lily came forward with three potatoes which she had reserved for him.

–Very well, said Gabriel amiably, as he took another preparatory draught, kindly forget my existence, ladies and gentlemen, for a few minutes.

guardanapo branco. Isso foi ideia de Mary Jane e ela também sugerira molho de maçã pro ganso, mas Tia Kate dissera que um simples assado de ganso sem molho de maçã algum sempre lhe parecera bom o bastante e que esperava jamais comer pior. Mary Jane esperou seus pupilos e viu que pegaram as melhores fatias e Tia Kate e Tia Julia abriram e levaram do piano garrafas de stout e ale pros cavalheiros e garrafas de vichi pras damas. Houve um bom tanto de confusões e risos e ruídos, o ruído de pedidos e contra-pedidos, de facas e garfos, de rolhas e tampinhas. Gabriel pôs-se a trincar segundas porções assim que finalizou a primeira rodada, antes mesmo de se servir. Todos protestaram alto de forma que ele se comprometeu a tomar uma talagada de stout pois o trincho mostrara-se um trabalho caloroso. Mary Jane instalou-se quieta pra sua ceia mas Tia Kate e Tia Julia ainda perpeniqueavam ao redor da mesa, caminhando uma da outra aos calcanhares, entrando no caminho uma da outra e dando uma à outra ordens desatentas. Mr Browne implorou que sentassem e comessem a ceia e o mesmo fez Gabriel, mas elas disseram que havia tempo o bastante, de forma que, por fim, Freddy Malins levantou-se e, capturando Tia Kate, fundeu-a na cadeira em meio ao riso geral.

Quando todos se haviam servido bem Gabriel disse, sorrindo:

–Agora, se alguém desejar mais um pouco daquilo que o vulgo denomina recheio deixai que ele ou ela se manifeste.

Um coro de vozes o convidou a começar sua própria ceia e Lily veio adiante com três batatas que lhe reservara.

–Muito bem, disse Gabriel amistoso, no que tomou outra talagada preparatória, esqueci gentilmente da minha existência, damas e cavalheiros, por alguns minutos.

He set to his supper and took no part in the conversation with which the table covered Lily's removal of the plates. The subject of talk was the opera company which was then at the Theatre Royal. Mr Bartell D'Arcy, the tenor, a dark-complexioned young man with a smart moustache, praised very highly the leading contralto of the company but Miss Furlong thought she had a rather vulgar style of production. Freddy Malins said there was a Negro chieftain singing in the second part of the Gaiety pantomime who had one of the finest tenor voices he had ever heard.

–Have you heard him? he asked Mr Bartell D'Arcy across the table.

–No, answered Mr Bartell D'Arcy carelessly.

–Because, Freddy Malins explained, now I'd be curious to hear your opinion of him. I think he has a grand voice.

–It takes Teddy to find out the really good things, said Mr Browne familiarly to the table.

–And why couldn't he have a voice too? asked Freddy Malins sharply. Is it because he's only a black?

Nobody answered this question and Mary Jane led the table back to the legitimate opera. One of her pupils had given her a pass for *Mignon*. Of course it was very fine, she said, but it made her think of poor Georgina Burns. Mr Browne could go back farther still, to the old Italian companies that used to come to Dublin – Tietjens, Ilma de Murzka, Campanini, the great Trebelli, Giuglini, Ravelli, Aramburo. Those were the days, he said, when there was something like singing to be heard in Dublin. He told too of how the top gallery of the old Royal used to be packed night after night, of how one night an Italian tenor had sung five encores to *Let me like a Soldier fall*, introducing a

Instalou-se pra ceia e não tomou parte nos diálogos com que a mesa encobria a remoção dos pratos feita por Lily. O assunto da conversa era a companhia operística que estava então no Theatre Royal. Mr Bartell D'Arcy, o tenor, um jovem de compleição escura e bigode apurado, louvou enormemente a primeira contralto da companhia mas Miss Furlong pensava que tivesse uma presença cênica um tanto quanto vulgar. Freddy Malins disse haver um cabeça negro cantando na segunda parte da pantomima do *Gaiety* que possuía uma das melhores vozes de tenor que jamais ouvira.

–Já ouviu? perguntou ao Mr Bartell D'Arcy através da mesa.

–Não, respondeu descuidado Mr Bartell D'Arcy.

–É que, Freddy Malins explicou, agora eu fiquei curioso de ouvir sua opinião a respeito. Achei grandiosa a voz dele.

–É preciso o Teddy pra encontrar as coisas boas de fato, disse Mr Browne com familiaridade à mesa.

–E por que que ele não podia ter também uma voz? perguntou Freddy Malins cortante. Porque ele não passa de um preto?

Ninguém respondeu a questão e Mary Jane levou a mesa de volta à ópera legítima. Um de seus pupilos lhe dera uma entrada pra *Mignon*. É claro que era ótima, mas isso a fez pensar na pobre Georgina Burns. Mr Browne podia recuar ainda mais longe, pras velhas companhias italianas que costumavam vir a Dublin – Tietjens, Ilma de Murska, Campanini, o grande Trebelli, Giuglini, Ravelli, Aramburo. Aqueles eram os dias, ele disse, em que havia canto de verdade a se ouvir em Dublin. Contou também de como as galerias superiores do velho Royal costumavam estar pejudadas noite após noite, de como uma noite um tenor italiano cantara cinco encores de *Deixe-me cair como um Soldado*, introduzindo um

high C every time, and of how the gallery boys would sometimes in their enthusiasm unyoke the horses from the carriage of some great *prima donna* and pull her themselves through the streets to her hotel. Why did they never play the grand old operas now, he asked, *Dinorah, Lucrezia Borgia*? Because they could not get the voices to sing them: that was why.

–O, well, said Mr Bartell D'Arcy, I presume there are as good singers today as there were then.

–Where are they? asked Mr Browne defiantly.

–In London, Paris, Milan, said Mr Bartell D'Arcy warmly. I suppose Caruso, for example, is quite as good, if not better than any of the men you have mentioned.

–Maybe so, said Mr Browne. But I may tell you I doubt it strongly.

–O, I'd give anything to hear Caruso sing, said Mary Jane.

–For me, said Aunt Kate, who had been picking a bone, there was only one tenor. To please me, I mean. But I suppose none of you ever heard of him.

–Who was he, Miss Morkan? asked Mr Bartell D'Arcy politely.

–His name, said Aunt Kate, was Parkinson. I heard him when he was in his prime and I think he had then the purest tenor voice that was ever put into a man's throat.

–Strange, said Mr Bartell D'Arcy. I never even heard of him.

–Yes, yes, Miss Morkan is right, said Mr Browne. I remember hearing of old Parkinson but he's too far back for me.

dó de peito a cada vez, e de como, em seu entusiasmo, os garotos da galeria às vezes desatrelavam os cavalos da carruagem duma grande prima-dona e puxavam-na eles próprios pelas ruas até o hotel. Por que já não mais tocavam as velhas óperas grandiosas, perguntou, *Dinorah, Lucrezia Borgia*? Porque não conseguiam arranjar vozes que as cantassem: eis a razão.

–Ou, bem, disse Mr Bartell D'Arcy, imagino que existam hoje tão bons cantores quanto àquela época.

–E onde é que estão? perguntou desafiador Mr Browne.

–Em Londres, Paris, Milão, disse cáldo Mr Bartell D'Arcy. Suponho que Caruso, por exemplo, seja igualmente bom, se não melhor que qualquer um dos homens que você citou.

–Pode até ser, disse Mr Browne. Mas posso dizer que duvido muito.

–Ou, eu daria o que quer que fosse pra ouvir o Caruso cantar, disse Mary Jane.

–Pra mim, disse Tia Kate, que beliscava um ossinho, houve apenas um tenor. Que me agradasse, quero dizer. Mas suponho que nenhum de vocês jamais ouviu falar dele.

–E quem seria, Miss Morkan? perguntou polido Mr Bartell D'Arcy.

–O nome dele, disse Tia Kate, era Parkinson. Eu o ouvi quando estava no auge e achei que tivesse então a mais pura voz de tenor jamais posta na garganta dum homem.

–Estranho, disse Mr Bartell D'Arcy. Nunca ouvi falar.

–É sim, sim, tem razão Miss Morkan, disse Mr Browne. Lembro de ouvir o velho Parkinson mas está longe demais pra mim.

–A beautiful, pure, sweet, mellow English tenor, said Aunt Kate with enthusiasm.

Gabriel having finished, the huge pudding was transferred to the table. The clatter of forks and spoons began again. Gabriel's wife served out spoonfuls of the pudding and passed the plates down the table. Midway down they were held up by Mary Jane, who replenished them with raspberry or orange jelly or with blancmange and jam. The pudding was of Aunt Julia's making and she received praises for it from all quarters. She herself said that it was not quite brown enough.

–Well, I hope, Miss Morkan, said Mr Browne, that I'm brown enough for you because, you know, I'm all brown.

All the gentlemen, except Gabriel, ate some of the pudding out of compliment to Aunt Julia. As Gabriel never ate sweets the celery had been left for him. Freddy Malins also took a stalk of celery and ate it with his pudding. He had been told that celery was a capital thing for the blood and he was just then under doctor's care. Mrs Malins, who had been silent all through the supper, said that her son was going down to Mount Melleray in a week or so. The table then spoke of Mount Melleray, how bracing the air was down there, how hospitable the monks were and how they never asked for a penny-piece from their guests.

–And do you mean to say, asked Mr Browne incredulously, that a chap can go down there and put up there as if it were a hotel and live on the fat of the land and then come away without paying anything?

–O, most people give some donation to the monastery when they leave, said Mary Jane.

–Um belo dum tenor inglês, puro, doce, no ponto, disse Tia Kate com entusiasmo.

Tendo Gabriel finalizado, transferiu-se pra mesa o imenso pudim. E recomeça o repicar dos garfos e colheres. A esposa de Gabriel servia colheradas do pudim e passava os pratos pela mesa. A meio caminho eram alçados por Mary Jane, que os abastecia com gelatina de laranja ou framboesa ou com manjar branco e geleia. O pudim era feitura de Tia Julia e por ele ela recebeu louvores dos quatro cantos. Ela própria disse não estar marronzinho o bastante.

–Bem, espero, Miss Morkan, disse Mr Browne, que pra você eu seja marrom o bastante porque, você sabe, eu sou todinho *brown*.

Todos os cavalheiros, à exceção de Gabriel, comeram do pudim em atenção a Tia Julia. Como Gabriel nunca comia doces lhe haviam deixado o aipo. Freddy Malins também pegou um talinho de aipo e o comeu com pudim. Fôra-lhe dito que o aipo era capital pro sangue e naquele então estava sob cuidados médicos. Mrs Malins, que estivera em silêncio ao longo de toda a ceia, disse que o filho ia descer pra Mount Melleray em uma semana ou nem isso. A mesa então falou de Mount Melleray, o quão revigorante era por ali o ar, o quão hospitaleiros eram os monges e como eles não pediam sequer um mísero tostão dos convidados.

–E você quer dizer, perguntou incrédulo Mr Browne, que um chapa pode baixar lá e se alojar como se fosse um hotel e viver à gorda e então ir embora sem pagar o que quer que fosse?

–Ou, a maioria das pessoas faz uma doação pro mosteiro ao sair, disse Mary Jane.

–I wish we had an institution like that in our Church, said Mr Browne candidly.

He was astonished to hear that the monks never spoke, got up at two in the morning and slept in their coffins. He asked what they did it for.

–That's the rule of the order, said Aunt Kate firmly.

–Yes, but why? asked Mr Browne.

Aunt Kate repeated that it was the rule, that was all. Mr Browne still seemed not to understand. Freddy Malins explained to him, as best he could, that the monks were trying to make up for the sins committed by all the sinners in the outside world. The explanation was not very clear for Mr Browne grinned and said:

–I like that idea very much but wouldn't a comfortable spring bed do them as well as a coffin?

–The coffin, said Mary Jane, is to remind them of their last end.

As the subject had grown lugubrious it was buried in a silence of the table during which Mrs Malins could be heard saying to her neighbour in an indistinct undertone:

–They are very good men, the monks, very pious men.

The raisins and almonds and figs and apples and oranges and chocolates and sweets were now passed about the table and Aunt Julia invited all the guests to have either port or sherry. At first Mr Bartell D'Arcy refused to take either but one of his neighbours nudged him and whispered something to him upon which he allowed his glass to be filled. Gradually as the last glasses were being filled the

–Ah se tivesse uma instituição dessas na nossa Igreja, disse cândido Mr Browne.

Estava atônito de ouvir que os monges não falavam nunca, levantavam-se às duas da manhã e dormiam em seus caixões. Perguntou por que o faziam.

–Essa é a regra da ordem, disse firme Tia Kate.

–Sim, mas por quê? perguntou Mr Browne.

Tia Kate repetiu que essa era a regra, e ponto. Mr Browne ainda parecia não entender. Freddy Malins explicou-lhe, o melhor que pôde, que os monges tentavam compensar os pecados cometidos por todos os pecadores no mundo exterior. A explicação não foi lá muito clara pois Mr Browne arreganhou e disse:

–Eu gosto bastante da ideia mas não ia uma cama de molas confortável servir tão bem quanto um caixão?

–O caixão, disse Mary Jane, é pra que recordem do fim último.

No que o assunto se tornara lúgubre, acabou sepultado no silêncio da mesa, durante o qual se podia ouvir Mrs Malins dizendo ao vizinho indistintamente à meia-voz:

–São homens muito bons, os monges, homens muito devotos.

As passas e amêndoas e figos e maçãs e laranjas e chocolates e doces passavam agora pela mesa e Tia Julia convidou todos a pegar um porto ou xerez. A princípio Mr Bartell D'Arcy recusou-os ambos, mas um dos vizinhos cutucou-lhe e sussurrou algo com o que permitiu que lhe enchessem o copo. Gradualmente no que os últimos copos se enchiam o

conversation ceased. A pause followed, broken only by the noise of the wine and by unsettling of chairs. The Misses Morkan, all three, looked down at the tablecloth. Someone coughed once or twice and then a few gentlemen patted the table gently as a signal for silence. The silence came and Gabriel pushed back his chair.

The patting at once grew louder in encouragement and then ceased altogether. Gabriel leaned his ten trembling fingers on the tablecloth and smiled nervously at the company. Meeting a row of upturned faces he raised his eyes to the chandelier. The piano was playing a waltz tune and he could hear the skirts sweeping against the drawing-room door. People, perhaps, were standing in the snow on the quay outside, gazing up at the lighted windows and listening to the waltz music. The air was pure there. In the distance lay the park where the trees were weighted with snow. The Wellington Monument wore a gleaming cap of snow that flashed westward over the white field of Fifteen Acres.

He began:

–Ladies and Gentlemen.

–It has fallen to my lot this evening, as in years past, to perform a very pleasing task but a task for which I am afraid my poor powers as a speaker are all too inadequate.

–No, no! said Mr Browne.

–But, however that may be, I can only ask you tonight to take the will for the deed and to lend me your attention for a few moments while I endeavour to express to you in words what my feelings are on this occasion.

diálogo cessou. Seguiu-se uma pausa, quebrada apenas pelo ruído do vinho e pela alteração das cadeiras. As Misses Morkan, todas as três, olhavam pra baixo a toalha de mesa. Alguém tossiu vez ou duas e então uns cavalheiros titicaram gentilmente a mesa em sinal de silêncio. O silêncio veio e Gabriel empurrou sua cadeira pra trás.

O titicar fez-se de pronto mais alto em encorajamento e então cessou duma vez. Gabriel debruçou seus dez dedos trêmulos na toalha de mesa e sorriu nervoso pra companhia. Encontrando uma fileira de rostos voltados pra cima ergueu os olhos pro candelabro. O piano tocava uma melodia de valsa e ele pôde ouvir o varrer das saias contra a porta da sala de estar. As pessoas, talvez, estariam na neve pelo cais lá fora, fitando a janela iluminada e escutando o valsar da música. Ali o ar era puro. À distância jazia o parque com árvores pesadas de neve. O Wellington Monument vestia um vislumbrante chapéu de neve que cintilava pra oeste sobre o campo branco do Fifteen Acres.

Começou:

–Damas e Cavalheiros.

–Coube à minha sina esta noite, como em anos passados, executar uma tarefa bem agradável mas para a qual receio que meus pobres poderes de orador sejam de todo incondizentes.

–Não, não! disse Mr Browne.

–Mas, como quer que seja, posso apenas lhes pedir que essa noite levem em conta a vontade ao invés do feito e me emprestem sua atenção por uns poucos momentos enquanto eu procuro expressar por palavras os meus sentimentos nessa ocasião.

–Ladies and Gentlemen, it is not the first time that we have gathered together under this hospitable roof, around this hospitable board. It is not the first time that we have been the recipients – or perhaps, I had better say, the victims – of the hospitality of certain good ladies.

He made a circle in the air with his arm and paused. Everyone laughed or smiled at Aunt Kate and Aunt Julia and Mary Jane who all turned crimson with pleasure. Gabriel went on more boldly:

–I feel more strongly with every recurring year that our country has no tradition which does it so much honour and which it should guard so jealously as that of its hospitality. It is a tradition that is unique as far as my experience goes (and I have visited not a few places abroad) among the modern nations. Some would say, perhaps, that with us it is rather a failing than anything to be boasted of. But granted even that, it is, to my mind, a princely failing, and one that I trust will long be cultivated among us. Of one thing, at least, I am sure. As long as this one roof shelters the good ladies aforesaid – and I wish from my heart it may do so for many and many a long year to come – the tradition of genuine warm-hearted courteous Irish hospitality, which our forefathers have handed down to us and which we in turn must hand down to our descendants, is still alive among us.

A hearty murmur of assent ran round the table. It shot through Gabriel's mind that Miss Ivors was not there and that she had gone away discourteously: and he said with confidence in himself:

–Ladies and Gentlemen.

–A new generation is growing up in our midst, a generation actuated by new ideas and new principles. It is serious and

–Damas e Cavalheiros, não é a primeira vez que nos reunimos sob esse teto hospitaleiro, ao redor dessa mesa hospitaleira. Não é a primeira vez que somos os receptores – ou talvez, eu devesse dizer, as vítimas – da hospitalidade de certas bondosas damas.

Fez um círculo no ar com o braço e se deteve. Todos riram e sorriram pra Tia Kate e Tia Julia e Mary Jane, que ficaram carmesins de prazer. Gabriel seguiu com mais ousadia:

–A cada ano que passa sinto mais forte que o nosso país não tem uma tradição que nos dê tanta honra e que deva ser tão ciosamente guardada quanto a da hospitalidade. É uma tradição única pelo menos até onde chega a minha experiência (e já visitei não poucos lugares aí afora) entre as nações modernas. Alguns diriam, talvez, que no nosso caso ela é mais uma falha do que algo de que nos devíamos gabar. Mas ainda que se conceda isso, ela é, assim o creio, uma falha principesca, e uma que confio será longamente cultivada entre nós. De uma coisa, ao menos, estou certo. Enquanto esse teto abrigar as sobreditas damas – e eu desejo de coração que isso se possa dar pelos muitos e muitos anos que estão por vir – a tradição da hospitalidade irlandesa genuína e cálida e cortês, que nossos antepassados nos legaram e que devemos legar em troca aos nossos descendentes, há de estar viva entre nós.

Um murmúrio cordial de assentimento correu ao redor da mesa. Disparou à mente de Gabriel que Miss Ivors não estava lá e que ela se fôra descortesmente: e ele disse confiado em si mesmo:

–Damas e Cavalheiros.

–Uma nova geração está a crescer em nosso meio, uma geração animada por novas ideias e novos princípios. Ela é séria e

enthusiastic for these new ideas and its enthusiasm, even when it is misdirected, is, I believe, in the main sincere. But we are living in a sceptical and, if I may use the phrase, a thought-tormented age: and sometimes I fear that this new generation, educated or hypereducated as it is, will lack those qualities of humanity, of hospitality, of kindly humour which belonged to an older day. Listening tonight to the names of all those great singers of the past it seemed to me, I must confess, that we were living in a less spacious age. Those days might, without exaggeration, be called spacious days: and if they are gone beyond recall let us hope, at least, that in gatherings such as this we shall still speak of them with pride and affection, still cherish in our hearts the memory of those dead and gone great ones whose fame the world will not willingly let die.

–Hear, hear! said Mr Browne loudly.

–But yet, continued Gabriel, his voice falling into a softer inflection, there are always in gatherings such as this sadder thoughts that will recur to our minds: thoughts of the past, of youth, of changes, of absent faces that we miss here tonight. Our path through life is strewn with many such sad memories: and were we to brood upon them always we could not find the heart to go on bravely with our work among the living. We have all of us living duties and living affections which claim, and rightly claim, our strenuous endeavours.

–Therefore, I will not linger on the past. I will not let any gloomy moralising intrude upon us here tonight. Here we are gathered together for a brief moment from the bustle and rush of our everyday routine. We are met here as friends, in the spirit of good-fellowship, as colleagues, also to a certain extent, in the true spirit of *camaraderie*,

entusiasta dessas novas ideias e seu entusiasmo, mesmo quando mal dirigido, é, acredito eu, sincero em sua maior parte. Mas estamos vivendo uma época cética e, se me permitem a frase, atormentada pelo pensamento: e às vezes temo que a essa nova geração, educada ou hipereducada como é, faltem aquelas qualidades de humanidade, de hospitalidade, de humor agradável, que pertenceram aos dias antigos. Escutando essa noite os nomes de todos aqueles grandes cantores do passado me pareceu, devo confessá-lo, que vivemos uma época menos espaçosa. Aqueles dias podem, sem exagero, ser chamados de espaçosos: e se estiverem além da recordação esperemos, ao menos, que em reuniões como essa ainda possamos deles falar com orgulho e afeição, ainda possamos encarecer nos corações a memória desses grandes que morreram e se foram, cuja fama o mundo não deixará morrer voluntariamente.

–Ouçam, ouçam! disse alto Mr Browne.

–Mas no entanto, continuou Gabriel, sua voz caindo numa inflexão mais suave, em reuniões como essa existem sempre os pensamentos tristes que recorrerão nossas mentes: pensamentos do passado, da juventude, das mudanças, dos rostos ausentes de que sentimos falta essa noite. O nosso trajeto através da vida vai adelgaçando com essas tantas memórias tristes: fosse pra remoermos sempre essas memórias e não acharíamos coração pra seguir bravamente adiante com nosso trabalho entre os vivos. Todos nós temos deveres vivos e afeições vivas que clamam, um clamor de direito, o nosso empenho estrênuo.

–Portanto, não me demorei no passado. Não vou permitir que moralizações soturnas se intrometam aqui entre nós essa noite. Aqui estamos reunidos por um breve momento do bulício e da precipitação da rotina diária. Nos encontramos como amigos, no espírito do bom companheirismo, como colegas também até certo ponto, no verdadeiro

and as the guests of – what shall I call them? – the Three Graces of the Dublin musical world.

The table burst into applause and laughter at this allusion. Aunt Julia vainly asked each of her neighbours in turn to tell her what Gabriel had said.

–He says we are the Three Graces, Aunt Julia, said Mary Jane.

Aunt Julia did not understand but she looked up, smiling, at Gabriel, who continued in the same vein:

–Ladies and Gentlemen.

–I will not attempt to play tonight the part that Paris played on another occasion. I will not attempt to choose between them. The task would be an invidious one and one beyond my poor powers. For when I view them in turn, whether it be our chief hostess herself, whose good heart, whose too good heart, has become a byword with all who know her, or her sister, who seems to be gifted with perennial youth and whose singing must have been a surprise and a revelation to us all tonight, or, last but not least, when I consider our youngest hostess, talented, cheerful, hard-working and the best of nieces, I confess, Ladies and Gentlemen, that I do not know to which of them I should award the prize.

Gabriel glanced down at his aunts and, seeing the large smile on Aunt Julia's face and the tears which had risen to Aunt Kate's eyes, hastened to his close. He raised his glass of port gallantly, while every member of the company fingered a glass expectantly, and said loudly:

–Let us toast them all three together. Let us drink to their health, wealth, long life, happiness and prosperity and may they long continue to hold the proud and self-won position which they hold in their

espírito de *camaraderie*, e como os convidados das – como devo chamá-las? – das Três Graças do mundo musical de Dublin.

A mesa irrompeu em aplausos e risos com essa alusão. Tia Kate pedia em vão a cada um dos vizinhos à volta pra lhe contar o que Gabriel dissera.

–Ele diz que somos as Três Graças, Tia Julia, disse Mary Jane.

Tia Julia não entendeu mas olhou pra cima, sorrindo, Gabriel, que continuava na mesma veia:

–Damas e Cavalheiros.

–Não tentarei interpretar o papel que interpretou Páris em outra ocasião. Não tentarei escolher dentre elas. A tarefa seria odiosa e iria além dos meus pobres poderes. Pois quando as visei uma a uma, fosse a nossa própria anfitriã chefe, cujo bom coração, cujo tão bom coração, se tornou bordão dentre todos os que a conhecem, ou sua irmã, que parece ter sido agraciada com a juventude perene e cujo cantar deve ter sido uma surpresa e revelação a todos nós essa noite, ou, última mas não menos ótima, quando considero a nossa anfitriã mais jovem, a talentosa, faceira, trabalhadora e melhor das sobrinhas, eu confesso, Damas e Cavalheiros, não saber a qual delas conceder o prêmio.

Gabriel olhou de relance as tias e, vendo um largo sorriso ao rosto de Tia Julia e lágrimas a derramar-se pelos olhos de Tia Kate, acelerou o desfecho. Ergueu galante o copo de porto, enquanto todos os membros da companhia dedilhavam ansiosos um copo, e disse alto:

–Brindemos juntos a todas as três. Bebamos à saúde, riqueza, vida longa, felicidade e prosperidade delas e para que por muito continuem a manter o orgulhoso e meritório posto que elas mantêm em sua

profession and the position of honour and affection which they hold in our hearts.

All the guests stood up, glass in hand, and turning towards the three seated ladies, sang in unison, with Mr Browne as leader:

*For they are jolly gay fellows,
For they are jolly gay fellows,
For they are jolly gay fellows,
Which nobody can deny.*

Aunt Kate was making frank use of her handkerchief and even Aunt Julia seemed moved. Freddy Malins beat time with his pudding-fork and the singers turned towards one another, as if in melodious conference, while they sang with emphasis:

*Unless he tells a lie,
Unless he tells a lie.*

Then, turning once more towards their hostesses, they sang:

*For they are jolly gay fellows,
For they are jolly gay fellows,
For they are jolly gay fellows,
Which nobody can deny.*

The acclamation which followed was taken up beyond the door of the supper-room by many of the other guests and renewed time after time, Freddy Malins acting as officer with his fork on high.

.

profissão e o posto de honra e afeição que mantêm em nossos corações.

Todos os convidados se levantaram, copo à mão, e virando-se pras três damas sentadas, cantaram em unísono, sob a liderança de Mr Browne:

*Pois são boas companheiras,
Gaiatas e companheiras,
Gaiatas e companheiras,
Ninguém pode negar.*

Tia Kate fazia uso franco do lenço e mesmo Tia Julia parecia estar comovida. Freddy Malins marcava o tempo com o garfo do pudim e os cantores viraram-se um em direção ao outro, como se em uma melodiosa conferência, enquanto cantavam com ênfase:

*Mentira não vale contar,
Mentira não vale contar.*

Então, virando-se uma vez mais em direção às anfitriãs, cantaram:

*Pois são boas companheiras,
Gaiatas e companheiras,
Gaiatas e companheiras,
Ninguém pode negar.*

A aclamação que se seguiu foi retomada para além das portas da ceia por muitos dos demais convidados e renovou-se vez após vez, Freddy Malins atuando como oficiador com seu garfo em riste.

.

The piercing morning air came into the hall where they were standing so that Aunt Kate said:

–Close the door, somebody. Mrs Malins will get her death¹⁹⁶ of cold.

–Browne is out there, Aunt Kate, said Mary Jane.

–Browne is everywhere, said Aunt Kate, lowering her voice.

Mary Jane laughed at her tone.

–Really, she said archly, he is very attentive.

–He has been laid on here like the gas, said Aunt Kate in the same tone, all during the Christmas.

She laughed herself this time good-humouredly and then added quickly:

–But tell him to come in, Mary Jane, and close the door. I hope to goodness he didn't hear me.

At that moment the halldoor was opened and Mr Browne came in from the doorstep, laughing as if his heart would break. He was dressed in a long green overcoat with mock astrakhan cuffs and collar and wore on his head an oval fur cap. He pointed down the snow-covered quay from where the sound of shrill prolonged whistling was borne in.

–Teddy will have all the cabs in Dublin out, he said.

¹⁹⁶ 'get her death: A thematic detail. The phrase is a translation from the Irish, where 'to die' is rendered 'to get death' (*bás a fháil*). French constructions such as 'J'ai faim' are closely related.' [IE]

O ar pungente da manhã invadia o hall onde eles estavam, de forma que Tia Kate disse:

–Alguém feche a porta. Mrs Malins vai ficar mortinha de frio.

–O Browne está lá fora, Tia Kate, disse Mary Jane.

–O Browne está em todo lugar, disse Tia Kate, abaixando a voz.

Mary Jane riu do seu tom.

–Verdade, disse ardilosa, ele é bem atencioso.

–Se espalhou aqui feito o gás, disse no mesmo tom Tia Kate, durante todo o Natal.

Riu dessa vez consigo mesma bem humoradamente e acrescentou rápida:

–Mas diga pra ele entrar, Mary Jane, e feche a porta. Minha nossa, tomara que ele não tenha ouvido.

Naquele momento a porta do hall se abriu e Mr Browne entrou do degrau da porta, rindo como se seu coração fosse estourar. Trajava um longo sobretudo verde com colarinho e punhos imitando astracã e vestia à cabeça um boné oval de pele. Apontou lá embaixo o cais coberto de neve donde o som dum assovio agudo e prolongado vinha.

–Teddy vai botar todos os coches de Dublin na rua, ele disse.

Gabriel advanced from the little pantry behind the office, struggling into his overcoat and, looking round the hall, said:

–Gretta not down yet?

–She's getting on her things, Gabriel, said Aunt Kate.

–Who's playing up there? asked Gabriel.

–Nobody. They're all gone.

–O no, Aunt Kate, said Mary Jane. Bartell D'Arcy and Miss O'Callaghan aren't gone yet.

–Someone is strumming at the piano anyhow, said Gabriel.

Mary Jane glanced at Gabriel and Mr Browne and said with a shiver:

–It makes me feel cold to look at you two gentlemen muffled up like that. I wouldn't like to face your journey home at this hour.

–I'd like nothing better this minute, said Mr Browne stoutly, than a rattling fine walk in the country or a fast drive with a good spanking goer between the shafts.

–We used to have a very good horse and trap at home, said Aunt Julia sadly.

–The never-to-be-forgotten Johnny, said Mary Jane, laughing.

Aunt Kate and Gabriel laughed too.

–Why, what was wonderful about Johnny? asked Mr Browne.

–The late lamented Patrick Morkan, our grandfather, that is, explained Gabriel, commonly known in his later years as the old gentleman, was a glue-boiler.

Gabriel avançou da pequena copa atrás do escritório, embatendo-se com o sobretudo e, olhando o hall ao redor, disse:

–Gretta ainda não desce?

–Está juntando as coisas, Gabriel, disse Tia Kate.

–Quem está tocando lá em cima?

–Ninguém. Já se foram todos.

–Ou não, Tia Kate, disse Mary Jane. Bartell D'Arcy e Miss O'Callaghan ainda não se foram.

–Todo caso, tem alguém ferindo o piano, disse Gabriel.

Mary Jane relanceou Gabriel e Mr Browne e disse estremecendo:

–Me dá frio só de olhar os dois cavalheiros aí todo embrulhados. Eu é que não ia gostar dessa jornada pra casa a uma hora dessas.

–Essa hora eu não queria nada, disse robusto Mr Browne, a não ser uma caminhadinha batuta pelo interior ou sair de carreira com um danadão espicaçado entre os varais.

–A gente costumava ter uma charrete e um cavalo ótimos em casa, disse triste Tia Julia.

–O nunca-me-esquecerei-de-você Johnny, disse Mary Jane, rindo.

Tia Kate e Gabriel riram também.

–Por que, o que que o Johnny tinha de maravilhoso? perguntou Mr Browne.

–O falecido e saudoso Patrick Morkan, nosso avô, isso é, explicou Gabriel, comumente conhecido em seus anos finais como o velho cavalheiro, era um fabricante de cola.

–O, now, Gabriel, said Aunt Kate, laughing, he had a starch mill.

–Well, glue or starch, said Gabriel, the old gentleman had a horse by the name of Johnny. And Johnny used to work in the old gentleman's mill, walking round and round in order to drive the mill. That was all very well; but now comes the tragic part about Johnny. One fine day the old gentleman thought he'd like to drive out with the quality to a military review in the park.

–The Lord have mercy on his soul, said Aunt Kate compassionately.

–Amen, said Gabriel. So the old gentleman, as I said, harnessed Johnny and put on his very best tall hat and his very best stock collar and drove out in grand style from his ancestral mansion somewhere near Back Lane, I think.

Everyone laughed, even Mrs Malins, at Gabriel's manner and Aunt Kate said:

–O, now, Gabriel, he didn't live in Back Lane, really. Only the mill was there.

–Out from the mansion of his forefathers, continued Gabriel, he drove with Johnny. And everything went on beautifully until Johnny came in sight of King Billy's statue: and whether he fell in love with the horse King Billy sits on or whether he thought he was back again in the mill, anyhow he began to walk round the statue.

Gabriel paced in a circle round the hall in his goshes amid the laughter of the others.

–Round and round he went, said Gabriel, and the old gentleman, who was a very pompous old gentleman, was highly indignant. *Go*

–Ou, ora, Gabriel, disse Tia Kate, rindo, ele tinha um engenho de goma.

–Bem, cola ou goma, disse Gabriel, o velho cavalheiro tinha um cavalo de nome Johnny. E Johnny costumava trabalhar no engenho do velho cavalheiro, rodando e rodando pra acionar o engenho. Até aí tudo normal; mas aqui é que vem a parte trágica sobre o Johnny. Um belo dia o velho cavalheiro pensou que iria gostar de dirigir-se com o fino da região a uma parada militar no parque.

–Que o Senhor tenha piedade da alma dele, disse compassiva Tia Kate.

–Amén, disse Gabriel. Aí o velho cavalheiro, como eu dizia, arreou Johnny e botou a melhor cartola e o melhor colarinho e saiu dirigindo em estilo grandioso de sua mansão ancestral nalgum lugar perto de Back Lane, eu acho.

Todos riram, mesmo Mrs Malins, das maneiras de Gabriel e Tia Kate disse:

–Ou, ora, Gabriel, ele não morava em Back Lane, é sério. Só o engenho era lá.

–Saiu da mansão dos ancestrais, continuou Gabriel, dirigindo com Johnny. E foi tudo lindo e maravilhoso até que Johnny veio dar na estátua de King Billy: e se ele caiu de amores pelo cavalo em que o King Billy montava ou se pensou que estava de volta ao engenho, qualquer que seja o caso ele se pôs a andar ao redor da estátua.

Gabriel passeou em círculo ao redor do hall com suas galochas em meio ao riso alheio.

–Rodando e rodando ele ia, disse Gabriel, e o velho cavalheiro, que era um velho cavalheiro bem pomposo, estava por demais indignado.

on, sir! What do you mean, sir? Johnny! Johnny! Most extraordinary conduct! Can't understand the horse!

The peals of laughter which followed Gabriel's imitation of the incident were interrupted by a resounding knock at the hall door. Mary Jane ran to open it and let in Freddy Malins. Freddy Malins, with his hat well back on his head and his shoulders humped with cold, was puffing and steaming after his exertions.

–I could only get one cab, he said.

–O, we'll find another along the quay, said Gabriel.

–Yes, said Aunt Kate. Better not keep Mrs Malins standing in the draught.

Mrs Malins was helped down the front steps by her son and Mr Browne and, after many manoeuvres, hoisted into the cab. Freddy Malins clambered in after her and spent a long time settling her on the seat, Mr Browne helping him with advice. At last she was settled comfortably and Freddy Malins invited Mr Browne into the cab. There was a good deal of confused talk, and then Mr Browne got into the cab. The cabman settled his rug over his knees, and bent down for the address. The confusion grew greater and the cabman was directed differently by Freddy Malins and Mr Browne, each of whom had his head out through a window of the cab. The difficulty was to know where to drop Mr Browne along the route, and Aunt Kate, Aunt Julia and Mary Jane helped the discussion from the doorstep with cross-directions and contradictions and abundance of laughter. As for Freddy Malins he was speechless with laughter. He popped his head in and out of the window every moment to the great danger of his hat, and told his mother how the discussion was progressing, till at last Mr

Vamo aí, sô! Que que isso significa, sô? Johnny! Johnny! Que despropósito é esse! Não dá pra entender o cavalo!

O repique de risos que se seguiu à imitação de Gabriel do incidente foi interrompido por um golpe ressoante à porta do hall. Mary Jane correu a abri-la e deixou Freddy Malins entrar. Freddy Malins, com seu chapéu bem atrás da cabeça e os ombros corcovados de frio, fumegava e bufava após suas exerceções.

–Só arrumei um coche, ele disse.

–Ou, nós acharemos outro ao longo do cais, disse Gabriel.

–Vão sim, disse Tia Kate. Melhor não deixar Mrs Malins tomar sereno.

Mrs Malins foi ajudada pelo filho e Mr Browne a descer os degraus frontais e, após muitas manobras, içaram-na pro coche. Freddy Malins trepou atrás dela e gastou um bom tempo instalando-a no banco, Mr Browne ajudando com conselhos. Por fim foi confortavelmente instalada e Freddy Malins convidou Mr Browne a entrar no coche. Houve um bom tanto de conversas confusas, e então Mr Browne entrou no coche. O boleeiro depôs a manta aos joelhos, e curvou-se atrás do endereço. A confusão só fez aumentar e o boleeiro recebeu endereços distintos de Freddy Malins e de Mr Browne, cada um deles com a cabeça pra fora da janela do coche. A dificuldade era saber onde largar Mr Browne ao longo da rota, e Tia Kate, Tia Julia e Mary Jane ajudaram do degrau da porta a discussão com desencontros e contradições e abundância de risos. No que toca a Freddy Malins estava afônico de tanto rir. Pipocava a cabeça dentro e fora da janela a cada momento colocando em grande risco o chapéu, e contava à mãe como a discussão progredia, até que por fim Mr

Browne shouted to the bewildered cabman above the din of everybody's laughter:

–Do you know Trinity College?

–Yes, sir, said the cabman.

–Well, drive bang up against Trinity College gates, said Mr Browne, and then we'll tell you where to go. You understand now?

–Yes, sir, said the cabman.

–Make like a bird for Trinity College.

–Right, sir, said the cabman.

The horse was whipped up and the cab rattled off along the quay amid a chorus of laughter and adieux.

Gabriel had not gone to the door with the others. He was in a dark part of the hall gazing up the staircase. A woman was standing near the top of the first flight, in the shadow also. He could not see her face but he could see the terracotta and salmon-pink panels of her skirt which the shadow made appear black and white. It was his wife. She was leaning on the banisters, listening to something. Gabriel was surprised at her stillness and strained his ear to listen also. But he could hear little save the noise of laughter and dispute on the front steps, a few chords struck on the piano and a few notes of a man's voice singing.

He stood still in the gloom of the hall, trying to catch the air that the voice was singing and gazing up at his wife. There was grace and mystery in her attitude as if she were a symbol of something. He asked himself what is a woman standing on the stairs in the shadow, listening to distant music, a symbol of. If he were a painter he would

Browne gritou pro espantado boleeiro por sobre o bruaá de todos os risos.

–Conhece o Trinity College?

–Conheço sim, senhor, disse o boleeiro.

–Bem, vai diretão até os portões do Trinity College, disse Mr Browne, e então a gente fala pra onde ir. Entendeu agora?

–Entendi sim, senhor, disse o boleeiro.

–Agora voa lá pro Trinity College.

–Certo, senhor, disse o boleeiro.

Chicoteou-se o cavalo e o coche saiu chacoalhando ao longo do cais em meio a um coro de risos e adieux.

Gabriel não fôra até a porta com os outros. Estava na parte escura do hall fitando acima as escadas. Uma mulher estava de pé perto do topo do primeiro lance, igualmente à sombra. Ele não lhe podia ver o rosto mas podia ver os panos de terracota e rosa-salmão de sua saia, que a sombra fazia parecer preto e branco. Era sua esposa. Debruçava-se nos corrimãos, a escutar algo. Gabriel estava surpreso com sua quietude e esticou os ouvidos pra escutar também. Mas pouco podia ouvir salvo o ruído dos risos e contendas nos degraus fronteiros, uns poucos acordes batidos ao piano e umas poucas notas duma voz de homem a cantar.

Ficou quedo à soturnez do hall, tentando agarrar a ária que se cantava e fitando acima a mulher. Havia graça e mistério em sua atitude como se ela fosse símbolo de alguma coisa. Perguntou-se de que uma mulher em pé numa escada à sombra, escutando a música ao longe, era símbolo. Se fosse um pintor ele a

paint her in that attitude. Her blue felt hat would show off the bronze of her hair against the darkness and the dark panels of her skirt would show off the light ones. *Distant Music* he would call the picture if he were a painter.

The halldoor was closed; and Aunt Kate, Aunt Julia and Mary Jane came down the hall, still laughing.

–Well, isn't Freddy terrible? said Mary Jane. He's really terrible.

Gabriel said nothing but pointed up the stairs towards where his wife was standing. Now that the halldoor was closed the voice and the piano could be heard more clearly. Gabriel held up his hand for them to be silent. The song seemed to be in the old Irish tonality and the singer seemed uncertain both of his words and of his voice. The voice, made plaintive by distance and by the singer's hoarseness, faintly illuminated the cadence of the air with words expressing grief:

*O, the rain falls on my heavy locks
And the dew wets my skin,
My babe lies cold . . .*

–O, exclaimed Mary Jane. It's Bartell D'Arcy singing and he wouldn't sing all the night. O, I'll get him to sing a song before he goes.

–O, do, Mary Jane, said Aunt Kate.

Mary Jane brushed past the others and ran to the staircase, but before she reached it the singing stopped and the piano was closed abruptly.

–O, what a pity! she cried. Is he coming down, Gretta?

pintaria naquela atitude. Seu chapéu azul de feltro ressaltaria o bronze dos cabelos contra a escuridão e os panos escuros da saia ressaltariam os mais claros. *Música Ao Longe* é como chamaria a pintura caso fosse pintor.

A porta do hall fechou-se; e Tia Kate, Tia Julia e Mary Jane percorreram o hall, ainda aos risos.

–Ai, o Freddy não é terrível? disse Mary Jane. Ele é mesmo terrível.

Gabriel nada disse mas apontou acima as escadas em direção ao lugar onde sua esposa se deixava estar. Agora que a porta do hall se fechou podiam-se ouvir mais claros a voz e o piano. Gabriel alçou-lhes a mão pra que silenciassem. A canção parecia estar na velha tonalidade irlandesa e o cantor parecia inseguro em relação tanto às palavras quanto à voz. A voz, que se fazia plangente pela distância e pelo rouquido do cantor, iluminava esmaecidamente a cadência da ária com palavras a expressar desconsolo:

*Ó, a chuva cai nos cachos meus,
E o rocio me molha a pele,
Meu bebê morto de frio . . .*

–Ou, exclamou Mary Jane. É Bartell D'Arcy cantando e ele disse que não cantaria essa noite. Ou, vou fazer que ele cante uma canção antes que se vá.

–Ou, faça isso, Mary Jane, disse Tia Kate.

Mary Jane roçou através do outros e correu pra escadaria, mas antes que a alcançasse o canto parou e o piano foi fechado abruptamente.

–Ou, mas que pena! ela gritou. Ele está descendo, Gretta?

Gabriel heard his wife answer yes and saw her come down towards them. A few steps behind her were Mr Bartell D'Arcy and Miss O'Callaghan.

–O, Mr D'Arcy, cried Mary Jane, it's downright mean of you to break off like that when we were all in raptures listening to you.

–I have been at him all the evening, said Miss O'Callaghan, and Mrs Conroy, too, and he told us he had a dreadful cold and couldn't sing.

–O, Mr D'Arcy, said Aunt Kate, now that was a great fib to tell.

–Can't you see that I'm as hoarse as a crow? said Mr D'Arcy roughly.

He went into the pantry hastily and put on his overcoat. The others, taken aback by his rude speech, could find nothing to say. Aunt Kate wrinkled her brows and made signs to the others to drop the subject. Mr D'Arcy stood swathing his neck carefully and frowning.

–It's the weather, said Aunt Julia, after a pause.

–Yes, everybody has colds, said Aunt Kate readily, everybody.

–They say, said Mary Jane, we haven't had snow like it for thirty years; and I read this morning in the newspapers that the snow is general all over Ireland.

–I love the look of snow, said Aunt Julia sadly.

–So do I, said Miss O'Callaghan. I think Christmas is never really Christmas unless we have the snow on the ground.

–But poor Mr D'Arcy doesn't like the snow, said Aunt Kate, smiling.

Gabriel ouviu a esposa responder que sim e a viu descer na direção deles. Uns poucos degraus atrás dela estava Mr Bartell D'Arcy e Miss O'Callaghan.

–Ou, Mr Bartell D'Arcy, gritou Mary Jane, que golpe mais baixo o seu interromper justo quando estávamos deslumbradas te ouvindo.

–Fiquei em cima a noite toda, disse Miss O'Callaghan, e Mrs Conroy também, e ele nos disse que estava com um resfriado medonho e que não podia cantar.

–Ou, Mr D'Arcy, disse Tia Kate, mas que fiada você nos contou!

–Não dá pra ver que estou rouco feito um corvo? disse áspero Mr D'Arcy.

Entrou apressado na copa e botou o sobretudo. Os outros, desnorteados com sua rudeza, não conseguiam achar o que dizer. Tia Kate enrugou as celhas e lhes fez sinal pra que deixassem o assunto. Mr D'Arcy ficou a enfaixar cuidadoso o pescoço e a franzir.

–É o clima, disse Tia Julia após uma pausa.

–É sim, todo mundo anda resfriado, disse com prontidão Tia Kate, todo mundo.

–Dizem, disse Mary Jane, que não tivemos uma neve assim em trinta anos; e eu li essa manhã nos jornais que a neve está caindo sobre toda a Irlanda.

–Eu adoro a aparência da neve, disse triste Tia Julia.

–Assim como eu, disse Miss O'Callaghan. Penso que o Natal nunca é realmente o Natal a menos que tenha neve pelo chão.

–Mas o coitado do Mr D'Arcy não gosta da neve, disse sorrindo Tia Kate.

Mr D'Arcy came from the pantry, fully swathed and buttoned, and in a repentant tone told them the history of his cold. Everyone gave him advice and said it was a great pity and urged him to be very careful of his throat in the night air. Gabriel watched his wife, who did not join in the conversation. She was standing right under the dusty fanlight and the flame of the gas lit up the rich bronze of her hair, which he had seen her drying at the fire a few days before. She was in the same attitude and seemed unaware of the talk about her. At last she turned towards them and Gabriel saw that there was colour on her cheeks and that her eyes were shining. A sudden tide of joy went leaping out of his heart.

–Mr D'Arcy, she said, what is the name of that song you were singing?

–It's called *The Lass of Aughrim*, said Mr D'Arcy, but I couldn't remember it properly. Why? Do you know it?

–*The Lass of Aughrim*, she repeated. I couldn't think of the name.

–It's a very nice air, said Mary Jane. I'm sorry you were not in voice to-night.

–Now, Mary Jane, said Aunt Kate, don't annoy Mr D'Arcy. I won't have him annoyed.

Seeing that all were ready to start she shepherded them to the door, where good-night was said:

–Well, good-night, Aunt Kate, and thanks for the pleasant evening.

–Good-night, Gabriel. Good-night, Gretta!

–Good-night, Aunt Kate, and thanks ever so much. Good-night, Aunt Julia.

Mr D'Arcy veio da copa, completamente enfaixado e abotoado, e em tom de arrependimento contou-lhes a história do resfriado. Todos lhe deram conselho e disseram ser uma pena e o instaram a ser bem cuidadoso com a garganta nesse ar da noite. Gabriel assistia à esposa, que não se juntara ao diálogo. Ela estava de pé logo abaixo da claraboia empoeirada e a chama do gás acendia-lhe o rico bronze dos cabelos, que ele a vira secando ao fogo uns dias atrás. Estava com a mesma atitude e parecia inciente da conversa ao redor. Por fim se voltou na direção deles e Gabriel viu que havia cores em suas bochechas e que seus olhos reluziam. Um jorro de deleite súbito fez com que repulasse o seu coração.

–Mr D'Arcy, ela disse, qual o nome da canção que você cantava?

–Se chama *A Moçoila de Aughrim*, disse Mr D'Arcy, mas não consegui lembrar dela direito. Por quê? Conhece a canção?

–*A Moçoila de Aughrim*, repetiu. Não conseguia figurar o nome.

–É uma bela ária, disse Mary Jane. Sinto que esteja sem voz essa noite.

–Ora, Mary Jane, disse Tia Kate, não aborreça o Mr D'Arcy. Não quero que ele se aborreça.

Vendo que estavam todos prontos pra sair, ela os pastoreou até a porta, onde se disse o boa-noite:

–Bem, boa-noite, Tia Kate, e obrigado pela noite agradável.

–Boa-noite, Gabriel. Boa-noite, Gretta!

–Boa-noite, Tia Kate, e obrigada por tudo, mesmo. Boa noite, Tia Julia.

–O, good-night, Gretta, I didn't see you.
–Good-night, Mr D'Arcy. Good-night, Miss O'Callaghan.
–Good-night, Miss Morkan.
–Good-night, again.
–Good-night, all. Safe home.
–Good-night. Good-night.

The morning was still dark. A dull, yellow light brooded over the houses and the river; and the sky seemed to be descending. It was slushy underfoot, and only streaks and patches of snow lay on the roofs, on the parapets of the quay and on the area railings. The lamps were still burning redly in the murky air and, across the river, the palace of the Four Courts stood out menacingly against the heavy sky.

She was walking on before him with Mr Bartell D'Arcy, her shoes in a brown parcel tucked under one arm and her hands holding her skirt up from the slush. She had no longer any grace of attitude, but Gabriel's eyes were still bright with happiness. The blood went bounding along his veins; and the thoughts went rioting through his brain, proud, joyful, tender, valorous.

She was walking on before him so lightly and so erect that he longed to run after her noiselessly, catch her by the shoulders and say something foolish and affectionate into her ear. She seemed to him so frail that he longed to defend her against something and then to be alone with her. Moments of their secret life together burst like stars upon his memory. A heliotrope envelope was lying beside his breakfast-cup and he was caressing it with his hand. Birds were twittering in the ivy and the sunny web of the curtain was shimmering along the floor: he could not eat for happiness. They were standing on

–Ou, boa-noite, Gretta. Não tinha visto você.
–Boa-noite, Mr D'Arcy. Boa-noite, Miss O'Callaghan.
–Boa-noite, Miss Morkan.
–Boa-noite, outra vez.
–Boa-noite, todos. Cheguem a salvo.
–Boa-noite. Boa-noite.

A manhã ainda estava escura. Uma luz amarela, baça, pesava sobre as casas e o rio; e o céu era como se estivesse baixando. Sob os pés estava enlameado, e apenas listras e retalhos de neve jaziam nos telhados, nos parapeitos do cais e nas grades das áreas. As lâmpadas ainda queimavam vermelhas no ar brunal e, através do rio, o palácio de Four Courts recortava-se ameaçador contra o pesado céu.

Ela caminhava à sua frente com Mr Bartel D'Arcy, os sapatos num embrulho marrom enfiados sob um dos braços e as mãos suspendendo a saia acima do lodo. Não havia mais graça em sua atitude, mas os olhos de Gabriel ainda brilhavam de felicidade. O sangue sacolejava ao longo das veias; e os pensamentos faziam arruaça em seu cérebro, orgulhosos, valorosos, deleitados, ternos.

Ela caminhava à sua frente tão leve e tão ereta que ele ansiou correr sem ruído atrás dela, pegá-la pelos ombros e dizer alguma coisa tola e cheia de afeto aos seus ouvidos. Parecia-lhe tão frágil que ele ansiou defendê-la de algo e então ficarem a sós. Momentos da vida a dois irromperam como estrelas em sua memória. Um envelope cor de heliotrópio jazia ao lado da xícara de seu desjejum e ele o acariciava com a mão. Pássaros pipiavam na hera e a teia ensolarada da cortina tremeluzia ao longo do piso: não conseguia comer de felicidade. Estavam de pé entre

the crowded platform and he was placing a ticket inside the warm palm of her glove. He was standing with her in the cold, looking in through a grated window at a man making bottles in a roaring furnace. It was very cold. Her face, fragrant in the cold air, was quite close to his; and suddenly she called out to the man at the furnace:

–Is the fire hot, sir?

But the man could not hear her with the noise of the furnace. It was just as well. He might have answered rudely.

A wave of yet more tender joy escaped from his heart and went coursing in warm flood along his arteries. Like the tender fire of stars moments of their life together, that no one knew of or would ever know of, broke upon and illumined his memory. He longed to recall to her those moments, to make her forget the years of their dull existence together and remember only their moments of ecstasy. For the years, he felt, had not quenched his soul or hers. Their children, his writing, her household cares had not quenched all their souls' tender fire. In one letter that he had written to her then he had said: *Why is it that words like these seem to me so dull and cold? Is it because there is no word tender enough to be your name?*

Like distant music these words that he had written years before were borne towards him from the past. He longed to be alone with her. When the others had gone away, when he and she were in the room in their hotel, then they would be alone together. He would call her softly:

–Gretta!

Perhaps she would not hear at once: she would be undressing. Then something in his voice would strike her. She would turn and look at him . . .

a multidão da plataforma e ele colocava um ticket dentro da palma cálida de sua mão. Estava de pé ao seu lado no frio, olhando através da janela gradeada um homem a fazer garrafas numa fornalha rugiente. Estava bem frio. O rosto dela, fragrante no ar frio, estava bem perto do seu; e súbito ela gritou pro homem na fornalha:

–O fogo está quente, senhor?

Mas o homem não podia ouvi-la com o ruído da fornalha. Tanto faz como tanto fez. Poderia ter sido rude na resposta.

Uma onda de deleite ainda mais terno escapou-lhe do coração e foi cursando em torrente cálida ao longo das artérias. Como o fogo terno das estrelas momentos da vida a dois, de que ninguém sabia e nem o iria saber, irrompiam e iluminavam-lhe a memória. Ansiou rememorar-la desses momentos, pra fazê-la esquecer os anos baços de existência a dois e lembrar apenas os momentos de êxtase. Pois os anos, ele sentia, não extinguiram a alma dele ou a dela. Suas crianças, sua escrita, suas preocupações domésticas não lhe haviam extinto o fogo terno das almas. Numa das cartas que enviara-lhe então, ele dissera: *Por que isso de palavras como essas parecerem tão baças e frias? Será porque não há palavra terna o bastante para ser o seu nome?*

Como música ao longe essas palavras que escrevera anos atrás transportavam-lhe em direção ao passado. Ansiava estar a sós com ela. Quando os outros se fossem, quando ele e ela estivessem no quarto do hotel, então ficariam a sós juntos. Ele a chamaria suave:

–Gretta!

Talvez ela não escutasse de pronto: estaria a despir-se. Então alguma coisa em sua voz a atingiria. Ela se voltaria pra vê-lo . . .

At the corner of Winetavern Street they met a cab. He was glad of its rattling noise as it saved him from conversation. She was looking out of the window and seemed tired. The others spoke only a few words, pointing out some building or street. The horse galloped along wearily under the murky morning sky, dragging his old rattling box after his heels, and Gabriel was again in a cab with her, galloping to catch the boat, galloping to their honeymoon.

As the cab drove across O'Connell Bridge Miss O'Callaghan said:

–They say you never cross O'Connell Bridge without seeing a white horse.

–I see a white man this time, said Gabriel.

–Where? asked Mr Bartell D'Arcy.

Gabriel pointed to the statue, on which lay patches of snow. Then he nodded familiarly to it and waved his hand.

–Good-night, Dan, he said gaily.

When the cab drew up before the hotel, Gabriel jumped out and, in spite of Mr Bartell D'Arcy's protest, paid the driver. He gave the man a shilling over his fare. The man saluted and said:

–A prosperous New Year to you, sir.

–The same to you, said Gabriel cordially.

She leaned for a moment on his arm in getting out of the cab and while standing at the kerbstone, bidding the others good-night. She leaned lightly on his arm, as lightly as when she had danced with him a few hours before. He had felt proud and happy then, happy that she was his, proud of her grace and wifely carriage. But now, after the

À esquina da Winetavern Street encontraram um coche. Estava contente com seu ruído chacoalhante pois o salvava do diálogo. Ela olhava a janela e parecia cansada. Os outros falavam só umas poucas palavras, apontando a rua ou um edifício. O cavalo galopava esfalfado sob o céu brunal da manhã, a arrastar sua velha e chacoalhante caixa atrás dos calcanhares, e Gabriel estava outra vez com ela num coche, galopando pra pegar o barco, galopando pra lua de mel.

No que o coche conduzia pela O'Connell Bridge Miss O'Callaghan disse:

–Dizem que nunca se cruza a O'Connell Bridge sem ver um cavalo branco.

–Dessa vez vejo um homem branco, disse Gabriel.

–Onde? perguntou Mr Bartell D'Arcy.

Gabriel apontou a estátua, em que jaziam retalhos de neve. Então fez-lhe um nuto familiar e meneou a mão.

–Boa-noite, Dan, disse gaiato.

Quando o coche deteve-se perante o hotel, Gabriel pulou e, a despeito dos protestos de Mr Bartell D'Arcy, pagou o cocheiro. Deu ao homem um xelim fora a passagem. O homem o saudou e disse:

–Um próspero Ano Novo, senhor.

–O mesmo pra você, disse Gabriel cordialmente.

Ela se debruçou um momento em seu braço ao descer do coche e no que permanecia ao meio-fio, dando boa-noite aos outros. Debruçou-se leve em seu braço, tão leve como quando dançou com ele umas horas atrás. Ele se sentira orgulhoso e feliz então, feliz de que fosse sua, orgulhoso de sua graça e de seu aprumo de esposa. Mas agora, após

kindling again of so many memories, the first touch of her body, musical and strange and perfumed, sent through him a keen pang of lust. Under cover of her silence he pressed her arm closely to his side; and, as they stood at the hotel door, he felt that they had escaped from their lives and duties, escaped from home and friends and run away together with wild and radiant hearts to a new adventure.

An old man was dozing in a great hooded chair in the hall. He lit a candle in the office and went before them to the stairs. They followed him in silence, their feet falling in soft thuds on the thickly carpeted stairs. She mounted the stairs behind the porter, her head bowed in the ascent, her frail shoulders curved as with a burden, her skirt girt tightly about her. He could have flung his arms about her hips and held her still, for his arms were trembling with desire to seize her and only the stress of his nails against the palms of his hands held the wild impulse of his body in check. The porter halted on the stairs to settle his guttering candle. They halted, too, on the steps below him. In the silence Gabriel could hear the falling of the molten wax into the tray and the thumping of his own heart against his ribs.

The porter led them along a corridor and opened a door. Then he set his unstable candle down on a toilet-table and asked at what hour they were to be called in the morning.

–Eight, said Gabriel.

The porter pointed to the tap of the electric-light and began a muttered apology, but Gabriel cut him short.

–We don't want any light. We have light enough from the street. And I say, he added, pointing to the candle, you might remove that handsome article, like a good man.

abrasar-se outra vez com tantas memórias, o primeiro toque de seu corpo, musical e estranho e perfumado, enviou-lhe um espasmo agudo de luxúria. Acobertado pelo silêncio dela pressionou-lhe o braço pra junto de si; e, no que estavam à porta do hotel, sentiu que escapavam de suas vidas e deveres, escapavam do lar e dos amigos e fugiam juntos com corações radiantes e selvagens a uma nova aventura.

Um velho cochilava num cabriolé no hall. Acendeu uma vela no gabinete e foi à frente deles em direção às escadas. Seguiram-no em silêncio, seus pés caindo em suaves baques sobre o carpete espesso das escadas. Ela galgou as escadas atrás do porteiro, a cabeça arqueada no que subiam, os frágeis ombros curvos como se a carregar um fardo, a saia apertadamente cingida. Poderia ter-lhe arremessado os braços aos quadris e sustê-la queda, pois seus braços tremiam com o desejo de agarrá-la e apenas a pressão das unhas contra a palma das mãos susteve o impulso selvagem de seu corpo contido. O porteiro estacou às escadas pra firmar a vela gotejante. Estacaram também nos degraus logo abaixo. No silêncio Gabriel podia ouvir a queda da cera derretendo-se na bandeja e as pancadas do coração contra as costelas.

O porteiro os levou ao longo do corredor e abriu uma porta. Então pôs a vela infirme ao toucador e perguntou a que horas deveria chamá-los pela manhã.

–Oito, disse Gabriel.

O porteiro apontou o botão da luz elétrica e pôs-se a boquejar uma desculpa, mas Gabriel o interrompeu.

–Não queremos nenhuma luz. Temos luz o bastante da rua. E aliás, acrescentou, apontando a vela, o amigo bem que podia remover daqui essa belezura de peça.

The porter took up his candle again, but slowly, for he was surprised by such a novel idea. Then he mumbled good-night and went out. Gabriel shot the lock to.

A ghostly light from the street lamp lay in a long shaft from one window to the door. Gabriel threw his overcoat and hat on a couch and crossed the room towards the window. He looked down into the street in order that his emotion might calm a little. Then he turned and leaned against a chest of drawers with his back to the light. She had taken off her hat and cloak and was standing before a large swinging mirror, unhooking her waist. Gabriel paused for a few moments, watching her, and then said:

–Gretta!

She turned away from the mirror slowly and walked along the shaft of light towards him. Her face looked so serious and weary that the words would not pass Gabriel's lips. No, it was not the moment yet.

–You looked tired, he said.

–I am a little, she answered.

–You don't feel ill or weak?

–No, tired: that's all.

She went on to the window and stood there, looking out. Gabriel waited again and then, fearing that diffidence was about to conquer him, he said abruptly:

–By the way, Gretta!

–What is it?

–You know that poor fellow Malins? he said quickly.

O porteiro retomou a vela, mas devagar, pois se surpreendeu com uma ideia tão curiosa. Então ciciou boa-noite e saiu. Gabriel passou o trinco.

Uma luz fantasmal da lâmpada da rua deitava um longo feixe de desde a janela até a porta. Gabriel atirou o sobretudo e o chapéu num sofá e cruzou a sala em direção à janela. Olhou abaixo a rua com o intuito de acalmar um pouco a emoção. Então se virou e debruçou contra a cômoda, de costas pra luz. Ela tirara o chapéu e a capa e estava de pé ante um grande espelho giratório, desenganchando a cinta. Gabriel deteve-se por uns poucos momentos, assistindo-lhe, e então disse:

–Gretta!

Ela virou-se devagar do espelho e caminhou pelo feixe de luz em sua direção. Seu rosto pareceu tão sério e enfadado que as palavras não trespassaram os lábios de Gabriel. Não, ainda não era o momento.

–Parece cansada, ele disse.

–Um pouco, ela respondeu.

–Não está doente ou fraca?

–Não, cansada: é só isso.

Ela foi à janela e ficou lá, a olhar pra fora. Gabriel esperou outra vez e então, com medo de que o acanhamento estivesse a ponto de conquistá-lo, disse abrupto:

–A propósito, Gretta!

–O que é?

–Sabe o coitado do Malins? ele disse rápido.

–Yes. What about him?

–Well, poor fellow, he's a decent sort of chap, after all, continued Gabriel in a false voice. He gave me back that sovereign I lent him, and I didn't expect it, really. It's a pity he wouldn't keep away from that Browne, because he's not a bad fellow at heart.

He was trembling now with annoyance. Why did she seem so abstracted? He did not know how he could begin. Was she annoyed, too, about something? If she would only turn to him or come to him of her own accord! To take her as she was would be brutal. No, he must see some ardour in her eyes first. He longed to be master of her strange mood.

–When did you lend him the pound? she asked, after a pause.

Gabriel strove to restrain himself from breaking out into brutal language about the sottish Malins and his pound. He longed to cry to her from his soul, to crush her body against his, to overmaster her. But he said:

–O, at Christmas, when he opened that little Christmas-card shop in Henry Street.

He was in such a fever of rage and desire that he did not hear her come from the window. She stood before him for an instant, looking at him strangely. Then, suddenly raising herself on tiptoe and resting her hands lightly on his shoulders, she kissed him.

–You are a very generous person, Gabriel, she said.

Gabriel, trembling with delight at her sudden kiss and at the quaintness of her phrase, put his hands on her hair and began smoothing it back, scarcely touching it with his fingers. The washing

–Sei sim. Que que tem?

–Bem, coitado, é um chapa até que decente, se for ver, continuou Gabriel com uma voz falsa. Me devolveu o soberano que emprestei pra ele, e eu nem tinha mais esperança disso. É uma pena que não se afaste daquele Browne, porque no fundo não é mau sujeito.

Ele tremia de aborrecimento agora. Por que parecia tão alheia? Não sabia como começar. Também estava aborrecida com alguma coisa? Se ela apenas se virasse pra ele ou viesse até ele por vontade própria! Tomá-la daquele jeito ia ser brutal. Não, precisava ver algum ardor em seus olhos antes. Ansiava por ver-se senhor do estranho ânimo dela.

–Quando você emprestou a libra? ela perguntou, após uma pausa.

Gabriel esforçou-se pra que não irrompesse em linguagem brutal sobre o pinguço do Malins e sua libra. Ansiava gritar-lhe do fundo da alma, esmagar-lhe o corpo junto ao seu, assenhorar-se dela. Mas ele disse:

–Ou, no Natal, quando ele abriu aquela vendinha de cartões natalinos na Henry Street.

Estava numa tal febre de raiva e desejo que não a ouviu vir da janela. Ela permaneceu diante dele por um instante, olhando estranha pra ele. Então, de súbito erguendo-se puntipé e pousando as mãos em seus ombros, ela o beijou.

–Você é uma pessoa muito generosa, Gabriel, ela disse.

Gabriel, trêmulo de deleite com seu beijo súbito e com o inusitado da frase, botou-lhe as mãos nos cabelos e pôs-se a alisá-los pra trás, mal tocando os dedos neles. O banho

had made it fine and brilliant. His heart was brimming over with happiness. Just when he was wishing for it she had come to him of her own accord. Perhaps her thoughts had been running with his. Perhaps she had felt the impetuous desire that was in him, and then the yielding mood had come upon her. Now that she had fallen to him so easily, he wondered why he had been so diffident.

He stood, holding her head between his hands. Then, slipping one arm swiftly about her body and drawing her towards him, he said softly:

–Gretta, dear, what are you thinking about?

She did not answer nor yield wholly to his arm. He said again, softly:

–Tell me what it is, Gretta. I think I know what is the matter. Do I know?

She did not answer at once. Then she said in an outburst of tears:

–O, I am thinking about that song, *The Lass of Aghrim*.

She broke loose from him and ran to the bed and, throwing her arms across the bed-rail, hid her face. Gabriel stood stock-still for a moment in astonishment and then followed her. As he passed in the way of the cheval-glass he caught sight of himself in full length, his broad, well-filled shirtfront, the face whose expression always puzzled him when he saw it in a mirror, and his glimmering gilt-rimmed eyeglasses. He halted a few paces from her and said:

–What about the song? Why does that make you cry?

She raised her head from her arms and dried her eyes with the back of her hand like a child. A kinder note than he had intended went into

os deixara belos e brilhantes. Seu coração transbordava de felicidade. Justo quando o queria mais ela veio em sua direção por vontade própria. Talvez os pensamentos dela estivessem a correr com os seus. Talvez ela sentira o desejo impetuoso que o possuía, e então um ânimo de rendição se apossara dela. Agora que se entregara tão fácil, ficou pensando por que fôra tão acanhado.

Levantou, segurando-lhe a cabeça entre as mãos. Então, escorregando um dos braços pelo corpo dela e puxando-a para si, disse com suavidade:

–Gretta, querida, no que você está pensando?

Não deu resposta nem se rendeu inteiramente ao seu braço. Ele disse outra vez, com suavidade:

–Me fala o que é, Gretta. Acho que sei do que se trata. Não sei?

Não respondeu duma vez. Então disse numa explosão de lágrimas:

–Ou, estou pensando naquela canção, *A Moçoila de Aghrim*.

Desvencilhou-se dele e correu pra cama e, atirando os braços pelas grades, escondeu o rosto. Atônito, Gabriel ficou um momento imóvel e então foi atrás dela. No que passava pelo espelho giratório avistou-se de comprido, o peitilho largo da camisa, o rosto cuja expressão sempre o atarantava ao se ver refletido, e os óculos luciluzentes de aro dourado. Estacou a uns poucos passos dela e disse:

–E o que tem a canção? Por que ela te faz chorar?

Ela ergueu dos braços a cabeça e secou os olhos com as costas da mão como uma criança. Uma nota mais amável do que a pretendida infiltrou-se em sua voz

his voice.

–Why, Gretta? he asked.

–I am thinking about a person long ago who used to sing that song.

–And who was the person long ago? asked Gabriel, smiling.

–It was a person I used to know in Galway when I was living with my grandmother, she said.

The smile passed away from Gabriel's face. A dull anger began to gather again at the back of his mind and the dull fires of his lust began to glow angrily in his veins.

–Someone you were in love with? he asked ironically.

–It was a young boy I used to know, she answered, named Michael Furey. He used to sing that song, *The Lass of Aughrim*. He was very delicate.

Gabriel was silent. He did not wish her to think that he was interested in this delicate boy.

–I can see him so plainly, she said, after a moment. Such eyes as he had: big, dark eyes! And such an expression in them – an expression!

–O, then, you are in love with him? said Gabriel.

–I used to go out walking with him, she said, when I was in Galway.

A thought flew across Gabriel's mind.

–Perhaps that was why you wanted to go to Galway with that Ivors girl? he said coldly.

She looked at him and asked in surprise:

–Por que, Gretta? perguntou.

–Fiquei pensando em alguém que há muito tempo a cantava.

–E quem era esse alguém há muito tempo? perguntou Gabriel, sorrindo.

–Era alguém que eu conhecia em Galway quando eu vivia com a minha avó, ela disse.

O sorriso se desfez no rosto de Gabriel. Uma raiva surda pôs-se outra vez a crescer no fundo de sua mente e os fogos surdos da luxúria puseram-se a arder raivosamente em suas veias.

–Alguém por quem esteve apaixonada? perguntou irônico.

–Um garotinho que eu conhecia, ela respondeu, chamado Michael Furey. Ele costumava cantar essa canção, *A Moçoila de Aughrim*. Ele era bem frágil.

Gabriel silenciou. Não queria que ela pensasse que se interessava por esse garoto frágil.

–Posso vê-lo tão claro, ela disse, após um momento. Que olhos ele tinha: olhos grandes, escuros! E uma expressão neles – uma expressão!

–Ou, então, você esteve apaixonada por ele? disse Gabriel.

–A gente costumava sair pra caminhar, ela disse, quando eu estava em Galway.

Um pensamento voou pela mente de Gabriel.

–Talvez por isso é que quis ir a Galway com aquelazinha Ivors? ele disse frio.

Ela o olhou e perguntou surpresa:

–What for?

Her eyes made Gabriel feel awkward. He shrugged his shoulders and said:

–How do I know? To see him, perhaps.

She looked away from him along the shaft of light towards the window in silence.

–He is dead, she said at length. He died when he was only seventeen. Isn't it a terrible thing to die so young as that?

–What was he? asked Gabriel, still ironically.

–He was in the gasworks, she said.

Gabriel felt humiliated by the failure of his irony and by the evocation of this figure from the dead, a boy in the gasworks. While he had been full of memories of their secret life together, full of tenderness and joy and desire, she had been comparing him in her mind with another. A shameful consciousness of his own person assailed him. He saw himself as a ludicrous figure, acting as a pennyboy¹⁹⁷ for his aunts, a nervous, well-meaning sentimentalist, orating to vulgarians and idealising his own clownish lusts, the pitiable fatuous fellow he had caught a glimpse of in the mirror. Instinctively he turned his back more to the light lest she might see the shame that burned upon his forehead.

He tried to keep up his tone of cold interrogation, but his voice when he spoke was humble and indifferent.

¹⁹⁷ 'a pennyboy for his aunts: A cheap entertainer at family feasts' [IE]; 'pennyboy: slang (Irish) an employee whose duties include menial tasks, such as running errands [Dic.com]'. Cabrera Infante o traduziu por *recadero*.

–Pra quê?

Seus olhos deixaram Gabriel encabulado. Ele encolheu os ombros e disse:

–Como posso saber? Pra vê-lo, talvez.

Ela desviou dele o olhar pelo feixe de luz na direção da janela em silêncio.

–Ele está morto, ela disse por fim. Morreu quando tinha só dezessete. Não é uma coisa terrível morrer assim tão jovem?

–E o que é que ele era? perguntou Gabriel, ainda irônico.

–Estava no gasômetro, ela disse.

Gabriel sentia-se humilhado pela falha de sua ironia e pela evocação dessa figura de entre os mortos, um garoto no gasômetro. Enquanto estivera cheio de memórias de sua vida secreta a dois, cheio de ternura e deleite, ela o estivera comparando com outro em sua mente. Uma consciência vergonhosa de si mesmo o assaltou. Ele se via uma figura risível, agindo como o recadeiro das tias, um sentimentalista nervoso, bem-intencionado, predicando ao vulgo e idealizando sua própria luxúria burlesca, o lamentável rapaz fátuo que de relance pegara ao espelho. Instintivamente ele virou-se mais de costas pra luz a fim de que ela não visse a vergonha queimando em sua frente.

Tentou manter o tom frio de interrogação, mas quando ele falou sua voz foi humilde e indiferente.

–I suppose you were in love with this Michael Furey, Gretta, he said.

–I was great with him¹⁹⁸ at that time, she said.

Her voice was veiled and sad. Gabriel, feeling now how vain it would be to try to lead her whither he had purposed, caressed one of her hands and said, also sadly:

–And what did he die of so young, Gretta? Consumption, was it?

–I think he died for me, she answered.

A vague terror seized Gabriel at this answer, as if, at that hour when he had hoped to triumph, some impalpable and vindictive being was coming against him, gathering forces against him in its vague world. But he shook himself free of it with an effort of reason and continued to caress her hand. He did not question her again, for he felt that she would tell him of herself. Her hand was warm and moist: it did not respond to his touch, but he continued to caress it just as he had caressed her first letter to him that spring morning.

–It was in the winter, she said, about the beginning of the winter when I was going to leave my grandmother's and come up here to the convent. And he was ill at the time in his lodgings in Galway and wouldn't be let out, and his people in Oughterard were written to. He was in decline, they said, or something like that. I never knew rightly.

She paused for a moment and sighed.

–Poor fellow, she said. He was very fond of me and he was such a gentle boy. We used to go out together, walking, you know, Gabriel,

¹⁹⁸ 'I was great with him': Not pregnant, but from the Irish *mór le* – 'friendly with'. (Compare with 'great wish' in 'The Sisters', 3). [IE]

–Suponho que esteve apaixonada por esse Michael Furey, Gretta, ele disse.

–A gente se dava bem naquele tempo, ela disse.

Sua voz estava velada e triste. Gabriel, sentindo agora o quão vão seria tentar levá-la adonde ele pretendia, acariciou uma de suas mãos e disse, igualmente triste:

–E do que foi que ele morreu tão jovem, Greta? Tísica, foi?

–Eu acho que morreu por minha causa, ela respondeu.

Um vago terror agarrou Gabriel nessa resposta, como se, naquela hora em que esperava triunfar, um ser impalpável e vindicativo lhe viesse atrás, reunindo forças contra ele em seu mundo vago. Mas ele se livrou disso com um esforço racional e continuou a acariciar-lhe a mão. Não a questionou outra vez, pois sentia que ela lhe contaria por si própria. Sua mão estava cálida e úmida: não respondia ao seu toque, mas ele continuou a acariciá-la justo como acariciara a primeira carta que ela lhe havia mandado naquela manhã primaveril.

–Era inverno, ela disse, nos comecinhos do inverno quando eu estava pra deixar minha avó e vir aqui pro convento. E nesse momento ele estava doente na pousada em Galway e não deixaram que saísse, e a família dele em Oughterard recebeu uma carta. Estava definhando, diziam, ou coisa assim. Eu nunca soube direito.

Deteve-se por um momento e suspirou.

–Pobre rapaz, ela disse. Era doido comigo e era um garoto muito gentil. A gente costumava sair juntos, caminhando, sabe, Gabriel,

like the way they do in the country. He was going to study singing only for his health. He had a very good voice, poor Michael Furey.

–Well, and then? asked Gabriel.

–And then when it came to the time for me to leave Galway and come up to the convent he was much worse and I wouldn't be let see him so I wrote him a letter saying I was going up to Dublin and would be back in the summer, and hoping he would be better then.

She paused for a moment to get her voice under control, and then went on:

–Then the night before I left, I was in my grandmother's house in Nuns' Island, packing up, and I heard gravel thrown up against the window. The window was so wet I couldn't see, so I ran downstairs as I was and slipped out the back into the garden and there was the poor fellow at the end of the garden, shivering.

–And did you not tell him to go back? asked Gabriel.

–I implored of him to go home at once and told him he would get his death in the rain. But he said he did not want to live. I can see his eyes as well as well! He was standing at the end of the wall where there was a tree.

–And did he go home? asked Gabriel.

–Yes, he went home. And when I was only a week in the convent he died and he was buried in Oughterard, where his people came from. O, the day I heard that, that he was dead!

She stopped, choking with sobs, and, overcome by emotion, flung herself face downward on the bed, sobbing in the quilt. Gabriel held

do jeito que se faz no interior. Ia estudar canto não fosse a saúde dele. Tinha uma voz muito boa, o coitado do Michael Furey.

–Bem, e então? perguntou Gabriel.

–E então quando veio a hora de deixar Galway e vir cá pro convento ele tinha piorado muito e não me deixariam nem vê-lo, aí eu escrevi uma carta dizendo que ia a Dublin e estaria de volta no verão, e com a esperança de que então ele estaria melhor.

Deteve-se por um momento pra manter sob controle a voz, e então prosseguiu:

–Então a noite antes que eu partisse, eu estava na casa de minha avó em Nuns' Island, fazendos as malas, e escutei um calhau atirado contra a janela. A janela estava tão úmida que eu não podia ver, aí corri escada abaixo do jeito que estava e deslizei pela porta de trás no quintal e lá estava o coitado na ponta do jardim, tiritando.

–E você não disse pra ele voltar? perguntou Gabriel.

–Eu implorei que ele voltasse na hora e disse que ele acabaria encontrando a morte ali na chuva. Mas ele disse que não queria viver. Posso ver os olhos dele tão bem tão bem! Estava de pé no final do muro onde tinha uma árvore.

–E ele foi pra casa? perguntou Gabriel.

–Foi sim, ele foi pra casa. E quando fazia apenas uma semana que eu estava no convento ele morreu e foi enterrado em Oughterard, de onde sua família vem. Ou, o dia em que ouvi isso, que estava morto!

Ela parou, sufocada pelos soluços, e, suplantada pela emoção, arremessou o rosto na cama, soluçando na colcha de quilt. Gabriel segurou-lhe a

her hand for a moment longer, irresolutely, and then, shy of intruding on her grief, let it fall gently and walked quietly to the window.

She was fast asleep.

Gabriel, leaning on his elbow, looked for a few moments unresentfully on her tangled hair and half-open mouth, listening to her deep-drawn breath. So she had had that romance in her life: a man had died for her sake. It hardly pained him now to think how poor a part he, her husband, had played in her life. He watched her while she slept, as though he and she had never lived together as man and wife. His curious eyes rested long upon her face and on her hair: and, as he thought of what she must have been then, in that time of her first girlish beauty, a strange, friendly pity for her entered his soul. He did not like to say even to himself that her face was no longer beautiful, but he knew that it was no longer the face for which Michael Furey had braved death.

Perhaps she had not told him all the story. His eyes moved to the chair over which she had thrown some of her clothes. A petticoat string dangled to the floor. One boot stood upright, its limp upper fallen down: the fellow of it lay upon its side. He wondered at his riot of emotions of an hour before. From what had it proceeded? From his aunt's supper, from his own foolish speech, from the wine and dancing, the merry-making when saying good-night in the hall, the pleasure of the walk along the river in the snow. Poor Aunt Julia! She, too, would soon be a shade with the shade of Patrick Morkan and his horse. He had caught that haggard look upon her face for a moment when she was singing *Arrayed for the Bridal*. Soon, perhaps, he would

mão por um momento mais, irresoluto, e então, receoso de intrometer-se em seu desconsolo, deixou-a cair gentilmente e foi quieto à janela.

Depressa ela caiu no sono.

Gabriel, debruçado sobre o cotovelo, olhou por alguns segundos sem ressentimento os cabelos emaranhados e a boca entreaberta dela, escutando o sorvo profundo de sua respiração. Então ela teve esse romance na vida: um homem morreu por sua causa. Agora mal lhe doía pensar na pobreza da parte que ele, o marido, desempenhara em sua vida. Assistia-lhe enquanto dormia, como se ele e ela jamais tivessem sido marido e mulher. Os olhos curiosos dele pousaram longamente em seu rosto e em seu cabelo: e, ao pensar no que ela devia ter sido então, ao momento em que principiava sua beleza moça, uma piedade estranha, amigável, lhe ingressou na alma. Não gostava de dizer nem pra si que seu rosto já não era belo, mas sabia que há muito deixou de ser o rosto por que Michael Furey afrontara a morte.

Talvez não lhe tivesse contado a estória inteira. Seus olhos moveram-se pra cadeira sobre a qual ela arremessara algumas de suas roupas. Um cordão da anágua balouçava-se em direção ao chão. Uma bota restara de pé, com o cano caído: a companheira jazendo ao lado. Ficou a pensar na arruaça de suas emoções uma hora atrás. De onde proviera aquilo? Da ceia das tias, da sua fala tola, do vinho e da dança, os festejos ao dizer boa-noite no hall, o prazer de caminhar na neve ao longo do rio. Coitada da Tia Julia! Também ela seria logo mais uma sombra junto à sombra de Patrick Morkan e seu cavalo. Apercebera-se por um momento da aparência embotada em seu rosto quando ela cantava *Adornada para as Bodas*. Logo, talvez, ele estaria

be sitting in that same drawing-room, dressed in black, his silk hat on his knees. The blinds would be drawn down and Aunt Kate would be sitting beside him, crying and blowing her nose and telling him how Julia had died. He would cast about in his mind for some words that might console her, and would find only lame and useless ones. Yes, yes: that would happen very soon.

The air of the room chilled his shoulders. He stretched himself cautiously along under the sheets and lay down beside his wife. One by one, they were all becoming shades. Better pass boldly into that other world, in the full glory of some passion, than fade and wither dismally with age. He thought of how she who lay beside him had locked in her heart for so many years that image of her lover's eyes when he had told her that he did not wish to live.

Generous tears filled Gabriel's eyes. He had never felt like that himself towards any woman, but he knew that such a feeling must be love. The tears gathered more thickly in his eyes and in the partial darkness he imagined he saw the form of a young man standing under a dripping tree. Other forms were near. His soul had approached that region where dwell the vast hosts of the dead. He was conscious of, but could not apprehend, their wayward and flickering existence. His own identity was fading out into a grey impalpable world: the solid world itself, which these dead had one time reared and lived in, was dissolving and dwindling.

A few light taps upon the pane made him turn to the window. It had begun to snow again. He watched sleepily the flakes, silver and dark, falling obliquely against the lamplight. The time had come for him to set out on his journey westward. Yes, the newspapers were right: snow was general all over Ireland. It was falling on every part of the

sentado à mesma sala de estar, vestindo preto, o chapéu de seda aos joelhos. Abaixariam as venezianas e Tia Kate estaria sentada ao seu lado, chorando e assoando o nariz e lhe contando como Julia morreria. Revolveria a mente atrás de palavras que a pudessem consolar, e acharia tão-só as capengas e inúteis. Sim, sim: isso iria ocorrer bem em breve.

O ar da sala calafriou-lhe os ombros. Estirou-se com cuidado sob os lençóis pra fazer ao lado da esposa. Um por vez, estavam todos se tornando sombras. Melhor passar audaz ao outro mundo, numa glória plena de paixão, que desbotar e ressequir-se astrosamente anos a fio. Pensava em como aquela que jazia ao seu lado trancara em seu coração por tantos anos essa imagem dos olhos do amante quando lhe contara não desejar mais viver.

Lágrimas generosas encheram os olhos de Gabriel. Nunca se sentira assim em relação a mulher alguma, mas sabia que um tal sentimento tinha de ser amor. As lágrimas juntaram-se mais espessas em seus olhos e na escuridão parcial imaginou ver a forma dum jovem de pé sob uma árvore gotejante. Outras formas estavam perto. Sua alma aproximara-se daquela região onde demoram as vastas hostes dos mortos. Estava cômico da existência tremelicante e desencaminhada destes, mas não podia apreendê-la. Sua própria identidade desbotava-se num mundo impalpável gris: o mundo sólido em si, que esses mortos em algum momento erigiram e no qual viveram, mingua e dissolvia-se.

Um tutucar leve na vidraça fez com que se voltasse à janela. Começara a nevar outra vez. Assistia com sono aos flocos, prateados e escuros, caindo obliquamente contra a luz da lâmpada. Chegara-lhe o tempo de empreender a jornada em direção a oeste. Sim, os jornais estavam certos: a neve está a cair sobre toda a Irlanda. Caía em cada

dark central plain, on the treeless hills, falling softly upon the Bog of Allen and, farther westward, softly falling into the dark mutinous Shannon waves. It was falling, too, upon every part of the lonely churchyard on the hill where Michael Furey lay buried. It lay thickly drifted on the crooked crosses and headstones, on the spears of the little gate, on the barren thorns. His soul swooned slowly as he heard the snow falling faintly through the universe and faintly falling, like the descent of their last end, upon all the living and the dead.

uma das partes da escura planície central, nas colinas desarborizadas, a cair macia sobre o Bog of Allen e, mais a oeste, macia a cair sobre as escuras e revoltas ondas do Shannon. Caía também sobre cada uma das partes do átrio na colina onde Michael Furey jazia enterrado. Jazia espessamente esparsada sobre as lápides e cruces torcidas, nas lanças do pequeno portão, nos espinhos áridos. Sua alma desfalecia devagar no que ouvia a neve a cair esmaecida pelo universo e esmaecida a cair, como a descida ao fim último, por sobre todos os vivos e os mortos.